

**Brasilien, Deutschland und Japan für die UN-Sicherheitsratsreform:  
eine Kritische Diskursanalyse der Online-Reformvorschläge**

Inaugural-Dissertation

zur

Erlangung des Doktorgrades

der Philosophie des Fachbereiches Geisteswissenschaften

der Justus Liebig Universität Gießen

vorgelegt von

**Raphael dos Santos Miguelez-Pérez**

aus Rio de Janeiro

Brasilien

2022

Dekan: Prof. Dr. Thomas Möbius

1. Berichterstatter: Prof. Dr. Joachim Born

2. Berichterstatterin: Prof. Dr. Marion Grein

Prof. Dr. Falk Seiler

Prof. Dr. Verena Dolle

Tag der Disputation: 17.02.2022

“What governments and people don’t realize is that sometimes the collective interest – the international interest – is also the national interest.”

(Kofi Annan)

## Agradecimentos

Por se tratar de uma seção bastante pessoal, gostaria de escrever estas palavras de agradecimento em português, minha língua materna.

O caminho para a obtenção de um doutorado pode ser bastante solitário, e em tempos de pandemia, essa sensação se torna ainda mais intensa. Apesar disso, tenho muitas pessoas para agradecer por me acompanharem ao longo dessa jornada, tanto presencialmente, quanto de longe.

Agradeço primeiramente ao meu orientador, professor Joachim Born da Universidade de Giessen (JLU), e à minha coorientadora, professora Marion Grein da Universidade de Mainz (JGU), pela parceria e pela disponibilidade. Igualmente gostaria de agradecer à professora e colega Dinah Leschzyk (JLU) pelos conselhos e pela ajuda constante, bem como pelas revisões de partes da tese. Agradeço ainda ao professor Falk Seiler (JLU), pela ajuda com trâmites burocráticos, e à professora Verena Dolle (JLU), pelo convênio com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que resultou na minha vinda a Giessen.

Também gostaria de agradecer às professoras Gabriela Marques-Schäfer e Magali dos Santos Moura, da UERJ, pelas cartas de recomendação para a CAPES e pela parceria em diversos projetos dos quais participamos juntos. Agradeço também à professora Satomi Takano Kitahara (UERJ) pela confiança e pelo convite para apresentar minha pesquisa na Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio (TUFS). À professora Rika Hagino (UFRJ) também meu “muito obrigado” por me apoiar e me incentivar ao longo de todos esses anos. E ao professor Alexandre do Amaral Ribeiro (UERJ) pela minha iniciação na área de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua.

Agradeço também à CAPES pelo auxílio financeiro ao longo desses três anos de doutorado e à TUFS pelo convite e pela cobertura dos gastos do meu deslocamento até o Japão. E à JLU, em especial pela rica biblioteca e pela disponibilização de livros digitalizados, o que foi essencial para minha pesquisa durante os meses de isolamento e de portas fechadas da universidade.

Meus mais ternos agradecimentos aos amigos Willian, Jacob, Mario, Bogdan e às amigas Janika, Katharina e Jenny pela revisão da tese e pelas correções e conselhos. Sei que não é fácil ter tempo para corrigir textos longos e dessa natureza, ainda mais quando é preciso esforço redobrado para entender o que eu queria dizer. Muito obrigado!

Aos amigos Henrik, Victor e à amiga Liliana agradeço imensamente pelas tardes de escrita na companhia de vocês. Esses momentos juntos foram essenciais e revigorantes.

Gostaria de agradecer ainda aos queridos Alan e Abimael, e à querida Cecília pelo apoio constante, mesmo de longe, ao longo de todo o processo. Como pessoas que estão também cursando o doutorado ou que já terminaram, creio que o apoio de vocês e as nossas constantes

trocas de experiência foram de extrema importância para mim, desde os momentos de estresse até os momentos em que simplesmente rimos de tudo. Obrigado também à Fernanda, que, igualmente de longe, não só sempre me deu apoio emocional, como também material. Agradeço por todos os “mimos” que facilitaram minha vida consideravelmente.

Por fim, meu “muito obrigado” à minha família, pelo incentivo constante e apoio incondicional sempre. Amo vocês!

## Inhaltsverzeichnis

<b>Abbildungsverzeichnis</b> .....	8
<b>Tabellenverzeichnis</b> .....	9
<b>Abkürzungsverzeichnis</b> .....	10
<b>Zusammenfassung</b> .....	11
<b>Abstract</b> .....	12
<b>Resumo</b> .....	13
<b>1 Einleitung</b> .....	14
<b>2 Theoretischer Hintergrund und analytische Vorgehensweise</b> .....	19
2.1 Kritische Diskursanalyse.....	19
2.2 Analytische Vorgehensweise.....	28
2.2.1 Textanalyse.....	29
2.2.2 Analyse der diskursiven Praxis .....	33
2.2.3 Analyse der sozialen Praxis.....	36
2.2.4 Bildanalyse.....	38
<b>3 Der Reformvorschlag der G4-Staaten</b> .....	45
3.1 Die Vereinten Nationen und der Sicherheitsrat.....	45
3.2 Reformvorschläge des Sicherheitsrates.....	49
3.3 Die G4-Staaten .....	53
<b>4 Beschreibung des Korpus und Kriterien zur Korpuswahl</b> .....	61
<b>5 Analyse der brasilianischen Webseite</b> .....	73
5.1 Textanalyse.....	73
5.1.1 Analyse der Startseite.....	74
5.1.2 Analyse der Seite <i>Brasil e a reforma</i> .....	81
5.1.3 Analyse der Seite <i>Glossário</i> .....	94
5.1.4 Analyse der Seite <i>A reforma de 1963-65</i> .....	106
5.1.5 Analyse der Seite <i>Seminário “Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais”</i> <i>(Nota conceitual do Seminário)</i> .....	111
5.1.6 Zusammenfassung der Textanalyse.....	120
5.2 Analyse der diskursiven Praxis.....	122
5.3 Analyse der sozialen Praxis .....	131

5.4 Bildanalyse .....	136
5.5 Zusammenfassung der Ergebnisse.....	140
<b>6 Analyse der deutschen und der japanischen Webseiten.....</b>	<b>146</b>
6.1 Textanalyse der deutschen Webseite.....	146
6.1.1 Analyse der Startseite.....	147
6.1.2 Zusammenfassung der Textanalyse.....	163
6.2 Textanalyse der japanischen Webseite.....	166
6.2.1 Analyse der Seite <i>Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka</i> .....	167
6.2.2 Analyse der Seite <i>Q&amp;A</i> .....	178
6.2.3 Zusammenfassung der Textanalyse.....	190
6.3 Analyse der diskursiven Praxis.....	193
6.4 Analyse der sozialen Praxis.....	206
6.5 Bildanalyse.....	211
6.6 Zusammenfassung der Ergebnisse.....	220
<b>7 Abschließende Betrachtungen.....</b>	<b>231</b>
<b>8 Literaturverzeichnis.....</b>	<b>243</b>
8.1 Primärquellen.....	243
8.1.1 Brasilien.....	243
8.1.2 Deutschland.....	243
8.1.3 Japan.....	243
8.2 Sekundärquellen.....	243
8.3 Hilfsmittel und Lexika.....	247
8.4 Medien und Internetquellen.....	248
<b>9 Anhang.....</b>	<b>251</b>

## Abbildungsverzeichnis

Abb. 1: Faircloughs Ansatz für KDA.....	28
Abb. 2: Analyse der sozialen Praxis.....	36
Abb. 3: Überblick über die brasilianische Startseite.....	70
Abb. 4: Überblick über die deutsche Startseite.....	71
Abb. 5: Überblick über die japanische Startseite.....	72
Abb. 6: Bild auf der Startseite der brasilianischen Webseite für die UN-Reform .....	136
Abb. 7: Bild auf der Startseite der deutschen Webseite für die UN-Reform.....	212
Abb. 8: Bild 1 auf der Seite <i>Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka</i> .....	214
Abb. 9: Bild 2 auf der Seite <i>Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka</i> .....	215
Abb. 10: Bild 3 auf der Seite <i>Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka</i> .....	216
Abb. 11: Bild auf der Seite <i>Q&amp;A</i> .....	217
Abb. 12: Schema mit den am häufigsten vorkommenden Begriffen aus den brasilianischen Texten.....	251
Abb. 13: Schema mit den am häufigsten vorkommenden Begriffen aus den deutschen Texten.....	251
Abb. 14: Schema mit den am häufigsten vorkommenden Begriffen aus den japanischen Texten.....	252
Abb. 15: <i>Screenshots</i> der analysierten Seiten (Brasilien).....	253
Abb. 16: <i>Screenshots</i> der analysierten Seite (Deutschland).....	258
Abb. 17: <i>Screenshots</i> der analysierten Seiten (Japan).....	259

## Tabellenverzeichnis

Tab. 1: Angepasste schematische Darstellung für die Textanalyse.....	33
Tab. 2: Angepasste schematische Darstellung für die Analyse der diskursiven Praxis.....	35
Tab. 3: Angepasste schematische Darstellung für die Analyse der sozialen Praxis.....	37
Tab. 4: Bendel Larchers Darstellung für die Bildanalyse.....	41
Tab. 5: Zusammenfassung der schematischen Darstellung für die Analyse.....	44
Tab. 6: G4-Pressemitteilung auf Deutsch (2015).....	55
Tab. 7: Rede vom Botschafter Heusgen (2019).....	58
Tab. 8: Text der Startseite.....	74
Tab. 9: Text der Seite <i>O Brasil e a reforma</i> .....	81
Tab. 10: Text der Seite <i>Glossário</i> .....	94
Tab. 11: Text der Seite <i>A reforma de 1963-65</i> .....	107
Tab. 12: Text der Seite <i>Seminário “Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais” (Nota conceitual do Seminário)</i> .....	111
Tab. 13: Zusammenfassung der Textanalyse.....	120
Tab. 14: Zusammenfassung der Analyse der diskursiven Praxis .....	130
Tab. 15: Zusammenfassung der Analyse der sozialen Praxis .....	135
Tab. 16: Zusammenfassung der Bildanalyse .....	139
Tab. 17: Tabelle der gesamten Ergebnisse.....	141
Tab. 18: Text der Startseite.....	147
Tab. 19: Zusammenfassung der Textanalyse.....	164
Tab. 20: Text der Seite <i>Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka</i> .....	167
Tab. 21: Text der Seite <i>Q&amp;A</i> .....	178
Tab. 22: Zusammenfassung der Textanalyse.....	190
Tab. 23: Zusammenfassung der Analyse der diskursiven Praxis der Seiten Deutschlands und Japans.....	204
Tab. 24: Zusammenfassung der Analyse der sozialen Praxis der Seiten Deutschlands und Japans.....	210
Tab. 25: Zusammenfassung der Bildanalyse der Seiten Deutschlands und Japans.....	218
Tab. 26: Tabelle der gesamten Ergebnisse (Deutschland).....	220
Tab. 27: Tabelle der gesamten Ergebnisse (Japan).....	224
Tab. 28: Zusammengefasste allgemeine Ergebnisse.....	239

## Abkürzungsverzeichnis

ACT: *Accountability, Coherence, Transparency*

AU: Afrikanische Union

DA: Diskursanalyse

DHA: *Discourse Historical Approach*

EU: Europäische Union

G4(-Staaten): Gruppe der Vier (Brasilien, Indien, Deutschland und Japan)

G20: Gruppe der zwanzig wichtigsten Industrie- und Schwellenländer

IGN: *Intergovernmental Negotiations*

IWF: Internationaler Währungsfonds

KDA: Kritische Diskursanalyse

P5: Ständige Mitglieder des UN-Sicherheitsrates (China, Russland, Frankreich, Vereinigtes Königreich und Vereinigte Staaten)

SFG: Systemisch-Funktionale Grammatik

UfC: *Uniting for Consensus*

UN-: ... der Vereinten Nationen

UNO: Organisation der Vereinten Nationen

## Zusammenfassung

Im Rahmen des Weltgipfels 2005 begründeten Brasilien, Deutschland, Japan und Indien die Gruppe der Vier (G4-Staaten), die nach einer Reform des Sicherheitsrates der Vereinten Nationen streben. Von den vier Mitgliedern erstellten die Auswärtigen Ämter Brasiliens, Deutschlands und Japans ihre eigenen Webseiten für die Reform. Auf diesen Seiten begründen sie die Notwendigkeit und Wichtigkeit der Reform, sodass der Sicherheitsrat „repräsentativerer, legitimerer und effizienterer“ werden kann. Die vorliegende Promotionsstudie fokussierte sich auf den Vergleich der diskursiven Betrachtung der gleichen Fragen zur Reform des UN-Sicherheitsrates in unterschiedlichen Sprachen, also im Portugiesischen, Deutschen und Japanischen. Texte und Bilder auf den drei genannten Webseiten setzen das Korpus zusammen. Die Analyse wurde anhand des Ansatzes der Kritischen Diskursanalyse durchgeführt, insbesondere die in *Language and Power* eingeführte Methode Faircloughs (2015) und die in *Linguistische Diskursanalyse* zusammengefasste Bildanalyse Bendel Larchers (2015). Es konnte festgestellt werden, dass die brasilianischen Texte über kurze Sätze, meistens aktive, und über eine Häufigkeit von Koordination verfügen. Nennenswert ist zudem das häufige Vorkommen expressiver Modalitäten. Die deutschen Texte wirken sehr objektiv und zeigen einige Fälle von Superlativ, was die Dringlichkeit der Reform und die Vorteile eines ständigen UN-Sitzes für Deutschland hervorhebt. Die japanischen Texte hingegen verfügen über viele Nebensätze und, wie die brasilianischen, über vielen expressiven Modalitäten. Da die deutschen und die japanischen Webseiten über einen Q&A-Bereich verfügen, kommen Fragesätze vor, die aber auf der brasilianischen Webseite nicht zu sehen sind. Zudem können mehr assertive (behauptende) Sprechakte in den brasilianischen Texten gesehen werden, wohingegen deklarative (performative) Sprechakte häufiger in den deutschen und japanischen Texten zu finden sind, welche die aktive Teilnahme dieser Länder an der UNO hervorhebt. In Bezug auf die Bildanalyse ist das Foto auf der brasilianischen Startseite groß und wirkt ziemlich subjektiv, indem der leere Hörsaal des Sicherheitsrates in unterschiedlicher Intensität beleuchtet wird. Das deutsche Foto ist kleiner und wirkt eher objektiv, da der volle Raum betrachtet wird und der Fokus auf den menschlichen Aktivitäten liegt. Japan zeigt hingegen abstrakte Abbildungen wie Diagramme, was eher wissenschaftlich und didaktisch wirkt. Des Weiteren konnte noch festgestellt werden, dass der Diskurs Brasiliens die Unterrepräsentation der Entwicklungsländer im Sicherheitsrat hervorhebt, wohingegen Deutschland und Japan ihre finanziellen Beiträge für die UNO oft betonen. Die Entstehung der G4-Staaten kann daher als strategisch interpretiert werden. Einerseits vertreten Brasilien und Indien die Repräsentativität der Entwicklungsländer, andererseits bringen Deutschland und Japan ihren Status als Wirtschaftskräfte für die Gruppe. Auf diese Weise stehen die nationalen Interessen dieser Länder im Vordergrund, während die Lösung von praktischen Problemen, wie das Vetorecht, im G4-Reformvorschlag nicht vorgesehen ist. Nichtsdestotrotz kann man durch die informative und teilweise didaktische Art und Weise der Texte und Bilder der drei Webseiten von einer gewissen argumentativen Stärke sprechen, die bei der Leser:innenschaft Wahrheit und Reliabilität erzeugt. Dies legitimiert und normalisiert die Diskurse.

Schlüsselwörter: Reform des Sicherheitsrats der Vereinten Nationen; G4-Staaten; Kritische Diskursanalyse; Repräsentativität; Legitimität

## Abstract

At the 2005 World Summit, Brazil, Germany, Japan and India established the Group of Four (G4), a group of countries seeking the reform of the United Nations Security Council (UNSC). Of the four members, the Ministries of External Affairs of Brazil, Germany, and Japan created their own web pages for the reform. On these pages, they justify the need and importance of the reform, for the UNSC to become "more representative, legitimate and efficient". The present doctoral study focused on the comparison of the discursive treatment of the same questions on the reform of the UNSC in different languages, i.e. Portuguese, German and Japanese. Texts and images on the aforementioned websites compose the corpus. The analysis was carried out using the approach of Critical Discourse Analysis, in particular Fairclough's (2015) method introduced in *Language and Power*, and Bendel Larcher's (2015) image analysis summarized in *Linguistische Diskursanalyse*. The results show that the Brazilian texts present short sentences, most active, and a frequency of coordination. Many occurrences of expressive modalities are also noteworthy. The German texts seem very objective and show some instances of superlative, which emphasizes the urgency of the reform and the advantages of a permanent seat for Germany. The Japanese texts, on the other hand, present many subordinate clauses and, like the Brazilian ones, many expressive modalities. Since the German and Japanese websites have a Q&A section, interrogative sentences occur, which is not noticeable in the case of the Brazilian website. Moreover, more assertive speech acts can be seen in the Brazilian texts, whereas declarative (performative) speech acts are more frequent in the German and the Japanese texts, which highlights the active participation of these countries in the UN. In terms of image analysis, the photo on the Brazilian homepage is large and appears quite subjective, with an empty Security Council chamber portrayed with uneven lighting intensity. The German picture on the homepage is smaller and appears more objective as it focuses on the human activities in a full UNSC chamber. Japan, on the other hand, shows abstract images such as diagrams, which appear more scientific and didactic. Furthermore, it could be noted that Brazil's discourse emphasizes the under-representativeness of developing countries in the UNSC, whereas Germany and Japan often emphasize their financial contributions to the UN. The emergence of the G4 countries can therefore be interpreted as strategic, with Brazil and India bringing representativeness to developing countries, whereas Germany and Japan bring their status as economic powers. In this sense, the national interests of these countries appear in the foreground, while the solution to practical problems such as the right of veto is not addressed in the G4 reform proposal. Nevertheless, the informative and partly didactic nature of the texts and images on the three websites shows a certain argumentative strength that generates truth and reliability among the readership. This legitimizes and normalizes these discourses.

Keywords: United Nations Security Council Reform; G4; Critical Discourse Analysis; Representativeness; Legitimacy

## Resumo

Na Cúpula Mundial de 2005, Brasil, Alemanha, Japão e Índia fundaram o Grupo G4, que defende uma reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). Dos quatro membros, os Ministérios das Relações Exteriores do Brasil, da Alemanha e do Japão criaram seus próprios sites dedicados à reforma. Nessas páginas, explicam a necessidade e a importância da reforma para que o Conselho de Segurança se torne “mais representativo, mais legítimo e mais eficiente”. A presente tese de doutorado teve como foco a comparação do tratamento discursivo das mesmas questões sobre a reforma do CSNU em diferentes idiomas, ou seja, em português, em alemão e em japonês. Textos e imagens dos três sites citados compõem o corpus de pesquisa. A análise foi realizada utilizando a abordagem da Análise Crítica do Discurso, em particular o método introduzido por Fairclough em *Language and Power* (2015) e a análise imagética, sintetizada por Bendel Larcher em *Linguistische Diskursanalyse* (2015). Constatou-se que os textos brasileiros apresentam frases curtas, em sua maioria na voz ativa, e com frequência de orações coordenadas. Muitas ocorrências de modalidades expressivas também merecem destaque. Os textos alemães têm um efeito mais objetivo e apresentam algumas ocorrências de superlativos, o que destaca a urgência da reforma e as vantagens de um assento permanente para a Alemanha no CSNU. Os textos japoneses, por outro lado, possuem muitas orações subordinadas e, como nos textos brasileiros, muitas modalidades expressivas. Como os sites alemão e japonês possuem uma seção de perguntas e respostas, há ocorrência de orações interrogativas, o que não se vê no site brasileiro. Além disso, uma maior ocorrência de atos de fala assertivos é conferida nos textos brasileiros, enquanto atos de fala declarativos (performativos) podem ser encontrados com mais frequência nos textos alemães e japoneses, o que evidencia a participação ativa desses países na ONU. Quanto à análise imagética, a foto na página inicial do site brasileiro é relativamente grande e tem um efeito bastante subjetivo ao representar a câmara vazia do Conselho de Segurança, com iluminação irregular. A foto do site alemão é menor e tem um efeito mais objetivo, pois a câmara cheia é retratada e o foco recai sobre as atividades humanas. Já o site japonês apresenta ilustrações abstratas, como diagramas, que têm um efeito mais científico e didático. Além disso, pode-se afirmar que o discurso brasileiro destaca a sub-representação dos países em desenvolvimento no CSNU, enquanto a Alemanha e o Japão costumam enfatizar suas contribuições financeiras para a ONU. O surgimento do Grupo G4 pode, portanto, ser interpretado como estratégico. Por um lado, Brasil e Índia representam os países em desenvolvimento, por outro lado, Alemanha e Japão trazem seus status de forças econômicas para o grupo. Dessa forma, os interesses nacionais desses países ganham destaque, enquanto a solução de problemas práticos como o direito de veto não está prevista na proposta de reforma do G4. No entanto, a natureza informativa e em parte didática dos textos e imagens dos três sites mostra uma certa força argumentativa que gera efeito de verdade e de confiabilidade entre os leitores, legitimando e normalizando os discursos.

Palavras-chave: Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas; G4; Análise Crítica do Discurso; Representatividade; Legitimidade

## 1 Einleitung

Der UN-Sicherheitsrat ist ein Organ der Organisation der Vereinten Nationen (UNO), der aus fünf ständigen Mitgliedern besteht, den sogenannten „Vetomächten“, die seit seiner Entstehung im Jahr 1945 gleich gebildet sind: die Vereinigten Staaten von Amerika (USA), das Vereinigte Königreich Großbritannien und Nordirland, die Russische Föderation (Sowjetunion bis 1991), die Volksrepublik China (Republik China bis 1971) und Frankreich. Zudem gibt es noch zehn nichtständige Mitglieder, die ihrerseits alle zwei Jahre neu gewählt werden. Bereits in den 1960er Jahren fingen einige Länder an, eine Erweiterung des UN-Sicherheitsrates vorzuschlagen, unter der Prämisse, dass Asien, Afrika und Lateinamerika unterrepräsentiert waren. Eine einmalige Erweiterung von sechs auf zehn nichtständige Mitglieder wurde 1965 von dem Rat durchgesetzt. Danach wurden keine weiteren Reformen vorgenommen (vgl. *Reformando o Conselho de Segurança das Nações Unidas*).

Im Rahmen des Weltgipfels 2005 begründeten Brasilien, Deutschland, Japan und Indien die Gruppe der G4-Staaten, die nach einer Reform des UN-Sicherheitsrates streben, in der jedes der vier Mitglieder und zusätzlich zwei afrikanische Länder einen ständigen Sitz bekommen sollen (vgl. Pereira 2013: 117; Entwurf A/59/L.64 2005). Parallel mit der jährlichen UN-Generalversammlung finden bei Bedarf weitere Sitzungen in Form informeller Treffen statt. Im Kontext der Reformvorschläge gelten die G4-Staaten als eine der relevantesten und aktivsten Gruppen.

Von den vier Mitgliedern haben Brasilien, Deutschland und Japan ihre eigenen Webseiten für die Reform erstellt (vgl. *Reformando o Conselho de Segurança das Nações Unidas*; Reform des Sicherheitsrates der Vereinten Nationen; *Kokuren Gaikō: Kokuren Kaikaku – Anpori Kaikaku*). Auf diesen Seiten versuchen sie die Notwendigkeit und Wichtigkeit der Reform zu erklären, sodass der Sicherheitsrat „repräsentativerer, legitimerer und effizienterer“ werden kann (vgl. G4-Pressemitteilung auf Deutsch 2015). Indien hat keine spezifische Webseite zur Verfügung gestellt, obwohl die UN-Dokumente bezüglich des Reformvorschlags auch online auf den Seiten des Auswärtigen Amtes und seiner ständigen Vertretung bei der UNO gefunden werden können (vgl. *Ministry of External Affairs – Government of India; Permanent Mission of India to the UN*). Die G4-Staaten weisen zudem keine offizielle gemeinsame Webseite auf.

Die vorliegende Promotionsstudie fokussiert sich auf den Vergleich der Diskurse bezüglich der Reform des Sicherheitsrates der Vereinten Nationen in unterschiedlichen Sprachen, also Portugiesischen, Deutschen und Japanischen. Es wird zudem die Hypothese aufgestellt, dass sich jede Sprache und ihr jeweiliger Kulturraum seiner eigenen sprachlichen, visuellen und diskursiven

Mustern bedient, auch wenn theoretisch das Ziel der analysierten Texte<sup>1</sup> dasselbe ist. Die sprachliche und visuelle Konstruktion des Diskurses kann in verschiedenen Kulturen unterschiedlich sein. Das kann sich in der Verwendung und Häufigkeit von Passivsätzen, Modalitäten, bestimmten Wörtern und Nominalisierungen, in der Betrachtung des Themas, in den Annahmen der Diskursteilnehmenden, im Aufbau der Texte und der Webseiten, in den ausgewählten Bildern usw. gezeigt werden<sup>2</sup>. Brasilien, Deutschland und Japan streben nach einer gleichen Reform, wie sie das diskursiv betrachten ist aber unterschiedlich. Auf diesen Unterschied konzentriert sich diese Studie. Außerdem liegt der Fokus darauf, wie die Auswärtigen Ämter die gemeinsamen Ziele der G4-Staaten und ihre eigenen nationalen Interessen ausdrücken.

Das Ziel der vorliegenden Dissertation ist es, die Diskurse auf den Webseiten Brasiliens, Deutschlands und Japans zu vergleichen. Es wird untersucht, welche diskursiven Gemeinsamkeiten und Unterschiede sich erkennen lassen. Wie präsentiert und begründet jede Regierung den Reformvorschlag für ihre Bürger:innen? Welche Themen werden betrachtet und wie werden diese diskursiv organisiert? Welches Hintergrundwissen und welche Annahmen der Diskursteilnehmenden spiegeln sich in den Diskursen zur Reform wider? Welche Implikationen und Effekte erzeugen die Diskurse im Zusammenhang mit dem Reformvorschlag der G4-Staaten?

Das Korpus besteht aus Texten und Bildern der offiziellen Webseiten Brasiliens, Deutschlands und Japans für die Reform des UN-Sicherheitsrates. Die zur Analyse herangezogenen Texte und Bilder umfassen solche, die spezifisch die Reform betrachten. Weitere Seiten und durch Hyperlinks verbundene Dokumente werden nicht analysiert. Die Kriterien zur Korpuswahl und die Beschreibung des Korpus werden ausführlich im Kapitel 4 betrachtet.

Ich gehe davon aus, dass diese Untersuchung relevant ist, da die internationale Sicherheit eine fortwährende Thematik ist, insbesondere, wenn Krieg und Terrorismus eine Rolle spielen. Eine gleichwertige linguistische Analyse des Untersuchungsgegenstandes der vorliegenden Dissertation liegt bisher noch nicht vor. Außerdem ist es von Bedeutung, Sprachen diskursiv aus einer vergleichenden Perspektive zu analysieren, und zu verstehen, wie Menschen ihre Sprache gebrauchen, um Sinn zu erzeugen. Wie Petter (2011: 11) erklärt: *„Como realidade material – organização de sons, palavras, frases – a linguagem é relativamente autônoma; como expressão de emoções, ideias, propósitos, no entanto, ela é orientada pela visão de mundo, pelas injunções da realidade social, histórica e cultural de seu*

---

<sup>1</sup> ‚Text‘ wird in der vorliegenden Arbeit sowohl sprachlich verstanden als auch weitere Formen von visuellen Ressourcen, die ebenso relevant für die Diskursanalyse sind, wie Bilder.

<sup>2</sup> Eine sprachvergleichende Studie des Deutschen und des Japanischen (vgl. Grein 2008) weist beispielsweise darauf hin, dass die Japaner:innen eher Nominalisierungen, Nebensätze und Konjunktionen bei Ablehnung eines Vorschlags verwendeten, während die Deutschen lieber direkte und einfache Sätze bevorzugten.

*falante.*“ (Hervorhebung im Original) Die Welt wird in unterschiedlichen Kulturen unterschiedlich wahrgenommen. Wie Weigand (2007: 47) auch feststellt: *“I think it has become obvious that human actions and behaviour are the result of both our biology and the environment we live in. [...] It is the interaction of language, genes and culture or the sociobiology of language that determines how human beings interact in different cultures.”*

Diese Promotionsarbeit ist in neun Kapitel gegliedert. Kapitel 2 umfasst den theoretischen Hintergrund und die analytische Vorgehensweise bzw. Methodik für die Untersuchung. Unterkapitel 2.1 bringt einen Überblick über einige unterschiedliche Ansätze der Diskursanalyse (DA) und der in dieser Dissertation angewandten Kritischen Diskursanalyse (KDA). Danach wird in Unterkapitel 2.2 der methodologische Rahmen der Forschung zusammengefasst. Die Basis ist hier in erster Linie das dreidimensionale Modell Faircloughs und das Schema Bendel Larchers für die Bildanalyse (vgl. Fairclough 2015; Bendel Larcher 2015; Leschzyk 2016).

Kapitel 3 bietet einen Überblick über die Reform des UN-Sicherheitsrates. Zunächst wird in Unterkapitel 3.1 der historische Hintergrund der Vereinten Nationen und des Sicherheitsrates vorgestellt. Die Reformvorschläge des UN-Sicherheitsrates werden dann in Unterkapitel 3.2 diskutiert. Unterkapitel 3.3 widmet sich einer Deskription der G4-Staaten und einem Überblick über die wichtigsten Punkte ihres Reformvorschlags.

Im Kapitel 4 werden die Beschreibung des Korpus und die Kriterien zur Korpuswahl vorgestellt.

Kapitel 5 und 6 umfassen die vorgestellte Analyse. Im Kapitel 5 wird die Analyse der brasilianischen Webseite durchgeführt, während im Kapitel 6 die Analyse der deutschen und der japanischen Webseiten vorgestellt wird. Die Analyse der deutschen und der japanischen Seiten wird von der Analyse der brasilianischen Webseite abgeleitet. Auf diese Weise ziehe ich die relevantesten diskursiven Merkmale der brasilianischen Texte in Betracht und ab diesen Ergebnissen beobachte ich die deutschen und japanischen Texte. Kapitel 5 lässt sich in vier Analyseschritte unterteilen: zu Beginn die Textanalyse (Unterkapitel 5.1), gefolgt von der Analyse der diskursiven Praxis (5.2), anschließend die Analyse der sozialen Praxis (5.3) und zuletzt die Bildanalyse (5.4). Unterkapitel 5.5 bietet eine Zusammenfassung der Ergebnisse an. Kapitel 6 beinhaltet die Textanalyse der deutschen Webseite (6.1), die Textanalyse der japanischen Webseite (6.2), die Analyse der diskursiven Praxis (6.3), die Analyse der sozialen Praxis (6.4), die Bildanalyse (6.5) und die Zusammenfassung der Ergebnisse (6.6).

Das Fazit ist in Kapitel 7 zusammengefasst, in dem die Forschungsergebnisse zusammenhängend diskutiert werden. Kapitel 8 beinhaltet das Literaturverzeichnis und Kapitel 9 die Anhänge, also die häufigsten Begriffe der analysierten Texten und die *Screenshots* der analysierten Webseite.

Bezüglich formaler Aspekte dieser Dissertation sollen die folgenden Anmerkungen beachtet werden: Die Arbeit ist auf Deutsch verfasst, aber die analysierten Texte sind auch auf Portugiesisch und Japanisch geschrieben. Zitate auf Englisch und auf Portugiesisch werden nicht ins Deutsche übersetzt. Im Laufe der in dieser Arbeit durchgeführten Analyse der japanischen Texte werden eigene Übersetzungen bzw. Erklärungen auf Deutsch vorgelegt, wenn es relevant für die Analyse ist, sodass diese deutlicher und nachvollziehbarer wird.

Als Hintergrund für die Analyse des Japanischen erlaube ich mir einige ergänzende Bemerkungen: Japanisch verwendet gleichzeitig drei unterschiedliche Schriftsysteme (*Hiragana*, *Katakana* und *Kanji*). *Hiragana* (ひらがな) und *Katakana* (カタカナ) sind Silbenschriften, welche jeweils 46 Zeichen umfassen, zusammen mit einigen anderen möglichen Kombinationen. *Hiragana* wird verwendet, um alle rein japanischen Wörter zu schreiben. Japanische Kinderbücher und vereinfachte Texte für Japanisch als Fremdsprache können vollständig im *Hiragana* geschrieben werden. *Katakana* wird hingegen hauptsächlich verwendet, um Fremd- und Lehnwörter zu schreiben. Wörter, die in einem Text betont werden, können auch in *Katakana* geschrieben werden.

Zudem werden im Japanischen *Kanji* (漢字) verwendet. *Kanji* sind Schriftzeichen, die jeweils eine Bedeutung tragen. Sie lassen sich deswegen von Buchstaben- oder Silbenschriften unterscheiden, da sie eigentlich als Wortschriften bezeichnet werden können. *Hiragana* und *Katakana* selbst sind von *Kanji* abgeleitet; *Hiragana* wurde nach einigen *Kanji*-Formen und *Katakana* nach einigen *Kanji*-Teilen erschaffen. *Kanji* können untergliedert werden in: Bildzeichen (Darstellung von Gegenständen oder Figuren), Symbolzeichen (Darstellung von abstrakten Konzepten), Assoziativkomposita (logische Zusammensetzungen aus zwei oder drei bildhaften Komponenten bestanden), Piktophonogramme (Zusammensetzungen aus zwei Teilen, einer gibt einen Hinweis auf die Bedeutung, der andere einen auf die Aussprache) und Entlehnungszeichen (Schriftzeichen, die ursprünglich einen Gegenstand bezeichneten und später zur Schreibung anderer Wörter benutzt wurden) (vgl. Weber 2015: 14f.). Es gibt einige wenige *Kanji*, die in Japan erschaffen wurden. *Kanji* wurden jedoch größtenteils vom Chinesischen entliehen und circa 500 n. Chr. in Japan aufgenommen. Damals verwendete die japanische Sprache ausschließlich *Kanji*. Später, circa 800 n. Chr., wurden *Hiragana* und *Katakana* ins japanische Schriftsystem eingeführt. Es gibt ungefähr 87.000 Schriftzeichen, die aber längst nicht alle in Gebrauch sind. In China sind circa 3.000 Zeichen in Gebrauch (vgl. ebd.: 33). In Japan werden genau 2.136 Zeichen in der Schule erlernt, die sogenannte *Jōyō Kanji* (vgl. Sakade 2014: iv). Japanische *Kanji* haben normalerweise zwei oder mehr Leseformen, da sie keine Buchstaben, sondern bedeutungstragende Einheiten sind. Sie lassen sich in zwei Lesekategorien untergliedern: die sinojapanische Lesung, die der chinesischen Lesung ähnelt, und die japanische Lesung, bei der altjapanische Wörter den *Kanji* zugeordnet

wurden. *Kanji* werden heute im modernen Japanisch meistens verwendet, um Nomen, Wortstämme von Verben und Adjektiven und einige Adverbien und Konjunktionen zu schreiben. Eigen- und Ortsnamen lassen sich üblicherweise auch mit chinesischen Schriftzeichen bezeichnen. Zusätzlich werden noch Zahlen in offiziellen Dokumenten mit *Kanji* geschrieben (vgl. ebd.: vi).

In Bezug auf die Umschrift des Japanischen ins lateinische Schriftzeichen (Romanisierung) liegen einige Transkriptionssysteme vor, von welchen das Hepburn-System<sup>3</sup> am häufigsten angewandt wird. Dieses System wird in der vorliegenden Dissertation angewandt, mit den von Sakade (2014: ix) empfohlenen Anpassungen.

---

<sup>3</sup> Meiji Gakuin University Library: <http://mgda.meijigakuin.ac.jp/mgda/waei/hepburn/> (letzter Zugriff: 11.12.2020)

## 2 Theoretischer Hintergrund und analytische Vorgehensweise

In diesem Kapitel werden Theorie und Methode dieser Dissertation dargestellt. Zunächst einmal wird die Kritische Diskursanalyse (KDA) erläutert (Unterkapitel 2.1). Anschließend wird die analytische Vorgehensweise der vorliegenden Arbeit präsentiert (Unterkapitel 2.2).

### 2.1 Kritische Diskursanalyse

Die europäische Diskursanalyse (DA) wurde vom französischen Philosophen und Historiker Michel Foucault begründet. Der Begriff ‚Diskurs‘ kann als „eine Menge von Aussagen, die einem gleichen Formationssystem zugehören“ (Foucault 2008 zitiert nach Leschzyk 2016: 9) definiert werden. Als Formationssystem oder diskursive Formation versteht man als das, was man in einer bestimmten Epoche in den Wissenschaften und in verschiedenen Bereichen des öffentlichen Lebens reden kann und reden darf oder nicht (vgl. Eggler 2015: 19). In einer Gesellschaft werden bestimmte soziale Rollen von Menschen gespielt, von denen bestimmte Einstellungen und Reden erwartet werden. Und was gesagt werden soll oder darf, wird wiederum von bestimmten Macht- und Wissensverhältnissen beeinflusst. Die Beschreibung dieser diskursiven Regeln ist die Aufgabe der DA. „Foucault interessiert sich dafür, welches Regelwerk, welche diskursiven Kräfte es möglich machen, dass eine bestimmte Äußerung in einem bestimmten Kontext *genau so und nicht anders* formuliert wird“ (Eggler 2015: 20) (Hervorhebung im Original).

Die DA ist eine vielfältige Disziplin mit verschiedenen Traditionen und analytischen Vorgehensweisen. In einer Sammlung von Studien zu Diskursen, *The Discourse Studies Reader* (Angermüller/Mangueneau/Wodak 2014), versuchen die Diskursforscher:innen dieses breite Universum in einer nachvollziehbaren Weise einzugrenzen. Sie untergliedern die diskursanalytischen Traditionen in folgende Gruppen:

- 1) **Theoretische Anregungen: Strukturalismus vs. Pragmatik:** Hier liegen Texte von Autor:innen vor, die, obwohl sie keine Diskursforscher:innen sind, in ihren theoretischen Werken einen großen Beitrag für die zukünftigen Diskursstudien leisten. Beiträge von Ferdinand de Saussure, Zellig S. Harris, Mikhail Bakhtin, Ludwig Wittgenstein, John L. Austin, H. Paul Grice und George Herbert Mead sind in diesem Teil zu finden.
- 2) **Von Strukturalismus zu Poststrukturalismus:** Hier werden Beiträge von wichtigen Poststrukturalist:innen wie Jacques Lacan, Louis Althusser, Michel Pêcheux, Michel Foucault, Stuart Hall, Ernesto Laclau und Judith Butler gesammelt.

- 3) **Enunziative Pragmatik:** Diese Tradition wird oft französische DA genannt, obwohl sie nur eine der französischen Traditionen ist. Die enunziativ-pragmatische DA beschäftigt sich mit Begriffen wie ‚Deixis‘, ‚Indirekte Rede‘, ‚Polyphonie‘ und ‚Subjektivität‘. Beiträge von Émile Benveniste, Dominique Maingueneau, Jacqueline Authier-Revuz, Oswald Ducrot und Johannes Angermüller sind hier zu finden.
- 4) **Interaktionismus:** Hier werden meistens Forscher:innen aus der englischsprachigen Welt betrachtet, die sich mit Studien zu Interaktion beschäftigen, aus Bereichen wie der Soziologie (Harvey Sacks, Erving Goffmann, Aaron V. Cicourel), der Anthropologie (John Gumperz), den Erziehungswissenschaften (James Paul Gee) und der Psychologie (Jonathan Potter).
- 5) **Soziopragmatik:** Die sogenannten Soziopragmatiker:innen beschäftigen sich mit dem Zusammenhang zwischen Sprachwissenschaft und den vom kommunikativen Kontext vorgeschriebenen Einschränkungen. Die Beiträge umfassen aber unterschiedliche theoretische Richtungen. Hier werden Autor:innen wie Michael A. K. Halliday, Theo van Leeuwen, Konrad Ehlich, John Swales, Patrick Charaudeau und Ruth Amossy eingeordnet.
- 6) **Historisches Wissen:** Hier sind Beiträge enthalten, die sich auf die historischen Bedingungen der Sinnproduktion fokussieren. Texte von Dietrich Busse/Wolfgang Teubert, Thomas Luckmann, Reinhart Koselleck und Régine Robin werden hier genannt. Die im deutschsprachigen Raum entwickelten Traditionen der Linguistischen Diskursanalyse/Diskurslinguistik und der Wissenssoziologischen Diskursanalyse lassen sich hier zuordnen.
- 7) **Kritische Ansätze:** Texte, die sich mit ethisch- und sozial-orientierten Diskursforschungen beschäftigen, sind in diesem letzten Kapitel zu sehen. Hier findet man Beiträge von Jürgen Habermas, Jan Blommaert/Jef Verschueren, Norman Fairclough, Teun van Dijk und Ruth Wodak. Diese Autor:innen stellen meistens Fragen zu Machtverhältnissen, sozialen Ungleichheiten, Rassismus, Fremdenfeindlichkeit u. a.

Zu den kritischen Ansätzen gehört die KDA, welche sich auch in einige unterschiedliche Vorgehensweisen unterteilen lässt, besonders in Deutschland, wie das Duisburger Institut für Sprach- und Sozialforschung (DISS)<sup>4</sup> (vgl. ebd.; Jäger 2001; 2012) und die Düsseldorfer Schule, die

---

<sup>4</sup> Die Startseite der Webseite des Instituts bietet die folgende Einleitung an: „Seit dem Jahr 1987 forscht und publiziert das Duisburger Institut für Sprach- und Sozialforschung zu gesellschaftlichen Entwicklungen im In- und Ausland. Es analysiert die Genese von sozialen und kulturellen Ordnungen, um emanzipative Ansätze für eine demokratische Praxis in Politik, Pädagogik und Journalismus zu fördern. Dabei stützt sich das Institut auf die

eher auf der Perspektive der Diskurslinguistik arbeitet (vgl. Spitzmüller/Warnke 2011: 87ff.; Niehr 2014: 12; ebd.: 70). In der vorliegenden Dissertation wird der Ansatz des Briten Norman Fairclough genutzt.

Die KDA entstand in den 1980er Jahren als eine Kritische Wissenschaft, und Norman Fairclough gilt als einer ihrer wichtigsten Vertreter:innen. Der Autor (vgl. Fairclough 2001; 2015) definiert Sprache als eine Form sozialer Praxis. Durch Sprache werden gewisse Machtverhältnisse aufrechterhalten oder kreativ gewandelt. Obwohl Fairclough stark von den foucaultschen Theorien zu Macht beeinflusst wurde, übt er zwei punktuelle Kritiken an dem Philosophen. Fairclough stellt fest, dass Foucault sich mit keinen echten Texten auseinandersetzt. Außerdem sei die foucaultsche Definition von Macht für eine Kritische Perspektive nicht geeignet, insofern als, dass Menschen hilflos den Machtsystemen unterworfen seien und nichts dagegen machen können. Angesichts dessen könnten keine sozialen Ungleichheiten bekämpft werden (vgl. Fairclough 2001: 82f.). Wie Bendel Larcher (vgl. 2015: 38) erläutert, verfolgt die KDA das Ziel, die Menschen aufzuklären, um damit einen Beitrag zu mehr Gleichheit und Gerechtigkeit in der Gesellschaft zu leisten.

Diskurs lässt sich als eine soziale Praxis definieren, die von sozialen Strukturen bestimmt wird (vgl. Fairclough 2015: 51)<sup>5</sup>. *„What precisely does that imply? Firstly, that language is a part of society, and not somehow external to it. Secondly, that language is a social process. And thirdly, that language is a socially conditioned process, conditioned that is by other (non-linguistic) parts of society.“* (Fairclough 2015: 55f.)

Diskurs ist nicht nur eine Art von Repräsentation der Welt, sondern bestimmt auch die Welt. Darüber hinaus übt man durch Diskurse Handlungen auf die Welt und auf andere Menschen aus, und beeinflusst in diesem Prozess die Art, in der Realität wahrgenommen wird. Durch den Diskurs gestalten Menschen alle Dimensionen der Struktur einer Gesellschaft, die auf sie zurückwirken (vgl. Fairclough 2001: 91).

Sprache ist eine Dimension des Diskurses. Diskurs ist der Sprachgebrauch in spezifischen Kontexten. Diskurs ist auch als multimodal und multisemiotisch zu verstehen, da nicht nur die sprachlichen, sondern auch andere Elemente (z. B. die visuellen Elemente) Teil des Diskurses sind. Zudem sind Sprache und Diskurs immer dialogisch und polyphon (viestimmig). Michail Bachtin (vgl. Ramalho/Resende 2013: 17f.) weist darauf hin, dass ein Diskurs immer in Bezug zu vorherigen Diskursen steht und auch nachfolgende Diskurse voraussetzt. Ebenso ist die Interaktion polyphon, indem sie sich auf vorherige Stimmen bezieht und nachfolgende Stimmen

---

Methode der Kritischen Diskursanalyse, die im DISS erarbeitet wurde und im Rahmen der konkreten Forschungen beständig weiterentwickelt wird.“

<sup>5</sup> Im Original: [...] *language as social practice determined by social structures.*

voraussetzt. „[...] *Discourse never just expresses one single point of view; rather, it is inherently dialogic.*“ (Angermüller/Maingueneau/Wodak 2014: 27)<sup>6</sup>

Außerdem spricht Fairclough von einer ‚Diskursordnung‘, welche einer diskursiven Organisation der Gesellschaft entspricht. „*For example, we find 'conversation' as a discourse type in various orders of discourse, associated with various social institutions*“ (Fairclough 2015: 61). Man spricht beispielsweise von neoliberalem Diskurs. Dieser bezieht sich auf eine Diskursordnung, die in verschiedenen Diskurstypen realisiert werden kann. Beispiele für ‚Diskurstyp‘ sind u. a. Interview, Werbung, Vortrag, Zeitungsartikel, Rede. Der Begriff ‚Diskurs‘ ist daher zu verstehen als die Gesamtheit von Texten, die in unterschiedlichen Diskurstypen organisiert werden und bestimmten Diskursordnungen zugeordnet werden. Zu einer bestimmten Diskursordnung (z. B. neoliberaler Diskurs) gehören unterschiedliche Diskurse (z. B. Diskurse dafür oder dagegen). In den Worten von Bendel Larcher (2015: 16):

Ein **Diskurs** ist der gesellschaftliche Prozess der Verständigung darüber, wie die Welt zu deuten und zu gestalten ist. Der Diskurs wird durch die materielle Wirklichkeit geprägt und wirkt durch gesellschaftliche Praktiken auf diese zurück. Der Diskurs äußert sich in konkreten Texten, die das Wissen und Denken einer bestimmten Zeit repräsentieren. (Hervorhebung im Original)

Mit der ersten Auflage seines Buchs *Language and Power* im Jahr 1989, aktuell bereits in der dritten Auflage (2015) verfügbar, gilt Fairclough als einer der relevantesten Vertreter:innen der KDA. In *Language and Power* wird ein dreidimensionales Modell für die KDA erstellt. Eine erste Ebene dieses Modells umfasst die Textanalyse selbst, also die sprachlichen Merkmale, die als Basis für die anderen Ebenen der Analyse dienen; die zweite Ebene stellt den Zusammenhang zwischen Text und Interaktion dar, das heißt die Analyse des Prozesses der Textproduktion und -interpretation – Fairclough benennt diese Ebene als Analyse der diskursiven Praxis; die dritte Ebene der Analyse ist die sogenannte Analyse der sozialen Praxis, also eine Erklärung des Zusammenhangs zwischen Interaktion und sozialem Kontext. Hier werden die sozialen Bedingungen der Textproduktion und -interpretation diskutiert, nämlich eine Erklärung der sozialen Diskursdeterminanten und des Effektentials dieser Diskurse auf die Gesellschaft (vgl. Fairclough 2015: 58f.).

Die von Fairclough entwickelte KDA beschäftigt sich vor allem mit Konzepten der Kritischen Sozialwissenschaft und der Linguistik (vgl. Ramalho/Resende 2013: 30). Indem der Autor den ‚Diskurs‘ als eine Art sozialer Praxis definiert, versucht er zu verstehen, wie bestimmte Sprachgebräuche die Wirklichkeit durch ideologische Praktiken aufbauen und gewisse

---

<sup>6</sup> Bachtins Beitrag zu diversen Bereichen ist sehr umfangreich. Seine Theorien zur Polyphonie und zum Dialogismus beeinflussen Studien zu Pragmatik, Diskurs, Sprache, Literatur, Kultur u. a. Außerdem kann Bachtins Einfluss im Bereich der Dialogforschung empfunden werden, beispielsweise in der Reihe *Dialogue Studies* des John Benjamins Verlags (siehe <https://www.jbe-platform.com/content/series/18751792>) und in der Entstehung der *International Association for Dialogue Analysis (IADA)* (siehe <https://www.iada-web.org/>).

Machtverhältnisse durch gesunden Menschenverstand (*common sense*) legitimieren und naturalisieren bzw. normalisieren (vgl. Fairclough 2015: 113f.).

Um seine KDA zu entwickeln, artikuliert Fairclough den Zusammenhang der Sprache mit Konzepten wie ‚Macht‘, ‚Hegemonie‘ und ‚Ideologie‘ (vgl. Ramalho/Resende 2013: 22f.). Faircloughs Methode fokussiert die Analyse von sozialen Ungleichheiten, wie Rassismus und dessen Lösung auf sprachlicher Ebene. Dies erfolgt u. a. durch die Identifizierung von legitimierten und normalisierten Machtverhältnisse. Fairclough versucht, sowohl zur Schärfung des Bewusstseins für die sozialen Effekte von Texten als auch zu sozialen Veränderungen, die ungleiche Machtverhältnisse überwinden können, beizutragen (vgl. ebd.: 21f.).

Van Leeuwen (vgl. 2008: 105ff.) identifiziert vier Formen der Legitimation von Aussagen und Normen: Berufung auf Autorität, Berufung auf Werte, Berufung auf Vernunft und Anwendung von Beispielgeschichte (vgl. Bendel Larcher 2015: 96f.). Diese Formen von Legitimation sind ideologisch. Laut Thompson (vgl. 2002: 78ff.) ist ‚Ideologie‘ wesentlich hegemonial, indem durch Ideologie Herrschaftsverhältnisse etabliert und aufrechterhalten werden. Legitimation ist eine Funktionsweise der Ideologie, denn Herrschaftsverhältnisse werden durch Rationalisierung, Universalisierung oder Narrativierung als legitim dargestellt. Weitere Funktionsweisen der Ideologie sind die Verschleierung (Herrschaftsverhältnisse werden verborgen, ausgeblendet oder sogar verneint), die Vereinigung (symbolische Konstruktion kollektiver Identität), die Zerstückelung (Trennung von Individuen oder Gruppen, die den Herrschaftsverhältnissen bedrohlich sein können) und die Verdinglichung (Darstellung einer Übergangssituation als dauerhaft). Diese Funktionsweisen können (und sollen) im Diskurs identifiziert werden. Diese Betrachtungen von Ideologie sind wichtig für die Entstehung der KDA Faircloughs.

In seinen folgenden Werken entwickelt Fairclough die Beziehung zwischen Text und Gesellschaft weiter. Ein Fokus auf den Text und eine Verbesserung der linguistischen Werkzeuge für Analysen werden durch einen Dialog der KDA mit der Systemisch-Funktionalen Grammatik (SFG) von Halliday geschaffen, wie es in *Analysing Discourse* dargestellt wird (vgl. Fairclough 2003).

Halliday (vgl. 2014: 264ff.) fokussiert sich auf den Zusammenhang zwischen dem sprachlichen System und der sozialen Struktur mithilfe einer sozialen Semiotik, deren Ziel es ist, die Konstruktion der Bedeutung in sozialem und kulturellem Kontext zu erfassen. Halliday (vgl. ebd.: 268f.) erkennt drei funktionale Sprachkomponenten, die sogenannten ‚ideationalen‘, ‚interpersonalen‘ und ‚textuellen‘ Metafunktionen der Sprache. Die Grammatik ist nach diesen drei Metafunktionen aufgebaut. Die ideationale Metafunktion umfasst die Darstellung der Welt; die interpersonale Metafunktion fokussiert sich auf die sozialen Interaktionen; die textuelle Metafunktion fasst diese Ideen und Interaktionen in einen bedeutungsvollen Text zusammen.

Fairclough versucht in seiner KDA, die von Halliday entwickelten SFG durch einen fruchtbaren Dialog in die DA erfolgreich zu integrieren (vgl. Ramalho/Resende 2013: 56). Der Zusammenhang zwischen der SFG und den Kenntnissen der Sozialwissenschaften ist meines Erachtens der größte Vorteil seiner Methode.

Außerdem betont Fairclough in seinen Werken die Wichtigkeit von Bildern und visuellen Zeichen, und skizziert weitere multimodale Elemente als eine wesentliche Entwicklung für die KDA.

It is well known, for example, that a photograph is often as important in getting across the ‘message’ of a report in a newspaper as the verbal report, and very often visuals and ‘verbals’ operate in a mutually reinforcing way which makes them very difficult to disentangle. Moreover, the relative social significance of visual imagery is increasing dramatically – think of the degree to which one of the most populous and pervasive modern discourse types, advertising, works through visuals. (Fairclough 2015: 60)

Bilder spielen in derselben Weise eine wichtige Rolle in Diskursen wie Texte, beispielsweise bei Zeitungen, Werbung und Webseiten. In unserer digital entwickelten und globalisierten Welt sind Bilder ein zentrales Kommunikationsmittel und können ein bestimmtes Bild von der Welt erzeugen und vermitteln (vgl. Bendel Larcher 2015: 127). Daher ist die Bildanalyse genauso relevant wie die Textanalyse, um eine DA durchzuführen. Die Forscher:innen können dabei die folgenden Leitfragen stellen: „Welches Bild von der Welt vermittelt das Bild? Welches Weltbild erzeugt das Bild im Verbund mit dem Text? Wovon will das Bild die Betrachtenden überzeugen?“ (Bendel Larcher 2015: 133).

Kress und Van Leeuwen (vgl. 2006: 1) entwickelten eine Methode für die Bildanalyse, die auf die Metafunktionen der SFG Hallidays zurückgeht. Die Autoren verstehen ihre Arbeit als Teil der KDA (vgl. ebd.: 2; 14), da sie versuchen aufzuzeigen, wie soziale Ungleichheit auch durch Bilder produziert und reproduziert werden kann (vgl. Bendel Larcher 2015: 44). Globalisierung kann beispielsweise als eine Quelle für Ungleichheit gelten.

[...] ‘Globalization’ [...] demands that the cultural specificities of semiotic, social epistemological and rhetorical effects of visual communication must be understood everywhere, since semiotic entities from anywhere now appear and are ‘consumed’ everywhere. (Kress/Van Leeuwen 2006: 14)

Einerseits macht es die Globalisierung der Welt unabdingbar, dass die visuelle Kommunikation weltweit verstanden wird und daher sollte auch die Bildanalyse in den Bereich der Diskurzforschung integriert werden. Sowohl visuelle Ressourcen als auch Texte spielen eine große Rolle bei dem Diskurseffekt in Gesellschaft. Andererseits wird häufig die wirtschaftlich stärkste Kultur in einer globalisierten Welt bevorzugt, was zu sozialen Ungleichheiten führt.

As just one practical instance, in any one of the hugely culturally diverse classrooms in cities such as London or Sidney or Johannesburg, children still encounter a curriculum realized in the visual semiotic of the dominant culture and yet are likely to 'read' – and therefore 'misread' – that realization in terms of their 'home culture'. (Kress/Van Leeuwen 2006: 266)

Fairclough (vgl. 2015: 241) weist darauf hin, dass es sich um eine „Globalisierung des Diskurses“ handle, in der „Diskurse des Nordatlantiks“ vorherrschen. Andererseits kann man auch von „Diskurs der Globalisierung“ (vgl. ebd.: 243) sprechen. Diejenigen, die wirtschaftlich von einer globalen Wirtschaft profitieren, versuchen immer mehr Vorteile aus der Idee eines globalen Markts zu ziehen. Das schafft man durch Diskurse, die die Globalisierung normalisieren.

Bei einem diskursvergleichenden Ansatz in unterschiedlichen Kulturen, wie im Fall der vorliegenden Dissertation, ist zu vermeiden, dass Diskursforscher:innen eine auf Stereotypen und Verallgemeinerungen basierte Analyse durchführen. Van Dijk (vgl. 2012: 261) merkt an, dass Themenwahl, Argumentation und Strategien der Legitimierung nicht nur von Gender, Klasse oder Beruf der Menschen, sondern auch von komplexen kontextuellen Modellen beherrscht werden. Er führt aus, dass der Kontext diskursiv zu erfassen ist. Die sozialen Rollen, die von den Beteiligten diskursiv gespielt werden, sollen Schwerpunkt der Analyse sein und nicht ihre Zugehörigkeit einer Ethnie oder Gruppe (vgl. ebd.: 269). Anders formuliert, spielt die Kultur eine wichtige und sehr relevante Rolle im Diskurs, aber sie soll stets aus einer diskursiven kontextuellen Sicht betrachtet werden und nicht nur von den ursprünglichen Determinanten der Beteiligten. In dieser Dissertation spreche ich deswegen von keinem ‚brasilianischen‘, ‚deutschen‘ oder ‚japanischen‘ Diskurs, sondern von Diskursen, die kontextuell abhängig sind, hier in Bezug auf die UN-Reform.

Für die Bildanalyse wird in dieser Dissertation die zusammengefasste Methode von Bendel Larcher (2015) angewandt, verbunden mit der Methode der KDA Faircloughs. Er analysiert zwar Bilder, bietet aber keine entsprechende Methode dazu, da sein Interesse eher auf der für ihn wichtigen semiotischen Form, also Sprache, liegt (vgl. Fairclough 2015: 8). Bendel Larcher trägt einige analytische Vorgehensweisen zur Bildanalyse in ihrer eigenen Methode zusammen. Daher kombiniere ich die Methode Faircloughs mit der von Bendel Larcher.

Bendel Larcher gehört der Tradition der Diskurslinguistik an. Diese entstand ab den 1990er Jahren in Deutschland als eine Kombination aus historischer Semantik und Textlinguistik. Zentral ist die Idee, dass Bedeutung immer kontextuell bestimmt ist und ihre historische Veränderung über die Zeit rekonstruiert werden soll (vgl. Bendel Larcher 2015: 33). Traditionell werden Texte analysiert, die für einen Diskurs repräsentativ oder typisch sind (vgl. ebd.: 34). Häufig werden qualitative und quantitative Methoden kombiniert (vgl. ebd.: 36). Der Unterschied zwischen Diskurslinguistik und KDA besteht hauptsächlich darin, dass die Vertreter:innen der Diskurslinguistik sich als deskriptiv sehen, da sie den Diskurs analysieren, aber nicht bewerten,

während die KDA eher normativ ist (vgl. ebd.: 37; Niehr 2014: 50ff.). Diese normative Ansicht der KDA wird oft kritisiert und teilweise als tendenziös betrachtet.

Die kritische Diskursanalyse ist allerdings problematisch, wenn sich durch den ideologiekritischen Anspruch gewisse Voreingenommenheiten in der Analysemethode und den -ergebnissen bemerkbar machen. Dies ist beispielsweise in einigen Arbeiten von Jäger zu bemerken, in denen selektiv ausgewählte Texte vorschnell als repräsentative Belege für einen rassistischen Diskurs in der Öffentlichkeit fungieren [...]. (Meier 2008: 47)

Die Diskurslinguistik hält die KDA für manipulativ, weil das Forschungskorpus auch ideologisch ausgewählt werden kann. Üblicherweise werden rechtsorientierte Texte analysiert und kritisiert, während die Voreingenommenheit der Kritischen Diskursforscher:innen nicht in Betracht gezogen werden. Demzufolge sei die KDA eher ideologisch und nicht deskriptiv, wie sie als Wissenschaft sein solle.

Während VertreterInnen der CDA [KDA] die Analyse von Macht als eine ihrer zentralen Aufgaben hervorheben, in diesem Kontext insbesondere Kritik von Machtbeziehungen und Gesellschaftskritik zum Ziel haben, stellt die deskriptiv orientierte Diskurslinguistik die Beschreibung des Sprachmaterials bzw. den Sprachbezug in den Vordergrund. (Gür-Şeker 2012: 12) (eigene Hervorhebung)

Dennoch sind die Ansätze der Diskurslinguisten im Vergleich zu denen der analytischen Vorgehensweise der KDA ziemlich ähnlich. Nur der Ausgangspunkt und der Forschungszweck seien unterschiedlich, da die Diskurslinguistik keine Verantwortung übernehme, ideologisch zu arbeiten und normativ zu sein. Auf diese Weise nähert sich die Diskurslinguistik der französischen Tradition der Enunziativen Pragmatik, nur im Sinne eines eher deskriptiven Ansatzes.

[...] in Germanistic linguistics, *Diskursanalyse* is mostly understood as ‘discourse analysis’ in the Anglo-Saxon sense of dialogue and conversation analysis. Moreover, in Germany, the term *Diskurs* has come to take on strong philosophical associations through Habermas, a movement also incompatible with French discourse analysis. (Busse/Teubert 2014: 340) (Hervorhebung im Original)

Die Kritik von Busse und Teubert an der französischen Tradition liegt vor allem auf Foucaults Verständnis von Machtverhältnissen, wie schon am Anfang des vorliegenden Kapitels erwähnt. Dieser Punkt bringt die KDA und die Diskurslinguistik zusammen. Es gibt zusätzlich Ähnlichkeiten in Bezug auf die analytische Vorgehensweise. Bendel Larcher (2015: 12) erläutert derweil, der Ansatz von Fairclough erlaube ihr, Werbung wissenschaftlich zu kritisieren. In der Tat erfasst die von Bendel Larcher zusammengefasste Methodik im Vergleich zu der von *Language and Power* (Fairclough 2015) eine ähnliche Gliederung. Genau wie Fairclough, der die Analyse in drei Schritten unterteilt – ‚Textanalyse‘ (*description*), ‚Analyse der diskursiven Praxis‘ (*interpretation*) und ‚Analyse der sozialen Praxis‘ (*explanation*) –, fasst Bendel Larcher die Analyse auch in drei

Schritten zusammen – ‚Textanalyse‘, ‚Analyse textübergreifender Muster‘ und ‚Analyse von Wissen und Macht‘. Die Methode Bendel Larchers beinhaltet zusätzlich Werkzeuge für Gesprächs- und Bildanalyse, die im Schritt Textanalyse zugeordnet werden können.

Bezüglich der Kritik an einem normativen Ansatz, bin ich der Meinung, dass keine DA ideologisch frei sein kann. Von Thema- und Korpusauswahl bis hin zu den Analyseergebnissen und dem Umgang damit ist alles ideologisch orientiert. Eine Untersuchung wird immer in einer bestimmten Epoche unter bestimmten sozialen Gewohnheiten und bestimmten Wissens- und Machtverhältnissen durchgeführt; jede Art der Forschung entsteht immer in einem spezifischen diskursiven Formationssystem, welches die Wissenschaften beeinflusst und von den Wissenschaften beeinflusst wird. Wie Bendel Larcher (2015: 221) erläutert:

Die Ansicht, Wissenschaft könne frei von Ideologie sein, ist selber eine der mächtigsten *Ideologien* unserer Tage. Das gilt selbstredend auch für die Diskursforschung. Auch Diskurslinguisten, die sich selber als deskriptiv verstehen, sollten sich darüber nicht hinwegtäuschen. [...] Diskursforschende sollten also nicht zusammen mit anderen Disziplinen an der Aufrechterhaltung der Fiktion einer objektiven und neutralen Wissenschaft arbeiten, sondern sie sollten vorangehen und ihr eigenes Tun systematisch reflektieren, von der Wahl der Fragestellung über die Analysekonzepte bis hin zu den Schlussfolgerungen. Das wäre eine erste Form der Kritik, nämlich *Selbstkritik*. (Bendel Larcher 2015: 221) (Hervorhebung im Original)

Die KDA folgt der Tradition der Kritischen Theorie (Frankfurter Schule), die zeigt, wie die Gesellschaft durch kommunikative Praktiken normalisiert werden kann. Das Ziel der Kritischen Theorie ist es, diese Normalisierungen zu identifizieren und aufzulösen (vgl. Angermüller et al. 2014: 359). Das bedeutet aber nicht, dass andere Traditionen der DA, sei es die Diskurslinguistik oder die Enunziative Pragmatik, keine „echte“ Wirkung auf die Wirklichkeit zeigen können, also kritisch sein können. Eine Kritik der Gesellschaft ist nicht ausschließlich der KDA vorbehalten. Der Begriff ‚Kritik‘ bezieht sich hauptsächlich auf eine wissenschaftliche Tradition. Die vielen Ansätze der europäischen Diskursanalyse haben ein ähnliches Verständnis von Diskurs und davon, wie die Linguistik die geeigneten Werkzeuge zur DA anbieten kann. Was mit den Forschungsergebnissen getan wird, hängt in erster Linie von dem Forschungsziel ab.

Mit der vorliegenden Promotionsarbeit versuche ich, die identifizierten Gemeinsamkeiten und Unterschiede zwischen Diskursen der brasilianischen, deutschen und japanischen Webseiten für die Reform des UN-Sicherheitsrates zu interpretieren. Die vergleichende Sichtweise hier soll nicht als rein kulturell verstanden werden, sondern als diskursiv. Kultur spielt zwar eine wichtige Rolle bei der Entstehung diskursiver Formationen, aber sie ist nicht als Synonym für Nation zu verstehen, wie Heringer (2014: 159) feststellt: „reinkulturelle oder homogene Länder dürften kaum zu finden sein.“ Wenn ich in dieser Arbeit über Brasilien, Deutschland und Japan spreche, meine ich nicht die Nationen selbst, sondern die spezifischen Texte, die aus den politischen Dimensionen in diesen

Ländern entstehen und zu spezifischen Diskursen werden. Im Sinne von Czachur und Dreesen (2019: 76-77), „Deutungen und Erklärungen für identifizierte Unterschiede und Gemeinsamkeiten anzubieten, bedeutet allerdings der Gefahr ausgesetzt zu sein, Differenzen als ‚kulturspezifisch‘ zu sehen und damit ‚nationale Kulturspezifik‘ zu meinen.“ Daher spreche ich von ‚brasilianischen‘, ‚deutschen‘ und ‚japanischen‘ Diskursen spezifisch im Rahmen der UN-Reform. Die Auffindung sprachlicher Merkmale im Portugiesischen, Deutschen und Japanischen können bei anderen diskursiven Formationen anders sein.

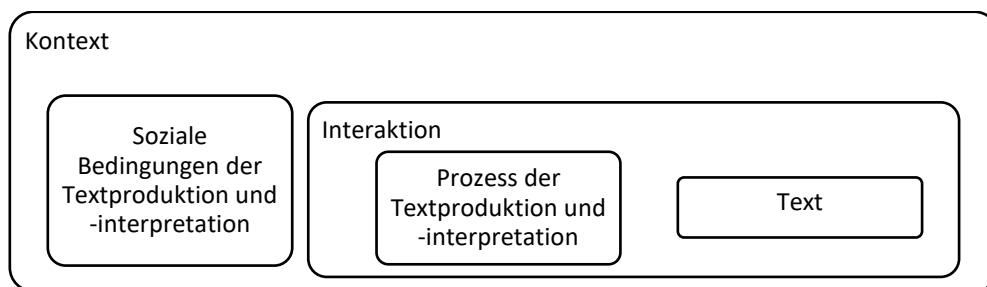
Im Folgenden wird der Aufbau der analytischen Vorgehensweise für diese Dissertation vorgestellt.

## 2.2 Analytische Vorgehensweise

Die hier angewandte analytische Vorgehensweise greift sowohl die KDA-Version Faircloughs auf, spezifisch die in *Language and Power* (2015)<sup>7</sup> entwickelten Modelle, als auch die zusammengefasste Methode für Bildanalyse von Bendel Larcher (2015).

Die drei Bereiche der von Fairclough vorgeschlagenen Methode werden in der folgenden Abbildung dargestellt:

Abb. 1: Faircloughs Ansatz für KDA (vgl. Fairclough 2015: 58)



Wie in der Abbildung dargestellt, beeinflussen soziale Bedingungen die Interaktion unter den Beteiligten im Diskurs und bestimmen das, was in einer bestimmten Epoche und Gesellschaft als Diskurs betrachtet werden kann. Dabei erstellen Personen die Texte, die als Produkt des Diskurses gelten und in der Gesellschaft interpretiert werden. Anschließend wird der Kontext erklärt, indem die sozialen Bedingungen verstanden werden und auf die Diskurse wirken. So wird Sinn unter gegebenen Bedingungen in einer Gesellschaft hervorgebracht (vgl. Fairclough 2015: 57f.).

<sup>7</sup> Die Modelle Faircloughs wird hier mithilfe der Interpretation Leschzyk (2016) verwendet.

Daraufhin unterteilt Fairclough die Analyse in drei Momente, nämlich die Beschreibung, die Interpretation und die Erklärung. Die Beschreibung betrifft die Textanalyse (Text), die Interpretation die Analyse der diskursiven Praxis (Interaktion) und die Erklärung die Analyse der sozialen Praxis (Kontext).

### 2.2.1 Textanalyse

Die Textanalyse bezieht sich auf die sprachliche Analyse von Texten, die Fairclough mithilfe der Linguistik und besonders der Systemisch-Funktionalen Grammatik durchführt. Die Textanalyse untergliedert der Autor in drei Bereiche: Analyse des Wortschatzes, der Grammatik und der Textstruktur<sup>8</sup>. Außerdem spricht Fairclough (vgl. 2015: 130) noch von vier Wertekategorien, nämlich Erfahrungswerte, Beziehungswerte, expressive Werte und konnektive Werte. Erfahrungswerte beziehen sich darauf, wie die Textproduzent:innen ihre Erfahrung der Welt sprachlich realisieren; Beziehungswerte weisen auf die im Text etablierten sozialen Beziehungen hin; expressive Werte beziehen sich darauf, wie die Textproduzent:innen die Wirklichkeit bewerten; und die konnektiven Werte weisen auf die formalen Konnektoren des Textes und zwischen dem Text und der diskursiven Praxis hin. Jede dieser Kategorien umfasst bestimmte lexikalische, grammatische und textuelle Realisierungen.

Die Textanalyse ist in der KDA zentral. Jeder Text enthält spezifische sprachliche Merkmale, die für einen Text wichtig sein können, die aber in anderen Texten nicht das gleiche Gewicht haben. Fairclough (vgl. 2015: 129ff.) systematisiert bestimmte Kategorien anhand Beispiele, die für die Diskursanalytiker:innen nützlich sein können. Die folgenden Kategorien entsprechen allgemeinen Kategorien, die in Texten gesucht werden können. Das bedeutet aber nicht, dass alle relevant für jeden Text sind.

Auf der Wortschatzebene können Erfahrungswerte, Beziehungswerte und expressive Werte identifiziert werden (vgl. ebd.: 129). Als Erfahrungswerte ist die Wortwahl zum Beispiel immer relevant (vgl. ebd.: 131f.). Wie man Dinge benennt und bewertet, weist auf eine bestimmte Weltanschauung hin. Die Verwendung von Wörtern, die in der Gesellschaft ideologisch umstritten

---

<sup>8</sup> Leschzyk (vgl. 2016: 20) erfasst noch als Kategorie dieses Analyseschritts die sogenannte ‚Textoberfläche‘. Diese Kategorie umfasst die Beschreibung von der graphischen Gestaltung, der Materialität und den Text-Bild-Beziehungen (zitiert nach Spitzmüller/Warnke 2011: 166). Solche formalen Gemeinsamkeiten von Texten bzw. Textmustern werden von Bendel Larcher (vgl. 2015: 181) hingegen als Teil der ‚Analyse textübergreifender Muster‘ (Analyse der diskursiven Praxis) eingebettet. Die Beschreibung der graphischen Gestaltung und der Materialität wird in dieser Dissertation im Kapitel 4 (Beschreibung des Korpus und Kriterien zur Korpuswahl) durchgeführt, während die Text-Bild-Beziehungen in der Bildanalyse betrachtet werden.

sind, beispielsweise ‚Ideologie‘, zeigt einen absichtlichen Versuch der Sprechenden<sup>9</sup> ein problematisches gesellschaftliches Feld zu betreten (vgl. ebd.: 132). Ebenso funktionieren bestimmte Wörter mit bestimmten festen Attributen oder eingebettet in einer bestimmten Kombination (Kollokationen). Diese Kollokationen legitimieren eine Realität, indem sie eine bestimmte Einordnung dieser Realität ideologisch darstellen (vgl. ebd.: 133). Bei den Beteiligten ist es relevant zu beobachten, ob sie durch generische Bezeichnungen vorgestellt werden: Ethnie, Beruf, Verhältnis zu anderen usw. (vgl. Bendel Larcher 2015: 64). Auch Wörter in einem Text zu wiederholen (*Overwording*) oder sie häufig durch Synonyme zu erklären, kann Aufschluss über die Sorge der Sprechenden um bestimmte Realitätsaspekte bieten. Damit kann der Fokus der Sprechenden hin zu einem ideologischen Kampf deutlich gemacht werden (vgl. Fairclough 2015: 133). Ein absichtlicher Gegenteil von Wörtern (*Rewording*) im Text ist relevant für das Erfassen einer gemeinten Wirklichkeit (vgl. ebd.: 131). Semantische Beziehungen wie Bedeutungsgleichheit (Synonymie), Bedeutungsgegensätzlichkeit (Antonymie), Oberbegriffe (Hyperonymie) und Unterbegriffe (Hyponymie) weisen auch auf eine bestimmte Assoziation von Wörtern hin, die natürlich ideologisch ist (vgl. ebd.: 133f.). Zum Beispiel können zwei Wörter, die normalerweise nicht als Synonyme vorkommen, in einem bestimmten Text in einer solchen Beziehung dargestellt werden. Rhetorische Stilmittel wie Metaphern (und Metonymie) spielen bei manchen Texten gleichermaßen eine wichtige Rolle, weil diese Assoziationen zu anderen Wahrnehmungen der Wirklichkeit führen können, auch wenn diese Wirklichkeit von den Sprechenden gebildet wurde (vgl. ebd.: 137).

Als Beziehungswerte können das Ansprechen, der Grad der Formalität und die Beschönigungen (Euphemismen) analysiert werden. Diese Kategorien geben eine Auskunft über die Beziehungswerte, also die Beziehung der Sprechenden mit den Angesprochenen (vgl. ebd.: 135).

Expressive Werte hingegen können durch die Evaluation der Sprechenden identifiziert werden, also ob etwas oder jemand durch Adjektive oder Adverbien als positiv oder negativ bewertet worden ist (vgl. ebd.). Die Konnotation der Wörter weist auch auf eine bestimmte Perspektivierung der Sprechenden hin, was beispielsweise mithilfe rhetorischer Stilmittel, wie mit der Übertreibung (Hyperbel), ausgedrückt werden kann (vgl. Leschzyk 2016: 16). Verallgemeinerungen geben auch Aufschluss darüber, wie eine besondere Weltanschauung als Wahrheit legitimiert wird (vgl. ebd.: 17).

---

<sup>9</sup> Sprechende hier ist als Sprechende oder Schreibende zu verstehen. Ebenso werden Hörende und Lesende als Synonym verwendet, um die Angesprochenen zu bezeichnen. Die Enunziative Pragmatik, besonders der französische Diskursanalytiker Dominique Maingueneau, nennt die Angesprochenen Mitsprechende (*co-énonciateur*), in dem Sinne, dass Diskurs immer dialogisch ist (vgl. Maingueneau 2011: 54). Studien zu Subjektivität im Diskurs sind in der Enunziativen Pragmatik zentral.

Auf der Grammatikebene lassen sich Erfahrungswerte, Beziehungswerte, expressive Werte und konnektive Werte identifizieren (vgl. Fairclough 2015: 137ff.). Als Erfahrungswerte ist Transitivität eine bedeutsame Kategorie für die KDA. Transitivität ist die Beziehung zwischen Beteiligten (*participants*), Verben (*processes*) und möglichen Verbergänzungen oder Attributen (*objects, complements, adjuncts*) (vgl. ebd.: 138). Fairclough (ebd.) spricht von den drei wichtigsten Arten von *processes*: *actions* (enthalten zwei *participants*: *agents* und *patients*), *events* (normalerweise einen *participant*), *attributions* (mit einem *participant* und Attributen wie Possessiva, Adjektiven oder Nomen). Die Wahl für eine bestimmte Form, die Beteiligten, Verben und Attribute darzustellen, weist auf bestimmte ideologische Effekte hin. „*Such choices to highlight or background agency may be consistent, automatic and commonsensical, and therefore ideological; or they may be conscious hedging or deception*“ (ebd.: 139). Die Nominalisierung von Verben personifizieren abstrakte Dinge. Ein nominalisierter Satz lässt einige Bedeutungen weg, die von Zeitformen, Modalitäten und oft *participants* in nicht nominalisierten Sätzen gezeigt werden können (vgl. ebd.: 140). Passivierung führt zu einer absichtlichen (oder auch unabsichtlichen) Deagentivierung. Nominalisierung und Passivierung haben eine ideologische Auswirkung von Verschleierung (und Verdinglichung) (vgl. ebd.: 141). Das Verneinen ist auch wichtig für die Analyse. Ducrot (vgl. 1987: 172ff.) zeigt, dass die Verneinung dialogisch und polyphon ist, da sie immer in Verhältnis zu einer bejahenden Stimme steht. Die Verneinung gilt als eine Voraussetzung dafür, was die anderen sagen können. Zudem nimmt Leschzyk (vgl. 2016: 20) die Verwendung von Klammern und Konjunktionen als Erfahrungswerte wahr. Klammern (und Appositionen) verweisen auf Passagen, die die Sprechenden als wichtig erachten. Konjunktionen weisen ebenso darauf hin, wie die Sprechenden ihre Ideen in einem Text oder Satz verbinden.

Als Beziehungswerte ermöglichen es Satztypen wie Aussagesatz, Fragesatz oder Befehlssatz, eine bestimmte Beziehung von den Sprechenden zu den Angesprochenen zu erkennen. Aussagesätze können eher behauptender erscheinen als Fragesätze, die wiederum Raum für Widerspruch offen lassen (vgl. Fairclough 2015: 141f.). Bei der Verwendung von Pronomina wie ‚wir‘ weisen die Sprechenden oft darauf hin, dass sie sich mit den Angesprochenen identifizieren (vgl. ebd.: 143). Folglich wird eine Idee von Vereinigung gebildet.

Die Modalitäten sind eine sehr wichtige Kategorie, sowohl als Beziehungswert als auch als expressiver Wert (vgl. Fairclough 2015: 142). ‚Beziehungsmodalitäten‘ deuten auf die Einstellung der Sprechenden bezüglich ihrer Rede hin, indem sie die möglichen Effekte ihrer Rede auf die Hörenden in Betracht ziehen. Hier können bestimmte Modalverben, die Bedürfnis, Pflicht oder Erlaubnis ausdrücken, behandelt werden. „*It is precisely implicit authority claims and implicit power relations [...] that make relational modality a matter of ideological interest*“ (ebd.: 143). Die Verwendung von Adverbien oder von bestimmten Zeitformen wie Konjunktiv als Höflichkeit („ich möchte...“) sind

auch ein Beispiel von Beziehungsmodalitäten. In Bezug auf expressive Werte bezeichnen die ‚expressiven Modalitäten‘ Möglichkeit, Wahrscheinlichkeit oder Bestimmtheit u. a. durch Modalverben, Adverbien und durch die Verwendung von Präsens als kategorische Wahrheit/Tatsache („es ist (nicht)...“) – Konditional hingegen wird für hypothetisches Ereignis verwendet („es wäre...“). In Zeitungen werden Verben oft in nicht modalem Präsens oder Perfekt angewandt (vgl. ebd.: 144f.).

The prevalence of categorical modalities supports a view of the world as transparent – as if it signalled its own meaning to any observer, without the need for interpretation and representation. ‘News’ generally disguises the complex and messy processes of information gathering and interpretation which go into its production, and the role therein of ideologies embedded in the established practices and assumptions which interpreters bring to the process of interpretation (ebd.).

Im Kontext der KDA wird sich zudem dafür interessiert, wie der Text durch logische Konnektoren aufgebaut ist (vgl. Fairclough 2015: 146). Bestimmte Konjunktionen ermöglichen es, die ideologische Positionierung der Sprechenden zu verstehen. Ein Beispiel dafür ist, wenn ein:e Sprecher:in z. B. „nichts dagegen, *aber...*“ sagt, wobei das Wort ‚aber‘ die echte Meinung der Sprechenden Person erkennen lässt. Ebenso lassen sich Koordination und Subordination als logische Strukturen interpretieren. Einfache Sätze zeigen mehr Objektivität als Nebensätze, die sich durch komplexe Strukturen aufbauen lassen. Die vermittelte Information im Hauptsatz ist jedoch oft „informativ prominenter“ als die im Nebensatz (vgl. ebd.). Referenzbegriffe innerhalb und außerhalb des Textes (Pronomina und bestimmte Artikel) haben auch eine wichtige Funktion, indem sie sich auf Präsuppositionen beziehen können (vgl. ebd.: 147).

Bezüglich der Textstruktur lassen sich Erfahrungswerte und Beziehungswerte erkennen (vgl. Fairclough 2015: 147). Auf der Ebene der Erfahrungswerte beschäftigt die KDA sich mit der Makrostruktur des Textes. Der Textaufbau steht immer in Verhältnis zu bestimmten Diskurstypen. Sobald der Diskurstyp identifiziert wird, werden bestimmte Textmerkmale erwartet. Diskurstypen sind in einem gegebenen Formationssystem eingerahmt und verdeutlichen in einer gewissen Weise, die Gesellschaft zu organisieren. Texte können kreativ sein und mit einem Diskurstyp spielen, sie folgen aber stets bestimmten Regeln, die den umgesetzten Diskurstyp erkennbar machen. Jedenfalls muss jeder Text gewissen Diskurstypen zugeordnet werden. Zum Schluss sollen noch die interaktionellen Konventionen auf der Ebene der Beziehungswerte in Betracht gezogen werden, wenn sie vorhanden oder von Bedeutung sind. Bei bestimmten Diskurstypen wie Interviews, politischen Debatten, *talking shows* usw. sind *turn-taking*, Unterbrechungen, Verstärkung der Eindeutigkeit, Kontrolle des Themas, Formulierungen u. a. von Bedeutung und ermöglichen, bestimmte Machtverhältnisse im Diskurs zu erkennen (vgl. ebd.: 150).

Das folgende Schema fasst die Analyse der Wertekategorien zusammen und beinhaltet Beispiele für die sprachlichen Realisierungen, die in der Analyse betrachtet werden können. Es basiert vor allem auf Fairclough (vgl. 2015: 129f.) und Leschzyk (vgl. 2016: 23) und weist zudem Referenzen zu Fairclough (vgl. 2001: 286ff.) und Bendel Larcher (vgl. 2015: 100f.) auf. Dieses Schema umfasst mögliche sprachliche Realisierungen in Bezug auf die Wertekategorien (unter Bezugnahme von Fairclough 2015: 129f.), in welche sie eingerahmt sind. Nicht alle Realisierungen sind in jedem analysierten Text zu finden oder für jede Analyse relevant.

Tab. 1: Angepasste schematische Darstellung für die Textanalyse

<b>Textebene</b>	<b>Wertekategorien</b>	<b>Mögliche sprachliche Realisierungen</b>
<b>Wortschatz</b>	<b>Erfahrungswerte</b>	Wortauswahl Kollokation/Kookkurrenz <i>Rewording</i> <i>Overwording</i> Semantische Beziehungen Metapher/Metonymie
	<b>Beziehungswerte</b>	Anrede Euphemismen Grad der Formalität
	<b>Expressive Werte</b>	Positive und negative Evaluation Hyperbel Konnotation Verallgemeinerung
<b>Grammatik</b>	<b>Erfahrungswerte</b>	Transitivität und Beteiligte Nominalisierung und Passivierung Konjunktionen Verwendung von Klammern und Appositionen Verneinung
	<b>Beziehungswerte</b>	Satztyp Beziehungsmodalitäten Pronominalisierung
	<b>Expressive Werte</b>	Expressive Modalitäten
	<b>Konnektive Werte</b>	Logische Konnektoren (Kohäsion) Koordination oder Subordination Referenzbegriffe innerhalb und außerhalb des Textes
<b>Textstruktur</b>	<b>Erfahrungswerte</b>	Textaufbau-Diskurstyp-Verhältnis
	<b>Beziehungswerte</b>	Interaktionelle Konventionen

## 2.2.2 Analyse der diskursiven Praxis

Die Analyse der diskursiven Praxis wird von Fairclough (vgl. 2015: 155) ‚Interpretation‘ genannt. Auf dieser Analyseebene wird der Zusammenhang von Text und Interaktion betrachtet. Diskursteilnehmende interpretieren Diskurse durch ihr Hintergrundwissen und ihre Annahmen, was als *Members' Resources* (‚Interpretationsverfahren‘) von Fairclough (vgl. ebd.) bezeichnet wird. Menschen verfügen über unterschiedliches Hintergrundwissen, was zu unterschiedlichen

Annahmen führt. Hintergrundwissen und Annahmen sind von Lebenserfahrung, Alter, Kultur, Bildung, sozialer Position, politischer Einstellung usw. beeinflusst. Die Interpretationen der Diskurse manifestieren sich in vielfältigen Formen und sind stets von den *Members' Resources* abhängig (vgl. ebd.).

Die Analyse der diskursiven Praxis beinhaltet Kategorien textübergreifender Muster wie Diskurstyp, Intertextualität, Annahme (Präsupposition), Verneinung, Kohärenz (z. B. deiktische Ausdrücke – vgl. Leschzyk 2016: 25), Sprechakte, Betrachtung des Themas (vgl. Fairclough 2015: 159ff.). Der Methode in *Language and Power* (vgl. ebd.: 156) zufolge lassen sich die Kategorien für die Analyse der diskursiven Praxis in Textinterpretation und Kontextinterpretation untergliedern, welche sich gegenseitig beeinflussen.

Im Bereich des Kontextes (vgl. ebd.: 159ff.) lassen sich zwei weitere Ebenen unterscheiden: Der situative Kontext und der intertextuelle Kontext. Der situative Kontext bezieht sich auf Diskurstypen und seine Eigenschaften. Hier werden Informationen zu den Ereignissen (worüber spricht man?), den Beteiligten (wer ist beteiligt?), ihren Beziehungen (in welchen sozialen Beziehungen geschieht es?) und den Sprachgebräuchen (wie ist das Geschehen beschrieben und evaluiert?) vermittelt. Auf der Ebene des intertextuellen Kontextes (vgl. ebd.: 164ff.) wiederum bezieht sich der Analytiker auf andere Texte, die durch ein bestimmtes Textnetz verbunden sind. Dieses Textnetz wird als ‚Intertextualität‘ bezeichnet. Annahmen (Präsuppositionen) und die Verwendung von Verneinungen werden in diesem Schritt ebenfalls analysiert. Annahmen sind das Implizite im Text, also die Voraussetzungen. Auch alle Sorten von Referenzen auf andere Texte und Diskurse sowie das Ungesagte zählen zu dieser Diskursebene.

In Bezug auf die Textinterpretation lassen sich viele Ähnlichkeiten mit dem ersten Analyseschritt (Textanalyse) bemerken. Der Fokus der Textinterpretation liegt jedoch auf der Semantik und der Pragmatik, deren Realisierungen auch außersprachlich zu erkennen sind. Das ist der Fall bei Sprechakten, Kohärenz (Deixis) und Betrachtung des Themas.

Sprechakte sind in der Pragmatik zentral (vgl. Fairclough 2015: 166ff.). Sie beziehen sich nicht nur auf sprachliche Realisierungen, beim Interpretieren müssen zudem Informationen zum Kontext aufgerufen werden. Die klassischen Sprechakte, die von Searle (vgl. 1979: 12ff.) unterschieden wurden, lassen sich in fünf Typen kategorisieren. Assertive Sprechakte werden meistens durch Aussagen realisiert (z. B. behaupten, informieren, feststellen); direktive Sprechakte lassen sich anhand von Fragen und Aufforderungen erkennen (z. B. befehlen, erlauben, auffordern); die kommissiven Sprechakte stellen ein Versprechen dar (z. B. versprechen, drohen, schwören); die expressiven Sprechakte lassen sich durch Verben wie ‚danken‘, ‚gratulieren‘ oder ‚sich entschuldigen‘ erkennen; deklarative Sprechakte sind performativ und an Institutionen

gebunden (z. B. erklären, urteilen, taufen). Produktion und Interpretation von Sprechakten folgt den Regeln des jeweiligen Diskurstyps, dem sie zuzuordnen sind.

Unter Kohärenz versteht Fairclough (vgl. 2015: 157) an dieser Stelle nicht die „globale Kohärenz“, die die Gesamtheit des Textes verbindet, sondern die „lokale Kohärenz“, die sich auf spezifische Textteile bezieht. Die lokale Kohärenz ist der Kohäsion ähnlich, aber ist nicht auf logische Konnektoren beschränkt; es geht eher um Schlussfolgerungen mittels impliziter Annahmen, die oft ideologisch sind. „Auf Ebene der Kohärenz werden Elemente und Strukturen betrachtet, die den Zusammenhang zwischen Äußerungen herstellen, wie beispielsweise deiktische Ausdrücke“ (Leschzyk 2016: 25).

Des Weiteren stellt Fairclough (vgl. 2015: 168ff.) noch bestimmte Begriffe in *Language and Power* vor: *schemata*, *frame*, *script*, *topic*, *point*. *Schemata* umfassen *frame* und *script*, die eine ideologische Rolle durch Stereotypen bei der Interpretation von *point* spielen. *Schemata* sind dann mentale Repräsentationen von Aspekten der Welt und stellen soziales Verhalten dar. *Frame* betrifft Beteiligte, also Personen, Tiere, Gegenstände, Verben oder abstrakte Konzepte, die in einem Ereignis eingerahmt werden. *Script* stellt die Beteiligten und ihre Beziehungen in solchen Ereignissen dar und verweist auf, wie sich spezifische Klassen von Beteiligten bei sozialen Ereignissen verhalten und ihre Beziehungen verwalten. *Point* spiegelt die Texteffekte wider und umfasst die Dimensionen der Erfahrung, der Beziehung und des Ausdrucks. *Point* lässt sich von *schemata* durch Stereotypen unterscheiden und wird im Gedächtnis behalten. *Topic* ist der Erfahrungsaspekt von *point*. Zusammenfassend entspricht *schemata* dem Diskurstyp, *point* bezieht sich auf die Wertekategorien und *topic* beschreibt das Thema.

Die Kategorien für die Analyse der diskursiven Praxis sind in der folgenden Tabelle unter Bezugnahme auf Fairclough (vgl. 2015: 156) und Leschzyk (vgl. 2015: 26), mithilfe von Fairclough (vgl. 2001: 283ff.) und Bendel Larcher (vgl. 2015: 169) zusammengefasst:

Tab. 2: Angepasste schematische Darstellung für die Analyse der diskursiven Praxis

<b>Kontextbereich</b>	Diskurstyp (Ereignisse, Beteiligung, Beziehungen, Sprache) Intertextualität (Zitate, Allusionen, Metadiskurse, Ironie u. a.) Annahme (Präsupposition) Verneinung
<b>Textbereich</b>	Sprechakte Kohärenz (deiktische Ausdrücke) Betrachtung des Themas

### 2.2.3 Analyse der sozialen Praxis

Als letzter Analyseschritt gilt die sogenannte Analyse der sozialen Praxis. In diesem Schritt werden die Zusammenhänge zwischen Interaktion und Kontext erklärt. Somit wird die Frage gestellt, wie Diskurse von sozialen Strukturen bestimmt werden und wie sie auf diese Strukturen zurückwirken (vgl. Fairclough 2015: 173). Die sozialen Strukturen (gesellschaftliche Ebene, institutionelle Ebene, situative Ebene) bilden die *Members' Resources* (Hintergrundwissen und Annahmen der Diskursteilnehmenden), die bestimmte Diskurse abbilden. Diskurse können ihrerseits entweder die *Members' Resources* aufrechterhalten oder ändern. Ebenso können *Members' Resources* die sozialen Strukturen aufrechterhalten oder kreativ ändern. Auf diese Weise steht die soziale Praxis in Beziehung zur diskursiven Praxis.

Diese lassen sich in folgendem Schema veranschaulichen:

Abb. 2: Analyse der sozialen Praxis (vgl. Fairclough 2015: 173)



Mit dem Verweis auf Fairclough erwähnt Leschzyk (vgl. 2016: 29), dass die soziale Praxis in zwei Richtungen funktioniert. Einerseits determiniert der soziale Kontext die Diskurse. Andererseits wirken die Diskurse auf den sozialen Kontext zurück. Die Analyse der sozialen Praxis kann daher in zwei Bereiche untergliedert werden: Zum einen in die Erklärung der sozialen Diskursdeterminanten und zum anderen in die Erklärung des Effektpotentials dieser Diskurse auf die Gesellschaft. Es geht darum den Kontext zu beschreiben, bevor die Textanalyse und die Analyse der diskursiven Praxis durchgeführt wird, um sich anschließend besser mit dem Kontext zu beschäftigen. Theoretisch jedoch ist die Reihenfolge der Analyseschritte von den Forscher:innen abhängig (vgl. Fairclough 2001: 282; Fairclough 2015: 128).

Der Zusammenhang zwischen Diskursdeterminanten und Diskurseffekten wird im Folgenden anhand eines Beispiels aus den Medien erläutert. In seinem Buch *21 Lektionen für das 21. Jahrhundert* weist der Autor Yuval Noah Harari darauf hin, wie die Staaten gegen den Terrorismus kämpfen könnten. Harari (vgl. 2018: 224) empfiehlt verdeckte Aktionen der Regierungen gegen Terrornetzwerke, hysteriefreie Presseberichterstattung und rationales individuelles Risikokalkül. Es sei unser eigener innerer Terror, der die Medien dazu anrege, vom Terrorismus besessen zu sein

und die Regierungen überreagieren zu lassen. Folglich beeinflussen die Reaktionen der Medien und der Regierungen unsere Wahrnehmung des Terrorismus und seiner realen Bedrohung. Diese Praxis führt zu einem unendlichen Zyklus von Aktionen und Reaktionen.

Auf diese Weise funktionieren soziale Praktiken als Vermittler zwischen Gesellschaft und Diskurs. Als weiteres Beispiel für die Identifizierung und Beschreibung von sozialen Praktiken nennt Bendel Larcher (vgl. 2015: 202f.) die Institution der Ehe.

Als Beispiel für eine soziale Praxis sei das Heiraten genannt. Auf der einen Seite haben wir eine Gesellschaft, die zu großen Teilen nach wie vor um die Institution der Ehe herum organisiert ist, was sich im Ehe-, Adoptions-, Steuer- und Erbrecht sowie im ganzen Sozialwesen zeigt. Gestützt und legitimiert wird die Institution Ehe von verschiedenen Diskursen und ihren Akteuren: von den Kirchen als Sakrament, von der Politik als kleinste Einheit der sozialen Ordnung, von der Roman- und Filmindustrie als Verwirklichung des romantischen Liebesideals. [...] Auf der anderen Seite haben wir die Heiratenden, die durch die Inszenierung ihrer Hochzeit – mit vielen Herzen, Brautkleid, Ringetauschen, Torte, Tanz und Kinderwünschen – die gesellschaftliche Ideologie der Liebesheirat und der Wunschfamilie immer aufs Neue bestätigen. (ebd.)

Zusammenfassend wird in diesem Analyseschritt untersucht, wie sich die ideologischen Strukturen auf die Gesellschaft auswirken und wie diese Effekte in Diskursen wiedergegeben und normalisiert werden. Wie wird diskursiv konstruiert, was in einer bestimmten Zeit, in einer bestimmten Gesellschaft als Wissen bzw. Wahrheit gilt? Wie hängen die Ideologien mit den Machtstrukturen einer Gesellschaft zusammen? Wie wird Normalität produziert und woraus besteht der Prozess der Normalisierung? (vgl. Bendel Larcher 2015: 203). Diese Fragen stellen Möglichkeiten für die Analyse der sozialen Praxis dar.

Die folgende schematische Darstellung ist, ebenso wie die vorherigen (vgl. Tab. 1 und Tab. 2), ein von mir angepasstes Schema, das aus einer Zusammenstellung von Fairclough (2015; 2001), Leschzyk (2016) und Bendel Larcher (2015) erstellt wurde. Hier beziehe ich mich spezifisch auf Fairclough (vgl. 2015: 172ff.; 2001: 289ff.), Leschzyk (vgl. 2016: 29) und Bendel Larcher (vgl. 2015: 201ff.).

Tab. 3: Angepasste schematische Darstellung für die Analyse der sozialen Praxis

<b>Analyse der sozialen Praxis</b>
Diskursive Praxis ↔ <i>Members' Resources</i> ↔ sozialer Kontext (Determinanten und Effekte)
Diskursive Konstruktion des Wissens und der Wahrheit
Produktion von Normalität ( <i>common sense</i> )
Zusammenhang der Ideologien mit den Machtstrukturen

## 2.2.4 Bildanalyse

In dieser Dissertation wird auch eine Bildanalyse durchgeführt. Das vorliegende Kapitel basiert auf dem Kapitel 7 ‚Die Ebene des Einzeltextes III: Bildanalyse‘ von Bendel Larcher (vgl. 2015: 127ff.). Die Autorin schlägt die Analyse der Bildmerkmale (vgl. ebd.) auf der Ebene der Textanalyse und ebenso die Analyse der visuellen Stereotype (vgl. ebd.: 195ff.) auf der Ebene der Analyse textübergreifender Muster (oder ‚Analyse der diskursiven Praxis‘ laut der Terminologie Faircloughs, wie bereits erwähnt) vor. Meines Erachtens entspricht die Analyse visueller Stereotype auch der Analyse von Macht und Wissen (oder ‚Analyse der sozialer Praxis‘ laut Fairclough), da Stereotype ideologisch sind und direkt auf *Members' Resources* zurückwirken.

Die von Bendel Larcher zusammengefassten Ausführungen stützen sich größtenteils auf Kress und Van Leeuwen (vgl. 2006). In ihrem Buch *Reading Images* verweisen die Autoren auf Hallidays drei Metafunktionen der Sprache (‚ideationale‘, ‚interpersonale‘ und ‚textuelle‘). Die Kapitel 2 (*Narrative representations: designing social action*) und 3 (*Conceptual representations: designing social constructs*) des Buches beschäftigen sich mit ‚patterns of representation‘, Kapitel 4 (*Representation and interaction: designing the position of the viewer*) und 5 (*Modality: designing models of reality*) mit ‚patterns of interaction‘, und Kapitel 6 (*The meaning of composition*) mit den ‚visual texts‘ ihrer ‚grammar of visual design‘ (vgl. ebd.: 15). Die nächsten zwei Kapitel widmen die Autoren der Materialität (Tinte, Pinsel, Papier, Bildschirm) (vgl. ebd.: 215ff.) und der Dreidimensionalität (Skulpturen und Spielzeuge) (vgl. ebd.: 239ff.).

In dieser Dissertation wird die zusammengefasste Methode Bendel Larchers bevorzugt, da sie auch auf andere Autor:innen verweist (vgl. Bendel Larcher 2015: 168). Die Autorin (vgl. ebd.: 134) empfiehlt drei Hauptfragen für die Beschreibung von Bildern: Was wird gezeigt (Inhalt des Bildes und Bildausschnitt)?; Wie wird es gezeigt (Perspektivierung, Komposition und Modalität)?; Welche Funktion(en) übt das Bild aus (Bild-Text-Verhältnis)?

Zu Beginn wird der Inhalt beschrieben, also wer oder was auf dem Bild gezeigt wird (vgl. Bendel Larcher 2015: 134ff.). Bildlegenden sind ebenfalls wichtig zu beschreiben. Der Ausschnitt zeigt die Entfernung, also wie viel zu sehen ist und wie nahe man/etwas am Geschehen ist. Ein Panorama z. B. verschafft eine Übersicht und gilt als unpersönlich. Ein Bild von einem Gebäude verschafft Orientierung über das Geschehen (wie oft in Nachrichten dargestellt). Eine Nahaufnahme wiederum fokussiert sich beispielsweise auf Einzelpersonen und ihre Handlungen und gilt daher als persönlich. Ein Bild des Oberkörpers oder ein klassisches Portrait suggeriert eine Beziehung zu den Betrachtenden und gilt als intim, da die Emotionen erkennbar sein können. Eine Detailaufnahme, wie die von Augen, verstärkt die Intimität und Dramatisierung. Dies ist auch bei Schemata und Visualisierungen der Fall. Bei Visualisierungen z. B. kann es entscheidend sein, wie

viele und welche Kategorien in die Darstellung aufgenommen wurden. Der Hintergrund eines Bildes ist ebenso wichtig und kann zu symbolischen Interpretationen führen. Das, was von einem Bild weggelassen oder weggeschnitten ist, sollte auch hinterfragt werden. Symbolische Bedeutungen finden sich beispielsweise in der Taube als Friedenssymbol, in der Sonne als Symbol für Glück und Hoffnung, oder in einem Schnellzug, der für wirtschaftlichen Aufschwung und Entwicklung stehen kann.

Bei der Beschreibung von Bildern ist es von Bedeutung nicht nur auf das zu achten, was gezeigt wird, sondern auch zu betrachten, wie etwas/jemand gezeigt wird. Bendel Larcher (vgl. 2015: 141ff.) erklärt die Kategorien ‚Perspektivierung‘, ‚Komposition‘ und ‚Modalität‘. Bei der Analyse Aspekt der Perspektivierung ist von Bedeutung, aus welcher Perspektive das Foto aufgenommen wurde, denn dies beeinflusst, wie die Bildrezipient:innen das Bild wahrnehmen. Bilder werden aus einem bestimmten Winkel aufgenommen oder gezeichnet. Beim horizontalen Winkel liegt der Fluchtpunkt zentral. Als Bildrezipient:in nimmt man das Bild so wahr, als stünde man gegenüber der dargestellten Szene/Person. Diese Zentralperspektive wirkt eher statisch. Liegt der Fluchtpunkt außerhalb des Bildes, wird die Perspektive als ‚seitlich‘ bezeichnet und wirkt eher dynamisch. Bei der Frontalaufnahme wird Betroffenheit erzeugt, Emotionen geweckt oder Fakten geschaffen. Bei der seitlichen Aufnahme erweckt es für die Bildrezipient:innen den Eindruck, als sähen sie die Szene aus der Ferne zu. Beim vertikalen Winkel, geht es darum, aus welcher Höhe das Bild aufgenommen wurde. Eine solche Perspektivierung kann Machtverhältnisse ausdrücken. „Politikerinnen und Mitglieder von Unternehmensleitungen am Rednerpult werden durchwegs in leichter Untersicht gezeigt [...]. Flüchtlinge werden hingegen gerne von oben aufgenommen, was ihre Hilflosigkeit unterstreichen soll“ (Bendel Larcher 2015: 143). Zudem kann auch die Blickrichtung betrachtet werden. Blicken die Abgebildeten in die Kamera, gewinnen die Betrachtenden den Eindruck, dass sie auch angeschaut werden. Dies suggeriert eine soziale Beziehung zwischen Betrachtenden und Abgebildeten. Blicken die Abgebildeten auf ein anderes Objekt, dann werden die Abgebildeten von den Betrachtenden auch als Objekt betrachtet. Werden die Abgebildeten in Aktion gezeigt, dann wird die Illusion des Dokumentarischen wird aufrechterhalten.

Im Kontext der Komposition von Bildern (vgl. Bendel Larcher 2015: 145ff.) wird sich damit beschäftigt, wie die Elemente im Bild angeordnet sind. Die Position von Elementen in einem Bild sind entscheidend. Zentrale Elemente gelten als das Wichtigste, während das, was am Rand eines Bildes zu sehen ist, als weniger bedeutsam gilt. Die Links-Rechts-Verteilung ist auch zu bemerken. In vielen Sprachen tendiert beispielsweise die Leserichtung von links nach rechts. Links befindet sich das Bekannte, die Ursache, der Anfang, die Vergangenheit, während rechts das Neue, die

Wirkung, das Ende, die Zukunft zu verorten ist (vgl. ebd.: 147). Ebenso funktioniert es bei der Oben-Unten-Verteilung. Konventionell sind leichtere, kleinere und hellere Objekte oben zu finden, während sich schwerere, größere und dunklere Objekte unten befinden. Ideologisch kann das, was oben ist, als gut, ideal, göttlich, rational oder mächtig (der Kopf) wahrgenommen werden und das, was unten ist, als minderwertig, real, irdisch, irrational oder machtlos (der Körper) (vgl. ebd.: 148). Außerdem wirkt das Senkrechte stabil und statisch, das Waagerechte ruhig und sehr statisch, das Diagonale dominant und beweglich. Das Wichtigste liegt im Vordergrund und das, was nicht so wichtig ist, liegt im Hintergrund. Die Wichtigkeit eines Elements im Bild wird auch durch Größe, Farbe, Licht, Schärfe und Perspektive wahrgenommen. Zudem können Elemente in einem Bild isoliert oder auch als miteinander verbunden sein. Das zeigt sich besonders deutlich bei Diagrammen und Grafiken, weil diese die Illusion erzeugen, dass man die Welt ordnen, erklären und kontrollieren könne (vgl. ebd.: 152).

Bei der Kategorie der Modalität (vgl. Bendel Larcher 2015: 152ff.) wird darauf hingewiesen, wie die Abgebildeten dargestellt werden. Es geht darum, wie real etwas erscheint. Die Presse und die sozialen Netzwerke bevorzugen beispielsweise den Naturalismus (Farbfotografie), während in den Wissenschaften häufiger Abstraktionen (Schemata) verwendet werden. In der Mode oder in der Werbung ist hingegen ein Hyperrealismus (fotografische Komposition) wahrscheinlicher. Weiterhin sind Farben eine Art von Modalität: Standardfotografien verwenden das volle Farbenspektrum in allen Abstufungen mit hoher Sättigung, während bei Grafiken und Schemata wenige Farben verwendet werden, oft nur schwarz und weiß. Farben haben auch symbolische Werte. Blau kann für Entspannung, Treue oder Tugend stehen, rot für Lebenskraft oder Leidenschaft, grün für Natur oder Hoffnung, gelb für Optimismus, weiß für Göttliches, schwarz für Tod oder sogar Eleganz (vgl. Bendel Larcher 2015: 154). Licht spielt auch eine wichtige Rolle bei der Analyse von Bildern. Ein bläulich-weißes Licht wird als kalt empfunden, ein rötlich-gelbes hingegen als warm. Ein gebündeltes Licht, wie bei einem Scheinwerfer, legt die Wichtigkeit auf ein Element des Bildes. Die Intensität des Lichts wirkt sich auch auf unsere Stimmung aus, wie bei schwachem Licht, das beispielsweise als romantisch oder auch als erschreckend empfunden werden kann. Die Richtung des Lichts erzeugt auch unterschiedliche Effekte. Von oben wird es als natürlich empfunden, von unten kann eine Person als müde wahrgenommen werden, von der Seite werden starke Schatten erzeugt, was die Gegenstände plastisch erscheinen lässt. Bezüglich der Komplexität des Bildes kann dieses eher detailliert und daher natürlicher erscheinen, oder es kann hingegen eher abstrakter sein. Der Hintergrund kann in seiner natürlichen Vielfalt erscheinen, irgendwie als undurchsichtig bearbeitet werden oder sogar weggelassen werden. Zudem ist die Schärfe von Bildern zu analysieren. Verschwommene Bilder können als „missraten“ gelten.

Andererseits können sie auch gezielt eingesetzt werden, um den Eindruck von Bewegung, Tempo oder Hektik zu erzeugen (vgl. ebd.: 156). Tiefenscharfe Elemente erscheinen wichtiger als verschwommene, da sie im Fokus stehen. Zusammenfassend erläutert Bendel Larcher (ebd.: 157): „Die Fähigkeit, mit abstrakten Bildern umgehen zu können, gilt als Zeichen von Bildung – das gilt auch für die moderne Malerei.“ Die Verwendung von Bildfolgen und Videos auf elektronischen Medien weist darauf hin, dass der gegenwärtige Trend wieder in Richtung Konkretisierung geht. Die Konkretisierung in Bildern führt dazu, dass diesen ein hoher Wahrheitsgehalt zugesprochen wird (vgl. ebd.).

Zum Abschluss werden Bildfunktion, Bild-Text-Verhältnis und Bildlegende analysiert. Bendel Larcher (vgl. 2015: 159ff.) fasst einige mögliche Bildfunktionen zusammen: Bilder können Aufmerksamkeit erzeugen, Attraktivität steigern, dokumentieren, informieren, illustrieren, argumentieren, beweisen, werben, erklären, warnen, emotionalisieren, erzählen oder unterhalten. Das Verhältnis von Bild und Text ist im Rahmen der Analyse ebenfalls relevant. Hier stellen sich die Fragen: Wie sind Bild und Text angeordnet? Welche Informationen liefern Bild und Text? Wie sind Bild und Text logisch aufeinander bezogen? Ergänzen Bild und Text einander? Oder widersprechen sie sich? Dominiert der Text oder das Bild?

Darüber hinaus können Bildlegenden auch vorliegen. „Die Bildlegende erklärt nicht nur, was auf dem Bild zu sehen ist, sondern sie gibt vor, wie das Bild im Sinne des Autors zu lesen und zu interpretieren ist“ (ebd.: 164). Somit können Bildlegenden ein relevantes Manipulationspotential aufweisen.

Die obengenannten analytischen Kategorien sind in der folgenden Tabelle zusammengefasst:

Tab. 4: Bendel Larchers Darstellung für die Bildanalyse (2015: 167f.)

<b>Inhalt und Ausschnitt</b>	Inhalt Ausschnitt Hintergrund Weggelassenes Symbolische Bedeutung
<b>Perspektivierung</b>	Horizontaler Winkel Vertikaler Winkel Blickrichtung
<b>Komposition</b>	Zentrum und Rand Links und rechts Oben und unten Senkrecht, waagrecht, diagonal Wichtigkeit Rahmen und Vektoren
<b>Modalität</b>	Farbe Licht Komplexität Schärfe
<b>Bild-Text-Verhältnis</b>	Bildfunktion

	Bild-Text-Verhältnis Bildlegende
--	-------------------------------------

Hinsichtlich der Kategorien ‚Perspektivierung‘, ‚Komposition‘ und ‚Modalität‘, also wie etwas in einem Bild gezeigt wird, bleibt offen, ob diese wirklich universell angewandt werden können. Beispielsweise bei dem „westlichen“ Verständnis von links und rechts (Links im Bild ist das Bekannte abgebildet und rechts das Neue), kann hinterfragt werden, ob man dieses Verständnis auch in der „östlichen“ Welt voraussetzen kann. Darüber hinaus stellt sich die Frage, ob die von Farben erzeugten Empfindungen kulturübergreifend gelten. Bendel Larcher (2015: 134, Fn 31) erklärt: „Viele Darstellungskonventionen wie zum Beispiel Links-rechts- oder Oben-unten-Orientierungen sind kulturspezifisch und müssen daher für jede Kultur einzeln erhoben werden.“ Kress und Van Leeuwen (2006: 4) erkennen ebenso die Einschränkungen ihrer *grammar of visual design* und erregen damit Aufmerksamkeit:

This means, first of all, that it is not a ‘universal’ grammar. Visual language is not – despite assumptions to the contrary – transparent and universally understood; it is culturally specific. [...] To give the most obvious example, Western visual communication is deeply affected by our convention of writing from left to right [...]. The writing directions of cultures vary: from right to left or from left to right, from top to bottom or in circular fashion from the centre to the outside. Consequently different values and meanings are attached to such key dimensions of visual space. These valuations and meanings exert their influence beyond writing, and inform the meanings accorded to different compositional patterns, the amount of use made of them, and so on. In other words, we assume that the elements, such as ‘centre’ or ‘margin’, ‘top’ or ‘bottom’, will play a role in the visual semiotics of any culture, but with meanings and values that are likely to differ depending on that culture’s histories of use of visual space, writing included. The ‘universal’ aspect of meaning lies in semiotic principles and processes, the culture-specific aspect lies in their application over history, and in specific instances of use. Here we merely want to signal that our investigations have been restricted, by and large, to Western visual communication. Even though others have begun to extend the applications of the principles of this grammar, we make no *specific* claims for the application of our ideas to other cultures. Within Western visual design, however, we believe that our theory applies to all forms of visual communication. (ebd.) (Hervorhebung im Original)

Weltweit kann die westliche visuelle Kommunikation zusammen mit lokalen Mustern beobachtet werden. Westliche Muster kommen oft in gewissen Bereichen der öffentlichen Kommunikation vor, wie zum Beispiel in der Presse, in der Werbung, in visuellen Künsten, in Verkehrsmitteln, in Supermärkten usw. (vgl. ebd.). Spezifisch in der Japanischen Sprache, die mich für die vorliegende Dissertation interessiert, verläuft die Schriftrichtung üblicherweise von oben nach unten und dann von rechts nach links. Nichtsdestotrotz kann die „westliche“ Ausrichtung, waagrecht von links nach rechts zu schreiben, auch angewandt werden. Außerdem sind japanische Comics (*manga*) sehr populär im Westen und daher werden sie dort, wie auch in Brasilien, mit der Leserichtung von rechts nach links veröffentlicht. Dieser Dialog zwischen verschiedenen visuellen Kommunikationsmustern ist ein Effekt der Globalisierung, die ihrerseits kulturelle hierarchische

Verhältnisse erzeugen kann (vgl. ebd.). Da die, in der vorliegenden Dissertation analysierte, japanische Webseite in einer „westlichen“ Weise erstellt wurde und die analysierten Seiten über wenige Bilder (vor allem Grafiken) verfügen, werde ich die Diskussion hier nicht vertiefen.

Schließlich werden die visuellen Stereotype analysiert. Die Analyse visueller Stereotype ermöglicht bestimmte Stereotypisierungen zu identifizieren, da diese konventionell gebildet werden. „Daher sind auch private Fotos von Hochzeiten oder Urlaubsreisen vollkommen austauschbar: Man will sich gegenüber allfälligen Bildbetrachtern als ‚richtiges‘ Brautpaar zeigen oder als Tourist, der die ‚richtigen‘ Sehenswürdigkeiten abgeklappert und abgelichtet hat“ (Bendel Larcher 2015: 195) (Hervorhebung im Original). Bilder dienen auch oft als „verkürzte Argumente“ (vgl. ebd.: 197). Auf Zigarettenpackungen in Brasilien sind beispielsweise beeindruckende Bilder abgedruckt, die die gesundheitsschädlichen Effekte des Rauchens auf den Körper zeigen. Statt nur einen verbalen Warnhinweis zu machen, dass Rauchen nicht gesund ist, setzen die Zigarettenhersteller dort auf die schockierenden visuellen Auswirkungen, die dies auf die Betrachtenden hat. Bei einer diskursanalytischen Untersuchung von Bildern ist zu identifizieren, welche Stereotypisierungen in einer bestimmten Domäne und Zeit vorkommen und welche Auswirkungen diese Bilder erzeugen. Für die Analyse empfiehlt Bendel Larcher (vgl. ebd.) die folgenden Fragen: Welches visuelle Stereotyp liegt vor? Welche Bedeutungen vermittelt das visuelle Stereotyp? In welcher Funktion wird das visuelle Stereotyp im Diskurs eingesetzt? Auf diese Weise werden in dieser Dissertation die Bilder auf den brasilianischen, deutschen und japanischen Webseiten beschrieben und ihre diskursive Funktionen und Auswirkungen diskutiert.

Im nächsten Kapitel gehe ich näher auf den UN-Reformvorschlag der G4-Staaten ein.

Tab. 5: Zusammenfassung der schematischen Darstellung für die Analyse

<b>Text</b>			
<b>Textbeschreibung</b>	Wortschatzebene	Erfahrungswerte	Wortauswahl Kollokation/Kookkurrenz <i>Rewording</i> <i>Overwording</i> Semantische Beziehungen Metapher/Metonymie
		Beziehungswerte	Anrede Euphemismen Grad der Formalität
		Expressive Werte	Positive und negative Evaluation Hyperbel Konnotation Verallgemeinerung
	Grammatikebene	Erfahrungswerte	Transitivität und Beteiligte Nominalisierung und Passivierung Konjunktionen Verwendung von Klammern und Appositionen Verneinung
		Beziehungswerte	Satztyp Beziehungsmodalitäten Pronominalisierung
		Expressive Werte	Expressive Modalitäten
		Konnektive Werte	Logische Konnektoren (Kohäsion) Koordination oder Subordination Referenzbegriffe innerhalb und außerhalb des Textes
	Textstrukturebene	Erfahrungswerte	Textaufbau-Diskurstyp-Verhältnis
		Beziehungswerte	Interaktionelle Konventionen
	<b>Diskursive Praxis</b>	Kontextbereich	Diskurstyp (Ereignisse, Beteiligung, Beziehungen, Sprache) Intertextualität (Zitate, Allusionen, Metadiskurse, Ironie u. a.) Annahme (Präsupposition) Verneinung
Textbereich		Sprechakte Kohärenz (deiktische Ausdrücke) Betrachtung des Themas	
<b>Soziale Praxis</b>	Diskursive Praxis ↔ <i>Members' Resources</i> ↔ sozialer Kontext (Determinanten und Effekte) Diskursive Konstruktion des Wissens und der Wahrheit Produktion von Normalität ( <i>common sense</i> ) Zusammenhang der Ideologien mit den Machtstrukturen		
<b>Bild</b>			
<b>Bildbeschreibung</b>	Was wird gezeigt?	Inhalt und Ausschnitt	Inhalt Ausschnitt Hintergrund Weggelassenes Symbolische Bedeutung
	Wie wird es gezeigt?	Perspektivierung	Horizontaler Winkel Vertikaler Winkel Blickrichtung
		Komposition	Zentrum und Rand Links und rechts Oben und unten Senkrecht, waagrecht, diagonal Wichtigkeit Rahmen und Vektoren
		Modalität	Farbe Licht Komplexität Schärfe
	Funktion(en) der Bilder	Bild-Text-Verhältnis	Bildfunktion Bild-Text-Verhältnis Bildlegende
<b>Diskursive und soziale Praxis</b>	Analyse der visuellen Stereotypen	Beschreibung der visuellen Stereotypen Bedeutungen der visuellen Stereotypen Funktion(en) der visuellen Stereotypen	

### 3 Der Reformvorschlag der G4-Staaten

In diesem Kapitel gibt es einen Überblick über die Vereinten Nationen (UNO), den Sicherheitsrat und den Reformvorschlag der G4-Staaten.

#### 3.1 Die Vereinten Nationen und der Sicherheitsrat<sup>10</sup>

Die UNO ist eine internationale Organisation und ist im Jahr 1945 mit dem Ende des Zweiten Weltkrieges entstanden. Heute zählen 193 Länder zu den UN-Mitgliedern. Ihre Aufgaben umfassen gemäß der UN-Charta (vgl. *United Nations Charter*) u. a. die Sicherung des Weltfriedens, die Wahrung des Völkerrechts, den Schutz der Menschenrechte, die Förderung der internationalen Zusammenarbeit, die Unterstützung im wirtschaftlichen, sozialen, humanitären und ökologischen Gebiet, die Einhaltung der Gleichberechtigung und der Menschenrechtspolitik, die Lebensmittelproduktion, den Klimawandel.

Am 1. Januar 1942 wurde der Name „Vereinte Nationen“ von dem damaligen Präsidenten der USA, Franklin D. Roosevelt, in der Deklaration der Vereinten Nationen geprägt. Am 24. Oktober 1945 trafen sich Vertreter:innen von 50 Ländern im Rahmen der Konferenz von San Francisco, um die UN-Charta auszuarbeiten, die bereits am 26. Juni 1945 unterzeichnet wurde. Polen hat sie später unterzeichnet und wurde der 51. Mitgliedsstaat. Offiziell wurde die UNO am 24. Oktober 1945 ins Leben gerufen, als die Charta von China, Frankreich, der Sowjetunion, dem Vereinigten Königreich und den USA ratifiziert worden ist.

Ein weiteres wichtiges UN-Dokument ist die Allgemeine Erklärung der Menschenrechte, die am 10. Dezember 1948 ergänzt wurde. Die Erklärung ist ein Meilenstein in der Geschichte der Menschenrechte und ist für die internationale Politik von großer Bedeutung. Im ersten Artikel steht dazu: „Alle Menschen sind frei und gleich an Würde und Rechten geboren. Sie sind mit Vernunft und Gewissen begabt und sollen einander im Geist der Brüderlichkeit begegnen.“ (vgl. *Universal Declaration of Human Rights*, Artikel 1)

Der UNO gehören insgesamt sechs Hauptorgane und noch viele weitere Nebenorgane an. Die sechs Hauptorgane sind die UN-Generalversammlung, das UN-Sekretariat, der Internationale Gerichtshof, der UN-Wirtschafts- und Sozialrat, der UN-Treuhandrat und der UN-Sicherheitsrat.

---

<sup>10</sup> Die in dem vorliegenden Kapitel vorgestellten Informationen stehen auf den offiziellen Webseiten der Vereinten Nationen (vgl. *United Nations*) und des UN-Sicherheitsrates (vgl. *United Nations Security Council*) zur Verfügung. Wenn nicht, gebe ich die richtige Quelle an.

Im Rahmen der UN-Generalversammlung findet regelmäßig das Forum für internationale Diplomatie und für Debatten über weltpolitische Fragen statt. Hier können Empfehlungen an Staaten und Vorschläge an den UN-Sicherheitsrat angesprochen werden. Auch die Aufnahme neuer Mitglieder und die Wahl der nichtständigen Mitglieder des Sicherheitsrates sowie der/die UN-Generalsekretär:in und die Richter:innen des Internationalen Gerichtshofs werden in diesem Forum entschieden. Die UN-Generalversammlung ist deswegen das wichtigste UN-Organ. Die bedeutendsten Sitzungen finden jährlich im September im UN-Hauptgebäude in New York statt. Dort werden wichtige weltliche Fragen diskutiert und Entscheidungen getroffen. Jeder der 193 Mitglieder hat eine Stimme und für die Beschlüsse ist eine Zweidrittelmehrheit der Generalversammlung erforderlich.

Das UN-Sekretariat ist das UN-Verwaltungsorgan, dessen Vorsitzende(r) der/die UN-Generalsekretär:in ist. Der/die Generalsekretär:in wird im Rahmen der UN-Generalversammlung auf fünf Jahre gewählt und ist der/die wichtigste UN-Repräsentant:in. Die Hauptaufgabe des UN-Sekretariats ist die anderen UN-Organen administrativ zu unterstützen. Das Sekretariat hat seinen Hauptsitz in New York und noch weitere drei Sitze in Genf, Nairobi und Wien.

Der Internationale Gerichtshof hat wiederum seinen Sitz in Den Haag, Niederlande, und gilt als das wichtigste UN-Rechtsorgan. Seine 15 Richter werden von der UN-Generalversammlung auf neun Jahre gewählt. Das Organ entscheidet Rechtsstreitigkeiten zwischen den Staaten.

Der UN-Wirtschafts- und Sozialrat steht für Wirtschafts- und Sozialangelegenheiten, darunter fällt zum Beispiel die Hebung des allgemeinen Lebensstandards, die Lösung wirtschaftlicher, sozialer und gesundheitlicher Probleme, humanitäre Hilfe und die Förderung der Menschenrechte, sowie auch Kultur und Erziehung. Der Rat zählt 54 Mitglieder, die von der UN-Generalversammlung auf drei Jahre gewählt werden. Das Organ ist daher die zentrale Plattform für Überlegung, Diskussion und innovatives Denken für nachhaltige Entwicklung.

Der UN-Treuhandrat ist die Verwaltung von Treuhandgebieten und ist derzeit nicht aktiv. Das Organ war ursprünglich dazu gedacht, ehemalige koloniale Besetzungen auf Unabhängigkeit und Selbstverwaltung vorzubereiten. 1994 wurde der Rat suspendiert, weil es keine Kolonien mehr gibt.

Der UN-Sicherheitsrat steht für weltpolitische Sicherheitsfragen und ist zuständig für die Wahrung des Weltfriedens und die internationale Sicherheit. In der Präambel der UN-Charta (vgl. *United Nations Charter*) wurde vereinbart, dass die Staaten „als gute Nachbarn in Frieden miteinander“ leben sollen und ihre vereinten Kräfte verwenden sollen, „um den Weltfrieden und die internationale Sicherheit zu wahren.“ Es wurde auch beschlossen, dass „Waffengewalt nur noch im gemeinsamen Interesse angewendet wird.“ Außerdem setzt sich die UNO und der Sicherheitsrat das folgende Ziel:

den Weltfrieden und die internationale Sicherheit zu wahren und zu diesem Zweck wirksame Kollektivmaßnahmen zu treffen, um Bedrohungen des Friedens zu verhüten und zu beseitigen, Angriffshandlungen und andere Friedensbrüche zu unterdrücken und internationale Streitigkeiten oder Situationen, die zu einem Friedensbruch führen könnten, durch friedliche Mittel nach den Grundsätzen der Gerechtigkeit und des Völkerrechts zu bereinigen oder beizulegen. (*United Nations Charter*, Kapitel I, Artikel 1)

Es ist jedoch interessant zu beobachten, dass die UN-Charta keine klare Definition von ‚Frieden‘ und ‚Sicherheit‘ vorstellt. Hassler (vgl. 2013: 8) definiert ‚kollektive Sicherheit‘ als das Gleichgewicht und die Bündelung militärischer Kräfte gegen Bedrohungen des Friedens und der Sicherheit der Gemeinschaft.

[...] security implies a common interest and a strong presumption against the unilateral use of force, with two basic requirements: the prevention of armed conflict and peaceful resolution of disputes, and the containment of conflicts to prevent them from escalating to the point where they might affect general stability. Security of a community builds on goodwill and the preparedness to proceed by consensus. (Hassler 2013: 7)

Die Begriffe ‚Frieden‘ und ‚Sicherheit‘ kommen oft zusammen in Texten der UNO und des Sicherheitsrates vor. Beide Konzepte sind verbunden, denn Sicherheit kann Frieden ermöglichen. Friedenssicherung bedeutet, dass es den Staaten gelingt, ihre eigenen nationalen Interessen im Spiel der internationalen Beziehungen auszugleichen. Hassler (2013: 8) weist darauf hin, wie die internationalen Mechanismen für die Wahrung des Weltfriedens und der kollektiven Sicherheit wirken:

Peace, accordingly, is more than the mere absence of war. A certain price will have to be paid. That price is the organization into a community and the willingness of each member to contribute his share of effort and, if need be, of blood to uphold the law of the community. A collective security regime is fully aware of the war-causing features of the system within which it operates and therefore seeks to provide a more effective mechanism for dealing with aggressors when they emerge, as well as to make aggression less likely by balancing the competitive nature of international relations. In effect, when it works, it confronts aggressors with preponderant as opposed to merely equal force. In summary, collective security is ‘the expectation of reciprocity, the fear of reprisal and the recognition that in the common interest of saving the community one cannot have one’s way on every issue’.

Der Sicherheitsrat ist das mächtigste UN-Organ und ist relativ unabhängig bei der Erlassung seiner eigenen Beschlüsse. Der Rat kann Sanktionen verhängen und sogar die Anwendung von Gewalt zur Aufrechterhaltung oder Wiederherstellung des Friedens und der Sicherheit genehmigen. Insgesamt zählen 15 Mitglieder zum Sicherheitsrat, davon fünf ständige Mitglieder mit Vetorecht und noch zehn nichtständige Mitglieder ohne Vetorecht, die alle zwei Jahre neu gewählt werden. Das Organ hat eine monatlich wechselnde Präsidentschaft. Alle UN-Mitglieder erklären sich damit

einverstanden, die Entscheidungen des Sicherheitsrates anzunehmen und auszuführen. Während andere UN-Organe Empfehlungen an die Mitgliedsstaaten richten, darf allein der Sicherheitsrat Entscheidungen treffen, zu deren Umsetzung die Mitgliedsstaaten gemäß der UN-Charta verpflichtet sind. Wenn eine Beschwerde über eine Bedrohung des Friedens eingereicht wird, besteht die erste Maßnahme des Rates in der Regel darin, die Parteien dazu aufzufordern auf friedlichem Wege eine Einigung zu erzielen.

Unter Bezugnahme auf die UN-Charta (vgl. *United Nations Security Council*, unter *About the Council – Functions and Powers*)<sup>11</sup> sind die Funktionen und Befugnisse des Sicherheitsrates folgende:

- Wahrung des internationalen Friedens und der internationalen Sicherheit im Einklang mit den Grundsätzen und Zwecken der UNO;
- Streitigkeiten oder Situationen zu untersuchen, die zu internationalen Reibereien führen könnten;
- Methoden zur Anpassung solcher Streitigkeiten oder der Bedingungen für die Beilegung dieser zu empfehlen;
- Pläne für die Einrichtung eines Systems zur Regulierung der Rüstung zu formulieren;
- das Bestehen einer Bedrohung für den Frieden oder den Akt der Aggression festzustellen und zu empfehlen, welche Maßnahmen ergriffen werden sollten;
- die Mitglieder aufzufordern, Wirtschaftssanktionen und andere Maßnahmen zu verhängen, bei denen keine Gewalt angewendet wird, um Aggressionen zu verhindern oder zu stoppen;
- militärische Maßnahmen gegen einen Angreifer zu ergreifen;
- die Aufnahme neuer Mitglieder zu empfehlen;
- die Treuhandfunktionen der UNO in strategischen Bereichen auszuüben;
- der VN-Generalversammlung die Ernennung des UN-Generalsekretärs zu empfehlen und zusammen mit der Versammlung die Richter des Internationalen Gerichtshofs zu wählen.

Seit den 1960er führt der UN-Sicherheitsrat Diskussionen über seine Repräsentativität, aber erst ab den 2000er Jahren begannen diese Diskussionen, in Dokumenten organisiert zu werden. Eine Vielzahl von Reformvorschlägen wurde eingebracht, jedoch wurden fast keine Änderungen vorgenommen. Nach dem UN-Beschluss 62/557 (2008) *„Question of equitable representation on and increase in the membership of the Security Council and related matters“* (vgl. UN-Beschluss 62/557 (2008))

---

<sup>11</sup> Siehe auch *United Nations Charter*, Kapitel V, VI, VII, VIII und XII.

verpflichtete sich die UN-Generalversammlung die Verhandlungen u. a. bezüglich der regionalen Repräsentationsgröße eines erweiterten Sicherheitsrates, der Arbeitsmethoden des Rates und der Frage des Vetorechts schriftlich anzufangen (vgl. ebd.). Diese Verhandlungen sind bis heute im Gange.

Im Folgenden werden die Reformvorschläge des Sicherheitsrates vorgestellt.

### 3.2 Reformvorschläge des Sicherheitsrates<sup>12</sup>

Der UN-Sicherheitsrat hatte seine erste Sitzung am 17. Januar 1946 in London. Die Mitglieder setzen sich zusammen aus den die bis heute gleichgebliebenen fünf ständigen Mitgliedern – Republik China (heute Volksrepublik China), Frankreich, Vereinigtes Königreich, die USA und die damalige Sowjetunion (heute Russland), die sogenannten Vetomächte – und den sechs nichtständigen Mitgliedern, die seitdem alle zwei Jahre neu gewählt werden (vgl. Von Freiesleben 2013: 2).

Mit der 1965 in Kraft getretenen Reform des UN-Sicherheitsrates sind viele neue Mitglieder in die UN eingetreten, besonders aus Afrika und Asien. Die einzige Änderung des UN-Sicherheitsrates bis heute war die Erhöhung der Anzahl der nichtständigen Mitglieder von sechs auf zehn (vgl. *Reformando o Conselho de Segurança das Nações Unidas – A Reforma de 1963-65*).

In den 90er Jahren begannen Japan und Deutschland nach einem ständigen Sitz im UN-Sicherheitsrat zu streben und begründeten dies damit, dass sie in der Zeit des Golfkrieges stark finanziell zur UNO beigetragen hätten (vgl. Von Freiesleben 2013: 2f.). Dennoch war Italien dagegen, weil dies eine regionale Drohung für sich sein könne. Mit der italienischen Position haben noch weitere Länder übereingestimmt (vgl. ebd.: 3). Indien und Brasilien schlossen sich den Forderungen Deutschlands und Japans an und diese Länder wurden später als G4-Staaten bezeichnet. Sie bekräftigten die Entstehung neuer ständigen Mitglieder, während Länder wie Italien, Spanien, Südkorea, Pakistan, Mexiko, Argentinien und Kanada (Mitglieder der sogenannten Konsensgruppe) neue Sitze für nichtständige Mitglieder vorschlugen, mit dem Argument, dass neue ständigen Sitze ungleiche Machtverhältnisse herstellen würden (vgl. ebd.). Außerdem strebt die sogenannte Afrikanische Union (AU – *African Union/Ezulwini Consensus*) nach zwei ständigen Sitzen für afrikanische Länder, was aber Konflikte innerhalb der Gruppe verursacht, beispielsweise darüber, welche afrikanischen Länder die angestrebten Sitze besetzen können (vgl. ebd.: 4).

---

<sup>12</sup> Die am meisten verwendeten Quellen für das vorliegende Kapitel sind die Publikation des *Center for UN Reform Education* (vgl. 2013; Von Freiesleben 2013; Swart 2013) und die Webseiten der Regierungen Brasiliens (vgl. *Reformando o Conselho de Segurança das Nações Unidas*), Deutschlands (vgl. Reform des Sicherheitsrats der Vereinten Nationen) und Japans (vgl. *Kokuren Gaikō: Kokuren Kaikaku – Anpori Kaikaku*) für die Reform.

1997 bei der UN-Generalversammlung wurde eine Reform vorgeschlagen, in der der Sicherheitsrat von 15 auf 24 Mitglieder erweitert werden sollte – zehn ständige und 14 nichtständige Sitze. Dessen Umsetzung war nicht erfolgreich (vgl. ebd.: 5). Darüber hinaus entstanden 2004 noch weitere Reformvorschläge. Einer davon empfahl sechs neue ständige Sitze ohne Vetomacht und noch drei nichtständige Sitze. Ein anderer schlug acht Sitze vor, die alle vier Jahre neu gewählt würden, und zusätzlich einen Sitz, der alle zwei Jahre gewählt werden sollte. Diese Reformvorschläge sind ebenfalls nicht angenommen worden (vgl. ebd.: 6).

Im Jahr 2005 bei dem im Rahmen der UN-Generalversammlung stattgefundenen Weltgipfels haben die G4-Staaten einen Entwurf für eine Resolution für die Sicherheitsratsreform ausgearbeitet (vgl. Entwurf A/59/L.64). Die Gruppe schlägt sechs ständige Sitze vor, vier für die Gruppe selbst und zwei für afrikanische Länder und noch vier zusätzliche nichtständige Sitze. Für die neuen ständigen Mitglieder empfahlen sie die Vetomacht, die erst nach der Reform diskutiert werden sollte. Die Konsensgruppe (UfC – *Uniting for Consensus*) schlägt einen Rat mit 25 Sitzen vor, in denen 20 nichtständige Mitglieder alle zwei Jahre neu gewählt werden sollen (vgl. Entwurf A/59/L.68). Die AU brachte einen Entwurf (vgl. Entwurf A/59/L.67) ein, der nach zwei ständigen Sitzen mit Vetomacht und fünf nichtständigen Sitzen für afrikanische Länder strebt. Aufgrund des Widerstands der USA gegen Deutschland und China gegen Japan sowie der Frage über das Recht auf Veto für neue ständige Sitze ist immer noch keine Änderung im Sicherheitsrat vorgenommen worden (vgl. Von Freiesleben 2013: 9).

Es gab auch einen brisanten Vorschlag (vgl. Entwurf A/60/L.49) von der sogenannten S5 (*Small Five*, die aus der Schweiz, Singapur, Jordan, Costa Rica und Liechtenstein besteht), die den Vorschlag direkt in der UN-Generalversammlung und nicht innerhalb des Sicherheitsrates eingebracht haben. Der Rat hat sich stark gegen den Vorschlag gestellt, weil dieses Vorgehen voraussetzte, dass die Generalversammlung Macht habe, dem Sicherheitsrat zu sagen, was er tun solle (vgl. Von Freiesleben 2013: 10).

2007 entstand die Gruppe L69, die ursprünglich aus Indien, Brasilien und Südafrika bestand und daher auch IBSA genannt wurde. Die Gruppe schlägt u. a. eine Ausweitung des Sicherheitsrates, mehr Repräsentativität für Entwicklungs- und Schwellenländer und die Verbesserung der Arbeitsmethode des Rates vor (vgl. Entwurf A/61/L.69). Heute gehören der Gruppe ungefähr 40 Mitglieder an.

Im gleichen Jahr haben die Mitglieder des UN-Sicherheitsrates dafür gestimmt, die Vorschläge für die Reform im Rahmen der sogenannten *Intergovernmental Negotiations* (IGN – ‚zwischenstaatliche Verhandlungen‘) endlich anzufangen zu behandeln, wie in dem Schreiben 62/557 von 2008

festgeschrieben (vgl. UN-Beschluss 62/557). Die G4-Staaten und die L69 arbeiten für konkrete Ergebnisse, obwohl sie noch den Widerstand der UfC angehen müssen (vgl. Swart 2013: 23).

Eine der Schwierigkeiten für die Reform ist, dass keine Wahl für oder gegen die Vorschläge stattfinden kann, sondern eine Reform nur durch Konsensus möglich ist. Aber die Frage ist eigentlich, wofür Konsensus steht; heißt das eine Einstimmigkeit oder wäre eine Zweidrittelmehrheit genug? (vgl. ebd.: 29) Die UfC hat sogar vorgeschlagen, dass die Diskussion in einer informellen Versammlung durchgeführt werden sollte. Eine richtige Diskussion im Rahmen der Generalversammlung solle erst stattfinden, wenn die Einstimmigkeit der Mitglieder in informellen Versammlungen vorhanden ist.

Im Jahr 2009 begannen die IGN, sich in Richtung textbasierter Verhandlungen zu entwickeln. Die G4 hat zusammen mit Südafrika ein Papier vorgelegt, welches als Basis für die Verhandlungen dient. In diesem Papier wurden die bisherigen Positionen und Vorschläge der Mitglieder genannt und 138 Mitglieder haben dieses unterschrieben, jedoch war darunter kein Mitglied der UfC. Dagegen ausgesprochen haben sich auch China, Russland und die USA, die behaupteten, kein Text solle als Basis für Verhandlungen dienen, sondern nur als Referenz benutzt werden (vgl. ebd.: 34f.).

Die P5 (*Permanent Five*, also China, Frankreich, Russland, Vereinigtes Königreich und die USA) stimmen dafür, dass eine Reform legitim und erforderlich ist, obwohl die Gruppe keine Anstalten macht, das Verfahren konkret anzufangen. Die P5 scheinen auch, keine Übereinstimmung darüber zu finden, welches Land neue ständige Sitze gewinnen könnte. Frankreich und das Vereinigte Königreich sind für den Reformvorschlag der G4-Staaten und Afrika, aber gegen das Vetorecht für neue ständige Sitze; China ist für neue Sitze für afrikanische, kleine und Entwicklungsländer, aber gegen ständige Sitze für Japan und Indien; China bevorzugt den Reformvorschlag der UfC; Russland stützt Brasilien und Indien für den Sicherheitsrat und erkennt die Rolle Deutschlands im Rahmen der Reform an; die USA bevorzugen eine eher kleinere Ausweitung der ständigen Sitze ohne Vetorecht; sie haben sogar Unterstützung für Japan, Brasilien und Indien ausgedrückt. Besonders die USA, China und Russland sind dafür verantwortlich, das Verfahren der Reform hinauszuzögern, sodass sie ihre eigenen Interessen länger aufrechterhalten können (vgl. Swart 2013: 52ff.). Ein Beispiel dafür ist das Vetorecht Russlands und Chinas, welches in den letzten Jahren verwendet wurde, um Maßnahmen des Rates in Bezug auf die Konflikte in Syrien zu verhindern (vgl. Eisentraut 2016: 2).

Wie bereits erwähnt, gibt es vier aktive Gruppen bezüglich der Reform: die AU, die L69, die UfC und die G4-Staaten. Alle außer die UfC streben nach der Ausweitung des UN-Sicherheitsrates mit neuen ständigen Sitzen.

Die AU behauptet, dass sie der einzige Kontinent sind, die keinen ständigen Sitz im Sicherheitsrat haben (obwohl Lateinamerika auch nicht repräsentiert ist), was sie als „historische Ungerechtigkeit und nicht demokratisch“ betrachten (Swart 2013: 43). Die Gruppe hat einen Ausschuss gegründet, dessen Fokus die Reform ist. Der Ausschuss heißt *Committee of 10* (C10) und ist mit Vertreter:innen von Algerien, der Demokratischen Republik Kongo, Äquatorialguinea, Kenia, Libyen, Namibia, Senegal, Sierra Leone, Uganda und Sambia besetzt – Sierra Leone gilt als Vorsitz. Mit dem Ausschuss wird versucht mehr Übereinstimmung bezüglich der Reform innerhalb der AU zu schaffen (vgl. ebd.: 44).

Der Name der L69 ist auf die Nummer des Reformvorschlagentwurfs zurückzuführen (vgl. Entwurf A/61/L.69). Ursprünglich wurde die Gruppe als *India Resolution* und später IBSA (für Indien, Brasilien und Südafrika) genannt. Die L69 umfasst heute ungefähr 40 Mitgliedsstaaten. Die Hälfte davon sind afrikanische Länder. Aus diesem Grund identifiziert sich die Gruppe mit dem Streben der AU und pflegt mit ihr eine enge Beziehung. Innerhalb der L69 streben Brasilien, Indien, Nigeria und Südafrika nach ständigen Sitzen im UN-Sicherheitsrat und sie bekommen zudem Unterstützung von einigen kleinen und Inselentwicklungsländern, für die die Gruppe mehr Repräsentativität im Rat verspricht. Trotzdem sind viele Entwicklungsländer noch gegen ständige Sitze. Der Reformvorschlag der CARICOM (*Caribbean Community* – Karibische Gemeinschaft) ist dem der L69 ähnlich (vgl. Swart 2013: 49).

Die UfC – auch *Coffee Club*<sup>13</sup> genannt – sind bekannt für ihre ständige Opposition gegen jeden Reformvorschlag, der nach der Entstehung neuer ständiger Sitze strebt. Die Gruppe schlägt stattdessen 20 nichtständige, längerfristige und erneuerbare Sitze vor. Mehr als 30 Mitgliedsstaaten gehören der UfC an, so zum Beispiel Argentinien, Kolumbien, Mexiko, Kenia, Algerien, Italien, Spanien, Pakistan, Costa Rica, Malta, San Marino, Südkorea und die Türkei (vgl. Swart 2013: 51).

Die Diskussionen bezüglich der Reform finden immer noch in der UNO statt, jedoch kristallisiert sich durch die beschriebenen Unstimmigkeiten heraus, dass eine Einigung schwierig zu finden ist. *“While there is general agreement that the Security Council needs to be reformed, there is extensive disagreement on exactly how, making the issue both extremely divisive and contentious”* (Von Freiesleben 2013: 1).

Im Folgenden wird der Reformvorschlag der G4-Staaten vorgestellt.

---

<sup>13</sup> Laut dem Text *Glossário* auf der brasilianischen Webseite (vgl. *Reformando o Conselho de Segurança das Nações Unidas*) wird der Spitzname *Coffee Club* häufig verwendet, weil die UfC die Sitzungen für die Reform vorziehen zu unterbrechen, anstatt effektive Verhandlungen zu führen.

### 3.3 Die G4-Staaten

Innerhalb der Gruppen, die für eine Reform des UN-Sicherheitsrates sind, sind die G4-Staaten eine der aktivsten, wenn nicht sogar die aktivste Reformgruppe. Brasilien, Deutschland, Japan und Indien streben nach ständigen Sitzen für sich und glauben daran, dass nur strukturelle Änderungen des Rates einen effektiveren, legitimeren und repräsentativeren Sicherheitsrat bilden können. Außerdem können diese Länder als ständige Mitglieder in einer einzigartigen Weise bei der Stärkung des Rates finanziell, militärisch, geografisch und politisch unterstützen (vgl. Swart 2013: 46).

Die G4-Staaten entstanden 2005 im Rahmen des während der UN-Generalversammlung stattgefundenen Weltgipfels, wo sie einen Entwurf für die Sicherheitsratsreform ausgearbeitet haben (vgl. Entwurf A/59/L.64). Dieses Dokument umfasst die folgenden Reformvorschläge:

- Ausweitung des UN-Sicherheitsrates in beiden Kategorien, der ständigen und nichtständigen Mitglieder (insgesamt 25 Sitze);
- Entstehung sechs neuer ständiger Sitze (jeweils vier für Brasilien, Deutschland, Japan und Indien und zwei für Afrika);
- Entstehung vier neuer nichtständiger Sitze (jeweils einen für Afrika, einen für Asien, einen für Osteuropa und einen für Lateinamerika und die Karibik);
- Reform der Arbeitsmethoden des Sicherheitsrates;
- Gewährung der gleichen Verantwortlichkeiten und Pflichten für neue ständige Mitglieder, die auch die derzeitigen ständigen Mitglieder innehaben, einschließlich des Vetorechts;
- Verzicht auf das Vetorecht für die neuen ständigen Mitglieder, was im Rahmen einer Überprüfungskonferenz 15 Jahre nach Inkrafttreten der UN-Charta-Änderung überprüft werden soll.

Im Hinblick darauf, neue ständige Sitze im UN-Sicherheitsrat zu schaffen, vertritt jeder G4-Staat seine Ansicht aus unterschiedlichen Gründen. Indien behauptet, dass es die zweimeiste Bevölkerung der Welt habe und leistet den dritt größten Truppenbeitrag zu UN-Friedenmissionen. Japan merkt an, dass der ihr Staat einer der größten UN-Beitragszahler ist und genug in der UNO engagiert sei (vgl. *Kokuren Gaikō: Kokuren Kaikaku – Anpori Kaikaku*, Q&A). Deutschland seinerseits zählt auch als einer der größten Beitragszahler, als Anbieter von Entwicklungshilfe und weiterhin als wichtiger Akteur u. a. in den Bereichen Menschenrechte, Klima, Abrüstung und Friedenssicherung (vgl. Reform des Sicherheitsrates der Vereinten Nationen). Brasilien verteidigt

sein Recht auf einen ständigen Sitz mit dem Argument, dass es in der Lage sei, größere Verantwortung im Bereich des internationalen Friedens und der Sicherheit zu übernehmen (vgl. *Reformando o Conselho de Segurança das Nações Unidas – O Brasil e a Reforma*). Dazu zählen noch Faktoren wie wirtschaftliche Stärke, demokratische Stabilität, Größe der Bevölkerung und geografische Ausdehnung.

Germany, Japan, India and Brazil (known later as the Group of Four or G4) and their supporters have consistently argued for the creation of new permanent seats. Germany and Japan based their claims on the grounds that they are major donors. India did so as the world's second largest country in terms of population, with one of the world's largest economies and the third largest contributor of troops to UN peace-keeping missions. Brazil based its case on being the largest country in terms of territory, population and economy in South America. The two latter countries have also increasingly based their claims on their status as leading countries of the 'global south.' (vgl. Von Freiesleben 2013: 3)

Innerhalb der G4 gibt es allerdings eine Dissonanz. Obwohl die Gruppe zusammenarbeitet, um die Reform fortzusetzen, haben die Mitgliedsstaaten verschiedene Motivationen und Denkweisen in Bezug auf den Sicherheitsrat.

Die politischen Interessen Japans liegen überwiegend im engen Verhältnis zu den USA und im Streben nach einer engeren Zusammenarbeit mit den benachbarten Staaten. Das Ausmaß der US-amerikanischen Präsenz ist ebenfalls groß in Ostasien, so dass die EU keine einflussreiche Position bei politischen sowie sicherheitspolitischen Angelegenheiten einnimmt. Demgegenüber hat die Position der USA bei Sicherheitsfragen einen erheblichen Einfluss auf Japan und Ostasien, so dass japanisches Handeln stark mit seiner Solidarität zu den USA verbunden ist. In dieser politischen Konstellation baut die EU ihre engen Beziehungen mit Japan und Ostasien hauptsächlich im Wirtschafts- und Handelsbereich auf. (Kadosaki 2012: 284)

Trotzdem setzen sich die G4-Staaten für einen repräsentativen Sicherheitsrat ein, auch wenn sie die Legitimierung ihrer eigenen Motivationen anerkennen. Sie treffen aber auf Widerstand von anderen Reformgruppen wie die UfC und noch weiteren regionalen Oppositionen. Brasilien und Indien gehören der Gruppe L69 an und sie identifizieren sich mit weiteren Schwellen- und Entwicklungsländern, obwohl sie auf eine Opposition von anderen Ländern in Lateinamerika und Asien treffen. Deutschland bekommt keine Unterstützung von den USA und Japan trifft auf Widerstand von China (vgl. Von Freiesleben 2013: 7ff.). Daher kann man die Frage stellen, was die zukünftige Perspektive der G4-Staaten als eine Gruppe sein kann.

In the past many of the smaller countries have been the real innovators, because (1) they understand their limitations, (2) they're not trying to run the world, (3) they tend to carve out a niche in the Council's agenda, and (4) often contribute through the power of the better argument. The Arria Formula (Diego Arria of Venezuela), the refinement of the Panel of Experts (Robert Fowler of Canada), and even the concept of peacekeeping (Lester B. Pearson of Canada) were all suggestions of smaller powers. India, Brazil, Japan, and Germany are all global economic heavyweights, but that

does not necessarily mean they are the creative heavyweights that the Council needs to function more effectively. (Nadin 2014)

Bisher scheint es, dass der Weg zu einer schnellen Reform wahrscheinlich nicht in dem Streben der G4-Staaten zu finden ist. Für Nadin (vgl. 2014) liegen wahrscheinlichere und realistischere Reformvorschläge entweder in neuen Sitzen für nichtständige Mitglieder, oder in Reformvorschlägen, die sich auf neue Arbeitsmethoden fokussieren. Nadin lenkt die Aufmerksamkeit auf die Gruppe ACT (*Accountability, Coherence, Transparency*), die aus kleinen und mittelgroßen Mitgliedsstaaten besteht, mit der Schweiz als Koordinator und deren Fokus eher auf den Verfahrensmethoden des Rates liegt. Der Gruppe ist es wichtiger eine Verbesserung der Zusammenarbeit zwischen dem Sicherheitsrat und anderen UN-Organen sowie eine Reform der Arbeitsmethoden zu schaffen. Eisentraut (vgl. 2016) sieht solche Reformgruppen, die keine direkte Revision der UN-Charta erfordern, als eine schlichtere und realistische Alternative.

Der im Jahr 2015 stattgefundenene Weltgipfel brachte jedoch die G4-Staaten in Schwung. Zehn Jahre nach der Entstehung der Gruppe trafen sich die Staats- und Regierungschefs der vier Länder, um eine Evaluation des vergangenen Jahrzehnts und neue Perspektiven für die Gruppe zu diskutieren. Im Folgenden befindet sich die offizielle deutsche Übersetzung der G4-Pressemitteilung bezüglich dieses Treffens:

Tab. 6: G4-Pressemitteilung auf Deutsch (2015)

<p>Presse- und Informationsamt der Bundesregierung  Dienstag, 29. September 2015  Laufende Nr.: 340  Ausgabejahr: 2015</p> <p><b>Gemeinsame Presseerklärung beim Treffen der Staats- und Regierungschefs der G4-Staaten – Brasilien, Deutschland, Indien und Japan – zur Reform des Sicherheitsrats der Vereinten Nationen  - Deutsche Übersetzung -</b></p> <p>Am 26. September 2015 lud der Premierminister von Indien, Seine Exzellenz Narendra Modi, die Präsidentin von Brasilien, Ihre Exzellenz Dilma Rousseff, die Bundeskanzlerin von Deutschland, Ihre Exzellenz Angela Merkel, und den Ministerpräsidenten von Japan, Seine Exzellenz Shinzo Abe, zu einem Treffen der G4 in New York ein.</p> <p>Die Staats- und Regierungschefs der G4 betonten, dass ein repräsentativerer, legitimerer und effizienterer Sicherheitsrat notwendiger denn je ist, um die weltweiten Konflikte und Krisen zu bewältigen, die sich in den letzten Jahren zugespitzt haben. Sie teilten die Ansicht, dass dies erreicht werden kann, indem den Gegebenheiten der internationalen Staatengemeinschaft im 21. Jahrhundert Rechnung getragen wird, in welchem mehr Mitgliedstaaten über die Fähigkeit und den Willen verfügen, in hohem Maße Verantwortung im Hinblick auf die Wahrung des Weltfriedens und der internationalen Sicherheit zu übernehmen.</p>
---

In diesem Zusammenhang stellten die Staats- und Regierungschefs mit Besorgnis fest, dass seit dem Weltgipfel 2005, auf dem die Staats- und Regierungschefs einstimmig die „frühzeitige Reform“ des Sicherheitsrats als wesentliches Element der allgemeinen Bemühungen um eine Reform der Vereinten Nationen befürwortet hatten, kein nennenswerter Fortschritt erzielt wurde. Sie betonten nachdrücklich, dass der derzeitige Prozess innerhalb der Vereinten Nationen, die Reform des Sicherheitsrats auf den Weg zu bringen, angesichts seiner Dringlichkeit innerhalb eines festgelegten Zeitrahmens durchgeführt werden sollte.

Die Staats- und Regierungschefs würdigten die dynamische Führung des Präsidenten der 69. Generalversammlung und die Bemühungen des Vorsitzenden der Regierungsverhandlungen, den Prozess dieser Verhandlungen in Richtung textbasierter Verhandlungen voranzubringen. Sie begrüßten die einstimmige Annahme des Beschlusses 69/560 der Generalversammlung, den vom Präsidenten der 69. Generalversammlung in seinem Schreiben vom 31. Juli 2015 vorgelegten Text als Grundlage für die Regierungsverhandlungen zu verwenden. Sie sagten ferner zu, den Präsidenten der 70. Generalversammlung zu unterstützen und mit ihm zusammenzuarbeiten.

Die Staats- und Regierungschefs würdigten ebenso die Bemühungen der Mitgliedstaaten in Richtung textbasierter Verhandlungen. Sie begrüßten insbesondere die Anstrengungen der Mitgliedstaaten der Afrikanischen Gruppe, von CARICOM und der Gruppe L.69. Sie befürworteten eine Präsenz Afrikas sowohl als ständiges als auch als nichtständiges Mitglied im Sicherheitsrat. Sie führten ferner die Bedeutung einer angemessenen und dauerhaften Vertretung kleiner und mittlerer Mitgliedstaaten, einschließlich der kleinen Inselentwicklungsländer, in einem erweiterten und reformierten Sicherheitsrat an.

Die Staats- und Regierungschefs betonten, dass die G4-Staaten zu Recht Anspruch auf eine ständige Mitgliedschaft in einem erweiterten und reformierten Sicherheitsrat erheben, und befürworteten gegenseitig ihre Kandidaturen. Sie bekräftigten zudem ihre Entschlossenheit, weiterhin zur Erfüllung der Ziele und Grundsätze der Charta der Vereinten Nationen beizutragen. Sie sagten zu, mit allen Mitgliedstaaten zusammenzuarbeiten und die Kontaktarbeit im Hinblick auf eine frühzeitige und sinnvolle Reform des Sicherheitsrats zu beschleunigen. Sie brachten ihre Entschlossenheit zum Ausdruck, ihre Bemühungen zur Sicherung konkreter Ergebnisse während der 70. Tagung der Generalversammlung zu verstärken.

„Die anfängliche Euphorie verlor aber schnell“, schreibt Eisentraut (2016). Die Text-basierten Verhandlungen sind nicht verpflichtend von allen Mitgliedern bei der UN-Generalversammlung 2016 angenommen worden und deswegen bleibt eine Ausweitung des UN-Sicherheitsrates weiterhin aus. Eisentraut sieht dementsprechend eine bessere Chance für die Reform bei der ACT-Gruppe.

Seit 2015 erarbeiteten deshalb ACT und andere Gruppen Vorschläge, wie das Verfahren zur Auswahl des Generalsekretärs transparenter und inklusiver zu gestalten wäre. Zu ihren wichtigsten Forderungen gehörten klare Auswahlkriterien, ein öffentlicher Austausch mit den Bewerbern, die Möglichkeit für die Generalversammlung, zwischen mehreren Kandidaten zu wählen, sowie eine längere Amtszeit ohne Option auf Wiederwahl. (Eisentraut 2016)

Eisentraut fügt weiter hinzu:

Überdies kann ein Verhaltenskodex, der die Zahl der Ausnahmen reduziert und den eine große Mehrheit der Staaten mitträgt, spürbaren Druck auf die Vetomächte erzeugen, ihren Vetoinsatz zumindest zu rechtfertigen, wenn nicht gar zu begrenzen. Ein handlungsfähiger Sicherheitsrat wiederum dürfte klar an Ansehen in der Welt gewinnen. (Eisentraut 2016)

Auf diese Weise gelten Reformvorschläge, die nicht direkt eine Änderung in Bezug auf ständige oder nichtständige Sitze im Rat beanspruchen, als mögliche Lösung für das Problem der Reform. Die Arbeitsmethode des Sicherheitsrates zu verbessern könnte fruchtbarer sein und dadurch können die UN-Mitglieder mehr Druck auf die Vetomächte ausüben. Diese vorgebliche Lösung ermöglicht jedoch keine echte Änderung in der Struktur des Sicherheitsrates und die Frage der Unterrepräsentation würde dabei immer noch nicht betrachtet.

Seit 2019 sind die Reden der G4 mit der Teilnahme Deutschlands als nichtständige Mitglieder im Sicherheitsrat emphatischer geworden. Der Vertreter Indiens in der UNO sprach im Mai 2019 im Namen der G4-Staaten bei einer informellen Sitzung die UN-Mitglieder. Laut der gemeinsamen Presseerklärung von diesem Treffen behauptet Akbaruddins, dass „*regrettably, the process has gone awry*“ (vgl. Rede vom Botschafter Akbaruddin (2019a)). Er kritisiert die unwirksamen Diskussionen im Rahmen der IGN, die keine echten Änderungen bringen und nur als eine Aufrechterhaltung des Status quo gelten. Später im November 2019 bei der 74. UN-Generalversammlung sprach er wieder und wies noch einmal auf die Unwirksamkeit der IGN hin und kritisierte die aktuellen Arbeitsmethoden.

The IGN, so far, has been restricted to making repeated statements of known positions, without any genuine effort to narrow differences. It is the only process of its kind in the UN where negotiations have been conducted in a multilateral setting without any text. This goes against the very essence of multilateral diplomacy. Several delegations, including mine, have repeatedly stated that an inclusive text which reflects the positions of all delegations is not just the 'next logical step', but the 'only' step that can lead to negotiations. Absence of a text cannot narrow differences; it is in fact the primary reason for the process not moving forward. (Rede vom Botschafter Akbaruddin (2019b))

Der Botschafter erinnert die Mitglieder an die Tatsache, dass die Generalversammlung 2020 den 75. Geburtstag der UNO feiert und bittet um echte, entscheidende Handlungen. „*The exercise of Security Council reforms cannot be an unending merry-go-round*“ (Rede vom Botschafter Akbaruddin (2019b)). In seiner Rede macht Akbaruddins Allusionen auf die tragischen griechischen Mythen als eine diskursive Ressource.

Sitting and listening to this debate every year, one is reminded of the tragic Greek mythological tale of Sisyphus. Cursed by the Gods to roll an immense boulder up a hill, only for it to roll back down, dooming him to fruitless toil for eternity. Sadly, the story of the eleven years since the start of the Intergovernmental Negotiations process, and indeed the four decades since the inscription of this item on the agenda of the General Assembly, reads more and more like a Sisyphean struggle. (Rede vom Botschafter Akbaruddin (2019b))

Eine ähnliche Anwendung von Anspielung ist auch in der folgenden Rede des deutschen UN-Vertreters Botschafter Christoph Heusgen, im Rahmen derselben Generalversammlung zu beobachten. Heusgen spielt auf bekannte Märchen an. Die vollständige Rede findet sich im Folgenden:

Tab. 7: Rede vom Botschafter Heusgen (2019)

<b>Statement by Dr. Christoph Heusgen</b> <b>Permanent Representative of the Federal Republic of Germany to the United Nations</b> <b>at the General Assembly 25 November 2019</b>
<p>Thank you, Mister President,</p> <p>I have the honour to speak on behalf of the G4 today.</p> <p>There have been many G4 statements before this one. I am starting to feel like Sheherazade in “The 1001 Nights”, but her tales were clearly more exciting and colourful than ours. She would not have survived dawn by asking for text-based negotiations and the extension of membership in both categories.</p> <p>We are not Sheherazade, but underperforming on our task comes with a high price, too: by procrastinating on the reform of the Security Council, we risk this body to lose its authority and the legitimacy of its decisions. And just in case “procrastination” sounds too harsh: we have been stuck in this process for decades now, with the only change being in the name of the format. Contrary to the old German fable of the Tortoise and the Hare which taught us that “slow and steady wins the race”, we find ourselves not one step closer to the finish line than we were last year or even several years ago. To this day, we have proven incapable of reforming the UN’s principal organ for maintaining international peace and security.</p> <p>To this day, we have not succeeded in getting closer to text-based negotiations despite an overwhelming majority of UN Member States asking for them. So far, we have collectively failed to address one of the most relevant issues in the multilateral system today. Defending the multilateral system on Sundays and then blocking the reform of one of its central organs from Monday to Saturday will not do the trick any longer.</p> <p>In order to enable progress, we need a concise negotiating text that will allow us to finally start concrete, results-oriented negotiations. The G4 will continue its engagement with other reform-minded countries and groups in order to make substantive progress.</p> <p>Over time, the IGN has appeared less and less capable of moving beyond the mere repetition of well-known positions. Much like Little Red Riding Hood, we have been repeatedly and collectively led off the path by those who do not want us to reach our goal. We cannot waste any more time picking flowers in the meadows while grandmother is at risk of being devoured.</p> <p>The IGN’s quest for consensus allows a select few members of this General Assembly to successfully put a spoke in the wheel of Security Council reform. But those who prefer moving in circles rather than in a linear fashion owe the rest of us a convincing answer to the question of how they want to ensure that the Security Council is equipped to deal with the complex challenges the world faces today on questions of international peace and security.</p> <p>G4 Ministers stressed in September that an expansion of the Security Council in both categories is indispensable to making this body more representative, legitimate and effective.</p> <p>Only if we manage to reform the Security Council will we stop it from becoming obsolete. Broader membership of the Security Council – especially with increased and enhanced representation of Africa – will allow it to preserve its credibility and create the political backing needed for the peaceful resolution of today’s international crises. This has been recognised on many occasions, including for the first time, at the Summit</p>

of the Non Aligned Movement earlier this year. We express our support for adequately reflecting the African Common Position, as contained in the Ezulwini Consensus and the Sirte Declaration.

A large majority of Member States would like to see Council reformed. The time to act is now. Those who are willing to make progress need to push the reform process further along its way, including by showing some flexibility.

What we need is a representative UN Security Council to help us restore confidence in international cooperation and global governance – especially in these testing times. We can find our way if we do not continue to drop breadcrumbs that are eaten by the birds, and instead finally use little stones to guide us through the forest. It's easy: just put what we have into a text.

Let me finish by saying that we look forward to working together in this 74th UN General Assembly session with the new co-Chairs of the Intergovernmental Negotiations and with all of you on advancing these issues ahead of the UN's 75th anniversary in 2020. We sincerely hope that you, Mr President, will appoint co-chairs as early as possible. We are ready to work with you, Mr President, on finding ways to allow a speedy resumption of the IGN's work. We shouldn't lose any more valuable time. We need a strong, legitimate United Nations that can help us restore confidence in global governance and cooperation.

Together with you, we are willing to give the IGN a last chance despite its constraints and flawed working methods. Once the co-chairs are nominated, we can start the discussions in the IGN straightaway, just after today's debate. We don't have to end our discussions in May as we were forced to do in the last session. We can discuss till July and even into September.

The IGN should be guided by the decision-making requirements and working methods laid out in the Charter of the United Nations and in the rules and procedures of the General Assembly. UN Member States rightfully expect it to be a more results-oriented process. We have two documents at hand: the 69th session's document and last session's paper. Let us use these two documents to create the text for negotiations.

Over the last decade in the IGN, we have called out all the names we could think of to break the spell that forced us to go in circles. It is time we arrived at saying "Rumpelstiltskin".

Thank you.

Die Texte von Indien und Deutschland verwenden beide diese Stilmittel von Anspielung auf Mythen und Märchen. Besonders in der Rede vom Botschafter Heusgen lassen sich im ganzen Text solche Anspielungen erkennen, einige davon sind durch die Gebrüder Grimm bekannt. Auf diese Weise zeigt Deutschland, dass der ihr Staat in den Jahren 2019 und 2020 einen Sitz im Sicherheitsrat besetzt und sich in Bezug auf die Reform des Rates immer noch verpflichtet fühlt und engagiert ist. Dadurch werden weiterhin die langsamen Prozesse im Sicherheitsrat deutlich.

Am 4. März 2020 kritisierte Botschafter Kimihiro Ishikane von Japan die Punkte der Langsamkeit und der Unwirksamkeit der IGN.

[...] given the lack of clear rules of procedures to apply to the IGN – if not the rules of procedure of the GA – it is unclear to us on what grounds a proposal supported by a number of Member States can be turned down, due to opposition by only one or very few Member States? If a single Member State can veto any process change to the IGN, it would mean the IGN is a mere forum where we can only continue to talk without changing anything. It would be helpful in providing clarity to us all if you, Co-Chairs, could seek the necessary guidance from the Secretariat on this matter. (Rede vom Botschafter Ishikane (2020))

Hier wird deutlich, dass durch die Verlangsamung und Vertagung der Prozesse konkrete und wirkungsvolle Änderungen blockiert werden und auf die G4 zurückfallen. Die Einflussnahme der Vetomächte bzw. P5 und die Opposition von anderen Reformgruppen auf die Produktivität im Rat gilt immer noch als eine Herausforderung für Brasilien, Deutschland, Japan und Indien.

Im folgenden Kapitel wird das Forschungskorpus beschrieben und die Kriterien zur Korpuswahl werden vorgestellt.

## 4 Beschreibung des Korpus und Kriterien zur Korpuswahl

Der hauptsächliche Zweck dieser Dissertation ist es, eine Kritische Diskursanalyse der virtuellen Reformvorschläge des UN-Sicherheitsrates von Brasilien, Deutschland und Japan im Rahmen der G4-Staaten durchzuführen. Im Hinblick auf die bisherigen diskutierten Reformvorschläge für den UN-Sicherheitsrat und des Ziels dieser Arbeit wurde ein Forschungskorpus gesammelt, das diskursanalytisch betrachtet wird. Die Reform ist das gemeinsame Ziel der G4, wie jedes Land den Reformvorschlag begründet und vertritt kann aber unterschiedlich umgesetzt werden.

Die ausgewählten Materialien befinden sich online auf den offiziellen Webseiten Brasiliens, Deutschlands und Japans für die Reform des UN-Sicherheitsrates. Analysiert werden sowohl Texte als auch Bilder, Aufbau und Gliederung der Webseiten. Die analysierten Texte umfassen solche, die spezifisch nach der Reform streben und den Reformvorschlag begründen. Andere durch Hyperlinks verbundene Seiten oder angehängte Dokumente, die im Lauf des Textes vorkommen können, werden nicht analysiert. Das heißt, es werden keine offiziellen Dokumente der Vereinten Nationen oder des Sicherheitsrates in die Analyse miteinbezogen.

Diese Entscheidung zu treffen war nicht einfach. Zuerst einmal ist anzumerken, dass es keine offizielle Webseite der G4-Staaten gibt. Man kann aber Pressemitteilungen und weitere offizielle Dokumente bezüglich der Reform auf den von den auswärtigen Ämtern jedes Mitglieds erstellten Webseiten finden. Das *Ministério das Relações Exteriores* Brasiliens, das sogenannte *Itamaraty*, hat eine vollständige Webseite für die Reform erstellt (vgl. *Reformando o Conselho de Segurança das Nações Unidas*). In Deutschland hat das Auswärtige Amt einen Teil seiner offiziellen Seite der Reform gewidmet (vgl. *Reform des Sicherheitsrates der Vereinten Nationen*). Das Auswärtige Amt Japans (*Gaimushō*) hat auch einen großen Teil der offiziellen Regierungswebseite für die Reform zur Verfügung gestellt (vgl. *Kokuren Gaikō: Kokuren Kaikaku – Anpōri Kaikaku*). Indien hat seine eigene amtliche Webseite (vgl. *Ministry of External Affairs – Government of India*) und wie die anderen Mitglieder dort eine weitere Seite seiner ständigen Vertretung bei der UN gewidmet (vgl. *Permanent Mission of India to the UN*). Jedoch findet sich auf der indischen Webseite kein spezifischer Part für die Reform. Darüber hinaus ist Englisch eine der Amtssprachen Indiens, die jedoch eher im beruflichen Umfeld verwendet wird. Laut des Dokuments *Census of India 2011* (vgl. *Census of India 2011*) der offiziellen Webseite des *Office of the Registrar General & Census Commissioner, India*, also des Innenministerium Indiens ist das Englische die Muttersprache von ungefähr 260.000 Inder:innen, während Hindi von ungefähr 530 Millionen Muttersprachler:innen gesprochen wird (44% der Bevölkerung). Daraus wird deutlich, dass Englisch als Erstsprache in Indien kaum verwendet wird. Angesichts dessen wird Indien in dieser Forschung nicht betrachtet.

Ursprünglich hatte ich vor, die offiziellen Texte der G4-Staaten zu analysieren, also die gemeinsamen Pressemitteilungen, die üblicherweise jedes Jahr im September bei der UN-Generalversammlung erstellt werden und weitere Reden und Dokumente im Rahmen des G4-Reformvorschlags. Solche Texte werden jedoch normalerweise nicht ins Deutsche übersetzt. Offiziell werden sie im Englischen aufgesetzt und von den auswärtigen Ämtern Brasiliens und Japans jeweils ins Portugiesische und Japanische übersetzt. Eine offizielle deutsche Übersetzung gibt es aber nur für die gemeinsame Pressemitteilung der G4 von 2015, als die Gruppe ihr zehnjähriges Bestehen feierte. Mein Ziel, die Übersetzungen ins Portugiesische, Japanische und Deutsche zu vergleichen, ist mit einem solchen Korpus nicht möglich, da die Texte in verschiedenen Sprachen vorliegen müssen. Deswegen musste ein anderer Weg gesucht werden.

Die Lösung dessen konnte in den der Reform gewidmeten Webseiten Brasiliens, Deutschlands und Japans gefunden werden. Die drei verfolgen das gleiche Ziel, aber in Bezug auf die Verwendung der Sprache und Bilder, und in Bezug auf den Aufbau und die Gliederung der Webseiten, unterscheiden sie sich. Diese Korpuswahl entspricht demnach mehr dem Forschungsziel als nur UN-Dokumente auf Englisch zu analysieren. Denn damit kann ich mich auf die Diskursanalyse in drei Sprachen fokussieren.

Bezüglich der Webseiten Brasiliens, Deutschlands und Japans kann beobachtet werden, dass jede einen unterschiedlichen Aufbau verwendet, was dem Fokus jedes Landes entspricht. Brasilien und Japan haben vollständige Webseiten mit einer Vielfalt von Texten, Dokumenten, Reden und Pressemitteilungen (alles in die Sprache der Länder übersetzt), während Deutschland sich auf zwei Seiten beschränkt. Andererseits haben Deutschland und Japan einen Q&A-Bereich („Fragen und Antworten“), Brasilien aber nicht. Brasilien sammelt auf der Webseite jedoch viele offizielle UN-Dokumente, Pressemitteilungen, Zeitungsartikel und Studien zu dem Thema. All dies ist relevant für die Analyse der Reformvorschläge jedes Landes.

Die brasilianische Webseite für die Reform (vgl. *Reformando o Conselho de Segurança das Nações Unidas*) ist wie folgt untergliedert (Stand 24.04.2020):

- Eine Startseite mit Bild und Vorstellungstext;
- *Brasil e a reforma*: Dieser Bereich beinhaltet die Argumente für die Reform. Hier wird ein historischer Hintergrund der Reformvorschläge präsentiert und die Begründung für die Reform nach der brasilianischen Ansicht dargelegt;
- *Cronologia das negociações*: Die Chronologie der Verhandlungen bezüglich der Reform bis 2016;

- *Glossário*: Ein Wörterverzeichnis, das die wichtigsten Gruppen für die Reform und ihre Reformvorschläge vorstellt;
- *A reforma de 1963-65*: eine Kurzvorstellung der einzigen Reform im UN-Sicherheitsrat, die zwischen 1963 und 1965 umgesetzt wurde;
- *Seminário “Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais”*: Zusammenfassung des Seminars zu den aktuellen Herausforderungen für den internationalen Frieden und die internationale Sicherheit. Die Tagung fand am 26. April 2013 in Rio de Janeiro statt. Dieser Bereich der Seite ist in vier Abschnitte unterteilt: *Nota conceitual do Seminário* (Konzeptionelle Anmerkung aus dem Seminar), *Relato do Seminário* (Seminarbericht), *Discurso da Embaixadora Vera Lúcia Barrouin Crivano Machado* (Rede von Botschafterin Vera Lúcia Barrouin Crivano Machado) und *Discurso do Embaixador Everton Vieira Vargas* (Rede von Botschafter Everton Vieira Vargas);
- *Artigos*: Sammlung von Zeitungsartikeln zu den Reformvorschlägen aus der ganzen Welt, im Zeitraum von 2013 bis 2016;
- *Documentos*: Sammlung offizieller UN-Dokumente bis 2016, wie beispielsweise die UN-Charta, G4 Pressemitteilungen, Dokumente der Reformvorschläge, UN-Beschlüsse;
- *Referências bibliográficas*: Ein Literaturverzeichnis, das ebenfalls als Leseempfehlung gilt.

Die Webseite ist seit 2016 nicht mehr aktualisiert worden (Stand 24.04.2020)<sup>14</sup>. Alle Dokumente und Artikel sind bis 2016 datiert. Die gemeinsamen Presseerklärungen der G4 und weitere Rede im Rahmen der UN-Generalversammlung kann man auf der Webseite *Itamaraty* (vgl. *Ministério das Relações Exteriores*) auf Portugiesisch finden. Die genauen Daten der Veröffentlichung der Texte auf der brasilianischen Seite sind im Gegensatz zu den deutschen und japanischen Webseiten nicht einsehbar. Daher kann man feststellen, dass die Regierung Brasiliens die Webseite nicht mehr als essenziell betrachtet. 2016 ist genau das Jahr, in dem Brasiliens ehemalige Präsidentin Dilma Rousseff ein Amtsenthebungsverfahren erlitten hat. Diese Tatsache kann auf einen Wandel in der Einstellung der brasilianischen Regierung gegenüber der UNO hinweisen.

Auf der brasilianischen Seite findet sich noch ein Wörterverzeichnis mit einer Erklärung jeder Reformgruppe und ihrer Reformvorschläge. Brasilien bietet damit mehr Kontext für seine Position im Rahmen der Reformgruppen, beispielsweise bezüglich seiner Mitgliedschaft in der G4 und auch in der Gruppe L69. Darüber hinaus befindet sich auf der brasilianischen Seite eine Sammlung von Medienartikeln, welche auf den Seiten Deutschlands und Japans nicht vorhanden sind. Die

---

<sup>14</sup> Siehe Kapitel 7 (Abschließende Betrachtungen) für eine Anmerkung zur Aktualisierung des Stands der Webseite.

Intertextualität, die durch den Verweis auf die Medien entsteht, ist somit von Bedeutung für Brasilien.

Deutschlands Webseite für das Auswärtige Amt beinhaltet einen Teil für die Reform. Im Vergleich zur brasilianischen und japanischen Seite ist die deutsche Seite kürzer. Bis Januar 2020 war die Seite in drei Teile untergliedert: In die Startseite mit einem Überblick zu dem Reformvorschlag; in den Q&A-Bereich; und noch in eine weitere Seite für die Erklärung der Organisation des Rates.

Im Januar 2020 wurde der Aufbau der Webseite geändert (Stand 25.04.2020). Die Startseite beinhaltet jetzt den Überblick des Reformvorschlags zusammen mit dem Q&A-Bereich. Der Text der ehemaligen Startseite wurde dahingehend modifiziert, dass er nun zahlreiche Anhänge mit offiziellen UN-Dokumenten und Reden beinhaltet. Der ganze Artikel der Startseite steht unter dem Titel ‚Reform des Sicherheitsrates der Vereinten Nationen‘ und ist auf den 23. Januar 2020 datiert. Darauf folgt noch ein Unterkapitel ‚G4: Deutschland, Japan, Indien, Brasilien‘, in dem der Reformvorschlag und der aktuelle Zustand der Gruppe vorgestellt wird. Der Q&A-Bereich wurde kaum geändert, wird aber nicht mehr ‚Fragen und Antworten‘ genannt. Die Fragen, jetzt als Untertitel des Haupttextes gekennzeichnet, sind die folgenden:

- Wie setzt sich der Sicherheitsrat der Vereinten Nationen zusammen?
- Warum muss der Sicherheitsrat reformiert werden?
- Warum will Deutschland einen ständigen Sitz?
- Was beinhaltet der G4-Vorschlag?
- Wäre Europa mit einem weiteren ständigen Sitz nicht überrepräsentiert?
- Warum fordert die Bundesregierung nicht einen ständigen Sitz für die EU?
- Kann die Reform des Sicherheitsrats durch ein Veto verhindert werden?
- Sollen neue ständige Mitglieder auch das Vetorecht bekommen?

Ein Q&A-Bereich funktioniert als eine Nachbildung eines Dialogs mit den Leser:innen, in diesem Fall mit den Deutschen oder welchen, die Deutsch sprechen. Es geht um eine simulierte Interaktion zwischen Regierung und Volk, in der das Volk aber keine eigene Frage stellt, sondern die Regierung selbst festlegt, was gefragt werden könnte. Das Volk seinerseits hat keinen direkten Einfluss auf die vorausgesetzte Interaktion, sondern liest die Fragen als ob es seine eigenen Fragen wären. Das ist ein Merkmal eines solchen Diskurstyps, in dem die Autor:innen voraussagen und kontrollieren, was die Leser:innen fragen könnten. Je näher die Autor:innen an dem sind, was die

Leser:innen interessiert, desto mehr Einfluss haben sie auf die Weltanschauung der Leser:innen (vgl. Fairclough 2015: 147ff.).

Von Relevanz ist weiterhin, wie die Europäische Union in diesem Kontext vertreten ist. Deutschland sieht sich als ein EU-Vertreter in dem Rat, obwohl Frankreich und der ehemalige EU-Mitgliedsstaat, das Vereinigte Königreich, bereits einen ständigen Sitz besetzen. Mehr zu diesem Punkt wird in Kapitel 6 dieser Dissertation diskutiert.

Am Ende der Startseite gibt es einen Teil namens ‚Zum Weiterlesen‘, wo sich die Rede vom Botschafter Heusgen (vgl. Tab. 7 in diesem Kapitel) und der Hyperlink zu der anderen Seite befinden (‚Der Sicherheitsrat der Vereinten Nationen‘). Die Startseite hängt noch vier UN-Dokumente am Ende an, welche sich als die Resolutionsentwürfe der G4, der AU, der UfC und der S5 herausstellen. Zudem gibt es ein Bild am Seitenanfang, das im Kapitel 6 beschrieben und interpretiert wird.

Des Weiteren umfasst die mit der Startseite verbundene Seite den Hintergrund, in dem die Organisation des Sicherheitsrates erklärt wird. Unter dem Titel ‚Hintergrund: Die Mitglieder des Sicherheitsrates der Vereinten Nationen‘ wurde der Text zum letzten Mal am 18.02.2020 aktualisiert. Untergliedert in die zwei Untertitel namens ‚Wahl nichtständiger Mitglieder‘ und ‚Neue Mitglieder und Sicherheitsratsvorsitz‘ muss dieser Text regelmäßig aktualisiert werden, da er den aktuellen Stand des Rates beschreibt. Zudem gibt es auf der Seite eine Info zu Deutschlands Teilnahme als nichtständiges Mitglied im Rat für die Jahre 2019 und 2020. Die Seite beinhaltet zusätzlich eine Abbildung des Ratsaufbaus.

Deutschland gestaltete die Webseite genau gleichzeitig mit seinem aktuellen Sitz im Sicherheitsrat neu. Diese neue Version der Seite beinhaltet mehr Anhänge und Hyperlinks als die vorherige Version und erscheint objektiver, indem sie zwei vorherige Seiten in einer einzigen zusammenstellt (‚Startseite‘ und ‚Q&A‘). Im Vergleich zu Brasilien und Japan stellt die deutsche Seite für die Reform keine gemeinsamen Pressemitteilungen der G4 zur Verfügung, welche aber auf der Registerkarte ‚News‘ in der Webseite des Auswärtigen Amtes gefunden werden können.

Die japanische Webseite für die Reform ist wie die deutsche ein Teil der Hauptseite des Auswärtigen Amtes (vgl. *Gaimushō*), die durch die Registerkarte ‚*Gaikō Seisaku*‘ (Außenpolitik) der Hauptwebseite erreicht werden kann. Die Startseite mit dem Titel *Kokuren Gaikō: Kokuren Kaikaku – Anpori Kaikaku*<sup>15</sup> (vgl. *Kokuren Gaikō: Kokuren Kaikaku – Anpori Kaikaku*) ist zum letzten Mal am

---

<sup>15</sup> Eigene Übersetzung ins Deutsche: ‚Nationale Diplomatie: Reform der Vereinten Nationen – Reform des Sicherheitsrates‘.

24.11.2017 aktualisiert worden und umfasst Hyperlinks zu den folgenden verbundenen Seiten (Stand 28.04.2020)<sup>16</sup>:

- *Kokuren Kaikaku to wa*: Was ist die UN-Reform?
- *Kokuren Kaikaku no ikisatsu to genjō*: Hintergrund und aktuelle Situation der UN-Reform. Dies ist ein am November 2017 erstelltes PDF-Dokument, das die wichtigsten Punkte bezüglich der Reform zusammenfasst.
- *Kokuren Anzen Hoshō Rijkai (Anpori<sup>17</sup>) to wa*: Was ist der Sicherheitsrat der Vereinten Nationen?
  - *Kokuren Anzen Hoshō Rijkai (Anpori)*: Hier befindet sich eine Sammlung von Nachrichten bis 2018, eine Übersicht der Funktionen und der Zusammensetzung des Sicherheitsrates, eine Erklärung der Rolle Japans als nichtständiges Mitglied im Rat, und noch eine Sammlung von stattgefundenen Symposien, an denen Japan teilnahm.
  - *(Shiryō) Kokuren Anzen Hoshō Rijkai*: ‚(Dokument) Sicherheitsrat der Vereinten Nationen‘. Das ist ein weiteres PDF-Dokument, das die Zusammensetzung des Rates, den Aufbau des Rates und eine Liste der Jahre, in denen Japan einen nichtständigen Sitz im Rat besetzte, zusammenfasst.
- *Anpori Kaikaku to wa*: Was ist die Reform des UN-Sicherheitsrates?
  - *Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka*: Warum ist die Reform des Sicherheitsrats erforderlich? Es geht um Texte und Bilder, die das Streben nach der Reform erläutern und begründen.
  - *Q&A*: Fragen und Antworten. Wie die deutsche Webseite erstellte Japan auch einen Q&A-Bereich zu der Relevanz der Reform und der ständigen Mitgliedschaft für Japan, zu den Verpflichtungen als ständiges Mitglied, zu den finanziellen Belastungen, zu den Beschränkungen bezüglich militärischer Beiträge und zu den möglichen Oppositionen bestimmter Länder.
  - *Anpori Kaikaku no ikisatsu to genjō*: Hintergrund und aktuelle Situation der Reform des UN-Sicherheitsrates. Hier steht die Geschichte der G4-Staaten im Rahmen der Reform zur Verfügung.
- *Kokuren Kaikaku – Anpori Kaikaku ni kansuru shuyōna enzetsu*: Wichtige Reden zur Reform des Sicherheitsrates und der Vereinten Nationen. Hier finden sich die Reden von den

---

<sup>16</sup> Siehe Kapitel 7 (Abschließende Betrachtungen) für eine Aktualisierung des Stands der Webseite.

<sup>17</sup> Abgekürzte Form von *Kokuren Anzen Hoshō Rijkai*, also ‚Sicherheitsrat der Organisation der Vereinten Nationen.‘

Premierminister:innen, den Außenminister:innen und den Botschafter:innen, die bei den UN-Generalversammlungen von 2004 bis 2015 gehalten wurden. Diese stehen auf Japanisch und in den offiziellen Sprachen der UNO zur Verfügung.

- *Kokuren Kaikaku – Anpori Kaikaku ni kansuru omona kaigō*: Haupttreffen zur Reform des Sicherheitsrates und der Vereinten Nationen. Hier stehen die G4-Presseerklärungen und Reden im Rahmen des G4-Reformvorschlags von 2004 bis 2019 im Japanischen und oft auch im Englischen zur Verfügung.
- *Kokuren Kaikaku ni kansuru paburikaku forumu*: Öffentliches Forum zur UN-Reform. Hier findet man eine Zusammenfassung der diskutierten Punkte bei den UN-Reformforen von 2005 bis 2013.
- *Kako no kiroku*: Frühere Aufzeichnungen. Es geht um eine Zusammenfassung von Treffen zur Reform, welche im Juli 2014 in Japan stattfanden.

Zudem befinden sich rechts von der Startseite zwei angehängte Dokumente, die als empfohlene Informationen (*osusume jōhō*) gelten: Einmal eine Broschüre zum UN-Sicherheitsrat und Japan (*Panfuretto: Kokuren Anzen Hoshō Rijikai to Nihon*) und eine weitere zu der japanischen Position im Rat für das 21. Jahrhundert (*Japan's position on the United Nations Security Council for the 21st Century*). Dieses letzte Dokument steht nur im Englischen, Französischen und Spanischen zur Verfügung, was andeutet, dass es eine für Ausländer:innen verfasste Broschüre ist, während das andere Dokument für Japaner:innen oder für die, die Japanisch sprechen, erstellt wurde.

Im Vergleich zu den anderen Webseiten erscheint die von Japan didaktischer (aufschlussreicher) zu sein. Die Vielfalt von angehängten PDF-Dokumenten und Abbildungen wie Grafiken spielen zusammen mit den Texten eine wichtige Rolle bei der Interpretation. Darüber hinaus befinden sich auf der japanischen Webseite sowohl eine Sammlung von Presseerklärungen und Reden als auch Berichte zu UN-Treffen und -Foren, genau wie bei dem brasilianischen Seitenaufbau. Die deutsche Webseite ist kürzer und objektiver als die anderen zwei.

Das Analysekorpus betreffend, besteht es nicht aus der Gesamtheit der drei Webseiten. Ich beschäftige mich ausführlich mit den brasilianischen Texten und danach beobachte ich die relevantesten Kategorien auf den deutschen und den japanischen Seiten, im Vergleich zu der brasilianischen Webseite und zueinander.

Die Texte und Bilder zur Analyse befinden sich auf den folgenden Seitenteilen:

➤ **Aus der brasilianischen Seite:**

- Startseite
- *Brasil e a reforma*
- *Glossário*
- *A reforma de 1963-65*
- *Seminário “Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais” (Nota conceitual do Seminário)*

➤ **Aus der deutschen Seite:**

- Die ganze Startseite

➤ **Aus der japanischen Seite:**

- *Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka*
- Q&A

Angehängte UN-Dokumente, Reden, Pressemitteilungen, Berichte von Treffen und Symposien, Chronologien, Medienartikel u. a. werden nicht zum Korpus hinzugefügt. Für die Analyse werden ausschließlich Texte bezüglich der Definition der Reform und der Gründe dazu verwendet. Die Analyse beginnt mit der brasilianischen Webseite, da Portugiesisch meine Muttersprache ist und mein Interesse als Brasilianer auf der Einstellung Brasiliens gegenüber der UNO und dem Sicherheitsrat liegt. Danach wird die Analyse der Webseiten Deutschlands und Japans in Bezugnahme auf die Ergebnisse der Analyse der brasilianischen Webseite durchgeführt.

Es ist noch einmal zu betonen, dass diese Promotionsarbeit sich nicht auf den Diskurs der G4-Staaten insgesamt, sondern auf die virtuellen Reformvorschläge Brasiliens, Deutschlands und Japans im Rahmen der G4-Staaten fokussiert. Deswegen setze ich mich nicht mit den gemeinsamen Pressemitteilungen der G4 oder weiteren offiziellen Dokumenten auseinander. Solche Dokumente werden normalerweise ins Englische oder in die anderen offiziellen UN-Sprachen übersetzt. Portugiesisch, Deutsch und Japanisch sind aber keine offiziellen UN-Sprachen und daher ist die Analyse von offiziellen G4-Dokumenten für das Ziel dieser Forschung nicht geeignet.

Das im vorliegenden Kapitel beschriebene Korpus gilt als ein erster Schritt der KDA. Wie die von Fairclough (vgl. 2015: 58f.) vorgeschlagenen Methode, die im letzten Kapitel vorgestellt wurde, umfasst die Analyse die drei folgenden Schritte: Erstens die Textanalyse (Beschreibung), dann die Analyse der diskursiven Praxis (Interpretation) und schließlich die Analyse der sozialen Praxis (Erklärung). Dieser letzte Schritt gilt eher als eine Makroanalyse des sozialen Kontextes auf der gesellschaftlichen, institutionellen und situativen Ebene. Hier kann die Analyse in zwei Schritte untergliedert werden: Zunächst kann diese vor der Textanalyse und der Analyse der diskursiven Praxis durchgeführt werden oder im Anschluss als letzter Schritt der Makroanalyse. Dies ergibt

sich daher, weil bestimmte außersprachliche Faktoren die Texterstellung und -interpretation beeinflussen, welche ihrerseits auf die Gesellschaft zurückwirken. Leschzyk (vgl. 2016: 27ff.) nennt diese zwei Schritte ‚Analyse der Diskursdeterminanten‘ und ‚Analyse des diskursiven Effektentials‘. „Ziel des Analyseschritts ist es aufzuzeigen, wie die gesellschaftliche Beeinflussung von Diskursen erfolgt und inwieweit Diskurse ihrerseits auf die Gesellschaft zurückwirken können“ (Leschzyk 2016: 27). Folglich soll das vorliegende Kapitel als ein erster Schritt der hier vorgeschlagenen KDA wahrgenommen werden.

Im Folgenden werden die Analysen der brasilianischen (Kapitel 5), der deutschen und der japanischen (Kapitel 6) Webseiten ausführlich durchgeführt.

Abb. 3: Überblick über die brasilianische Startseite (<http://csnu.itamaraty.gov.br/> Stand 24.4.2020)

BRASIL
Participe | Serviços | Legislação | Canais


Ir para o conteúdo
Ir para o rodapé
ACESSIBILIDADE | ALTO CONTRASTE | MAPA DO SITE | ESPAÑOL | ENGLISH

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Pesquisar 

## Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas

**ASSUNTOS**

- [O Brasil e a reforma](#)
- [Cronologia das negociações](#)
- [Glossário](#)
- [A reforma de 1963-65](#)
- [Seminário "Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais"](#)
- [Artigos](#)
- [Documentos](#)
- [Referências bibliográficas](#)



Em 1945, quando o mundo saía de um conflito que ceifou a vida de mais de 50 milhões de pessoas, a comunidade internacional criou a Organização das Nações Unidas, concebendo um sistema multilateral para tratar das questões de paz e segurança, que tem no Conselho de Segurança seu órgão central.

À época, eram 51 os membros da ONU. Hoje, são 193. A despeito das importantes transformações pelas quais o mundo desde então passou, a estrutura do Conselho de Segurança foi alterada apenas uma vez: em 1965, com o aumento de assentos não-permanentes de seis para dez. Regiões como a África e a América Latina seguem excluídas da participação permanente nesse centro decisório. Uma estrutura de governança desatualizada compromete sua legitimidade – e, com isso, sua eficácia.

O mundo não pode prescindir de um Conselho de Segurança que seja capaz de lidar com as graves ameaças à paz. O Conselho de Segurança renovado deveria refletir a emergência de novos atores, em particular do mundo em desenvolvimento, que sejam capazes de contribuir para a superação dos desafios da agenda internacional.

A reforma do Conselho de Segurança é urgente e precisa ser debatida não somente em gabinetes e conferências internacionais, mas também nas universidades, na imprensa, em parlamentos – enfim, pela sociedade em geral.

Nessa página podem ser encontradas não apenas informações sobre o seminário "Atuais desafios à paz e à segurança internacionais: a necessidade de reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas", organizado pelo Governo brasileiro em abril de 2013 para promover a ampliação do debate, como também documentos e textos relevantes para que se possa compreender o processo negociador em torno desse tema.

<p><b>Assuntos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><a href="#">O Brasil e a reforma</a></li> <li><a href="#">Cronologia das negociações</a></li> <li><a href="#">Glossário</a></li> <li><a href="#">A reforma de 1963-65</a></li> <li><a href="#">Seminário "Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais"</a></li> <li><a href="#">Artigos</a></li> <li><a href="#">Documentos</a></li> <li><a href="#">Referências bibliográficas</a></li> </ul>	<p><b>Sobre o site</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><a href="#">Acessibilidade</a></li> <li><a href="#">Mapa do Site</a></li> </ul>	<p><b>RSS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><a href="#">O que é?</a></li> <li><a href="#">Assine o feed RSS</a></li> </ul>
---	---	---

Acesso à Informação
[Ir ao topo](#)

Abb. 4: Überblick über die deutsche Startseite (<https://www.auswaertiges-amt.de/de/aussepolitik/internationale-organisationen/uno/05-reform-sicherheitsrat/205630> Stand 25.4.2020)

The screenshot shows the German Foreign Office website page titled "Reform des Sicherheitsrats der Vereinten Nationen". The page features a header with the German Foreign Office logo and navigation links. The main content area includes a sub-header "Reform des Sicherheitsrats der Vereinten Nationen" and a list of topics. The first topic is "64: Deutschland, Japan, Indien, Brasilien", which is highlighted. Below this, there are sections for "Wie setzt sich der Sicherheitsrat der Vereinten Nationen zusammen?", "Warum muss der Sicherheitsrat reformiert werden?", "Warum will Deutschland einen ständigen Sitz?", "Was beinhaltet der G4-Vorschlag?", "Wäre Europa mit einem weiteren ständigen Sitz überrepräsentiert?", "Warum fordert die Bundesregierung nicht einen ständigen Sitz für die EU?", "Kann die Reform des Sicherheitsrats durch ein Veto verhindert werden?", "Sollen neue ständige Mitglieder auch das Vetorecht bekommen?", and "Zum Weiterlesen". The page also includes a "Weiterführende Links" section with a link to "64: Deutschland, Japan, Indien, Brasilien". At the bottom, there is a "Seitenleiste" (breadcrumb) and a "Social Media" section with icons for Facebook, Twitter, YouTube, and Instagram.

Abb. 5: Überblick über die japanische Startseite ([https://www.mofa.go.jp/mofaj/gaiko/un\\_kaikaku/index.html](https://www.mofa.go.jp/mofaj/gaiko/un_kaikaku/index.html) Stand 28.4.2020)

外務省  
Ministry of Foreign Affairs of Japan

本文へ | 御意見・御感想 | サイトマップ | リンク集 | English | Other Languages

Google カスタム検索 検索 文字サイズ変更 中 大

外務省について | 会見・発表・広報 | 外交政策 | 国・地域 | 海外渡航・滞在 | 申請・手続き

トップページ > 外交政策 > 日本の安全保障と国際社会の平和と安定 > 国連外交 > 国連安全保障理事会（安保理） > 国連改革・安保理改革

## 国連外交

### 国連改革・安保理改革

平成29年11月24日

ツイート | Like | メール

**国連改革とは**

- ▶ [国連改革の経緯と現状 \(PDF\)](#)

**国連安全保障理事会（安保理）とは**

- ▶ [国連安全保障理事会（安保理）](#)
- ▶ [（資料）国連安全保障理事会（PDF）](#)

**安保理改革とは**

- ▶ [なぜ安保理改革が必要か](#)
- ▶ [Q&A](#)
- ▶ [安保理改革の経緯と現状](#)

**国連改革・安保理改革に関する主要な演説**

**国連改革・安保理改革に関する主な会合**

**国連改革に関するパブリックフォーラム**

**過去の記録**

Adobe Systemsのウェブサイトより、Acrobatで作成されたPDFファイルを読むためのAdobe Readerを無料でダウンロードすることができます。左記ボタンをクリックして、Adobe Systemsのウェブサイトからご使用のコンピュータに対応したソフトウェアを入手してください。

このページのトップへ戻る  
国連外交へ戻る

<p><b>外務省について</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>大使・副大使・政務官</li> <li>組織案内・所在地</li> <li>在外公館</li> <li>採用情報</li> <li>審議会議</li> <li>所轄の法人</li> <li>予算・決算・財務</li> <li>政策評価</li> <li>国会提出案等・法律案</li> <li>このサイトについて</li> </ul>	<p><b>会見・発表・広報</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>記者会見</li> <li>報道発表</li> <li>談話</li> <li>演説</li> <li>要請・インタビュー</li> <li>広報・パンフレット・刊行物</li> <li>広報イベント</li> <li>その他のお知らせ</li> </ul>	<p><b>外交政策</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>邦交回復・白書</li> <li>主な外交日程</li> <li>&lt;分野別政策&gt;</li> <li>日本の安全保障と国際社会の平和と安定</li> <li>ODAと地球規模の課題</li> <li>経済外交</li> <li>広域文化外交</li> <li>国民と共にある外交</li> <li>その他の分野</li> </ul>
<p><b>国・地域</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>地域で探す</li> <li>アジア</li> <li>大洋州</li> <li>北米</li> <li>中南米</li> <li>欧州</li> <li>中東</li> <li>アフリカ</li> <li>豪名で探す</li> </ul>	<p><b>海外渡航・滞在</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>海外安全対策</li> <li>パスポート（旅券）</li> <li>入国・入籍</li> <li>ビザの発給</li> <li>海外教育・年金・保険・運転免許</li> <li>在外選挙</li> <li>ビザ・日本滞在</li> <li>旅行・お知らせ</li> </ul>	<p><b>申請・手続き</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>電子政府・電子申請・届出</li> <li>領事公館・個人資産保護</li> <li>公文書管理・外交記録公開</li> <li>経済連携</li> <li>その他の申請</li> <li>メール窓口サービス</li> <li>国民の自律からの御意見</li> </ul>

法的事項 | アクセシビリティ | プライバシーポリシー

Copyright © Ministry of Foreign Affairs of Japan

〒100-8919 東京都千代田区霞が関2-2-1 電話（代表）03-3580-3311

## 5 Analyse der brasilianischen Webseite

Die brasilianische Webseite zur Reform des UN-Sicherheitsrates wird in diesem Kapitel betrachtet. Zuerst wird die Textanalyse (Unterkapitel 5.1) nach der, in Kapitel 2, vorgestellten Methode durchgeführt. Anschließend werden die diskursive Praxis (Unterkapitel 5.2) und die soziale Praxis (Unterkapitel 5.3) analysiert. Schließlich werden die Bilder (Unterkapitel 5.4) beschrieben, interpretiert und erklärt. Am Ende des vorliegenden Kapitels befinden sich die Ergebnisse, zusammengefasst in einer Tabelle (Unterkapitel 5.5).

Am Anfang jedes Unterkapitels der Textanalyse werden die vollständigen Texte in Tabellen vorgestellt, damit die Leser:innen die Analyse besser mitverfolgen können. Im Unterkapitel zur Bildanalyse erscheinen auch die analysierten Bilder. Als Anhang am Ende der vorliegenden Dissertation befinden sich die *Screenshots*<sup>18</sup> von den analysierten Seiten und ein Schema<sup>19</sup> mit den am häufigsten vorkommenden Begriffen aus den brasilianischen Texten.

### 5.1 Textanalyse

Die brasilianische Webseite *Reformando o Conselho de Segurança das Nações Unidas* der Reform des UN-Sicherheitsrates ist in folgenden Bereichen untergliedert (Stand 24.04.2020):

- Startseite;
- *Brasil e a reforma*;
- *Cronologia das negociações*;
- *Glossário*;
- *A reforma de 1963-65*;
- *Seminário ‚Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais‘* (dazu *‚Nota conceitual do Seminário‘*, *‚Relato do Seminário‘*, *‚Discurso da Embaixadora Vera Lúcia Barrouin Crivano Machado‘* und *‚Discurso do Embaixador Everton Vieira Vargas‘*);
- *Artigos*;
- *Documentos*;
- *Referências bibliográficas*.

---

<sup>18</sup> Die *Screenshots* wurden mithilfe der elektronischen Werkzeuge ‚Citavi‘, ‚FireShot‘ und ‚Awesome Screenshot & Screen Recorder‘ gemacht (vgl. Literaturverzeichnis 8.3).

<sup>19</sup> Erzeugt mit ‚WordClouds‘ (vgl. *WordClouds*).

Im Folgenden befinden sich die Seiten, die in der vorliegenden Textanalyse betrachtet werden:

- Startseite (Unterkapitel 5.1.1);
- *Brasil e a reforma* (Unterkapitel 5.1.2);
- *Glossário* (Unterkapitel 5.1.3);
- *A reforma de 1963-65* (Unterkapitel 5.1.4);
- *Seminário „Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais“* (dazu *Nota conceitual do Seminário*) (Unterkapitel 5.1.5).

### 5.1.1 Analyse der Startseite

Auf der Startseite ist ein relativ großes Bild erkennbar, welches direkt beim Zugriff einen ersten Impakt auf die Leser:innen provoziert (vgl. Unterkapitel 5.4). Direkt unter dem Bild gibt es einen Vorstellungstext ohne Titel. Dieser Text bringt Argumenten für die Notwendigkeit der Reform des UN-Sicherheitsrates.

Tab. 8: Text der Startseite

Em 1945, quando o mundo saía de um conflito que ceifou a vida de mais de 50 milhões de pessoas, a comunidade internacional criou a Organização das Nações Unidas, concebendo um sistema multilateral para tratar das questões de paz e segurança, que tem no Conselho de Segurança seu órgão central.

À época, eram 51 os membros da ONU. Hoje, são 193. Apesar das importantes transformações pelas quais o mundo desde então passou, a estrutura do Conselho de Segurança foi alterada apenas uma vez: em 1965, com o aumento de assentos não-permanentes de seis para dez. Regiões como a África e a América Latina seguem excluídas da participação permanente nesse centro decisório. Uma estrutura de governança desatualizada compromete sua legitimidade – e, com isso, sua eficácia.

O mundo não pode prescindir de um Conselho de Segurança que seja capaz de lidar com as graves ameaças à paz. O Conselho de Segurança renovado deveria refletir a emergência de novos atores, em particular do mundo em desenvolvimento, que sejam capazes de contribuir para a superação dos desafios da agenda internacional.

A reforma do Conselho de Segurança é urgente e precisa ser debatida não somente em gabinetes e conferências internacionais, mas também nas universidades, na imprensa, em parlamentos – enfim, pela sociedade em geral.

Nessa página podem ser encontradas não apenas informações sobre o seminário "Atuais desafios à paz e à segurança internacionais: a necessidade de reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas", organizado pelo Governo brasileiro em abril de 2013 para promover a ampliação do debate, como também documentos e textos relevantes para que se possa compreender o processo negociador em torno desse tema.

## Wortschatz

Auf der Wortschatzebene sind Erfahrungswerte, Beziehungswerte und expressive Werte zu identifizieren. Wie im Unterkapitel 2.2.1 ‚Textanalyse‘ genannt, können einige sprachliche Kategorien im analysierten Text ausgemacht werden. Dies bedeutet jedoch nicht, dass alle sprachlichen Kategorien für den untersuchten Text relevant sind. Die Textanalyse beginnt hier mit der Identifizierung von Erfahrungswerten, gefolgt von Beziehungswerten und zuletzt von expressiven Werten.

Im ersten Absatz wirkt das Wort *conflicto* auf eine entschärfende Weise, den Zweiten Weltkrieg zu benennen. Das Verb *ceifar* hingegen verstärkt die tödlichen Effekte des Kriegs, obwohl das Verb in einer konnotativen Weise angewandt wird. *Ceifar* ist eine Metapher für den Tod. Zudem werden die tödlichen Auswirkungen dem ‚Konflikt‘ zugeschrieben, da ‚Konflikt‘ als Subjekt vorgestellt wird. Die genaue Zahl von 50 Millionen Toten wird auch genannt, was die Ernsthaftigkeit des Kriegs betont.

Die UNO wird hier als *sistema multilateral* bezeichnet. Dieses System wurde von der *comunidad internacional* geprägt. Die Kollokationen weisen darauf hin, dass die internationale Gemeinschaft ein dezentralisiertes System erschaffen hat, obwohl der Sicherheitsrat, das zentrale und stärkste UN-Organ, nur von wenigen Staaten besetzt wird. Das Wort *comunidad* konstruiert den Eindruck von Einheit, welcher jedoch nicht genau stimmt. Das Konzept einer globalen Welt ist eine Utopie, denn der Ausdruck ‚global‘ verweist in der Realität auf diejenigen, die Definitionsmacht haben, also die P5 (ständige Mitglieder des Sicherheitsrates). Eine solche Wortwahl, die oft im Bereich dieser Diskurse vorkommt, spiegelt Erfahrungswerte wider, die eine ideale globale Welt zu bestimmen versucht. Kollokationen wie *comunidad internacional* und *sistema multilateral* sind daher nur bedingt als präzise einzuordnen. Dies sind Beispiele einer ideologischen Normalisierung des Sprachgebrauchs: Eine bestimmte Definition konstruiert auf diese Art und Weise einen Effekt von Wahrheit, in dem diese gebildete Wirklichkeit als allgemein empfunden wird.

Die Kookkurrenz *paz* und *segurança* ist auch hier von Bedeutung. Die Konzepte gelten als das wichtigste Ziel des Sicherheitsrates (vgl. *United Nations Charter*, Kapitel V, Artikel 24), auch wenn sie in diesem Kontext nicht klar definiert sind. Im fünften Absatz wird die Kookkurrenz wiederholt genannt. Diese Wörter kommen in weiteren Texten häufig zusammen vor.

Der Sicherheitsrat wird auch als *centro decisório* bezeichnet (Abs. 2) und dem Rat wird *governança* zugeschrieben (Abs. 2). Diese Wortwahl spiegelt die Wichtigkeit des Rates wider, auf geopolitischen Szenarien Einfluss zu nehmen. *Centro decisório* und *governança* werden im gleichen Text zusammen mit *comunidad internacional* und *sistema multilateral* verwendet. Hier lässt sich die

Kookkurrenz der Konzepte ‚mehreseitig‘ und ‚einseitig‘ sehen, was einem ideologischen Kampf entspricht. *Legitimidade* und *eficácia* (Abs. 2) sind auch zentrale Wörter im Text, die ebenfalls in den Texten der G4-Staaten zusammen mit dem Ausdruck ‚Repräsentativität‘ vorkommen (vgl. Kapitel 3.3, Tab. 6). Sie beziehen sich auf Qualitäten, die der Sicherheitsrat haben sollte, um angemessen und wirksam sein zu können.

Außerdem ist die genaue Erwähnung von Zahlen zu bemerken. Die damalige Anzahl von 51 UN-Mitgliedern hat sich bis jetzt auf 193 erhöht. Die genaue Bezeichnung verstärkt die Überzeugungskraft der Reform, da sie die Leser:innen zur rationalen Betrachtung des Sachverhalts einlädt.

Im dritten Absatz wird das Wort *mundo* verwendet. ‚Welt‘ bezieht sich hier auf diejenigen, die die Kraft haben, einen Beschluss fassen zu können und damit auf die Staatsregierungen. Durch die Verwendung des Wortes wird die Idee einer internationalen Einheit ausgedrückt. Diese Idee ist aber nur eine Form von Verallgemeinerung und ist auch illusorisch, da die Staaten durch zum Teil verschleierte nationale Interessen nicht als eine Einheit gesehen werden können. Weitere Wörter wie *ameaças* und *desafios* wirken auch als Verallgemeinerung. Sie beziehen sich wiederum auf das, was vom Sicherheitsrat behindert werden sollte, indem die Idee von allgemeinen Feinden erzeugt wird. Die Erhaltung des Friedens zählt zu den Herausforderungen, die es zu überwinden gilt.

Interessant ist auch die Verwendung der Kollokation *emergência de novos atores*. Diese Metapher für ein Theaterstück wird in ähnlicher Form auch im politischen Diskurs oder von den Medien aufgegriffen. So werden die Staaten als Akteure personifiziert, indem sie auf der Weltbühne auftreten und dort eine bedeutende Rolle im globalen Szenario spielen. In diesem Fall ist der Sicherheitsrat als Bühne für die Staaten zu verstehen und soll der Welt einen funktionierenden Multilateralismus aufzeigen.

Noch im Absatz 3 macht die Kollokation *mundo em desenvolvimento* deutlich, dass eine gute wirtschaftliche Lage essenziell ist und daher das Ziel jedes Landes sein sollte – dies wird auch in der Verwendung des Wortes *emergência* deutlich, da die Idee, dass etwas nach oben geht, eine Metapher für wirtschaftliche Entwicklung ist. Diese Metapher erscheint ebenso häufig in den Medien und im politischen Diskurs. Die Kritik an dem aktuellen Sicherheitsrat wird hier verstärkt, indem mehr Gelegenheit zur Mitbestimmung für Entwicklungsländer gefordert wird. An dieser Stelle sollte nochmals betont werden, dass Brasilien und Indien nicht nur zu den G4-Staaten gehören, sondern auch zur Reformgruppe L69, die nach mehr Repräsentativität für Entwicklungsländer im Sicherheitsrat streben.

Des Weiteren lassen sich in den ersten zwei Absätzen Metaphern für den menschlichen Körper finden. Bestimmte Wörter wie *concebendo* (Abs. 1), *órgão* (Abs. 1) und *membros* (Abs. 2) spiegeln

Körperteile und Funktionen des Körpers wider. Der Sicherheitsrat wäre dann das Herz und seine Mitglieder die Gliedmaßen. Das Verb *conceber* stellt das Verb für ‚gebären‘ auf Portugiesisch dar. Die UNO steht dann für die Mutter, die den Sicherheitsrat zur Welt gebracht hat.

Bezüglich der Identifizierung von Beziehungswerte ist der Text in der dritte Person geschrieben und verwendet kein direktes ‚du‘ oder ‚ihr‘. Wie von einer staatlichen Webseite zu erwarten, ist das Schreiben formell und distanziert. Außerdem kann, wie schon zuvor erwähnt, das Wort *conflito* im ersten Absatz als eine Art von Euphemismus gesehen werden.

Expressive Werte lassen sich durch Attribute wie *importantes*, *renovado* und *novos* in *importantes transformações* (Abs. 2), *Conselho de Segurança renovado* (Abs. 3), und *novos atores* (Abs. 3) erkennen. Diese gelten als positive Evaluationen, während die Attribute in *estrutura de governança desatualizada* (Abs. 2) und in *graves ameaças à paz* (Abs. 3) als negative Evaluationen gelten. Das Wort *ceifar* (Abs. 1) wird, wie oben dargestellt, konnotiert angewandt.

Außerdem können die Wörter *mundo* (Abs. 1, 2 und 3), *regiões* (Abs. 2) und *sociedade* (Abs. 4) als eine Form von Verallgemeinerung betrachtet werden. Das Wort *mundo* wird dreimal verwendet, um alle Länder zu bezeichnen. Aber Vorkommen wie *o mundo saía de um conflito* oder *transformações pelas quais o mundo desde então passou* fokussieren sich ausschließlich auf die sogenannten entwickelten Länder, die Kriege führten und das Schicksal der Welt entschieden haben. Der negative Impact dieser ‚Konflikte‘ auf der ganzen Welt lässt sich nicht verneinen, aber die Auswirkungen sind in jedem Land unterschiedlich. In *o mundo não pode* gilt es zu hinterfragen, welche Interessen von welchen Ländern hier dargestellt sind. Eine Wortwahl wie *regiões* in *regiões como África e América Latina* spiegelt auch Verallgemeinerungen wider. Die Bezeichnung dieser Kontinente als ‚Regionen‘ schwächt die Wichtigkeit und die Unterrepräsentation dieser Länder in einem solchem ‚multilateralen System‘. Ein letztes Beispiel der Verallgemeinerung findet sich im vierten Absatz in *enfim, pela sociedade em geral*. Hier wird der Vorschlag gemacht, dass die Reform auch außerhalb der internationalen Konferenzen diskutiert werden solle. Dies wird auch im fünften Absatz verstärkt, indem weitere Seiten (Bericht des 2013 Seminars, Dokumente, Artikel usw.) präsentiert werden, um eine ‚*ampliação do debate*‘ zu fördern. Eine Eigenschaft des politischen Diskurses ist es *deliberative* (beschließend) zu sein. Dies wird in der ‚Analyse der sozialen Praxis‘ tiefergehend diskutiert (vgl. Unterkapitel 5.3).

## Grammatik

Auf der Grammatikebene sind Erfahrungswerte, Beziehungswerte, expressive Werte und konnektive Werte zu identifizieren. Wie auf der Wortschatzebene wird die Textanalyse hier mit der

Identifizierung von Erfahrungswerten beginnen, gefolgt von Beziehungswerten, expressiven Werten und konnektiven Werten.

Im ersten Absatz wird das Wort *conflito* personifiziert, als ob der ‚Konflikt‘ bzw. der Zweite Weltkrieg verantwortlich wäre, und nicht die Staaten, die den Krieg führten. Interessant ist auch der Ausdruck *o mundo saía*, dieser suggeriert, dass der Krieg nicht wie in Wirklichkeit von bestimmten Staatsregierungen verursacht wurde. Im dritten Absatz, wo *o mundo não pode prescindir* gelesen werden kann, wird ‚die Welt‘ personifiziert, was Einheit suggerieren kann. Die Welt wird homogen betrachtet und das Streben nach einer UN-Reform wird als normal dargestellt, also als etwas, das alle wollen, auch wenn die Reform eigentlich wenige Länder direkt begünstigt. Außerdem wird der Sicherheitsrat in allen Absätzen erwähnt, aber nicht als Agens betrachtet, außer im dritten Absatz. Dort wird präzise dargestellt, wie ein idealer Sicherheitsrat aufgestellt sein sollte.

Der Text enthält in den ersten drei Absätzen mehrheitlich Aktivsätze. In diesen werden die Entstehung des UN-Sicherheitsrates, die einzige Änderung in der Mitgliedsanzahl des Rates, und die Notwendigkeit einer Reform betrachtet. Im zweiten Absatz kommen nur zwei Fälle von Passivsätzen in *foi alterada* und in *seguem excluídas* vor. Der Schwerpunkt bei diesen Fällen ist nicht die Agentivierung, sondern die Handlungen selbst und diejenigen, die von diesen Handlungen beeinflusst werden, also *estrutura do Conselho de Segurança* und *África e América Latina*. Bei den Passivsätzen ist das Agens weniger relevant als bei Aktivsätzen. In den letzten zwei Absätzen überwiegen Passivsätze. Im vierten Absatz liegt das Hauptaugenmerk auf der Handlung, also die Debatten um die Reform.

Nominalisierungen erzeugen ähnliche Effekte wie Passivierung, da ganze Sätze in einem einzigen Wort zusammengefasst werden, während Agens und Handlung ausgeschlossen werden. Im Text befinden sich Nominalisierungen in *com o aumento de assentos* (Abs. 2), *emergência de novos atores* (Abs. 3), *superação dos desafios* (Abs. 3), *reforma do Conselho de Segurança* (Abs. 4), *necessidade de reforma* (Abs. 5), und *ampliação do debate* (Abs. 5). Wörter wie *aumento*, *emergência*, *superação*, *reforma*, *necessidade* und *ampliação* vermitteln nicht die Idee von menschlichen Handlungen, sondern von Fakten. Nomen bestimmen eine Realität als etwas, das immer so ist, statt die Realität als ein menschliches Produkt zu betrachten.

Konjunktionen verbinden Sätze und Absätze, indem sie den Text logisch organisieren. Die Konjunktion *quando* (Abs. 1) beschreibt eine bestimmte Lage der Welt nach dem Krieg im Jahr 1945. Der Schwerpunkt des ersten Absatzes liegt auf der Bildung der UNO und des UN-Sicherheitsrates. Der Krieg wird hier nur als Nebenhandlung bezeichnet. Mit *a despeito* (Abs. 2) ist es gemeint, dass der Rat nur einmal geändert wurde, obwohl die Welt jetzt im Vergleich zu der Welt direkt nach dem Krieg anders aussieht. In den letzten zwei Absätzen werden die Strukturen

*não somente... mas também* (Abs. 4) und *não apenas... como também* (Abs. 5) verwendet, die eine Aufzählung von Dingen beschreibt – hier die Orte, in denen die Reform debattiert werden sollte (Abs. 4), und die Informationen, Dokumente und Texte, die auf der Internetseite zur Verfügung stehen (Abs. 5).

Auch Appositionen werden im Text verwendet und kennzeichnen Erfahrungswerte. Im zweiten Absatz befindet sich *e, com isso, sua eficácia*. Die Apposition hier funktioniert als eine Erklärung bezüglich der Auswirkung eines nicht zeitgemäßen Sicherheitsrates auf die Welt. Im dritten Absatz wird auch *em particular do mundo em desenvolvimento* verwendet, indem ein ähnlicher Effekt erzeugt wird. Das Streben nach mehr Repräsentativität von Entwicklungsländern wird hier betont. Im vierten Absatz befindet sich die Apposition *enfim, pela sociedade em geral*, welche einen ähnlichen Eindruck erzeugt. Eine Apposition kommt auch in *organizado pelo Governo brasileiro em abril de 2013 para promover a ampliação do debate* im letzten Absatz vor. Eine Funktion dieser Apposition ist es, informativ zu sein. Informationen zu geben, bedeutet auch, dass diese Informationen als wichtig und bedeutsam empfunden werden. In diesem Fall spiegelt die Apposition das Engagement Brasiliens bezüglich der Handlungen für die Reform wider.

Beziehungswerte können ihrerseits in Satztypen, Pronominalisierungen und Modalitäten identifiziert werden. Der Text enthält nur Aussagesätze, die der informativen und erklärenden Eigenschaften des Textes entsprechen. Bezüglich der Pronominalisierungen ist der Text in der dritten Person geschrieben und er spricht die Leser:innen nicht direkt an. Modalitäten lassen sich sowohl als Beziehungswerte als auch als expressive Werte erkennen. In der Aussage der Sprechenden wird dadurch deren Einstellung gegenüber ihrer Aussage in Bezug auf die Gesprächspartner:innen deutlich.

„Beziehungsmodalitäten“ drücken Bedürfnis, Pflicht oder Erlaubnis aus. Die Verwendung des Konditionals bei *deveria* (Abs. 3) verpackt die eigentliche Aufforderung in eine höfliche Form. Im Gegensatz dazu steht der Ausdruck *não pode* (Abs. 3), welcher auf eine direkte Art und Weise ein Verbot formuliert und sich kategorisch auswirkt. Diese Idee befindet sich auch im vierten Absatz in *precisa ser debatida*, was Pflicht ausdrückt.

„Expressive Modalitäten“ drücken hingegen Möglichkeiten, Wahrscheinlichkeiten oder Bestimmtheiten aus. Die Verwendung von *é urgente* (Abs. 4) verweist auf expressive Modalität hin. Das Verb *ser* im Präsens erzeugt Bestimmtheit und legt eine bestimmte Meinung als Wahrheit dar. Die ausgedrückte Dringlichkeit drückt hier die Einstellung der brasilianischen Regierung gegenüber der Reform aus und steht für Ausdruckskraft.

Auf der Grammatikebene können noch konnektive Werte analysiert werden. Die Kohäsion ist beispielsweise eine Kategorie von konnektiven Werten. Im zweiten Absatz wird *a despeito*

verwendet, was auf Gegensätzlichkeit hinweist und den kritischen Ton des Textes verstärkt. Weiterhin sind viele Sätze im Text unabhängig voneinander – Koordination kommt häufiger im ganzen Text als Subordination vor. Das suggeriert einen Vorzug für die Koordination, denn die Informationen können klar und durch einfache Konstruktionen vermittelt werden.

Des Weiteren spielen Artikel eine Rolle im Text. In *um conflito* (Abs. 1) wird der Zweite Weltkrieg ‚ein Konflikt‘ genannt. Der unbestimmte Artikel drückt etwas Unbekanntes aus oder etwas, das noch nicht im Text bezeichnet wurde. Im analysierten Text wird es dann deutlich, dass der Krieg nicht im Fokus des Satzes steht. Verwendet man den bestimmten Artikel, wird auf die Erwähnung des spezifischen Kriegs direkt hingewiesen, was ihn im Vordergrund stellt. Im zweiten Absatz wird *das importantes transformações* genannt. Die Funktion des bestimmten Artikels hier ist es, auf die schon bekannten Umgestaltungen hinzuweisen. Es wird vorausgesetzt, dass alle die gemeinten Umgestaltungen auf der Welt kennen. Im letzten Satz dieses Absatzes, in *uma estrutura de governança desatualizada compromete sua legitimidade*, hat die Verwendung des unbestimmten Artikels eine weitere Funktion: Die Leser:innen werden dazu eingeladen, sich eine solche nicht zeitgemäße Regierungsstruktur vorzustellen. Im dritten Absatz kommen hingegen bestimmte Artikel wie in *as graves ameaças à paz, o Conselho de Segurança renovado, do mundo em desenvolvimento, und dos desafios* vor, sowie in *a reforma* im vierten Absatz. Die Verwendung des bestimmten Artikels bezieht sich direkt auf schon bekannte Fakten: Die bekannten Friedensbedrohungen, welche als ein gemeinsames internationales Problem dargestellt werden; der erneute Sicherheitsrat, welcher schon im Text vorgestellt wurde; die Entwicklungsländer, die üblicherweise so genannt werden; die Herausforderungen, die als gemeinsame internationale Herausforderungen betrachtet werden; und die Reform, worüber schon im Text diskutiert wurde. Bestimmte Artikel beziehen sich daher auf das, was die Leser:innen schon kennen oder kennen sollten.

## **Textstruktur**

Auf der Ebene der Textstruktur können Erfahrungs- und Beziehungswerte identifiziert werden. Bei Erfahrungswerten werden die Verhältnisse zwischen Textaufbau und Diskurstyp analysiert. Hier betrifft dies den politischen Diskurs und den argumentativen Text. Der Text ist in fünf Absätzen gegliedert. Der erste Absatz präsentiert den Hintergrund der Entstehung des UN-Sicherheitsrates, während der zweite Absatz den Schwerpunkt des Textes vorstellt, also das Problem bezüglich der Reform. Im dritten und vierten Absatz wird die Reform vorgeschlagen, während der letzte Absatz den Inhalt der Webseite vorstellt. Diese Struktur ist typisch für argumentative Texte. Es wird zuerst der Kontext und die Probleme genannt, gefolgt von

entsprechenden Vorschlägen bzw. Lösungen. Bezüglich der Beziehungswerte könnten interaktionelle Konventionen analysiert werden, die hier jedoch keine Rolle spielen. Nur im letzten Absatz wird den Leser:innen vorgestellt, welche Informationen auf der Webseite zu finden sind.

### **5.1.2 Analyse der Seite *Brasil e a reforma***

Diese Seite enthält einen Text, aber keine Bilder. Der Text bringt vor allem Argumente, welche die Dringlichkeit der Reform des UN-Sicherheitsrates untermauern. Als Gründe für die Reform werden beispielsweise das Engagement Brasiliens in der UNO und die Relevanz des Staates in der Welt dargelegt. Die Analysevorgehensweise folgt der des vorherigen Kapitels.

Tab. 9: Text der Seite *O Brasil e a reforma*

## O Brasil e a reforma

É recorrente, entre os membros das Nações Unidas, a avaliação de que a Organização deve ser reformada de modo a refletir a realidade contemporânea e a aperfeiçoar o seu funcionamento. No campo da paz e da segurança, deve-se fortalecer o Conselho de Segurança da ONU, já que sua estrutura, herdada da Segunda Guerra Mundial, não acompanhou a evolução da conjuntura internacional. Se em 1945 havia 51 Estados para um CSNU integrado por 11 membros (ou seja, 22 % da composição da Organização), hoje são 193 Estados para um CSNU composto por 15 membros (isto é, 7,7%).

O Brasil advoga que apenas um Conselho de Segurança verdadeiramente representativo e transparente, que permita um grau maior de participação dos Estados-membros, poderá traduzir adequadamente os interesses da comunidade internacional, sobretudo dos países em desenvolvimento, nos dias atuais. A expansão do CSNU, com o ingresso de novos membros permanentes e não-permanentes, contribuirá para que as decisões do órgão, que afetam toda a comunidade internacional, sejam tomadas com mais equilíbrio e de forma mais inclusiva, legítima e eficaz.

Nesse debate, que ganhou intensidade a partir dos anos 1990, o Brasil juntou-se a Alemanha, Índia e Japão para formar o denominado G-4. A criação do grupo foi formalizada em Cúpula patrocinada pelo Japão, em 22 de setembro de 2004, na qual estiveram presentes: o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Primeiro-Ministro japonês, Junichiro Koizumi, o Primeiro-Ministro da Índia, Manmohan Singh, e o Vice Primeiro-Ministro e Ministro de Relações Exteriores da Alemanha, Joschka Fischer.

Como premissa básica, o G-4 defende a expansão do CSNU nas categorias de membros permanentes e não-permanentes, com maior participação dos países em desenvolvimento em ambas, com vistas a melhor refletir a atual realidade geopolítica. Com base no firme reconhecimento mútuo de que são candidatos legítimos a membros permanentes em um Conselho de Segurança reformado, os quatro países apoiam seus respectivos pleitos de forma recíproca.

Em 2005, o G-4 apresentou nas Nações Unidas projeto específico de resolução (A/59/L.64), que resultaria num Conselho expandido para um total de 25 membros, com 6 novos assentos permanentes atribuídos a África (2), Ásia (2), Europa Ocidental (1) e América Latina e Caribe (1) e 4 novos assentos não-permanentes para África (1), Ásia (1), Europa Oriental (1) e América Latina e Caribe (1). A proposta do G-4 também previa reavaliação da reforma após 15 anos, quando seria considerada, entre outros aspectos, a questão do veto. Até essa revisão, os novos membros permanentes assumiriam o compromisso de não fazer uso do veto nas suas deliberações no CSNU.

Cabe ressaltar que o Brasil também faz parte do grupo L.69, que defende a expansão do Conselho de Segurança nas duas categorias de membros e o aperfeiçoamento dos métodos de trabalho do órgão e é composto de cerca de 40 países em desenvolvimento de diversas regiões, dentre os quais países de menor desenvolvimento relativo, países em desenvolvimento sem saída para o mar e pequenos Estados insulares, além dos países do IBAS (Índia, Brasil e África do Sul), entre outros.

O Brasil está convencido de que somente a ampliação do número de assentos em ambas as categorias – permanente e não-permanente - poderá sanar o grave déficit de representatividade do Conselho. Mais ainda, duvidamos que se possa, em boa fé, negar os dividendos que, em termos de legitimidade e eficácia, decorreriam do reforço de representatividade do Conselho.

Por isso a expansão em ambas as categorias conta com o apoio de ampla maioria dos Estados-membros da ONU e deve estar refletida em futuro processo negociador. Nesse contexto, o Brasil tem procurado atuar com seus parceiros para injetar maior dinamismo político no processo de reforma.

Após mais de 20 anos de debates, embora ainda existam diferenças significativas de opiniões e interesses quanto ao processo de reforma, nenhuma proposta reúne base de apoio tão expressiva como a que prevê a

ampliação do número de assentos em ambas as categorias, conforme defendido pelo G-4. Há uma maioria consistente e significativa em favor desse modelo de ampliação entre os membros da Organização.

Para o Brasil, a proteção da credibilidade do Conselho de Segurança, a ser obtida por meio de uma reforma abrangente, pode ser vista como um objetivo nacional. Um enfraquecimento do CSNU, além de comportar riscos para a estabilidade internacional, se daria em benefício de instâncias de concertação nas quais o País teria escassa influência e em detrimento das conquistas dos últimos 60 anos no plano da consolidação do direito internacional através da ONU. Por isso, atento ao ordenamento por que passa o mundo pós-Guerra Fria, o Brasil deve participar ativamente das discussões sobre paz e segurança, notadamente a respeito da reforma do CSNU.

A atuação brasileira no cenário internacional tem consolidado a imagem do Brasil como país não só disposto, mas também capaz de assumir maiores responsabilidades no campo da paz e da segurança internacionais. Tal envolvimento – juntamente com outros fatores, como solidez econômica, estabilidade democrática, grande população e extensão geográfica –, torna natural que o Brasil seja considerado no momento em que sejam reformadas as instâncias decisórias das Nações Unidas, notadamente o Conselho de Segurança.

Der Titel lautet *O Brasil e a reforma*. Schwerpunkt ist daher der Zusammenhang zwischen Brasilien und der Reform des UN-Sicherheitsrates. Die Konjunktion *e* stellt auf einer objektiven Weise das Verhältnis zwischen beiden Elementen durch Koordination her. Außerdem drückt das Wort ‚Reform‘ selbst die Notwendigkeit einer Erneuerung aus. Das, was gebrochen oder veraltet ist, sollte repariert oder aktualisiert werden – der Sicherheitsrat sei daher die veraltete bzw. gebrochene Institution, die eine Reform brauche.

### Wortschatz

Die Kookkurrenz *paz e segurança* (Abs. 1, 10 und 11) kommt dreimal im Text vor, wie für die Texte der Seite üblich. Diese Wiederholung spiegelt die Wichtigkeit des Konzepts wider. Dies entspricht der wichtigsten Funktion des Sicherheitsrates: Den internationalen Frieden und die internationale Sicherheit zu wahren. Außerdem kommen weitere Begriffe auch mehrmals vor, wie *membros permanentes e não-permanentes* (Abs. 4), *em ambas* (Abs. 4), *assentos permanentes / assentos não-permanentes* (Abs. 5), *assentos em ambas as categorias – permanente e não-permanente* (Abs. 7), *expansão em ambas as categorias* (Abs. 8) und *em ambas as categorias* (Abs. 9). Diese sind zentrale Begriffe, welche die Struktur des Rates und die vorgeschlagene Reform beschreiben und erklären. Die Wiederholung dieser Begriffe betont die Bedeutsamkeit einer Reform in beiden Kategorien, ständigen und nicht ständigen Sitzen.

Das Wort *internacional* (Abs. 1, 2 und 11) erscheint ebenfalls häufig im Text. Dieses betont die Globalisierung und stellt die Reform als ein gemeinsames internationales Interesse dar. *Objetivo nacional* (Abs. 10) wiederum verstärkt die eigenen Interessen Brasiliens in Bezug auf die Reform und dessen Vorteile.

Außerdem wird die Idee einer Erweiterung des Rates durch Wörter wie *expansão* (Abs. 2, 4, 6 und 8) und *ampliação* (Abs. 7 und 9) ausgedrückt, welche hier Synonyme für *reforma* (Abs. 5, 8, 9 und 10) sind. Diese Wörter wiederholen sich mehrmals und heben klar das Ziel Brasiliens hervor. *Expansão* und *ampliação* können hier als Hyponyme für den Oberbegriff *reforma* betrachtet werden.

Auch der Oberbegriff *países em desenvolvimento* (Abs. 2, 4, 6) und die zugeschriebenen Unterbegriffe (Abs. 6) *países de menor desenvolvimento relativo*, *países em desenvolvimento sem saída para o mar*, *pequenos Estados insulares*, und *países do IBAS* weisen auf eine Tendenz der geopolitischen Organisation der Welt hin, Staaten in wirtschaftlichen Gruppen zu unterteilen. Diese Tendenz wird im Text wiedergegeben. Im zehnten Absatz ist auch interessant zu beobachten, wie Brasilien als *País* großgeschrieben ist und dadurch die nationalen Interessen betont werden.

Der Begriff *comunidade internacional*, der sich im Text der Startseite häufig wiederholt, erscheint hier zweimal, jedoch ausschließlich im zweiten Absatz. Danach wird die Lage Brasiliens bezüglich der Reform des Sicherheitsrates vorgestellt. Die Akzeptanz der von G4-Staaten vorgeschlagenen Reform wird durch *ampla maioria* (Abs. 8) und *maioria consistente e significativa* (Abs. 9) ausgedrückt. Brasilien gehört jedoch nicht nur zu den G4-Staaten, sondern zu der Reformgruppe L69. Welche Gruppe Brasilien bevorzugt wird aber nicht klar erwähnt.

Im siebten Absatz kommt *representatividade do Conselho* zweimal vor, wobei ‚Repräsentativität‘ hier eine zentrale Idee verkörpert. Der Mangel an Repräsentativität des Rates wird zuerst als ein Problem betrachtet (*grave déficit*). Dann wird im nächsten Satz die Lösung zu diesem Problem durch *reforço* vorgeschlagen. Auch die Kombination *legitimidade e eficácia* erscheint häufig, wie in Texten zur Reform üblich (vgl. Kapitel 3.3, Tab. 6). Diese zwei Qualitäten sowie *representatividade* könnten durch die Reform geschaffen werden. Folglich werde die *credibilidade* (Abs. 10) des Rates gesichert. Im zehnten Absatz werden hingegen die negativen Auswirkungen vorhergesehen, die ohne die Reform geschehen könnten. Die Schwächung (*enfraquecimento*) des Rates verursache ein Risiko für die internationale Stabilität (*estabilidade*) und begünstige „Konzertierungsinstanzen“ (*instâncias de concertação*), bei denen Brasilien wenig Einfluss habe, zuungunsten der Errungenschaften der letzten sechzig Jahre im Rahmen des internationalen Rechts.

Der Zeitraum nach dem Kalten Krieg wird *ordenamento* (Anordnung) benannt. *Ordenamento* drückt die Idee aus, Dinge an ihren richtigen Ort zu platzieren, also das Durcheinander ordentlich aufzuräumen. Das heißt die Welt bräuchte eine bestimmte Anordnung, die als normal betrachtet wird, und bis heute noch gültig ist.

Wie auf der Startseite durch die Metapher *novos atores* (Text der Startseite, Abs. 3) dargestellt, wird auch im letzten Absatz durch Wörter wie *atuação* (*atuar* im Absatz 8) und *cenário* ein Bezug zum Theater hergestellt. Auch im zehnten Absatz wird eine Metapher für das Konzert durch das Wort

*concertação* ausgedrückt. Politik kann daher als eine Art von Kunst verstanden werden. Weitere Metaphern, die häufig vorkommen, sind: *refletir* (Abs. 1 und 5) und *refletida* (Abs. 8), *evolução* (Abs. 1), *transparente* (Abs. 2), *países em desenvolvimento* (Abs. 4 und 6), *injetar* (Abs. 8), *consolidação* (Abs. 10) und *consolidado* (Abs. 11), *solidez* (Abs. 11) und *estabilidade* (Abs. 11). *Refletir* bezieht sich auf einen Spiegel, durch den wir uns selbst beobachten. *Transparente* wird auch als Synonym für Zuverlässigkeit verwendet. Die Verwendung von *consolidação*, *consolidado*, *solidez* und in gewissen Maßen von *estabilidade* bezieht sich auf das chemische Verfahren der Erstarrung, das hier konnotativ gemeint ist. Es bezieht sich auf die Fertigstellung eines Verfahrens und steht für Reliabilität. *Injetar* weist auf Heilung hin, wobei sich *Injetar maior dinamismo* als Notwendigkeit zur Stärkung der Institution verstehen lässt. Außerdem weisen Wörter wie *evolução* und *em desenvolvimento* auf eine Bewegung hin. *Em desenvolvimento* und *evolução* beziehen sich auf die Bewegung nach vorne oder nach oben, was für etwas Besseres steht.

Was die Beziehungswerte betrifft, ist der Text, wie der auf der Startseite, größtenteils in dritter Person und formell geschrieben. Brasilien wird meistens unpersönlich genannt, außer im siebten Absatz, wo die erste Person Plural verwendet wird (*duvidamos*). Hier wird die Subjektivität verstärkt. Dadurch wird der Anschein erweckt, als ob Brasilien die Reformgegner herausfordere. Der Staat behauptet, dass keiner die Vorteile der Reform verneinen kann.

Auf der Ebene der expressiven Werte befinden sich im Text mehr positive Evaluationen als negative. Von einem erweiterten Sicherheitsrat werden bestimmte Qualitäten wie *representativo e transparente* (Abs. 2), *reformado* (Abs. 4) und *expandido* (Abs. 5) erwartet. In einem solchen erweiterten Rat könnten Beschlüsse gefasst werden, die *inclusiva, legítima e eficaz* (Abs. 2) seien. Bezüglich der von den G4-Staaten vorgeschlagenen Reform betont Brasilien die umfängliche (*ampla maioria*, Abs. 7), stimmige und bedeutsame Mehrheit (*maioria consistente e significativa*, Abs. 9) der UN-Mitglieder, welche die Reform unterstützen. Die G4-Staaten sehen sich als *candidatos legítimos* (Abs. 4) mit *firme reconhecimento mútuo* (Abs. 4), indem ihr Reformvorschlag als *tão expressiva* (Abs. 9) beschrieben wird. Brasilien behauptet beispielsweise, dass es *solidez econômica, estabilidade democrática, grande população e extensão geográfica* (Abs. 11) hat, also Gründe warum der Staat sich als legitimes ständiges Mitglied des Sicherheitsrates sieht. Negative Evaluationen hier sind *grave déficit* (Abs. 7) und *escassa influência* (Abs. 10), welche aber im Text selten erscheinen. Es kann festgestellt werden, dass eine positive Einstellung im Text vorherrscht.

Bestimmte Verallgemeinerungen konnten auch im Text identifiziert werden. *(O) Brasil*, häufig mit dem bestimmten Artikel, kommt im Titel und in Absätzen 2, 3, 6, 7, 8, 10 und 11 vor. ‚Brasilien‘ ist ein zentrales Wort des Textes und wird meistens personifiziert, wie andere abstrakten Begriffe z. B. ‚Sicherheitsrat‘. Das Wort *Brasil* kann als Verallgemeinerung betrachtet werden, weil nicht nur

die Regierung Brasiliens gemeint wird, sondern auch das Land als eine Einheit, hier im Bezug auf Regierung und Gesellschaft. In den Medien ist es konventionell, die Staaten und ihre Regierungen zu personifizieren. Ebenso funktioniert es mit dem Begriff *G-4* (Abs. 3, 4, 5 und 9), der die Einheit der Gruppe dargestellt, auch wenn die Mitglieder der G4-Staaten verschiedene nationale Interessen zeigen.

Weitere Verallgemeinerungen lassen sich auch in *a realidade contemporânea* (Abs. 1) und *a atual realidade geopolítica* (Abs. 4) identifizieren. Die Realität wird als ein Konzept verstanden, das alle gleich wahrnehmen würden. *Os interesses da comunidade internacional* (Abs. 2) stellt ebenso eine Realität dar, in der alle in der Welt die gleichen Interessen haben (meistens wirtschaftliche Interessen). Die Kollokation *paç e segurança* (Abs. 10, und *no campo da paz e da segurança*, Abs. 1 und 11) wird als ein allgemeiner Wunsch von jedem Staat betrachtet, obwohl die Aufrechterhaltung des internationalen Friedens und der internationalen Sicherheit häufig mit wirtschaftlichen Interesse verbunden ist. Die Verwendung von *toda a comunidade internacional* (Abs. 2) und von *o mundo* (Abs. 10) weist auch auf eine Verallgemeinerung hin, da alle Länder damit gemeint werden, was nicht oft der Fall ist. Zudem bezeichnet der Begriff *maioria* (Abs. 9) die Mehrheit der UN-Mitglieder, die für die, von den G4-Staaten vorgeschlagene Reform, seien. Es wird aber keine richtige Anzahl oder konkrete Bezeichnung von Stimmen dafür genannt.

## Grammatik

Auf der Ebene der Grammatik können bestimmte Erfahrungswerte identifiziert werden. Die Transitivität betreffend, wurden oft Institutionen (z. B. *Nações Unidas, G4*), Länder (z. B. *Brasil*) oder weitere personifizierte Elemente (z. B. *estrutura, ampliação/expansão, reforma, membros, maioria, mundo*) im Text gefunden. Häufig sind auch Vorkommen von Verben, die Handlung ausdrücken, wie in:

- *Sua estrutura [CSNU]<sup>20</sup> [...] não acompanhou<sup>21</sup> a evolução da conjuntura internacional* (Abs. 1)
- *a Organização deve ser reformada de modo a refletir a realidade contemporânea e a aperfeiçoar o seu funcionamento* (Abs. 1)
- *O Brasil advoga que* (Abs. 2)
- *apenas um Conselho de Segurança [...], que permita um grau maior [...], poderá traduzir [...] os interesses da comunidade internacional* (Abs. 2)
- *A expansão do CSNU [...] contribuirá para que as decisões do órgão, que afetam toda a comunidade internacional [...]* (Abs. 2)
- *o Brasil juntou-se a Alemanha, Índia e Japão para formar o denominado G-4* (Abs. 3)
- *o G-4 defende a expansão* (Abs. 4)

<sup>20</sup> Eigene Zugabe.

<sup>21</sup> Eigene Hervorhebung.

- [G4] melhor refletir a atual realidade geopolítica (Abs. 4)
- os quatro países apoiam seus respectivos pleitos (Abs. 4)
- o G-4 apresentou nas Nações Unidas projeto (Abs. 5)
- A proposta do G-4 também previa reavaliação (Abs. 5)
- os novos membros permanentes assumiriam o compromisso (Abs. 5)
- [membros] não fazer uso do veto (Abs. 5)
- [L69] defende a expansão [...] e o aperfeiçoamento (Abs. 6)
- [ampliação] sanar o grave déficit (Abs. 7)
- duvidamos que se possa (Abs. 7)
- [alguém (indeterminado)] negar os dividendos (Abs. 7)
- o Brasil tem procurado atuar (Abs. 8)
- [Brasil] injetar maior dinamismo (Abs. 8)
- como a [proposta] que prevê a ampliação (Abs. 9)
- o Brasil deve participar ativamente das discussões (Abs. 10)
- A atuação brasileira [...] tem consolidado a imagem do Brasil (Abs. 11)
- [Brasil] assumir maiores responsabilidades (Abs. 11)

Diese Gruppe von Verben wirkt sich dynamisch aus und drückt die Aktualität der Diskussionen in Bezug auf die Reform aus. Es kann auch beobachtet werden, dass nur im siebten Absatz die erste Person (*duvidamos*) angewandt wird. Häufig kommt Brasilien als Agens vor. Eine weitere Gruppe von Verben kann hier konstatiert werden, bei der je Attribute auf die Verben folgen, wie:

- É recorrente, entre os membros das Nações Unidas, a avaliação (Abs. 1)
- debate, que ganhou intensidade (Abs. 3)
- [os quatro países] são candidatos legítimos (Abs. 4)
- [projeto] resultaria num Conselho expandido (Abs. 5)
- o Brasil também faz parte do grupo L.69 (Abs. 6)
- [dividendos] decorreriam do reforço (Abs. 7)
- O Brasil está convencido (Abs. 7)
- a expansão [...] conta com o apoio (Abs. 8)
- nenhuma proposta reúne base de apoio (Abs. 9)
- [enfraquecimento do CSNU] além de comportar riscos para a estabilidade internacional (Abs. 10)
- [enfraquecimento do CSNU] se daria em benefício de instâncias de concertação (Abs. 10)
- o País teria escassa influência (Abs. 10)
- [Brasil] atento ao ordenamento (Abs. 10)
- [Tal envolvimento] torna natural que o Brasil (Abs. 11)

In der oben genannten Gruppe von Verben mit bestimmten Attributen kommen oft Synonyme für das Verb ‚haben‘ vor, wie bei *ganhou intensidade* (Abs. 3), *conta com o apoio* (Abs. 8), *reúne base de apoio* (Abs. 9), *comportar riscos* (Abs. 10), und *teria escassa influência* (Abs. 10). Auch das Verb ‚sein‘ und die dazu gehörigen Attribute können dieser Kategorie hinzugefügt werden.

Eine letzte Kategorie enthält Verben, die ein Geschehen beschreiben – häufig jene, die Existenz ausdrücken. In diesem Text können die folgenden Elemente hervorgehoben werden:

- *havia 51 Estados* (Abs. 1)
- *são 193 Estados* (Abs. 1)
- *na qual estiveram presentes* (Abs. 3)
- *existam diferenças* (Abs. 9)
- *Há uma maioria consistente e significativa* (Abs. 9)
- *ao ordenamento por que passa o mundo* (Abs. 10)

Diese Kategorie ist hier nicht so häufig wie die zwei vorherigen. Besonders die Kategorie von Verben, die Handlung ausdrücken, lässt sich häufig sehen. Das spiegelt einen Vorzug der Regierung Brasiliens wider, die eigenen Handlungen und Teilnahme an der UNO und an relevanten internationalen Angelegenheiten hervorzuheben und zu beschreiben.

Die folgenden Beispiele sind Vorkommen von Passivierungen im Text:

- *a Organização deve ser reformada* (Abs. 1)
- *deve-se fortalecer o Conselho de Segurança da ONU, já que sua estrutura, herdada da Segunda Guerra Mundial* (Abs. 1)
- *[decisões] sejam tomadas com mais equilíbrio* (Abs. 2)
- *A criação do grupo foi formalizada em Cúpula patrocinada pelo Japão* (Abs. 3)
- *em um Conselho de Segurança reformado* (Abs. 4)
- *resultaria num Conselho expandido* (Abs. 5)
- *quando seria considerada [...] a questão do veto* (Abs. 5)
- *O Brasil está convencido* (Abs. 7)
- *duvidamos que se possa* (Abs. 7)
- *[a expansão em ambas as categorias] deve estar refletida em futuro processo negociador* (Abs. 8)
- *a proteção da credibilidade do Conselho de Segurança, a ser obtida por meio de uma reforma abrangente, pode ser vista como um objetivo nacional* (Abs. 10)
- *torna natural que o Brasil seja considerado no momento em que sejam reformadas as instâncias decisórias das Nações Unidas* (Abs. 11)

Die Passivsätze, wie schon früher erwähnt, fokussieren sich auf die Handlungen und diejenigen, die von diesen Handlungen beeinflusst werden. In den oben genannten Beispielen wird das Agens nicht genannt, da der Fokus nicht auf ihm liegt. Folglich sind die Handlungen beschrieben, als ob sie auf eine unabhängige Weise geschehen würden, ohne menschlichen Einfluss. Außerdem spiegelt die Struktur des Passivsatzes die Vollständigkeit von Handlungen wider. Diese Idee drückt sich durch die Verwendung des Partizips Perfekt aus. Beispielsweise bei den Abschnitten *em um Conselho de Segurança reformado* (Abs. 4) und *resultaria num Conselho expandido* (Abs. 5) funktionieren die Partizipien als Adjektive, die Elemente beschreiben und qualifizieren. Der Wunsch, dass der UN-Sicherheitsrat reformiert wird und seine Sitze ausgeweitet werden, wird hier als eine (fast sichere) Realität ausgedrückt – also ein vollständiges Verfahren.

Nominalisierungen haben ähnliche Effekte. Sie drücken nämlich Handlungen aus in dem sie diese als Nomen bezeichnen. Nomen wiederum benennen bereits existierende Dinge und

Konzepte, was die Empfindung der Realität beeinflusst. Die folgenden Abschnitte sind Beispiele von Nominalisierungen des analysierten Textes:

- *É recorrente [...] a avaliação de que a Organização deve ser reformada* (Abs. 1)
- *A expansão do CSNU, com o ingresso de novos membros* (Abs. 2)
- *A criação do grupo foi formalizada* (Abs. 3)
- *o G-4 defende a expansão do CSNU* (Abs. 4)
- *A proposta do G-4 também previa reavaliação da reforma após 15 anos* (Abs. 5)
- *defende a expansão do Conselho de Segurança nas duas categorias de membros e o aperfeiçoamento dos métodos de trabalho do órgão* (Abs. 6)
- *somente a ampliação do número de assentos* (Abs. 7)
- *grave déficit de representatividade do Conselho* (Abs. 7)
- *em termos de legitimidade e eficácia* (Abs. 7)
- *reforço de representatividade do Conselho* (Abs. 7)
- *a expansão em ambas as categorias* (Abs. 8)
- *a ampliação do número de assentos* (Abs. 9)
- *em favor desse modelo de ampliação* (Abs. 9)
- *a proteção da credibilidade do Conselho de Segurança* (Abs. 10)
- *Um enfraquecimento do CSNU* (Abs. 10)
- *em detrimento das conquistas dos últimos 60 anos no plano da consolidação do direito internacional através da ONU* (Abs. 10)
- *atento ao ordenamento por que passa o mundo* (Abs. 10)

Bei *a expansão do CSNU* (Abs. 2, 4 und 6), *a expansão em ambas as categorias* (Abs. 8) und *a ampliação do número de assentos* (Abs. 7 und 9) wird die Idee einer Ausweitung des Sicherheitsrates als etwas Konkretes empfunden, statt als eine abstrakte Handlung oder ein abstraktes Verfahren. Verben brauchen oft Beteiligte, aber Nomen sind selbstgenügsam. Das Gleiche passiert bei *representatividade* (Abs. 7), *legitimidade* (Abs. 7), *eficácia* (Abs. 7) und *credibilidade* (Abs. 10), Nomen, die sich auf gewünschte Qualitäten des Sicherheitsrates beziehen. Der Rat kann als ‚repräsentativ‘, ‚legitim‘, ‚wirksam‘ und ‚glaubwürdig‘ betrachtet werden, aber Nomen wie ‚Repräsentativität‘, ‚Legitimität‘, ‚Wirksamkeit‘ und ‚Glaubwürdigkeit‘ stellen nicht nur Eigenschaften des Rates dar, sondern auch Konzepte, die unabhängig sind, und eine bestimmte Einrahmung der Realität voraussetzen. Diese sind Konzepte, die universal als positiv betrachtet werden.

Konjunktionen wie *já que* (Abs. 1), *mais ainda* (Abs. 7), *por isso* (Abs. 8 und 10), *embora* (Abs. 9), *conforme* (Abs. 9) und *não só... mas também* (Abs. 11) sind Beispiele der wenigen Konjunktionen, die im Text vorkommen. Die Mehrheit erscheint in den letzten Absätzen, wo die Wichtigkeit der Teilnahme Brasiliens an den Reformverhandlungen hervorgehoben wird.

Die Klammern im ersten Absatz verdeutlichen durch Zahlen, wie der Sicherheitsrat im Laufe der Jahre an Repräsentativität verloren hat. Das verstärkt das Argument für die Reform. Im fünften und sechsten Absatz werden auch Informationen in Klammern angegeben. Im fünften Absatz wird

der Name des Beschlusses der G4-Staaten und die Anzahl von möglichen neuen Mitgliedsstaaten des Rates genannt. Die Betonung liegt daher auf den Regionen der Welt, die in einem reformierten Sicherheitsrat an Repräsentativität gewinnen könnten. Die Klammern im sechsten Absatz informieren, wofür das Akronym ‚IBAS‘ (Indien, Brasilien und Südafrika) steht.

Appositionen erscheinen häufig im Text. Sie stellen zusätzliche Informationen dar und hätten theoretisch weggelassen werden können. Weil sie aber vorliegen, spielen sie eine Rolle bei der Interpretation, da sie neue Informationen oder Gedanken hinzufügen. Einige Appositionen im Text werden vom Relativpronomen *que* eingeführt, wie in *que permita um grau maior de participação dos Estados-membros* (Abs. 2), *que afetam toda a comunidade internacional* (Abs. 2) und *que ganhou intensidade a partir dos anos 1990* (Abs. 3). Die Funktion dieser Sätze ist es, weitere Informationen zu den zuvor genannten Nomen zu geben. Diese sind jeweils *Conselho de Segurança* (Abs. 2), *decisões* (Abs. 2) und *debate* (Abs. 3).

Im Folgenden werden Beispiele von Appositionen im Text aufgelistet, die von Präpositionen eingeführt werden:

- *entre os membros das Nações Unidas* (Abs. 1)
- *com o ingresso de novos membros permanentes e não-permanentes* (Abs. 2)
- *com maior participação dos países em desenvolvimento em ambas* (Abs. 4)
- *entre outros aspectos* (Abs. 5)
- *dentre os quais países de menor desenvolvimento relativo, países em desenvolvimento sem saída para o mar e pequenos Estados insulares, além dos países do IBAS (Índia, Brasil e África do Sul), entre outros* (Abs. 6)
- *em boa fé* (Abs. 7)
- *em termos de legitimidade e eficácia* (Abs. 7)
- *conforme defendido pelo G-4* (Abs. 9)
- *a ser obtida por meio de uma reforma abrangente* (Abs. 10)
- *além de comportar riscos para a estabilidade internacional* (Abs. 10)

Das erste Beispiel, *entre os membros das Nações Unidas* (Abs. 1), drückt die zusätzliche Information aus, dass die UN-Mitgliedsstaaten für die Reform des Sicherheitsrates sind. Diese Information weist darauf hin, dass die Unterstützung der UN-Mitglieder auch ein Argument für die Reform ist. Auch nennenswert ist die Apposition im siebten Absatz, in welchem die Verwendung von *em boa fé* auf einen bestimmten moralischen Wert hinweist. Der ganze Satz ist in der Tat einer der ausdrucksvollsten im Text: *Mais ainda, duvidamos que se possa, em boa fé, negar os dividendos que, em termos de legitimidade e eficácia, decorreriam do reforço de representatividade do Conselho*. Dadurch wird die Position Brasiliens sehr klar und sogar emotional ausgedrückt. Im zweiten Absatz bezieht sich die Apposition *sobretudo dos países em desenvolvimento* auf das Wort *interesse*, in welchem die Einstellung Brasiliens bezüglich der Repräsentativität von Entwicklungsländern durch *sobretudo* betont wird.

Zudem kommt im letzten Absatz die Apposition *juntamente com outros fatores, como solidez econômica, estabilidade democrática, grande população e extensão geográfica* vor, die besonders relevant für das Argument der brasilianischen Regierung ist, denn der Staat begründet mit dieser Apposition die Wichtigkeit seiner Teilnahme am Sicherheitsrat als ständiges Mitglied. Die hier kommentierten Fälle von Appositionen verstärken das Argument des Textes und sind deswegen nicht nur irrelevante zusätzliche Informationen.

Die Verwendung von Verneinung gilt auch als Erfahrungswert. Dies wird in der ‚Analyse der diskursiven Praxis‘ noch einmal eingehender thematisiert (vgl. Unterkapitel 5.2). Der Abschnitt *não acompanhou a evolução da conjuntura internacional* im ersten Absatz verstärkt die Missbilligung Brasiliens bezüglich der Verspätung der UNO eine Reform umzusetzen. Die Kritik an der aktuellen Struktur der UNO wird hier explizit genannt. In *assumiriam o compromisso de não fazer uso do veto* (Abs. 5) wird auf die Verantwortlichkeiten der jeweiligen Länder angespielt. Brasilien drückt seine Bereitschaft aus, eine Vereinbarung zu treffen. Die Verwendung von *nenhuma* im neunten Absatz betont den Fakt, dass der Reformvorschlag der G4-Staaten derjenige ist, der die größte Akzeptanz unter den UN-Mitgliedern findet. Im letzten Absatz befindet sich die Struktur *não só... mas também*, die nicht nur eine Aufzählung von Gründen darstellt, sondern den hinteren Teil des Satzes betont. Brasilien sei nicht nur, wie gefordert, bereit, sondern auch explizit dazu fähig größere Verantwortung zu übernehmen. Der Fokus liegt daher auf der Fähigkeit des Staates, im Bereich des internationalen Friedens und der internationalen Sicherheit wirksam zu sein.

Anschließend werden Beziehungswerte kommentiert. Der Text enthält nur Aussagesätze, dies hebt die Durchsetzungsfähigkeit hervor. Die Leser:innen werden auch nicht direkt angesprochen. Außerdem ist der Text in dritter Person geschrieben, außer im siebten Absatz, in dem die erste Person Plural angewandt wird (*duvidamos*). Wie bereits erwähnt, drückt dieser Textteil ein höher subjektives Engagement aus, da er in der ersten Person geschrieben ist.

Beziehungsmodalitäten kommen nicht so oft im Text vor. In vier Fällen wurden sie durch die Verwendung vom Verb *dever* identifiziert, welches Bedürfnis ausdrückt: *deve ser reformada* (Abs. 1), *deve-se fortalecer* (Abs. 1), *deve estar refletida* (Abs. 8) und *deve participar* (Abs. 10). Im zweiten Absatz kann auch die Idee von Erlaubnis in *que permita um grau maior de participação* gesehen werden.

Auf der Ebene der expressiven Werte konnten zahlreiche Fälle von Modalität identifiziert werden, die im Folgenden dargestellt werden:

- *É recorrente* (Abs. 1)
- *de modo a refletir a realidade contemporânea* (Abs. 1)
- *um Conselho de Segurança verdadeiramente representativo* (Abs. 2)
- *poderá traduzir adequadamente* (Abs. 2)
- *contribuirá para que as decisões do órgão* (Abs. 2)

- *são candidatos legítimos* (Abs. 4)
- *que resultaria num Conselho expandido* (Abs. 5)
- *quando seria considerada* (Abs. 5)
- *assumiriam o compromisso* (Abs. 5)
- *poderá sanar o grave déficit* (Abs. 7)
- *duvidamos que se possa* (Abs. 7)
- *Mais ainda* (Abs. 7)
- *em boa fé* (Abs. 7)
- *decorreriam do reforço* (Abs. 7)
- *embora ainda existam diferenças* (Abs. 9)
- *nenhuma proposta reúne base de apoio tão expressiva* (Abs. 9)
- *Há uma maioria consistente e significativa* (Abs. 9)
- *pode ser vista* (Abs. 10)
- *se daria em benefício* (Abs. 10)
- *o País teria escassa influência* (Abs. 10)
- *torna natural que o Brasil seja considerado* (Abs. 11)

Aufgrund der Anzahl der Vorkommen von Modalitäten dieser Art kann festgestellt werden, dass die Ausdruckskraft ein bedeutungsvolles Merkmal dieses Textes ist. Eine Eigenschaft der expressiven Modalitäten ist der Ausdruck von Bestimmtheit. Beispiele dafür sind *é* (Abs. 1), *verdadeiramente*, *poderá* und *contribuirá* (Abs. 2), *são* (Abs. 4), *poderá* (Abs. 7), *existam*, *nenhuma [...] tão expressiva* und *há* (Abs. 9), sowie *torna natural* (Abs. 11). Verben wie ‚sein‘ und ‚existieren‘ zeigen normalerweise Gewissheit und können kategorische Bestimmtheit ausdrücken. Das ist auch der Fall bei der Verwendung der Zeitform des Futurs (*poderá* und *contribuirá*). Eine weitere Form expressiver Modalitäten ist die Verwendung des Konditionals (die Zeit der Hypothesen), wie bei den Verben *resultaria*, *seria* und *assumiriam* (Abs. 5), *decorreriam* (Abs. 7), sowie bei *daria* und *teria* (Abs. 10). Hier wird Ungewissheit ausgedrückt. Das Verb ‚können‘ in den zweiten (*poderá*), siebten (*poderá* und *possa*) und zehnten Absatz (*pode*) drückt die Idee von Möglichkeit aus. Außerdem lässt sich Ausdruckskraft im siebten Absatz beobachten. Dies ist nicht nur aufgrund der Verwendung der ersten Person, sondern auch durch Ausdrücke wie *mais ainda* und *em boa fé*, die das hohe subjektive Engagement verstärken. Weitere Fälle von Ausdrucksfähigkeit können in der Struktur *duvidamos que* identifiziert werden, sowie in *O Brasil está convencido de que* (Abs. 7) und in *O Brasil advoga que* (Abs. 2). Diese Strukturen entsprechen der Kategorie der Sprechakte, auf die in der ‚Analyse der diskursiven Praxis‘ (Unterkapitel 5.2) näher eingegangen wird.

Im Bereich der konnektiven Werte gibt es im Text oft Adverbien, die den Text verbinden. Trotzdem kommen einige Konjunktionen im Textverlauf vor: Am häufigsten wird die Konjunktion *e* (Abs. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 und 10) verwendet, aber auch *de modo a* (Abs. 1), *já que* (Abs. 1), *ou seja* (Abs. 1), *isto é* (Abs. 1), *que* (Abs. 1, 2, 4, 6, 7 und 11), *quando* (Abs. 5), *também* (Abs. 5 und 6), *por isso* (Abs. 8 und 10), *como* (Abs. 9), *embora* (Abs. 9), *não só [...] mas também* (Abs. 11),

und *tal* (Abs. 11) finden Anwendung im Text. Das häufige Vorkommen der Konjunktion *e* zusammen mit einigen anderen koordinierenden Konjunktionen weist darauf hin, dass Koordination in diesem Text bevorzugt wird. Auch Nebensätze kommen im Text vor, meistens in Sätzen mit *que*, wie in *a avaliação de que* (Abs. 1), *o Brasil advoga que* (Abs. 2), *contribuirá para que* (Abs. 2), *reconhecimento mútuo de que* (Abs. 4), *cabe ressaltar que* (Abs. 6), *o Brasil está convencido de que* (Abs. 7), *duvidamos que* (Abs. 7), und *torna natural que* (Abs. 11).

Bestimmte und unbestimmte Artikel spielen ebenfalls eine wichtige Rolle in Sprachen, die über diese grammatischen Kategorien verfügen, da sie sich auf andere Begriffe innerhalb des Textes sowie auf außersprachliche Elemente beziehen können. Zum Beispiel in den Abschnitten *os membros das Nações Unidas* (Abs. 1), *os interesses da comunidade internacional* (Abs. 2), *a questão do veto* (Abs. 5) und *a proteção da credibilidade do Conselho de Segurança* (Abs. 10) beziehen sich die bestimmten Artikel auf schon bekannte Fakten. Im Falle von *entre os membros das Nações Unidas* kann davon ausgegangen werden, dass die UN-Mitglieder gemeint sind. Bei *os interesses da comunidade internacional* wird vorausgesetzt, dass die Interessen der internationalen Gemeinschaft bekannt sind – hier wird auch die Bedeutung von Einheit gebildet (gemeinsame Interessen). Das *a* in *a questão do veto* suggeriert ebenso, dass die Leser:innen schon wüssten, was die Vetofrage sein könnte. Außerdem wird in *a proteção da credibilidade do Conselho de Segurança* vorausgesetzt, dass der Schutz der Glaubwürdigkeit des Rates ein gemeinsames Ziel ist. Jedoch wird dadurch gleichzeitig angenommen, dass der Rat zurzeit an Glaubwürdigkeit verliere. Der Schutz der Glaubwürdigkeit des Rates wird dann zu einem gemeinsamen Ziel aller Staaten, nicht nur Brasiliens.

Während bestimmte Artikel sich auf etwas Bekanntes beziehen, markieren unbestimmte Artikel neue Informationen oder sogar etwas, das hypothetisch ist. Das ist beispielsweise der Fall in *um CSNU* (Abs. 1), *(n)um Conselho de Segurança* (Abs. 2, 4, 5) und in *um enfraquecimento do CSNU* (Abs. 10). Die unbestimmten Artikel in *para um CSNU integrado* und *para um CSNU composto* weisen auf die Vorteile einer Reform hin, also auf eine Realität, die geändert werden kann. Sie bringen die Leser:innen zu einem hypothetischen Szenario her, das in der Gegenwart veranschaulicht werden kann. Dieselbe Anwendung und die damit verbundene Wirkung von unbestimmten Artikeln lässt sich auch in den Absätzen 2, 4 und 5 feststellen. Ebenso nennenswert ist das Vorkommen von *um enfraquecimento do CSNU*, denn hier wird die angebliche Schwächung des Sicherheitsrates betont. Dies suggeriert die Dringlichkeit, den Rat zu reformieren, um nicht zu riskieren, an Autorität und Relevanz zu verlieren.

## **Textstruktur**

Auf der Ebene der Textstruktur sind Beziehungswerte nicht relevant. Erfahrungswerte betreffend, können die Verhältnisse zwischen Textaufbau und Diskurstyp kommentiert werden. Der Text ist argumentativ gestaltet und in elf Absätze gegliedert. Im ersten Abschnitt wird die Notwendigkeit der Reform des UN-Sicherheitsrates vertreten und die Gründe dafür werden vorgestellt. Im zweiten Absatz wird die Position Brasiliens in Bezug auf die Forderung einer Reform erklärt. Hier werden auch die Vorteile der Reform genannt. Im dritten, vierten und fünften Absatz wird sich jeweils mit der Gründung der G4-Staaten, dem Ziel dieser Reformgruppe und dem Reformvorschlag, den die Gruppe an der UNO vorweisen, beschäftigt. Der sechste Absatz widmet sich der Reformgruppe L69, der auch Brasilien angehört. Im siebten Absatz werden die Vorteile der Reform hervorgehoben. Der achte Absatz zeigt, dass die Mehrheit der UN-Mitglieder die Reform unterstützt. Im neunten Absatz wird behauptet, dass weitere Reformvorschläge an der UNO vorliegen, aber der sehr „aussagekräftige“ Reformvorschlag der G4-Staaten wird von den UN-Mitgliedern bevorzugt. In den letzten zwei Absätzen werden die positive Einstellung Brasiliens bezüglich der Reform und die Relevanz des Staates in dem internationalen geopolitischen Szenario verstärkt. Diese Struktur entspricht dem üblichen argumentativen Diskurstyp.

### **5.1.3 Analyse der Seite *Glossário***

Diese Seite enthält ein Wörterverzeichnis, das Erklärungen zur Struktur des UN-Sicherheitsrates, zu den zwischenstaatlichen Verhandlungen (den sogenannten IGN), sowie zu den bekanntesten Reformgruppen sammelt. Es liegen keine Bilder auf der Seite vor.

Tab. 10: Text der Seite *Glossário*

**Glossário**

**Conselho de Segurança | Negociações intergovernamentais | G-4 | L.69 | Consenso de Ezulwini | C-10 | UfC | Small-5 | ACT**

**Conselho de Segurança das Nações Unidas**

O Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) tem como responsabilidade primária a manutenção da paz e segurança internacionais e capacidade jurídica para autorizar o uso da força e fazer cumprir suas decisões em caso de qualquer ameaça à paz, ruptura da paz ou ato de agressão. Está composto de 15 membros, dez não-permanentes, eleitos pela Assembleia Geral para mandatos de dois anos (sem possibilidade de reeleição imediata), e cinco membros permanentes, detentores de poder de veto (China, Estados Unidos, França, Reino Unido e Rússia).

Cada membro do Conselho tem direito a um voto. As decisões sobre procedimento necessitam dos votos de nove dos 15 membros. As decisões relativas a questões de fundo também necessitam de nove votos, incluindo os dos cinco membros permanentes, o chamado "direito de veto". Se um membro permanente não apoia uma decisão, mas não deseja bloqueá-la através do veto, pode abster-se de participar da votação.

A composição e a estrutura do CSNU retratam o contexto do pós-II Guerra Mundial, com os grandes vencedores do conflito na situação de membros permanentes, e ausência de representação adequada dos países em desenvolvimento, em particular de países da América Latina e África. Passados quase 70 anos do fim da II Guerra, novos desafios globais impõem a necessidade de um Conselho de Segurança renovado e preparado para enfrentá-los.

**Negociações intergovernamentais**

Em setembro de 2008, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou por consenso a Decisão 62/557, que determinou o início das negociações intergovernamentais sobre a reforma do CSNU com base nas posições e propostas dos Estados-membros e estabeleceu o plenário informal da Assembleia Geral como foro negociador.

**G-4**

Em setembro de 2004, os Chefes de Estado/Governo de Brasil, Alemanha, Índia e Japão constituíram o grupo denominado G-4 para coordenar sua atuação e promover a reforma do Conselho de Segurança. Como premissa básica, o grupo defende a expansão do CSNU nas categorias de membros permanentes e não-permanentes, com maior participação dos países em desenvolvimento em ambas, com vistas a melhor refletir a atual realidade geopolítica. Com base no firme reconhecimento mútuo de que são candidatos legítimos a membros permanentes em um Conselho de Segurança reformado, os quatro países apoiam seus respectivos pleitos de forma recíproca.

Em 2005, o G-4 e outros 28 países apresentaram nas Nações Unidas o projeto de resolução A/59/L.64, que previa:

- A ampliação do CSNU nas duas categorias de membros (total de membros seria 25);
- A criação de 6 novos assentos permanentes, sendo: 2 para África, 2 para Ásia, 1 para América Latina e Caribe, 1 para Europa Ocidental e outros Estados;
- A criação de 4 novos assentos não-permanentes, sendo: 1 para África, 1 para Ásia, 1 para Europa Oriental, 1 para América Latina e Caribe;
- A reforma dos métodos de trabalho do Conselho;
- A concessão aos novos membros permanentes de todas as responsabilidades e obrigações dos atuais membros permanentes, inclusive o direito de veto;

- A renúncia ao exercício do veto pelos novos membros permanentes até que a questão fosse objeto de decisão no âmbito da revisão da situação criada pela reforma, a ocorrer 15 anos após sua adoção.

Em reunião ministerial realizada à margem do Debate Geral da 68ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro de 2013, os quatro Ministros reiteraram sua visão comum de um Conselho de Segurança reformado e ressaltaram a necessidade de intensificar os esforços para traduzir o acordo existente em resultados concretos até 2015 (70 anos da ONU e 10 anos da Cúpula Mundial de 2005). Sublinharam a importância de reforçar o diálogo com outros grupos, em especial com os países africanos e os da CARICOM, e reconheceram a necessidade de maior envolvimento da sociedade civil nas discussões sobre o tema. Os Ministros reiteraram, ainda, dado o apoio majoritário dos Estados membros a uma expansão do Conselho de Segurança nas duas categorias de membros, permanentes e não-permanentes, esse deveria ser um parâmetro crucial no processo de negociação.

### **L.69**

Além do envolvimento no G-4, o Brasil participa de articulação com grupo de países em desenvolvimento que defende a expansão do Conselho de Segurança nas duas categorias de membros e o aperfeiçoamento dos métodos de trabalho do órgão. O grupo recebeu a denominação "L.69" em função do projeto de resolução (A/61/L.69) apresentado à Assembleia Geral em setembro de 2007, com a seguinte proposta de reforma:

- Aumento do número de membros permanentes e não permanentes;
- Maior representação dos países em desenvolvimento;
- Representação dos países desenvolvidos e dos países com economias em transição condizente com a realidade mundial contemporânea;
- Aprimoramento abrangente dos métodos de trabalho do Conselho de Segurança, inclusive para garantir maior acesso aos Estados insulares e pequenos Estados;
- Processo de revisão.

Desde aquele ano, o tamanho do grupo aumentou e atualmente compreende cerca de 40 países em desenvolvimento de diversas regiões, dentre os quais países de menor desenvolvimento relativo, países em desenvolvimento sem saída para o mar e pequenos Estados insulares, além dos países do IBAS (Índia, Brasil e África do Sul), entre outros. O grupo mantém importante canal de diálogo com o Grupo Africano em torno das aspirações do mundo em desenvolvimento no processo de reforma.

### **Consenso de Ezulwini**

A União Africana adotou posição comum sobre a reforma das Nações Unidas por meio do "Consenso de Ezulwini", em março de 2005. No que se refere à reforma do Conselho de Segurança, o documento defendia que a representação africana deveria dar-se por meio de:

- ao menos dois assentos permanentes no CSNU, com todas as prerrogativas dos atuais membros permanentes, inclusive o poder de veto, enquanto este existir; e
- cinco assentos não-permanentes.

Ainda de acordo com o documento, a UA seria a responsável por escolher os representantes da África no CSNU e a questão do critério para esta seleção também ficaria a cargo da própria UA.

Em julho de 2005, essa posição comum foi formalizada à Assembleia Geral por meio do projeto de resolução A/59/L.67, que defende:

- A ampliação do CSNU nas duas categorias de membros (para um total de 26 membros);
- A criação de 6 novos assentos permanentes, sendo: 2 para África, 2 para Ásia, 1 para América Latina e Caribe, 1 para Europa Ocidental e outros Estados;
- A criação de 5 novos assentos não-permanentes, sendo: 2 para África, 1 para Ásia, 1 para Europa Oriental, 1 para América Latina e Caribe;
- Aprimoramento dos métodos de trabalho do Conselho de Segurança;
- A concessão aos novos membros permanentes das mesmas prerrogativas e dos mesmos privilégios dos atuais membros permanentes, inclusive o direito de veto.

**C-10**

A posição comum do Grupo Africano é coordenada pelo "Comitê dos dez da União Africana" (C-10), ao qual cabe acompanhar as negociações sobre a reforma do Conselho de Segurança e reportar os desenvolvimentos relativos ao tema aos demais membros da União Africana, inclusive por meio de apresentação de relatório para apreciação nas reuniões de cúpula da organização. O Comitê foi estabelecido em Cúpula da União Africana em 2005, como mecanismo de consulta e promoção da posição africana.

O C-10 é formado por dois países de cada região africana (África do Norte, África Ocidental, África Central, África Oriental e África Meridional):

- Argélia
- Guiné Equatorial
- Líbia
- Namíbia
- Quênia
- Congo-Brazzaville
- Senegal
- Serra Leoa (Coordenador)
- Uganda
- Zâmbia

As últimas Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo da União Africana adotaram decisões que reafirmaram o forte compromisso do grupo com o Consenso de Ezulwini e reiteraram a necessidade de unidade africana em todas as questões relativas ao processo de reforma do CSNU, inclusive em "termos substantivos e procedimentais".

**UfC**

O grupo "Unidos para o Consenso" (UfC na sigla em inglês) foi formado na década de 1990 por países contrários às modalidades mais profundas de reforma do Conselho de Segurança. O grupo ficou informalmente conhecido como "clube do café", supostamente porque seus membros preferiam interromper as reuniões sobre o tema a engajarem-se em negociações efetivas.

Em julho de 2005, o grupo apresentou o projeto de resolução A/59/L.68 à Assembleia Geral (copatrocinado por Argentina, Canadá, Colômbia, Costa Rica, Espanha, Itália, Malta, México, Paquistão, República da Coreia, San Marino e Turquia), que defende:

- A criação de 10 novos assentos não-permanentes;
- A distribuição dos 20 assentos não-permanentes da seguinte forma: 6 para a África, 5 para a Ásia, 2 para a Europa Oriental, 4 para a América Latina e Caribe, 3 para a Europa Ocidental e outros Estados;
- Mandatos de 2 anos com possibilidade de reeleição imediata.

Além dessa proposta, integrantes do grupo já defenderam também diferentes modelos intermediários, prevendo a criação de assentos com mandatos de duração mais longa.

**Small-5**

O grupo "Small-5" (Costa Rica, Cingapura, Liechtenstein, Jordânia e Suíça), defendia a reforma dos métodos de trabalho do Conselho de Segurança, que, de acordo com os membros do grupo, deveria ocorrer em paralelo e de forma independente da expansão do órgão. Em maio de 2012, o grupo tabulou o projeto de resolução L. 42 Rev. 2, de natureza recomendatória, sobre métodos de trabalho do CSNU. Após intensa pressão dos membros permanentes, o grupo acabou por retirar o projeto de pauta.

**ACT**

Em 2 de maio de 2013, foi lançado oficialmente o grupo "Responsabilidade, Coerência e Transparência" ("Accountability, Coherence and Transparency Group" - ACT), coordenado pela Suíça e composto por outros 20 países de diferentes regiões (Arábia Saudita, Áustria, Chile, Costa Rica, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Gabão, Hungria, Irlanda, Jordânia, Liechtenstein, Nova Zelândia, Noruega, Papua Nova Guiné, Peru, Portugal, Suécia, Tanzânia - como observador - e Uruguai), unidos pelo propósito de reformar os métodos de trabalho do Conselho de Segurança, dando seguimento aos esforços do "Small-5". O grupo defende que o veto não deve ser usado em casos de genocídio, crimes de guerra e crimes contra a humanidade.

Ao anunciar aos Estados-membros, à imprensa e à sociedade civil a criação do grupo, o Representante Permanente da Suíça junto às Nações Unidas ressaltou que a atuação do grupo não terá como meta a expansão do Conselho de Segurança e não guarda relação com o processo de negociações intergovernamentais conduzido pelo RP afegão, Embaixador Zahir Tanin. Afirmou que a "missão" do ACT é assegurar que o CSNU, em sua atual composição, trabalhe de modo mais transparente, inclusivo, coerente, legítimo e responsável.

Der Titel ist sehr objektiv und sogar didaktisch. Das genannte Wörterverzeichnis hat zum Ziel, Informationen zu den Vorschlägen der Reformgruppen zusammenzufassen. Eine solche Zusammenfassung wirkt sich jedoch nicht nur informativ aus, sondern auch argumentativ, da die Vorschläge der G4-Staaten und der Gruppe L69 vorkommen und durch ihre Relevanz hervorgehoben wird.

**Wortschatz**

Der Text ist in neun Teile gegliedert. Jeder Teil bezieht sich auf ein spezifisches Thema. Für die Analyse wird aber nicht jeder Teil separat betrachtet. Es werden auf der Seite Definitionen von Begriffen und Erklärungen präsentiert, deshalb wird im gesamten Text ein gemeinsames Muster verfolgt. Ich beziehe mich zuerst auf den Absatz, gefolgt von dem Untertitel, damit die Referenz auf die Absätze nachvollziehbar wird (z. B. Abs. 1, *Conselho de Segurança das Nações Unidas*). Die aufgelisteten Unterpunkte in den Begriffseinträgen zählen als ein Absatz.

In Bezug auf die Erfahrungswerte kann, wie schon zuvor erwähnt, die Kookkurrenz *paç e segurança* (Abs. 1, *Conselho de Segurança das Nações Unidas*) genannt werden. Die Vorkommen von *uso da força* und *fazer cumprir suas decisões* (ebd.) weisen eine autoritäre Konvention auf, die eventuell als letzte Option angewandt werden kann. Im ersten Satz ist es bemerkenswert, dass das Wort *paç* dreimal verwendet wird. Dies führt zu einem *Overwording*. Außerdem stellen *paç* und *uso da força* oder *fazer cumprir suas decisões* gegensätzliche Ideen dar. Der Sicherheitsrat wäre dann eine Institution, die Gewalt anwenden könnte, um Frieden zu schaffen.

Im dritten Absatz (*Conselho de Segurança das Nações Unidas*) wird der Zweite Weltkrieg zweimal genannt, aber in Kookkurrenz mit dem Wort *conflito*, welches auch auf der Startseite vorkommt.

Der ‚Konflikt‘ wird als historischer Wendepunkt betrachtet und soll vermieden werden. Der Begriff *grandes vencedores* ist auch erwähnenswert. Denn er bezieht sich auf die fünf ständigen Mitglieder des Sicherheitsrates, die als Gewinner:innen betrachtet werden, nicht nur des Krieges, sondern auch in Bezug auf die Kontrolle des Sicherheitsrates. Eine weitere Möglichkeit wäre es, den Begriff als eine Art von Kritik zu interpretieren, da *grande* auf Portugiesisch auch ironisch klingen kann.

Die Verwendung von *desafios globais* (Abs. 3, *Conselho de Segurança das Nações Unidas*) erzeugt einen Kontrast zu den Begriffen *ameaça à paz*, *ruptura da paz* und *ato de agressão* (Abs. 1, ebd.): Die zuletzt genannten Begriffe stellen echte gewaltsame Bedrohungen dar, während *desafios* für Herausforderungen steht und eher einen abenteuerlustigen Charakter aufweist. Außerdem weisen *países da América Latina e África* (Abs. 3, *Conselho de Segurança das Nações Unidas*), *países em desenvolvimento* (Abs. 1, G-4; Abs. 1, 2 und 3, L.69), *países africanos* (Abs. 4, G-4) und *representação africana* (Abs. 1, *Consenso de Ezulwini*) auf die Position Brasiliens hin, eine expressivere Teilnahme von lateinamerikanischen und afrikanischen Entwicklungsländer zu sichern. Die Repräsentativität des Rates bleibt ein starkes Argument Brasiliens, um die Reform zu legitimieren.

Wörter wie *expansão* (Abs. 1 und 4, G-4; Abs. 1, L.69; Abs. 1, *Small-5*; Abs. 2, *ACT*), *ampliação* (Abs. 3, G-4; Abs. 5, *Consenso de Ezulwini*), *aumento* (Abs. 2, L.69) und *criação* (Abs. 3, G-4; Abs. 5, *Consenso de Ezulwini*; Abs. 3 und 4, *UfC*; Abs. 2, *ACT*) können sich auf die Ausweitung des Sicherheitsrates beziehen. Sie können als Synonyme betrachtet werden. Die Häufigkeit dieser Wörter heben die Erweiterung des Rates mittels der Bildung von neuen Sitzen hervor. Zudem kommen die Begriffe ‚ständige Sitze/Mitglieder‘ und ‚nicht ständige Sitze/Mitglieder‘ häufig vor. Dies weist wiederholt auf die Idee hin, dass eine Reform in beiden Kategorien erforderlich ist.

Der Begriff *aspirações do mundo em desenvolvimento* (Abs. 3, L.69) drückt Wünsche der Entwicklungsländer aus. Brasilien spricht hier nicht nur von der Gruppe L69, sondern auch von der Afrikanischen Union. Die Thematik wird als einstimmig dargestellt. Noch einmal wird die Frage der Repräsentativität als ein wichtiges Argument aufgerufen.

Metaphorische Verhältnisse werden in der Kriegsreferenz deutlich: Beispielsweise wird im dritten Absatz (*Conselho de Segurança das Nações Unidas*) über neue Herausforderungen gesprochen, die bekämpft werden müssen. Der ganze Text kann als eine Art von Metapher für Konflikt gesehen werden. Die Unterteilung der Reformgruppen und die unterschiedlichen und oft gegensätzlichen Vorschläge werden als verschiedene Gruppen dargestellt, die eine Debatte siegen wollen. Zum Beispiel wird im ersten Absatz (*UfC*) die Reformgruppe *UfC clube do café* genannt, da sie die Sitzungen angeblich vorziehen zu unterbrechen, anstatt effektive Verhandlungen zu führen. Die

Kritik an der UfC wird also deutlich. *Supostamente* ‚angeblich‘ suggeriert, dass Brasilien keine Verantwortung für den Begriff übernehmen möchte.

Eine weitere Metapher ist *à margem do Debate Geral* (Abs. 4, G-4). Die informellen Sitzungen zur Reform finden am Rand der UN-Generalversammlung statt und implizieren damit deren Unwichtigkeit. Beispielsweise ist bei *às margens do rio* im Portugiesischen der Fluss der Schwerpunkt. Das Wort *marginal* kann sogar für Außenseiter oder Kriminellen verwendet werden, also für diejenigen, die am „Rand“ der Gesellschaft sind. Im Text kann es dahingehend interpretiert werden, dass den G4-Staaten und anderen Reformgruppen kein Platz auf der hauptsächlichen UN-Generalversammlung zusteht. Weitere Ausdrücke wie *no âmbito* ‚im Rahmen‘ würden hier anders interpretiert werden. Außerdem lässt sich in *articulação* (Abs. 1, L.69) bemerken, dass Brasilien sich mit Entwicklungsländern zusammenschließt, um die UN-Reform zu schaffen. *Articulação* hat auf Portugiesisch auch eine politische Konnotation, die als eine Metapher für Krieg oder strategisches Spiel betrachtet werden kann.

Beziehungswerte finden keine Relevanz in diesem Text. Das Wörterverzeichnis hat vor allem ein informatives Ziel und ist formell geschrieben, aber ohne die Leser:innen direkt anzusprechen. Einige Euphemismen konnten jedoch identifiziert werden, wie *uso de força* (Abs. 1, *Conselho de Segurança das Nações Unidas*), *conflito* (Abs. 3, ebd.) und *desafios globais* (ebd.). Diese drei Begriffe stehen jeweils für ‚Anwendung von Gewalt‘, ‚Krieg‘ und ‚Bedrohungen des Friedens (und der Wirtschaft)‘. Die Verwendung von Euphemismen kann als eine Verlagerung des Schwerpunktes interpretiert werden, da der Text sich auf die Reformvorschläge fokussiert.

Im Bereich expressiver Werte können z. B. *renovado e preparado* (Abs. 3, *Conselho de Segurança das Nações Unidas*), *firme [reconhecimento] mútuo, legítimos* und *reformado* (Abs. 1, G-4), *reformado* (Abs. 4, ebd.), *forte* (Abs. 3, C-10), *efetivas* (Abs. 1, UfC), und *transparente, inclusivo, coerente, legítimo e responsável* (Abs. 2, ACT) als positive Evaluationen betrachtet werden, während beispielsweise *grandes* (Abs. 3, *Conselho de Segurança das Nações Unidas*) und *intensa* (Abs. 2, Small-5) als negativ betrachtet werden können. Die positiven Evaluationen entsprechen meistens den erwarteten Eigenschaften eines reformierten Sicherheitsrates. Die Negativen kommen selten vor und weisen auf die ständigen Mitglieder des Rates hin. Auf diese Weise werden die fünf ständigen Mitglieder als Hindernisse betrachtet.

Die Begriffe *países em desenvolvimento* (Abs. 3, *Conselho de Segurança das Nações Unidas*; Abs. 1, G-4; Abs. 1, 2 und 3, L.69), *países desenvolvidos* (Abs. 2, ebd.), *países com economias em transição* (ebd.), *Estados insulares e pequenos Estados* (ebd.) und die Erwähnungen von afrikanischen Staaten weisen auf konnotative (bzw. metaphorische) Benennungen hin. Das bedeutet, dass die Unterteilung in Staaten wirtschaftlich geprägt ist. Diese Begriffe stellen abstrakte Attributionen dar, die sich durch

die politische Welt und die Medien weltweit verbreiten. Die afrikanischen Länder werden beispielsweise häufig als unterentwickelt betrachtet, nicht nur wirtschaftlich, sondern auch in Bezug auf menschliche Entwicklung. Inselstaaten und kleine Staaten erkennen nicht offiziell an, dass sie klein sind und daher unterrepräsentiert, sondern verwenden dazu Assoziationen, wie, dass sie arm seien oder wirtschaftlich nicht so relevant.

Ebenso haben *clube do café* (Abs. 1, *UfC*) und *missão* (Abs. 2, *ACT*) jeweils konnotative Bedeutungen. Wie schon erwähnt, wird *clube do café* auf einer ironischen Weise dargestellt, während *missão* eine religiöse Konnotation enthält, die aufs Missionieren hinweist.

Eine Form Verallgemeinerung kann in *novos desafios globais* (Abs. 3, *Conselho de Segurança das Nações Unidas*) gesehen werden. Der Ausdruck ‚neuen globalen Herausforderungen‘ ist nicht nur ein Euphemismus für Krieg und gewaltsame Konflikte, sondern kann auch als Verallgemeinerung gelten, die alle Sorte von ‚Herausforderungen‘ einbezieht. Mit ‚globale Herausforderungen‘ ist gemeint, dass diese Probleme alle Staaten negativ beeinflussen und bedrohen. Jedoch bleibt offen, ob solche Probleme echte Weltbedrohungen darstellen oder eine Bedrohung der herrschenden Weltordnung sind, also der Globalisierung und des wirtschaftlichen Imperialismus. ‚Globale Herausforderungen‘ scheinen daher, Herausforderungen für entwickelte Länder zu bedeuten.

Das Gleiche gilt für die Begriffe *atual realidade geopolítica* (Abs. 1, *G-4*) und *realidade mundial contemporânea* (Abs. 2, *L.69*), die eine Realität als universal benennen. Auch bei *sociedade civil* (Abs. 4, *G-4*; Abs. 2, *ACT*) kann die Frage gestellt werden, ob die Teilnahme der Gesellschaft wirklich berücksichtigt wird. Die Erstellung der Webseite selbst ist schon ein Beweis des Wunsches der brasilianischen Regierung, die Gesellschaft in das Thema der Reform einzubinden. Es lässt sich jedoch überlegen, wie die Gesellschaft konkret an Entscheidungen teilnehmen könnte, und ob die Gesellschaft auch dazu fähig wäre, solche Entscheidungen zu treffen.<sup>22</sup>

## Grammatik

Im Bereich der Erfahrungswerte lässt sich in Bezug auf die Beteiligten und die Transitivität eine allgemeine Tendenz auf der Webseite Brasiliens beobachten, die Institutionen und die Staaten zu personifizieren. Die UNO, der Sicherheitsrat, die Staaten und die Reformgruppen sind die häufigsten Beteiligten im Text, deren Handlungen und Aktivitäten in den jeweiligen Einträgen des

---

<sup>22</sup> Ein Beispiel dafür ist der Brexit (EU-Austritt des Vereinigten Königreichs), der durch ein Referendum am 23. Juni 2016 stattfand. Es scheint jedoch, dass ein großer Teil der Einwohner:innen sich ein neues Referendum wünscht, wenn die endgültigen Bedingungen für den Brexit bekannt sind (Quelle: [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/britnicos-querem-novo-referendo-antes-do-brexit\\_n1054601](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/britnicos-querem-novo-referendo-antes-do-brexit_n1054601)).

Wörterverzeichnis beschrieben werden. Institutionen und Staaten spielen dann eine Rolle, indem sie auch einen Effekt von Einheit erzeugen.

Aktivsätze erscheinen häufiger im Text als Passivsätze. Die Handlungen der Reformgruppen, Staaten, Institutionen usw. werden großenteils in Aktivsätzen dargestellt. Interessant ist aber zu bemerken, dass die Passivsätze in den Einträgen *Consenso de Ezulwini* und *C-10* häufiger als in den anderen Einträgen erscheinen, beispielsweise in *essa posição comum foi formalizada* (Abs. 4, *Consenso de Ezulwini*), *a posição comum do Grupo Africano é coordenada* (Abs. 1, *C-10*) und *o comité foi estabelecido* (ebd.). Der erste Absatz des Eintrags *UfC* bringt auch einige Passivierungen, wie bei *foi formado* und *ficou informalmente conhecido*.

Nominalisierungen kommen oft in den Unterpunkten der Reformvorschläge vor, wie *a ampliação do CSNU* (Abs. 3, *G-4*), *a renúncia ao exercício do veto* (ebd.), *aprimoramento abrangente dos métodos de trabalho* (Abs. 2, *L.69*), *a concessão aos novos membros* (Abs. 5, *Consenso de Ezulwini*), *a distribuição dos 20 assentos* (Abs. 3, *UfC*) usw. Diese Nominalisierungen stehen für Verben, die die Vorschläge der Gruppen beschreiben. Sie werden in einer Liste angeordnet, in der Nomen häufiger als Verben vorkommen. Dadurch wird Konkretisierung und Vollständigkeit erzeugt. Wie schon erwähnt, beschreiben Nomen existierende Dinge und wirken sich deswegen als ein starkes realistisches Bild der Realität aus. Nominalisierungen haben eine Eigenschaft, verbale Verfahren als etwas Unpersönliches zu beschreiben, als ob sie kein Produkt von menschlichen Handlungen wären.

Koordinative Konjunktionen wie *e* erscheinen häufiger als subordinative. Es gibt aber einige Fälle subordinativer Konjunktionen, die insbesondere Zielsetzung ausdrücken, wie *para* (Abs. 1, *G-4*; Abs. 2, *L.69*; Abs. 1, *C-10*), *com vistas a* (Abs. 1, *G-4*). Diese Bedeutung wird auch in Sätzen mit derselben Idee wie *unidos pelo propósito* (Abs. 1, *ACT*) deutlich. Im Text wird daher eine Beschreibung bzw. eine Auflistung von Tätigkeiten der Reformgruppen und ihre Ziele bevorzugt.

Klammern bringen oft zusätzliche Informationen, die theoretisch weggelassen werden können, wie schon erwähnt. Im ersten Textteil (*Conselho de Segurança das Nações Unidas*) befindet sich aber die Information *sem possibilidade de reeleição imediata* in Klammern und daher relevant ist. Die Information *total de membros seria 25* (Abs. 1, *G-4*) weist auf die Gesamtzahl eines reformierten Sicherheitsrates (von 15 auf 25) hin. Der Fakt, dass diese Information im Text vorliegt, suggeriert, dass sie wichtig ist. Im gleichen Teil (Abs. 4) wird *70 anos da ONU e 10 anos da Cúpula Mundial de 2005* in Klammern genannt. Dies suggeriert ebenso, dass die Nennung dieser Information als wichtig und argumentativ kräftig für die Dringlichkeit der Reform empfunden würde.

Appositionen kommen im Text sehr oft vor, obwohl sie sich mehr auf den Einträgen *Conselho de Segurança das Nações Unidas* und *G-4* konzentrieren. Appositionen funktionieren als zusätzliche Informationen, die von Textproduzent:innen als nennenswert betrachtet werden, wie bei der

Verwendung von Klammern. Dies weist auf Brasiliens Fokus, die Aktivitäten der G4-Staaten bezüglich des Sicherheitsrates, hin. Im Folgenden werden einige Fälle von Appositionen vom Text vorgestellt:

- *Está composto de 15 membros, dez não-permanentes, eleitos pela Assembleia Geral para mandatos de dois anos (sem possibilidade de reeleição imediata), e cinco membros permanentes, detentores de poder de veto (China, Estados Unidos, França, Reino Unido e Rússia).* (Abs. 1, Conselho de Segurança das Nações Unidas)
- *As decisões relativas a questões de fundo também necessitam de nove votos, incluindo os dos cinco membros permanentes, o chamado "direito de veto".* (Abs. 2, Conselho de Segurança das Nações Unidas)
- *A composição e a estrutura do CSNU retratam o contexto do pós-II Guerra Mundial, com os grandes vencedores do conflito na situação de membros permanentes, e ausência de representação adequada dos países em desenvolvimento, em particular de países da América Latina e África.* (Abs. 3, Conselho de Segurança das Nações Unidas)
- *Como premissa básica, o grupo defende a expansão do CSNU nas categorias de membros permanentes e não-permanentes, com maior participação dos países em desenvolvimento em ambas, com vistas a melhor refletir a atual realidade geopolítica.* (Abs. 1, G-4)
- *Sublinharam a importância de reforçar o diálogo com outros grupos, em especial com os países africanos e os da CARICOM, e reconheceram a necessidade de maior envolvimento da sociedade civil nas discussões sobre o tema.* (Abs. 4, G-4)
- *Os Ministros reiteraram, ainda, dado o apoio majoritário dos Estados membros a uma expansão do Conselho de Segurança nas duas categorias de membros, permanentes e não-permanentes, esse deveria ser um parâmetro crucial no processo de negociação.* (Abs. 4, G-4)
- *Em 2 de maio de 2013, foi lançado oficialmente o grupo "Responsabilidade, Coerência e Transparência" ("Accountability, Coherence and Transparency Group" - ACT), coordenado pela Suíça e composto por outros 20 países de diferentes regiões (Arábia Saudita, Áustria, Chile, Costa Rica, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Gabão, Hungria, Irlanda, Jordânia, Liechtenstein, Nova Zelândia, Noruega, Papua Nova Guiné, Peru, Portugal, Suécia, Tanzânia - como observador - e Uruguai), unidos pelo propósito de reformar os métodos de trabalho do Conselho de Segurança, dando seguimento aos esforços do "Small-5".* (Abs. 1, ACT)
- *Afirmou que a "missão" do ACT é assegurar que o CSNU, em sua atual composição, trabalhe de modo mais transparente, inclusivo, coerente, legítimo e responsável.* (Abs. 2, ACT)

Der erste Fall bringt zusätzliche Informationen zur Struktur des Rates. Bezüglich der nicht ständigen Mitglieder wird der Fakt über die Wahl der Mitglieder erwähnt, während die Information zu den ständigen Mitgliedern die Vetomacht betrifft. Die Vetofrage ist kontrovers und ein Problem der ständigen Mitglieder. Das wird im zweiten Fall von Apposition bekräftigt. Im dritten Fall wird ein Ungleichgewicht erwähnt: Die Gewinner des Zweiten Weltkriegs bildeten den Rat als Vetomächte, während Lateinamerika und Afrika keinen Platz als Vetomächte für sich fanden. Diese Frage der Repräsentativität wird in den folgenden zwei Fällen erwähnt, in denen auch die Entwicklungsländer, die Afrikanische Union und die CARICOM-Staaten genannt werden. Der

drittletzte Fall von Apposition entspricht zwei Fällen: Einmal der Erwähnung der Mehrheit von UN-Mitgliedern, die für die Reform sind, und einmal der Hervorhebung einer Reform, die ständige und nicht ständige Mitglieder betreffen kann. Wichtige Konzepte hier sind die Vetomacht, die Repräsentativität und die Reform in beiden Kategorien von Mitgliedern.

Die Gruppe ACT betreffend, ist der erste Fall von Apposition eine Information über die Struktur der Gruppe. Die Nennung von der Schweiz als Koordinatorin der Gruppe, die aus 20 Ländern von verschiedenen Regionen besteht, ruft auf die Rolle des Landes im Laufe der Geschichte als politisch neutral auf. Im letzten Fall von Apposition wird die Tatsache betont, dass die Gruppe ACT keine Reform der Struktur von Mitgliedern wünscht, sondern sich für die Änderung der Arbeitsmethoden des Rates ausspricht. Der Vorschlag unterscheidet sich von den Vorschlägen Brasiliens im Rahmen der G4-Staaten und der Gruppe L69. Zudem wird hier nicht deutlich ausgedrückt, welche Position Brasilien bezüglich der ACT hat.

Im gesamten Text gibt es wenige Fälle von Verneinungen. Erwähnenswert sind diejenigen, die in den letzten zwei Absätzen vorkommen: *a atuação do grupo não terá como meta a expansão do Conselho de Segurança e não guarda relação com o processo de negociações intergovernamentais* (eigene Hervorhebung). Die Verneinung steht im Gegensatz zur Sichtweise der Mehrheit der anderen Reformgruppen, die eine Änderung der Struktur des Rates zum Ziel haben. Verneinungen setzen gegenteilige Stimmen voraus, also Stimmen, die eigentlich das Gegenteil erwarten. Mehr dazu wird im Unterkapitel 5.2 diskutiert.

Auf der Ebene der Beziehungswerte lassen sich nur Aussagesätze identifizieren. Pronomen in erster Person liegen nicht vor. Die Sätze kommen in dritter Person vor, obwohl Subjektivitätsmarker sich unter der Kategorie der Modalität beobachten lassen. Beziehungsmodalitäten wie *fazer cumprir* (Abs. 1, *Conselho de Segurança das Nações Unidas*), *necessitam* (Abs. 2, ebd.), *pode abster-se* (ebd.), *impõem a necessidade* (Abs. 3, ebd.), *necessidade de* (Abs. 4, *G-4*), *deveria* (ebd.; Abs. 1, *Consenso de Ezulwini*; Abs. 1, *Small-5*), *reiteraram a necessidade* (Abs. 3, *C-10*) und *não deve ser usado* (Abs. 1, *ACT*) sind im Text zu erkennen. Alle Fälle drücken Pflicht oder Notwendigkeit aus, außer *pode abster-se*, der Erlaubnis zeigt. Die Form *deveria* des Verbs *dever* kommt oft vor, und lässt sich sowohl als Beziehungsmodalität als auch als expressive Modalität identifizieren. *Deveria* drückt hier Pflicht aus, wird aber im Konditional verwendet und drückt damit Höflichkeit aus (*deve* würde eher kategorisch klingen).

Weitere Vorkommen von expressiven Modalitäten lassen sich im Text identifizieren, wie in *não deseja* (Abs. 2, *Conselho de Segurança das Nações Unidas*), *firme reconhecimento mútuo de que são candidatos legítimos* (Abs. 1, *G-4*), *até que a questão fosse* (Abs. 3, ebd.), *seria* (ebd.; Abs. 3, *Consenso de Ezulwini*), *ficaria* (Abs. 3, *Consenso de Ezulwini*), *forte compromisso do grupo* (Abs. 3, *C-10*), *supostamente* (Abs. 1, *UfC*),

*preferiam* (ebd.), *intensa pressão dos membros permanentes* (Abs. 2, *Small-5*), *não terá como meta* (Abs. 2, *ACT*), *não guarda relação* (ebd.) und *a “missão” do ACT é assegurar* (ebd.). Verben, die einen Wunsch ausdrücken, wie *desejar* und *preferir* haben einen expressiven Wert. Die Verwendung von *preferir* im ersten Absatz (bezüglich der UfC) wirkt sich kritisch aus, da das Verb suggeriert, dass die Gruppe nicht auf einer professionellen Weise arbeitet. Die Zeitform *preferiam* weist aber auf die indirekte Rede hin. Doch der einfache Fakt, dass der Begriff *clube do café* genannt und erklärt wird, suggeriert auch die Kritik Brasiliens an der Gruppe.

In *firme reconhecimento mútuo*, *forte compromisso do grupo* und *intensa pressão dos membros permanentes* kann Intensivität beobachtet werden. Das weist auf ein hohes Engagement der Sprecher:innen bezüglich ihrer Aussage hin. Fälle kategorischer Bestimmtheit können in *são candidatos legítimos*, *a “missão” do grupo é assegurar* und in der Verneinungen *não terá* und *não guarda relação* gesehen werden. Das Verb ‚sein‘ sowie Verben im Präsens verstärken den Grad von Wahrheit einer Aussage (vgl. Fairclough 2015: 144). Besonders im letzten Teil des Textes, der die relativ neuen Gruppe ACT behandelt, kommen diese Aussagen vor. Diese können den ständigen Vertreter der Schweiz an der UNO zugeschrieben werden.

Unbestimmtheit hingegen ist in *até que a questão fosse*, *seria*, *ficaria* und *supostamente* erkennbar. Dies wird sowohl durch die Verwendung des Konjunktivs und des Konditionals, als auch durch das Adverb *supostamente* ‚angeblich‘ gesehen. *Fosse*, *seria* und *ficaria* beziehen sich auf etwas Irreales, das erst nach der Reform konkretisiert würde, während *supostamente* sich unpersönlich auswirkt (keine bestimmte Gruppe wird erwähnt).

Was die konnektiven Werte betrifft, wird Kohäsion meistens durch Adverbialsätze wie *como premissa básica* (Abs. 1, *G-4*), *com base no firme reconhecimento* (ebd.), *desde aquele ano* (Abs. 3, *L.69*), *após intensa pressão* (Abs. 2, *Small-5*) usw. geschafft. Da der Text einem Wörterverzeichnis entspricht, werden wenige Konjunktionen angewandt. Die koordinative Konjunktion *e* erscheint jedoch sehr häufig, indem sie Sätze verbindet und ins Gleichgewicht setzt (vgl. Fairclough 2015: 146).

Einige Fälle von Verallgemeinerungen lassen sich auch durch die Verwendung von bestimmten Artikeln identifizieren, beispielsweise in *a manutenção da paz e segurança internacionais* (Abs. 1, *Conselho de Segurança das Nações Unidas*), *ameaça à paz* (ebd.), *ruptura da paz* (ebd.), *a atual realidade geopolítica* (Abs. 1, *G-4*), *a realidade mundial contemporânea* (Abs. 2, *L.69*), *representação dos países em desenvolvimento* (ebd.), *representação dos países desenvolvidos e dos países com economias em transição* (ebd.), *acesso aos Estados insulares e pequenos Estados* (ebd.) und *a “missão” do ACT* (Abs. 2, *ACT*). Die Verwendung von bestimmten Artikeln mit Konzepten wie ‚Frieden‘, ‚Sicherheit‘ und ‚Realität‘ setzten eine Übereinstimmung voraus, dass die ganze Welt ein gemeinsames Verständnis von diesen

Konzepten und eine gleiche Einstellung gegenüber ihnen hätte. Auch bei *representação dos países* und *acesso aos Estados* kann gefragt werden, ob wirklich alle Staaten gemeint sind.

Einige Fälle von Anführungszeichen kommen auch vor, wie in *a “missão” do ACT* (Abs. 2, *ACT*). Diese beziehen sich eindeutig auf die Rede des ständigen Vertreters der Schweiz an der UNO. Anführungszeichen werden auch in den Namen einiger Reformgruppen angewandt, wie bei *“Responsabilidade, Coerência e Transparência”* (Abs. 1, *ACT*), *“Small-5”* (Abs. 1, *Small-5*; Abs. 1, *ACT*), *“Unidos para o Consenso”* (Abs. 1, *UfC*), *“Comité dos dez da União Africana”* (Abs. 1, *C-10*), *“Consenso de Ezulwini”* (Abs. 1, *Consenso de Ezulwini*) und bei *“L.69”* (Abs. 1, *L.69*), eine Referenz auf das Entscheidungsverfahren der Namen. Des Weiteren werden noch bei *“direito de veto”* (Abs. 2, *Conselho de Segurança das Nações Unidas*) und *“termos substantivos e procedimentais”* (Abs. 3, *C-10*) Anführungszeichen angewandt. Der erste Fall bezieht sich auf einen häufigen Streitpunkt im Rahmen der Debatten zur Reform und der letzte Fall betrifft die Entscheidungen der Afrikanischen Union. In dem Eintrag der G4-Staaten kommen keine Anführungszeichen vor. Mehr zu den Effekten der Anführungszeichen wird in der Analyse der diskursiven Praxis (vgl. Unterkapitel 5.2) betrachtet.

## Textstruktur

Auf der Textstrukturebene ist es interessant zu beobachten, wie die Reformgruppen aufgelistet werden. Die Reihenfolge lautet so: *Conselho de Segurança das Nações Unidas*, *Negociações intergovernamentais*, *G-4*, *L.69*, *Consenso de Ezulwini*, *C-10*, *UfC*, *Small-5* und *ACT*. Zuerst kommen die Gruppen, die für eine Reform auf der Ebene der ständigen und nicht ständigen Sitze sind (G4, L69, AU und C10). Danach kommt die Gruppe *UfC*, die dagegen ist. Am Ende kommt die Gruppe *Small 5*, gefolgt von der Gruppe *ACT*, die relativ neu ist. In vielen Einträgen unterteilen sich die vertretenen Punkte in den jeweiligen Beschlüssen in Unterpunkten, sodass diese nachvollziehbar verstanden und gleichzeitig hervorgehoben werden können. Die Einträge erscheinen objektiv, obwohl viele Subjektivitätsmarker (z. B. expressive Modalitäten) erkennbar sind und damit die Position Brasiliens offensichtlich gemacht wird.

### 5.1.4 Analyse der Seite *A reforma de 1963-65*

Die Seite *A reforma de 1963-65* enthält einen kleinen Text in Bezug auf die erste und einzige Reform des UN-Sicherheitsrates, in der die nicht ständigen Sitze von sechs auf zehn angehoben wurden. Auf der Seite liegt kein Bild vor.

Tab. 11: Text der Seite *A reforma de 1963-65***A reforma de 1963-65**

Em 1963, um grande número de países africanos e asiáticos propôs a inclusão, na agenda da Assembleia Geral das Nações Unidas, do tema "Question of Equitable Representation on the Security Council and the Economic and Social Council". Um acordo entre países africanos, asiáticos e latino-americanos permitiu que se apresentasse uma proposta de reforma pela qual o Conselho de Segurança seria expandido de modo que passasse a contar com dez membros não-permanentes.

Os membros permanentes não viam com simpatia a reforma, defendendo que eventual expansão do Conselho fosse mais modesta.

O peso do bloco afro-asiático na Assembleia permitiu que aprovassem a proposta de emenda à Carta: em 17 de dezembro de 1963, a Assembleia Geral aprovou a Resolução 1991 (XVIII), criando 4 novos assentos não-permanentes. A resolução teve 97 votos a favor (Taiwan), 11 contra (França e União Soviética) e 4 abstenções (Estados Unidos e Reino Unido).

Os membros permanentes se deram conta do alto custo político de impedir a entrada em vigor de uma emenda que havia sido aprovada pela maioria dos Estados Membros das Nações Unidas e que se destinava a aumentar a legitimidade do Conselho. Assim acabaram os cinco por ratificar a emenda em 1965.

A emenda entrou em vigor a partir da ratificação norte-americana em 31 de agosto de 1965.

Der Titel ist objektiv und besteht aus einem Nomen und einem dazugehörigen Attribut. Das brasilianische Auswärtige Amt betrachtet diese Reform als erwähnenswert und relevant, da es eine exklusive Internetseite für sie zur Verfügung gestellt hat.

**Wortschatz**

Die Analyse fängt mit der Identifizierung von Erfahrungswerten an. *Países africanos, asiáticos e latino-americanos* (Abs. 1) wird zweimal erwähnt, außer die Gruppe von *latino-americanos*, die einmal vorkommt. Die im Sicherheitsrat unterrepräsentierten Länder sind hier daher der Schwerpunkt, auch wenn die lateinamerikanischen Länder im dritten Absatz nicht genannt werden, obwohl von einem *bloco afro-asiático* gesprochen wird.

Der Begriff *simpatia* im zweiten Absatz weist auf emotionale Entscheidungen der ständigen Mitglieder (P5) hin. Dies kann als Kritik an ihnen gedeutet werden, da implizit gemeint ist, dass sie die Vetomacht für sich aufrechterhalten wollten. Im gleichen Absatz kommt auch das Wort *modesta* vor, welches auf Bedürfnislosigkeit hinweist. Dies geschieht damit, dass die P5 den Anschein erweckt haben, den Rest der Welt um Demut zu bitten (*defendendo que eventual expansão do Conselho fosse mais modesta*). Weitere Begriffe wie *um grande número* (Abs. 1), *o peso do bloco afro-asiático* (Abs. 3) und *maioria dos Estados Membros* (Abs. 4) gelten jedoch als Gegengewicht gegenüber der P5.

Fälle von Personifizierung lassen sich auch im Text finden. Der Ausdruck *não viam com simpatia* (Abs. 2) schreibt den ständigen Mitgliedern den Sehsinn zu, also die Fähigkeit, etwas zu sehen und zu empfinden. Ebenso hat das Wort *peso* (Abs. 3) einen personifizierten und metaphorischen Wert, da es sich auf eine physische Eigenschaft bezieht. Eine weitere Metapher erscheint im Ausdruck *alto custo político* (Abs. 4), die sich auf hohe finanzielle Kosten bezieht. Durch Analogie wird diese Assoziation zu hohen politischen Kosten hergestellt.

Wie die anderen Seiten ist dieser Text in dritter Person und formell geschrieben, und enthält keine explizite Referenz auf die Leser:innen. Die Anwendung von *modesta* (Abs. 2) stellt eine Form von Euphemismus dar, aufgrund des leichten Intensitätsgrads des Adjektivs. Es bezieht sich auf die im Rahmen der Reform von 1965 hinzugefügten vier neuen nicht ständigen Sitze, welche nicht genug seien.

Im Bereich expressiver Werte sieht man nicht viele Evaluationen. Sie wirken sich aber meistens negativ aus. Die Adjektive *alto* (Abs. 4) und *modesta* (Abs. 2) sind Beispiele dafür.

Verallgemeinerung wird von der Referenz auf afrikanische, asiatische und lateinamerikanische Staaten gebildet, da die spezifischen Staaten, die an der Wahl für oder gegen die Reform teilnahmen, nicht genannt werden. Außerdem werden die ständigen Mitglieder als eine einstimmige Gruppe im zweiten Absatz betrachtet. Dies steht im Gegensatz zu den Informationen im dritten Absatz. Als die Wahl stattfand, waren nur zwei Länder unter den P5 dagegen (Frankreich und die damalige Sowjetunion), während die Republik China dafür stimmte, und die USA und das Vereinigte Königreich neutral waren. Das weist darauf hin, wie die P5 insgesamt die Rolle des Gegners spielen, nämlich nach der Sichtweise Brasiliens.

## Grammatik

Im Bereich der Transitivität kann die Mehrheit von Verben in die Kategorie *actions* eingebettet werden, z. B. *propôs* (Abs. 1), *permitiu* (ebd.; Abs. 3), *apresentasse* (Abs. 1), *viam* (Abs. 2), *defendendo* (ebd.), *aprovassem/aprovou* (Abs. 3), *criando* (ebd.), *impedir* (Abs. 4), *aumentar* (ebd.) und *ratificar* (ebd.). Verben, die Handlungen beschreiben, kommen hier oft vor, da das Reformverfahren erwähnt wird.

Passivsätze wie *se apresentasse* (Abs. 1), *seria expandido* (ebd.) und *havia sido aprovada* (Abs. 4) kommen wenig vor. Das letzte Beispiel beinhaltet eine klare Referenz auf diejenigen, die den Abänderungsantrag billigten (*pela maioria dos Estados Membros das Nações Unidas*). Die anderen zwei Fälle zeigen kein explizites Agens, das jedoch interpretiert werden kann. Mit *se apresentasse* sind die afrikanischen, asiatischen und lateinamerikanischen Länder gemeint, während mit *seria expandido* die UN-Mitglieder gemeint sind. Außerdem ist die Nominalisierung im letzten Absatz (*ratificação*)

nennenswert: Anstatt eine Handlung zu beschreiben, wurde eine Nominalisierung bevorzugt, welche die Vollständigkeit eines Verfahrens ausdrückt.

Die Bezeichnung von Informationen in Klammern im dritten Absatz spiegelt die Einstellung Brasiliens bezüglich der Positionen der ständigen Mitglieder wider. Unter den UN-Mitgliedern wurden 97 Stimmen für die Reform, elf dagegen und vier Stimmenthaltungen gezählt, von denen nur die fünf ständigen Mitglieder erwähnt werden. Das verstärkt die Idee, dass die P5 als Gegner beobachtet werden sollen.

Im Bereich Beziehungswerte, wie auf den vorherigen analysierten Seiten, lassen sich Aussagesätze und keine relevante Pronominalisierung erkennen, da der Text in dritter Person geschrieben ist. Außerdem konnten zwei Fälle von Beziehungsmodalitäten identifiziert werden: *impedir* (Abs. 4) und *acabaram os cinco por ratificar* (ebd.). Der erste Fall bezieht sich auf das mögliche politische Risiko für die P5, falls sie das Inkrafttreten des Änderungsantrags verhindern hätten. Die Gruppe hatte keine Alternative und musste die Änderung billigen. Dies entspricht dem zweiten Vorkommen von Beziehungsmodalität.

Expressive Modalitäten weisen im Text sowohl auf Möglichkeiten hin, wie bei *permitted que se apresentasse* (Abs. 1) und *permitted que aprovassem* (Abs. 3), als auch auf hypothetische Situationen, wie bei *seria* (Abs. 1), *passasse* (ebd.), *eventual* (Abs. 2) und *fosse* (ebd.), in denen der Konditional, der Konjunktiv und das Adjektiv *eventual* verwendet werden. Ab dem dritten Absatz, in dem die Wahlergebnisse genannt werden, kommen keine weiteren Vermutungen vor und nur Imperfekt und Perfekt werden angewandt. Die Modalitäten in diesem Text kommen nicht so oft wie auf den anderen Seiten vor, da hier der Text sehr objektiv geschrieben ist.

Auf der Ebene der konnektiven Werte kommen wenige Konnektoren vor. Es wurden eher einfache Sätze gebildet. Unterordnende Konjunktionen erscheinen selten, meistens nur im ersten Absatz: *Um acordo entre países africanos, asiáticos e latino-americanos permitted que se apresentasse uma proposta de reforma pela qual o Conselho de Segurança seria expandido de modo que passasse a contar com dez membros não-permanentes* (eigene Hervorhebungen). Der erste Absatz stellt den Zusammenhang zum Reformverfahren vor. Daher werden hier die Nebensätze bevorzugt, damit die Beziehung zwischen dem Reformvorschlag und seinen Effekten gebildet werden kann. Die Reaktion der ständigen Mitglieder dazu wird im zweiten Absatz durch den Nebensatz *defendendo que [...]* gezeigt. Die Bedeutung des ersten Absatzes lässt sich wieder durch den Nebensatz *permitted que aprovassem [...]* im dritten Absatz sehen. Außerdem wird der logische Konnektor *assim* (Abs. 4) angewandt, um die endgültige Entscheidung der P5 und ihre Auswirkungen zu bezeichnen.

In Bezug auf Referenzbegriffe gibt es zwei Relativpronomen im vierten Absatz, die sich auf *emenda* beziehen. Im ersten Absatz werden unbestimmte Artikel verwendet (*um grande número, um*

*acordo* und *uma proposta*). Das entspricht einer Reform, die damals noch nicht in Kraft getreten war. Der erste Fall (*um grande número*) weist auf eine Verallgemeinerung hin, da die spezifischen Staaten, die die Reform ermöglichten, nicht genannt werden. Was die Verwendung bestimmter Artikel betrifft, werden im zweiten und im vierten Absatz die P5 als *os membros permanentes* bezeichnet. Dies deutet darauf hin, dass alle ständigen Mitglieder gegen die Reform waren, obwohl dies im dritten Absatz anders gezeigt wird. Auch bei *os cinco* (Abs. 4) werden die P5 wieder als eine einstimmige Gruppe bezeichnet. Des Weiteren drückt der unbestimmte Artikel in *uma emenda* im vierten Absatz die Unvermeidbarkeit des Änderungsantrags aus. Hier wird die Idee verstärkt, dass es unvorteilhaft für die P5 wäre, wenn sie gegen die Reform waren.

### **Textstruktur**

Der Text ist in fünf Absätze untergliedert. Im ersten Absatz wird Hintergrundwissen zur bisher einzigen in Kraft getretenen Reform erläutert. Besonders die Bemühungen zur Schaffung einer Reform seitens afrikanischer und asiatischer Länder werden hervorgehoben. Der zweite Absatz, welcher aus einem einzigen Satz besteht, konzentriert sich auf die Opposition der ständigen Mitglieder bezüglich des Reformvorschlags. Im dritten Absatz wird der Widerstand afrikanischer und asiatischer Länder betont. Hier werden Informationen bezüglich des Wahlverfahrens (einschließlich der Anzahl von ständigen Mitgliedern, die dafür oder dagegen waren, sowie die Stimmhaltungen) und der Auswirkungen der Reform (Ausweitung des Rates auf vier neue nicht ständige Sitze) gegeben. Im vierten Absatz werden die P5 aufgrund ihres Widerstands, die Reform anzunehmen, kritisiert. Es wird auch betont, dass ein ständiger Widerstand der P5 einen Nachteil für sie selbst darstellen könnte. Der letzte Absatz, der nur aus einem Satz besteht, zeigt, wie der Änderungsantrag nach der Ratifizierung von den USA endlich in Kraft getreten ist.

In Bezug auf die Textstruktur, kann sie stichpunktartig zusammengefasst werden: Vorstellung eines Problems und einer möglichen Lösung dafür; Widerstand der Gegner; Nachdruck der Reformvorschlagenden und ihr Sieg; Analyse der Lage der Verlierer; Fazit mit zusätzlicher Information. Auf diese Weise erzeugt die einfache Beschreibung des Reformverfahrens eine narrative Kraft, indem die Aktivitäten im Rahmen der UNO und des Sicherheitsrates wie ein „kämpferisches Spiel“ erzählt werden.

### **5.1.5 Analyse der Seite *Seminário “Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais” (Nota conceitual do Seminário)***

Dieser Teil der Analyse fokussiert sich auf das im Jahr 2013 in Brasilien stattgefundenene Seminar *Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais* (Aktuelle Herausforderungen für den internationalen Frieden und die internationale Sicherheit). Der Bericht des Seminars enthält eine Startseite und vier andere, nämlich: *Nota conceitual do Seminário* (Konzeptionelle Anmerkung aus dem Seminar); *Relato do Seminário* (Seminarbericht); *Discurso da Embaixadora Vera Lúcia Barrouin Crivano Machado* (Rede von Botschafterin Vera Lúcia Barrouin Crivano Machado); und *Discurso do Embaixador Everton Vieira Vargas* (Rede von Botschafter Everton Vieira Vargas). Hier wird nur der Text auf der ersten Seite, *Nota conceitual do Seminário* (Konzept des Seminars), analysiert. Der Text erklärt den Hintergrund für die Notwendigkeit der UN-Reform und die Entscheidung, das Seminar zu organisieren. Diese Seite beinhaltet kein Bild.

Tab. 12: Text der Seite *Seminário “Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais” (Nota conceitual do Seminário)*

**Nota conceitual do seminário**

São amplamente reconhecidas as profundas transformações pelas quais passou a realidade internacional nas últimas duas décadas, trazendo desafios novos e cada vez mais complexos para a governança mundial, na forma em que se manifesta por meio da arquitetura institucional das Nações Unidas. A capacidade da Organização de responder satisfatoriamente às novas demandas, no exercício de suas responsabilidades coletivas, não tem evoluído na velocidade e na direção demandadas pela dinâmica global contemporânea.

A situação é particularmente preocupante no que se refere à capacidade do Conselho de Segurança de desempenhar seu papel primário na manutenção da paz e da segurança internacionais. As transformações na natureza dos conflitos, ademais dos desafios tradicionais para a paz, compõem um cenário que revela graves deficiências. A falta de uma reforma tem impactos profundos nas percepções a respeito da autoridade do Conselho, na medida em que ele se mostra incapaz de gerar os níveis necessários de confiança na sua capacidade de agir com eficiência e eficácia.

Entre as causas dessas limitações, duas sobressaem como particularmente relevantes: os déficits indissociáveis de representatividade e legitimidade. Quase 70 anos depois da criação das Nações Unidas e do vertiginoso aumento de seus membros, dos originais 51 aos atuais 193 Estados-membros, a estrutura do Conselho de Segurança manteve-se inalterada na categoria de membros permanentes e passou apenas por um aumento limitado na categoria de membros não-permanentes, de 6 para 10.

Uma estrutura de governança que exclui novos centros de influência regionais e globais e que é indiferente à necessidade de proporcionalidade e diversidade na sua composição gera frustração e dúvidas sobre a legitimidade de suas decisões. Quando a Organização das Nações Unidas foi criada, cinco membros permanentes agiam em representação a 51 países (na proporção de um assento permanente para cada 10 membros). Hoje, nós temos os mesmos cinco membros permanentes atuando em nome de 193 países (logo, na proporção de um assento permanente para quase 40 países). Um déficit similar em proporcionalidade é observado em relação à categoria de membros não-permanentes, apesar do ajuste realizado em 1965. Enquanto o número de Estados-membros das Nações Unidas quase quadruplicou, o aumento dos membros não-permanentes do Conselho foi irrisório. Existe, portanto, uma clara necessidade de expansão do Conselho também na categoria de membros não-permanentes.

Quanto mais adiarmos essa inevitável reforma, mais a comunidade internacional enfrentará as sérias limitações que têm comprometido sua capacidade de agir na promoção da paz e da segurança internacionais. Os grandes desafios dos últimos anos nas áreas econômica e financeira levaram a algumas mudanças importantes. O fortalecimento do G-20 e as reformas na governança do FMI e do Banco Mundial foram importantes exemplos de realismo e capacidade de adaptação a novas realidades. Por outro lado, depois de quase vinte anos de debates, a reforma do Conselho de Segurança ainda não alcançou avanços concretos.

O Brasil persistirá em seus esforços para que seja concretizada, com a devida urgência, a necessária ampliação do Conselho de Segurança em ambas as categorias de membros, permanentes e não-permanentes. Esta é a posição que conta com o apoio da maioria dos Estados-membros das Nações Unidas e, como se sabe, os consensos são construídos em torno de visões majoritárias.

Como um país que serviu 10 vezes ao Conselho de Segurança, o Brasil reconhece os vigorosos esforços feitos pelos membros permanentes e não-permanentes para garantir a paz e a segurança internacionais. No entanto, é imperativo que mudanças estruturais ocorram com urgência. Embora existam diferenças de perspectivas, hoje, nenhum Estado-membro das Nações Unidas questiona a urgência e a inevitabilidade da reforma.

Com base nessas considerações, o Brasil decidiu organizar um seminário para reunir representantes de governos, universidades, mídia e organizações não-governamentais. A percepção de que o Conselho de Segurança precisa atualizar sua composição e seus métodos de trabalho para que possa cumprir adequadamente com as responsabilidades prescritas pela Carta é a principal consideração que estimula esta iniciativa.

Das Seminar hieß *Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais* („Aktuelle Herausforderungen für den internationalen Frieden und die internationale Sicherheit“) und der Titel der hier analysierten Seite lautet *Nota conceitual do Seminário* („Konzeptionelle Anmerkung aus dem Seminar“). Der Seminartitel gilt als eine Präsentation internationaler gemeinsamer Probleme, die ‚Frieden‘ und ‚Sicherheit‘ bedrohen. Viele Fälle von Verallgemeinerung lassen sich hier beobachten. Die sogenannten ‚Herausforderungen‘ und die Konzepte von ‚Frieden‘ und ‚Sicherheit‘ werden als gemeinsame Fragen betrachtet. Diese sind wiederkehrende Themen im Rahmen der Diskussionen bezüglich der Rolle des UN-Sicherheitsrates in der Welt und werden als universale Probleme dargestellt. Wie schon erwähnt, bleibt immer die Frage, was ‚Frieden‘ und ‚Sicherheit‘ bedeuten und für wen. Diese Konzepte entsprechen einigermaßen den Bedürfnissen wirtschaftlich kräftiger Staaten, die in einer globalisierten Welt die Rolle von Protagonist:innen spielen. Der Titel der hier analysierten Seite (*Nota conceitual do seminário*) drückt den Schwerpunkt der Diskussion bezüglich der Bedrohungen für den internationalen ‚Frieden‘ und die internationale ‚Sicherheit‘ aus.

### **Wortschatz**

Im Bereich der Erfahrungswerte wurden einige Fälle von *Rewording* und *Overwording* im Text identifiziert. Das Wort *reforma(s)* wiederholt sich in Absätzen 2, 5 und 7 – im fünften Absatz sogar dreimal. Weitere Bezeichnungen für ‚Reform‘ wurden auch im Laufe des Textes angewandt, wie *mudanças* (Abs. 7), *expansão* (Abs. 4) und *ampliação* (Abs. 6). Ebenso stehen Wörter wie *deficiências* (Abs. 2), *falta* (ebd.), *limitações* (Abs. 3 und 5) und *déficit(s)* (Abs. 3 und 4) im Zusammenhang und sind auch eine Form von *Rewording*, indem sie ähnliche Ideen ausdrücken, obwohl in unterschiedlichen semantischen Feldern (*deficiência* bezieht sich auf physische Unfähigkeit, während *déficit* eine wirtschaftliche Konnotation enthält).

Zudem kommt das Wort *capacidade* (Abs. 1, 2 und 5) häufig vor, was ein Beispiel von *Overwording* ist. Der Begriff stellt die Kompetenz der heutigen UNO und des heutigen Sicherheitsrates infrage. Im zweiten und fünften Absatz wird *capacidade de agir* angewandt, und im fünften Absatz wiederholt sich das Wort *capacidade* in *capacidade de adaptação*, in Bezug auf die Stärkung der G20 und die Reformen in der Regierungsführung des IWF und der Weltbank. Das entspricht einem Kompliment an die Anpassungsfähigkeit dieser internationalen Institutionen, und diese Anpassungsfähigkeit wird auch für den Sicherheitsrat gewünscht.

Außerdem ist das Gleichmaß im Sicherheitsrat ein sich wiederholendes Konzept im Text. Darauf weisen vor allem *proporcionalidade e diversidade*, *proporção* und *proporcionalidade* im vierten Absatz hin. *Governança* (Abs. 1, 4 und 5) und *autoridade* (Abs. 2) sind Begriffe, die ebenfalls mehrfach

vorkommen, sowie auch *paç* und *segurança* (Abs. 2, 5 und 7). Des Weiteren werden bestimmte Begriffe wie *realidade*, *representatividade*, *eficiência*, *eficácia*, *legitimidade*, *reforma*, *paç*, *segurança*, *desafio*, *comunidade internacional* u. a. wiederholt, und teilweise sogar ganze Sätze. Diese sind zentrale Konzepte nicht nur auf der hier analysierten Seite, sondern auf der ganzen Webseite.

Im zweiten Absatz lässt sich die Kookkurrenz von ‚Konflikt‘ und ‚Herausforderung‘ beobachten: *As transformações na natureza dos conflitos, ademais dos desafios tradicionais para a paç, compõem um cenário que revela graves deficiências*. Wie auf der Startseite wird der Begriff *conflito* als Synonym für Krieg angewandt, während weitere Formen von internationalen Problemen oft als *desafio* bezeichnet werden. Zudem wird die Kollokation *(d)os desafios tradicionais* im Sinne von Krieg verwendet. Damit kann Krieg in diesem Zusammenhang als eine ‚traditionelle‘ internationale Herausforderung verstanden werden. Auf diese Weise bezieht sich *as transformações na natureza dos conflitos* auf neue Formen von ‚Herausforderungen‘ wie Terrorismus, der aber nicht explizit erwähnt wird.

Des Weiteren wird die Internationalisierung bzw. Globalisierung nicht nur durch die Wiederholung von *internacional(-is)* (Abs. 1, 2, 5 und 7), sondern auch z. B. durch *governança mundial* (Abs. 1), *dinâmica global* (ebd.) und *centros de influência regionais e globais* (Abs. 4) ausgedrückt. Die wirtschaftliche Beschaffenheit der Globalisierung lässt sich auch in *áreas econômica e financeira* (Abs. 5) und in den Referenzen auf Institutionen wie G20, IWF und Weltbank des selben Absatzes identifizieren (*O fortalecimento do G-20 e as reformas na governança do FMI e do Banco Mundial foram importantes exemplos de realismo e capacidade de adaptação a novas realidades*). Hier wird dann eine Analogie zwischen diesen wirtschaftlichen Organisationen und dem Sicherheitsrat hergestellt.

Interessante Subjektivitätsmarker erscheinen auch in diesem Text. Wörter wie *preocupante* (Abs. 1), *frustração* (Abs. 4) und *irrisório* (ebd.) entsprechen emotionalen Ausdrucksweisen, die auch durch die Verwendung von der ersten Person nachweisbar sind. Diese werden im Anschluss im Bereich Grammatik weiter kommentiert.

Häufige Metapher im Text sind diejenigen, die eine Evolution, eine Bewegung nach vorne, und die Notwendigkeit einer Umgestaltung ausdrücken. Nur im ersten Absatz erscheinen z. B. Begriffe wie *transformações*, *novas demandas*, *velocidade*, *dinâmica global* und das Verb *evoluir*. Die Idee der Entwicklung ist oft mit wirtschaftlicher Entwicklung verbunden, was sich durch *mudanças*, *fortalecimento*, *reformas*, *realismo*, *adaptação* und *avanços concretos* im vierten Absatz bemerken lässt. Diese Begriffe beziehen sich nicht nur auf die Idee einer Entwicklung, sondern auch auf die Metapher für Stabilität, die für Sicherheit steht, wie bei *fortalecimento*, *realismo* und *avanços concretos*. Außerdem wird der aktuelle Stand des Sicherheitsrates als behindert bezeichnet, was sich auf physische Unfähigkeit bezieht (*graves deficiências*, Abs. 2; *limitações*, Abs. 3 und 5).

Im Bereich der Beziehungswerte sind die Begriffe *desafios* (Abs. 1, 2 und 5) und *demandas* (Abs. 1) nennenswert. *Desafio* bezieht sich im ersten Absatz auf „neue internationale Herausforderungen“, wie Krieg und Terrorismus, was hier ein Fall von Euphemismus ist. Im zweiten Absatz wird Krieg auch als *desafios tradicionais* genannt, wie schon vorher kommentiert. Das Wort *desafios* im fünften Absatz bezieht sich hingegen auf wirtschaftliche Herausforderungen, die zur Stärkung der G20 und den Reformen in der Regierungsführung des IWF und der Weltbank geführt haben. Der Begriff *desafio* drückt daher allgemeine Probleme von Sicherheit und von Globalisierung aus. In verschiedenen Kontexten kann eine Herausforderung auch eine positive Konnotation haben. Dies ist hier jedoch nicht der Fall. Obwohl dennoch konstatiert werden kann, dass das Wort nicht so „schwer wiegt“, wie Krieg, Terrorismus usw. *Demandas* im ersten Absatz bezieht sich auf die internationalen ‚Herausforderungen‘ und auf das Streben nach mehr Repräsentativität in einer globalisierten Welt. Das Wort gilt daher als ein Oberbegriff in diesem Text. Somit kann es festgestellt werden, dass die jeweiligen Wortwahlen sorgfältig gedacht wurden, indem *desafios* und *demandas* mehrdeutig sind.

Hinsichtlich der expressiven Werte sind im ersten Absatz die Adjektive *novos*, *complexos* und *novas* negativ konnotiert, da sie sich auf die internationalen Bedrohungen des Friedens und der Sicherheit beziehen. *Preocupante*, *graves* und *incapaz* im nächsten Absatz verstärken den kritischen Ton bezüglich der aktuellen Struktur und Unfähigkeit des UN-Sicherheitsrates. Weitere Adjektive wie *limitado* (Abs. 3), *indiferente* (Abs. 4), *irrisório* (Abs. 4) und *sérias* (Abs. 5) zeigen auch eine negative Evaluation des Mangels an Veränderungen im Sicherheitsrat. Gegensätzlich beginnen positive Begriffe wie *importantes* (Abs. 5), *concretos* (Abs. 5), *necessária* (Abs. 6), *majoritárias* (Abs. 6) und *vigorosos* (Abs. 7) in letzten Absätzen zu erscheinen. Sie drücken die Mühe Brasiliens aus, die Reform in die Tat umzusetzen.

Hyperbeln konnten auch identifiziert werden, wie bei *vertiginoso aumento de seus membros* (Abs. 3) und *grandes desafios dos últimos anos* (Abs. 5). Die „rasende Erhöhung der UN-Mitglieder“ zeigt das Missverhältnis im Vergleich zu der Anzahl von ständigen und nicht ständigen Mitgliedern auf. Die „großen Herausforderungen“ bezieht sich auf die Wichtigkeit und Dringlichkeit dieser internationalen Probleme, die den Frieden und die Sicherheit bedrohen und daher kontrolliert werden sollten.

Des Weiteren konnten auch Verallgemeinerungen identifiziert werden, wie in *realidade internacional* (Abs. 1), *demandas* (ebd.), *desafios* (Abs. 1, 2 und 5), *comunidade internacional* (Abs. 5), *(a) paz e (a) segurança internacionais* (Abs. 5 und 7) und *maioria dos Estados-membros* (Abs. 6). Manche davon wurden bereits hier und in den vorherigen Unterkapitel analysiert. Beispielsweise drückt das Wort ‚international‘ eine homogene Empfindung der Welt aus und suggeriert damit, dass die

Realität aller Länder gleich wäre – wie im ersten Satz bei *São amplamente reconhecidas as profundas transformações pelas quais passou a realidade internacional nas últimas duas décadas.*

## Grammatik

Die Personifizierung abstrakter Konzepte ist ein sich wiederholendes Merkmal im Text. Zum Beispiel werden im ersten Absatz den Umgestaltungen der Realität neue und komplexe Herausforderungen zugeschrieben (*São amplamente reconhecidas as profundas transformações pelas quais passou a realidade internacional nas últimas duas décadas, trazendo desafios novos e cada vez mais complexos para a governança mundial, na forma em que se manifesta por meio da arquitetura institucional das Nações Unidas*). Der Fokus liegt auf den Umgestaltungen in der Welt, wie im zweiten Absatz bei *As transformações na natureza dos conflitos, ademais dos desafios tradicionais para a paz, compõem um cenário que revela graves deficiências*. Die Umgestaltungen sind hier der Schwerpunkt, aber in Bezug auf die „neuen Arten von internationalen Konflikten“.

Die „Herausforderungen“ haben im Text teilweise die Funktion eines Subjekts. Im fünften Absatz z. B. hätten „die großen Herausforderungen“ der letzten Jahre im wirtschaftlichen und finanziellen Bereich zu einigen wichtigen Veränderungen geführt (*Os grandes desafios dos últimos anos nas áreas econômica e financeira levaram a algumas mudanças importantes*). Das ist auch ein Fall von Personifizierung abstrakter Begriffe.

Weitere Beispiele von abstrakten Begriffe als Subjekt sind die (Fähigkeit der) UNO und der Sicherheitsrat jeweils in *a capacidade da Organização de responder satisfatoriamente às novas demandas [...] não tem evoluído* (Abs. 1) und in *ele se mostra incapaz de gerar os níveis necessários de confiança* (Abs. 2). In beiden Fällen werden die Fähigkeiten dieser Institutionen angezweifelt. Im dritten Absatz erscheint ‚die Struktur des Sicherheitsrates‘ als Subjekt und wird durch ein reflexives Verb dargestellt: *a estrutura do Conselho de Segurança manteve-se inalterada*. Hier wird kein Agens erwähnt. Im vierten Absatz ist die Struktur des Rates sowohl Subjekt als auch Agens: *Uma estrutura de governança que exclui novos centros de influência regionais e globais e que é indiferente à necessidade de proporcionalidade e diversidade na sua composição gera frustração e dúvidas sobre a legitimidade de suas decisões*. Solch eine ‚Regierungsstruktur‘ erzeuge ‚Frustration‘ und ‚Zweifeln‘ an der Legitimität ihrer Entscheidungen.

In der zweiten Hälfte des Textes kommen mehrmals Verben vor, die Handlungen (*actions*) beschreiben. Oft erscheint Brasilien als Subjekt dieser Handlungen, wie im sechsten, siebten und achten Absatz. Der Schwerpunkt bezieht sich auf die brasilianischen Initiativen bezüglich der Rolle des Staats im Rahmen der Sicherheitsratsreform. Erwähnenswert ist die Verwendung des Verbs

*servir* ‚dienen‘ im siebten Absatz, denn dadurch stellt sich Brasilien „unter“ den Rat und zeigt damit, dass es sich für die Lösung internationaler Fragen engagiert.

Passivsätze erscheinen nicht so häufig im Text. Dies könnte bedeuten, dass der Etablierung von direkten Verhältnissen zwischen Subjekt und Objekt durch Aktivsätze, sowie, dass Subjekte als Agens dargestellt werden, Vorzug gegeben wird. Nominalisierungen kommen in diesem Text auch häufig vor. Sie erzeugen den Effekt, Handlungen (Prozesse) als etwas Konkretes (Ergebnisse/Produkte) darzustellen. Das kann z. B. in *transformações* (Abs. 1 und 2), *manutenção* (Abs. 2), *percepções* (ebd.), *aumento* (Abs. 3 und 4), *expansão* (Abs. 4) und *ampliação* (Abs. 6) gesehen werden.

Die Konjunktionen betreffend, kann auf die sich im vierten Absatz befindenden Wörter *apesar*, *enquanto* und *portanto* hingewiesen werden. Die ersten zwei Begriffe markieren eine gegensätzliche Idee und *portanto*, eine Schlussfolgerung. Der fünfte Absatz fängt mit den Konnektoren *quanto mais... mais* an, die die Dringlichkeit der Reform betonen. Am Ende des Absatzes kommt *por outro lado* vor. Hier wird die Verspätung des Rates bezüglich der Konkretisierung einer Reform wiederholt kritisiert. *No entanto* (Abs. 8) und *embora* (ebd.) markieren gegensätzliche Ideen (Brasilien und die Mehrheit der UN-Mitglieder gegen die ständigen Mitglieder des Rates). In den letzten drei Absätzen kommt die Konjunktion *para* vor. Dadurch werden bestimmte Zielsetzungen markiert und das Engagement Brasiliens verstärkt.

Klammern kommen im vierten Absatz vor. Es wird erklärt, dass die fünf ständigen Mitglieder des Rates damals 51 UN-Mitglieder vertreten haben (ein ständiger Sitz für zehn Mitglieder). Heute sollen dieselben fünf ständigen Mitglieder 193 Staaten im Rat vertreten (also ein ständiger Sitz für etwa 40 Mitglieder). Mit den Informationen in Klammern wird das Argument der Unterrepräsentation des Rates verstärkt.

Im zweiten Absatz gilt der Satz *además dos desafios tradicionais para a paz* als ein Fall von Apposition. Wie schon erwähnt, beziehen sich diese traditionellen Herausforderungen auf die Kriege, die im 20. Jahrhundert die größten Herausforderungen für den internationalen Frieden waren. Im nächsten Absatz sind ebenso *dos originais 51 aos atuais 193 Estados-membros* und *de 6 para 10* Fälle von Appositionen. Diese bieten weitere Details zu den in den Sätzen vermittelten Informationen, indem sie sich didaktisch auswirken. Der sechste Absatz beinhaltet die Appositionen *com a devida urgência*, die die Dringlichkeit der Reform und das Engagement Brasiliens verstärkt, sowie *permanentes e não-permanentes*, die eine informative Funktion hat. Ein weiterer Fall von Apposition lässt sich in *como se sabe* sehen, wo das kollektive Gedächtnis gemeint ist. Diese Apposition zählt nicht nur als Erfahrungswert, sondern auch als Beziehungswert. Denn sie spricht indirekt die Leser:innen an, womit ein kollektives Wissen aufgerufen wird.

Verneinungen erscheinen selten im Text. In *A capacidade da Organização de responder satisfatoriamente às novas demandas [...] não tem evoluído na velocidade e na direção demandadas pela dinâmica global contemporânea* (Abs. 1) drückt die Verneinung einen Erwartungsbruch aus, da erwartet wird, dass die UNO den Bedürfnissen der Welt entsprechen könnte. Das Gleiche kann in *Por outro lado, depois de quase vinte anos de debates, a reforma do Conselho de Segurança ainda não alcançou avanços concretos* (Abs. 5) gesehen werden. Die ‚konkreten Fortschritte‘ der UN-Reform sollten nach fast zwanzig Jahren von Debatten bereits erreicht sein. Zudem gibt es einen weiteren Fall von Verneinung bei *nenhum* (Abs. 7), der die Unterstützung der Reform vonseiten der Gesamtheit der UN-Mitglieder verstärkt.

Bezüglich der Beziehungswerte kommen, wie auf den anderen analysierten Seiten, nur Aussagesätze vor. Diese sind mehrheitlich in dritter Person geschrieben, aber die erste Person Plural kommt auch im vierten (*nós*) und im fünften (*adiarmos*) Absatz vor. Die Verwendung von ‚wir‘ ist eine explizite Markierung dafür, dass Brasilien zeigen will, dass es sich aktiv an der Anordnung der Welt beteiligt. Die Leser:innen sind auch eingeschlossen, indem sie angeblich Brasilianer:innen seien. Somit werden Regierung und Gesellschaft zusammen gebracht, indem Einheit ausgedrückt wird. Diese Doppelfunktion des ‚wir‘ kann auch in *adiarmos* bemerkt werden. Die Gesellschaft wird hier aufgerufen, um an der Unterstützung der Reform teilzunehmen.

Beziehungsmodalitäten im Text drücken Notwendigkeit aus, wie in *indiferente à necessidade de proporcionalidade e diversidade* (Abs. 4), *uma clara necessidade de expansão do Conselho* (ebd.), *a necessária ampliação* (Abs. 6), *é imperativo que mudanças estruturais ocorram* (Abs. 7) und *o Conselho de Segurança precisa atualizar* (Abs. 8). Sie erscheinen im zweiten Teil des Textes, wo die Notwendigkeit der Reform betont wird.

Expressive Modalitäten kommen jedoch häufiger im Text vor. Das Adverb *particularmente* erscheint zweimal, im zweiten Absatz bei *particularmente preocupante* und im dritten Absatz bei *particularmente relevantes*. Der Begriff betont die eigene Perspektive Brasiliens in Bezug auf die beschriebenen Fakten. Es sind keine Konditionalsätze im Text zu finden. Die Sätze sind eher objektiv, mehrheitlich mit ‚sein‘ im Präsens oder Perfekt, was Gewissheit und Objektivität zeigt. Beispiele dafür sind *são amplamente reconhecidas* (Abs. 1), *a situação é particularmente preocupante* (Abs. 2), *é indiferente à necessidade* (Abs. 4), *existe, portanto, uma clara necessidade* (ebd.), *foram importantes* (Abs. 5), *esta é a posição* (Abs. 6), *é imperativo que mudanças* (Abs. 7) und *é a principal consideração* (Abs. 8). Verneinungen weisen auch in einem gewissen Grad auf Bestimmtheit hin, wie bei *não tem evoluído* (Abs. 1), *ainda não alcançou avanços* (Abs. 5) und *nenhum Estado-membro das Nações Unidas questiona* (Abs. 7). Die Bedeutung von Dringlichkeit (hoher Grad von Notwendigkeit) erscheint in *é imperativo que mudanças estruturais ocorram com urgência* (Abs. 7) und in *com a devida urgência* (Abs. 6). Bei *a inevitabilidade da reforma* (Abs. 7) wird die Reform als unvermeidbar betrachtet. Außerdem lässt sich die Idee von

Möglichkeit in *para que possa cumprir adequadamente* (Abs. 8) bemerken. Im Ansatz ist in *ele se mostra incapaz* (Abs. 2) Ausdruckskraft erkennbar, denn dort wird die (Un)fähigkeit des Sicherheitsrates, sich angemessen mit den Problemen der Welt zu beschäftigen, thematisiert (*capacidade*, Abs. 1, 2 und 5; *deficiências*, Abs. 2; *incapaz*, ebd.). Die Vielfalt von expressiven Modalitäten betont die hohe Ausdruckskraft des Textes.

Im Bereich der konnektiven Werte kommen Konjunktionen häufiger ab dem vierten Absatz vor, z. B. *apesar* (Abs. 4), *portanto* (ebd.), *quanto mais... mais* (Abs. 5), *por outro lado* (ebd.), *no entanto* (Abs. 7) und *embora* (ebd.). Die Mehrheit davon drücken gegensätzliche Ideen aus.

Zudem kommen bestimmte Referenzbegriffe vor, meistens durch bestimmte Artikel, wie z. B. *as profundas transformações* (Abs. 1), *a realidade internacional* (ebd.), *as transformações* (Abs. 2), *dos desafios tradicionais para a paz* (ebd.), *essa inevitável reforma* (Abs. 5), *a comunidade internacional* (ebd.), *os grandes desafios* (ebd.), *o fortalecimento* (ebd.), *as reformas na governança* (ebd.), *esta é a posição que conta* (Abs. 6), *a paz e a segurança* (Abs. 7) und *a percepção* (Abs. 8). Alle erzeugen Verallgemeinerung, da der bestimmte Artikel sich auf das bezieht, was schon bekannt und konventionell akzeptiert ist. Im vierten Absatz findet sich der Ausdruck *cinco membros permanentes* ohne Artikel. Damit wird hier suggeriert, dass die fünf ständigen Mitglieder nicht bekannt wären. Somit wird eine narrative Kraft hergestellt. Danach wird *os mesmos cinco membros* erwähnt, welche in Bezug zu den oben genannten fünf Staaten stehen, deren Namen nicht genannt sind.

Im zweiten Absatz wird der unbestimmte Artikel bei *uma reforma* genannt und steht damit im Gegensatz zu *essa inevitável reforma* und *a reforma* (Abs. 5). *Uma reforma* wirkt sich abstrakter aus und lädt die Leser:innen ein, darüber nachzudenken, was für Auswirkungen eine solche Reform bringen könnte. Diese Unbestimmtheit, die aber etwas Imaginäres aufruft, kann auch in *uma clara necessidade de expansão* (Abs. 4) – im Gegensatz zu *a necessária ampliação* (Abs. 6) –, *uma estrutura de governança* (Abs. 4), *como um país* (Abs. 7) und in *um seminário* (Abs. 8) beobachtet werden.

## Textstruktur

Der Text ist in acht Absätzen untergliedert. Die ersten zwei enthalten die gleiche Struktur: zuerst wird ein Problem genannt, danach kommt der Grund dafür (der Mangel an einer entsprechenden Reform des UN-Sicherheitsrates, die dazu fähig sei, das genannte Problem beheben zu können). Im dritten und im vierten Absatz wird das Argument des Mangels an Repräsentativität und Legitimität des Rates betrachtet (z. B. ein ständiger Sitz für fast 40 Staaten). Am Ende des vierten Absatzes wird dann eine Lösung vorgeschlagen: eine Reform der Anzahl ständiger und nicht ständiger Mitglieder des Sicherheitsrates. Im fünften Absatz lädt Brasilien mit dem Argument, dass

ohne eine Reform die internationale Gemeinschaft keine Fähigkeit habe, den internationalen Frieden und die internationale Sicherheit zu gewährleisten, zur Handlung ein. Die Reform wird dann anhand von Beispielen globaler wirtschaftlicher Institutionen vorgeschlagen, um den Überzeugungseffekt des Textes zu verstärken. Im nächsten Absatz behauptet die Regierung Brasiliens, dass er sich dafür engagiert, die Reform zu verwirklichen. Im siebten Absatz erkennt der Staat die Bemühung des Rates, Frieden und Sicherheit zu schützen, aber betont die Dringlichkeit einer Reform in der Ratsstruktur. Die Unterstützung der UN-Mitglieder wird am Ende des Absatzes hervorgehoben. Der letzte Absatz behandelt die Idee, das Seminar im Jahr 2013 in Brasilien zu organisieren.

### 5.1.6 Zusammenfassung der Textanalyse

Die Ergebnisse der Textanalyse werden im Folgenden zusammengefasst. Die Tabelle ist in den Wertkategorien unterteilt.

Tab. 13: Zusammenfassung der Textanalyse

Textebene	Wertkategorien	Zentrale Texteingenschaften
Wortschatz	Erfahrungswerte	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Zentrale Begriffe:</b> <i>membros, Conselho de Segurança, permanentes, países, reforma, Brasil, África, Estados, G-4, paz, segurança, anos, América Latina, criação, expansão, veto, novos, internacional</i></li> <li>➤ <b>Wortwahl:</b> <i>paz, segurança, realidade, legitimidade, eficiência, eficácia, representatividade, credibilidade, capacidade, mundo, comunidade internacional, países em desenvolvimento, América Latina, África, ameaça, desafio und reforma</i></li> <li>➤ <b>Synonymie für reforma:</b> <i>expansão, ampliação, aumento, criação, mudança</i></li> <li>➤ <b>Antonymie für reforma:</b> <i>deficiência, falta, limitação, déficit</i></li> <li>➤ <b>Kookkurrenz:</b> <i>paz e segurança internacionais, membros permanentes e não permanentes, fortalecimento vs. enfraquecimento, novos desafios vs. desafios tradicionais, paz vs. autoridade/governança</i></li> <li>➤ <b>Metaphern und semantische Felder:</b> <i>cejar (Tod); emergência, evolução, em desenvolvimento, transformações, novas demandas, velocidade, dinâmica, avanços (Richtung nach oben oder nach vorne als Entwicklung); atuação, atores, cenário (Theater); criar, conceber (Geburt); injetar, peso, não viam com simpatia, graves deficiências, limitações (Körper); refletir (Spiegel); articulação, Brasilien vs. P5 und einige Reformgruppe (Kampf/Widerstand/Spiel);</i></li> </ul>

		<p><i>missão, em boa fé (Christentum); alto custo político, em desenvolvimento, mudanças, fortalecimento, estabilidade, reforma, adaptação, avanços, consolidar, solidez, realismo (Wirtschaft/Globalisierung)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Fokussiert sich nicht nur auf G4, sondern auch auf L69 („Reform“ häufiger als bestimmte Gruppen)</li> <li>➤ Anzahl (50 milhões de mortos, 51/193 membros, 5 assentos permanentes, 10 não permanentes u. a.)</li> </ul>
	<b>Beziehungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Texte in dritter Person (teilweise in erster Person Plural)</li> <li>➤ Leser:innen nicht direkt angesprochen</li> <li>➤ Formale und distanzierte Sprache</li> <li>➤ <b>Euphemismus:</b> <i>conflito, uso de força, desafios, modesta</i></li> </ul>
	<b>Expressive Werte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Positive Evaluationen:</b> <i>novos atores, Conselho renovado/reformado, importantes transformações, internacional, representativo, transparente, expandido, inclusiva, legítima, eficaz, consistente, significativa, firme, forte, coerente, responsável, concreto, necessária, majoritárias, vigorosos</i></li> <li>➤ <b>Negative Evaluationen:</b> <i>desatualizada, graves ameaças, grave déficit, escassa, grandes vencedores, “clube do café”, modesta, preocupante, irrisório, novos desafios, complexos, incapaz, limitador, indiferente, sérias, (países/mundo) em desenvolvimento</i></li> <li>➤ <b>Verallgemeinerungen:</b> <i>mundo, regiões, sociedade, comunidade internacional, Brasil, realidade, maioria/grande número, desafios globais, África, América Latina, demandas, paz, segurança</i></li> <li>➤ <b>Hyperbel:</b> <i>vertiginoso aumento, grandes desafios</i></li> </ul>
<b>Grammatik</b>	<b>Erfahrungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Personifizierungen:</b> <i>conflito, o mundo, Conselho de Segurança, Nações Unidas, G4, estrutura, ampliação, proposta, membros, maioria, transformações, desafios, Staaten, Reformgruppen, Institutionen</i></li> <li>➤ Häufigkeit von Verben, die Handlungen ausdrücken</li> <li>➤ Häufigkeit von Aktivsätzen</li> <li>➤ Bei Passivsätzen werden Institutionen und abstrakte Konzepte oft betrachtet; spezifische Interessen sind weggelassen worden und werden als gemeinsame Interessen betrachtet</li> <li>➤ Nominalisierungen sind oft und stellen Prozesse als etwas Reales und Konkretes dar</li> <li>➤ Kurze Sätze</li> <li>➤ Häufigkeit von der Konjunktion <i>e</i></li> <li>➤ Häufigkeit von Relativsätzen</li> <li>➤ Häufigkeit von Doppelkonjunktionen (<i>não somente... mas também</i> u. a.)</li> <li>➤ Häufigkeit von Appositionen und Klammern (informativ, aber auch überzeugend)</li> <li>➤ Wenige Negativsätze</li> </ul>
	<b>Beziehungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Nur Aussagesätze</li> <li>➤ Texte in dritter Person, aber Vorkommen von erster Person Plural (<i>nós, duvidamos, adiarmos</i>): Brasilien inkludiert sich und lädt die Leser:innen dazu ein am Reformverfahren teilzunehmen</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Modalitäten:</b> (<i>não</i>) <i>poder</i> (Verbot und Erlaubnis); <i>precisar/necessitar</i> (Notwendigkeit); (<i>não</i>) <i>dever</i> (sollen; auch im Konditional: Höflichkeit); <i>permitir</i> (Erlaubnis); <i>é imperativo/é urgente</i> (müssen; Dringlichkeit)</li> </ul>
	<b>Expressive Werte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Hohe Ausdruckskraft</li> <li>➤ <b>Modalitäten:</b> <i>poder</i> (Möglichkeit; Fähigkeit); <i>não desejar</i> (nicht wollen); <i>preferir</i> (bevorzugen); <i>permitir</i> (Möglichkeit); <i>capacidade/incapaz</i> (Fähigkeit); Verwendung vom kategorischen ‚sein‘; Verwendung von hypothetischem Konditional; Vorzug des Indikativs; zum Teil auch Konjunktiv; Adverbien wie <i>verdadeiramente, particularmente, em particular, supostamente, sobretudo, mais ainda, em boa fé</i>; Adjektiv <i>eventual</i></li> </ul>
	<b>Konnektive Werte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Verwendung von Adverbien und Adverbialsätzen</li> <li>➤ Einige Konjunktionen als Konnektoren</li> <li>➤ Häufige Verwendung von Koordination (Objektivität)</li> <li>➤ <b>Verwendung von unbestimmtem Artikel als Aufruf zum Nachdenken:</b> <i>um conflito, um Conselho, um enfraquecimento, um acordo, uma reforma, como um país</i> u. a.</li> <li>➤ <b>Häufigkeit von bestimmten Artikeln als Referenz auf bekannte und gemeinsam akzeptierte Konzepte:</b> <i>as importantes/profundas transformações, as graves ameaças, o Conselho, o mundo, os países em desenvolvimento, os desafios, a realidade, os membros, os interesses, a paz, a segurança internacional, a comunidade internacional, a necessária ampliação</i></li> <li>➤ Verwendung von Anführungszeichen für die Benennung der Reformgruppen</li> </ul>
<b>Textstruktur</b>	<b>Erfahrungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Politischer Diskurs</li> <li>➤ Argumentativer Text</li> <li>➤ Typische Organisation der Mehrheit von Texten: Kontextualisierung des Problems – Reformvorschlag als Lösung – Brasiliens Teilnahme und Engagement</li> <li>➤ Unterschiedlicher Umfang der Texte</li> </ul>
	<b>Beziehungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Erklärung der Organisation der Internetseite auf der Startseite</li> </ul>

## 5.2 Analyse der diskursiven Praxis

Die Analyse der diskursiven Praxis verbindet die Textanalyse (Unterkapitel 5.1) und die Analyse der sozialen Praxis (Unterkapitel 5.3). Dieser Teil der Analyse beschäftigt sich mit Aspekten des Textes und des Kontextes.

Auf diese Weise werden die Ergebnisse der Textanalyse hier und im Unterkapitel 5.3 verwendet, damit die Effekte bestimmter sprachlicher Eigenschaften auf die Gestaltung bestimmter Diskurse

und auf die Gesellschaft erfasst werden können. In dem vorliegenden Unterkapitel werden sprachliche Eigenschaften im Textbereich (Sprechakte, Kohärenz und Betrachtung der Themen) und im Kontextbereich (Diskurstyp, Intertextualität, Präsuppositionen und Effekte der Verneinung) analysiert. Diese analytischen Kategorien betreffen sprachliche Merkmale, die sich eher auf Elemente außerhalb des Textes beziehen. Anhand von bestimmten Hintergrundwissen und bestimmten Annahmen der Diskursteilnehmenden können die Texte interpretiert werden.

Anders als die Textanalyse, in der jeder Text individuell untersucht wurde, werden hier alle Texte gemeinsam betrachtet. Die Analyse fängt mit dem Textbereich an und führt weiter zum Kontextbereich, der eine Brücke in Richtung der Analyse der sozialen Praxis bildet.

## **Textbereich**

Im Textbereich werden sprachliche Eigenschaften wie Sprechakte, Kohärenz und Betrachtung der Themen betrachtet. Zuerst werden die vorkommenden Sprechakte analysiert. Anschließend wird die Kohärenz kommentiert, gefolgt von Überlegungen zur Betrachtung der in den Texten erscheinenden Themen.

Die Sprechakte betreffend, wurden hauptsächlich assertive Sprechakte identifiziert (26 Fälle). Zudem wurden zehn Fälle von deklarativen Sprechakten gefunden, gefolgt von fünf Fällen von kommissiven Sprechakten, fünf Fällen von expressiven Sprechakten, und vier Fällen von direktiven Sprechakten. Das weist darauf hin, dass die brasilianischen Texte zur UN-Reform eher assertiv bzw. behauptend sind. Deklarative bzw. performative Sprechakte beziehen sich auf die Aktivitäten der UN-Mitglieder und der Reformgruppen im Rahmen der Reform, wie im Text *A reforma de 1963-65* gesehen werden kann. Direktive Sprechakte hingegen lassen sich weniger identifizieren, da sie hauptsächlich Aufforderungen ausdrücken.

Im Folgenden werden alle Fälle von Sprechakten zusammengefasst. Sie sind nach der Reihenfolge, in der sie in den Texten erscheinen, unterteilt.

### **Startseite:**

- *É recorrente [...] a avaliação de que* (Abs. 1): DEKLARATIV

### **O Brasil e a reforma:**

- *O Brasil advoga que* (Abs. 2): ASSERTIV
- *o G-4 defende* (Abs. 4): ASSERTIV
- *firme reconhecimento mútuo de que* (Abs. 4): ASSERTIV
- *os novos membros permanentes assumiriam o compromisso de* (Abs. 5): KOMISSIV
- *cabe ressaltar que* (Abs. 6): ASSERTIV

- *[grupo L.69] que defende a expansão* (Abs. 6): ASSERTIV
- *o Brasil está convencido de que* (Abs. 7): ASSERTIV
- *Mais ainda, duvidamos que se possa* (Abs. 7): EXPRESSIV

### Glossário:

- *O Conselho [...] tem [...] capacidade jurídica para autorizar o uso da força e fazer cumprir* (Abs. 1, Conselho de Segurança das Nações Unidas): DIREKTIV
- *[membro permanente] não deseja bloqueá-la* (Abs. 2, Conselho de Segurança das Nações Unidas): EXPRESSIV
- *a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou por consenso* (Abs. 1, Negociações intergovernamentais): DEKLARATIV
- *o grupo defende a expansão* (Abs. 1, G-4): ASSERTIV
- *firme reconhecimento mútuo de que* (Abs. 1, G-4): ASSERTIV
- *os quatro países apoiam* (Abs. 1, G-4): ASSERTIV
- *a concessão aos novos membros* (Abs. 3, G-4): DEKLARATIV
- *a renúncia ao exercício do veto* (Abs. 3, G-4): ASSERTIV/KOMISSIV
- *os quatro Ministros reiteraram sua visão* (Abs. 4, G-4): ASSERTIV
- *ressaltaram a necessidade* (Abs. 4, G-4): ASSERTIV
- *sublinharam a importância* (Abs. 4, G-4): ASSERTIV
- *reconhecem a necessidade* (Abs. 4, G-4): EXPRESSIV
- *reiteraram ainda* (Abs. 4, G-4): ASSERTIV
- *defende a expansão* (Abs. 1, L.69): ASSERTIV
- *A União Africana adotou posição* (Abs. 1, Consenso de Ezuwini): DEKLARATIV
- *o documento defendia que* (Abs. 1, Consenso de Ezuwini): ASSERTIV
- *que defende* (Abs. 4, Consenso de Ezuwini): ASSERTIV
- *a concessão aos novos membros* (Abs. 5, Consenso de Ezuwini): DEKLARATIV
- *reportar os desenvolvimentos* (Abs. 1, C-10): ASSERTIV
- *adotaram decisões* (Abs. 3, C-10): DEKLARATIV
- *seus membros preferiam interromper* (Abs. 1, UfC): EXPRESSIV
- *a engajarem-se em negociações* (Abs. 1, UfC): KOMISSIV
- *que defende* (Abs. 2, UfC): ASSERTIV
- *integrantes do grupo já defenderam também* (Abs. 4, UfC): ASSERTIV
- *defendia a reforma* (Abs. 1, Small-5): ASSERTIV
- *O grupo defende que* (Abs. 1, ACT): ASSERTIV
- *Ao anunciar* (Abs. 2, ACT): ASSERTIV
- *[o Representante Permanente da Suíça] ressaltou que* (Abs. 2, ACT): ASSERTIV
- *Afirmou que* (Abs. 2, ACT): ASSERTIV
- *assegurar que* (Abs. 2, ACT): KOMISSIV

### A reforma de 1963-65:

- *um grande número de países africanos e asiáticos propôs* (Abs. 1): DEKLARATIV
- *permitiu que* (Abs. 1): DIREKTIV
- *defendendo que* (Abs. 2): ASSERTIV
- *permitiu que* (Abs. 3): DIREKTIV
- *a Assembleia Geral aprovou* (Abs. 3): DEKLARATIV
- *acabaram os cinco por ratificar a emenda* (Abs. 4): DEKLARATIV

### Nota conceitual do seminário:

- *A capacidade da Organização de responder* (Abs. 1): DEKLARATIV
- *O Brasil persistirá em seus esforços* (Abs. 6): KOMISSIV
- *o Brasil reconhece* (Abs. 7): EXPRESSIV
- *nenhum Estado-membro das Nações Unidas questiona* (Abs. 7): DIREKTIV

Besonders erwähnenswert ist die häufige Wiederholung des Verbs *defender* ‚verteidigen‘/‚behaupten‘. Das Verb entspricht dem Ton der Texte, denn die brasilianische Position bezüglich des aktuellen Stands der Reform wird hier assertiv ausgedrückt.

Im Anschluss wird die Kohärenz betrachtet, also die logische Verkettung von Ideen und Argumenten in den Texten. Hier wird die Analyse von Schlussfolgerungen anhand impliziter Annahmen und deiktischer Ausdrücke, die oft ideologisch sind, betrachtet.

Der Text auf der Startseite beginnt mit *em 1945*, in dem die Lage nach dem Zweiten Weltkrieg und die Genese der UNO beschrieben wird. Der Krieg wird jedoch mit dem ungenauen Begriff *um conflito* genannt. Die Anordnung der Welt nach dem Krieg, besonders nach dem Kalten Krieg, wird hier priorisiert. Begriffe wie *realidade contemporânea* (Abs. 1, *O Brasil e a reforma*) oder *realidade internacional* (Abs. 1, *Nota conceitual do seminário*) beziehen sich auf diese Zeit. *Comunidade internacional* (Abs. 1, Startseite) setzt eine internationale Gemeinschaft voraus, die gemeinsam funktioniert und die gleichen Interessen und Missionen haben sollte. *Paz* und *segurança* werden ebenso als ein globales Ziel betrachtet. Zukünftige Kriege wären daher zu vermeiden und alle Staaten sollten sich bemühen, Frieden und Sicherheit zu gewährleisten. Denn der UN-Sicherheitsrat wäre das internationale Organ, das die Staaten daran erinnern müsste, dass sie dazu verpflichtet wären, Frieden und Sicherheit zu bewahren. Im zweiten Absatz bei *regiões como a África e a América Latina* bezieht sich *como* auf die landläufige Annahme, dass die Staaten in Afrika und in Lateinamerika nicht zur Gruppe von entwickelten Ländern gehören und immer noch im Sicherheitsrat unterrepräsentiert sind.

Auf der Seite *O Brasil e a reforma* wird die Unterstützung der Mehrheit der UN-Mitglieder schon am Anfang betont, wie der Fall im neunten Absatz, auf dem Eintrag *G-4* der Seite *Glossário*, sowie im sechsten und siebten Absatz auf der Seite *Nota conceitual do seminário* ist. Die Erwähnung, dass die Reform von einer Mehrheit unterstützt wird, gilt als ein relevantes Argument für Brasilien. Bestimmte Qualitäten eines ausgeweiteten Sicherheitsrates werden ebenso häufig in den Texten genannt, wie die Ausdrücke ‚repräsentativ‘, ‚legitim‘, ‚wirksam‘ u. a.

Ein anderer Punkt, der oft wiederholt wird, ist die Prämisse, dass nur eine Reform des Sicherheitsrates in Kategorien ständiger und nicht ständiger Mitglieder geeignet sei. Außerdem solle diese Reform hauptsächlich mehr Repräsentativität für Länder in Lateinamerika und in Afrika

sichern. Aus diesem Grund spricht Brasilien nicht nur von den G4-Staaten, sondern auch von der Gruppe L69, die aus Entwicklungsländern besteht.

Deiktische Ausdrücke werden meistens von temporalen Referenzen gekennzeichnet. In den Texten kann häufig beobachtet werden, dass es eine klare Trennung zwischen der Zeit des Krieges und der Gegenwart gibt. Die gegenwärtige Realität wird durch *hoje, dias atuais, contemporânea* usw. ausgedrückt. Andererseits erscheinen persönliche Referenzen selten. Die Verwendung der ersten Person Plural kommt teilweise vor, obwohl Brasilien oft personifiziert wird.

Des Weiteren können besonders auf den Seiten *Glossário* und *A reforma de 1963-65* direkte Erwähnungen auf die ständigen Mitglieder und ihren Widerstand gegenüber jeglicher Reformen beobachtet werden. Insbesondere der Fakt, dass die fünf ständigen Mitglieder die Vetomacht haben, ist für die brasilianische Kritik relevant. Diese Kritik basiert auf der Frage der Repräsentativität und der Anpassung des Rates an der aktuellen Realität der Welt. Außerdem wird die Unfähigkeit des aktuellen Rates, die globalen Problemen in Bezug auf die Aufrechterhaltung des internationalen Friedens und der internationalen Sicherheit richtig zu behandeln, kritisiert.

Was die Betrachtung der Themen betrifft, werden sie in Form argumentativer Texte eingerahmt. Das ist eine Eigenschaft des politischen Diskurses. Die verschiedenen thematischen Abschnitte der brasilianischen Webseite weisen auf eine analytische Betrachtung dieser Themen hin. Die Startseite hat die Funktion eines Einführungstextes, während *O Brasil e a reforma* tiefer in die Diskussion eingeht. Das *Glossário* wirkt sich didaktisch aus, indem es die brasilianische Einstellung im Rahmen der Diskussionen zur UN-Reform verstärkt. Der Fakt, dass der Reform von 1963-1965 ein separater Abschnitt gewidmet ist, suggeriert, dass das Interesse der brasilianischen Regierung bezüglich der Frage wie es möglich ist eine Reform zu schaffen, hervorgehoben wird. Es wird auch zugleich gezeigt, dass diese einzige Reform nicht genug war, damit der Sicherheitsrat repräsentativer erscheint. Schließlich drückt der Text auf der Seite *Nota conceitual do seminário* eine wissenschaftliche Betrachtung der Reform aus, indem die Debatten im Rahmen eines Seminars fortgesetzt wurden. Dieser Text wiederholt viele Themen und Argumenten, die bereits auf den anderen Seiten diskutiert wurden. In der Tat wiederholen sich sowohl bestimmte Themen und Prämissen, als auch Wörter, Kollokationen und sogar ganze Sätze in den analysierten Texten.

## **Kontextbereich**

Im Kontextbereich werden Kategorien wie die Verwendung von Verneinung, die Präsuppositionen, die Intertextualität und der Diskurstyp untersucht.

Fälle von Verneinung wurden bereits in der Textanalyse kommentiert. Es wurde erläutert, dass Verneinung nicht nur zur Textanalyse gehören, sondern auch Teil der Analyse der diskursiven Praxis sind. Verneinungen beziehen sich immer auf weitere Stimmen außerhalb des Textes. Das, was verneint wird, setzt eine gegensätzliche Behauptung voraus. Im Folgenden werden Beispiele von Verneinung in den analysierten Texten zusammengefasst:

- *O mundo não pode prescindir de um Conselho* (Abs. 3, Startseite)
- *[Conselho] não acompanhou a evolução da conjuntura internacional* (Abs. 1, *O Brasil e a reforma*)
- *os novos membros permanentes assumiriam o compromisso de não fazer uso do veto* (Abs. 5, *O Brasil e a reforma*)
- *Brasil como país não só disposto, mas também capaz*, (Abs. 11, *O Brasil e a reforma*)
- *[ACT] não terá como meta a expansão do Conselho de Segurança e não guarda relação com o processo de negociações intergovernamentais* (Abs. 1, *Glossário: ACT*)
- *A capacidade da Organização de responder satisfatoriamente às novas demandas [...] não tem evoluído na velocidade e na direção demandadas pela dinâmica global contemporânea* (Abs. 1, *Nota conceitual do seminário*)
- *a reforma do Conselho de Segurança ainda não alcançou avanços concretos* (Abs. 5, *Nota conceitual do seminário*)

Das *não* in diesen Sätzen setzt gegensätzliche behauptende Stimmen außerhalb des Textes voraus. Im ersten Beispiel, bei *o mundo não pode prescindir de um Conselho* (die Welt kann nicht auf einen Sicherheitsrat verzichten), wird erwartet, dass das Gegenteil geäußert werden kann, d. h. die aktuelle Struktur des Sicherheitsrates sei geeignet, wie sie ist. Im zweiten Beispiel wird das Gegenteil auch durch *não* evoziert – der Sicherheitsrat sollte der Entwicklung der internationalen Lage entsprechen (also je mehr UN-Mitglieder es gibt, desto mehr Sitze im Rat werden erforderlich). Bezüglich der Reformgruppe ACT wird betont, dass die Gruppe nicht das machen werde, was von Reformgruppen üblicherweise erwartet wird. Viele Reformgruppen streben nach einer Ausweitung der Sitze im Sicherheitsrat, aber eine solche Reform hat die ACT nicht als Ziel, vielmehr sollen die Arbeitsmethoden des Rates reformiert werden.

Die Analyse der Annahmen bzw. Präsuppositionen wurde schon zum Teil in der Analyse der Kohärenz und der Verneinung diskutiert. Es kann festgestellt werden, dass in den Texten der brasilianischen Webseite der UN-Sicherheitsrat als eine nicht zeitgemäße Institution betrachtet wird. Das Argument des Mangels an Legitimität, Repräsentativität und Effizienz in einem solchen veralteten Rat manifestiert sich ständig und auf einer ausdrucksvollen Weise. Zudem wird die Frage der Unterrepräsentation anhand eines logischen Arguments ausgedrückt: Früher bestand die UNO aus 51 Mitgliedern und hatte einen Sicherheitsrat mit fünf ständigen Mitgliedern. Die heutige UNO enthält 193 Mitglieder, aber mit denselben fünf ständigen Mitgliedern im Sicherheitsrat, wie im vierten Absatz des Textes *Nota conceitual do seminário* (vgl. Tab. 12) dargestellt:

Quando a Organização das Nações Unidas foi criada, cinco membros permanentes agiam em representação a 51 países (na proporção de um assento permanente para cada 10 membros). Hoje, nós temos os mesmos cinco membros permanentes atuando em nome de 193 países (logo, na proporção de um assento permanente para quase 40 países).

Außerdem werden im Text *O Brasil e a reforma* Qualitäten wie die brasilianische Leistung im internationalen Szenario, wirtschaftliche Solidität, demokratische Stabilität, Größe der Bevölkerung und geografische Ausdehnung aufgerufen. Diese Qualitäten verstärken die brasilianische Fähigkeit im Bereich der internationalen Sicherheit zu agieren. Zusammen mit anderen Argumenten, die in vielen der analysierten Texten vorkommen (wie die Angehörigkeit Brasiliens zur Reformgruppe L69 und seine Position als globales Einflusszentrum), verteidigt der Staat sein Streben nach einem ständigen Sitz im Sicherheitsrat. Im Rahmen der G4-Staaten erwähnt Brasilien die anderen Mitglieder (Indien, Deutschland und Japan) und betont, dass sie sich als legitime Kandidaten für den Sicherheitsrat unterstützen. Brasilien erklärt aber nicht, warum die anderen drei Mitglieder geeignet für die ständige Mitgliedschaft sind. Eigentlich wird in den meisten Texten das Argument vertreten, dass mehr Repräsentativität für Lateinamerika und Afrika erforderlich ist. Trotzdem sind die G4-Staaten die relevanteste Reformgruppe der UNO und es ist daher logisch, dass die Gruppe hervorgehoben wird (die Gruppe L69 wird aber auch oft erwähnt).

Referenzen auf andere Texte (Intertextualität) konnten auch identifiziert werden. Die Anwendungen von Anführungszeichen wurden schon in der Textanalyse in Kürze kommentiert. Auf der Seite *Glossário* kommen viele Fälle davon vor, die Mehrheit in Bezug auf die Namen der Reformgruppen, sowie der Spitzname *clube do café*, der ironisch angewandt wird. Mittels der Anführungszeichen übernimmt Brasilien keine Verantwortung dafür und führt damit indirekt an, dass der Spitzname von anderen erfunden wurde. Zudem beziehen sich die Anführungszeichen in *missão* auf die Rede des ständigen Vertreters der Schweiz an der UNO. In diesem Fall sind die Anführungszeichen eine Markierung von direkter Rede.

Weitere Formen von Intertextualität sind die klaren Referenzen auf andere Texte im Rahmen der Verhandlungen über die Reform, wie die UN-Charta und die veröffentlichten Beschlüsse der Reformgruppen, die auf der Seite *Glossário* vorgestellt werden. Wie schon erwähnt, erscheinen Begriffe wie ‚Repräsentativität‘, ‚Legitimität‘ und ‚Effizienz‘ u. a. in weiteren Texten zur Reform, besonders im Rahmen der G4-Staaten (vgl. Tab. 6 und 7 im Kapitel 3). Außerdem ist die Erwähnung auf das im Jahr 2013 von Brasilien organisierte Seminar und die ihm gewidmeten Internetseiten auch eine Form von Intertextualität. Denn sie bringen einen wissenschaftlichen Charakter zur Reform ein. Weitere Referenzen, wie z. B. auf die 70. Generalversammlung im Jahr 2015, die Entstehung der G4-Staaten im Jahr 2004, die Reform von 1965, sowie auf das kollektive

Wissen bezüglich der Weltgeschichte (Referenzen auf den Zweiten Weltkrieg, den Kalten Krieg, die Globalisierung, und sogar die vagen Begriffe wie *transformações*, *mudanças* und *desafios*) sind auch eine Form von Intertextualität, da sie bestimmtes Hintergrundwissen voraussetzen.

Des Weiteren lässt sich der Diskurstyp analysieren. Die Webseite kann als politischer Diskurs betrachtet werden, spezifisch im Rahmen der Internationalen Beziehungen, sowie die deutschen und japanischen Webseiten. In ihrem Buch *Political Discourse Analysis* betrachten Isabela Fairclough und Norman Fairclough (vgl. 2012: 30ff.) den politischen Diskurs als zwangsläufig beschließend (*deliberative*). In demokratischen politischen Systemen werden Entscheidungen durch Diskussion unter freien, gleichberechtigten und rationalen Bürger:innen getroffen. Kollektive Entscheidungen beinhalten die Teilnahme aller, die von diesen Entscheidungen betroffen sein werden, was die Entscheidungen legitim macht. „*Politics is about arriving cooperatively, and through some form of (collective) argumentation (deliberation), at decisions for action on matters of common concern [...]*“ (ebd.: 34). Eine sorgfältige Abwägung verschiedener relevanter Überlegungen in einem demokratischen Umfeld führt nicht nur zu einer legitimen Entscheidung, sondern verbessert auch die Rationalität des Entscheidungsprozesses (vgl. ebd.).

Die vorliegende Analyse betreffend, sind die Texte Brasiliens, Deutschlands und Japans als politischer Diskurs zu verstehen, da sie einen Konsens bezüglich der Notwendigkeit der UN-Reform suchen. Deswegen ruft Brasilien zur Teilnahme der Gesellschaft, der Medien, der Wissenschaftler:innen u. a. auf, sodass die Entscheidung für die Reform legitimiert werden kann. In den Texten befinden sich auch klare Referenzen auf die Tatsache, dass die Mehrheit der UN-Mitglieder die Notwendigkeit der Reform erkennen und unterstützen. Damit diese Unterstützung gewährleistet werden kann, versucht Brasilien, zahlreiche rationale Gründe für die Reform auszudrücken. Daher kommen in der Textanalyse viele Verben, die Handlung ausdrücken, und viele assertive und deklarative Sprechakte häufig vor. Es wird versucht, durch rationale Argumente und Beschreibungen von Handlungen, sowie durch assertive und deklarative Sätze, erwünschte Entscheidungen zu treffen. Die Seiten *Glossário*, *A reforma de 1963-65* und *Nota conceitual do seminário* bilden den Hintergrund für die hauptsächlichsten Argumente auf den ersten zwei Seiten. Das *Glossário* sammelt eine Vielfalt von Beschlüssen, die zum Reformvorschlag der G4-Staaten oder der Gruppe L69 zu vergleichen sind. Somit wird die Rationalität bezüglich der Notwendigkeit der Reform verbessert, indem sichtbar wird, dass die Diskussionen schon seit langer Zeit stattfinden und daher wichtig sind. Die Seite für die Reform von 1965 bringt Dramatisierung und Dynamik für den Kampf um Sitze im Sicherheitsrat. Hier spielt die narrative Kraft eine Rolle beim Argumentieren. Zudem bieten die Abschnitte zum im Jahr 2013 stattgefundenen Seminar eine wissenschaftliche Perspektive des Themas ‚Reform‘ an. Weitere Seiten wie z. B. *Artigos*, obwohl sie

in dieser Promotionsarbeit nicht analysiert werden, haben auch einen Beitrag zur Wahrnehmung der Reform als etwas, das erforderlich ist und weithin diskutiert werden muss. Der Fakt, dass Brasilien eine Webseite für die Reform gestaltet hat, beweist und legitimiert die Existenz widersprüchlicher Diskurse bezüglich der Hegemonie der ständigen Mitglieder des UN-Sicherheitsrates und die Verspätung dieser Länder, eine Reform umzusetzen.

Der politische Diskurs auf der Webseite manifestiert sich hauptsächlich in Form argumentativer Texte, die auch eine Kombination deskriptiver, explanativer und narrativer Elemente beinhalten. Diese Kombination wirkt sich überzeugend aus, indem die vertretenen Argumente von Informationen, Erklärungen und Erzählungen dynamisch unterstützt werden. Die gezielten Leser:innen sind nicht nur die Brasilianer:innen oder diejenigen, die Portugiesisch lesen können, sondern auch diejenigen, die Englisch und Spanisch verstehen, da Übersetzungen in beiden Sprachen zur Verfügung stehen.

Des Weiteren werden beim politischen Diskurs abstrakte Dinge häufig personifiziert. Das ist der Fall bei Begriffen wie ‚Frieden‘, ‚Sicherheit‘, ‚Herausforderungen‘, ‚Welt‘, ‚Reform‘, ‚Mitgliedstaaten‘, ‚Reformgruppen‘, ‚Institutionen‘ usw. Diese werden in den analysierten Texten häufig als am Diskurs Beteiligten dargestellt. Es wirkt sich so aus, als ob die Ereignisse auf der Welt nicht Produkte menschlicher Handlungen wären. Außerdem werden die fünf ständigen Mitglieder des Sicherheitsrates oft als Gegner:innen betrachtet, wohingegen der Rat als inaktuell, ineffizient und nicht mehr repräsentativ definiert wird. Solch ein Problem führt zu einem inszenierten Machtspiel zwischen den Reformgruppen und den Vetomächten, indem die Staaten der Welt als Spieler betrachtet werden. Der Kampf um das Recht auf Veto ist daher ein wichtiges Thema der Texte und wird im nächsten Unterkapitel weiter diskutiert.

In der folgenden Tabelle befindet sich eine Zusammenfassung von den Ergebnissen der Analyse der diskursiven Praxis:

Tab. 14: Zusammenfassung der Analyse der diskursiven Praxis

➤	<b>Vorkommende Sprechakte:</b>
•	am häufigsten: assertive (behauptende) und deklarative (performative)
•	Verb <i>defender</i> ‚verteidigen‘ ‚behaupten‘ erscheint mehrmals (assertiv)
➤	<b>Intertextualität:</b>
•	Referenz auf Bezeichnungen der Reformgruppen, Beschlüsse, UN-Dokumente, Artikel in den Medien, wissenschaftliche Bücher
•	Wiederholung von Themen, Kollokationen, Sätzen und bestimmten Begriffen
➤	<b>Prämissen, Schlussfolgerungen, Annahmen und Hintergrundwissen:</b>
•	Fokus auf der Zukunft: Zweiter Weltkrieg und Kalter Krieg als Vergangenheit vs. Globalisierung als Präsens und Zukunft

- Frieden und Sicherheit als internationales Ziel; Globalisierung ermöglicht Frieden und Sicherheit; Globalisierung als Ziel (alle Staaten sollten das gleiche Ziel verfolgen; Sicherheitsrat sollte es mit Autorität sichern und die Staaten an ihre Verpflichtung erinnern)
  - Aktueller Sicherheitsrat (nicht repräsentativ, daher nicht legitim und effizient) vs. Erwünschter Sicherheitsrat (repräsentativ, daher legitim und effizient)
  - Legitimität des Rates kann durch Konsens geschafft werden („alle“ wollen die Reform)
  - Logisches Argument: früher 5 Vetomächte für 51 Mitgliedstaaten vs. heute die gleichen 5 Vetomächte für 193 Mitgliedstaaten = nicht logisch = Rationalisierung für Legitimierung
  - Weitere logische Argumente für Brasilien als Vetomacht: internationales Engagement, wirtschaftliche Solidität, demokratische Stabilität, Größe der Bevölkerung und geografische Ausdehnung
  - Angehörigkeit zu G4 und L69: Brasilien mit entwickelten Ländern und Entwicklungsländern = Strategie?
- **Merkmale des Diskurstyps:**
- Politischer Diskurs als *deliberative* (beschließend): Entscheidungen sind legitim und rational; Entscheidungen als Produkte von Konsens und kollektiven Entscheidung (z. B. erwünschte Teilnahme der Gesellschaft, Medien, Universitäten usw. an Debatten für die Reform)
  - Argumentation nicht nur durch argumentative Texte, sondern auch durch Beschreibung (informativ, deskriptiv), Erzählung (Dramatisierung und Dynamik) und wissenschaftliche Texte (didaktisch, explanativ)
  - Texte auf Englisch und Spanisch verfügbar

### 5.3 Analyse der sozialen Praxis

Der dritte und letzte Analyseschritt ist die Analyse der sozialen Praxis, also die Analyse der Makrostruktur. Hier wird der Kontext analysiert, d. h. eine Erklärung der Diskursdeterminanten und der diskursiven Effektspotentiale. Die Ergebnisse der Analyse der diskursiven Praxis bieten eine Grundlage, um den sozialen Kontext besser zu interpretieren und erklären.

Im Kapitel 3 der vorliegenden Dissertation wurden Informationen über den UN-Sicherheitsrat, die Reformvorschläge des Rates, die G4-Staaten und die Webseiten Brasiliens, Deutschlands und Japans für die Reform zusammengefasst. Dieses Kapitel bringt allgemeine Informationen zu Diskursdeterminanten, also, was ermöglicht, dass diese Diskurse entstehen. Die Analyse wurde anhand von Informationen, die zum Verständnis von bestimmten Annahmen und Hintergrundwissen der Diskursteilnehmenden führen, durchgeführt. Im vorliegenden Unterkapitel werden die diskursiven Effektspotentiale diskutiert. Dies wird mithilfe der Ergebnisse der anderen zwei Analyseschritte und der Informationen des vierten Kapitels der vorliegenden Dissertation bezüglich der Diskursdeterminanten ausgeführt.

Fairclough (vgl. 2015: 155; Leschzyk 2016: 27ff.) verwendet den Begriff der *Members' Resources*, um Annahmen und Hintergrundwissen der Diskursteilnehmenden zu beschreiben. *Members' Resources* führen Interpretationsverfahren aus, um Diskurse zu deuten und sie entweder

wiederzugeben oder in Abrede zu stellen. Die sozialen Strukturen (gesellschaftliche Ebene, institutionelle Ebene, situative Ebene) bilden die *Members' Resources*, die ihrerseits bestimmte Diskurse erzeugen. Diskurse können entweder die *Members' Resources* aufrechterhalten oder ändern. Die *Members' Resources* erhalten die sozialen Strukturen aufrecht oder ändern sie auch. Auf diese Weise steht die soziale Praxis zu der diskursiven Praxis in Beziehung.

Seit der Gründung gehört Brasilien zur UNO (vgl. *United Nations*) und wurde zum Sicherheitsrat als nicht ständiger Mitglieder zehnmal gewählt (vgl. *United Nations Security Council*). Unter den UN-Mitgliedern ohne ständige Sitze wurde nur Japan häufiger als Brasilien zum Sicherheitsrat gewählt – elfmal (vgl. ebd.). Außerdem liegt die Eröffnungsrede der jährlichen UN-Generalversammlung traditionell in der Verantwortung Brasiliens, obwohl es keine offizielle Regel der Organisation dazu gibt (vgl. Rodriguez 2013). Dies weist darauf hin, dass Brasilien eine lange Tradition an der UNO hat und sehr aktiv dabei ist. Diese Informationen werden jedoch selten in den analysierten Texten erwähnt. Hier werden eher andere Beweise für die Würdigkeit Brasiliens vorgelegt, wie das internationale Engagement, die wirtschaftliche Solidität, die demokratische Stabilität, die Größe der Bevölkerung und die geografische Ausdehnung. Diese Faktoren werden als wichtige Argumente betrachtet, damit ein ständiger Sitz für Brasilien im Sicherheitsrat berücksichtigt wird. Das ist ein Beispiel dafür, wie solche Diskurse erzeugt werden, also wie diskursive und soziale Praxis sich verbinden.

Eine weitere Diskursdeterminante ist das Verständnis, dass der aktuelle Sicherheitsrat nicht repräsentativ, legitim und effizient ist, wie vermeintlich von der Mehrheit der Mitgliedsstaaten angenommen. Ein repräsentativer und daher legitimer und effizienter Rat ist erwünscht, sowie ein Konsens, dass eine Reform in allen Kategorien der Mitgliedschaft (ständigen und nicht ständigen Sitzen) erforderlich ist. Jedoch würde, wie bereits erwähnt, die geforderte bedeutsamere Teilnahme von lateinamerikanischen, afrikanischen und asiatischen Ländern im Sicherheitsrat, nur die Illusion von einer angeblichen Zugehörigkeit und von einer relevanten Teilnahme am internationalen Szenario verstärken. Die Illusion von Zugehörigkeit ist auch eine Wirkung der Demokratie und Teil des politischen Diskurses in demokratischen Ländern. Der politische Diskurs kann als beschließend (*deliberative*) betrachtet werden. Die getroffenen Entscheidungen in einem demokratischen System werden als kollektive Entscheidungen angenommen. Sie werden u. a. durch Rationalisierung legitimiert, beispielsweise durch Wahlstimmen. Diese Illusion, dass alle Stimmen gehört werden, macht die Entscheidung weniger strittig. Auf diese Weise wird die von Brasilien vorgeschlagene Reform als legitim und einstimmig betrachtet, da die Entscheidungen der brasilianischen Regierung theoretisch den Stimmen der Brasilianer:innen entsprechen. Zudem erwähnt Brasilien mehrmals die Unterstützung der Mehrheit der UN-Mitglieder. Dies basiert auf

der rational geführten Annahme, dass es ein Konsens gäbe und die Reform daher legitim und demokratisch beschlossen sei. Deswegen sucht Brasilien nach einer breiten Unterstützung der Gesellschaft, der Medien, der Universitäten usw.

Power itself is a reason for action, or more specifically, it provides agents with (either self-interested or deontic) reasons for action. For instance, in providing agents with reasons to want what they would otherwise not want, or obscuring the existence of various alternative possibilities for action, power manifests itself as ideology. (Fairclough/Fairclough 2012: 116)

Macht ist sowohl eine Diskursdeterminante als auch ein Effekt des Diskurses. Im UN-Sicherheitsrat lässt sich Macht als Synonym für Vetomacht verstehen. Diese Art von internationaler Autorität wird als ein globales Interesse betrachtet, damit die Fragen des Friedens und der Sicherheit legitim behandelt werden können. Außerdem wird internationaler Frieden und internationale Sicherheit auch als ein gemeinsames Interesse betrachtet. Die Frage, die sich aber stellt, ist, ob das Streben nach einer UN-Reform und nach Vetorecht richtig altruistisch ist oder, ob wirtschaftliche Interessen erkennbar sind.

Globalisierung ist auch ein wichtiges Thema im politischen Diskurs. Normalerweise verbindet man die Globalisierung mit etwas Positiven. Länder, die der Tendenz einer globalisierten Welt nicht folgen, werden von internationalen Beziehungen ausgeschlossen. Die UNO ist eine internationale Organisation, die in ihren Handlungen eine globalisierte Welt voraussetzt. Internationaler Frieden und internationale Sicherheit sind zentrale Fragen dieser Organisation. Aber neben der UNO arbeiten auch andere internationale Organisationen, wie der Internationale Währungsfonds (IWF), die Weltbank und die G20-Staaten, die sich mit wirtschaftlichen Fragen beschäftigen.

Diese Organisationen, die auch von der brasilianischen Regierung auf der Seite *Nota conceitual do seminário* erwähnt werden, sind unter der Prämisse, dass durch eine gemeinsame wirtschaftliche Ordnung Frieden und Sicherheit gewährleistet werden kann, nach dem Zweiten Weltkrieg gegründet worden. Die Welt solle also dahingehend strukturiert und organisiert werden. Seitdem ist die Welt zwischen entwickelten Ländern und Entwicklungsländern getrennt. Denn es herrscht die Illusion, dass entwickelte Länder die Mission haben, Entwicklungsländer dabei zu helfen, sich in einer kapitalistischen Welt zu agieren. Das weist darauf hin, dass sich der Kapitalismus als Weltordnung durchgesetzt hat. Diejenigen, die einer solchen Weltordnung nicht folgen, werden als Stolperstein gesehen. Entwicklungsländer haben dann die Illusion, dass sie sich in einem „Entwicklungsprozess“ befinden, obwohl sie höchstwahrscheinlich immer noch als Entwicklungsländer betrachtet werden. Diese kapitalistische Weltordnung bedeutet das Leben der Illusion einer Welt von globaler Einheit, die von wirtschaftlichen mächtigen Ländern beherrscht und auch kulturell beeinflusst wird.

Foucault (vgl. 1995; 2010) bietet eine Erläuterung der theoretischen Verhältnisse zwischen Macht und Kapitalismus. Diese betrifft hauptsächlich die Beziehung zwischen Körper und Wirtschaft. Die „politische Kontrolle des Körpers“ ist zu seiner wirtschaftlichen Nutzung verbunden (vgl. Foucault 2010: 28f.). Eine solche politische Kontrolle des Körpers führt zu einer „Disziplinierung der Gesellschaft“, deren aktuelle Form auf die Industrielle Revolution im 18. Jahrhundert zurückgeht. Das Ziel dieser Disziplinierung der Gesellschaft durch eine politische Kontrolle des Körpers bedeutet eine kontrollierte, rationale und wirtschaftliche Anpassung zwischen produktiven Aktivitäten, Kommunikationsnetzen und dem Spiel der Machtverhältnisse vorzunehmen (vgl. Foucault 1995: 242). Im Kapitalismus arbeiten Körper und Gesellschaft zusammen, um die wirtschaftlichen Ziele einer Minderheit zu erreichen.

Auf diese Weise untersucht Foucault u. a. das Strafvollzugssystem von Gefängnissen, was einer neuen Form von Bestrafung, im Gegensatz zu den vorherigen Formen von Folter, entspricht. Die im Strafvollzugssystem der Gefängnisse angewandten Strafen werden aufgrund von öffentlicher Unordnung wegen Störung des Fortschritts der Gesellschaft verhängt (vgl. Perez 2013: 43ff.). Menschen müssten deswegen vorbereitet und dazu fähig sein, ihre Arbeit für die Aufrechterhaltung der wirtschaftlichen Ordnung zu gewährleisten. Störungen des internationalen Friedens und der internationalen Sicherheit bedeuten ebenso eine Störung der Globalisierung und müssten daher unterdrückt werden. Neben wirtschaftlichen Organisationen wie der IWF, die Weltbank und die G20 vertritt auch auf diese Weise der UN-Sicherheitsrat die Globalisierung der Welt. Frieden und Sicherheit sind unbestreitbar mit der Wirtschaft und den nationalen Interessen verbunden. Der Sicherheitsrat fördert dies, indem dieser ein Szenario schafft, das es Menschen in Frieden und Sicherheit arbeiten zu können.

Zudem lässt sich die Inszenierung eines Machtspiels durch den Diskurs Brasiliens bezüglich der UN-Reform beobachten. Wie in den vorherigen Analyseschritten gezeigt wurde, wird die brasilianische Opposition zu den ständigen Mitgliedern des Rates häufig erwähnt, z. B. das Machtspiel im Rahmen der Reform von 1965. Die Welt vor der Globalisierung wird als gefährlich dargestellt, da zwei Weltkriege stattfanden, gefolgt von Spannungen zwischen Westen und Osten. Die Welt nach den Kriegen richtet sich nach der Globalisierung, die als einzige mögliche Lösung für internationale Probleme betrachtet wird.

Ein weiterer Punkt zur Analyse ist die Assoziation von Brasilien mit den G4-Staaten und der Gruppe L69, die als strategisch angesehen werden kann. Einerseits assoziiert sich Brasilien mit entwickelten Ländern wie Japan und Deutschland, andererseits stehen Brasilien und Indien im Rahmen der L69 für mehr Repräsentativität der Entwicklungsländer ein. Eine Auswirkung dieser Strategie ist, dass Brasilien sich mit beiden Gruppen identifiziert und sich zwischen

Entwicklungsländern und entwickelten Ländern sieht. Brasilien erkennt den Vorteil, zu beiden Gruppen zu gehören und nutzt das, um nach einem ständigen Sitz im Sicherheitsrat für sich zu streben.

Des Weiteren erzeugt der brasilianische Diskurs zur Reform Wissen, und folglich eine Auswirkung von Wahrheit durch die Normalisierung des Wissens, wie der Fall des Diskurses der Internationalität bzw. der Globalisierung ist. Das Verständnis, dass die Welt sich gegen gemeinsame Herausforderungen vereinigen muss, ist nicht zu bestreiten. Oppositionen zu diesem Diskurs werden als Bedrohung zu Frieden und Sicherheit gesehen und folglich als kritisch betrachtet. Inzwischen wird eine kontrollierte wirtschaftliche Entwicklung von der Welt gefördert, damit Entwicklungsländer weiterhin als Lieferant:innen von Rohstoffen und billigen Arbeitskräften sowie als mögliche Märkte für entwickelte Länder dienen. Somit wird die Weltordnung erhalten.

Es kann sogar festgestellt werden, dass Brasilien eine Reform vorschlägt, die gleichzeitig die herrschende Struktur ändern und sie auch aufrechterhalten will. Beispielsweise das Argument, dass dieselben fünf ständigen Mitgliedstaaten des Sicherheitsrates 51 Mitgliedstaaten früher darstellten, während sie heute 193 Mitgliedstaaten repräsentieren. Dieses logische Argument funktioniert als eine rationale und daher legitimierte Kritik an der aktuellen Struktur des Sicherheitsrates. Brasilien kämpft um Repräsentativität für sich und andere Länder, indem es versucht, den Sicherheitsrat besser an die aktuelle Welt anzupassen. Hätten jedoch mehrere Länder das Vetorecht, würden die Entscheidungen des Rates nicht leichter getroffen werden. Denn je mehr Länder es mit Vetorecht gibt, desto mehr Engpässe gibt es auch.

Tab. 15: Zusammenfassung der Analyse der sozialen Praxis

- |   |
|---|
| <p>➤ <b>Erwähnte Gründe für Brasilien als ständiges Mitglied des Sicherheitsrates:</b> Nahm zehnmal als nicht ständiges Mitglied teil; internationales Engagement; wirtschaftliche Solidität; demokratische Stabilität; Größe der Bevölkerung; geografische Ausdehnung</p> <p>➤ <b>Erwähnte Gründe für Reform:</b> Der aktuelle Sicherheitsrat ist nicht repräsentativ, legitim und effizient; Die Mehrheit der UN-Mitglieder unterstützen die Reform (Konsens = legitim und demokratisch); Internationaler Frieden und internationale Sicherheit als gemeinsames Interesse</p> <p>➤ <b>Frage der Vetomacht:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vetomacht als Ziel (Suche nach Autorität/Kontrolle? Wirtschaftliche Interesse?)</li> <li>• Vorgeschlagene Reform ändert die herrschende Struktur und erhält sie gleichzeitig aufrecht – Brasilien will Repräsentativität und Anpassung des Rates, aber mehr Vetomächte bringen mehr Engpässe im Hinblick auf Problemlösungen (ein Veto ist ausreichend, um einen Beschluss zu verhindern)</li> </ul> <p>➤ <b>Frage der Globalisierung:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Globalisierung für die Mächtigen = Kontrolle der Welt nach wirtschaftlichen Interessen und folglich kulturelle Beeinflussung</li> <li>• Wirtschaftliche Entwicklung als positiver Wert = ermöglicht Frieden und Sicherheit</li> </ul> |
|---|

- Kapitalismus als Weltordnung gewährleisten (Opposition muss ausgeschlossen und bestraft werden)
  - Auswirkung des Machtspiels: Welt zwischen entwickelten Ländern und Entwicklungsländern getrennt (Aufrechterhaltung dieser Ordnung: Entwicklungsländer als mögliche Märkte für entwickelte Länder)
  - Repräsentativität für Lateinamerika, Afrika und Asien könnte die Illusion von Einheit und Zugehörigkeit verstärken
  - UNO und UN-Sicherheitsrat als Symbol für Globalisierung neben wirtschaftlichen Organisationen wie die IWF, die Weltbank und die G20
  - Brasilien als Mitglied der G4-Staaten und der Gruppe L69: Strategie? (gehört gleichzeitig zu Entwicklungsländern und zu entwickelten Ländern)
- **Konstruktion der Legitimierung und der Normalität:** Die brasilianische Regierung betrachtet die Reform als legitim und einstimmig, da die Regierung den Stimmen der Brasilianer:innen entspricht (Suche nach mehr populärer Unterstützung der Gesellschaft, der Medien, der Universitäten usw.)

## 5.4 Bildanalyse

In diesem Unterkapitel wird das Bild auf der Startseite der brasilianischen Webseite für die UN-Reform analysiert. Das Bild wird bezüglich Inhalt und Ausschnitt, Perspektivierung, Komposition, Modalität, Bild-Text-Beziehungen und Bildstereotypen nach der Methode Bendel Larchers (vgl. 2015: 127ff.; ebd.: 195ff.) beschrieben und diskutiert.

Abb. 6: Bild auf der Startseite der brasilianischen Webseite für die UN-Reform (Quelle: <http://csnu.itamaraty.gov.br/>)



Das Bild zeigt den leeren Hörsaal, in dem die Sitzungen des UN-Sicherheitsrates in New York stattfinden. Der Hörsaal wurde 1952 vom norwegischen Architekten Arnstein Arneberg entworfen und die Mehrheit der Möbel sind Geschenke von der norwegischen Regierung (vgl. *Norway in the*

UN)<sup>23</sup>. Die Norwegerin Else Poulsson prägt das Design der blauen und goldenen Tapete und Vorhänge. Es zeigt den Anker des Glaubens, den wachsenden Weizen der Hoffnung und das Herz der Nächstenliebe. Im Hintergrund hängt die Wandmalerei mit spritzigen Farben vom norwegischen Künstler Per Krohg. Das Wandbild wurde 1952 in Öl gemalt und zeigt im Zentrum einen aufsteigenden Phönix, der eine Metapher für die Geburt der Vereinten Nationen aus den Aschen des Zweiten Weltkriegs ist. Es stellt die Bemühungen von Menschen dar, aus einer dunklen Vergangenheit von Krieg und Sklaverei (im unteren Teil im Vordergrund) zu einem besseren Leben und zu einer von Wissenschaft und Kunst erleuchteten Zukunft herauszukommen (im Zentrum und oberen Teil im Hintergrund). Die ovale Tafel in der Mitte zeigt einen Mann, eine Frau und Kinder um sie herum, die in Ruhe und Beschaulichkeit knien. Die Einrichtung des Hörsaals spiegelt den Zweck des Sicherheitsrates wider: die Welt in einem Zustand des Friedens aufrechtzuerhalten (vgl. *UN Multimedia*).

Im Zentrum bzw. in einer niedrigeren Ebene steht ein Tisch, der möglicherweise zu den fünf ständigen Mitgliedern und dem Präsidenten des Sicherheitsrates gehört. Dieser Tisch steht aber nicht immer im Hörsaal und gehört nicht zum originalen Design. Um diesen Tisch herum steht der hufeisenförmige Rundtisch mit blauen Sitzen, an dem normalerweise die Mitglieder des Rates sitzen (vgl. Melcher 2014). Die Wandmalerei hängt an einer Marmorwand. An den beiden Seiten der Wandmalerei hängen dunklere Vorhänge. Es gibt noch weitere rote Sitze an beiden Ecken des Raumes und vor dem hufeisenförmigen Rundtisch. Diese Sitze gehören den UN-Mitgliedsstaaten (ebd.). An den Wänden links und rechts liegen die Dolmetscheranlagen. Auf dem Bild wird nicht der Rest des Hörsaals und sein oberer Teil gezeigt. Dort gibt es weitere rote Sitze für die UN-Mitglieder und noch grüne Sitze für die Presse und das Publikum (ebd.).

Das Bild wurde von einem horizontalen Winkel aufgenommen. Der Fluchtpunkt liegt zentral und die Beobachter:innen stehen gegenüber dem Bild. Die Aufnahme eines leeren Raumes von oben wirkt unpersönlich und statisch, da die Beobachter:innen den Hörsaal aus der Perspektive der Presse und des Publikums sehen (das Foto wurde aus dem Bereich der grünen Sitze aufgenommen). Die „Bühne“, auf der der Fokus liegt, ist vom Publikum entfernt. Außerdem ermöglicht die Aufnahme von oben, den hufeisenförmigen Rundtisch klar zu sehen. Trotzdem bleibt der Eindruck, dass das Volk einfach passiv beobachtet, während der Sicherheitsrat die wichtigsten Entscheidungen der Welt trifft. Der Tisch im Zentrum und die blauen und roten Stühle herum markieren die Grenze zwischen dem Sicherheitsrat und den Zuschauer:innen (die grünen Sitze, die im Bild nicht zu sehen sind).

---

<sup>23</sup> Der Raum wurde später renoviert und im April 2013 wieder eröffnet. Nichts von dem originalen Design wurde geändert (vgl. *Norway in the UN*).

Der Fokus der Fotografie liegt auf dem Tisch im Zentrum und auf der Wandmalerei im Hintergrund. Diese gelten als die wichtigsten Elemente des Bildes. Ideologisch wird das, was oben im Bild ist, als ideal, göttlich oder rational wahrgenommen. Dies erscheint hier besonders eindrucksvoll, da kein Mensch auf dem Bild betrachtet wird, was die Kraft des leeren Raumes verstärkt. Die Blickrichtung fokussiert sich automatisch den Tisch und die Wandmalerei. Dieser Teil ist auch stärker beleuchtet. Das waagrechte Bild und das Gleichgewicht der Elemente auf dem Bild wirken stabil und statisch, was die internationale Autorität und den dauerhaften Status des Rates als wichtiges Organ hervorhebt.

Die Farbfotografie entspricht den Naturalismus, welcher in der Presse als typisch gilt. Das Bild ist scharf, was einen Effekt von Wahrheit erzeugt. Die Farbkomposition sieht so aus, dass die hellen Farben unten erscheinen und die dunkleren oben. Daher ist davon auszugehen, dass das Foto von oben aufgenommen wurde. Das Licht verteilt sich annähernd gleichmäßig im Raum, wobei die Ecken dunkler erscheinen. Diese Lichtrichtung suggeriert, was als wichtiger wahrzunehmen ist. Der Rest des Raumes ist weniger beleuchtet und scheint deswegen, weniger bedeutsam zu sein. Die von den Stühlen erzeugten Schatten um den hufeisenförmigen Tisch herum wirken wie Sonnenstrahlen. Die Sonne symbolisiert Vernunft, was auch suggeriert, dass es ohne Sonne kein Leben gibt. Der Sicherheitsrat wäre dementsprechend als die Sonne der Welt zu betrachten.

Bezüglich der Farben ist der Teppichboden beige und wirkt damit neutral. Die Stühle sind blau, rot oder grün (obwohl die Grünen nicht auf dem Bild erkennbar sind). Wie Larcher (vgl. 2015: 154) erklärt, kann blau für Entspannung, Treue und Tugend stehen. Es ist daher logisch, dass diese Farbe für die Sitze der Mitglieder des Sicherheitsrates ausgewählt wurde, denn diese UN-Mitglieder verkörpern ebenjene Eigenschaften. Für die weiteren UN-Mitglieder werden die roten Stühle reserviert. Rot steht beispielsweise für Lebenskraft, Leidenschaft und Adel. Dieser Gegensatz von Blau und Rot ist hier interessant, da die blauen Sitze in diesem Kontext wichtiger als die roten sind. Die „rationalen“ und „zuverlässigen“ Mitglieder des Rates lassen sich von den weiteren „leidenschaftlichen“ UN-Mitgliedern unterscheiden. Die Organisation der Sitze im Raum wirkt auch zusammen mit den Farben, da die blauen ganz im Zentrum stehen, während die roten um die blauen herum zu finden sind, was die Hierarchie des Rates darstellt. Obwohl die grünen Stühle nicht auf dem Bild erkennbar sind, ist es noch interessant zu kommentieren, dass Grün für Hoffnung steht (ebd.). Publikum und Presse können sich auf den Sicherheitsrat verlassen. Die Position des Publikums und der Presse suggeriert Distanz und Passivität, indem man die Entwicklung der Erzählung einfach beobachtet. Zudem finden sich noch Blau und Gelb in der Tapete und in den Vorhängen wieder, was, wie erwähnt, die symbolische Bedeutung von Glauben,

Hoffnung und Nächstenliebe darstellen soll. Die blaue Farbe verstärkt die Bedeutung von Treue, während die gelbe für Optimismus und Erleuchtung steht (ebd.).

Das Bild auf der Webseite hat eine illustrative und sogar eine zum Nachdenken einladende Funktion. Bilder und Texte befinden sich häufig zusammen auf Webseiten. Dieses Bild ist wie ein Banner der Startseite und ist 700 x 264 Pixels groß. Daher erzeugt das Bild einen ersten Impact auf die Leser:innen, da es vor dem Text abgebildet ist. Daher richtet man seinen Blick beim Anschauen der Webseite zuerst auf das Bild und danach auf den Text. Bild und Text beziehen sich auf den Sicherheitsrat und ergänzen sich einander. Der Text betrachtet die Wichtigkeit einer UN-Reform, während das Bild sich auf den leeren Hörsaal des UN-Sicherheitsrates fokussiert. Das Bild lädt die Besucher:innen zur Reflexion ein. Ein Foto eines vollen Raumes würde andere Effekte auf den Leser:innen erzeugen, da sie sich von den menschlichen Handlungen ablenken könnten. Außerdem liegt keine Bildlegende vor. Bildlegende weisen darauf hin, wie das Bild interpretiert werden soll, was hier nicht der Fall ist. Das verstärkt die subjektive Beschaffenheit dieses Bildes.

Schließlich sind die Bildstereotypen zu kommentieren. Eine solche Darstellung findet sich häufig in der Presse. Wenn es keine bestimmten Personen betroffen sind, ist der fotografierte Ort der Mittelpunkt. Der UN-Sicherheitsrat wird hier von dem Hörsaal vertreten. Nichtsdestotrotz kann ein Hörsaal voller Menschen auch von der Presse verwendet und inszeniert werden (vgl. dazu die deutsche Webseite, Kapitel 6 dieser Dissertation), aber bei einem solchem Bild liegt der Fokus auf der Bewegung der Personen. Die brasilianische Webseite wiederum fokussiert sich auf den leeren Raum, was die Leser:innen zur Reflexion einlädt. Zudem projektieren die Schatten um den Tisch einen visuellen Effekt ähnlich dem der Sonnenstrahlen. Wie schon erwähnt, kann die Sonne als ein Symbol für Vernunft betrachtet werden. Die Sonne wäre der hufeisenförmige Rundtisch, wo der Sicherheitsrat wichtige Entscheidungen bezüglich des internationalen Friedens und der internationalen Sicherheit trifft. Solche Entscheidungen werden dort vom Sicherheitsrat dramatisch inszeniert und die weiteren UN-Mitglieder, die Presse und das Publikum sind die Zuschauer:innen dieses Theaterstücks.

Tab. 16: Zusammenfassung der Bildanalyse

<b>Inhalt und Ausschnitt</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ leerer Hörsaal</li> <li>➤ blaue und goldene Tapete und Vorhänge (Vorhangdesign: Anker des Glaubens, Weizen der Hoffnung, Herz der Nächstenliebe)</li> <li>➤ Wandmalerei mit warmen Farben (Zentrum: Phönix = Geburt der UNO aus den Aschen des Kriegs)</li> <li>➤ Tisch im Zentrum (nicht immer da im Verlauf der Sitzungen)</li> <li>➤ hufeisenförmiger Rundtisch mit blauen Sitzen (Mitglieder des Rates): blau für Entspannung, Treue und Tugend; Anschein von einem rationalen Rat</li> </ul>
------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ rote Sitze an beiden Ecken des Raumes und vor dem Rundtisch (UN-Mitglieder): rot für Lebenskraft, Leidenschaft und Adel</li> <li>➤ grüne Sitze für die Presse und das Publikum (nicht auf dem Bild): grün für Hoffnung</li> </ul>
<b>Perspektivierung</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ horizontaler Winkel</li> <li>➤ Aufnahme von oben: unpersönlich und statisch</li> <li>➤ Beobachter:innen aus der Perspektive der Presse und des Publikums</li> </ul>
<b>Komposition</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Tische im Zentrum und Wandmalerei im Hintergrund = die Bühne, wo die Schauspieler:innen (der Rat) das Machtspiel inszenieren</li> <li>➤ Gleichgewicht der Elemente im Bild wirken stabil und statisch = Effekt von dauerhafter Autorität des Rates</li> </ul>
<b>Modalität</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Farbfotografie: Naturalismus, typisch der Presse</li> <li>➤ scharfes Bild = Effekt von Wahrheit, etwas Konkretes</li> <li>➤ helle Farben unten und dunklere Farben oben</li> <li>➤ stärkere Beleuchtung im Zentrum und im Hintergrund (Tische und Wandmalerei = symbolisch wichtiger)</li> <li>➤ Schatten der Stühle erzeugen einen Anschein von Sonnenstrahlen (Symbol für Vernunft – ohne Sonne lebt man nicht)</li> <li>➤ neutraler beiger Teppichboden</li> </ul>
<b>Bild-Text-Verhältnis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Bild als illustrativ und zum Nachdenken einladend</li> <li>➤ Bild auf dem Kopf der Startseite = erster Impakt auf den Leser:innen</li> <li>➤ Größe: 700 x 264 Pixels</li> <li>➤ Bild und Text ergänzen sich einander: Text betrachtet Wichtigkeit der Reform, Bild fokussiert den leeren Hörsaal (Einladung zu Reflexion = Effekt von Subjektivität)</li> </ul>
<b>Stereotypen</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Typisch in der Presse: ohne fotografierte Personen ist der fotografierte Ort der Mittelpunkt (Vertretung des Rates von dem Hörsaal)</li> <li>➤ Schatten der Stühle erzeugen einen Anschein von Sonnenstrahlen = Symbol für Vernunft / Rundtisch der Ratsmitglieder als Sonne</li> <li>➤ Inszenierung des Rates als dramatisches Theaterstück (der Rest der Welt als Zuschauer:innen)</li> </ul>

## 5.5 Zusammenfassung der Ergebnisse

Die unterschiedlichen Analyseschritte umfassen eine Vielfalt von Ergebnissen, die in jedem Unterkapitel diskutiert und zusammengefasst wurden. Im vorliegenden Unterkapitel befinden sich diese Ergebnisse in der folgenden Tabelle organisiert, sodass ein späterer Vergleich mit den Ergebnissen der Analyse der deutschen und japanischen Webseite erleichtert werden kann.

Tab. 17: Tabelle der gesamten Ergebnisse

Textanalyse		
Textebene	Wertekategorien	Zentrale Texteingenschaften
Wortschatz	Erfahrungswerte	<p>➤ <b>Zentrale Begriffe:</b> <i>membros, Conselho de Segurança, permanentes, países, reforma, Brasil, África, Estados, G-4, paz, segurança, anos, América Latina, criação, expansão, veto, novos, internacional</i></p> <p>➤ <b>Wortwahl:</b> <i>paz, segurança, realidade, legitimidade, eficiência, eficácia, representatividade, credibilidade, capacidade, mundo, comunidade internacional, países em desenvolvimento, América Latina, África, ameaça, desafio und reforma</i></p> <p>➤ <b>Synonymie für reforma:</b> <i>expansão, ampliação, aumento, criação, mudança</i></p> <p>➤ <b>Antonymie für reforma:</b> <i>deficiência, falta, limitação, déficit</i></p> <p>➤ <b>Kookkurrenz:</b> <i>paz e segurança internacionais, membros permanentes e não permanentes, fortalecimento vs. enfraquecimento, novos desafios vs. desafios tradicionais, paz vs. autoridade/governança</i></p> <p>➤ <b>Metaphern und semantische Felder:</b> <i>ceifar (Tod); emergência, evolução, em desenvolvimento, transformações, novas demandas, velocidade, dinâmica, avanços (Richtung nach oben oder nach vorne als Entwicklung); atuação, atores, cenário (Theater); criar, conceber (Geburt); injetar, peso, não viam com simpatia, graves deficiências, limitações (Körper); refletir (Spiegel); articulação, Brasilien vs. P5 und einige Reformgruppe (Kampf/Widerstand/Spiel); missão, em boa fé (Christentum); alto custo político, em desenvolvimento, mudanças, fortalecimento, estabilidade, reforma, adaptação, avanços, consolidar, solidez, realismo (Wirtschaft/Globalisierung)</i></p> <p>➤ Fokussiert sich nicht nur auf G4, sondern auch auf L69 („Reform“ häufiger als bestimmte Gruppen)</p> <p>➤ Anzahl (<i>50 milhões de mortos, 51/193 membros, 5 assentos permanentes, 10 não permanentes</i> u. a.)</p>
	Beziehungswerte	<p>➤ Texte in dritter Person (teilweise in erster Person Plural)</p> <p>➤ Leser:innen nicht direkt angesprochen</p> <p>➤ Formale und distanzierte Sprache</p> <p>➤ <b>Euphemismus:</b> <i>conflito, uso de força, desafios, modesta</i></p>
	Expressive Werte	<p>➤ <b>Positive Evaluationen:</b> <i>novos atores, Conselho renovado/reformado, importantes transformações, internacional, representativo, transparente, expandido, inclusiva, legítima, eficaz, consistente, significativa, firme, forte, coerente, responsável, concreto, necessária, majoritárias, vigorosos</i></p> <p>➤ <b>Negative Evaluationen:</b> <i>desatualizada, graves ameaças, grave déficit, escassa, grandes vencedores, “clube do café”, modesta, preocupante, irrisório, novos desafios,</i></p>

		<p><i>complexos, incapaz, limitador, indiferente, sérias, (países/ mundo) em desenvolvimento</i></p> <p>➤ <b>Verallgemeinerungen:</b> <i>mundo, regiões, sociedade, comunidade internacional, Brasil, realidade, maioria/grande número, desafios globais, África, América Latina, demandas, paz, segurança</i></p> <p>➤ <b>Hyperbel:</b> <i>vertiginoso aumento, grandes desafios</i></p>
Grammatik	Erfahrungswerte	<p>➤ <b>Personifizierungen:</b> <i>conflito, o mundo, Conselho de Segurança, Nações Unidas, G4, estrutura, ampliação, proposta, membros, maioria, transformações, desafios, Staaten, Reformgruppen, Institutionen</i></p> <p>➤ Häufigkeit von Verben, die Handlungen ausdrücken</p> <p>➤ Häufigkeit von Aktivsätzen</p> <p>➤ Bei Passivsätzen werden Institutionen und abstrakte Konzepte oft betrachtet; spezifische Interessen sind weggelassen worden und werden als gemeinsame Interessen betrachtet</p> <p>➤ Nominalisierungen sind oft und stellen Prozesse als etwas Reales und Konkretes dar</p> <p>➤ Kurze Sätze</p> <p>➤ Häufigkeit von der Konjunktion <i>e</i></p> <p>➤ Häufigkeit von Relativsätzen</p> <p>➤ Häufigkeit von Doppelkonjunktionen (<i>não somente... mas também</i> u. a.)</p> <p>➤ Häufigkeit von Appositionen und Klammern (informativ, aber auch überzeugend)</p> <p>➤ Wenige Negativsätze</p>
	Beziehungswerte	<p>➤ Nur Aussagesätze</p> <p>➤ Texte in dritter Person, aber Vorkommen von erster Person Plural (<i>nós, duvidamos, adiarmos</i>): Brasilien inkludiert sich und lädt die Leser:innen dazu ein, am Reformverfahren teilzunehmen</p> <p>➤ <b>Modalitäten:</b> (<i>não</i>) <i>poder</i> (Verbot und Erlaubnis); <i>precisar/ necessitar</i> (Notwendigkeit); (<i>não</i>) <i>dever</i> (sollen); auch im Konditional: Höflichkeit); <i>permitir</i> (Erlaubnis); <i>é imperativo/ é urgente</i> (müssen; Dringlichkeit)</p>
	Expressive Werte	<p>➤ Hoher Grad von Ausdruckskraft</p> <p>➤ <b>Modalitäten:</b> <i>poder</i> (Möglichkeit; Fähigkeit); <i>não desejar</i> (nicht wollen); <i>preferir</i> (bevorzugen); <i>permitir</i> (Möglichkeit); <i>capacidade/ incapaz</i> (Fähigkeit); Verwendung vom kategorischen ‚sein‘; Verwendung von hypothetischem Konditional; Vorzug des Indikativs; zum Teil auch Konjunktiv; Adverbien wie <i>verdadeiramente, particularmente, em particular, supostamente, sobretudo, mais ainda, em boa fé</i>; Adjektiv <i>eventual</i></p>
	Konnektive Werte	<p>➤ Verwendung von Adverbien und Adverbialsätzen</p> <p>➤ Einige Konjunktionen als Konnektoren</p> <p>➤ Häufige Verwendung von Koordination (Objektivität)</p> <p>➤ <b>Verwendung von unbestimmtem Artikel als Aufruf zum Nachdenken:</b> <i>um conflito, um Conselho,</i></p>

		<p><i>um enfraquecimento, um acordo, uma reforma, como um país</i> u. a.</p> <p>➤ <b>Häufigkeit von bestimmten Artikeln als Referenz auf bekannte und gemeinsam akzeptierte Konzepte:</b> <i>as importantes/profundas transformações, as graves ameaças, o Conselho, o mundo, os países em desenvolvimento, os desafios, a realidade, os membros, os interesses, a paz, a segurança internacional, a comunidade internacional, a necessária ampliação</i></p> <p>➤ Verwendung von Anführungszeichen für die Benennung von den Reformgruppen</p>
<b>Textstruktur</b>	<b>Erfahrungswerte</b>	<p>➤ Politischer Diskurs</p> <p>➤ Argumentativer Text</p> <p>➤ Typische Organisation der Mehrheit der Texte: Kontextualisierung des Problems – Reformvorschlag als Lösung – Brasiliens Teilnahme und Engagement</p> <p>➤ Unterschiedlicher Umfang der Texte</p>
	<b>Beziehungswerte</b>	<p>➤ Erklärung der Organisation der Internetseite auf der Startseite</p>
<b>Analyse der diskursiven Praxis</b>		
<p>➤ <b>Vorkommende Sprechakte:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• am häufigsten: assertive (behauptende) und deklarative (performative)</li> <li>• Verb <i>defender</i> ‚verteidigen‘ ‚behaupten‘ erscheint mehrmals (assertiv)</li> </ul> <p>➤ <b>Intertextualität:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Referenz auf Bezeichnungen der Reformgruppen, Beschlüsse, UN-Dokumente, Artikel in den Medien, wissenschaftliche Bücher</li> <li>• Wiederholung von Themen, Kollokationen, Sätzen und bestimmten Begriffen</li> </ul> <p>➤ <b>Prämissen, Schlussfolgerungen, Annahmen und Hintergrundwissen:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fokus auf der Zukunft: Zweiter Weltkrieg und Kalte Krieg als Vergangenheit vs. Globalisierung als Präsens und Zukunft</li> <li>• Frieden und Sicherheit als internationales Ziel; Globalisierung ermöglicht Frieden und Sicherheit; Globalisierung als Ziel (alle Staaten sollten das gleiche Ziel verfolgen; Sicherheitsrat sollte es mit Autorität sichern und die Staaten an ihre Verpflichtung zu erinnern)</li> <li>• Aktueller Sicherheitsrat (nicht repräsentativ, daher nicht legitim und effizient) vs. Erwünschter Sicherheitsrat (repräsentativ, daher legitim und effizient)</li> <li>• Legitimität des Rates kann durch Konsens geschaffen werden (‚alle‘ wollen die Reform)</li> <li>• Logisches Argument: früher 5 Vetomächte für 51 Mitgliedstaaten vs. heute die gleichen 5 Vetomächte für 193 Mitgliedstaaten = nicht logisch = Rationalisierung für Legitimierung</li> <li>• Weitere logische Argumente für Brasilien als Vetomacht: internationales Engagement, wirtschaftliche Solidität, demokratische Stabilität, Größe der Bevölkerung und geografische Ausdehnung</li> <li>• Angehörigkeit zu G4 und L69: Brasilien mit entwickelten Ländern und Entwicklungsländern = Strategie?</li> </ul> <p>➤ <b>Eigenschaften des Diskurstyps:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Politischer Diskurs als <i>deliberative</i> (beschließend): Entscheidungen sind legitim und rational; Entscheidungen als Produkte von Konsens und kollektiven Entscheidung (z. B. erwünschte Teilnahme der Gesellschaft, Medien, Universitäten usw. an Debatten für die Reform)</li> <li>• Argumentation nicht nur durch argumentative Texte, sondern auch durch Beschreibung (informativ, deskriptiv), Erzählung (Dramatisierung und Dynamik) und wissenschaftliche Texte (didaktisch, explanativ)</li> <li>• Texte auf Englisch und Spanisch verfügbar</li> </ul>		

<b>Analyse der sozialen Praxis</b>	
<p>➤ <b>Erwähnte Gründe für Brasilien als ständiges Mitglied des Sicherheitsrates:</b> Nimm zehnmal als nicht ständiges Mitglied teil; internationales Engagement; wirtschaftliche Solidität; demokratische Stabilität; Größe der Bevölkerung; geografische Ausdehnung</p> <p>➤ <b>Erwähnte Gründe für Reform:</b> Der aktuelle Sicherheitsrat ist nicht repräsentativ, legitim und effizient; Die Mehrheit der UN-Mitglieder unterstützen die Reform (Konsens = legitim und demokratisch); Internationaler Frieden und internationale Sicherheit als gemeinsames Interesse</p> <p>➤ <b>Frage der Vetomacht:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vetomacht als Ziel (Suche nach Autorität/Kontrolle? Wirtschaftliche Interesse?)</li> <li>• Vorgeschlagene Reform ändert die herrschende Struktur und erhält sie gleichzeitig aufrecht – Brasilien will Repräsentativität und Anpassung des Rates, aber mehr Vetomächte bringen mehr Engpässe im Hinblick auf Problemlösungen (ein Veto ist ausreichend, um einen Beschluss zu verhindern)</li> </ul> <p>➤ <b>Frage der Globalisierung:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Globalisierung für die Mächtigen = Kontrolle der Welt nach wirtschaftlichen Interessen und folglich kulturelle Beeinflussung</li> <li>• Wirtschaftliche Entwicklung als positiver Wert = ermöglicht Frieden und Sicherheit</li> <li>• Kapitalismus als Weltordnung gewährleisten (Opposition muss ausgeschlossen und bestraft werden)</li> <li>• Auswirkung des Machtspiels: Welt zwischen entwickelten Ländern und Entwicklungsländern getrennt (Aufrechterhaltung dieser Ordnung: Entwicklungsländer als mögliche Märkte für entwickelte Länder)</li> <li>• Repräsentativität für Lateinamerika, Afrika und Asien könnte die Illusion von Einheit und Zugehörigkeit verstärken</li> <li>• UNO und UN-Sicherheitsrat als Symbol für Globalisierung neben wirtschaftlichen Organisationen wie die IWF, die Weltbank und die G20</li> <li>• Brasilien als Mitglied der G4-Staaten und der Gruppe L69: Strategie? (gehört gleichzeitig zu Entwicklungsländern und zu entwickelten Ländern)</li> </ul> <p>➤ <b>Konstruktion der Legitimierung und der Normalität:</b> Die brasilianische Regierung betrachtet die Reform als legitim und einstimmig, da die Regierung den Stimmen der Brasilianer:innen entspricht (Suche nach mehr populärer Unterstützung der Gesellschaft, der Medien, der Universitäten usw.)</p>	
<b>Bildanalyse</b>	
<b>Inhalt und Ausschnitt</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ leerer Hörsaal</li> <li>➤ blaue und goldene Tapete und Vorhänge (Vorhangdesign: Anker des Glaubens, Weizen der Hoffnung, Herz der Nächstenliebe)</li> <li>➤ Wandmalerei mit warmen Farben (Zentrum: Phönix = Geburt der UNO aus den Aschen des Kriegs)</li> <li>➤ Tisch im Zentrum (nicht immer da im Verlauf der Sitzungen)</li> <li>➤ hufeisenförmiger Rundtisch mit blauen Sitzen (Mitglieder des Rates): blau für Entspannung, Treue und Tugend; Anschein von einem rationalen Rat</li> <li>➤ rote Sitze an beiden Ecken des Raumes und vor dem Rundtisch (UN-Mitglieder): rot für Lebenskraft, Leidenschaft und Adel</li> <li>➤ grüne Sitze für die Presse und das Publikum (nicht auf dem Bild): grün für Hoffnung</li> </ul>
<b>Perspektivierung</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ horizontaler Winkel</li> <li>➤ Aufnahme von oben: unpersönlich und statisch</li> <li>➤ Beobachter:innen aus der Perspektive der Presse und des Publikums</li> </ul>
<b>Komposition</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Tische im Zentrum und Wandmalerei im Hintergrund = die Bühne, wo die Schauspieler:innen (der Rat) das Machtspiel inszenieren</li> <li>➤ Gleichgewicht der Elemente im Bild wirken stabil und statisch = Effekt von dauerhafter Autorität des Rates</li> </ul>

<b>Modalität</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Farbfotografie: Naturalismus, typisch der Presse</li> <li>➤ scharfes Bild = Effekt von Wahrheit, etwas Konkretes</li> <li>➤ helle Farben unten und dunklere Farben oben</li> <li>➤ stärkere Beleuchtung im Zentrum und im Hintergrund (Tische und Wandmalerei = symbolisch wichtiger)</li> <li>➤ Schatten der Stühle erzeugen einen Anschein von Sonnenstrahlen (Symbol für Vernunft – ohne Sonne lebt man nicht)</li> <li>➤ neutraler beiger Teppichboden</li> </ul>
<b>Bild-Text-Verhältnis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Bild als illustrativ und zum Nachdenken einladend</li> <li>➤ Bild auf dem Kopf der Startseite = erster Impakt auf den Leser:innen</li> <li>➤ Größe: 700 x 264 Pixels</li> <li>➤ Bild und Text ergänzen sich einander: Text betrachtet Wichtigkeit der Reform, Bild fokussiert leeren Hörsaal (Einladung zu Reflexion = Effekt von Subjektivität)</li> </ul>
<b>Stereotypen</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Typisch in der Presse: ohne fotografierte Personen ist der fotografierte Ort der Mittelpunkt (Vertretung des Rates von dem Hörsaal)</li> <li>➤ Schatten der Stühle erzeugen einen Anschein von Sonnenstrahlen = Symbol für Vernunft / Rundtisch der Ratsmitglieder als Sonne</li> <li>➤ Inszenierung des Rates als dramatisches Theaterstück (der Rest der Welt als Zuschauer:innen)</li> </ul>

## 6 Analyse der deutschen und der japanischen Webseiten

Die deutschen und die japanischen Webseiten zur Reform des UN-Sicherheitsrates werden in diesem Kapitel betrachtet. Der Schwerpunkt hier sind die bedeutsamsten Ergebnisse im Vergleich zur brasilianischen Webseite, worüber eine ausführlichere Analyse im letzten Kapitel durchgeführt wurde. Die Analyse der deutschen und japanischen Webseiten wird nicht so detailliert wie die von der brasilianischen Seite sein. Diese führt zu Punkten, die in der Analyse der deutschen und japanischen Texte priorisiert werden. Solch ein vergleichender Ansatz ermöglicht, die unterschiedlichen Punkte auf jeder Webseite hervorzuheben und sie zu beschreiben, zu interpretieren und zu erklären.

Als erstes werden die Textanalysen der deutschen Webseite (Unterkapitel 6.1) und der japanischen Webseite (Unterkapitel 6.2) laut der in Kapitel 2 vorgestellten Methode durchgeführt. Anschließend wird die diskursive (Unterkapitel 6.3) und die soziale Praxis (Unterkapitel 6.4) untersucht. Dann werden die Bilder beschrieben, interpretiert und erklärt (Unterkapitel 6.5). Am Ende des vorliegenden Kapitels werden die Analyseergebnisse in einer Tabelle zusammengefasst (Unterkapitel 6.6).

Für die bessere Mitverfolgung der Leser:innen werden am Anfang der Textanalyse jedes Unterkapitels die vollen originalen Texte in Tabellen vorgestellt. Im Unterkapitel zur Bildanalyse erscheinen auch die analysierten Bilder. Als Anhang am Ende der vorliegenden Dissertation befinden sich die *Screenshots*<sup>24</sup> von den analysierten Seiten und die Schemata<sup>25</sup> häufigster vorkommender Begriffe in den deutschen und japanischen Texten.

### 6.1 Textanalyse der deutschen Webseite

Die deutsche Webseite *Reform des Sicherheitsrats der Vereinten Nationen* für die Reform des UN-Sicherheitsrates ist in folgenden Bereichen untergliedert (Stand 25.04.2020):

- Startseite;
- Hintergrund: Die Mitglieder des Sicherheitsrats der Vereinten Nationen.

---

<sup>24</sup> Die *Screenshots* wurden mithilfe der elektronischen Werkzeuge ‚Citavi‘, ‚FireShot‘ und ‚Awesome Screenshot & Screen Recorder‘ gemacht (vgl. Literaturverzeichnis 8.3).

<sup>25</sup> Erzeugt mit ‚WordClouds‘ (vgl. *WordClouds*).

Hier wird die Startseite analysiert. Sie enthält die Argumente für die Reform und einen *Questions & Answers*-Bereich.

### **6.1.1 Analyse der Startseite**

Die im vorliegenden Unterkapitel analysierte Startseite beinhaltet ein einziges Bild, das dem Text rechts oben vorliegt. In diesem Text geht um einen Artikel von 23.01.2020, der aus einer Einleitung, einem Teil über die G4-Staaten und einem Q&A-Bereich besteht. Es liegen auch viele Hyperlinks vor, die sich auf Dokumente und Internetseiten beziehen. Für die Gewährleistung der Nachvollziehbarkeit wird der Text in drei Teile gegliedert: 1) Teil 1: Einleitung; 2) Teil 2: G4; 3) Teil 3: Q&A. Im dritten Teil lassen sich die Fragen mit Zahlen bezeichnen.

Im Folgenden befindet sich der volle Text der Startseite, der hier analysiert wird:

Tab. 18: Text der Startseite

## Reform des Sicherheitsrats der Vereinten Nationen

23.01.2020 - Artikel

### [Teil 1]

**Die Reform des UN-Sicherheitsrats bleibt ein Kernanliegen der Bundesregierung, um dessen Legitimität und Autorität zu wahren. Eine Anpassung an die heutigen geopolitischen Realitäten ist notwendiger [sic!] Teil einer solchen Reform dieses wichtigen Gremiums der multilateralen Weltordnung.**

Ohne eine Anpassung des Rates an die geopolitischen Realitäten des 21. Jahrhunderts, d. h. insbesondere einer angemessenen Repräsentanz des globalen Südens sowie der zentralen Beitragsleister zum System der Vereinten Nationen, läuft der Sicherheitsrat Gefahr, an Legitimität und Autorität zu verlieren.

[Bild rechts neben den zwei Absätzen]

Die Diskussion um die Reform des Sicherheitsrats hat Anfang der 1990er Jahre, nach dem Ende des Ost-West-Konflikts, Nachdruck gewonnen. 2005 war eine Einigung zum Greifen nah. Die Verhandlungen, die seit 2009 in einem informellen Plenum der VN-Generalversammlung (IGN) stattfinden, verliefen bisher ohne greifbare Ergebnisse. Es gibt weiterhin starken Widerstand der Gegner neuer ständiger Sitze, die auf Konsens bestehen bevor an einem konkreten Text verhandelt werden kann. **Die IGN wird im nächsten Jahr (in der 74. Generalversammlung) fortgeführt [Link].**

### [Teil 2]

#### **G4: Deutschland, Japan, Indien, Brasilien**

Die aktivsten Gruppen innerhalb der IGN sind die **G4 – Deutschland, Japan, Indien, Brasilien [PDF]**, die Afrikanische Gruppe, die Konsensgruppe (Uniting for Consensus, mit z. B. – Italien, Pakistan, Mexiko Südkorea, Malta, Türkei), die L.69 Gruppe, die sich insbesondere für eine größere Repräsentanz der Entwicklungsländer im Sicherheitsrat einsetzt und die ACT Gruppe (Accountability, Coherence, Transparency), die sich insbesondere für eine Verbesserung der Zusammenarbeit zwischen dem Sicherheitsrat und anderen VN-Organen sowie Reform der Arbeitsmethoden einsetzt.

Die weit überwiegende Mehrheit der Mitgliedstaaten der Vereinten Nationen befürwortet eine Reform des Sicherheitsrats einschließlich seiner Erweiterung in beiden Kategorien (ständige und nichtständige Sitze). Es fehlt aber nach wie vor an Einigkeit über die konkrete Ausgestaltung der Reform. Am 14.9.2015 wurde - trotz Widerstands der Reformgegner - erstmals ein „**Rahmendokument**“ **[PDF]** mit allen Reformpositionen einstimmig in die 70. Generalversammlung überführt (69/560). Es bleibt das Ziel, einen Text als Basis für konkrete Textverhandlungen auszuarbeiten, um von der Wiederholung bekannter Positionen zu echten Verhandlungen an einem Text übergehen zu können – dem üblichen modus operandi in den VN.

Die Präsidentin der Generalversammlung hat die Botschafter Luxemburgs und der Vereinigten Arabischen Emirate bei den Vereinten Nationen zu den Vorsitzenden der IGN für die 73. Generalversammlung ernannt. Sie haben ein **Papier [PDF]** vorgelegt, das Elemente der Übereinstimmung enthält ebenso wie Fragen, die der weiteren Diskussion bedürfen.

Am 25.09.2019 trafen sich die G4-Partner (Deutschland, Brasilien, Indien und Japan) zuletzt auf Außenministerebene in New York. Sie bekräftigten die Absicht, sich auch weiterhin gemeinsam für eine Reform des UN-Sicherheitsrats stark zu machen.

**[PDF] Erklärung der G4-Außenminister vom 25.09.2019**  
**PDF / 99 KB**

Deutschland hat als viertgrößter Beitragszahler, führender Geber von Entwicklungshilfe, aber auch wichtiger politischer Akteur in vielen Bereichen der Vereinten Nationen (Beispiele:

Menschenrechte, Klima, Abrüstung, Peacekeeping) ein Interesse daran, einen ständigen Sitz anzustreben. Dies auch, weil unsere internationalen Partner und die deutsche Öffentlichkeit uns immer wieder auffordern, im Sicherheitsrat Einfluss zu nehmen. Dies ist nur als Mitglied möglich.

Gemeinsam mit seinen G4-Partnern setzt sich Deutschland daher weiterhin aktiv für eine Reform des Sicherheitsrates ein. Der 75. Jahrestag der Gründung der Vereinten Nationen 2020 ist wichtige Wegmarke und Anlass für konkrete Schritte. Unter dem neuen Präsidenten der Generalversammlung, Professor Banda aus Nigeria wollen wir in der 74. Generalversammlung konkrete Fortschritte erreichen.

### [Teil 3]

#### [1] Wie setzt sich der Sicherheitsrat der Vereinten Nationen zusammen?

- Der Sicherheitsrat der Vereinten Nationen hat gegenwärtig 15 Mitglieder: fünf ständige Mitglieder (China, Frankreich, Großbritannien, USA und Russland) sowie zehn nichtständige Mitglieder. Dies sind derzeit: Peru, Kuwait, Côte d'Ivoire, Äquatorialguinea und Polen (bis Ende 2019) Deutschland, Belgien, Dominikanische Republik, Indonesien und Südafrika (bis Ende 2020). Für 2020/21 gewählt sind Estland, Niger, Tunesien, Vietnam, St. Vincent und die Grenadinen.
- Die nichtständigen Mitglieder werden nach einem festgelegten Regionalschlüssel jeweils für zwei Jahre von der Generalversammlung gewählt. Eine Wiederwahl unmittelbar nach einer Amtszeit ist nicht möglich.
- Bei der Verabschiedung der Charta der Vereinten Nationen im Jahr 1945 hatte der Sicherheitsrat neben den fünf ständigen nur sechs nichtständige - insgesamt also elf Sitze. 1963 beschloss die Generalversammlung eine Erweiterung um vier zusätzliche nichtständige Sitze, die 1965 in Kraft trat. Seit 1966 besteht der Sicherheitsrat in der heute bekannten Zusammensetzung.

#### [2] Warum muss der Sicherheitsrat reformiert werden?

- Der Sicherheitsrat der Vereinten Nationen ist das zentrale Organ der internationalen Staatengemeinschaft für Friedenssicherung und Konfliktmanagement. Er fasst Beschlüsse (Resolutionen), die – anders als die der Generalversammlung – für alle Mitgliedstaaten bindend sind. Er verfügt damit über weitgehende Befugnisse und kann gegebenenfalls auch in die Souveränität der Staaten eingreifen, z. B. durch die Verhängung von Sanktionen.
- Es ist wichtig und richtig, dass der Sicherheitsrat über diese Vollmachten verfügt. Er ist das Herzstück der internationalen Sicherheitsarchitektur. Damit seine Resolutionen von allen Staaten respektiert und befolgt werden, muss er über die notwendige Autorität und Legitimität verfügen. Dies setzt voraus, dass er repräsentativ ist.
- Der Sicherheitsrat reflektiert in seiner derzeitigen Zusammensetzung jedoch die geopolitischen Verhältnisse von 1945. Hieran hat im Kern auch die Erweiterung von 1963/65 um nichtständige Sitze nichts geändert. Der Rat ist in seiner jetzigen Zusammensetzung nicht mehr repräsentativ für eine Welt, in der seit 1945 142 Staaten zusätzlich in die Vereinten Nationen aufgenommen wurden. Insbesondere Afrika ist nicht seinem heutigen Gewicht entsprechend im Rat vertreten und fordert deshalb, dass die Zusammensetzung des Sicherheitsrats den neuen Realitäten angepasst werden muss.
- Neben einer geographisch ausgewogenen Verteilung der Sitze legt die Charta der Vereinten Nationen auch besonderen Wert darauf, dass Staaten, die erhebliche Beiträge für die Vereinten Nationen leisten, Mitglieder des Sicherheitsrats sein sollen (**Art. 23 VN-Charta [Link]**).
- Bei Ausbleiben einer Reform des Sicherheitsrats besteht die Gefahr, dass Entscheidungsprozesse auf andere Foren verlagert werden, auch wenn diese nicht die

Bindungswirkung und Legitimität des Sicherheitsrates besitzen. Dies liegt in niemandes Interesse.

### [3] Warum will Deutschland einen ständigen Sitz?

- Die Bundesregierung strebt eine Reform des Sicherheitsrats an, um die seit 1945 geopolitisch geänderten Rahmenbedingungen widerzuspiegeln. Nach Art. 23 der VN-Charta spielen dabei auch die Beiträge der Mitgliedstaaten für die Verwirklichung der Ziele der Vereinten Nationen eine entscheidende Rolle. Die Bundesregierung strebt einen ständigen Sitz für Deutschland als Teil einer umfassenden Reform der Vereinten Nationen an und engagiert sich auch für andere Reformschritte. Auch mit dem Einsatz für die Umsetzung der von VN-Generalsekretär Guterres maßgeblich eingeleiteten Reformen unterstreicht Deutschland den Willen, handlungsfähige, starke Institutionen im Zentrum der multilateralen, regelbasierten Weltordnung zu unterstützen.
- Die Rolle Deutschlands hat sich gegenüber 1945 grundlegend geändert. Aus dem „Feindstaat“ von 1945 und dem Beitrittsland von 1973 ist einer der engagiertesten Vertreter eines effektiven Multilateralismus unter dem Dach der Vereinten Nationen geworden. Diese Rolle Deutschlands gehört zu den Realitäten des 21. Jahrhunderts. Daher wurde Deutschland auch seit Beginn der Reformdiskussion von anderen Mitgliedstaaten der Vereinten Nationen als Kandidat für einen ständigen Sitz genannt.
- Deutschland leistet wichtige Beiträge zur Arbeit der Vereinten Nationen. Es ist nicht nur zweitgrößter Beitragszahler (freiwillige und reguläre Beiträge zusammengenommen), sondern trägt auch auf andere Weise vielfältig zur Verwirklichung der grundlegenden Ziele der Vereinten Nationen bei: Durch die Entsendung von Truppen für internationale Friedensmissionen wie MINUSMA in Mali oder UNIFIL im Libanon, durch Mittel für Entwicklungszusammenarbeit, nachhaltige Entwicklung, Stabilisierung und humanitäre Hilfe und durch Eintreten für den Schutz der Menschenrechte.

### [4] Was beinhaltet der G4-Vorschlag?

- Bereits 2005 hat Deutschland gemeinsam mit Indien, Brasilien und Japan (G4) den **Entwurf einer Resolution für eine Sicherheitsratsreform [PDF]** ausgearbeitet, der unter anderem folgende Elemente enthält:
- Erweiterung des Sicherheitsrats um sechs ständige Mitglieder (je zwei Sitze für Asien und Afrika und je einen Sitz für die Westliche Gruppe und die Lateinamerikanisch-Karibische Gruppe),
- Erweiterung des Sicherheitsrats um vier-fünf nichtständige Mitglieder (je einen Sitz für Asien, Lateinamerika und Karibik, Osteuropa sowie ein oder zwei Sitze für Afrika),
- Reform der Arbeitsmethoden.

### [5] Wäre Europa mit einem weiteren ständigen Sitz nicht überrepräsentiert?

- Die Charta der Vereinten Nationen sieht im Artikel 23 vor, dass vor allem solche Staaten dem Sicherheitsrat angehören sollen, die erhebliche Beiträge zur Arbeit der Vereinten Nationen leisten. Erst an zweiter Stelle folgt das Kriterium der geographisch ausgewogenen Verteilung der Sitze.
- Europa, insbesondere die Mitgliedstaaten der EU, gehören zu den stärksten Stützen der Vereinten Nationen: Die Staaten der EU finanzieren über ein Drittel des Haushalts der Vereinten Nationen und sie geben weit mehr als die Hälfte der Mittel für die weltweite Entwicklungszusammenarbeit.

- Eine Reform, wie sie der G4-Vorschlag vorsieht, würde den relativen Sitzanteil der EU-Mitgliedstaaten nicht erhöhen. Bisher können drei bis fünf EU-Mitgliedstaaten gleichzeitig Mitglieder des Sicherheitsrats sein – neben den beiden ständigen Mitgliedern Frankreich und Großbritannien, ein bis drei nichtständige Mitglieder, die die Westliche Gruppe und/oder die Osteuropa-Gruppe im Rat vertreten. Nach der Reform nähmen sie wahrscheinlich bis zu sechs oder sieben von dann 25 oder 26 Sitzen ein. Das wäre keine Zunahme, sondern sogar eine leichte Abnahme auf weniger als ein Drittel der Sitze.

#### **[6] Warum fordert die Bundesregierung nicht einen ständigen Sitz für die EU?**

- Die Bundesregierung strebt gemäß Koalitionsvertrag in der Zukunft einen EU-Sitz an. Gegenwärtig ist die EU aber noch nicht in der Lage, einen solchen Sitz zu übernehmen: Wir arbeiten weiter daran, dass die Mitgliedstaaten in allen Fragen der Gemeinsamen Außen- und Sicherheitspolitik mit einer Stimme sprechen [sic!] zum anderen wären Großbritannien und Frankreich nicht bereit, auf ihre ständigen Sitze zugunsten eines EU-Sitzes zu verzichten.
- Außerdem können bisher nur Staaten, nicht aber internationale Organisationen wie die EU, Mitglieder der Vereinten Nationen werden. Wollte man die Charta der Vereinten Nationen in diesem Punkt ändern – wofür hohe Hürden gemäß Artikel 108 VN-Charta bestehen – so würde sich zudem die fast unlösbare Frage stellen, welche der zahlreichen anderen internationalen Organisationen sonst noch Sitz und Mitgliedschaft erwerben könnten.

#### **[7] Kann die Reform des Sicherheitsrats durch ein Veto verhindert werden?**

Eine Reform des Sicherheitsrats erfordert eine Änderung der Charta der Vereinten Nationen. Das Verfahren hierfür regelt Artikel 108 der VN-Charta, der zwei Stufen vorsieht:

- Erster Schritt: Die Generalversammlung, in der alle 193 Mitgliedstaaten je eine Stimme haben, muss die Reform mit Zweidrittelmehrheit der Mitgliedstaaten (also mindestens 128 Staaten) beschließen. Damit wird die Charta der Vereinten Nationen als völkerrechtlicher Vertrag geändert.
- Zweiter Schritt: Diese Änderung muss dann gemäß den national vorgesehenen Verfahren durch mindestens zwei Drittel der Mitgliedstaaten, einschließlich der fünf ständigen Mitglieder des Sicherheitsrats, ratifiziert werden. Dies hat bei der bisher einzigen Erweiterung des Sicherheitsrats 1963 etwa anderthalb Jahre gedauert. Bei diesem Schritt müssen auch alle ständigen Mitglieder ratifizieren.

Das bedeutet: Im ersten Schritt gibt es kein besonderes Zustimmungserfordernis der fünf ständigen Mitglieder des Sicherheitsrats (P5). Im zweiten Schritt könnten die Parlamente der P5 das Inkrafttreten einer Änderung der Charta durch Nichtratifizierung verhindern. Auch wenn ständige Mitglieder in der Generalversammlung gegen eine Charta-Änderung gestimmt haben, bedeutet dies nicht automatisch, dass diese Staaten die Änderung nicht doch noch ratifizieren: So stimmte bei der Entscheidung über die Erweiterung des Sicherheitsrats 1963 nur ein ständiges Mitglied mit „Ja“. 1965, gerade einmal anderthalb Jahre später, hatten schließlich doch alle fünf ständigen Mitglieder die Charta-Änderung ratifiziert.

#### **[8] Sollen neue ständige Mitglieder auch das Vetorecht bekommen?**

- Das Veto-Recht wird von einer großen Zahl der Mitgliedstaaten als anachronistisch empfunden. Viele haben sich gegen eine Ausweitung des Veto-Rechts auf neue ständige Mitglieder im Rahmen einer Reform ausgesprochen und es gibt Initiativen, das Veto-Recht im Falle von Massengräueltaten nicht anzuwenden. **Der G4-Vorschlag von 2005 [PDF]** sieht vor, dass neue Mitglieder zunächst auf die Ausübung des Veto-Rechts verzichten, die Frage abschließend dann im Rahmen einer Überprüfungskonferenz 15 Jahre nach Inkrafttreten der Charta-Änderung geklärt wird. Der im Jahr 2005 von den Staaten der Afrikanischen Union vorgelegte

Resolutionsentwurf sieht gleiche Rechte und Pflichten für alle ständigen Mitglieder des Sicherheitsrates vor, einschließlich einer Ausweitung des Veto-Rechts, so lange es dieses gibt.

**Zum Weiterlesen**

[PDF] Statement von Botschafter Heusgen im Namen der G4 am 25.11.2019 in der Debatte in der VN-Generalversammlung zur Reform des Sicherheitsrates.

**PDF / 328 KB**

Der Sicherheitsrat der Vereinten Nationen → [Link]

Frühere Resolutionsentwürfe zur Reform des Sicherheitsrats:

- Resolutionsentwurf der „G4“ [PDF]
- Resolutionsentwurf der Afrikanischen Union [PDF]
- Resolutionsentwurf der Konsensgruppe [PDF]
- [PDF] Resolutionsentwurf des „S5“

**PDF / 33 KB**

Der Titel der Seite lautet *Reform des Sicherheitsrats der Vereinten Nationen*. ‚Reform‘ kommt ohne bestimmtem oder unbestimmtem Artikel vor, was dem Wort eine gewisse Wichtigkeit verleiht, da es als etabliertes Konzept dargestellt wird. Der Titel suggeriert Objektivität und Dringlichkeit.

## Wortschatz

Die Analyse auf der Wortschatzebene lässt sich mit der Identifizierung der Erfahrungswerte beginnen. Begriffe wie ‚Sitze‘, ‚Reform‘, ‚Vereinten Nationen‘, ‚Mitglieder‘, ‚Sicherheitsrat‘, ‚Charta‘, ‚konkrete‘, ‚Beiträge‘, ‚Legitimität‘, ‚Realitäten‘ u.a. erscheinen oft. Nennenswert sind die häufigen Erwähnungen der UN-Charta (z. B. Teil 3, 2, Abs. 4; Teil 3, 5, Abs. 1; Teil 3, 6, Abs. 2), was bei der Argumentation Deutschlands für die Reform hilft. Dadurch wird aufgezeigt, dass der Staat laut der UN-Verfassung versucht zu agieren. Ebenso nennenswert ist die ständige Erwähnung der deutschen Beiträge für die UNO, besonders die finanziellen Beiträge (z. B. Teil 3, 3, Abs. 1 und 3; Teil 3, 5, Abs. 1 und 2) sind dabei zu beachten. Die wirtschaftliche Frage wird in den Vordergrund gerückt und gilt als eines der Argumente vom Staat zugunsten eines ständigen Sitzes im Sicherheitsrat. Es wird beispielsweise erwähnt, dass die Europäische Union über ein Drittel des Haushalts der UNO finanziert und mehr als die Hälfte der Mittel für Entwicklungszusammenarbeit leistet (Teil 3, 5, Abs. 2). Beitragsleistung scheint daher ein wichtigeres Argument für Deutschland zu sein. Außerdem drückt die Wiederholung vom Adjektiv ‚konkret‘ (Teil 2, Abs. 2 und 6) Objektivität und Dringlichkeit aus. Die Bundesregierung scheint, keine Zeit mehr verlieren zu wollen die Reform des Sicherheitsrates umzusetzen.

Bestimmte Worte wie ‚Autorität‘ und ‚Legitimität‘ (Teil 1, Abs. 1 und 2; Teil 3, 2, Abs. 2 und 5) fokussieren sich zum Beispiel auf erwünschte Eigenschaften, die der Sicherheitsrat haben sollte. ‚Autorität‘ verstärkt die wichtige Rolle des Rates auf der Welt und wird als notwendig und erwartet dargestellt. Die Idee einer internationalen Hierarchie ist hier hervorgehoben. Dies lässt sich ebenso in der Trennung der Welt in Landesgruppen sehen, wie in ‚Entwicklungsländer‘ (Teil 2, Abs. 1),

‚Asien und Afrika‘, ‚Westliche Gruppe‘, ‚Lateinamerika und Karibik‘ und ‚Osteuropa‘ (Teil 3, 4, Abs. 2 und 3), sowie in ‚Westliche Gruppe‘ und ‚Osteuropa-Gruppe‘ (Teil 3, 5, Abs. 3). Andererseits drücken andere Begriffe eine Idee von Einheit und Internationalisierung aus, wie ‚Einigkeit‘ (Teil 2, Abs. 2), ‚Übereinstimmung‘ (Teil 2, Abs. 3), ‚gemeinsam‘ (Teil 2, Abs. 4), ‚Bindungswirkung‘ (Teil 3, 2, Abs. 5), ‚Gemeinsamen Außen- und Sicherheitspolitik‘ und ‚mit einer Stimme‘ (Teil 3, 6, Abs. 1), ‚multilateralen Weltordnung‘ (Teil 1, Abs. 1), ‚Staatengemeinschaft‘ (Teil 3, 2, Abs. 3), und ‚völkerrechtlicher Vertrag‘ (Teil 3, 7, Abs. 2).

Eine weitere Texteigenschaft ist die teilweise nicht direkte Benennung der Länder oder Gruppen, die Deutschland als ständiges Mitglied entweder unterstützen – ‚internationalen Partner‘ (Teil 2, Abs. 5) – oder nicht – ‚Gegner neuer ständiger Sitze‘ (Teil 1, Abs. 3), ‚Reformgegner‘ (Teil 2, Abs. 2) und ‚Viele haben sich gegen‘ (Teil 3, 8, Abs. 1). Das ist auch der Fall bei ‚Feindstaat‘ (Teil 3, 3, Abs. 2), mit Klammern, der sich auf diejenigen bezieht, die Deutschland nach dem Zweiten Weltkrieg als ‚Feindstaat‘ sahen. Dieser Begriff steht in der UN-Charta, wo Deutschland unter den sogenannten *enemy States* erscheint (vgl. Hassler 2013, 140).

Die Dringlichkeit der Reform wird auch von dem Wort ‚Gefahr‘ verstärkt (Teil 1, Abs. 2; Teil 3, 2, Abs. 5). Der Begriff zeigt auf, dass der Rat das Risiko eingeht an Autorität und Legitimität einzubüßen. ‚Gefahr‘ wirkt sich stärker und dringender als ‚Risiko‘ aus, und entspricht dem dringenden Ton des Textes.

Darüber hinaus stellen die folgenden Ausdrücke bestimmte semantische Felder und rhetorische Mittel dar, welche in Kategorien von Metaphern untergliedert werden:

- Metaphern für die wirtschaftliche Entwicklung, symbolisiert in Form von Richtung nach oben oder nach vorne, sogar von einer Entfernung von dem Alten, sind z. B. ‚Anpassung‘ (Teil 1, Abs. 2), ‚Entwicklungshilfe‘ (Teil 2, Abs. 5), ‚neuen Realitäten‘ (Teil 3, 2, Abs. 3), ‚Entwicklungszusammenarbeit‘ (Teil 3, 3, Abs. 3), ‚nachhaltige Entwicklung‘ (ebd.) und ‚anachronistisch‘ (Teil 3, 8, Abs. 1);
- Metaphern für wirtschaftliche Stabilität und Globalisierung sind z. B. ‚konkrete‘ (Teil 2, Abs. 2 und 6), ‚Verwirklichung‘ (Teil 3, 3, Abs. 1 und 3), ‚Weltordnung‘ (Teil 3, 3, Abs. 1), ‚Realitäten des 21. Jahrhunderts‘ (Teil 3, 3, Abs. 2), ‚Beitragsleister‘ (Teil 1, Abs. 2), ‚Beiträge‘ (Teil 3, 2, Abs. 4; Teil 3, 3, Abs. 1 und 3; Teil 3, 5, Abs. 1), ‚Beitragszahler‘ (Teil 2, Abs. 5; Teil 3, 3, Abs. 3), ‚Entwicklungshilfe‘ (Teil 2, Abs. 5), ‚handlungsfähig‘ (Teil 3, 3, Abs. 1), ‚Entwicklungszusammenarbeit‘ (Teil 3, 3, Abs. 3), ‚nachhaltige Entwicklung‘ (ebd.), ‚Stabilisierung‘ (ebd.) und ‚humanitäre Schutz der Menschenrechte‘ (ebd.);

- Beispiele für Metaphern für das Theater sind ‚wichtiger politischer Akteur‘ (Teil 2, Abs. 5), ‚Zentrum der [...] Weltordnung‘ (Teil 3, 3, Abs. 1), ‚Rolle‘ (Teil 3, 3, Abs. 1 und 2) und ‚spielen‘ (Teil 3, 3, Abs. 1);
- Metaphern für den Körper oder für etwas Organisches sind ‚Kernanliegen‘ (Teil 1, Abs. 1), ‚Herzstück‘ (Teil 3, 2, Abs. 2), ‚Kern‘ (Teil 3, 2, Abs. 3), ‚Organ‘ (ebd.), ‚Gewicht‘ (ebd.) und ‚handlungsfähig‘ (Teil 3, 3, Abs. 1);
- Metaphern für den Spiegel lassen sich in ‚reflektiert‘ (Teil 3, 2, Abs. 3) und ‚widerzuspiegeln‘ (Teil 3, 3, Abs. 1) erkennen;
- Und Metaphern für Kampf/Widerstand/Spiel sind z. B. ‚Widerstand[s]‘ (Teil 1, Abs. 3; Teil 2, Abs. 2), ‚Gegner‘ (Teil 1, Abs. 3) und ‚Reformgegner‘ (Teil 2, Abs. 2).

Des Weiteren lassen sich Fälle von Metonymie erkennen, was durch die Verwendung von Staatennamen bemerkbar macht. Teilweise wird ‚Deutschland‘ genannt, aber manchmal wird die Bundesregierung direkt erwähnt. Solche Vorkommen entsprechen ebenso Fällen der Personifizierung, die noch zu kommentieren sind.

Wie auf der brasilianischen Webseite ist der deutsche Text formell geschrieben und wirkt sich zum Teil unpersönlich aus, obwohl die erste Person Plural teilweise vorkommt, wie in ‚weil unsere internationalen Partner und die deutsche Öffentlichkeit uns immer wieder auffordern, im Sicherheitsrat Einfluss zu nehmen‘ (Teil 2, Abs. 5), ‚wollen wir [...] konkrete Fortschritte‘ (Teil 2, Abs. 6) und ‚wir arbeiten‘ (Teil 3, 6, Abs. 1). Im Abschnitt ‚Truppen für internationale Friedensmissionen wie in Mali und im Libanon‘ (Teil 3, 3, Abs. 3) kann auch ein Fall von Beziehungswert erkannt werden, da das Wort ‚Friedensmissionen‘ als eine Form von Euphemismus interpretiert werden kann. Friedensmissionen durch militärische Truppen zu schaffen erzeugt einen interessanten Kontrast – *si vis pacem para bellum*<sup>26</sup>. Das ist auch der Fall bei allen Vorkommen von ‚Beitrag‘, denn hier werden finanzielle Beiträge erwähnt, die sich aber nicht alle Länder gleich leisten können. Die Idee, dass finanzielle Beiträge für die UNO einen ständigen Sitz im Sicherheitsrat sichern könne, setzt voraus, dass arme Staaten nicht wählbar sein könnten.

Unter den Fällen mit expressiven Werten können einige Formen Verallgemeinerung identifiziert werden, wie ‚Realitäten‘ (Teil 1, Abs. 1 und 2), ‚globalen Südens‘ (Teil 1, Abs. 2), ‚internationalen Partner‘ (Teil 2, Abs. 5) und ‚Dies liegt in niemandes Interesse‘ (Teil 3, 2, Abs. 5). Bei ‚Realitäten‘ wird vorausgesetzt, dass alle Länder die gleichen Realitäten erleben, und ‚globalen Südens‘ reproduziert die Idee eines armen und unterentwickelten Südens. Bei ‚internationalen Partner‘ werden die spezifischen Staaten nicht genau genannt, was auch eine Idee der Verallgemeinerung

---

<sup>26</sup> „Wenn du Frieden willst, rüste zum Krieg.“ (Quelle: [https://de.wikipedia.org/wiki/Si\\_vis\\_pacem\\_para\\_bellum](https://de.wikipedia.org/wiki/Si_vis_pacem_para_bellum))

erzeugt. Und bei dem Satz ‚Dies liegt in niemandes Interesse‘ ist die Verallgemeinerung ganz klar ausgedrückt, da vorausgesetzt wird, alle hätten das gleiche Ziel und daher sollten alle nach der vorgeschlagenen Reform streben. Außerdem verstärkt die Verneinung in ‚niemandes‘ die Verallgemeinerung.

Bestimmte Adjektive wie bei ‚wichtig‘ (Teil 1, Abs. 1; Teil 2, Abs. 5; Teil 3, 2, Abs. 2; Teil 3, 3, Abs. 3), ‚richtig‘ (Teil 3, 2, Abs. 2), ‚multilateralen‘ (Teil 1, Abs. 1), ‚aktiv‘ (Teil 2, Abs. 1 und Abs. 6), ‚überwiegende‘ (Teil 2, Abs. 2), ‚konkrete‘ (Teil 2, Abs. 1 und 6), ‚stark‘ (Teil 2, Abs. 4), und ‚engagiertesten‘ und ‚effektiven‘ (Teil 3, 3, Abs. 2) erzeugen einen positiven Effekt. Ebenso drückt die Anwendung des Superlativs in ‚aktivsten‘ (Teil 2, Abs. 1) und ‚engagiertesten‘ (Teil 3, 3, Abs. 2) sowie ‚viertgrößter‘ (Teil 2, Abs. 5) und ‚zweitgrößter‘ (Teil 3, 3, Abs. 3) einen gewissen Grad Übertreibung (Hyperbel) aus. Übrigens meint Deutschland mit ‚zweitgrößter Beitragszahler‘ für die UNO nicht nur reguläre Beiträge sondern auch freiwillige Beiträge. Diese Information wird im gleichen Absatz zwischen Klammern gegeben, was die positive Evaluation der freiwilligen Beiträge ausdrückt. Negative Evaluationen können wiederum z. B. in ‚starken Widerstand‘ (Teil 1, Abs. 3), ‚unlösbare Frage‘ (Teil 3, 6, Abs. 2) und ‚anachronistisch‘ (Teil 3, 8, Abs. 1) beobachtet werden. Andere Wörter wie ‚Gefahr‘ (Teil 1, Abs. 2; Teil 3, 2, Abs. 5), ‚Risiko‘ (Teil 3, 2, Abs. 5) und ‚Feindstaat‘ (Teil 3, 3, Abs. 2) erscheinen auch als negative Begriffe im Text.

## Grammatik

Im Bereich Erfahrungswerte ist die Personifizierung von Staaten, Regierungen, Organisationen oder Institutionen eine Eigenschaft des Textes, wie der Fall in den Texten Brasiliens ist. Diese werden die Beteiligten in den beschriebenen Handlungen. Eine Häufigkeit von Aktivsätzen kann auch beobachtet werden. Das suggeriert einen Fokus auf denjenigen, die Handlungen ausführen. Im Vergleich zu den brasilianischen Texten sind Reformgegner nicht immer direkt erwähnt, obwohl ‚starker Widerstand der Reformgegner‘ manchmal vorkommt, wie schon in der vorherigen Analyse auf der Wortschatzebene gezeigt wurde. Auch im zweiten Teil wird die Position der Reformgruppe UfC (Konsensgruppe) gegen die Ausweitung des Rates nicht genannt. Die P5 werden auch selten erwähnt. Erst im sechsten Absatz wird eine direkte Kritik an den ständigen Mitgliedern Frankreich und Vereinigtes Königreich („Großbritannien“) geübt: „zum anderen wären Großbritannien und Frankreich nicht bereit, auf ihre ständigen Sitze zugunsten eines EU-Sitzes zu verzichten.“ Im siebten Absatz wird die Frage der Vetomacht erwähnt, in der Deutschland ein Beispiel der Reform von 1963 verwendet: „So stimmte bei der Entscheidung über die Erweiterung des Sicherheitsrats 1963 nur ein ständiges Mitglied mit ‚Ja‘. 1965, gerade einmal

anderthalb Jahre später, hatten schließlich doch alle fünf ständigen Mitglieder die Charta-Änderung ratifiziert.“ Hier werden diejenigen P5-Mitglieder, die bei der Reform stimmten, nicht direkt bezeichnet, da der Fokus auf dem Fakt liegt, dass schließlich alle ständigen Mitglieder die Charta-Änderung ratifizierten.

Einige Fälle von Nominalisierungen könnten auch im Text identifiziert werden, wie ‚Anpassung‘ (Teil 1, Abs. 1 und 2), ‚Widerstand der [Reform]Gegner‘ (Teil 1, Abs. 3; Teil 2, Abs. 2), ‚Friedenssicherung und Konfliktmanagement‘ (Teil 3, 2, Abs. 1), ‚Ausbleiben‘ (Teil 3, 2, Abs. 5), ‚Verwirklichung der [grundlegende] Ziele‘ (Teil 3, 3, Abs. 1 und 3), ‚Einsatz für die Umsetzung‘ (Teil 3, 3, Abs. 1), ‚Entwicklungszusammenarbeit‘ (Teil 3, 3, Abs. 3; Teil 3, 5, Abs. 2), ‚Nichtratifizierung‘ (Teil 3, 7, Abs. 4), und ‚Ausübung‘ (Teil 3, 8, Abs. 1). Diese entsprechen entweder ursprünglichen Verben, die zum Nomen wurden, oder ursprünglichen Nomen, die sich als *common sense* auswirken, als ob sie kein Produkt menschlicher Handlungen wären oder unabhängig von menschlichen Handlungen geschähen.

Fälle von Appositionen und von Verwendung von Klammern spielen auch eine Rolle als Erfahrungswerte. Zum Beispiel bei der Apposition „d.h. insbesondere einer angemessenen Repräsentanz des globalen Südens sowie der zentralen Beitragsleister zum System der Vereinten Nationen“ (Teil 1, Abs. 2) wird die Frage der Repräsentativität hervorgehoben, indem der Rat „[den] geopolitischen Realitäten des 21. Jahrhunderts“ anpassen solle. Im folgenden Absatz wird bei „Anfang der 1990er Jahre“ die Apposition „nach dem Ende des Ost-West-Konflikts“ hinzugefügt. Die Allusion auf dem Kalten Krieg scheint hier, eine bedeutsame Rolle zu spielen. Im zweiten Absatz des zweiten Teils kommt die Apposition „trotz Widerstands der Reformgegner“ vor, die obwohl indirekt, ohne bestimmte ‚Gegner‘ zu nennen, drückt die Idee aus, dass die Reform immer noch verhindert wird. Im gleichen Absatz erscheint „dem üblichen modus operandi in den VN“, was aufzeigt, dass Deutschland die UN-Regeln erkennt und respektiert. Die ständige Erwähnung der UN-Charta im ganzen Text drückt das aus.

Durch die Anwendung von Klammern werden nicht nur zusätzliche Informationen, sondern auch relevante Informationen oder Betrachtungen gemeint, die dann zu bestimmten Interpretationen führen. Beispielsweise bei der Vorstellung der UfC werden nur einige Mitglieder erwähnt: „(Uniting for Consensus, mit z. B. – Italien, Pakistan, Mexiko, Südkorea, Malta, Türkei)“ (Teil 2, Abs. 1). Da bleibt die Frage, ob die zitierten Mitglieder aleatorisch bzw. unabsichtlich ausgewählt wurden, oder ob diese Länder im Rahmen der Gruppe als aktiverer empfunden sind – und daher vorzugsweise genannt werden. Im gleichen Teil des Textes werden auch wichtige Bereiche im Rahmen der internationalen Aktivitäten der UNO erwähnt: „(Beispiele: Menschenrechte, Klima, Abrüstung, Peacekeeping)“ (Teil 2, Abs. 5). Deutschland betrachtet seine

Beiträge in diesen Bereichen als wichtigen Faktor als ständiges Mitglied des Sicherheitsrates angenommen zu werden. Außerdem wird die Apposition „(freiwillige und reguläre Beiträge zusammengenommen)“ (Teil 3, 3, Abs. 3) in Klammern verwendet und bestärkt zudem Deutschlands Annahme als ständiges Mitglied. Des Weiteren erklärt die Bundesregierung, dass eine Änderung der UN-Charta sich nicht einfach erledigen lässt: „– wofür hohe Hürden gemäß Artikel 108 VN-Charta bestehen –“ (Teil 3, 6, Abs. 2).

In Bezug auf Beziehungswerte befindet sich im Text ein klarer Unterschied zu den Texten auf der brasilianischen Webseite: das Vorkommen eines Q&A-Bereichs. Bei einem solchem Teil werden Fragen gestellt, die den Anschein von Fragen aus der Gesellschaft erwecken sollen. Daher besteht der Text nicht nur aus Aussagesätzen sondern auch aus Fragesätzen. Das bringt die Leser:innen näher an den Reformvorschlag und erzeugt einen Effekt von Zusammenarbeit zwischen Gesellschaft und Bundesregierung. Folglich trägt diese Strategie zur Legitimierung des Diskurses für die Reform bei, indem die vorausgesetzten ‚Fragen‘ der Gesellschaft beantwortet werden. Darüber hinaus konnten manche Fälle von Beziehungsmodalitäten identifiziert werden, die im Folgenden genannt sind:

- Ausdruck von Notwendigkeit:
  - notwendiger Teil (Teil 1, Abs. 1)
  - bedürfen (Teil 2, Abs. 3)
  - die deutsche Öffentlichkeit fordert auf (Teil 2, Abs. 5)
  - erfordert (Teil 3, 7, Abs. 1)
- Ausdruck von Pflicht:
  - muss (Teil 3, 2, Frage)
  - bindend sind (Teil 3, 2, Abs. 1)
  - muss er (Teil 3, 2, Abs. 2)
  - fordert (Teil 3, 2, Abs. 3)
  - muss (Teil 3, 2, Abs. 3)
  - sollen (Teil 3, 5, Abs. 1)
  - sein sollen (Teil 3, 2, Abs. 4)
  - muss (Teil 3, 7, Abs. 2)
  - muss (Teil 3, 7, Abs. 3)
  - müssen (Teil 3, 7, Abs. 3)
  - Sollen (Teil 3, 8, Frage)
- Ausdruck von Erlaubnis:

- nicht möglich (Teil 3, 1, Abs. 2)
- können (Teil 3, 5, Abs. 3)
- können (Teil 3, 6, Abs. 2)
- Ausdruck von Höflichkeit
  - „Wäre Europa [...] nicht überrepräsentiert?“ (Teil 3, 5, Frage)
  - „Warum fordert die Bundesregierung nicht einen ständigen Sitz für die EU?“ (Teil 3, 6, Frage)

Es ist interessant zu beobachten, wie der Ausdruck von Pflicht stärker als der von Notwendigkeit ist. Pflicht kann als einen höheren Grad der Notwendigkeit betrachtet werden, nur emphatischer. Das lässt sich durch die ständige Verwendung von ‚müssen‘ beobachten. Außerdem kann sich der Ausdruck von Erlaubnis teilweise mit dem von Möglichkeit verwechseln, indem die zwei Ideen manchmal ähnlich zu sein scheinen. Die Fälle von Modalitäten mit Ausdruck der Erlaubnis werden bei Erklärungen bezüglich der Struktur des Rates angewandt, also was erlaubt/möglich bei der Arbeitsweise des Rates ist. Des Weiteren spielen der Konditional (‚wäre‘) und die Verneinungen (zweimal ‚nicht‘) eine Rolle bei dem Ausdruck von Höflichkeit in den zwei letzten Beispiele oben. Die Simulation der Fragen der Gesellschaft wird auf einer höflichen Weise ausgeführt. Die erste Frage suggeriert ein Risiko, und die zweite wirkt wie ein höflicher Vorschlag.

Expressive Modalitäten erscheinen im Text häufiger als Beziehungsmodalitäten. Im Folgenden sind dazu Beispiele aufgelistet:

- Ausdruck von Möglichkeit:
  - verhandelt werden kann (Teil 1, Abs. 3)
  - übergehen zu können (Teil 2, Abs. 2)
  - möglich (Teil 2, Abs. 5)
  - könnten (Teil 3, 6, Abs. 2)
  - Kann (Teil 3, 7, Frage)
  - könnten (Teil 3, 7, Abs. 4)
  - wofür hohe Hürden gemäß Artikel 108 VN-Charta bestehen (Teil 3, 6, Abs. 2)
  - die fast unlösbare Frage (Teil 3, 6, Abs. 2)
- Ausdruck von Wahrscheinlichkeit/hypothetischem Ereignis:
  - ohne (Teil 1, Abs. 1, 2 und 3)
  - Wäre (Teil 3, 5, Frage)
  - würde [...] nicht erhöhen (Teil 3, 5, Abs. 3)

- nähmen sei [...] ein (Teil 3, 5, Abs. 3)
- wäre keine Zunahme (Teil 3, 5, Abs. 3)
- wären... nicht bereit (Teil 3, 6, Abs. 1)
- würde (Teil 3, 6, Abs. 2)
- könnten (Teil 3, 6, Abs. 2)
- könnten (Teil 3, 7, Abs. 4)
- nicht doch noch ratifizieren (Teil 3, 7, Abs. 4)
- Ausdruck von Bestimmtheit (kategorisches Engagement):
  - Es ist wichtig und richtig (Teil 3, 2, Abs. 2)
  - Er ist das Herzstück (Teil 3, 2, Abs. 2)
  - nicht mehr (Teil 3, 2, Abs. 3)
  - Insbesondere Afrika ist nicht (Teil 3, 2, Abs. 3)
  - Dies liegt in niemandes Interesse (Teil 3, 2, Abs. 5)
- Ausdruck von Intensität/Ausdruckskraft:
  - Die aktivsten Gruppen (Teil 2, Abs. 1)
  - Die weit überwiegend Mehrheit (Teil 2, Abs. 2)
  - einer der engagiertesten (Teil 3, 3, Abs. 2)
  - vor allem (Teil 3, 5, Abs. 1)
  - Erst (Teil 3, 5, Abs. 1)
  - stärksten (Teil 3, 5, Abs. 2)
  - insbesondere (Teil 3, 5, Abs. 2)
  - kein besonderes (Teil 3, 7, Abs. 4)
  - doch alle fünf (Teil 3, 7, Abs. 4)
  - nur ein (Teil 3, 7, Abs. 4)
- Ausdruck von Wunsch:
  - befürwortet (Teil 2, Abs. 2)
  - bekräftigen die Absicht (Teil 2, Abs. 4)
  - wollen wir (Teil 2, Abs. 6)
  - will (Teil 3, 3, Frage)
  - unterstreicht Deutschland den Willen (Teil 3, 3, Abs. 1)

Die Annahme der Europäischen Union als ständige Mitglieder des Rates betreffend wird die Änderung der UN-Charta bei den zwei letzten Beispielen des Ausdrucks von Möglichkeit als höchst unmöglich betrachtet. Die Kategorien für Ausdruck von Bestimmtheit (kategorischem

Engagement) und von Intensität/Ausdruckskraft sind einigermaßen verbunden. Beide weisen auf einen Grad von Gewissheit und Ausdruckskraft hin. Sie werden durch unterschiedliche grammatische Vorkommen dargestellt, nämlich: das Verb ‚sein‘; die Verneinungen; den Superlativ; einige Adverbien wie ‚erst‘, ‚nur‘, ‚vor allem‘ und ‚insbesondere‘; Pronomen wie ‚alle‘. Allgemein kann festgestellt werden, dass der Text über einen hohen Grad von Ausdruckskraft verfügt.

Im Bereich der konnektiven Werte ist die ständige Wiederholung von ‚ohne‘ (Teil 1, Abs. 1, 2 und 3) am Textanfang bemerkbar, was dem Text einen fatalistischen Ton gibt. Die Konjunktionen ‚und‘ und ‚sowie‘ werden auch häufig angewandt. Weitere Konnektoren, wie ‚trotz‘ (Teil 2, Abs. 2), ‚aber‘ (Teil 2, Abs. 5) und ‚jedoch‘ (Teil 3, 2, Abs. 3) erscheinen auch im Text und drücken eine gegensätzliche Bedeutung sowie einen strittigen Punkt aus. Im Gegensatz zu den Texten Brasiliens, in denen die Struktur ‚nicht nur... sondern auch‘ oft vorkommt, lässt solch eine Konstruktion sich auf der deutschen Webseite nur einmal finden (Teil 3, 3, Abs. 3). Zudem ist auch die Verwendung von ‚Das bedeutet‘ (Teil 3, 7, Abs. 4) nennenswert, da die Bundesregierung eine Information gibt und gleichzeitig entscheidet, wie diese Information interpretiert werden soll. Damit wird ein Wahrheitseffekt erzeugt.

Die Verwendung von bestimmten und unbestimmten Artikeln sind auch eine Form von konnektiven Werten, da sie sich auf etwas außerhalb des Textes beziehen können. Das Wort ‚Reform‘ z. B. kommt im Text sowohl mit als auch ohne Artikel vor. Mit bestimmtem Artikel (fünf Fälle: Teil 1, Abs. 1 und 3; Teil 2, Abs. 2; Teil 3, 5, Abs. 3; Teil 3, 7, Abs. 2) kommt es seltener vor als mit unbestimmtem Artikel (acht Fälle: Teil 1, Abs. 1; Teil 2, Abs. 2, 4 und 6; Teil 3, 3, Abs. 1; Teil 3, 5, Abs. 3; Teil 3, 7, Abs. 1; Teil 3, 8, Abs. 1). Dies erweckt den Anschein, dass ständig neue Informationen über ‚eine‘ Reform von der Bundesregierung präsentiert wird. Wie im Kapitel bezüglich der Webseite Brasiliens erwähnt (vgl. Kapitel 5 dieser Dissertation) wirkt sich der unbestimmte Artikel teilweise als eine Einladung zur Überlegung einer Reform und ihre Vorteile aus. Das kann auch z. B. in ‚eine Anpassung‘ (Teil 1, Abs. 1 und 2), ‚eine größere Repräsentanz‘ (Teil 2, Abs. 1), ‚eine Verbesserung‘ (Teil 2, Abs. 1), ‚ein ‚Rahmendokument‘‘ (Teil 2, Abs. 2), ‚ein Papier‘ (Teil 2, Abs. 3), ‚eine Welt‘ (Teil 3, 2, Abs. 3) und ‚eines effektiven Multilateralismus‘ (Teil 3, 3, Abs. 2) bemerkt werden. Ein Effekt der Verallgemeinerung wird jedoch durch den bestimmten Artikel ausgedrückt, wie in ‚die heutigen geopolitischen Realitäten‘ (Teil 1, Abs. 1), ‚die geopolitischen Realitäten des 21. Jahrhunderts‘ (Teil 1, Abs. 2), ‚der Reformgegner‘ (Teil 2, Abs. 2), ‚die deutsche Öffentlichkeit‘ (Teil 2, Abs. 5), ‚Herzstück der internationalen Sicherheitsarchitektur‘ (Teil 3, 2, Abs. 2) und ‚die notwendige Autorität‘ (Teil 3, 2, Abs. 2). Diese beziehen sich auf etwas Bekanntes und Einvernehmliches.

Weitere Referenzmarken sind die Anführungszeichen und die Hyperlinks, die sich auf Dokumente und Internetseiten beziehen. Fälle von Anwendung von Anführungszeichen sind nicht viele, zwei davon sogar vorher kommentiert – „Feindstaat“ (Teil 3, 3, Abs. 2) und „Ja“ (Teil 3, 7, Abs. 4). Mit ‚Feindstaat‘ sind die Staaten gemeint, die nach dem Zweiten Weltkrieg als *enemy States* in der UN-Charta genannt wurden, u.a. Deutschland (vgl. Hassler 2013, 140). Mit ‚Ja‘ meint die Bundesregierung die Stimme eines nicht genannten P5-Mitglieds im Rahmen der Reform von 1963. Ein weiterer Fall von Anwendung der Anführungszeichen kann in „Rahmendokument“ (Teil 2, Abs. 2) gesehen werden, was zu dem UN-Entwurf A/59/L.64 führt (vgl. Entwurf A/59/L.64 2005). Die Anführungszeichen beziehen sich darauf, wie das Dokument genannt wurde. Darüber hinaus konnten die folgenden Hyperlinks identifiziert werden:

- „Die IGN wird im nächsten Jahr (in der 74. Generalversammlung) fortgeführt“ (Teil 1, Abs. 3): *Security Council Reform – Draft Oral Decision (24 Jun 2019)*<sup>27</sup>
- „G4 – Deutschland, Japan, Indien, Brasilien“ [PDF-Datei] (Teil 2, Abs. 1): UN-Entwurf A/59/L.64 (vgl. Entwurf A/59/L.64 2005)
- „Papier“ [PDF-Datei] (Teil 2, Abs. 3): *Letter – Elements of Commonality and Issues for Further Consideration (7 May 2019)*<sup>28</sup>
- „Erklärung der G4-Außenminister vom 25.09.2019“ [PDF-Datei/99KB] (Teil 2, zwischen Abs. 4 und 5): *Meeting of the Foreign Ministers of the G4 countries Brazil, Germany, India and Japan – United Nations Security Council Reform: Joint Press Statement (New York, 25 September 2019)* (vgl. G4-Pressemitteilung auf Englisch (2019))
- „(Art. 23 VN-Charta)“ (Teil 3, 2, Abs. 4): *Charter of the United Nations – Chapter V – The Security Council – Article 23* (vgl. *United Nations Charter*)
- „Entwurf einer Resolution für eine Sicherheitsratsreform“ [PDF-Datei] (Teil 3, 4, Abs. 1): UN-Entwurf A/59/L.64 (vgl. Entwurf A/59/L.64 2005)
- „Der G4-Vorschlag von 2005“ [PDF-Datei] (Teil 3, 8, Abs. 1): UN-Entwurf A/59/L.64 (vgl. Entwurf A/59/L.64 2005)

Auffällig sind die viermalig im Text vorkommenden Hyperlinks zum Entwurf des G4-Vorschlags von 2005. Das weist auf die Bedeutung hin, die Deutschland dem G4-Vorschlag zuschreibt. Die

---

<sup>27</sup> <https://www.un.org/pga/73/2019/06/24/security-council-reform-draft-oral-decision/> (letzter Zugriff: 02.04.2021)

<sup>28</sup> [https://www.un.org/pga/73/wp-content/uploads/sites/53/2019/05/7May2019-05-26-PGA73-letter-Revised-Elements-of-Commonality-and-Issues-for-Further-Consideration\\_updated.pdf](https://www.un.org/pga/73/wp-content/uploads/sites/53/2019/05/7May2019-05-26-PGA73-letter-Revised-Elements-of-Commonality-and-Issues-for-Further-Consideration_updated.pdf) (letzter Zugriff: 02.04.2021)

Bundesregierung bietet sogar eine Information bezüglich der Größe einer der PDF-Dateien („Erklärung der G4-Außenminister vom 25.09.2019“ (PDF/99KB)) an. Zudem befinden sich am Textende weitere Hyperlinks:

- „Statement von Botschafter Heusgen im Namen der G4 am 25.11.2019 in der Debatte in der VN-Generalversammlung zur Reform des Sicherheitsrates“ [PDF-Datei/328KB] (vgl. Rede vom Botschafter Heusgen (2019))
- „Der Sicherheitsrat der Vereinten Nationen“: Hyperlink für die zweite Internetseite Deutschlands, die in dieser Dissertation nicht analysiert wird.
- „Resolutionsentwurf der ‚G4‘“ [PDF-Datei] (vgl. Entwurf A/59/L.64 2005)
- „Resolutionsentwurf der Afrikanischen Union“ [PDF-Datei] (vgl. Entwurf A/59/L.67 2005)
- „Resolutionsentwurf der Konsensgruppe“ [PDF-Datei] (vgl. Entwurf A/59/L.68 2005)
- „Resolutionsentwurf des ‚S5‘“ [PDF-Datei/33KB] (vgl. Entwurf A/60/L.49 2006)

Dort gibt es ebenso zwei PDF-Dateien mit der genannten Größe. Außerdem ist nennenswert, dass der Resolutionsentwurf der Gruppe L69 nicht vorliegt (vgl. Entwurf A/61/L.69 2007).

## **Textstruktur**

Die Textstruktur kann in Bezug auf Erfahrungswerte und Beziehungswerte analysiert werden. Im Bereich der Erfahrungswerte kommentiere ich die Verhältnisse des Textaufbaus und des Diskurstyps. Wie im Fall der brasilianischen Webseite lässt sich der Text dem politischen Diskurs zuordnen und kann daher als argumentativ betrachtet werden. Anders als Brasilien hat die Bundesregierung den kompletten Inhalt auf nur zwei Internetseiten gesammelt, von der lediglich eine in dieser Arbeit betrachtet wird. Es handelt sich um einen Artikel vom 23.01.2020, der auf Deutsch und auf Englisch verfügbar ist. Der Artikel besteht aus einer Einleitung, einem Teil über die G4-Staaten und einem Q&A-Bereich. Der erste Teil beinhaltet drei Absätze, in denen die Notwendigkeit und die Dringlichkeit der Reform des Sicherheitsrates erläutert werden. Der zweite Teil besteht aus sechs Absätzen, in denen die Aktivitäten der G4-Staaten und das Engagement Deutschlands im Rahmen der UNO und ihren Bereichen vorgestellt und betont werden. Der dritte Teil des Textes besteht aus acht Fragen und die Antworten auf diese Fragen. Hier werden die interaktionellen Konventionen auf der Ebene der Beziehungswerte analysiert. Die acht Fragen wurden nicht direkt von den Leser:innen gestellt, sondern von der Bundesregierung als mögliche

Fragen der Leser:innen vorausgesetzt. Folglich werden diese Fragen von der Bundesregierung kontrolliert<sup>29</sup>, indem die Leser:innen diese Fragen als ihre eigene annehmen. Die Fragen sind die folgenden:

- Wie setzt sich der Sicherheitsrat der Vereinten Nationen zusammen? (Antwort in drei Punkten)
- Warum muss der Sicherheitsrat reformiert werden? (Antwort in fünf Punkten)
- Warum will Deutschland einen ständigen Sitz? (Antwort in drei Punkten)
- Was beinhaltet der G4-Vorschlag? (Antwort in vier Punkten)
- Wäre Europa mit einem weiteren ständigen Sitz nicht überrepräsentiert? (Antwort in drei Punkten)
- Warum fordert die Bundesregierung nicht einen ständigen Sitz für die EU? (Antwort in zwei Punkten)
- Kann die Reform des Sicherheitsrats durch ein Veto verhindert werden? (Antwort in vier Punkten)
- Sollen neue ständige Mitglieder auch das Vetorecht bekommen? (Antwort in einem Punkt)

Vor 23.01.2020 stand der Q&A-Bereich auf einer separaten Seite zur Verfügung. Die Änderung in der Organisation der Seite weist auf eine Objektivität der Bundesregierung hin, indem sie den kompletten Inhalt auf einer einzigen Seite konzentriert.

Des Weiteren liegen im Text zwei Tippfehler vor, welche in der Tabelle 18 des vorliegenden Unterkapitels mit ‚[sic!]' markiert sind: Im ersten Absatz des ersten Teils ist das Wort ‚notwendiger‘ falsch geschrieben (das ‚d‘ fehlt); Im ersten Punkt der Antwort auf die sechste Frage im Teil 3 fehlt den Schlusspunkt, und folglich sollte das ‚z‘ der Konjunktion ‚zum anderen‘ großgeschrieben sein. Schließlich befinden sich Hyperlinks zum Weiterlesen, welche bereits präsentiert wurden.

### 6.1.2 Zusammenfassung der Textanalyse

Im Folgenden befinden sich die Ergebnisse der Textanalyse der Webseite Deutschlands in einer einzigen Tabelle.

---

<sup>29</sup> Fairclough (vgl. 2015: 148f.) zeigt, wie interaktionelle Konventionen eine Form von Ausübung von Macht erzeugen, z. B. bei Interviews, wo die Moderator:innen die Kontrolle der Beiträge der Diskursteilnehmenden haben. Einigermassen simulieren Q&A-Bereiche solche Interviews, obwohl die Diskursteilnehmenden nur imaginär sind.

Tab. 19: Zusammenfassung der Textanalyse

Textebene	Wertekategorien	Zentrale Texteingenschaften
Wortschatz	Erfahrungswerte	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Zentrale Begriffe:</b> Sitze, Reform, Vereinten Nationen, Mitglieder, Sicherheitsrat, Charta, konkrete, Beiträge, Legitimität, Realitäten, Änderung, Schritt, Bundesregierung, Erweiterung</li> <li>➤ <b>Wortwahl:</b> Autorität, Legitimität, Entwicklungsländer, Asien und Afrika, Westliche Gruppe, Lateinamerika und Karibik, Osteuropa, Einigkeit, Übereinstimmung, mit einer Stimme, gemeinsam, Bindungswirkung, Gemeinsamen Außen- und Sicherheitspolitik, multilaterale Weltordnung, Staatengemeinschaft, völkerrechtlicher Vertrag, Gefahr, „Feindstaat“</li> <li>➤ <b>Anmerkungen:</b> Partner und Gegner nicht direkt erwähnt; Idee von Autorität häufiger erwähnt</li> <li>➤ <b>Metaphern und semantische Felder:</b> Anpassung, Entwicklungshilfe, neue Realitäten, Entwicklungszusammenarbeit, nachhaltige Entwicklung, anachronistisch (<b>wirtschaftliche Entwicklung/Richtung nach oben oder nach vorne</b>); konkrete, Verwirklichung, Weltordnung, Realitäten des 21. Jahrhunderts, Beitragsleister, Beiträge, Beitragszahler, Entwicklungshilfe, Entwicklungszusammenarbeit, nachhaltige Entwicklung, handlungsfähig, Stabilisierung, humanitäre Schutz der Menschenrechte (<b>wirtschaftliche Stabilität und Globalisierung</b>); wichtiger politischer Akteur, Zentrum der Weltordnung, Rolle, spielen (<b>Theater</b>); Kernanliegen, Herzstück, Kern, Organ, Gewicht, handlungsfähig (<b>Körper oder etwas Organisches</b>); reflektiert, widerzuspiegeln (<b>Spiegel</b>); Widerstand, (Reform)Gegner (<b>Kampf/Widerstand/Spiel</b>)</li> </ul>
	Beziehungswerte	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ formell und größtenteils unpersönlich</li> <li>➤ teilweise erste Person Plural</li> <li>➤ <b>Euphemismus:</b> „Truppen für internationale Friedensmissionen“; „(finanzielle) Beiträge“</li> <li>➤ „Feindstaat“ mit Anführungszeichen</li> </ul>
	Expressive Werte	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Verallgemeinerungen:</b> Realitäten, globalen Südens, internationale Partner, niemandes Interesse</li> <li>➤ <b>Positive Evaluationen:</b> wichtig, richtig, multilateral, aktiv, überwiegend, konkret, stark, engagiertest, effektiv, freiwillig</li> <li>➤ <b>Negative Evaluationen:</b> starken Widerstand, unlösbare Frage, anachronistisch, Gefahr, Risiko, Feindstaat</li> <li>➤ <b>Hyperbeln:</b> aktivsten, engagiertesten, zweit- und viertgrößter (Superlativ)</li> </ul>

<b>Grammatik</b>	<b>Erfahrungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Personifizierung von abstrakten Konzepten und Dingen wie Staaten, Gruppen, Institutionen, Organen, Organisationen usw.</li> <li>➤ Präsident:innen der UN-Generalversammlung, Außenminister:innen und ein Botschafter erwähnt</li> <li>➤ häufige Aktivsätze</li> <li>➤ P5 und UfC z. B. nicht direkt als Gegner erwähnt, wie auf der brasilianischen Seite</li> <li>➤ <b>Nominalisierungen:</b> Anpassung, Widerstand, Friedenssicherung und Konfliktmanagement, Ausbleiben, Verwirklichung, Einsatz für die Umsetzung, Entwicklungszusammenarbeit, Nichtratifizierung, Ausübung</li> <li>➤ Einige Appositionen und Klammern</li> </ul>
	<b>Beziehungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Q&amp;A-Bereich</li> <li>➤ <b>Modalitäten:</b> Notwendigkeit; Erlaubnis; Höflichkeit (Fragen mit Verneinung und Konditional); vor allem Pflicht (häufige Verwendung von <i>müssen</i> und <i>sollen</i>)</li> </ul>
	<b>Expressive Werte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ expressive Modalitäten häufiger als Beziehungsmodalitäten</li> <li>➤ <b>Modalitäten:</b> Möglichkeit; Wahrscheinlichkeit und hypothetisches Ereignis (häufige Verwendung des Konditionals); Gewissheit und kategorisches Engagement; Intensität und Ausdruckskraft (häufiger mit Superlativ und Adverbien); Wunsch</li> </ul>
	<b>Konnektive Werte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>Ohne</i> im Teil 1 = Dringlichkeit/fatalistischer Ton</li> <li>➤ Weitere Konnektoren wie <i>und</i>, <i>sowie</i>, <i>trotz</i>, <i>aber</i>, <i>jedoch</i></li> <li>➤ Verwendung von <i>Das bedeutet</i> = Bundesregierung definiert, wie eine Information zu interpretieren ist</li> <li>➤ Koordination und Subordination</li> <li>➤ „Eine Reform“ öfter als „(die) Reform“: unbestimmter Artikel als neue Information und Einladung zur Überlegung</li> <li>➤ Verallgemeinerungen durch bestimmte Artikel (die Realitäten, die Reformgegner, die deutsche Öffentlichkeit, die notwendige Autorität usw.)</li> <li>➤ Anführungszeichen bei „Feindstaat“ oder „Rahmendokument“</li> <li>➤ Vielfalt von Hyperlinks</li> </ul>
<b>Textstruktur</b>	<b>Erfahrungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ politischer Diskurs</li> <li>➤ argumentativer Text</li> <li>➤ Text und Q&amp;A-Bereich zusammen auf einer Seite</li> <li>➤ Text in 3 Teilen: Einleitung (3 Absätze), G4-Staaten (6 Absätze), Q&amp;A-Bereich (8 Fragen)</li> <li>➤ enthält ein Bild oben rechts</li> <li>➤ Version auf Englisch verfügbar</li> <li>➤ einige Tippfehler (Eile? Dringlichkeit?)</li> </ul>
	<b>Beziehungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Q&amp;A-Bereich (früher separat vom Haupttext = Änderung suggeriert Objektivität)</li> </ul>

## 6.2 Textanalyse der japanischen Webseite

Die japanische Webseite *Kokuren Gaikō: Kokuren Kaikaku – Anpori Kaikaku* („Nationale Diplomatie: Reform der Vereinten Nationen – Reform des Sicherheitsrates“<sup>30</sup>) wurde zum letzten Mal am 24.11.2017 aktualisiert (Stand 28.04.2020) und umfasst Hyperlinks zu den folgenden verbundenen Seiten:

- *Kokuren Kaikaku to wa* (Was ist die UN-Reform?)
  - *Kokuren Kaikaku no ikisatsu to genjō* (Hintergrund und aktuelle Situation der UN-Reform)
- *Kokuren Anzen Hoshō Rjikai (Anpori) to wa* (Was ist der Sicherheitsrat der Vereinten Nationen?)
  - *Kokuren Anzen Hoshō Rjikai (Anpori)* (der Sicherheitsrat der Vereinten Nationen)
  - *(Shiryō) Kokuren Anzen Hoshō Rjikai* ((Dokument) Sicherheitsrat der Vereinten Nationen)
- *Anpori Kaikaku to wa* (Was ist die Reform des UN-Sicherheitsrates?)
  - *Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka* (Warum ist die Reform des Sicherheitsrates erforderlich?)
  - *Q&A* (Fragen und Antworten)
  - *Anpori Kaikaku no ikisatsu to genjō* (Hintergrund und aktuelle Situation der Reform des UN-Sicherheitsrates)
- *Kokuren Kaikaku – Anpori Kaikaku ni kansuru shuyōna enzetsu* (Wichtige Reden zur Reform des Sicherheitsrates und der Vereinten Nationen)
- *Kokuren Kaikaku – Anpori Kaikaku ni kansuru omona kaigō* (Haupttreffen zur Reform des Sicherheitsrates und der Vereinten Nationen)
- *Kokuren Kaikaku ni kansuru paburikku fōramu* (Öffentliches Forum zur UN-Reform)
- *Kako no kiroku* (Frühere Aufzeichnungen)

In diesem Unterkapitel werden jedoch nur die zwei folgenden Seiten analysiert:

- *Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka* (Warum ist die Reform des Sicherheitsrates erforderlich?)
- *Q&A* (Fragen und Antworten)

---

<sup>30</sup> Eigene Übersetzung (wie in dem ganzen Kapitel).

### 6.2.1 Analyse der Seite *Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka*

Die im vorliegenden Unterkapitel analysierte Seite beinhaltet drei Bilder, die rechts neben dem Text organisiert wurden. Der Text handelt von einem Artikel von 21.11.2017, der nur auf Japanisch verfügbar ist. Der Artikel lässt sich in vier Teilen untergliedern. Zuerst kommt die Einleitung, gefolgt von den Teilen *21 seiki no Kokuren ni fusawashii Anpori to suru tame ni* (Um einen Sicherheitsrat zu machen, der der Vereinten Nationen des 21. Jahrhunderts würdig ist), *Anpori no seitōsei, jikkōsei oyobi daihyōsei no kōjō no tame ni* (Für die Verbesserung der Legitimität, Wirksamkeit und Repräsentativität des Sicherheitsrates), und *Kaisetsu: Anpori no kengen to ishi kettei bōbō* (Erläuterung: Autorität und Entscheidungsfindungsmethode des Sicherheitsrates). Der Text verfügt über einige Hyperlinks, die sich auf interne Seiten und auf ein PDF-Dokument beziehen, wie die Seite Deutschlands. Er besteht insgesamt aus sieben Absätzen und aus drei illustrativen Diagrammen, welche im Unterkapitel 6.5 betrachtet werden.

Im Folgenden steht der Text im Original und zusätzlich die von mir ausgeführten romanisierte Version dieses Textes, sodass er von denjenigen gelesen werden kann, die die japanischen Schriftsysteme nicht verstehen.

Tab. 20: Text der Seite *Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka*

<p style="text-align: center;"><b>なぜ安保理改革が必要か</b></p> <p style="text-align: center;">平成 29 年 11 月 21 日 [Twitter][Facebook][E-Mail]</p> <p>国連憲章には、<u>安全保障理事会（安保理）</u> （（資料）国連安全保障理事会（PDF） ） は国連加盟国により国際の平和と安全の維持に関する主要な責任を託され、国連加盟国は安保理の決定を受諾し、履行しなければならないことが定められています。その責任を果たすために、安保理はこれまで、2700 を超える決議などを通じて、ゴラン高原、カンボジア、南スーダンなどで<u>国連平和維持活動（PKO）</u>を設立したり、アフリカなど各地の紛争の悪化を防ぐため当事者に対して平和的手段による解決を要請するなど、世界の平和と安全のために重要な貢献を行ってきました。また、最近では、紛争後の地域における国連の活動を、従来から行われていた停戦監視などから、選挙監視、警察支援などの復興支援にまで拡大したり、大量破壊兵器の拡散やテロリズムなどの脅威や、紛争後の平和構築といった新たな課題に対応して、各加盟国に資産凍結や輸出入管理などの措置を求めるなど、積極的な活動を行っています。</p> <p style="text-align: center;">[Abbildung 8 rechts neben dem 1. Absatz]</p> <p>このように近年、大量破壊兵器の拡散やアフリカの紛争、テロへの対処など、国際社会の平和と安全に関し、世界が取り組んでいかなければならない課題が急増しています。国連の主要機関としてこれらの問題に主要な責任を負っている安保理は、今後も一層重要な役割を果たすことを期待されています。しかしながら、安保理の構成や意思決定の方法は、国連発足当時 51 か国であった加盟国数が 193 か国に増加した現在も、基本的に変化していません。今日の課題に、安保理が効果的に対処していくためには、21 世紀の国際社会の現実をふまえた形で安保理を改革することが急務であるとの声が国際社会において高まっています。</p> <p style="text-align: center;">[Abb. 9 rechts neben dem 2. Absatz]</p>	<p style="text-align: center;"><b>Naze Anpori kaikaku ga hitsuyō ka?</b></p> <p style="text-align: center;">Heisei 29-nen 11-gatsu 21-nichi [Twitter] [Facebook] [E-Mail]</p> <p>Kokuren kenshō ni wa, Anzen hoshō rijikai (Anpori) ( (shiryō) Kokuren anzen hoshō rijikai (PDF) ) wa kokurenkameikoku ni yori kokusai no heiwa to anzen no jiji ni kansuru shuyōna sekinin o takusare, kokurenkameikoku wa Anpori no kettei o judakushi, rikōshinakereba naranai koto ga sadamerareteimasu. Sono sekinin o hatasu tame ni, Anpori wa kore made, 2700 o koeru ketsugi nado o tsūjite, Gorankōgen, Kanbojia, Minami Sūdan nado de Kokuren heiwa jiji katsudō (PKO) o setsuritsushitari, Afurika nado kakuchi no funsō no akka o fusegu tame tōjisha ni taishite heiwateki shudan ni yoru kaiketsu o yōseisuru nado, sekai no heiwa to anzen no tame ni jūyōna kōken o ittekimashita. Mata, saikin de wa, funsōgo no chiiki ni okeru Kokuren no katsudō o, jūrai kara okonawareteita teisen kanshi nado kara, senkyo kanshi, keisatsu shien nado no fukkō shien ni made kakudai shitari, tairyō hakai heiki no kakusan ya terorizumu nado no kyōi ya, funsōgo no heiwa kōchiku to itta aratana kadai ni taiōshite, kaku kameikoku ni shisan tōketsu ya yushutsunyū kanri nado no sochi o motomeru nado, sekigyokutekina katsudō o okonatteimasu.</p> <p style="text-align: center;">[Abbildung 8 rechts neben dem 1. Absatz]</p> <p>Kono yō ni kin'nen, tairyō hakai heiki no kakusan ya Afurika no funsō, tero e no taisho nado, kokusai shakai no heiwa to anzen ni kanshi, sekai ga torikundeikanakereba naranai kadai ga kyūzō shite imasu. Kokuren no shuyō kikan to shite korera no mondai ni shuyōna sekinin o otteiru Anpori wa, kongo mo issō jūyōna yakuwari o hatasu koto o kitaisareteimasu. Shikashinagara, Anpori no kōsei ya ishi kettei no hōhō wa, Kokuren hōsoku tōji 51-kakokudeatta kameikokusū ga 193-kakoku ni zōkashita genzai mo, kihontekini henkashiteimasen. Kyō no kadai ni, Anpori ga kōkateki ni taishoshiteiku tame ni wa, 21 seiki no kokusai shakai no genjitsu o fumaeta katachi de Anpori o kaikakusuru koto ga kyūmu dearu</p>
---	--

	to no koe ga kokusai shakai ni oite takamatteimasu.
<p><b>21 世紀の国連にふさわしい安保理とするために</b></p>	[Abb. 9 rechts neben dem 2. Absatz]
<p>現在の安保理は、合計 15 か国で構成されています。米国、英国、フランス、ロシアおよび中国の 5 か国は常任理事国として常に議席を保持しています。残り 10 か国の非常任理事国は、2 年間の任期で、国連総会での選挙を通じて選出されますが、連続再選は認められていません。1945 年の国連創設時に 51 か国であった国連加盟国は現在では 193 か国となり、4 倍近くに増えましたが、安保理については、1965 年に非常任理事国の議席数が 4 か国増え現在の 10 か国となったことにとどまり、常任理事国の構成などは、基本的に 1945 年当時のまま変わっていません。1945 年に国連が発足して以降、現在に至るまでに、各国を取り巻く政治・経済状況は大きく変化しました。安保理の構成にも、このような変化を適切に反映させるべきではないでしょうか。</p> <p>例えば、アジア地域には、世界総人口約 70 億人のうち半分以上の約 40 億人が居住し、東アジアから中東地域まで 53 か国の多様な文化、制度を有する国がありますが、このうち安保理理事国は 3 か国のみ（中国、非常任理事国 2 か国）となっています。また、アフリカには全国連加盟国の 4 分の 1 を超える 54 か国がありますが、常任理事国はなく、非常任理事国 3 か国が選出されているだけです。</p>	<p><b>21 seiki no Kokuren ni fusawashii Anpori to suru tame ni</b></p> <p>Genzai no Anpori wa, gōkei 15-kakoku de kōseisareteimasu. Beikoku, Igrisu, Furansu, Roshia oyobi Chūgoku no 5-kakoku wa jōnin rijikoku toshite tsune ni giseki o hojishiteimasu. Nokori 10-kakoku no hijōnin rijikoku wa, 2-nenkan no ninki de, Kokuren sōkai de no senkyo o tsūjite senshutsu saremasu ga, renzoku saisen wa mitomerareteimasen. 1945-nen no Kokuren sōsetsuji ni 51-kakoku deatta Kokuren kameikoku wa genzai de wa 193-kakoku to nari, 4-bai chikaku ni fuemashita ga, Anpori ni tsuite wa, 1965-nen ni hijōnin rijikoku no gisekisū ga 4-kakoku fue genzai no 10-kakoku to natta koto ni todomari, jōnin rijikoku no kōsei nado wa, kihonteki ni 1945-nen tōji no mama kawatte imasen. 1945-Nen ni Kokuren ga hossokushite ikō, genzai ni itaru made ni, kakkoku o torimaku seiji, keizai jōkyō wa ōkiku henkashimashita. Anpori no kōsei ni mo, kono yōna henka o tekisetsu ni han'eisaseru beki dewanai deshou ka?</p> <p>Tatoeba, Ajia chiiki ni wa, sekai sōjinkō yaku 70-oku-nin no uchi hanbun ijō no yaku 40-oku-nin ga kyojūshi, Higashi Ajia kara Chūtō chiiki made 53-kakoku no tayōna bunka, seido o yūsuru kuni ga arimasu ga, kono uchi Anpori rijikoku wa 3-kakoku nomi (Chūgoku, hijōnin rijikoku 2-kakoku) to natteimasu. Mata, Afurika ni wa zen Kokuren kameikoku no 4-bun no 1 o koeru 54-kakoku ga arimasu ga, jōnin rijikoku wa naku, hijōnin rijikoku 3-kakoku ga senshutsusareteiru dake desu.</p>
<p>[Abb. 10 rechts neben den 4. und 5. Absätzen]</p>	[Abb. 10 rechts neben den 4. Und 5. Absätzen]
<p>このような問題意識の下、国連の場では 1993 年以來、安保理のあり方について議論が行われており、2005 年の国連首脳会合では、安保理の代表性、効率性および透明性をより向上させ、またその実効性、正当性および安保理の決定の実施を強化するため、安保理を早期に改革すべきである旨が合意されました。具体的な改革のあり方については、各国の様々な利害や思惑が絡んで意見の相違がありますが、2009 年 2 月から国連総会の場で安保理改革に関する政府間交渉が新たに開始</p>	<p>Kono yōna mondai ishiki no shita, Kokuren no ba de wa 1993-nen irai, Anpori no arikata ni tsuite giron ga okonawareteori, 2005-nen no Kokuren shunō kaigō de wa, Anpori no daihyōsei, kōritsusei oyobi tōmeisei o yori kōjōsase, mata sono jikkōsei, seitōsei oyobi Anpori no kettei no jisshi o kyōkasuru tame,</p>

<p>され、各国が活発な議論を行っているところで す。（参照：安保理改革の経緯と現状）</p>	<p>Anpori o sōki ni kaikakusubeki dearu mune ga gōisaremashita. Gutaitekina kaikaku no arikata ni tsuite wa, kakkoku no samazamana rigai ya omowaku ga karande iken no sōi ga arimasu ga, 2009-nen 2-gatsu kara Kokuren sōkai no ba de Anpori kaikaku ni kansuru seifukan kōshō ga arata ni kaishisare, kakkoku ga kappatsuna giron o okonatteiru tokoro desu. (Sanshō: Anpori kaikaku no ikisatsu to genjō)</p>
<p><b>安保理の正統性・実効性及び代表性の向上のため に</b></p>	<p><b>Anpori no seitōsei, jikkōsei oyobi daihyōsei no kōjō no tame ni</b></p>
<p>これまでの議論の中で、国際社会の現状を反映 し、安保理の代表性を向上させるには、構成国の 拡大が必要であるとの点についてはおおむね一致 が見られています。さらに、日本をはじめとする 大多数の国連加盟国は、将来にわたり安保理がそ の行動の実効性と正統性を維持していくために は、国際社会の平和と安全の維持に主要な役割を 果たす意思と能力のある国を新たに常任理事国と して加え、常に安保理の意思決定に参加させる必 要があるとの主張を行っています。</p>	<p>Kore made no giron no naka de, kokusai shakai no genjō o han'eishi, Anpori no daihyōsei o kōjōsaseru ni wa, kōseikoku no kakudai ga hitsuyō dearu to no ten ni tsuite wa ōmune itchi ga mirareteimasu. Sarani, Nihon o hajime to suru daitasū no Kokuren kameikoku wa, shōrai ni watari Anpori ga sono kōdō no jikkōsei to seitōsei o ijishiteiku tame ni wa, kokusai shakai no heiwa to anzen no iji ni shuyōna yakuwari o hata su ishi to nōryoku no aru kuni o arata ni jōnin rijikoku to shite kuwae, tsuneni Anpori no ishi kettei ni sankasaseru hitsuyō ga aru to no shuchō o okonatteimasu.</p>
<p><b>解説：安保理の権限と意思決定方法</b></p>	<p><b>Kaisetsu: Anpori no kengen to ishi kettei hōhō</b></p>
<p>安保理は、国際の平和と安全の維持に関する主要 な責任を負っている立場から、紛争当事者に対し て、紛争を交渉などの平和的手段によって解決す るよう要請したり、平和に対する脅威、平和の 破壊または侵略行為の存在を決定し、平和と安全 の維持又は回復のために勧告を行ったり、経済制 裁等の非軍事的措置および軍事行動を決定する権 限を有しています。また、安保理における決定に は、常任理事国の同意投票を含む9理事国の賛成 投票が必要と定められており、常任理事国のうち 1か国でも反対票を投じた場合、決定を行うこと はできません（いわゆる拒否権。なお、常任理事 国が棄権や欠席した場合には、拒否権の行使とは みなされないこととなっています）。例えば、シ リア情勢のように、国際の平和と安全に関わるよ うな重大な事柄であったとしても、常任理事国の 一か国が反対をすることで安保理としての意思決 定ができない例もあります。従って、常任理事国 は非常任理事国と比較して、安保理の決定を左右 する、大きな権限を有していると言えます。</p>	<p>Anpori wa, kokusai no heiwa to anzen no iji ni kansuru shuyōna sekinin o otteiru tachiba kara, funsō tōjisha ni taishite, funsō o kōshō nado no heiwateki shudan ni yotte kaiketsusuru yō ni yōseishitari, heiwa ni taisuru kyōi, heiwa no hakai matawa shinryaku kōi no sonzai o ketteishi, heiwa to anzen no iji mata wa kaifuku no tame ni kankoku o okonattari, keizai seisaitō no higunjiteki sochi oyobi gunji kōdō o ketteisuru kengen o yūshiteimasu. Mata, Anpori ni okeru kettei ni wa, jōnin rijikoku no dōi tōhyō o fukumu 9 rijikoku no sansei tōhyō ga hitsuyō to sadamerareteori, jōnin rijikoku no uchi 1- kakoku demo hantaihyō o tōjita baai, kettei o okonau koto wa dekimasen (iwayuru kyohiken. Nao, jōnin rijikoku ga kiken ya kessekishita baai ni wa, kyohiken no kōshi to wa minasarenai koto to natteimasu). Tatoeba, Shiria jōsei no yō</p>

	ni, kokusai no heiwa to anzen ni kakawaru yōna jūdaina kotogara deatta to shite mo, jōnin rijikoku no ikkakoku ga hantai o suru koto de Anpori toshite no ishi kettei ga dekinai rei mo arimasu. Shitagatte, jōnin rijikoku wa hijōnin rijikoku to hikakushite, Anpori no kettei o sayūsuru, ōkina kengen o yūshiteiru to iemasu.
--	---

Der Titel des Artikels lautet *Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka* (Warum ist eine Reform des Sicherheitsrates erforderlich?). Es geht um eine Frage, deren Voraussetzung die Notwendigkeit der Reform des Sicherheitsrates ist. Daher fungiert der Titel nicht genau als eine Frage, sondern eher als eine Behauptung – die Reform des Rates ist erforderlich. Schwerpunkte des Textes sind auf diese Weise die Gründe für die vorgeschlagene Reform. Der nächste Titel, *21 seiki no Kokuren ni fusawashii Anpori to suru tame ni* (Um einen Sicherheitsrat zu machen, der der Vereinten Nationen des 21. Jahrhunderts würdig ist), endet auf *tame ni*, was Ziel ausdrückt. Es geht um einen Nebensatz, der sich auf das Ziel fokussiert. Zudem wird gemeint, der Sicherheitsrat sollte der UNO entsprechen, was dann voraussetzt, dass es jetzt nicht der Fall ist. Anschließend kommt der Titel *Anpori no seitōsei, jikkōsei oyobi daihyōsei no kōjō no tame ni* (Für die Verbesserung der Legitimität, Wirksamkeit und Repräsentativität des Sicherheitsrates) vor. Hier geht es ebenso um einen Nebensatz, der auf *tame ni* endet. Das Wort *kōjō* bedeutet sowohl ‚Verbesserung‘ als auch ‚Fortschritt‘. Außerdem erscheinen im Titel die drei Nomen, die oft in Texten der G4-Staaten vorkommen – also ‚Legitimität‘ (*seitōsei*), ‚Wirksamkeit‘ (*jikkōsei*) und ‚Repräsentativität‘ (*daihyōsei*). Diese Begriffe sind im G4-Reformvorschlag zentral und stellen die erwünschten Eigenschaften eines reformierten Sicherheitsrates dar. Darüber hinaus erscheint noch ein dritter Untertitel für den letzten Teil des Textes, der einer Erläuterung der Arbeit des Sicherheitsrates entspricht: *Kaisetsu: Anpori no kengen to ishi kettei hōhō* (Erläuterung: Autorität und Entscheidungsfindungsmethode des Sicherheitsrates). Die Anwendung des Wortes *kaisetsu* ‚Erläuterung‘ setzt die Relevanz einer Erklärung bezüglich die Arbeit des Rates voraus. Damit die Leser:innen einen Kontext haben, um die Gründe für die Reform besser verstehen zu können.

### Wortschatz

Der Text umfasst Themen, die den brasilianischen und deutschen Webseiten gemeinsam sind, und folglich erscheinen Wörter unter anderen wie *heiwa* ‚Frieden‘, *anzen* ‚Sicherheit‘, *kaikaku* ‚Reform‘, *Kokuren* ‚Vereinten Nationen‘, *Anpori* ‚Sicherheitsrat‘, *jōnin rijikoku* ‚ständige Mitglieder‘, *hijōnin rijikoku* ‚nicht ständige Mitglieder‘, *kadai* ‚Fragen‘ oder ‚Herausforderungen‘, *mondai* ‚Probleme‘,

*Kokuren kenshō* ‚UN-Charta‘, *kyōhiken* ‚Vetomacht‘, *kengen* ‚Autorität/Befugnis‘. Japan (*Nibon*), zusammen mit anderen Ländern und Institutionen, wird auch oft personifiziert. Zudem kommen bestimmte Kollokationen wie *heima to anzen* ‚Frieden und Sicherheit‘ (Abs. 1, 2, 6 und 7) und *daihyōsei* ‚Repräsentativität‘, *jikkōsei* ‚Wirksamkeit‘ und *seitōsei* ‚Legitimität‘ (Abs. 5 und 6) im Text vor.

Spezifische Begriffe bzw. Themen kommen jedoch im japanischen Text vor, aber nicht auf den Texten Brasiliens oder Deutschlands. Beispiele dafür sind: Erwähnung der UN-Friedenssicherungseinsätzen (PKO) in den Golanhöhen, in Kambodscha, im Südsudan usw. (*Gorankōgen, Kanbojia, Minami Sūdan nado de Kokuren heima iji katsudō (PKO)* (Abs. 1)); Erwähnung des Faktes, dass Asien aus 4 Milliarden Menschen besteht, was mehr als der Hälfte der Weltbevölkerung (7 Milliarden) entspricht (*Ajia chiiki ni wa, sekai sōjinkō yaku 70-oku-nin no uchi hanbun ijō no yaku 40-oku-nin ga kyōjūshi [...] (Abs. 4)*); Erwähnung des Faktes, dass Afrika aus 54 Länder besteht, was mehr als einem Viertel aller UN-Mitglieder entspricht (*Afurika ni wa zen Kokuren kameikoku no 4-bun no 1 o koeru 54-kakoku ga arimasu [...] (Abs. 4)*); Erwähnung der unterschiedlichen Kulturen und Institutionen von Ostasien bis zum Nahen Osten (*Higashi Ajia kara Chūtō chiiki made 53-kakoku no tayōna bunka, seido o yūsuru kuni ga arimasu [...] (Abs. 4)*); Erwähnung der Situation in Syrien (*Shiria jōsei* (Abs. 7)). Die Argumente für die Unterrepräsentation Asiens und Afrika im Sicherheitsrat werden durch die Angabe der genauen Anzahl von Einwohner:innen und Ländern dort, sowie durch die angegebenen Proportionen verstärkt. Zudem werden noch weitere Themen erwähnt, wie z. B. die Erwähnung des Fakts, dass der Sicherheitsrat über 2700 Resolutionen verabschiedet hat (*2700 o koeru ketsugi* (Abs. 1)); die Erwähnungen von Terrorismus (*tero/terorizumu* (Abs. 1 und 2)) und von Massenvernichtungswaffen (*tairyō bakai beiki* (Abs. 1 und 2)) als heutige Probleme oder ‚neue Herausforderungen‘; eine Erklärung zur möglichen Sanktionen wie das Einfrieren von Vermögenswerten und Import-/Exportkontrolle (*shisan tōketsu ya yushutsunyū* (Abs. 1)).

Die semantischen Felder und die Metaphern betreffend konnten die folgenden Fälle identifiziert werden:

- Metaphern für die wirtschaftliche Entwicklung, symbolisiert durch die Richtung nach oben oder nach vorne: *kōjō(saseru)* ‚verbessern‘ (Abs. 6 und 7);
- Metaphern für wirtschaftliche Stabilität und Globalisierung: *heima kōchiku* ‚Friedenskonsolidierung‘ (Abs. 1); *fukkō shien* ‚Wiederaufbauhilfe‘ (Abs. 1); *seiji, keizai jōkyō* ‚politische und wirtschaftliche Situation‘ (Abs. 3); *kyōkasuru* ‚stärken‘ (Abs. 5); *Gutaitekina kaikaku* ‚Konkrete Reform‘ (Abs. 5); *kaifuku* ‚Wiederherstellung‘ (Abs. 7);
- Metaphern für das Theater: *yakumari o hatasu* ‚die Rolle spielen‘ (Abs. 2 und 6);

- Metaphern für den Körper: *kanshi* ‚Überwachung‘ (Abs. 1 und 2);
- Metaphern für den Spiegel: *han'ei(saseru/shi)* ‚widerspiegeln‘ (Abs. 3 und 6);
- Metaphern für Kampf/Widerstand/Spiel: Japan gegen ständige Mitglieder; *heima no bakai* ‚Friedenszerstörung‘ (Abs. 7);
- Metaphern für das Naturereignis: *shisan tōketsu* ‚Einfrieren von Vermögenswerten‘ (Abs. 1).

Im Bereich der Beziehungswerte gibt es einen wichtigen Unterschied in Bezug auf die weiteren zwei Webseiten: hier werden die Leser:innen einmal im dritten Absatz direkt angesprochen: *Anpori no kōsei ni mo, kono yōna henka o tekisetsu ni han'eisaseru beki dewanai deshou ka?* (‚Sollte diese Art von Änderung nicht angemessen in der Zusammensetzung des Sicherheitsrates berücksichtigt werden?‘). Somit kann eine Berufung auf Vernunft empfinden werden, indem die Leser:innen dazu angetrieben werden, zu überlegen. Außerdem ist der Grad von Formalität durch die höflichen Verbendungen auf *-masu* und Nominalsätze auf *desu* ausgedrückt. Die Texte auf der brasilianischen und auf der deutschen Webseite sind auch formell, aber die Höflichkeit auf Japanisch ist sprachlich stärker markiert als auf Portugiesisch oder Deutsch. Darüber hinaus konnte ein Fall von Euphemismus identifiziert werden: *heiwateki shudan* ‚friedliche Mittel‘ (Abs. 1 und 7). Hier wird die Idee ausgedrückt, dass der Sicherheitsrat Sanktionen anwenden kann, um den internationalen Frieden und die internationale Sicherheit aufrechtzuerhalten, auch wenn solche Maßnahmen die betroffenen Länder zu einer gravierenden wirtschaftlichen Lage führen können, welche am Ende den Bevölkerungen dieser Länder schadet. Zudem sind militärische Einsätze des Rates in ernsten Fällen vorgesehen und damit wird das Konzept „Krieg für Frieden“ verstärkt.

Evaluationen im Bereich expressiver Werte könnten auch identifiziert werden. Die Mehrheit davon sind positive wie *shuyō* ‚Haupt-‘ (Abs. 1, 2, 6 und 7), *sekigyokutekina katsudō* ‚aktive Tätigkeiten‘ (Abs. 1), *kōkateki* ‚effektiv‘ (Abs. 2), Eigenschaften wie *daihyōsei*, *kōritsusei* *oyobi* *tōmeisei* ‚Repräsentativität, Effizienz und Transparenz‘ (Abs. 5) bzw. *jikkōsei*, *seitōsei* *oyobi* *Anpori no kettei no jisshi* ‚Wirksamkeit, Legitimität und Umsetzung der Entscheidungen‘ (Abs. 5), *kappatsuna giron* ‚aktive Diskussion‘ (Abs. 5), *ishi to nōryoku no aru kuni* ‚Länder, die Wille und Kapazität haben‘ (Abs. 6), *daihyōsei* ‚Repräsentativität‘ (Abs. 6), und *jikkōsei to seitōsei* ‚Wirksamkeit und Legitimität‘ (Abs. 6). Als negative Begriffe gelten z. B. *bantaihyō* ‚negative Stimme‘ (Abs. 7) und *jūdaina kotogara* ‚ernste Angelegenheit‘ (Abs. 7), die sich jeweils auf das Vetorecht und die Situation in Syrien beziehen.

Zudem lassen sich einige Fälle von Verallgemeinerung beobachten, welche auch auf den brasilianischen und deutschen Webseiten gesehen werden können. Beispiele dafür sind *Afurika nado kakuchi no funsō no akka* ‚Verschärfung von Konflikten in Afrika‘ (Abs. 1), *sekai* ‚Welt‘ (Abs. 1, 2 und 4), *kokusai shakai* ‚internationale Gemeinschaft‘ (Abs. 2 und 6), und *ōmune itchi*

‚Übereinstimmung‘ (Abs. 6). Verallgemeinerungen führen oft zu bestimmten Betrachtungen der Realität(en), die subjektiv sein können. ‚Afrika‘ beispielsweise bezieht sich auf einen ganzen Kontinent, indem Spezifitäten von bestimmten afrikanischen Ländern übersehen werden. Zudem kann der übliche Begriff ‚internationale Gemeinschaft‘ bestimmte nationale Interessen als globale Interessen darstellen.

## Grammatik

Personifizierung lässt sich wie in den Texten Brasiliens und Deutschlands häufig beobachten. Die UNO, der Sicherheitsrat und die Mitgliedsstaaten werden oft als Beteiligte betrachtet. Am häufigsten ist der Rat das Zentrum der Handlungen, wie in *Anpori* ‚Sicherheitsrat‘ (Abs. 1, 2, 3, 6 und 7) und in *Anpori rijikoku* ‚Mitglieder des Rates‘ (Abs. 4). Die ständigen Mitglieder kommen auch oft vor, wie in *jōnin rijikoku* ‚ständige Mitglieder‘ (Abs. 4 und 7), *5-kakoku* ‚die fünf Länder‘ bzw. ‚P5‘ (Abs. 3) und *jōnin rijikoku no ikkakoku* ‚ein ständiges Mitglied‘ (Abs. 7). Die nicht ständigen Mitglieder lassen sich in *Nokori 10-kakoku no hijōnin rijikoku* ‚Die verbleibenden zehn nicht ständigen Mitglieder‘ (Abs. 3) und in *hijōnin rijikoku 3-kakoku* ‚drei nicht ständige Mitglieder‘ (Abs. 4) identifizieren. Die UNO und ihre Mitgliedsstaaten befinden sich als Beteiligte z. B. in *Kokuren* ‚UNO‘ (Abs. 3), *Kokurenkameikoku* ‚UN-Mitgliedsstaaten‘ (Abs. 1 und 3), und *Nihon o hajime to suru daitasū no Kokurenkameikoku* ‚Japan und die Mehrheit der UN-Mitglieder‘ (Abs. 6).

Passiv- und Aktivsätze erscheinen mit einer ähnlichen Häufigkeit im Text. Die folgenden Fälle von Passivsätzen könnten identifiziert werden:

- *shuyōna sekinin o takusare* ‚[die UN-Mitglieder] mit der Hauptverantwortung betraut‘ (Abs. 1)
- *sadamerareteimasu* ‚es ist festgelegt‘ (Abs. 1)
- *jūrai kara okonawareteita teisen kanshi* ‚Überwachung des traditionellen Waffenstillstands‘ (Abs. 1)
- *kitaisareteimasu* ‚es wird erwartet‘ (Abs. 2)
- *kōseisareteimasu* ‚[Der Sicherheitsrat] besteht aus‘ (Abs. 3)
- *senshutsusaremasu* ‚[Die nicht ständigen Mitglieder] werden gewählt‘ (Abs. 3)
- *renzōku saisen wa mitomerareteimasen* ‚aufeinanderfolgende Wiederwahlen sind nicht zulässig‘ (Abs. 3)
- *senshutsusareteiru* ‚ist gewählt‘ (Abs. 4)
- *giron ga okonawareteori* ‚Diskussionen werden stattgefunden‘ (Abs. 5)

- *mune ga gōisaremashita* ‚es wurde vereinbart‘ (Abs. 5)
- *kaishisare* ‚[zwischenstaatliche Verhandlungen] wurden neu aufgenommen‘ (Abs. 5)
- *ōmune itchi ga mirareteimasu* ‚allgemeiner Konsens wird gesehen‘ (Abs. 6)
- *hitsuyō to sadamerareteori* ‚es ist erforderlich‘/‚es ist beschlossen, dass es erforderlich ist‘ (Abs. 7)
- *kyobiken no kōshi to wa minasarenai koto to natteimasu* ‚es wird nicht als Ausübung des Vetorechts angesehen‘ (Abs. 7)

Passivsätze drücken Handlungen oder Ereignisse aus, die ohne Erwähnung des Agens vorkommen können. Sie erzeugen daher einen Effekt von Deagentivierung, was die Handlungen oder Ereignisse als nicht menschliche Produkte darstellt. Die Information zur Agentivierung ist nicht so relevant wie die Handlung oder das Ereignis selbst.

Im vierten und im siebten Absatz lassen sich zwei Fälle von Appositionen in Klammern sehen. Im vierten Absatz wird die Unterrepräsentation Asiens im Sicherheitsrat betont. Dort wird erklärt, dass es 54 Länder<sup>31</sup> mit unterschiedlichen Kulturen und Institutionen gibt, obwohl nur drei davon am Sicherheitsrat teilnehmen, nämlich China und zwei nicht ständige Mitglieder [*kono uchi Anpori rijikoku wa 3-kakoku nomi (Chūgoku, hijōnin rijikoku 2-kakoku) to natteimasu*]. Im siebten Absatz werden Auswirkungen des Vetorechts genannt. Wenn einer der ständigen Mitglieder bei Entscheidungsprozessen eine negative Stimme abgibt, kann die Entscheidung nicht getroffen werden [*jōnin rijikoku no uchi 1-kakoku demo hantaihyō o tōjita baai, kettei o okonau koto wa dekimasen (iwayuru kyobiken. Nao, jōnin rijikoku ga kiken ya kessekishita baai ni wa, kyobiken no kōshi to wa minasarenai koto to natteimasu)*].

In Bezug auf die Beziehungswerte lassen sich fast ausschließlich Aussagesätze sehen, aber zwei Fragesätze erscheinen im Text, im Titel der Seite und in *Anpori no kōsei ni mo, kono yōna henka o tekisetsu ni han'eisaseru beki dewanai deshou ka?* ‚Sollte diese Art von Änderung nicht angemessen in der Zusammensetzung des Sicherheitsrates berücksichtigt werden?‘ (Abs. 3). Beide Fälle wurden bereits zuvor kommentiert. Dadurch werden die Leser:innen direkt angesprochen, indem sie zur Überlegung eingeladen werden. Nennenswert ist weiterhin die Verneinung im zweiten Beispiel, die die Frage/Einladung höflicher erscheinen lässt.

Pronominalisierungen werden im Text nicht angewandt. Dies ist auf eine Eigenschaft der japanischen Sprache zurückzuführen. Dennoch kann der Grad der Formalität durch die Satz- oder Verbendungen beobachtet werden. Wie in der Analyse auf der Wortschatzebene gezeigt wurde,

---

<sup>31</sup> Es scheint im Text ein Fehler vorzuliegen. Laut des Textes gäbe es 53 Länder in Asien. In der Abbildung 9 der vorliegenden Dissertation und auf der aktuellen Version des Textes (Stand 24.04.2021) werden jedoch 54 Länder genannt.

bringt der Text Markierung von Höflichkeit wie Verbendungen auf *-masu* und Nominalsätze, die auf *desu* enden. Durch diese Endungen können die grammatischen Personen jedoch nicht identifiziert werden, weswegen sie oft weggelassen werden.

Darüber hinaus lassen sich viele Beziehungsmodalitäten identifizieren, welche häufiger als expressive Modalitäten vorkommen. Im Folgenden werden die Fälle beider Kategorien der Modalitäten zusammengefasst:

### Beziehungsmodalitäten:

- *shuyōna sekinin o takusare* ‚[die UN-Mitglieder] mit der Hauptverantwortung betraut‘ (Abs. 1)
- *Anpori no kettei o judakushi, rikōshinakereba naranai* ‚die Entscheidung muss akzeptiert und umgesetzt werden‘ (Abs. 1)
- *kaiketsu o yōsei suru* ‚Lösung auffordern‘ (Abs. 1)
- *sochi o motomeru* ‚Maßnahmen auffordern‘ (Abs. 1)
- *sekai ga torikundeikanakereba naranai kadai* ‚Probleme, mit denen sich die Welt befassen muss‘ (Abs. 2)
- *shuyōna sekinin o otteiru Anpori* ‚ein Sicherheitsrat, der eine Hauptverantwortung trägt‘ (Abs. 2)
- *Anpori o kaikakusuru koto ga kyūmu dearu* ‚es ist dringend erforderlich, den Sicherheitsrat zu reformieren‘ (Abs. 2)
- *renzoku saisen wa mitomerareteimasen* ‚aufeinanderfolgende Wiederwahlen sind nicht zulässig‘ (Abs. 3)
- *kono yōna henka o tekisetsu ni han'eisaseru beki dewanai deshō ka* ‚Sollte [...] diese Änderungen nicht angemessen widerspiegeln?‘ (Abs. 3)
- *Anpori o soki ni kaikakusubeki dearu mune ga gōisaremashita* ‚es wurde vereinbart, der Sicherheitsrat sollte frühzeitig reformiert werden‘ (Abs. 5)
- *kōsei-koku no kakudai ga hitsuyō dearu* ‚die Erweiterung der Mitglieder ist erforderlich‘ (Abs. 6)
- *Anpori no ishi kettei ni sankasaseru hitsuyō ga aru* ‚Es ist erforderlich, [diese Länder] an den Entscheidungen des Sicherheitsrates teilnehmen zu lassen‘ (Abs. 6)
- *kaiketsusuru yō ni yōseishitari* ‚fordert, [...] zu lösen‘ (Abs. 7)
- *hitsuyō to sadamerareteori* ‚es ist erforderlich‘ (Abs. 7)
- *kyōhiken no kōshi to wa minasarenai koto to natteimasu* ‚es wird nicht als Ausübung des Vetorechts angesehen‘ (Abs. 7)

### Expressive Modalitäten:

- *kihonteki ni 1945-nen tōji no mama kawatteimasen* ‚ist im Wesentlichen dieselbe geblieben wie 1945‘ (Abs. 3)
- *seiji keizai jōkyō wa ōkiku henkashimasbita* ‚haben sich die politischen und wirtschaftlichen Bedingungen erheblich verändert‘ (Abs. 3)
- *nomi* ‚nur‘ (Abs. 4)
- *dake* ‚nur‘ (Abs. 4)
- *shuyōna yakuwari o hatasu ishi to nōryoku no aru kuni* ‚Länder, die Fähigkeit und Wille dazu haben, eine wichtige Rolle zu spielen‘ (Abs. 6)
- *kettei o okonau koto wa dekimasen* ‚die Entscheidung kann nicht in Kraft getreten werden‘ (Abs. 7)
- *isshi kettei ga dekinai* ‚keine Entscheidung kann getroffen werden‘ (Abs. 7)
- *jūdaina kotogara deatta to shitemo* ‚auch wenn es eine ernste Angelegenheit war‘ (Abs. 7)
- *to iemasu* ‚es kann gesagt werden‘ (Abs. 7)

Logische Konnektoren erscheinen auch häufig im Text, wie *Shikashinagara* ‚jedoch‘ (Abs. 2), *Sara ni* ‚weiterhin‘ (Abs. 6), *Nao* ‚darüber hinaus‘ (Abs. 7), *Tatoeba* ‚zum Beispiel‘ (Abs. 7), *Shitagatte* ‚deswegen‘ (Abs. 7). Viele davon befinden sich im siebten Absatz, in dem die Arbeitsmethoden des Sicherheitsrates erläutert werden. Die Konjunktion *tame* ‚um... zu‘ (Abs. 1, 2, 5, 6 und 7) wiederholt sich oft im Text. Dies drückt ein aktives Engagement zur Verfolgung des Ziels einer Reform aus. Weitere Konjunktionen wie *ga* ‚aber‘ (Abs. 3, 4 und 5) und *to shitemo* ‚auch wenn‘ (Abs. 7) setzen gegensätzliche Ideen zusammen.

Schließlich hebe ich hervor, dass die japanische Sprache weder bestimmte noch unbestimmte Artikel enthält. Daher können diese nicht analysiert werden.

### Textstruktur

Wie schon am Anfang des Unterkapitels erwähnt ist der analysierte Artikel in vier Teilen untergliedert. Die Einleitung besteht aus zwei Absätzen und zwei Bildern. Der zweite Teil Titels *21 seiki no Kokuren ni fusawashii Anpori to suru tame ni* (‚Um einen Sicherheitsrat zu machen, der der Vereinten Nationen des 21. Jahrhunderts würdig ist‘) besteht aus drei Absätzen und einem Bild. Der dritte Teil Titels *Anpori no seitōsei, jikkōsei oyobi daihyōsei no kōjō no tame ni* (‚Für die Verbesserung der Legitimität, Wirksamkeit und Repräsentativität des Sicherheitsrates‘) beinhaltet den sechsten Absatz, und der letzte besteht aus dem Teil Titels *Kaisetsu: Anpori no kengen to ishi kettei hōhō*

(Erläuterung: Autorität und Entscheidungsfindungsmethode des Sicherheitsrates<sup>6</sup>). Die ersten sechs Absätze bringen die Argumente für die Reform, der letzte Absatz hingegen stellt eine Erläuterung bezüglich der Arbeitsmethoden des Sicherheitsrates dar. Der Text verfügt sowohl über einige Hyperlinks, die sich auf interne Seiten und auf ein PDF-Dokument beziehen, als auch über Möglichkeiten, den Text auf Twitter oder auf Facebook zu teilen, oder per E-Mail zu versenden. Mehr zur Intertextualität und zu den Bildern wird jeweils in Unterkapiteln 6.3 und 6.5 betrachtet. Des Weiteren, wie im Falle der brasilianischen und der deutschen Webseite, gehört der Text dem politischen Diskurs an und kann als argumentativ betrachtet werden.

Im folgenden Unterkapitel wird der Q&A-Bereich analysiert, der auch auf der deutschen Webseite zu finden ist, hier jedoch auf einer separaten Seite organisiert.

## 6.2.2 Analyse der Seite Q&A

Die im vorliegenden Unterkapitel analysierte Seite besteht aus einem Q&A-Bereich. Der Text handelt von einem Artikel vom 21.11.2017, der in fünf Fragen und deren Antworten unterteilt ist. Die erste Antwort ist länger als die anderen und untergliedert sich in fünf Teile. Die dritte Antwort enthält zudem ein Diagramm, das im Unterkapitel 6.5 betrachtet wird. In der Analyse werden die Referenzen auf die Fragen und Antworten als ‚Q1‘, ‚A1‘, ‚Q2‘, ‚A2‘ usw. bezogen.

Im Folgenden befindet sich der Text der Seite, der hier analysiert wird, und die romanisierte Version dieses Textes, sodass er auch von denjenigen gelesen werden kann, welche die japanischen Schriftsysteme nicht verstehen.

Tab. 21: Text der Seite *Q&A*

<p style="text-align: center;"><b>安保理改革 Q&amp;A</b></p> <p style="text-align: center;">平成 29 年 11 月 21 日</p> <p style="text-align: center;">[Twitter][Facebook][E-Mail]</p>	<p style="text-align: center;"><b>Anpori Kaikaku Q&amp;A</b></p> <p style="text-align: center;">Heisei 29-nen 11-gatsu 21-nichi</p> <p style="text-align: center;">[Twitter] [Facebook] [E-Mail]</p>
<p><b>Q1</b></p> <p>安保理改革の早期実現や日本の常任理事国入りにはどのようなメリットがあるのですか？</p> <p><b>A1</b></p> <p>国連を中心とした多国間主義に基づく国際社会の</p>	<p><b>Q1</b></p> <p>Anpori kaikaku no sōki jitsugen ya Nihon no jōnin rijikoku iri ni wa dono yōna meritto ga aru no desu ka?</p> <p><b>A1</b></p> <p>Kokuren o chūshin to shita takokukanshugi ni motozuku kokusai shakai no heiwa to anzen no iji ga sokushinsare, mata, Nihon no kokueki o kokusai shakai ni oite yori</p>

平和と安全の維持が促進され、また、日本の国益を国際社会においてより良く実現していくことができるようになります。

➤ **安保理への信頼向上、ひいては日本周辺を含む国際社会の安定が増進されます**

第二次世界大戦直後の世界を反映した安保理の構成を、今日の世界の現実に合致したものに改革することで、安保理の意思決定には、より大きな正統性、信頼が国際社会から付与されます。「世界からより信頼される安保理」の存在は、日本周辺を含む地域・国際社会の安定増進に一層大きな役割を果たすことができるようになるでしょう。

➤ **世界各地の平和と安全へのより建設的な役割を果たすことが可能になり、日本の平和外交の発信力が強化されます**

世界各地の紛争や大量破壊兵器の不拡散などのグローバルな課題に関して、日本がこれまでの外交活動を通じて得た情報、知見を活用して国連安保理での意思決定に主体的に参画することにより、日本が国連を通じた世界の平和と安全の実現により一層積極的な役割を果たすことが可能になります。このように安保理で恒常的な貢献を果たすことにより、日本の平和外交の発信力が一層強化されます。

➤ **安保理において国益を実現します**

北朝鮮の核・ミサイル問題のような日本の安全保障に直接影響を及ぼす諸課題について、常に安保理での意思決定に参画することを通じて、日本の国益をよりよく守っていくことが可能になります。

➤ **国際社会への貢献に見合った地位と発言力を得ることができます**

日本はこれまで軍縮・核不拡散、平和の定着や国づくり、人間の安全保障などの分野で多

yoku jitsugenshiteiku koto ga dekiru yō ni narimasu.

➤ **Anpori e no shinrai kōjō, hiite wa Nihon shūhen o fukumu kokusai shakai no antei ga zōshinsaremasu**

Dainijisekaitaisen chokugo no sekai o han'eishita Anpori no kōsei o, kyō no sekai no genjitsu ni gatchishita mono ni kaikakusuru koto de, Anpori no ishi kettei ni wa, yori ōkina seitōsei, shinrai ga kokusai shakai kara fuyosaremasu. „Sekai kara yori shinraisareru Anpori“ no sonzai wa, Nihon shūhen o fukumu chiiki, kokusai shakai no antei zōshin ni issō ōkina yakuwari o hatasu koto ga dekiru yō ni naru deshou.

➤ **Sekai kakuchi no heiwa to anzen e no yori kensetsutekina yakuwari o hatasu koto ga kanō ni nari, Nihon no heiwa gaikō no hasshinryoku ga kyōkasaremasu**

Sekai kakuchi no funsō ya tairyō hakai heiki no fukakusan nado no gurōbaruna kadai ni kanshite, Nihon ga kore made no gaikō katsudō o tsūjite eta jōhō, chiken o katsuyōshite Kokuren Anpori de no ishi kettei ni shutaiteki ni sankakusuru koto ni yori, Nihon ga Kokuren o tsūjita sekai no heiwa to anzen no jitsugen ni yori issō sekkyokutekina yakuwari o hatasu koto ga kanō ni narimasu. Kono yō ni Anpori de kōjōtekina kōken o hatasu koto ni yori, Nihon no heiwa gaikō no hasshinryoku ga issō kyōkasaremasu.

➤ **Anpori ni oite kokueki o jitsugenshimasu**

Kitachōsen no kaku, misairu mondai no yōna Nihon no anzen hoshō ni chokusetsu eikyō o oyobosu sho kadai ni tsuite, tsune ni Anpori de no ishi kettei ni sankakusuru koto o tsūjite, Nihon no kokueki o yori yoku mamotteiku koto ga kanō ni narimasu.

➤ **Kokusai shakai e no kōken ni miatta chii to hatsugenryoku o eru koto ga dekimasu**

Nihon wa kore made gunshuku, kakufukakusan, heiwa no teichaku ya kunizukuri, ningen no anzenhoshō nado no bun'ya de takiniwataru katsudō o ittekimashita. Mata zaiseimen ni oite mo, Kokuren no katsudō yosan ni oite, zen kameikokuchū dai 2-i no

<p>岐にわたる活動を行ってきました。また財政面においても、国連の活動予算において、全加盟国中第 2 位の 9.680%を負担しているほか、任意拠出を通じても国連の様々な活動を支える貢献を行っています。日本が安保理常任理事国となることは、そうした貢献に見合った地位と発言力を、国連の安全保障の分野でも有することにつながります。</p> <p>▶ <b>質の高い情報へのアクセスが高まります</b></p> <p>安保理には、日本自身が密接に関わるアジア地域の安全保障に関する情報や、アフリカなどの紛争地域での平和構築支援に資する情報など、国際情勢に関する豊富な情報が集中します。常任理事国となれば、これらの情報を常に迅速に入手できるようになります。</p> <p><b>Q2</b> <b>新たな義務は生じないのですか？</b></p> <p><b>A2</b> <b>国連憲章上、常任理事国にそのほかの国連加盟国との間で異なる義務が生じるわけではありませ</b> <b>ん。</b></p> <p>常任理事国については、国連憲章上、(1) 安保理において選挙を経ずに議席を有すること (23 条)、(2) 表決に当たっていわゆる「拒否権」を有すること (27 条) などの点において、他の加盟国と異なった扱いを受けていますが、常任理事国とその他の加盟国との間で、異なる義務は課されていません (注：経費に関する義務については Q3 参照)。したがって、<b>日本が常任理事国入りすることによって、軍事的活動への参加などの法的義務が生じるわけではありません。</b></p>	<p>9.680% o futanshiteiru hoka, nin'i kyoshutsu o tsūjite mo Kokuren no samazamana katsudō o sasaeru kōken o okonatteimasu. Nihon ga Anpori jōnin rijikoku to naru koto wa, sōshita kōken ni miatta chū to hatsugenryoku o, Kokuren no anzen hoshō no bun'ya demo yūsuru koto ni tsunagarimasu.</p> <p>▶ <b>Shitsu no takai jōhō e no akusesu ga takamarimasu</b></p> <p>Anpori ni wa, Nihon jishin ga missetsu ni kakawaru Ajia chiiki no anzen hoshō ni kansuru jōhō ya, Afurika nado no funsō chiiki de no heiwa kōchiku shien ni shisuru jōhō nado, kokusai jōsei ni kansuru hōfuna jōhō ga shūchūshimasu. Jōnin rijikoku to nareba, korera no jōhō o tsune ni jinsoku ni nyūshudekiru yō ni narimasu.</p> <p><b>Q2</b> <b>Aratana gimu wa shōjinai no desu ka?</b></p> <p><b>A2</b> <b>Kokuren kenshōjō, jōnin rijikoku ni sono hoka no Kokuren kameikoku to no ma de kotonaru gimu ga shōjiru wake dewa arimasen.</b></p> <p>Jōnin rijikoku ni tsuite wa, Kokuren kenshōjō, (1) Anpori ni oite senkyo o hezu ni giseki o yūsuru koto (23-jō), (2) hyōketsu ni atatte iwayuru „kyohiken“ o yūsuru koto (27-jō) nado no ten ni oite, hoka no kameikoku to kotonatta atsukai o uketeimasu ga, jōnin rijikoku to sono hoka no kameikoku to no ma de, kotonaru gimu wa kasareteimasen (chū: Keihi ni kansuru gimu ni tsuite wa Q3 sanshō). Shitagatte, <b>Nihon ga jōnin rijikoku irisuru koto ni yotte, gunjiteki katsudō e no sanko nado no hōteki gimu ga shōjiru wake dewa arimasen.</b></p> <p><b>Q3</b> <b>Kadaina zaisei futan o ou koto ni naranai no?</b></p> <p><b>A3</b></p>
---	--

<p><b>Q3</b> 過大な財政負担を負うことにならないの？</p> <p><b>A3</b> 平和維持活動（PKO）経費については、常任理事国が国際社会の平和と安全に特に責任を有することを踏まえて、割り増し負担が課されます。</p> <p>加盟国の国連通常予算における負担の割合（分担率）は、各国の経済規模を基礎として算出されており、常任理事国であるか否かによって異なることにはなっていません。ただし、PKO 経費については、常任理事国が国際社会の平和と安全に特に責任を有することを踏まえて、途上国の負担軽減分について割り増し負担が課されています。現在も日本は米国に次ぐ9.860%のPKO 経費を負担していますが、安保理の決定に従って財政負担を負うだけでなく、常任理事国として、PKO の設立を含めた安保理の意思決定に常に参加することが重要だと考えます。</p> <p>[Abbildung 11]</p> <p><b>Q4</b> 憲法上、軍事的な貢献に制限があるのに、常任理事国として十分に活動していけるの？</p> <p><b>A4</b> 日本は憲法の範囲内で常任理事国としての責任ある役割を果たしたいと、一貫して考えてきています。</p> <p>常任理事国にふさわしい貢献とは、軍事的な貢献に限られるわけではありません。そこには、文民による非軍事的貢献、安保理での議論を通じた知的貢献など、様々なものが含まれます。常任理事</p>	<p><b>Heiwa iji katsudō (PKO) keihi ni tsuite wa, jōnin rijikoku ga kokusai shakai no heiwa to anzen ni toku ni sekinin o yūsuru koto o fumaete, warimashi futan ga kasaremasu.</b></p> <p>Kameikoku no Kokuren tsūjō yosan ni okeru futan no wariiai (buntanritsu) wa, kakkoku no keizai kibo o kiso toshite sanshutsusareteori, jōnin rijikoku dearu ka ina ka ni yotte kotonaru koto ni wa natteimasen. Tadashi, PKO keihi ni tsuite wa, jōnin rijikoku ga kokusai shakai no heiwa to anzen ni toku ni sekinin o yūsuru koto o fumaete, tojōkoku no futan keigenbun ni tsuite warimashi futan ga kasareteimasu. Genzai mo Nihon wa Beikoku ni tsugu 9.860% [sic!] no PKO keihi o futanshiteimasuga, Anpori no kettei ni shitagatte zaisei futan o ou dake denaku, jōnin rijikoku toshite, PKO no setsuritsu o fukumeta Anpori no ishi kettei ni tsune ni sankasuru koto ga jūyō da to kangaemasu.</p> <p>[Abbildung 11]</p> <p><b>Q4</b> <b>Kenpōjō, gunjitekina kōken ni seigen ga aru no ni, jōnin rijikoku toshite jūbun ni katsudōshiteikeru no?</b></p> <p><b>A4</b> <b>Nihon wa kenpō no han'inai de jōnin rijikoku toshite no sekinin aru yakuwari o hatashitai to, ikkanshite kangaetekite imasu.</b></p> <p>Jōnin rijikoku ni fusawashii kōken to wa, gunjitekina kōken ni kagirareru wake dewa arimasen. Soko ni wa, bunmin ni yoru higungitekiteki kōken, Anpori de no giron o tsūjita chiteki kōken nado, samazamana mono ga fukumaremasu. Jōnin rijikoku ni kanshi, Nihon wa kenpō no han'inai de jōnin rijikoku toshite sekinin aru yakuwari o hatashitai to ikkanshite kangaetekiteori, <b>jōnin rijikoku iri to kenpō kaisei no mondai ga chokusetsu kankeisuru to wa kangaeteimasen.</b></p>
--	--

<p>国入りに関し、日本は憲法の範囲内で常任理事国として責任ある役割を果たしたいと一貫して考えてきており、<b>常任理事国入りと憲法改正の問題が直接関係するとは考えていません。</b></p> <p><b>Q5</b> 特定の国々の反対で改革がストップすることはないので？</p> <p><b>A5</b> 日本としては、他の国連加盟国との協議を通じて支持を取り付け、改革の実現を目指す考えです。</p> <p>基本的には、全加盟国の 3 分の 2 の支持があれば、国連憲章改正案を採択することが可能です。ただし、憲章改正を実現するにはその案を各国が批准する必要があり、その段階では、現常任理事国 5 か国全てを含む 3 分の 2 の国が批准する必要があります。日本としては、他の国連加盟国との協議を通じて支持を取り付け、近隣諸国の理解を得ながら、具体的な安保理改革に向けた動きを加速させ、改革の実現を目指す考えです。</p> <p><b>関連リンク</b></p> <p>➤ 国連改革・安保理改革 [Link]</p>	<p><b>Q5</b> Tokutei no kuniguni no hantai de kaikaku ga sutoppusuru koto wa nai no?</p> <p><b>A5</b> Nihon toshite wa, hoka no kokurenkameikoku to no kyōgi o tsūjite shiji o toritsuke, kaikaku no jitsugen o mezasu kangae desu.</p> <p>Kihonteki ni wa, zen kameikoku no 3-bun no 2 no shiji ga areba, Kokuren kenshō kaiseian o saitakusuru koto ga kanō desu. Tadashi, kenshō kaisei o jitsugensuru ni wa sono an o kakkoku ga hijunsuru hitsuyō ga ari, sono dankai de wa, gen jōnin rijikoku 5-kakoku subete o fukumu 3-bun no 2 no kuni ga hijunsuru hitsuyō ga arimasu. Nihon toshite wa, hoka no Kokuren kameikoku to no kyōgi o tsūjite shiji o toritsuke, kinrin shokoku no rikai o enagara, gutaitekina Anpori kaikaku ni muketa ugoki o kasokusase, kaikaku no jitsugen o mezasu kangae desu.</p> <p><b>Kanren rinku</b></p> <p>➤ Kokuren kaikaku - Anpori kaikaku [Link]</p>
--	--

Der Titel lautet *Anpori Kaikaku Q&A* („Reform des UN-Sicherheitsrates – Fragen und Antworten“) und wirkt dadurch sehr objektiv. Der Text beinhaltet vorausgesetzte Fragen der Leser:innen und die Antworten auf diese Fragen bezüglich der Reform des Sicherheitsrates.

## Wortschatz

Auf der Wortschatzebene und in Bezug auf Erfahrungswerte können einige Wortwahlen, Kollokationen und Kookkurrenzen kommentiert werden. Die Kombination *heima to anzen* ‚Frieden und Sicherheit‘ (A1 und A3) erscheint mehrmals im Text. Wenn nicht zusammen lassen sich beide individuell häufig sehen, besonders in der ersten Antwort. Weitere Begriffe wie *takakokukanshugi* ‚Multilateralismus‘ (A1), *keizai kibo* ‚wirtschaftlicher Umfang‘ (A3) und *tojokoku* ‚Entwicklungsländer‘ (A3) weisen auf die Idee einer globalisierten Welt hin, so wie es bei den anderen Seiten auch der Fall ist. Andererseits spricht Japan von eigenen nationalen Interessen bei *meritto* ‚Vorteile‘ (A1) oder bei *Nihon no kokueki* ‚nationale Interessen Japans‘ (A1), von Japans Friedensdiplomatie (*Nihon no heima gaikō*) (A1), und auch von internationalen Problemen, die aber von Brasilien und Deutschland nicht direkt erwähnt werden, wie bei *Kitachōsen no kaku, misairu mondai* ‚Nordkoreas Rakete und Nuklearfragen‘ (A1). Zudem sieht sich Japan als ein einflussreicher Staat in Asien, der nach Unterstützung (*shiji*) (A5) und Verständnis von den Nachbarländern (*kinrin shokoku no rikai*) (A5) sucht, um die UN-Reform umzusetzen.

Auch nennenswert ist die Tatsache, dass Japan, wie Deutschland, sich häufig auf die UN-Charta (*Kokuren kenshō*) (A2 und A5) bezieht. Diese zwei Staaten scheinen zu erkennen, dass eine Änderung der Charta schwierig, aber erforderlich ist. Brasilien erkennt das auch, ohne jedoch das praktische Problem der Änderung der Charta direkt zu erwähnen. Hier wird dies eher durch die direkte Benennung der Opposition von bestimmten Reformgegnern deutlich. Japan erwähnt auch die eigene Verfassung des Landes (*Kenpō*) (Q4) und die vorausgesetzte Sorge der Bevölkerung, die Beschränkungen der Verfassung zu schützen (*kenpō kaisei no mondai*) (Frage der Verfassungsänderung) (A4). Nach dem Zweiten Weltkrieg wurde Japan von den USA dazu verpflichtet endgültig auf den Krieg und auf die Androhung oder Anwendung von Gewalt als Mittel zur Beilegung internationaler Streitigkeiten zu verzichten (vgl. Kurihara/Nishizawa 2009: 240f.; Perez 2013: 16). Deswegen betrachtet die japanische Regierung diese Frage geprägt von Interesse der eigenen Bevölkerung. Im folgenden Absatz befindet sich Artikel 9 der Verfassung Japans:

Article 9. Aspiring sincerely to an international peace based on justice and order, the Japanese people forever renounce war as a sovereign right of the nation and the threat or use of force as means of settling international disputes.

(2) In order to accomplish the aim of the preceding paragraph, land, sea, and air forces, as well as other war potential, will never be maintained. The right of belligerency of the state will not be recognized. (Birth of the Constitution of Japan, *Artikel 9*)

Im Rahmen der japanischen Beiträge für die UNO werden die finanziellen Belastungen hervorgehoben, so wie es im Falle Deutschlands ist. Das kann in *Kokuren no katsudō yosan* ‚UN-Aktivitätsbudgets‘ (A1), *nin’i kyosbutsu* ‚freiwillige Beiträge‘ (A1), *kōken* ‚Beiträge‘ (A1), *keihi* ‚Kostenverpflichtung‘ (A2), *kadaina zaisei futan* ‚übermäßige finanzielle Belastung‘ (Q3), *buntanritsu* ‚Anteil der Belastung‘ (A3), *futan keigenbun* ‚Absetzung der Belastungen‘ [für Entwicklungsländer] (A3) u.a. gesehen werden. Solche Begriffe drücken die Sorge des Staates in Bezug auf die finanziellen Kosten einer ständigen Mitgliedschaft des Sicherheitsrates aus. Japan zeigt der Gesellschaft auf, dass eine ständige Mitgliedschaft keine übermäßige finanzielle Belastung sein würde. Das genaue Ausmaß der Kosten wird sogar zweimal im Text erwähnt: *zen kameikoku naka dai 2-i no 9.680%* ‚9,680%, das zweitgrößte unter allen Mitgliedstaaten‘ (A1) und *Beikoku ni tsugu 9.860% [sic!] no PKO keihi* ‚neben den Vereinigten Staaten 9,860% der PKO-Ausgaben‘ (A3). In dem letzten Fall befindet sich ein Fehler in Bezug auf die genaue Rate, deren richtige Summe jedoch auf A1 und auf Abbildung 11 zu sehen ist.

Was die semantischen Felder und die rhetorischen Mittel betrifft konnten die folgenden Fälle identifiziert werden. Sie lassen sich in den folgenden Kategorien unterteilen:

- Metaphern für die wirtschaftliche Entwicklung, symbolisiert durch die Richtung nach oben oder nach vorne: *kunizukuri* ‚Aufbau von Nationen‘ (A1); *tojōkoku* (Entwicklungsländer);
- Metaphern für wirtschaftliche Stabilität und Globalisierung: *antei* ‚Stabilität‘ (A1); *kensetsutekina yakumari* ‚konstruktive Rolle‘ (A1); *heima kōchiku shien* ‚Unterstützung der Friedenskonsolidierung‘ (A1); *heima no teichaku ya kunizukuri* ‚Friedenskonsolidierung und Aufbau von Nationen‘ (A1); *gutaitekina Anpori kaikaku* ‚konkrete Reform des Sicherheitsrates‘ (A5); *kaikaku no jitsugen* ‚Umsetzung der Reform‘ (A5);
- Metaphern für das Theater: *yakumari o hatasu* ‚Rolle spielen‘ (A1 und A4);
- Metaphern für den Spiegel: *han’eishita Anpori* ‚Sicherheitsrat, der spiegelt [...] wider‘ (A1);
- Metaphern für Kampf/Widerstand/Spiel: Erwähnung der Reformgegner = *tokutei no kuniguni no hantai* ‚Opposition bestimmter Länder‘ (Q5); *gen jōnin rijikoku 5-kakoku* ‚fünf derzeitige ständige Mitglieder‘ (A5).

Die häufigen Metaphern für die von mir vorgeschlagenen Kategorie ‚Stabilität und Globalisierung‘ sind nennenswert. Sie können auf den drei Webseiten (Brasiliens, Deutschlands und Japans) beobachtet werden und liefern daher einen wichtigen Beweis für die ideologische Weltanschauung der drei genannten Länder. Die Metaphern für Stabilisierung, wie *antei* ‚Stabilität‘, *kensetsuteki* ‚konstruktiv‘, *heima kōchiku* ‚Friedenskonsolidierung‘, *heima no teichaku ya*

*kunizukuri* ‚Friedenskonsolidierung und Aufbau von Nationen‘, *gutaiteki* ‚konkret‘, *jitsugen* ‚Umsetzung‘ oder ‚Verwirklichung‘, symbolisieren etwas Konkretes, das als gut betrachtet wird. Dies suggeriert, dass wirtschaftliche stabilisierte, sichere und friedliche Länder dazu vorbereitet werden, an dem internationalen Szenario partizipieren zu können. Stabilisierte und friedliche Länder sind in einer globalisierten Welt erforderlich. Daher wird diese Kategorie für Metaphern in dem untersuchten Korpus so häufig verwendet.

Im Rahmen der Beziehungswerte werden die Leser:innen direkt angesprochen, im Sinne eines simulierten Dialogs. Es lässt sich feststellen, dass der Grad der Formalität höflich ist, indem Verben auf *-masu* und Nominalsätze mit *desu* im Text angewandt werden. Die dritten, vierten und fünften Fragen jedoch werden ohne die japanische höfliche „Fragezeichen“ *desu ka* gestellt, was informell klingen kann. In der japanischen Schriftsprache jedoch, besonders in Zeitungen, Büchern, wissenschaftlichen Artikeln oder öffentlichen Berichten, wird dieses informelle Schreiben oft verwendet und wirkt neutral (vgl. Makino und Tsutsui 2008: 36f.). Auf diese Weise ist die dritte, vierte und fünfte Frage nicht als informell zu betrachten, sondern als neutral bzw. distanziert, obwohl der Text größtenteils ausdrücklich höflich geschrieben ist.

Expressive Werte betreffend, werden im Text einige positive Evaluationen verwendet, wie in *kōjōtekina kōken* ‚ständigen Beitrag‘ (A1), *yorī ōkina seitōsei, shinrai* ‚größere Legitimität und mehr Vertrauen‘ (A1), *kensetsutekina yakumari* ‚konstruktive Rolle‘ (A1), *issō sekkyōkutekina yakumari* ‚aktivere Rolle‘ (A1), *takiniwataru* ‚eine breite Palette‘ (A1), *nin’i kyōshutsu* ‚freiwillige Beiträge‘ (A1), *fusawashī kōken* ‚angemessene Beiträge‘ (A4), *higunjiteki kōken* ‚nichtmilitärische Beiträge‘ (A4), *chiteki kōken* ‚intellektuelle Beiträge‘ (A4), *samazamana mono* ‚viele mehr‘ (A4), und in *hasshinryōku* und *hatsugenryōku* ‚Durchsetzungsfähigkeit‘ (A1). Negative Evaluationen lassen sich z. B. in *aratana gimū* ‚neue Verpflichtung‘ (Q2) und in *kadaina zaisei futan* ‚übermäßige finanzielle Belastung‘ (Q3). Interessant ist zu bemerken, dass *gunjiteki katsudō* ‚militärische Aktivitäten‘ (A2) und *gunjitekina kōken* ‚militärischer Beitrag‘ (Q4 und A4) sowohl als positiv, als auch als negativ interpretiert werden können. Hier stellt die japanische Regierung objektiv vor, in welchem Grad eine Teilnahme als ständiges Mitglied im Sicherheitsrat kein Problem bezüglich militärischer Beiträge darstellen könnte, da Japan von seiner Verfassung beschränkt ist. Trotzdem drückt das Wort *kōken* ‚Beitrag‘ häufig eine positive Evaluation aus.

Des Weiteren lassen sich Verallgemeinerungen beispielsweise in *Nihon* ‚Japan‘ (mehrmals) oder *Nihon shūben* ‚ganz Japan‘ (A1), *kokusai shakai* ‚internationale Gemeinschaft‘ (A1 und A3), *sekai* ‚Welt‘ (A1), *genjitsu* ‚die Realität‘ (A1), *gurobaruna kadai* ‚globale Probleme‘ (A1), *samazamana mono* ‚viele mehr‘ (A4), und in *tokutei no kuniguni no bantai* ‚Opposition bestimmter Länder‘ (Q5) erkennen. *Nihon shūben* z. B. bezieht sich auf das ganze Land, also auf die ganze Bevölkerung,

obwohl es eher um Entscheidungen der Regierung geht. Zudem werden bei *tokutei no kuniguni no hantai* keine bestimmten Staaten genannt, was ungenau klingt.

## Grammatik

Auf der Grammatikebene werden die Beteiligten, wie auf den brasilianischen und deutschen Webseiten, oft personifiziert. Japan wird häufig erwähnt, wie in *Nihon (jishin)* ‚Japan (selbst)‘ (A1, A2, A4 und A5) und in *Nihon no kokueki* ‚nationale Interessen Japans‘ (A1). Außerdem konnten die folgenden Beteiligten identifiziert werden: *kokusai shakai (no antei)* ‚(Stabilität) der internationalen Gemeinschaft‘ (A1), *sekai* ‚die Welt‘ (A1), *Anpori kaikaku no sōki jitsugen ya Nihon no jōnin rijikoku iri* ‚frühzeitige Umsetzung der Reform und die ständige Mitgliedschaft Japans‘ (A1), *jōnin rijikoku* ‚die ständigen Mitglieder‘ (A2 und A3), *gen jōnin rijikoku 5-kakoku* ‚die fünf derzeitigen ständigen Mitglieder‘ (A5), *Anpori no sonzai* ‚Existenz eines Sicherheitsrates, der...‘ (A1), *tokutei no kuniguni no hantai* ‚Opposition bestimmter Länder‘ (A5), *kuniguni* ‚Länder‘ (A5), *kinrin shokoku* ‚Nachbarländer‘ (A5), *Kaikaku* ‚Reform‘ (A5), *zen kameikoku no 3-bun no 2 no shiji* ‚Unterstützung von zwei Drittel aller Mitgliedstaaten‘ (A5), und *hasshinryoku* ‚Durchsetzungsfähigkeit [bei der Diplomatie Japans]‘ (A1). Staaten, die Mitglieder des Sicherheitsrates, die internationale Gemeinschaft, die Welt und unterschiedliche abstrakte Konzepte wie ‚Reform‘, ‚Unterstützung‘, ‚Durchsetzungsfähigkeit‘, ‚Existenz‘, ‚Umsetzung‘, ‚Mitgliedschaft‘, ‚Stabilität‘ oder ‚nationale Interessen‘ übernehmen entweder die Position eines Subjekts oder eines Objekts.

In Bezug auf Passivsätze wurden zahlreiche Beispiele im Text gefunden, aber nicht signifikant mehr als Aktivsätze. Passivsätze fokussieren sich auf das, was gemacht wird oder betroffen ist. Da das Agens nicht vorliegen muss (im Text werden sie aber oft erwähnt), wirken solche Sätze teilweise als von Menschen unabhängige Handlungen. Die folgenden Fälle konnten im Text identifiziert werden:

- *iji ga sokushinsare* ‚Wahrung wird gefördert‘ (A1);
- *antei ga zōshinsaremasu* ‚Stabilität wird gefördert‘ (A1);
- *shinrai ga [...] fuyosaremasu* ‚Vertrauen wird [...] erhalten‘ (A1);
- *shinraisereru Anpori* ‚vertrauter Sicherheitsrat‘ (A1);
- *hasshinryoku ga kyōkasaremasu* ‚Durchsetzungsfähigkeit wird gestärkt‘ (A1);
- *issō kyōkasaremasu* ‚[Durchsetzungsfähigkeit] wird weiter gestärkt‘ (A1);
- *kotonaru gimu wa kasareteimasen* ‚keine unterschiedlichen Verpflichtungen sind vorgeschrieben‘ (A2);

- [*Kameikoku no Kokuren tsūjō yosan ni okeru futan no variaai (buntanritsu) wa*] *sanshutsusareteori* ‚[Anteil des UN-Haushalts der Mitgliedsländer] wird berechnet‘ (A3);
- *warimashi futan ga kasaremasu* ‚unterliegt einer zusätzlichen Belastung‘ (A3);
- [*kōken to wa*] *kagirareru* ‚[Beitrag] ist beschränkt‘ (A4);
- *samazamana mono ga fukumaremasu* ‚vieles mehr ist umfasst‘ (A4).

Im Bereich der Beziehungswerte, wie schon erwähnt, sind Sätze höflich geschrieben, indem sie Verbendungen auf *-masu* und Nominalsätze auf *desu* enthalten. Nur die drei letzten Fragen werden nicht aus *-masu/desu* gestellt, sondern neutral bzw. nicht ausdrücklich in höflicher Form, was typisch für Zeitungen, Büchern, wissenschaftlichen Artikeln oder öffentlichen Berichten ist (vgl. Makino und Tsutsui 2008: 36f.). Satztypen sind entweder Aussagesätze oder Fragesätze. Pronominalisierungen werden nicht verwendet.

Beziehungsmodalitäten und expressive Modalitäten konnten häufig identifiziert werden. Im Folgenden finden sich Fälle beider Kategorien:

#### **Beziehungsmodalitäten:**

- *dono yōna merito ga aru no desu ka* ‚was sind die Vorteile?‘ (Q1)
- *issō ōkina yakuwari o hatasu koto ga dekiru yō ni naru deshō* ‚eine größere Rolle kann gespielt werden, nicht wahr?‘ (A1)
- *shōjinai no desu ka* ‚gibt es nicht...?‘ (Q2)
- *kotonaru gimū wa kasareteimasen* ‚keine unterschiedlichen Verpflichtungen sind vorgeschrieben‘ (A2)
- *kotonaru gimū ga shōjiru wake dewa arimasen* ‚es bedeutet nicht, dass es andere Verpflichtungen gibt‘ (A2)
- *hōteki gimū ga shōjiru wake dewa arimasen* ‚es bedeutet nicht, dass es andere rechtlichen Verpflichtungen gibt‘ (A2)
- *ou koto ni naranai no?* ‚wird es nicht getragen?‘ (Q3)
- *sekinin o yūsuru* ‚sind verantwortlich‘ (A3)
- *warimashi futan ga kasaremasu* ‚unterliegt einer zusätzlichen Belastung‘ (A3)
- *jūbun ni katsudōshiteikeru no* ‚möglich uneingeschränkt zu arbeiten?‘ (Q4)
- [*Nihon wa*] *sekinin aru yakuwari o hatashitai to, ikkanshite kangaetekiteimasu* ‚[Japan] möchte eine verantwortungsvolle Rolle konsistent spielen‘ (A4)
- *Tokutei no kuniguni no hantai de kaikaku ga sutoppusuru koto wa nai no?* ‚Mit der Opposition bestimmter Länder würde die Reform nicht gestoppt?‘ (Q5)

- *hijunsuru hitsuyō ga ari(masu)* ‚muss ratifiziert werden‘ (A5)

### Expressive Modalitäten:

- *[Nihon no kokueki] yori yoku jitsugenshiteiku koto ga dekiru yō ni narimasu* ‚[die nationalen Interessen Japans] können besser verwirklicht werden‘ (A1)
- *[Anpori] issō okina yakuwari o hatasu koto ga dekiru* ‚[Sicherheitsrat] kann größere Rolle spielen‘ (A1)
- *yori kensetsutekina yakuwari o hatasu koto ga kanō ni nari* ‚es wird ermöglicht, eine konstruktivere Rolle zu spielen‘ (A1)
- *yori issō sekyokutekina yakuwari o hatasu koto ga kanō ni narimasu* ‚es wird ermöglicht, eine aktivere Rolle zu spielen‘ (A1)
- *shutaitekini sankakusuru* ‚proaktiv teilnehmen‘ (A1)
- *Nihon no kokueki o yori yoku mamotteiku koto ga kanō ni narimasu* ‚die nationalen Interessen Japans könnten besser geschützt werden‘ (A1)
- *chii to hatsugenryoku o eru koto ga dekimasu* ‚kann an Position und an Durchsetzungsfähigkeit gewinnen‘ (A1)
- *korera no jōhō o tsuneni jinsoku ni nyūshudekiru yō ni narimasu* ‚kann immer schnellen Zugriff auf diese Informationen haben‘ (A1)
- *zaisei futan o ou dake denaku* ‚trägt nicht nur die finanziellen Belastungen‘ (A3)
- *[Nihon wa] Anpori no issbi kettei ni tsune ni sankasuru koto ga jūyō da to kangaemasu* ‚[Japan] denkt, es ist wichtig, stets an den Entscheidungen des Sicherheitsrates beteiligt zu sein‘ (A3)
- *jūbun ni katsudōshiteikeru no* ‚[wäre es] möglich uneingeschränkt zu arbeiten?‘ (Q4)
- *[Nihon wa] sekinin aru yakuwari o hatashitai to, ikkanshite kangaetekiteimasu* ‚[Japan] möchte eine verantwortungsvolle Rolle konsistent spielen‘ (A4)
- *gunjitekina kōken ni kagirareru wake dewa arimasen* ‚es bedeutet nicht, dass die Beiträge auf militärische Beiträge beschränkt sind‘ (A4)
- *jōnin rijikoku iri to kenpō kaisei no mondai ga chokusetsu kankeisuru to wa kangaeteimasen* ‚[Japan] glaubt, dass die Frage der Verfassungsänderung in keinem direkten Zusammenhang mit einer ständigen Mitgliedschaft im Sicherheitsrat steht‘ (A4)
- *Kihonteki ni wa, zen kameikoku no 3-bun no 2 no shiji ga areba, Kokuren kenshō kaiseian o saitakusuru koto ga kanō desu* ‚Grundsätzlich ist es mit Unterstützung von zwei Dritteln aller Mitgliedstaaten möglich, einen Änderungsentwurf zur Charta der Vereinten Nationen anzunehmen‘ (A5)
- *kaikaku no jitsugen o mezasu kangae desu* ‚[Japan] beabsichtigt, die Reform umzusetzen‘ (A5)

Schließlich werden logische Konnektoren oft angewandt, wie *mata* ‚außerdem‘ (A1), *hiite wa* ‚nicht nur... sondern auch‘ (A1), *ni yori/ni yotte* ‚mittels‘ (A1, A2 und A3), *o tsūjite* ‚dadurch‘ (A1 und A5), *ga* ‚aber‘ (A2 und A3), *shitagatte* ‚deswegen‘ (A2 und A3), *toku ni* ‚besonders‘ (A3), *ka ina ka* ‚ob... oder nicht‘ (A3), *tadashi* ‚jedoch‘ (A3 und A5), und *no ni* ‚obwohl‘ (Q4). Konjunktionen wie *ni yotte* und *o tsūjite* kommen oft vor, und weisen auf die Bedeutung hin, dass etwas durch etwas anderes geschafft werden kann. Dies entspricht einem Ursache-Wirkung-Verhältnis und einer Zielsetzung Japans.

### Textstruktur

Der Text besteht aus Fragen und Antworten bezüglich der Notwendigkeit einer Reform des UN-Sicherheitsrat. Japan strebt hier für sich nach einem ständigen Sitz. Da der Text nur auf Japanisch verfügbar ist, richtet er sich spezifisch an Japaner:innen oder jene, die die Sprache verstehen. Der Text kann als argumentativ betrachtet werden und gehört zum politischen Diskurs. Die Fragen werden von der japanischen Regierung selbst gestellt und beantwortet. Solch eine Textsorte simuliert ein Interview, in dem die Gesellschaft Japans die Staatsregierung nach der Reform und ihren Folgen fragt. Die gestellten Fragen entsprechen jedoch Voraussetzungen der japanischen Regierung in Bezug auf das, was die japanische Gesellschaft fragen könnte, also eigentlich das, was die Gesellschaft wissen sollte. Solch eine Textsorte wirkt sich auf die Leser:innen aus, indem sie zu bestimmten Informationen geführt werden, die die Regierung selbst auswählt. Die gestellten Fragen sind die folgenden:

- *Q1: Anpori kaikaku no sōki jitsugen ya Nihon no jōnin rijikoku iri ni wa dono yōna merito ga aru no desu ka?* (Was sind die Vorteile einer frühzeitigen Umsetzung der Reform des Sicherheitsrates und einer ständigen Mitgliedschaft Japans?)
- *Q2: Aratana gimu wa shōjinai no desu ka?* (Werden keine neuen Verpflichtungen entstehen?)
- *Q3: Kadaina zaisei futan o ou koto ni naranai no?* (Wird es nicht zu einer übermäßigen finanziellen Belastung?)
- *Q4: Kenpōjō, gunjitekina kōken ni seigen ga aru no ni, jōnin rijikoku toshite jūbun ni katsudōshiteikeru no?* (Obwohl eine Beschränkung der militärischen Beiträge in der Verfassung vorliegt, wäre es möglich, vollständig als ständiges Mitglied zu arbeiten?)
- *Q5: Tokutei no kuniguni no bantai de kaikaku ga sutoppusuru koto wa nai no?* (Würde die Reform mit der Opposition bestimmter Länder nicht gestoppt?)

Vorteile der japanischen ständigen Mitgliedschaft im Sicherheitsrat, eventuelle neue Verpflichtungen und Belastungen, Beschränkungen der militärischen Aktivitäten der japanischen Verfassung, und die Opposition bestimmter Länder in Bezug auf die Reform des Rates sind die Themen, die in diesem Text betrachtet werden. Für jede Frage gibt es eine bestimmte kurze Antwort, die im Fettdruck bezeichnet wurde. Die erste Frage hat aber fünf Antworten, die in verschiedenen Punkten untergliedert werden. Nach jeder Antwort folgt ein Text, der den Sachverhalt weiterführend erklärt. Oft werden die fettgedruckt bezeichneten kurzen Antworten in dem darauf folgenden Text wiederholt. Zudem beinhalten die zweite und die vierte Antwort hervorgehobene Sätze im Fettdruck. Die dritte Antwort enthält auch ein Bild, das im Unterkapitel 6.5 analysiert wird (vgl. Abb. 11).

### 6.2.3 Zusammenfassung der Textanalyse

Im Folgenden befinden sich die Ergebnisse der Textanalyse der Webseite Japans in einer einzigen Tabelle.

Tab. 22: Zusammenfassung der Textanalyse

Textebene	Wertekategorien	Zentrale Texteneigenschaften
<b>Wortschatz</b>	<b>Erfahrungswerte</b>	<p>➤ <b>Zentrale Begriffe:</b> <i>Anpori</i> ‚Sicherheitsrat‘; <i>Kokuren</i> ‚Vereinte Nationen‘; <i>hatasu</i> ‚ausüben‘; <i>futan</i> ‚Belastung‘; <i>funsō</i> ‚Konflikt‘; <i>bitsuyō</i> ‚erforderlich‘; <i>chiiki</i> ‚Region‘; <i>yakuwari</i> ‚Rolle‘; <i>isbi</i> ‚Wille‘; <i>iji</i> ‚Sicherung‘; <i>katsudō</i> ‚Einsatz‘/ ‚Aktivität‘; <i>Nihon</i> ‚Japan‘; <i>gimu</i> ‚Verpflichtung‘; <i>genzai</i> ‚Gegenwart‘; <i>sekai</i> ‚Welt‘; <i>kettei</i> ‚Beschluss‘; <i>kokusai</i> ‚international‘; <i>kaikaku</i> ‚Reform‘; <i>kōken</i> ‚Beitrag‘; <i>sekinin</i> ‚Verantwortung‘</p> <p>➤ <b>Wortwahl:</b> <i>heiwa</i> ‚Frieden‘; <i>anzēn</i> ‚Sicherheit‘; <i>kaikaku</i> ‚Reform‘; <i>Kokuren</i> ‚Vereinten Nationen‘; <i>Anpori</i> ‚Sicherheitsrat‘; <i>jōnin rijikoku</i> ‚ständige Mitglieder‘; <i>hijōnin rijikoku</i> ‚nichtständige Mitglieder‘; <i>kadai</i> ‚Fragen‘/ ‚Herausforderungen‘; <i>mondai</i> ‚Probleme‘; <i>Kokuren kenshō</i> ‚UN-Charta‘; <i>kyōhiken</i> ‚Vetomacht‘; <i>kengen</i> ‚Autorität‘/ ‚Befugnis‘; <i>takakokukanshugi</i> ‚Multilateralismus‘; <i>tojōkoku</i> ‚Entwicklungsländer‘</p> <p>➤ <b>Kollokationen:</b> <i>heiwa to anzēn</i> ‚Frieden und Sicherheit‘; <i>daihyōsei</i> ‚Repräsentativität‘; <i>jikkōsei</i> ‚Wirksamkeit‘ und <i>seitōsei</i> ‚Legitimität‘</p> <p>➤ <b>spezifische Erwähnungen auf der Webseite Japans:</b> <i>Kenpō</i> ‚Verfassung‘; <i>Kokuren heiwa iji katsudō</i> (PKO) ‚UN-Friedenssicherungseinsätzen (PKO)‘; <i>Shiria</i></p>

		<p><i>jōsei</i> ‚Situation in Syrien‘; <i>tero/terorizumu</i> ‚Terrorismus‘; <i>tairyō bakai heiki</i> ‚Massenvernichtungswaffen‘; <i>shisan tōketsu ya yushutsunyū</i> ‚Einfrieren von Vermögenswerten und Import-/Exportkontrolle‘ (Beispiel Sanktionen); <i>meritto</i> ‚Vorteile‘; <i>Nihon no kokueki</i> ‚nationale Interessen Japans‘; <i>Nihon no heiwa gaikō</i> ‚Japans Friedensdiplomatie‘; <i>Kitachōsen no kaku, misairu mondai</i> ‚Nordkoreas Rakete und Nuklearfragen‘ (Kritik an Nordkorea); konkrete Erwähnung der über 2700 Resolutionen des Sicherheitsrates; Erwähnung der 54 afrikanischen Länder (mehr als ein Viertel aller UN-Mitglieder); Erwähnung der 4 Milliarden Menschen in Asien (Hälfte der Weltbevölkerung = 7 Milliarden); Erwähnung der 53 Länder von Ostasien bis zum Nahen Osten mit unterschiedlichen Kulturen und Institutionen; Erwähnung der genauen Kosten für die UNO (9.680% der UNO-Beiträge)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ häufige Erwähnung der <i>Kokuren kenshō</i> ‚UN-Charta‘ (wie im Text Deutschlands)</li> <li>➤ häufige Erwähnung der finanziellen Belastungen (wie im Text Deutschlands)</li> <li>➤ <b>Metaphern und semantische Felder:</b>  <i>kōjō(saseru)</i> ‚verbessern‘; <i>kunizukuri</i> ‚Aufbau von Nationen‘; <i>tojōkoku</i> ‚Entwicklungsländer‘  <b>(wirtschaftliche Entwicklung/Richtung nach oben oder nach vorne);</b> <i>heiwa</i>  <i>kōchiku</i> ‚Friedenskonsolidierung‘; <i>fukkō shien</i> ‚Wiederaufbauhilfe‘; <i>seiji, keizai jōkyō</i> ‚politische und wirtschaftliche Situation‘; <i>kyōkasuru</i> ‚stärken‘; <i>gutaitekina kaikaku</i> ‚konkrete Reform‘; <i>kaikaku no jitsugen</i> ‚Umsetzung der Reform‘; <i>kaifuku</i> ‚Wiederherstellung‘; <i>antei</i> ‚Stabilität‘; <i>kensetsutekina yakuwari</i> ‚konstruktive Rolle‘; <i>kunizukuri</i> ‚Aufbau von Nationen‘ <b>(wirtschaftliche Stabilität und Globalisierung)</b>; <i>yakuwari o hatasu</i> ‚die Rolle spielen‘ <b>(Theater)</b>; <i>kanshi</i> ‚Überwachung‘ <b>(Körper)</b>; <i>han’ei(saseru/shi/shita)</i> ‚widerspiegeln‘ <b>(Spiegel)</b>;  Erwähnungen der Reformgegner (<i>tokutei no kuniguni no hantai</i> ‚Opposition bestimmter Länder‘; <i>gen jōnin rijikoku 5-kakoku</i> ‚fünf derzeitige ständige Mitglieder‘); <i>heiwa no bakai</i> ‚Friedenszerstörung‘ <b>(Kampf/Widerstand/Spiel)</b>; <i>shisan tōketsu</i> ‚Einfrieren von Vermögenswerten‘ <b>(Naturereignis)</b></li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Häufigkeit von Metaphern für Stabilisierung/Globalisierung (wie auf den Webseiten Brasiliens und Deutschlands): wirtschaftliche stabilisierte, sichere und friedliche Länder sind dazu vorbereitet, in dem internationalen Szenario angemessen handeln zu können, sei es als entwickelte Länder oder als Entwicklungsländer</li> </ul>
	<b>Beziehungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Leser:innen werden durch Fragen angesprochen</li> <li>➤ höfliche Form von Verben (<i>-masu</i>) und Nominalsätzen (<i>desu</i>)</li> <li>➤ <b>Euphemismus:</b> <i>heimateki shudan</i> ‚friedliche Mittel‘</li> </ul>
	<b>Expressive Werte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>positive Evaluationen:</b> <i>shuyō</i> ‚Haupt-‘; <i>sekiyōkutekina katsudō</i> ‚aktive Tätigkeiten‘; <i>kōkateki</i> ‚effektiv‘; <i>daihyōsei</i>,</li> </ul>

		<p><i>kōritsusei oyobi tōmeisei</i> ,Repräsentativität, Effizienz und Transparenz‘; <i>jikkōsei, seitōsei oyobi Anpori no kettei no jissshi</i> ,Wirksamkeit, Legitimität und Umsetzung der Entscheidungen‘; <i>kappatsuna giron</i> ,aktive Diskussion‘; <i>ishi to nōryoku no aru kuni</i> ,Länder, die Wille und Kapazität haben‘; <i>daihyōsei</i> ,Repräsentativität‘; <i>jikkōsei to seitōsei</i> ,Wirksamkeit und Legitimität‘; <i>kojōtekina kōken</i> ,ständigen Beitrag‘; <i>yorī okina seitōsei, shinrai</i> ,größere Legitimität und mehr Vertrauen‘; <i>kensetsutekina yakuwari</i> ,konstruktive Rolle‘; <i>isō sekyōkutekina yakuwari</i> ,aktivere Rolle‘; <i>takinimataru</i> ,eine breite Palette‘; <i>nin’i kyōshutsu</i> ,freiwillige Beiträge‘; <i>fusawashii kōken</i> ,angemessene Beiträge‘; <i>higunjiteki kōken</i> ,nichtmilitärische Beiträge‘; <i>chiteki kōken</i> ,intellektuelle Beiträge‘; <i>samazamana mono</i> ,vieles mehr‘; <i>hasshinryoku</i> und <i>batsugenryoku</i> ,Durchsetzungsfähigkeit‘</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>negative Evaluationen:</b> <i>hantaihyō</i> ,negative Stimme‘; <i>jūdaina kotogara</i> ,ernste Angelegenheit‘; <i>aratana gimū</i> ,neue Verpflichtungen‘; <i>kadaina zaisei futan</i> ,übermäßige finanzielle Belastung‘</li> <li>➤ <b>sowohl positiv als negativ:</b> <i>gunjiteki katsudō</i> ,militärische Aktivitäten‘ und <i>gunjitekina kōken</i> ,militärische Beiträge‘ (gleichzeitig Beitrag zum Sicherheitsrat, aber im Gegensatz zu nichtmilitärischen Beiträgen und zu intellektuellen Beiträgen)</li> <li>➤ <b>Verallgemeinerungen:</b> <i>Afurika nado kakuchi no fūnsō no akka</i> ,Verschärfung von Konflikten in Afrika‘; <i>sekai</i> ,Welt‘; <i>kokusai shakai</i> ,internationale Gemeinschaft‘; <i>omune itchi</i> ,Übereinstimmung‘; <i>Nihon (shūben)</i> ,(ganz) Japan‘; <i>genjitsu</i> ,die Realität‘; <i>gurōbaruna kadai</i> ,globale Probleme‘; <i>samazamana mono</i> ,vieles mehr‘; <i>tokutei no kuniguni no hantai</i> ,Opposition bestimmter Länder‘</li> </ul>
Grammatik	Erfahrungswerte	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Personifizierung:</b> Länder, UNO, Sicherheitsrat, Mitgliedsstaaten, internationale Gemeinschaft, Welt und weitere abstrakte Konzepte: Reform, Unterstützung, Durchsetzungsfähigkeit, Existenz, Umsetzung, Mitgliedschaft, Stabilität, nationale Interessen</li> <li>➤ direkte Erwähnung der P5 (z. B. <i>5-kakoku</i>)</li> <li>➤ keine Erwähnung der anderen Reformgruppen in den analysierten Texten</li> <li>➤ Aktiv- und Passivsätze</li> <li>➤ wenige Appositionen und Klammern</li> </ul>
	Beziehungswerte	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Aussage- und Fragesätze</li> <li>➤ keine Pronominalisierung, aber <i>Nihon</i> ,Japan‘ manchmal als Subjekt</li> <li>➤ <b>Beziehungsmodalitäten:</b> Pflicht (z. B. <i>-nakereba naranai</i> ,müssen‘; <i>beki</i> ,sollen‘; <i>koto to natteiru</i> ,ist... zu+Verb‘); Notwendigkeit (z. B. <i>hitsuyō</i> ,erforderlich‘; <i>kyūmu</i> ,dringend‘; <i>gimū</i> ,Verpflichtung‘); höfliche Fragen (z. B. <i>no desu ka?</i>; <i>desu?</i>; Verwendung von Verneinung)</li> </ul>
	Expressive Werte	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>expressive Modalitäten:</b> Möglichkeit (<i>koto wa/ga dekiru/dekinai</i> ,ist (un)möglich‘; <i>dekiru/dekimasu</i> ,können‘; <i>koto ga kanō</i> ,ermöglichen‘; <i>to ieru</i> ,kann sagen‘); Ausdruckskraft (<i>kihonteki ni</i> ,im Wesentlichen‘;</li> </ul>

		<p><i>okiku</i> ‚erheblich‘; <i>nomi/dake</i> ‚nur‘; <i>shuyō/jūyō</i> ‚wichtig‘; <i>jūdai</i> ‚ernst‘; <i>yori yoku</i> ‚besser‘; <i>issō</i> ‚noch mehr‘; <i>shutaitekini</i> ‚proaktiv‘; Wunsch (<i>isbi</i> ‚Wille‘; Verben auf <i>-tai</i> ‚wollen‘); Fähigkeit (<i>nōryoku</i> ‚Fähigkeit‘); Wahrscheinlichkeit (<i>to shitemo</i> ‚auch wenn‘; Verben auf <i>-eba</i> ‚wenn/falls‘); Verneinungen (<i>-wake dewa arimasen</i> ‚bedeutet nicht, dass...‘; <i>-to wa kangaeteimasen</i> ‚denkt nicht, dass...‘)</p>
	<b>Konnektive Werte</b>	<p>➤ <b>häufige Anwendung von Konnektoren:</b> <i>shikashinagara</i> ‚jedoch‘; <i>sara ni</i> ‚weiterhin‘; <i>nao</i> ‚darüber hinaus‘; <i>tatoeba</i> ‚zum Beispiel‘; <i>shitagatte</i> ‚deswegen‘; <i>mata</i> ‚außerdem‘; <i>hiite wa</i> ‚nicht nur... sondern auch‘; <i>toku ni</i> ‚besonders‘; <i>ka ina ka</i> ‚ob... oder nicht‘; <i>tadashi</i> ‚jedoch‘; <i>no ni</i> ‚obwohl‘</p> <p>➤ <b>häufige Konjunktionen:</b> <i>tame</i> ‚um... zu‘; <i>ga</i> ‚aber‘; <i>ni yori/ni yotte</i> ‚mittels‘; <i>o tsujite</i> ‚dadurch‘</p> <p>➤ bestimmte oder unbestimmte Artikel existieren nicht in der japanischen Sprache</p>
<b>Textstruktur</b>	<b>Erfahrungswerte</b>	<p>➤ politischer Diskurs</p> <p>➤ argumentative Texte</p> <p>➤ <b>1. Text:</b> 4 Teile: Einleitung (2 Absätze und 2 Bilder), Anpassung des Rates zum 21. Jahrhundert (3 Absätze und 1 Bild), Vorteile eines reformierten Rates (1 Absatz), Arbeit des Rates (1 Absatz)</p> <p>➤ Q&amp;A: 5 Fragen und Antworten dazu (Fragen und wichtige Sätze im Fettdruck); Antwort 3 enthält ein Bild</p> <p>➤ einige Hyperlinks</p> <p>➤ Texte auf Japanisch (keine Übersetzung verfügbar)</p> <p>➤ Verbindung mit Twitter, Facebook und E-Mail</p>
	<b>Beziehungswerte</b>	<p>➤ Fragen als Dialog mit den Leser:innen (argumentative Strategie)</p> <p>➤ Q&amp;A-Bereich: Leser:innen bekommen bestimmte Informationen, die die japanische Regierung als wichtig betrachtet</p>

### 6.3 Analyse der diskursiven Praxis

In diesem Unterkapitel wird die Analyse der diskursiven Praxis durchgeführt. Sowohl der Text aus der Webseite Deutschlands als auch die aus der japanischen Seite werden hier betrachtet.

Im Textbereich können Sprechakte, Kohärenz und Betrachtung der Themen analysiert werden. Im Kontextbereich können Präsuppositionen, Verneinungen, Intertextualität und Diskurstyp beobachtet werden. Somit können Elemente außerhalb der Texte in die Analyse betrachtet werden und zum Interpretationsverfahren beitragen. Für die Nachvollziehbarkeit der Analyse der diskursiven Praxis der deutschen und japanischen Webseiten, folge ich jedoch den Ergebnissen der Analyse der diskursiven Praxis der brasilianischen Webseite (vgl. Unterkapitel 5.2, Tab. 14). Deswegen wird die Analyse hier in Bezug auf ‚vorkommende Sprechakte‘, ‚Intertextualität‘,

‚Prämissen, Schlussfolgerungen, Annahmen und Hintergrundwissen‘, und ‚Merkmale des Diskurstyps‘ durchgeführt.

Sprechakte erscheinen oft auf der deutschen Webseite. Insgesamt gibt es fünf Fälle assertiver Sprechakte, acht Fälle direkter Sprechakte, zwei Fälle kommissiver Sprechakte, vier Fälle expressiver Sprechakte, und vierzehn Fälle deklarativer Sprechakte. Deklarative bzw. performative Sprechakte kommen infolgedessen häufiger als die anderen vor, gefolgt von direkten Sprechakten, die sich auf Aufforderungen beziehen. Im Folgenden befinden sich alle gefundenen Fälle von Sprechakten:

#### **Assertive:**

- die sich insbesondere für [...] einsetzt (Teil 2, Abs. 1) (2x)
- setzt sich Deutschland [...] für eine Reform des Sicherheitsrates ein (Teil 2, Abs. 6)
- ständige Mitglieder [...] gestimmt haben (Teil 3, 7, Abs. 4)
- So stimmte [...] nur ein ständiges Mitglied mit „Ja“ (Teil 3, 7, Abs. 4)

#### **Direktive:**

- einen ständigen Sitz anzustreben (Teil 2, Abs. 5)
- uns immer wieder auffordern (Teil 2, Abs. 5)
- Afrika [...] fordert (Teil 3, 2, Abs. 3)
- Die Bundesregierung strebt (Teil 3, 3, Abs. 1; Teil 3, 6, Abs. 1) (3x)
- Warum fordert die Bundesregierung nicht (Teil 3, 6, Frage)
- Eine Reform des Sicherheitsrates erfordert eine Änderung der Charta (Teil 3, 7, Abs. 1)

#### **Kommissive:**

- Sie bekräftigten die Absicht (Teil 2, Abs. 4)
- Wir arbeiten weiter daran (Teil 3, 6, Abs. 1)

#### **Expressive:**

- Die weit überwiegende Mehrheit [...] befürwortet eine Reform (Teil 2, Abs. 2)
- unterstreicht Deutschland den Willen (Teil 3, 3, Abs. 1)
- Das Veto-Recht wird von einer großen Zahl der Mitgliedstaaten als anachronistisch empfunden (Teil 3, 8, Abs. 1)
- Viele haben sich gegen [...] ausgesprochen (Teil 3, 8, Abs. 1)

#### **Deklarative:**

- Die Präsidentin der Generalversammlung hat [...] ernannt (Teil 2, Abs. 3)
- 1963 beschloss die Generalversammlung eine Erweiterung (Teil 3, 1, Abs. 3)
- Er fasst Beschlüsse (Teil 3, 2, Abs. 1)

- Die Charta der Vereinten Nationen sieht im Artikel 23 vor (Teil 3, 5, Abs. 1)
- der G4-Vorschlag vorsieht (Teil 3, 5, Abs. 3)
- der zwei Stufen vorsieht (Teil 3, 7, Abs. 1)
- Die Generalversammlung [...] beschließen (Teil 3, 7, Abs. 2)
- Diese Änderung muss [...] ratifiziert werden (Teil 3, 7, Abs. 3)
- Bei diesem Schritt müssen auch alle ständigen Mitglieder ratifizieren (Teil 3, 7, Abs. 3)
- diese Staaten [...] ratifizieren (Teil 3, 7, Abs. 4)
- hatten [...] alle fünf ständigen Mitglieder die Charta-Änderung ratifiziert (Teil 3, 7, Abs. 4)
- Der G4-Vorschlag von 2005 sieht vor (Teil 3, 8, Abs. 1)
- die Frage [...] geklärt wird (Teil 3, 8, Abs. 1)
- Resolutionsentwurf sieht [...] vor (Teil 3, 8, Abs. 1)

Die folgenden Fälle von Sprechakten entsprechen denjenigen, die auf der Webseite Japans zu finden sind:

#### **Assertive:**

- *Anpori no ishi kettei ni sankasaseru hitsuyō ga aru to no shuchō o okonatteimasu* ‚[Japan und die Mehrheit der UN-Mitglieder] argumentieren, dass [Länder, die Wille und Fähigkeit haben] an der Entscheidungsfindung des Rates beteiligt sein müssen‘ (1. Text, Abs. 6)
- *shinryaku kōi no sonzai o ketteishi* ‚[Sicherheitsrat] bestimmt die Existenz von Aggression‘ (1. Text, Abs. 7)
- *chokusetsu kankeisuru to wa kangaeteimasen* ‚[Japan] glaubt nicht, dass [...] in direktem Zusammenhang stehen‘ (Q&A, A4)

#### **Direktive:**

- *kaiketsu o yōseisuru* ‚fordert Lösungen auf‘ (1. Text, Abs. 1)
- *sochi o motomeru* ‚fordert Maßnahmen auf‘ (1. Text, Abs. 1)
- *kaikakusuru koto ga kyūmu dearu to no koe ga [...] takamatteimasu* ‚es gibt eine wachsende Stimme, dass die Reform dringend erforderlich ist‘ (1. Text, Abs. 2)
- *beiwateki shudan ni yotte kaiketsusuru yō ni yōseishitari* ‚[Sicherheitsrat] bittet um Lösungen durch friedliche Mittel‘ (1. Text, Abs. 7)

#### **Kommissive:**

- *kaikaku no jitsugen o mezasu kangae desu* ‚[Japan] beabsichtigt, die Reform umzusetzen‘ (Q&A, A5) (2x)

**Expressive:**

- *sankasuru koto ga jūyō da to kangaemasu* ‚[Japan] glaubt, dass es wichtig ist, [...] zu beteiligen‘ (Q&A, A3)
- *sekinin aru yakuwari o hatashitai to, ikkanshite kangaetekite imasu* ‚[Japan] will konsequent eine verantwortungsvolle Rolle spielen‘ (Q&A, A4)

**Deklarative:**

- *koto ga sadamerareteimasu* ‚ist beschlossen‘ (1. Text, Abs. 1)
- *mune ga gōisaremashita* ‚es wurde vereinbart‘ (1. Text, Abs. 5)
- *gunji kōdō o ketteisuru kengen o yūshiteimasu* ‚[Sicherheitsrat] hat die Befugnis, über militärische Maßnahmen zu entscheiden‘ (1. Text, Abs. 7)
- *sansei tōhyō ga hitsuyō to sadamerareteori* ‚es ist beschlossen, dass eine Zustimmung notwendig ist‘ (1. Text, Abs. 7)
- *kakoku demo hantaihyō o tōjita baai* ‚wenn auch nur ein Land eine negative Stimme abgibt‘ (1. Text, Abs. 7)
- *jōnin rijikoku no ikkakoku ga hantai o suru koto de* ‚wenn sich eines der ständigen Mitglieder widersetzt‘ (1. Text, Abs. 7)
- *Tokutei no kuniguni no hantai de kaikaku ga sutoppusuru koto wa nai no?* ‚Mit der Opposition bestimmter Länder würde die Reform nicht gestoppt?‘ (Q&A, A5)
- *zen kameikoku no 3-bun no 2 no shiji ga areba* ‚mit Unterstützung von zwei Dritteln aller UN-Mitglieder‘ (Q&A, A5)
- *hijunsuru hitsuyō ga ari(masu)* ‚es muss ratifiziert werden‘ (Q&A, A5) (2x)
- *kyōgi o tsujite shiji o toritsuke* ‚durch Gespräche Unterstützung zu gewinnen‘ (Q&A, A5)
- *kinrin shokoku no rikai o enagara* ‚das Verständnis der Nachbarländer zu erlangen‘ (Q&A, A5)

In den japanischen Texten wurden drei Fälle assertiver Sprechakte, vier Fälle direkter Sprechakte, zwei Fälle kommissiver Sprechakte, zwei Fälle expressiver Sprechakte, und zwölf Fälle deklarativer Sprechakte identifiziert. Es gibt eine deutliche Mehrheit von deklarativen Sprechakten, die performativ sind, indem sie Beschlüsse oder Handlungen ausdrücken.

Elemente der Intertextualität kommen häufig in dem deutschen Text für die Reform des UN-Sicherheitsrates vor. Wie bereits im Unterkapitel 6.1.1 der vorliegenden Dissertation erwähnt, weist die deutsche Webseite eine Vielfalt von Hyperlinks auf. Sie beziehen sich auf UN-Dokumente, Entwürfe der Reformgruppen, die G4-Pressemitteilung von 2019, und die Rede des deutschen Botschafters Heusgen an der UN-Generalversammlung von 2019. Diese wirken sich nicht nur informativ, sondern auch argumentativ aus, indem sie „Körper“ zu den Debatten bringen und

zeigen, dass die Diskussionen relevant und aktuell sind. Besonders die Rede von dem Botschafter Heusgen bekräftigt die Notwendigkeit der Reform durch viele Referenzen auf Märchen, die sich auf bekannte Erzählungen beziehen, und helfen dabei, die Verspätung der Umsetzung der Reform zu kritisieren (vgl. Kapitel 3, Tab. 7). Die Verwendung von Anführungszeichen bei „Feindstaat“ wirkt auch als ein Marker Intertextualität und ist eine Allusion auf den Begriff *enemy States*, der auf der UN-Charta vorliegt. „*At the 2005 World Summit Outcome it was resolved ‘to delete references to “enemy States” in Articles 53, 77 and 107 of the Charter*“ (Hassler 2013: 140). Es kann sogar angenommen werden, dass der Begriff im Text Ironie suggeriert.

Der erste analysierte Text Japans verfügt auch über einige Hyperlinks, die sich auf interne Seiten und auf ein PDF-Dokument beziehen. Es gibt einen Hyperlink zur Seite *Kokuren Anzen Hoshō Rijkai (Anpori) to wa* ‚Was ist der Sicherheitsrat der Vereinten Nationen?‘, wo sowohl die Rolle und Struktur des Sicherheitsrates als auch die Förmlichkeit der Beratungen im Rat erklärt werden. Der analysierte Text ist nur auf Japanisch verfügbar und bietet die Option, den Text auf Twitter oder auf Facebook zu teilen, oder per E-Mail weiterzuleiten. Ein zweiter Hyperlink führt die Leser:innen zu einer PDF-Datei namens *Kokuren Anzen Hoshō Rijkai* ‚Der Sicherheitsrat der Vereinten Nationen‘, die eine Erklärung der Struktur und Funktionen des Rates vorstellt. Die Datei ist in drei Kapiteln untergliedert: 1) *Kokuren Anzen Hoshō Rijkai no gaiyō* ‚Überblick über den UN-Sicherheitsrat‘; 2) *Kokuren Anzen Hoshō Rijkai to kabu kikan no kōzu* ‚Zusammensetzung des UN-Sicherheitsrates und seiner nachgeordneten Gremien‘; 3) *Hijōnin rijikoku senkyo ni okeru wagakuni no kako no senkyo kekka* ‚Vergangene Wahlergebnisse unseres Landes im Rahmen der Wahl nicht ständiger Mitglieder‘. Es geht um ein detailliertes PDF-Dokument mit zahlreichen Informationen, welche die Seiten Deutschlands und Brasiliens jedoch nicht anbieten. Die Seite Japans wirkt daher sehr didaktisch. Zudem führt ein weiterer Hyperlink zur Seite *Kokuren heima jji katsudō (PKO: Peacekeeping Operations)* ‚UN-Friedenssicherungseinsätze‘, wo die PKOs, die Erfolge Japans, die Entwicklung und der Entsendungsstatus der PKOs, sowie die Richtlinien zu PKOs erklärt werden. Diese Seite verfügt über ein Bild und eine Vielfalt von anderen Hyperlinks und Dokumenten und ist in zehn verschiedenen Sprachen verfügbar (Japanisch, Englisch, Arabisch, Chinesisch, Französisch, Deutsch, Italienisch, Koreanisch, Russisch und Spanisch). Es ist auch möglich, entweder die Seite auf Twitter oder auf Facebook zu teilen oder sie per E-Mail weiterzuleiten. Schließlich gibt es noch auf der analysierten Seite Japans einen letzten Hyperlink zur Seite *2005-nen samitto (Kokuren shunō kaigō) seika bunsho (shuyō pointo)* ‚Ergebnisdokument des Gipfels 2005 (UN-Gipfel) (Hauptpunkte)‘. Diese im Gipfel diskutierten und vereinbarten Hauptpunkte sind in fünf Abschnitte untergliedert: ‚Wert und Prinzipien‘, ‚Entwicklung‘, ‚Frieden und kollektive Sicherheit‘,

‚Menschenrechte und Rechtsstaatlichkeit‘, und ‚Stärkung der Vereinten Nationen‘. Die Seite ist nur auf Japanisch verfügbar.

Auf der Seite mit den Fragen und Antworten kommt in der ersten Antwort der Satz *Sekai kara yori shinraisareru Anpori* ‚Ein Sicherheitsrat, dem die Welt vertraut‘ in Anführungszeichen vor. Dieser bezieht sich auf das gemeinsame Wissen, dass der Sicherheitsrat die Autorität haben muss über internationale Fragen des Friedens und der Sicherheit zu entscheiden, indem er repräsentativ, legitim und effizient ist.

In Bezug auf Prämissen, Schlussfolgerungen, Annahmen und Hintergrundwissen kann im Allgemeinen festgestellt werden, dass Brasilien eher Medienartikel zum Thema Reform indirekt empfiehlt, wohingegen Deutschland und Japan bevorzugen, vorausgesetzte Fragen des Publikums auszuwählen und in einem Q&A-Bereich zu beantworten. Deutschland erweckt durch die Internetseite eher einen objektiven Eindruck und fasst alles in zwei Internetseiten zusammen, während Japan über eine große Webseite mit vielen weiteren Seiten verfügt und versucht, so viel wie möglich bezüglich der Reform und der UNO didaktisch zu erklären.

Auf der Webseite Deutschlands ist der Sicherheitsrat als ein wichtiges „Gremium der multilateralen Weltordnung“ betrachtet, was ihm Legitimität und Autorität gibt, über wichtige Fragen des internationalen Friedens und der internationalen Sicherheit zu entscheiden. Wie im zweiten Absatz der zweiten Frage bei dem Q&A-Bereich steht:

Es ist wichtig und richtig, dass der Sicherheitsrat über diese Vollmachten verfügt. Er ist das Herzstück der internationalen Sicherheitsarchitektur. Damit seine Resolutionen von allen Staaten respektiert und befolgt werden, muss er über die notwendige Autorität und Legitimität verfügen. Dies setzt voraus, dass er repräsentativ ist. (Teil 3, 2, Abs. 2)

Für die genannten Autorität und Legitimität müsse der Sicherheitsrat auch repräsentativ sein. Schließlich wolle keiner, dass „Entscheidungsprozesse auf andere Foren verlagert werden“. Die zweite Frage „Warum muss der Sicherheitsrat reformiert werden?“ setzt schon voraus, dass der Rat reformiert werden muss, was die Reform nicht infrage stellt. Im Text wird auch von einer Verbesserung der Zusammenarbeit zwischen dem Sicherheitsrat und anderen UN-Organen gesprochen, was voraussetzt, dass die Zusammenarbeit zurzeit nicht ideal ist. Die Bundesregierung fordert daher mehr Repräsentativität, besonders für sich selbst, für die G4-Staaten und für Afrika. Das stellt eine weitere Prämisse dar: Die finanziellen Beiträge seien ein wichtiger Faktor, einen Staat als ständiges Mitglied des Sicherheitsrates anzunehmen. Deutschland argumentiert, dass der Staat als viertgrößter Beitragszahler (zweitgrößter mit freiwilligen Beiträgen inklusiv) für die UNO gilt. Auf diese Weise beruft sich der Staat auf den Artikel 23 der UN-Charta, um das Argument zu unterstützen, dass große Beitragszahler:innen für die UNO das Recht haben, einen (ständigen) Sitz

im Sicherheitsrat zu bekommen. Das setzt voraus, dass die wirtschaftliche Kraft entscheidend sein sollte, um ständiges Mitglied zu werden und wichtige internationale Entscheidungen zu treffen. Darüber kommentiert Hassler (2013: 96):

There are four states, in particular, whose bid to potential promotion to permanent member status has been ongoing and has found both support and rejection. They are the so-called G4 (Germany, Japan, India and Brazil) [...] To underline their respective claims, they had launched a joint effort for permanent seats. Germany and Japan, for instance, perceive themselves as strong contenders. Both are leading world economic powers and major UN budget contributors. However, whereas those with financial and military muscle have the potential to threaten others to get their own way, poorer members protest that Council seats must not be 'for sale'.

Die Bundesregierung basiert jedoch ihre Argumente nicht nur auf den finanziellen Beiträgen, sondern auch auf das hohe Engagement Deutschlands bei der Verwirklichung der grundlegenden Ziele der UNO, wie die Entsendung von Truppen für internationale Friedensmissionen, den Schutz der Menschenrechte, sowie die Bereitstellung von Mitteln für Entwicklungszusammenarbeit, nachhaltige Entwicklung, Stabilisierung und humanitäre Hilfe. Außerdem behauptet die deutsche Regierung, dass es seine internationalen Partner immer dazu auffordern, dass Deutschland im Sicherheitsrat mehr Einfluss nimmt. Es wird aber nicht genau erwähnt, welche internationale Partner diese Forderungen stellen, wie es auch der Fall bei der Erwähnung der Reformgegner ist (Welche Länder sind es, die Deutschland als Reformgegner sieht?). Anders als die Regierung Brasiliens, die die Reformgruppe UfC und die P5 direkt erwähnt, spricht Deutschland nur von „Reformgegnern“, ohne diese Gegner zu benennen.

Eine weitere Texteigenschaft der Bundesregierung ist die Nennung bestimmter Personen. Im Text werden die Präsidentin der Generalversammlung, der Botschafter Luxemburgs, der Botschafter der Vereinten Arabischen Emirate, der Präsident der Generalversammlung Professor Bande aus Nigeria, und der UN-Generalsekretär Guterres erwähnt. Dadurch wird eine Auswirkung von Verwirklichung der Arbeiten an der UNO erzeugt. Gleichzeitig kann es auch als Druck auf die bezeichneten Personen wirken. Im Fall von Professor Bande aus Nigeria wird der Universitätstitel von Professur spezifisch erwähnt, was ein Zeichen von Anerkennung und Respekt ist. Außerdem liegt der Fokus des Textes auf der Gegenwart und auf der Zukunft, indem die UN-Generalversammlung im Jahr 2019 erwähnt wird, und das Jahr 2020 als symbolisch betrachtet wird (75 Jahre der UNO). Dieses symbolische Jahr wird als „wichtige Wegmarke und Anlass für konkrete Schritte“ bezeichnet.

Darüber hinaus ist die im deutschen Text betrachtende Frage der Europäischen Union als möglicher Mitglieder des Sicherheitsrates nennenswert. Im Q&A-Bereich setzen sich die fünften und sechsten Fragen mit Europa auseinander. Die EU finanziert über ein Drittel der Beiträge für

die UNO, was auch als Grund empfunden werden kann, nicht nach einem Sitz für Deutschland, sondern einen für die EU anzustreben. Deutschland behauptet hingegen, dass keine internationale Organisation als UN-Mitglieder erlaubt werden kann. Im Text steht der folgende Satz:

Wollte man die Charta der Vereinten Nationen in diesem Punkt ändern – wofür hohe Hürden gemäß Artikel 108 VN-Charta bestehen – so würde sich zudem die fast unlösbare Frage stellen, welche der zahlreichen anderen internationalen Organisationen sonst noch Sitz und Mitgliedschaft erwerben könnten. (Teil 3, 6, Abs. 2)

Das weist darauf hin, dass die Bundesregierung voraussetzt, die Vertretung der Interessen der Europäischen Union sollte im Vordergrund stehen. Die Bundesregierung erklärt jedoch im zweiten Absatz der sechsten Frage, dass die Annahme der EU als UN-Mitglieder und Mitglieder des Sicherheitsrates nicht vorgesehen ist. Zudem ist auch im ersten Absatz dieser Frage erklärt, dass die zwei europäischen ständigen Mitglieder des Sicherheitsrates, Vereinigtes Königreich und Frankreich, „nicht bereit“ seien, auf einen Sitz für die EU zu verzichten. Aus diesen Gründen wird ein EU-Sitz im Sicherheitsrat als fast unmöglich – bzw. als eine „fast unlösbare Frage“ – gesehen. Trotzdem ist es interessant bei der Position der Bundesregierung zu bemerken, dass die Änderung der UN-Charta in Bezug auf einen Sitz für internationale Organisationen als unmöglich betrachtet wird, aber es scheint kein Problem zu sein, die UN-Charta zugunsten der von den G4-Staaten vorgeschlagenen Reform zu ändern.

Des Weiteren ist das Vetorecht eine wichtige Angelegenheit zu betrachten. Die Bundesregierung behauptet, dass die Vetomacht von vielen Staaten als problematisch und anachronistisch gesehen wird. Es wird auch erwähnt, dass der G4-Vorschlag vorsieht, neue ständige Mitglieder müssten vorerst auf das Vetorecht verzichten, da diese Frage erst 15 Jahre nach Inkrafttreten der Charta-Änderung zu klären ist. Es wird aber nicht direkt behauptet, ob Deutschland und die G4-Staaten nach dem Vetorecht streben würden oder nicht.

Die japanische Webseite bezüglich Prämissen, Schlussfolgerungen, Annahmen und Hintergrundwissen betreffend, finden sich einige Ähnlichkeiten mit dem deutschen Text. Der Titel des ersten Textes („Warum ist die Reform des UN-Sicherheitsrates erforderlich?“) stellt die Notwendigkeit der Reform nicht infrage, sondern setzt voraus, dass die Reform erforderlich ist, und gibt bekannt, dass der Text von den Gründen für die Reform handelt. Zudem geht der Text davon aus, dass der Sicherheitsrat eine wichtige internationale Rolle spielt und der Rat seine Autorität und Legitimität folglich sichern sollte. Die UN-Friedenssicherungseinsätze (hier die sogenannten PKO) werden auch erwähnt, was aber auf der Webseite Brasiliens nicht im Fokus steht. Insbesondere die PKOs in Afrika und in Asien werden von Japan genannt.

Ein weiterer ähnlicher Punkt mit dem deutschen Text (und auch mit den brasilianischen Texten) ist die Frage der Repräsentativität. Der Fakt, dass die Reform von 1965 nur vier neue nicht ständige Sitze zur Folge hatte, wird auch hier genannt, sowie die Änderung der politischen und wirtschaftlichen Realität der Welt nach 1945. Ebenso erwähnt die japanische Seite die genaue Anzahl von den damaligen UN-Mitgliedern (51) und von den heutigen UN-Mitgliedern (193), was auch auf der Seite Brasiliens hervorgehoben wird. Anstatt im ersten Text einfach zu behaupten, dass die Reform erforderlich ist, beruft sich Japan auf die Geschichte des Sicherheitsrates und seine Funktionen und zeigt das Missverhältnis der Anzahl der heutigen Mitglieder des Sicherheitsrates. Außerdem wird folgendes im dritten Absatz gefragt: *Anpori no kōsei ni mo, kono yōna henka o tekisetsu ni han'eisaseru beki dewanai deshou ka?* ‚Sollte diese Art von Änderung nicht angemessen in der Zusammensetzung des Sicherheitsrates berücksichtigt werden?‘ Eine Frage zu stellen, statt etwas direkt zu behaupten, klingt höflicher und lässt Raum zum Überlegen, obwohl sich die vorherigen Argumente im Text auf Vernunft berufen und damit einer Form der Legitimation entspricht (vgl. Van Leeuwen 2008: 105ff.). Anders als die brasilianischen und deutschen Webseiten fokussiert sich Japan auf die Unterrepräsentation Asiens und Afrikas im Sicherheitsrat durch Angabe von genauen Zahlen – in Asien leben etwa vier Milliarden Menschen, mehr als die Hälfte der Weltbevölkerung von etwa sieben Milliarden, und es gibt in Afrika 54 Länder, mehr als ein Viertel aller UN-Mitglieder. Von diesen gibt es nur drei asiatische Sitze im Sicherheitsrat (China und zwei nicht ständige Mitglieder) und keinen ständigen Sitz für afrikanische Länder, die nur über drei nicht ständige Sitze verfügen.

Die Frage der finanziellen Beiträge Japans für die UNO wird auch auf der dritten Frage des Q&A-Bereichs erwähnt, wie auf der Seite Deutschlands. Japan stellt sich als der zweitgrößte Beitragszahler für die UNO vor und zeigt sogar die genauen PKO-Ausgaben von 9.680%, womit sie diesbezüglich nur hinter den USA liegen. Es wird deutlich, dass die finanziellen Beiträge ein wichtiges Argument für Japan und Deutschland sind.

Außerdem scheint Japan, die P5 als keine große Hürde zur Reform zu sehen. Anstatt die P5 direkt zu kritisieren, wie auf der Seite Brasiliens zu finden ist, bevorzugt Japan, sich auf die Unterstützung anderer UN-Mitglieder und der asiatischen Nachbarländer zu fokussieren (siehe letzte Frage im Q&A-Bereich).

Eine Ähnlichkeit mit den brasilianischen Texten ist der Fokus auf das Konzept *kokusai shakai no heiwa to anzen* ‚Frieden und Sicherheit der internationalen Gemeinschaft‘, was sowohl als Kookkurrenz als auch Verallgemeinerung gilt. Dies wird auf den brasilianischen und japanischen Seiten oft wiederholt, aber das Konzept kommt auf der deutschen Webseite nicht vor (zumindest nicht so strukturiert). ‚Frieden‘ und ‚Sicherheit‘ erscheinen in diesen Texten häufig zusammen, und

die Idee einer ‚internationalen Gemeinschaft‘ liegt oft vor. Zudem gilt aus dem ersten japanischen Text z. B. *Anpōri no seitōsei, jikkōsei oyobi daihyōsei no kōjō no tame ni* ‚Für die Verbesserung der Legitimität, Wirksamkeit und Repräsentativität des Sicherheitsrates‘ als Kookkurrenz. Das lässt sich auch in den gemeinsamen Pressemitteilungen der G4-Staaten beobachten, die aber hier nicht analysiert werden. Solche Kookkurrenzen sieht man jedoch nicht in dem deutschen Text.

Des Weiteren sind die japanische und die brasilianische Webseite noch in Bezug auf ihre Struktur ähnlich. Beide Webseiten sind didaktisch, indem sie sich in unterschiedlichen Seiten unterteilen lassen. Auf diese Weise werden die Themen nachvollziehbar kategorisiert und als gleich bedeutungsvoll betrachtet. Beide Seiten verfügen auch über eine Chronologie der Aktivitäten der G4-Staaten, was die Geschichte der Gruppe hervorhebt, wohingegen die deutsche Seite eher objektiv wirkt, indem die Zukunft des Rates fokussiert wird. Dies setzt voraus, dass anders als Deutschland, die japanische und die brasilianische Seite historische Hintergründe als wichtig für die Argumentierung betrachten.

Japan thematisiert noch Punkte, die weder auf der brasilianischen Seite noch auf der deutschen Seite zu finden sind. Brasilien und Deutschland sprechen beispielsweise von „neuen Herausforderungen“, wohingegen Japan konkrete Probleme nennt, wie Massenvernichtungswaffen und Terrorismus. Zudem behauptet der Staat, dass es mit einem ständigen Sitz im Sicherheitsrat möglich wäre, „hochwertige Informationen“ schneller zur Verfügung zu haben und sich besser vor z. B. Nordkoreas Angriffen zu schützen. Spezifische Angelegenheiten, die den nationalen Interessen Japans entsprechen, werden daher klar genannt – in der Tat mehr als die gemeinsamen Interessen der G4-Staaten.

Das führt zu einem anderen Punkt bezüglich der Entstehung der G4-Staaten als eine Reformgruppe:

Japan and Germany, whose contributions to the cause of world peace and security are recognized, are therefore widely considered as viable candidates for permanent membership. Their addition in due course would seem to be an obvious step, especially since both received initial support from the most influential permanent member, the United States. However, Italy was critical of this, saying that to add only two new permanent seats for developed states, which moreover belong to the northern hemisphere, would be neither equitable nor democratic, but rather aggravate the existing imbalance. To reinforce their claim and garner more support, Japan and Germany launched a joint effort with India and Brazil for permanent seats as the G4, which added further pressure on the Working Group. (Hassler 2013: 140)

Die G4-Staaten können daher als eine strategische Gruppe betrachtet werden, die einigen gemeinsamen Interessen und vielen unterschiedlichen nationalen Interessen dient. Japan und Deutschland scheinen Brasilien und Indien auszunutzen, um Repräsentativität hervorzubringen, während Brasilien und Indien die anderen zwei ausnutzen, um „starke“ Unterstützung zu schaffen

(Anmerkung: Brasilien und Indien gehören auch zu der Gruppe L69). Auf den drei analysierten Webseiten werden besonders die eigenen nationalen Interessen vertreten. Brasilien, Deutschland und Japan sprechen nicht von den Interessen der anderen. Die Gruppe selbst erscheint eher als ein zusätzliches Argument für die Reform und eher weniger als ein Ziel.

Unter den Gründen für den Eintritt neuer ständiger Mitglieder in den Sicherheitsrat hebt Japan die Notwendigkeit hervor, dass Länder, die „Wille und Fähigkeit“ haben, bei den Entscheidungsprozessen des Sicherheitsrates teilnehmen sollten. Es kristallisiert sich aber heraus, dass, wie schon erwähnt, Wille und Fähigkeit mehr mit wirtschaftlicher Kraft zu tun haben.

Außerdem wird die Verfassung Japans besonders in der vierten Frage des Q&A-Bereichs erwähnt. Das weist darauf hin, dass die japanische Regierung voraussetzt, dass Japaner:innen sich in Bezug auf angebliche militärische Beiträge für Friedenssicherungseinsätze im Rahmen den Pflichten als ständige Mitglieder des Sicherheitsrat unsicher fühlten. Japan wurde nach dem Zweiten Weltkrieg von den USA dazu verpflichtet, endgültig auf den Krieg und auf die Androhung oder Anwendung von Gewalt als Mittel zur Beilegung internationaler Streitigkeiten zu verzichten (vgl. Kurihara/Nishizawa 2009: 240f.; Perez 2013: 16). Hier sieht man die Berücksichtigung der japanischen Regierung bezüglich des Kompromisses des Staates mit der Verfassung, was als Zeichen von gutem Verhalten und von Vertrauenswürdigkeit gesehen werden kann.

Des Weiteren hebe ich die Anwendung des grammatikalischen Ausdrucks *wake dewa arimasen* ‚bedeutet nicht, dass‘ hervor, welches als Präsuppositionsmarke gilt. Die folgenden drei Beispiele weisen auf nicht geäußerte Gedanken oder Reaktionen hin, die die japanische Regierung den Leser:innen zuschreibt.

- *Kokuren kenshōjō, jōnin rijikoku ni sono hoka no Kokuren kameikoku to no ma de kotonaru gimū ga shōjiru wake dewa arimasen.* ‚Es bedeutet nicht, laut der UN-Charta, dass die ständigen Mitgliedstaaten anderen Verpflichtungen als die übrigen UN-Mitglieder haben.‘ (Q&A, A2)
- *Shitagatte, Nihon ga jōnin rijikoku irisuru koto ni yotte, gunjūteki katsudō e no sankā nado no hōteki gimū ga shōjiru wake dewa arimasen.* ‚Deswegen bedeutet das nicht, dass der Eintritt Japans als ständiges Mitglied zu rechtlichen Verpflichtungen wie der Teilnahme an militärischen Aktivitäten führt.‘ (Q&A, A2)
- *Jōnin rijikoku ni fusawashū kōken to wa, gunjūtekina kōken ni kagirareru wake dewa arimasen.* ‚Es bedeutet nicht, dass die Beiträge, die der ständigen Mitglieder würdig sind, sich auf militärische Beiträge beschränken.‘ (Q&A, A4)

Den Diskurstyp betreffend sind sowohl der Text der deutschen Webseite als auch die zwei Texte der japanischen Webseite ähnlich, obwohl die japanische Seite über viele anderen Teile verfügt, die aber in dem hier analysierten Korpus nicht vorkommen. Einerseits sammelt die Bundesregierung Deutschlands alle Informationen auf einer einzigen Internetseite, auf der der Text in drei Teilen untergliedert ist: Die Notwendigkeit der Reform des Sicherheitsrates; die Aktivitäten der Reformgruppe G4 und das Engagement Deutschlands an der UNO; und ein Q&A-Bereich. Andererseits enthält die Seite Japans unterschiedliche Teile, wie die Seite Brasiliens, von denen zwei in der vorliegenden Arbeit analysiert werden: Die Seite über die Notwendigkeit der Reform; und der Q&A-Bereich. Die ausgewählten Texte beider Seiten sind argumentativ, indem sie Argumente für die Reform des Rates und für den Eintritt der G4-Staaten als ständige Mitglieder vorstellen. Beide Länder haben auch einen Q&A-Bereich, was Brasilien nicht anbietet. Die brasilianische Regierung sucht populäre Unterstützung für die Reform, ohne die Gesellschaft direkt anzusprechen. Deutschland und Japan fassen jedoch „erwünschte“ Informationen in einen Q&A-Bereich zusammen, was als illusorische Interaktion mit ihren Bevölkerungen wirkt. Fakt ist aber, dass kein Staat eine konkrete populäre Teilnahme an den Entscheidungsprozess für die Reform zu suchen scheint. Eine weitere Ähnlichkeit zwischen Brasilien und Japan ist der didaktische Ton der Texte, besonders auf der Webseite Japans, auf der viele Diagramme und ausführliche Erklärungen zu finden sind. Deutschland wiederum klingt direkter, objektiverer und dringender.

Tab. 23: Zusammenfassung der Analyse der diskursiven Praxis der Seiten Deutschlands und Japans

<b>Deutschland</b>
<p>➤ <b>Vorkommende Sprechakte:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 5 assertive, 8 direktive, 2 kommissive, 4 expressive, und 14 deklarative</li> <li>• Deklarative/performative häufiger als die anderen; direktive/auffordernde folgen</li> </ul> <p>➤ <b>Intertextualität:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vielfalt von Hyperlinks = informative und argumentative Funktion = verstärkt die Relevanz und Aktualität der Diskussionen</li> <li>• Rede von Botschafter Heusgen: viele Referenzen auf Märchen (universelle Werte)</li> <li>• Erwähnung der UN-Charta</li> </ul> <p>➤ <b>Prämissen, Schlussfolgerungen, Annahmen und Hintergrundwissen:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Q&amp;A-Bereich: vorausgesetzte Fragen des Publikums</li> <li>• Legitimität und Autorität des Sicherheitsrates = muss dafür repräsentativ sein = Reform ist erforderlich und steht nicht infrage</li> <li>• Zusammenarbeit zwischen dem Sicherheitsrat und anderen VN-Organen zurzeit nicht ideal</li> <li>• Finanzielle Beiträge als wichtiger Faktor, ständiges Mitglied zu werden</li> <li>• Weitere logische Argumente: hohes Engagement Deutschlands bei der Verwirklichung der grundlegenden Ziele der UNO (Entsendung von Truppen für internationale Friedensmissionen, Schutz der Menschenrechte, Entwicklungszusammenarbeit, nachhaltige</li> </ul>

Entwicklung, Stabilisierung und humanitäre Hilfe); Aufforderung der internationalen Partner auf mehr deutschen Einfluss im Rat

- Keine direkte Erwähnung der Reformgegner (UfC und P5 nicht als Drohung gesehen)
- Nennung bestimmter beteiligter Personen = Auswirkung von Verwirklichung der Arbeiten an der UNO und von Druck auf den genannten Personen (z. B. Nennung der Titel und Nationalitäten von Beteiligten = Anerkennung und Respekt, aber auch Druck)
- Fokus auf die Gegenwart und Zukunft
- Keine Mitgliedschaft für die Europäische Union (Gründe: nur Länder als Mitglieder; Schwierigkeit bei der Änderung der UN-Charta; mögliche Opposition von Frankreich und dem Vereinigten Königreich)
- Unklarheit in Bezug auf den Streben nach Vetomacht (Schließlich will Deutschland oder nicht?)

➤ **Merkmale des Diskurstyps:**

- Objektivität = alles auf eine Seite (Dringlichkeit)
- Text in drei Teile untergliedert (Notwendigkeit der Reform; Aktivitäten der G4 und Engagement Deutschlands an der UNO; Q&A-Bereich)
- Eher informativ und argumentativ, weniger didaktisch

## Japan

➤ **Vorkommende Sprechakte:**

- 3 assertive, 4 direktive, 2 kommissive, 2 expressive, und 12 deklarative
- Mehrheit von deklarativen/performativen Sprechakten = Darstellung von Beschlüssen oder Handlungen, die sich auf der Realität auswirken

➤ **Intertextualität:**

- Einige Hyperlinks, die sich auf interne Seiten und auf ein PDF-Dokument beziehen
- Option von Teilen auf Twitter/Facebook und von Weiterleitung per E-Mail
- Erwähnung der UN-Charta und der Verfassung Japans

➤ **Prämissen, Schlussfolgerungen, Annahmen und Hintergrundwissen:**

- Q&A-Bereich (vorausgesetzte Fragen des Publikums)
- Notwendigkeit der Reform des Sicherheitsrates nicht infrage = Autorität und Legitimität müssen gesichert werden = Repräsentativität erforderlich
- Logisches Argument für Repräsentativität: 51 UN-Mitglieder im Jahr 1945, 193 UN-Mitglieder heute / trotzdem nur 5 ständige Sitze bis heute (Erhöhung auf nur 4 nicht ständige Sitze im Jahr 1965)
- Logisches Argument für die Unterrepräsentation Asiens und Afrikas: 4 Milliarden Menschen in Asien (mehr als die Hälfte der Weltbevölkerung) / 54 Länder in Afrika (mehr als ein Viertel aller UN-Mitglieder) / trotzdem nur 3 Sitze für Asien (China und 2 nicht ständige Mitglieder) und keinen ständigen Sitz für Afrika (nur 3 nicht ständige Sitze)
- Berufung auf Vernunft der Leser:innen (Legitimation): höfliche Frage = „Sollte diese Art von Änderung nicht angemessen in der Zusammensetzung des Sicherheitsrates berücksichtigt werden?“
- Japan als zweitgrößter Beitragszahler für die UNO = finanzielle Beiträge als wichtiger Faktor, ständiges Mitglied zu werden (Erwähnung der genauen PKO-Ausgaben von 9.680%)
- Beiträge für die UN-Friedenssicherungseinsätze (PKO) als Grund, ständige Mitgliedschaft zu schaffen
- P5 als keine große Hürde zur Reform gesehen / Fokus auf der Unterstützung anderer UN-Mitglieder und asiatischer Nachbarländer
- Erwähnung von Problemen wie Massenvernichtungswaffen und Terrorismus (Erwähnung Nordkoreas)
- Wunsch nach schnellem Zugriff auf hochwertige Informationen
- Vertretung der nationalen Interessen Japans klarer erwähnt als die gemeinsamen Interessen der G4

- Vorausgesetzte Verunsicherung der Japaner:innen bezüglich der Einschränkungen der Verfassung (Frage der militärischen Beiträge für Friedenssicherungseinsätze) = Kompromiss mit der Verfassung als Zeichen von gutem Verhalten und Vertrauenswürdigkeit
- Vetofrage: Will Japan oder nicht? (Erwähnung des Engpasses bezüglich der Situation in Syrien)
- **Merkmale des Diskurstyps:**
  - Webseite mit vielen Teilen = didaktische Funktion (hier nur 2 analysiert: Notwendigkeit der Reform + Q&A)
  - Argumentative Texte, die sowohl informativ als auch didaktisch sind
  - Vielfalt von Abbildungen bzw. Diagramme
  - Japan und Deutschland verfügen über einen Q&A-Bereich = Zusammenfassung angeblicher erwünschter Informationen = illusorische Interaktion mit den Leser:innen
  - Japan und Brasilien verfügen über eine Chronologie der Aktivitäten der G4-Staaten, die hier nicht analysiert wurden = Rückkehr in die Vergangenheit / historischer Hintergrund als wichtig für die Argumentation

## 6.4 Analyse der sozialen Praxis

In diesem Unterkapitel wird die Analyse der sozialen Praxis durchgeführt. Sowohl die deutsche Webseite als auch die Japanische werden hier betrachtet. Die Analyse der sozialen Praxis fokussiert sich auf den Kontext in dem die sozialen Strukturen auf den gesellschaftlichen, institutionellen und situativen Ebenen gebildet werden. Diese Strukturen beeinflussen die Entstehung von bestimmten Diskursen, deren Effekte sich wiederum auf die sozialen Strukturen beziehen lassen. Die Analyse der sozialen Praxis hier folgt den Analyseergebnissen der brasilianischen Webseite, die in der Tabelle 15 auf dem Unterkapitel 5.3 zusammengefasst wurden. Auf diese Weise wird die Analyse in den folgenden Punkten systematisiert: Erwähnte Gründe für Deutschland/Japan als ständiges Mitglied des Sicherheitsrates; Erwähnte Gründe für die Reform; Frage der Vetomacht; Frage der Globalisierung; Konstruktion der Legitimierung und der Normalität.

Unter den erwähnten Gründen für Deutschland als ständiges Mitglied des Sicherheitsrates zählt die Tatsache, dass Deutschland der viertgrößte Beitragszahler der UNO ist und somit das Land nach der UN-Charta Recht hätte, ständiges Mitglied des Sicherheitsrates zu werden. Deutschland spielt eine wichtige Rolle als führender Geber von Entwicklungshilfe und erkennt sich als wichtiger Akteur im Bereich Menschenrechte, Klima, Abrüstung, und *Peacekeeping*. Es wird auch erwähnt, dass die internationalen Partner Deutschlands und die deutsche Öffentlichkeit das Land auffordern, im Sicherheitsrat mehr Einfluss zu nehmen. Die Bundesregierung betont auch das Engagement des Staates für einen effektiven Multilateralismus, was der Realität des 21. Jahrhunderts entspricht.

Japan hebt ebenso hervor, dass mit einem ständigen Sitz im Sicherheitsrat eine bessere Arbeit im Rahmen der Wahrung des internationalen Friedens und der internationalen Sicherheit geleistet

werden könnte. Zudem würde eine ständige Mitgliedschaft ermöglichen, Japans nationale Interessen in der internationalen Gemeinschaft besser zu verwirklichen, die japanische Diplomatie und Durchsetzungsfähigkeit zu verbreiten, den Zugriff auf hochwertige Informationen zu erhöhen, und das Vertrauen in den Sicherheitsrat zu verstärken.

Unter den Gründen für die Reform verteidigt Deutschland die Ansicht, dass der Sicherheitsrat die heutige geopolitische Realität einer angeblich multilateralen Welt angepasst werden muss, sonst läuft der Rat Gefahr an Legitimität und Autorität zu verlieren und wichtige internationale Entscheidungsprozesse auf andere Foren zu verlagern. Der Sicherheitsrat ist als internationale Autorität gesehen, indem er über weitgehende Befugnisse verfügt und die Macht hat, z. B. Sanktionen über die Staaten zu verhängen. Es wird noch erwähnt, dass die Mehrheit der UN-Mitglieder eine solche Reform des Rates in beiden Kategorien (Erweiterung ständiger und nicht ständiger Sitze) unterstützt.

Japan erkennt den Sicherheitsrat auch als ein Organ an, das eine entscheidende Rolle in der Welt spielt. Ähnlich wie Brasilien hebt Japan die Anzahl von 51 UN-Mitgliedern hervor, als die UNO gegründet wurde und die aktuellen 193 Mitglieder, was als ein logisches Argument gilt, den Sicherheitsrat der neuen Realität anzupassen und dazu die Anzahl ständige und nicht ständige Sitze zu erweitern. Die Reform hat zum Ziel die Repräsentativität, die Effizienz, die Transparenz und die Legitimität des Rates zu stärken. Die Unterstützung einer solchen Reform von der Mehrheit der UN-Mitglieder wird ebenso, wie auf den brasilianischen und deutschen Webseiten, erwähnt. Japan bringt aber weitere Argumente wie die Tatsache, dass in Asien etwa vier Milliarden Menschen leben, die mehr als die Hälfte der Weltbevölkerung ausmachen. Dort gibt es 54 Länder mit unterschiedlichen Kulturen und Institutionen, obwohl Asien nur drei Mitglieder des Sicherheitsrates (China und zwei nicht ständige Mitglieder) stellt. Der Staat spricht noch von Afrika, in dem es auch 54 Länder gibt, welche mehr als ein Viertel aller UN-Mitglieder ausmachen. Es gibt aber keine ständigen Mitglieder aus Afrika im Rat, nur drei nicht ständige Sitze. Japan scheint zu versuchen, nicht allgemein von Afrika und Asien zu sprechen, sondern von der Länderanzahl in diesen Kontinenten und somit das zuvor genannte Argument von Unterrepräsentation verstärkt, indem der Einfluss des Missverhältnisses im Sicherheitsrat schwierig zu bestreiten ist.

Ein weiterer Punkt in Bezug auf den Zusammenhang zwischen Diskurs und sozialer Praxis ist die Frage der Vetomacht. Deutschland hebt hervor, dass das Vetorecht von vielen Mitgliedstaaten als anachronistisch empfunden wird, und dass es eine Vereinbarung gibt, das Veto im Falle von Massengräueln nicht anzuwenden. Eventuelle neue ständige Mitglieder sollten sich auch dazu verpflichten auf die Ausübung des Vetorechts vorerst zu verzichten und erst 15 Jahre später die

Frage zu überprüfen. Es wird aber erwähnt, dass die Afrikanische Union nicht zustimmt. Andererseits spricht Japan mehr über das Vetorecht und seine Funktionen. Der Staat zeigt anhand des Beispiels der Situation in Syrien, wie ein Veto Entscheidungsprozesse verhindern kann (ständige Ausübung des Vetorechts von China und Russland sind seit 2011 angewandt worden (vgl. *Dag Hammarskjöld Library*) [eigene Anmerkung]). Hier wird kritisiert, dass auch im Falle einer ernststen Angelegenheit (wie der Fall in Syrien) die P5 die Arbeit des Sicherheitsrates anhalten können. Der Sicherheitsrat würde zu einer Bühne für Wettstreite der Mächtigen, um ihre eigenen Interessen zu gewährleisten. Der angebliche „Weltfrieden“ und die „internationale Sicherheit“ geraten in den Hintergrund. Japan, wie Deutschland und Brasilien, übt jedoch keine echte Kritik an der Vetomacht, sondern an den P5 (Deutschland weniger als Japan und Brasilien). Sowohl Japan als auch Deutschland betonen die Wichtigkeit der Änderung der UN-Charta, wofür man die Unterstützung zwei Drittel der Mitgliedstaaten, einschließlich der fünf ständigen Mitglieder bräuchte. Wie das geht, zeigt Deutschland, da die Reform des Sicherheitsrates von 1965 erfolgreich in Kraft trat. Japan bekräftigt noch die Absicht, die Unterstützung der UN-Mitglieder und der asiatischen Nachbarländer zu erlangen, um die Reform umzusetzen. Der Reformvorschlag der G4-Staaten lässt die Frage der Vetomacht schließlich offen, obwohl Kritik an den aktuellen ständigen Mitgliedern besonders von Brasilien und Japan geübt wird. Es kann jedoch festgestellt werden, dass der Reformvorschlag in Widerspruch zu seiner eigenen Kritik an Unterrepräsentation des Rates steht. Die G4-Staaten streben nach ständigen Sitzen und folglich haben sie die Vetomacht als Ziel. Mit dem G4-Reformvorschlag würden allerdings die aktuellen Probleme des Rates kaum gelöst.

Außerdem, wie auf der brasilianischen Seite dargestellt, ist die Frage der Globalisierung auch ein Thema in den deutschen und japanischen Texten. Der Reformvorschlag für einen repräsentativeren, legitimeren und wirksameren Sicherheitsrat, der einer angeblich multilateralen Weltordnung entsprechen würde, zeigt die Vorteile einer globalisierten Welt auf.

Increasingly, the terms ‘peace and security’ have come to encompass economic and development policy aspects as well as human rights, presenting the Council with a much wider mission than was originally foreseen. The inseparable links between peace and development need to be acknowledged and understood. Yet the Council, as it stands, with its instrumental relationship to the largest and richest states, is limited to serving mainly those interests perceived as globalized. Globalization, because of the ideological and domestic setting, thus accentuates the capital-driven role of the state, which in turn reflects the priorities pursued within the UN system. The basic concern is that the developing world, which is affected by an expansion of the Council’s jurisdiction over socioeconomic issues, rarely has input into the decision-making process. (Hassler 2013: 224)

Der Sicherheitsrat kann deswegen als ein Vertreter der Aufrechterhaltung der Globalisierung gesehen werden. Es geht immer um wirtschaftliche Fragen, die die Rolle der Staaten auf der Welt

bestimmen. Brasilien bekennt sich als Entwicklungsland zusammen mit Indien, was der Grund ist, weshalb beide auch zur Reformgruppe L69 gehören. Von Seiten Brasiliens wird nichts von finanziellen Beiträgen für die UNO erwähnt. Deutschland und Japan jedoch betrachten diese finanziellen Belastungen als Grund für eine ständige Mitgliedschaft im UN-Sicherheitsrat, Deutschland als viertgrößter Beitragszahler und Japan als zweitgrößter. Diese Argumente können aber widerlegt werden, da sie die Prämisse enthalten, reichere Länder hätten mehr Recht als ärmere Länder, über Frieden und Sicherheit zu entscheiden. Wie Hassler (vgl. 2013: 162) erläutert, lässt sich in einer solchen Art von Argumenten ein ethisches Problem sehen. Dies greift auf finanzielle Hebelwirkung und finanziellen Druck zurück, um eine Regierung zu veranlassen, sich einer bestimmten Position anzupassen oder nicht anzupassen, oder noch einen bestimmten Entwurf mitzufinanzieren oder dafür zu stimmen.

Dies führt zu dem letzten Punkt, den ich hier betrachte: Die Konstruktion der Legitimierung und der Normalität. Besonders das Argument Deutschlands in Bezug auf das Recht nach einem ständigen Sitz aufgrund der hohen finanziellen Beiträge für die UNO deutet auf eine bestimmte Weltanschauung hin. Deutschland strebt nach einem repräsentativeren und legitimierten Sicherheitsrat und reproduziert gleichzeitig die Unterrepräsentation und verbindet die Legitimität des Rates mit wirtschaftlicher Kraft. Der Reformvorschlag der G4-Staaten insgesamt gibt die aktuelle ungleiche Weltordnung wieder, auch wenn zwei ständige Sitze für afrikanische Länder vorgesehen sind. Deutschland fokussiert sich auf die finanziellen Beiträge mit der Einsicht, dass die UN-Charta eine Mitgliedschaft im Sicherheitsrat für Staaten, die erhebliche Beiträge für die UNO leisten, vorsieht. Japan versucht auch auf didaktischer Weise zu erklären, dass sowohl die finanziellen Beiträge als auch das Engagement in den Friedenssicherungseinsätzen Gründe sind, den Staat als ständiges Mitglied in den Rat aufzunehmen.

Hier ist auch interessant zu betrachten, dass die Legitimierung durch demokratische Entscheidungen an Akzeptanz und Glaubwürdigkeit gewinnt, wie im vorherigen Kapitel erwähnt wurde. Die brasilianische Regierung drückt den Wunsch aus, populäre Unterstützung für die Reform zu haben. Die Webseiten Deutschlands und Japans versuchen auch die Bevölkerung von der Wichtigkeit der Reform zu überzeugen, indem sie einen Dialog mit dem Publikum in ihren Q&A-Bereichen simulieren. Dadurch werden die Entscheidungen legitimiert, auch wenn das Volk keine richtige Teilnahme in Entscheidungsverfahren haben. Was Japan betrifft, hebt Hassler (2013: 141) hervor:

An obstacle to Japan's bid could come from within as there is a perceived lack of enthusiasm for Japan's candidacy. Opinion polls have suggested that as few as 20 per cent of Japanese people strongly support the push for a Council seat, while 70 per cent want a smaller financial burden.

Die Meinungsumfragen und die Q&A-Bereiche auf den Seiten dienen beispielsweise der Illusion einer aktiven Teilnahme an Entscheidungsprozessen zu verstärken und diese durch das demokratische Spiel zu legitimieren. Die Webseiten Japans und Brasiliens wirken in diesem Sinn sehr didaktisch, insbesondere die Seite Japans mit ihren zahlreichen Diagrammen und detaillierten Informationen, wohingegen Deutschland den Reformvorschlag der G4-Staaten in einer eher objektiven Weise unterstützt.

Tab. 24: Zusammenfassung der Analyse der sozialen Praxis der Seiten Deutschlands und Japans

<b>Deutschland</b>
<p>➤ <b>Erwähnte Gründe für Deutschland als ständiges Mitglied des Sicherheitsrates:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Deutschland als viertgrößter Beitragszahler für die UNO</li> <li>• Deutschland als führender Geber von Entwicklungshilfe und als wichtiger Akteur im Bereich Menschenrechte, Klima, Abrüstung, und <i>Peacekeeping</i></li> <li>• Forderung der internationalen Partner Deutschlands und der deutschen Öffentlichkeit auf mehr deutschen Einfluss im Sicherheitsrat</li> <li>• Engagement des Staates für einen effektiven Multilateralismus</li> </ul> <p>➤ <b>Erwähnte Gründe für Reform:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Notwendige Anpassung des Sicherheitsrates der heutigen geopolitischen Realität (einer multilateralen Welt)</li> <li>• Risiko an Legitimität und Autorität zu verlieren (Verlagerung wichtiger internationaler Entscheidungsprozesse auf andere Foren)</li> <li>• Sicherheitsrat als internationale Autorität gesehen = diese Autorität muss gesichert werden</li> <li>• Unterstützung der Mehrheit der UN-Mitglieder</li> </ul> <p>➤ <b>Frage der Vetomacht:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Position Deutschlands nicht klar erwähnt</li> <li>• Vetorecht von anderen Ländern als anachronistisch empfunden</li> <li>• G4-Vorschlag: eventuelle neue ständige Mitglieder sollten auf die Ausübung des Vetorechts vorerst verzichten (Überprüfung der Vetofrage 15 Jahre später)</li> <li>• Opposition der Afrikanischen Union bezüglich des Verzichtes auf die Ausübung des Vetos erwähnt</li> <li>• Erklärung der Anforderungen zur Änderung der UN-Charta (Unterstützung von zwei Drittel der Mitgliedstaaten, einschließlich der P5)</li> </ul> <p>➤ <b>Frage der Globalisierung:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Globalisierte und multilaterale Welt als Ziel betrachtet vs. Beherrschung der Welt von wenigen wirtschaftlichen Mächtigen</li> <li>• G4 als mögliche Strategie (Brasilien und Indien als Argument für Repräsentativität)</li> <li>• Finanzielle Belastungen für die UNO als Grund für eine ständige Mitgliedschaft im Sicherheitsrat</li> </ul> <p>➤ <b>Konstruktion der Legitimierung und der Normalität:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Streben nach einem repräsentativeren und legitimeren Sicherheitsrat vs. Wiedergabe der Unterrepräsentation durch Verbindung der Legitimität des Rates mit wirtschaftlicher Kraft</li> <li>• Unterstützung der UN-Charta (Mitgliedschaft für Staaten, die erhebliche Beiträge für die UNO leisten)</li> <li>• Objektive und informative Texte, wie üblich in den Medien = Effekt von Wahrheit</li> <li>• Überredung der Bevölkerung über die Wichtigkeit der Reform durch Simulation eines Dialogs (Q&amp;A) = Illusion einer Teilnahme an Entscheidungsverfahren</li> </ul>

<b>Japan</b>
<p>➤ <b>Erwähnte Gründe für Japan als ständiges Mitglied des Sicherheitsrates:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bessere Arbeit für die Wahrung des Friedens und der Sicherheit</li> <li>• Verwirklichung der nationalen Interessen Japans</li> <li>• Verbreitung der japanischen Diplomatie und Durchsetzungsfähigkeit</li> <li>• Erhöhung des Zugriffs auf hochwertige Informationen</li> </ul> <p>➤ <b>Erwähnte Gründe für Reform:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verstärkung des Vertrauens in den Sicherheitsrat</li> <li>• Ziele der Reform: Repräsentativität, Effizienz, Legitimität und Transparenz</li> <li>• Unterstützung der Mehrheit der UN-Mitglieder</li> <li>• Unterrepräsentation Asiens und Afrikas (Anzahl von Ländern und Vergleich zur aktuellen Repräsentativität im Rat)</li> </ul> <p>➤ <b>Frage der Vetomacht:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Position Japans nicht klar erwähnt</li> <li>• Problem des Vetos anhand vom Beispiel der Situation in Syrien: ständige Ausübung des Vetos als Verhinderung effektiver Entscheidungsprozesse</li> <li>• Macht der P5 direkt erwähnt (anhand vom Beispiel der Situation in Syrien)</li> <li>• Erklärung der Anforderungen zur Änderung der UN-Charta (Unterstützung zwei Drittel der Mitgliedstaaten, einschließlich der P5)</li> </ul> <p>➤ <b>Frage der Globalisierung:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Globalisierte und multilaterale Welt als Ziel betrachtet vs. Beherrschung der Welt von wenigen wirtschaftlichen Mächtigen</li> <li>• G4 als mögliche Strategie (Brasilien und Indien als Argument für Repräsentativität)</li> <li>• Finanzielle Belastungen für die UNO als Grund für eine ständige Mitgliedschaft im Sicherheitsrat</li> </ul> <p>➤ <b>Konstruktion der Legitimierung und der Normalität:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Streben nach einem repräsentativeren und legitimeren Sicherheitsrat vs. Wiedergabe der Unterrepräsentation durch Verbindung der Legitimität des Rates mit wirtschaftlicher Kraft</li> <li>• Überreden der Bevölkerung für die Wichtigkeit der Reform durch Simulation eines Dialogs (Q&amp;A) = Illusion einer Teilnahme an Entscheidungsverfahren</li> <li>• Didaktische Organisation der Seiten mit Texten und Abbildungen = Merkmal der Wissenschaften = Effekt von Wahrheit und Reliabilität</li> </ul>

## 6.5 Bildanalyse

Der letzte Teil der in der vorliegenden Dissertation durchgeführten Analyse beschäftigt sich mit der Analyse von Bildern auf den Webseiten Deutschlands und Japans. Hier werden nur die Bilder betrachtet, die auf den analysierten Seiten vorliegen. Wie bei der Bildanalyse der Webseite Brasiliens werden hier die Bilder in Bezug auf die Kategorien ‚Inhalt und Ausschnitt‘, ‚Perspektivierung‘, ‚Komposition‘, ‚Modalität‘, ‚Bild-Text-Beziehungen‘ und ‚Stereotypen‘ untersucht.

Die Analyse fängt mit dem einzigen Bild an, das auf der deutschen Startseite vorliegt.

Abb. 7: Bild auf der Startseite der deutschen Webseite für die UN-Reform (Quelle: <https://www.auswaertiges-amt.de/de/aussenpolitik/internationale-organisationen/uno/05-reform-sicherheitsrat/205630>)



Sitzung des Sicherheitsrates der Vereinten Nationen© picture alliance / dpa

Die Farbfotografie, die der Startseite vorliegt, zeigt einen Raum voller Personen in formeller Kleidung, die an dem hufeisenförmigen Tisch sitzen. Wie das Bild auf der Seite Brasiliens ist der hier zu betrachtende Raum der Hörsaal des UN-Sicherheitsrates. Das Foto auf der brasilianischen Seite zeigt jedoch einen leeren Hörsaal, Deutschland hingegen zeigt eine Fotografie des vollen Raums. Die Tapete, die Vorhänge, die Wandmalerei und die vielen Sitze werden hier nicht fokussiert. Der rechteckige Tisch, der auf dem brasilianischen Foto im Zentrum steht, ist hier nicht zu sehen. Nur der hufeisenförmige Tisch und die Personen sind fokussiert.

In Bezug auf die Perspektive lässt sich noch ein größerer Unterschied mit dem brasilianischen Foto bemerken: der Tisch und die besetzten Stühle herum wurden nicht von vorne fotografiert, sondern von oben und aus einer der Seiten des Raums (möglicherweise aus einer der Dolmetscher:innenkabine). Sowohl das brasilianische als auch das deutsche Bild wirken zu einem gewissen Grad unpersönlich und statisch, da beide leicht von oben aufgenommen wurden. Der Effekt ist aber unterschiedlich, weil das brasilianische Foto aus der Perspektive des Publikums des Saals aufgenommen wurde und einen leeren Raum betrachtet, das deutsche Foto jedoch einen vollen Raum zeigt und damit eher die Aktivitäten der betrachtenden Menschen fokussiert. Der Tisch und die betrachteten Personen wurden von einem näheren Winkel fotografiert.

Die Komposition des Bildes betreffend, erzeugen die fotografierten Menschen eine gewisse Dynamik an das Foto. Auch die Tatsache, dass das Foto von einer Dolmetscher:innenkabine

aufgenommen wurde, erzeugt die Illusion, dass die Beobachtenden aktiv auf den Sicherheitsrat einwirken können. Im brasilianischen Bild wird ein leerer Hörsaal aus einigem Abstand betrachtet und schließt damit die Beobachtenden aus der Bühne (Sitze der Ratsmitglieder) aus.

Außerdem ist die Farbfotografie typisch für die Presse, die den Naturalismus bevorzugt. Das erzeugt eine Auswirkung von Wahrheit und etwas Konkretes, was auch von den fotografierten Menschen verstärkt wird. Der neutrale beige Teppichboden im Zentrum des Bildes und der braune Tisch aus Holz wirken hingegen monochromatisch und folglich neutral. Die Beleuchtung ist auch gleichmäßig und fokussiert dadurch nichts Besonderes. Auf diese Weise wird der dramatische Ton des brasilianischen Fotos hier nicht wiedergegeben.

In Bezug auf das Bild-Text-Verhältnis liegt das Foto oben rechts von den zwei ersten Absätzen des Textes unter der Schlagzeile und dem Vorspann. Das Foto ist nicht besonders groß und wurde rechts vom Text hinterlegt, anders als das brasilianische Foto, das groß ist und oben im Zentrum platziert ist. Dies suggeriert im Gegensatz zum brasilianischen Bild eine eher nicht so zentrale Rolle des deutschen Fotos auf den Text. Das Foto hier gilt als illustrativ und die Aktivität des Rates wird auf objektiver Weise betrachtet. Zudem liegt noch eine Bildlegende vor, „Sitzung des Sicherheitsrates der Vereinten Nationen© picture alliance / dpa“, die eine erklärende Funktion hat.

Schließlich, wie schon erwähnt, ist die Verwendung dieser Art der Bilder typisch für die Presse und spielt dahingehend eine Rolle bei der Interpretation des Textes. Anders als das Bild auf der brasilianischen Webseite, das einen leeren Hörsaal des Sicherheitsrates zeigt, welches Subjektivität erzeugt, betrachtet das Bild auf der deutschen Seite Menschen in Aktion und erzeugt damit Dynamik.

Die zwei analysierten Seiten Japans verfügen insgesamt über vier Abbildungen, drei auf der Seite *Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka?* und eine auf der Q&A-Seite. Anders als die Bilder der brasilianischen und deutschen Webseiten sind die japanischen Abbildungen keine Fotos, sondern illustrative Diagramme. Im Folgenden befinden sich die vier Bilder mit inhaltlichen Erklärungen und den Analysen.

Abb. 8: Bild 1 auf der Seite *Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka* (Quelle: [https://www.mofa.go.jp/mofaj/gaiko/un\\_kaikaku/j\\_rijikoku/kaikaku.html](https://www.mofa.go.jp/mofaj/gaiko/un_kaikaku/j_rijikoku/kaikaku.html))



Abbildung 8 entspricht einem Schema, das die Funktionen des UN-Sicherheitsrates erläutert. Es geht um die Zunahme der Rolle des Sicherheitsrates. Die Elemente im Bild sind symbolisch. Das braune Element unten steht für den hufeisenförmigen Tisch im Hörsaal des Sicherheitsrates. In der Mitte sieht man eine blaue Schachtel, auf der ‚Friedenskonsolidierung/Friedenssicherungseinsätze‘ steht. Auf der Schachtel liegen weitere fünf Schachteln/Blöcke übereinander. Die drei Blöcke unten sind gelb und stehen für ‚Polizei (öffentliche Sicherheit)‘, ‚Wahlen‘ und ‚Waffenstillstand‘. Auf den drei gelben Blöcken liegt noch ein rosa Block, auf dem ‚Terrorismus‘ steht, und ein roter Block mit der Aufschrift ‚Massenvernichtungswaffen‘. Diese Blöcke und ihre Farben suggerieren Gefahr, indem die Aktivitäten des Sicherheitsrates sowohl kleinere Probleme (gelb) als auch gefährlichere Bedrohungen wie Terrorismus und Massenvernichtungswaffen umfassen. Die blaue Schachtel unten im Bild (‚Friedenskonsolidierung/Friedenssicherungseinsätze‘) stellt die Basis aller Aktivitäten des Rates dar. Das Schema wirkt sehr symbolisch, dadurch dass der hufeisenförmige Tisch die Funktionen bzw. Aktivitäten des Rates zu umarmen scheint. Zudem sieht man oben Sprechblasen, auf denen ‚Überwachung‘, ‚Unterstützung des Wiederaufbaus‘, ‚Zusammenarbeit/Koordinierung unter den Mitgliedstaaten‘, ‚Konfliktvorbeugung‘, ‚Sanktionen‘ und ‚usw.‘ steht. Diese entsprechen den Stimmen außerhalb des Sicherheitsrates, also der internationalen Gemeinschaft.

Abb. 9: Bild 2 auf der Seite *Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka* (Quelle: [https://www.mofa.go.jp/mofaj/gaiko/un\\_kaikaku/j\\_riikoku/kaikaku.html](https://www.mofa.go.jp/mofaj/gaiko/un_kaikaku/j_riikoku/kaikaku.html))



Abbildung 9 illustriert die Anzahl der UN-Mitgliedstaaten nach Region, einschließlich ständiger und nicht ständiger Mitglieder. Die Länder auf der Weltkarte sind grün und die Informationen sind rot geschrieben. Die Weltkarte zeigt Japan in der Mitte, auf die Art und Weise wie es häufig in Japan zu sehen ist. Fünf Weltgruppen lassen sich auf der Abbildung erkennen: ‚Afrika‘, ‚Osteuropa‘, ‚Asien‘, ‚Zentral- und Südamerika‘, und ‚Westeuropa und andere‘. Interessant zu bemerken ist, dass Europa in zwei unterschiedlichen Gruppen untergliedert wurde: In die West- und Ostgruppe. Auf diese Weise kann die Unterrepräsentation der Ostgruppe hervorgehoben werden, während Westeuropa zusammen mit Nordamerika eingebettet wurde. Die Informationen zu jeder Gruppe lautet wie folgt:

- Afrika: 54 Mitglieder, davon drei nicht ständige Mitglieder und keine ständigen Mitglieder
- Osteuropa: 23 Mitglieder, davon ein nicht ständiges Mitglied und ein ständiges Mitglied (Russland)
- Asien: 54 Mitglieder, davon zwei nicht ständige Mitglieder und ein ständiges Mitglied (China)
- Zentral- und Südamerika: 33 Mitglieder, davon zwei nicht ständige Mitglieder und keine ständigen Mitglieder
- Westeuropa und andere: 29 Mitglieder, davon zwei nicht ständige Mitglieder und drei ständige Mitglieder (USA, Vereinigtes Königreich und Frankreich)

Eine solche Abbildung hat nicht nur ein didaktisches, sondern auch ein argumentatives Ziel. Die Unterteilung der Welt in die obengenannten Gruppen und die Anzahl von Ländern und von

ständigen und nicht ständigen Mitgliedern heben die Unterrepräsentation besonders von Afrika, Asien und Zentral- und Südamerika hervor.

Abb. 10: Bild 3 auf der Seite *Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka* (Quelle: [https://www.mofa.go.jp/mofaj/gaiko/un\\_kaikaku/j\\_riikoku/kaikaku.html](https://www.mofa.go.jp/mofaj/gaiko/un_kaikaku/j_riikoku/kaikaku.html))

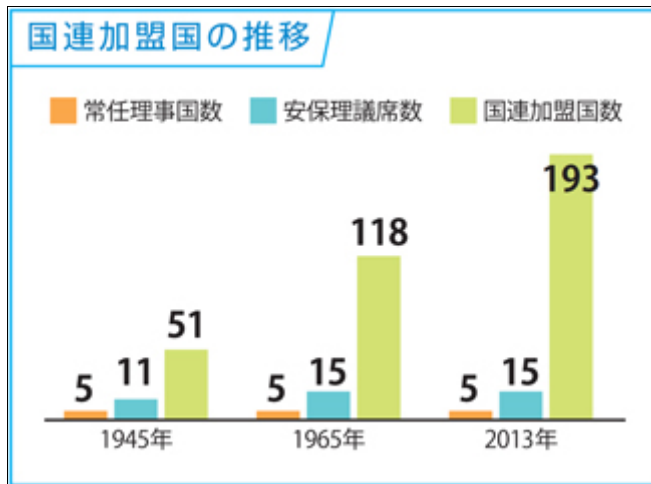
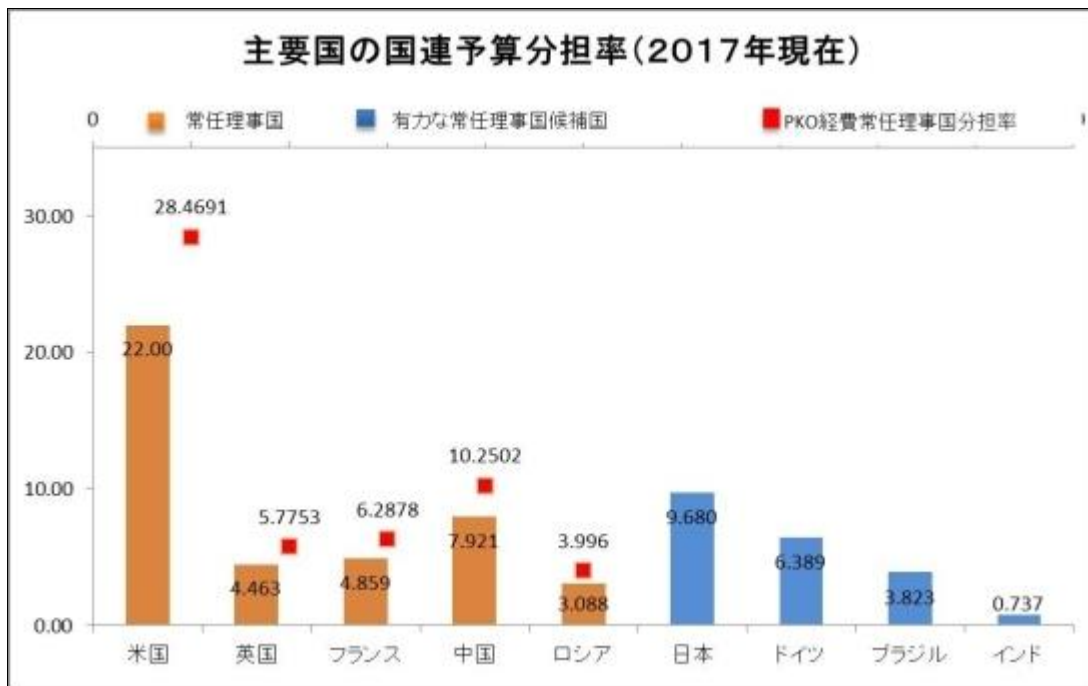


Abbildung 10 illustriert die Veränderungen in der Anzahl von UN-Mitgliedstaaten. Links in Orange wird die Anzahl der ständigen Mitglieder in den Jahren 1945, 1965 und 2013 aufgezeigt, also immer noch fünf ständige Mitglieder. In der Mitte in Blau ist die Anzahl von nicht ständigen Mitgliedern gekennzeichnet: Elf im Jahr 1945 (Gründung der UNO) und 15 ab 1965 (die einzige Reform in der Struktur der Mitgliedschaft des Rates). Rechts in Grün wird die Anzahl der UN-Mitgliedstaaten im Laufe der Jahre gezeigt: 51 als die UNO gegründet wurde, 118 im Rahmen der Reform von 1965 und die derzeitigen 193 UN-Mitglieder. Genau wie Abbildung 9 wirkt das Diagramm hier als Argument für die Unterrepräsentation des Sicherheitsrates.

Abb. 11: Bild auf der Seite *Q&A* (Quelle: [https://www.mofa.go.jp/mofaj/gaiko/un\\_kaikaku/j\\_riyokoku/qa.html](https://www.mofa.go.jp/mofaj/gaiko/un_kaikaku/j_riyokoku/qa.html))



Des Weiteren stellt Abbildung 11 ein Diagramm dar, in dem die UN-Haushaltsbeteiligungsquote von wichtigen Beitragszahler:innen (ab 2017) illustriert wird. Die genannten Staaten von links nach rechts sind die USA, das Vereinigte Königreich, Frankreich, China, Russland, Japan, Deutschland, Brasilien und Indien, genau die P5 (in Orange) und die G4-Staaten (in Blau). Zudem gibt es noch kleine rote Quadrate, in denen die Gesamtsumme der Ausgaben der ständigen Mitglieder für Friedenssicherungseinsätze aufgezeigt wird. Hier dient die Abbildung auch als Argument für die Teilnahme Japans als ständiges Mitglied des Sicherheitsrates. Diese Abbildung ist die einzige in dem Q&A-Bereich und kommt zusammen mit der Antwort auf die dritte Frage vor.

Insgesamt sind alle Bilder auf den zwei analysierten japanischen Seiten typisch für den wissenschaftlichen Diskurs, wo abstrakte Diagramme und Schemata häufig vorkommen (vgl. Bendel Larcher 2015: 153). Im Gegensatz zu den Fotografien auf den brasilianischen und deutschen Webseiten, die der Wiedergabe eines konkreten Moments entsprechen, wirken die japanischen Abbildungen hingegen abstrakt, da Diagramme und Schemata auf das Wesentliche reduziert werden. Die Fotos Brasiliens und Deutschlands wirken daher naturalistisch, während sich die japanischen abstrakten Schemata eher wissenschaftlich und folglich didaktisch wirken. Außerdem erscheinen die Abbildungen auf der japanischen Seite *Naze Anpori Kaikaku ga hitsuyō ka?* im Laufe des Textes, was dazu führt, dass sich Text und Bilder einander ergänzen und die Argumentation für die Reform unterstützen.

Tab. 25: Zusammenfassung der Bildanalyse der Seiten Deutschlands und Japans

<b>Deutschland</b>	
<b>Inhalt und Ausschnitt</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Farbfotografie</li> <li>➤ Hörsaal des Sicherheitsrates voller Personen mit formellen Kleidungen (voller Raum = Fokus auf Menschen und ihren Aktivitäten)</li> <li>➤ Hufeisenförmiger Tisch des Sicherheitsrates</li> <li>➤ Tapete, Vorhänge, Wandmalerei und Sitze können kaum gesehen werden</li> </ul>
<b>Perspektivierung</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Tisch und besetzte Stühle von oben, möglicherweise aus der Dolmetscherkabine, fotografiert</li> <li>➤ Tisch und Leute aus der Nähe fotografiert</li> <li>➤ Unpersönliche und statische Auswirkung (Leute geben aber etwas Dynamik)</li> </ul>
<b>Komposition</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Aufnahme aus einer Dolmetscher:innenkabine = suggeriert eine aktivere Teilnahme an den Aktivitäten des Sicherheitsrates</li> <li>➤ Beobachter:innen werden näher an die Aktion gebracht (Dolmetscher:innen = aktive Teilnahme an der Aktion)</li> </ul>
<b>Modalität</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Farbfotografie = typisch für die Presse (Naturalismus)</li> <li>➤ Auswirkung von Wahrheit und etwas Konkretes</li> <li>➤ Neutraler beiger Teppichboden im Zentrum des Bildes + brauner Tisch aus Holz = monochromatische Auswirkung</li> <li>➤ Gleichmäßige Beleuchtung (fokussiert nichts)</li> <li>➤ Objektive Betrachtung</li> </ul>
<b>Bild-Text-Verhältnis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Foto befindet sich oben rechts von den zwei ersten Absätzen des Textes, unten der Schlagzeile und dem Vorspann</li> <li>➤ Nicht so groß = nicht besonders wichtig</li> <li>➤ Hauptfunktion: illustrativ</li> <li>➤ Bildlegende: erklärende Funktion</li> </ul>
<b>Stereotypen</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Naturalismus typisch für die Presse</li> <li>➤ Dynamik des Bildes wird von den betrachtenden Menschen erzeugt</li> </ul>
<b>Japan</b>	
<b>Inhalt und Ausschnitt</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Abb. 8:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Schema, das die Funktionen des Sicherheitsrates erläutert</li> <li>• Hufeisenförmiger Tisch (Rat); in der Mitte liegen Blöcke übereinander (Herausforderungen des Rates)</li> <li>• Schachtel mit daraus kommenden Blöcken (Basis des Rates)</li> <li>• Blöcke in verschiedenen Farben (Grad von Gefahr der Herausforderungen)</li> <li>• Sprechblasen (Stimmen der internationalen Gemeinschaft)</li> </ul> </li> <li>➤ <b>Abb.9:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Weltkarte: UN-Mitglieder und Repräsentativität im Sicherheitsrat nach Region</li> <li>• Anzahl der Mitglieder zeigt Unterrepräsentation von Afrika, Asien und Zentral-/Südamerika auf</li> <li>• Hervorhebung der Unterrepräsentation Osteuropas (Westeuropa + Nordamerika/USA)</li> </ul> </li> <li>➤ <b>Abb.10:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagramm: waagrecht = (ständige und nicht ständige) Mitglieder des Rates, UN-Mitglieder, Jahre / senkrecht = Anzahl von Mitgliedern</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anzahl ständiger Mitglieder des Rates (immer noch 5), nicht ständiger Mitglieder (von 11 auf 15) und UN-Mitglieder (von 51 auf 193)</li> <li>• Betrachtete Jahre: 1945 (Gründung der UNO), 1965 (einzige Reform des Rates), 2013 (Darstellung der aktuellen Lage)</li> </ul> <p>➤ <b>Abb.11:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagramm: waagrecht = Länder / senkrecht: Summe der Beiträge für die UNO (+ PKO-Ausgaben im Rot)</li> <li>• Länder von links nach rechts: USA, Vereinigtes Königreich, Frankreich, China, Russland, Japan, Deutschland, Brasilien und Indien</li> </ul>
<b>Perspektivierung</b>	<p>➤ <b>Abb. 8:</b> Darstellung von vorne und leicht von oben (erzeugt Tiefe)</p> <p>➤ <b>Abb. 9:</b> Weltkarte mit Japan in der Mitte</p> <p>➤ <b>Abb. 10 und 11:</b> einfaches Diagramm</p>
<b>Komposition</b>	<p>➤ <b>Abb. 8:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hufeisenförmiger Tisch (Rat) umarmt die übereinanderliegenden Blöcke in der Mitte (Herausforderungen)</li> <li>• Auf der Schachtel unten (Basis) liegen Blöcke in verschiedenen Farben (Gefahr)</li> <li>• Sprechblasen oben symbolisieren die Stimmen der internationalen Gemeinschaft</li> </ul> <p>➤ <b>Abb. 9:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Japan in der Mitte</li> <li>• Fünf Weltgruppen: Hervorhebung von Afrika, Asien und Zentral-/Südamerika</li> </ul> <p>➤ <b>Abb. 10:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagramm mit Anzahl ständiger Mitglieder, nicht ständiger Mitglieder und UN-Mitglieder in den Jahren 1945, 1965 und 2013</li> <li>• Hervorhebung auf Zunahme UN-Mitglieder und auf Unterrepräsentation im Rat</li> </ul> <p>➤ <b>Abb. 11:</b> Diagramm mit P5 (links) und G4-Staaten (rechts), sowie mit ihren Beiträgen für die UNO (PKO-Ausgaben der P5 einschließlich)</p>
<b>Modalität</b>	<p>➤ <b>Abb.8:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brauner Tisch aus Holz = steht für Gemütlichkeit</li> <li>• Blaue Schachtel unten = steht für Treue</li> <li>• Gelbe, rosa und rote Blöcke = Grad von Gefahr (rot für schwerwiegend)</li> </ul> <p>➤ <b>Abb. 9:</b> Länder in Grün / Informationen in Rot (hervorgehoben)</p> <p>➤ <b>Abb. 10:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ständige Mitglieder in Orange = steht für Sicherheit (warme Farbe = Aktion)</li> <li>• Nicht ständige Mitglieder in Blau = steht für Treue (kalte Farbe)</li> <li>• UN-Mitglieder in Grün = steht für Hoffnung</li> </ul> <p>➤ <b>Abb. 11:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ständige Mitglieder in Orange = steht für Sicherheit (warme Farbe = Aktion)</li> <li>• G4-Staaten in Blau = steht für Treue (kalte Farbe)</li> <li>• Gesamtsumme der PKO-Ausgaben der P5 in Rot (sehr warm = Hervorhebung der Wichtigkeit)</li> </ul>
<b>Bild-Text-Verhältnis</b>	<p>➤ Abb.8, 9 und 10 liegen rechts dem Text</p> <p>➤ Abb.11 ist Teil der 3. Antwort der Q&amp;A</p> <p>➤ Bilder sind nicht zu groß</p> <p>➤ <b>Abb.8:</b></p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Symbolische Funktion = Rat behandelt Probleme und wird von der internationalen Gemeinschaft erkannt</li> <li>• Legende: Zunahme der Rolle des Sicherheitsrates</li> <li>➤ <b>Abb. 9:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Didaktische und argumentative Funktion</li> <li>• Legende: Anzahl der UN-Mitgliedstaaten nach Region, einschließlich ständige und nicht ständige Mitglieder</li> </ul> </li> <li>➤ <b>Abb. 10:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Funktion: didaktisch und argumentativ</li> <li>• Legende: Veränderungen in der Anzahl von UN-Mitgliedstaaten</li> </ul> </li> <li>➤ <b>Abb. 11:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Funktion: didaktisch und argumentativ</li> <li>• Legende: UN-Haushaltsbeteiligungsquote von wichtigen Beitragszahler:innen (ab 2017)</li> </ul> </li> </ul>
<b>Stereotypen</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Diagramme wirken wissenschaftlich = Legitimität des Wissens = Auswirkung von Wahrheit</li> <li>➤ Berufung auf Vernunft</li> </ul>

## 6.6 Zusammenfassung der Ergebnisse

Tab. 26: Tabelle der gesamten Ergebnisse (Deutschland)

Textanalyse		
Textebene	Wertekategorien	Zentrale Texteeigenschaften
<b>Wortschatz</b>	<b>Erfahrungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Zentrale Begriffe:</b> Sitze, Reform, Vereinten Nationen, Mitglieder, Sicherheitsrat, Charta, konkrete, Beiträge, Legitimität, Realitäten, Änderung, Schritt, Bundesregierung, Erweiterung</li> <li>➤ <b>Wortwahl:</b> Autorität, Legitimität, Entwicklungsländer, Asien und Afrika, Westliche Gruppe, Lateinamerika und Karibik, Osteuropa, Einigkeit, Übereinstimmung, mit einer Stimme, gemeinsam, Bindungswirkung, Gemeinsamen Außen- und Sicherheitspolitik, multilaterale Weltordnung, Staatengemeinschaft, völkerrechtlicher Vertrag, Gefahr, „Feindstaat“</li> <li>➤ <b>Anmerkungen:</b> Partner und Gegner nicht direkt erwähnt; Idee von Autorität häufiger erwähnt</li> <li>➤ <b>Metaphern und semantische Felder:</b> Anpassung, Entwicklungshilfe, neue Realitäten, Entwicklungszusammenarbeit, nachhaltige Entwicklung, anachronistisch (<b>wirtschaftliche Entwicklung/Richtung nach oben oder nach vorne</b>); konkrete, Verwirklichung, Weltordnung, Realitäten des 21. Jahrhunderts, Beitragsleister, Beiträge, Beitragszahler, Entwicklungshilfe, Entwicklungszusammenarbeit, nachhaltige Entwicklung, handlungsfähig, Stabilisierung, humanitäre Schutz der Menschenrechte</li> </ul>

		<p><b>(wirtschaftliche Stabilität und Globalisierung);</b> wichtiger politischer Akteur, Zentrum der Weltordnung, Rolle, spielen <b>(Theater);</b> Kernanliegen, Herzstück, Kern, Organ, Gewicht, handlungsfähig <b>(Körper oder etwas Organisches);</b> reflektiert, widerzuspiegeln <b>(Spiegel);</b> Widerstand, (Reform)Gegner <b>(Kampf/Widerstand/Spiel)</b></p>
	<b>Beziehungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ formell und großenteils unpersönlich</li> <li>➤ teilweise erste Person Plural</li> <li>➤ <b>Euphemismus:</b> „Truppen für internationale Friedensmissionen“; „(finanzielle) Beiträge“</li> <li>➤ „Feindstaat“ mit Anführungszeichen</li> </ul>
	<b>Expressive Werte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Verallgemeinerungen:</b> Realitäten, globalen Südens, internationale Partner, niemandes Interesse</li> <li>➤ <b>Positive Evaluationen:</b> wichtig, richtig, multilateral, aktiv, überwiegend, konkret, stark, engagiertest, effektiv, freiwillig</li> <li>➤ <b>Negative Evaluationen:</b> starken Widerstand, unlösbare Frage, anachronistisch, Gefahr, Risiko, Feindstaat</li> <li>➤ <b>Hyperbeln:</b> aktivsten, engagiertesten, zweit- und viertgrößter (Superlativ)</li> </ul>
<b>Grammatik</b>	<b>Erfahrungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Personifizierung von abstrakten Konzepten und Dingen wie Staaten, Gruppen, Institutionen, Organen, Organisationen usw.</li> <li>➤ Präsident:innen der UN-Generalversammlung, Außenminister:innen und ein Botschafter erwähnt</li> <li>➤ häufige Aktivsätze</li> <li>➤ P5 und UfC z. B. nicht direkt als Gegner erwähnt, wie auf der brasilianischen Seite</li> <li>➤ <b>Nominalisierungen:</b> Anpassung, Widerstand, Friedenssicherung und Konfliktmanagement, Ausbleiben, Verwirklichung, Einsatz für die Umsetzung, Entwicklungszusammenarbeit, Nichtratifizierung, Ausübung</li> <li>➤ Einige Appositionen und Klammern</li> </ul>
	<b>Beziehungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Q&amp;A-Bereich</li> <li>➤ <b>Modalitäten:</b> Notwendigkeit; Erlaubnis; Höflichkeit (Fragen mit Verneinung und Konditional); vor allem Pflicht (häufige Verwendung von <i>müssen</i> und <i>sollen</i>)</li> </ul>
	<b>Expressive Werte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ expressive Modalitäten häufiger als Beziehungsmodalitäten</li> <li>➤ <b>Modalitäten:</b> Möglichkeit; Wahrscheinlichkeit und hypothetisches Ereignis (häufige Verwendung des Konditionals); Gewissheit und kategorisches Engagement; Intensität und Ausdruckskraft (häufiger mit Superlativ und Adverbien); Wunsch</li> </ul>
	<b>Konnektive Werte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>Ohne</i> im Teil 1 = Dringlichkeit/fatalistischer Ton</li> <li>➤ Weitere Konnektoren wie <i>und</i>, <i>sowie</i>, <i>trotz</i>, <i>aber</i>, <i>jedoch</i></li> <li>➤ Verwendung von <i>Das bedeutet</i> = Bundesregierung definiert, wie eine Information zu interpretieren ist</li> <li>➤ Koordination und Subordination</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ „Eine Reform“ öfter als „(die) Reform“: unbestimmter Artikel als neue Information und Einladung zur Überlegung</li> <li>➤ Verallgemeinerungen durch bestimmte Artikel (die Realitäten, die Reformgegner, die deutsche Öffentlichkeit, die notwendige Autorität usw.)</li> <li>➤ Anführungszeichen bei „Feindstaat“ oder „Rahmendokument“</li> <li>➤ Vielfalt von Hyperlinks</li> </ul>
<b>Textstruktur</b>	<b>Erfahrungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ politischer Diskurs</li> <li>➤ argumentativer Text</li> <li>➤ Text und Q&amp;A-Bereich zusammen auf einer Seite</li> <li>➤ Text in 3 Teilen: Einleitung (3 Absätze), G4-Staaten (6 Absätze), Q&amp;A-Bereich (8 Fragen)</li> <li>➤ enthält ein Bild oben</li> <li>➤ Version auf Englisch verfügbar</li> <li>➤ einige Tippfehler (Eile? Dringlichkeit?)</li> </ul>
	<b>Beziehungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Q&amp;A-Bereich (früher separat vom Haupttext = Änderung suggeriert Objektivität)</li> </ul>
<b>Analyse der diskursiven Praxis</b>		
<p>➤ <b>Vorkommende Sprechakte:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 5 assertive, 8 direktive, 2 kommissive, 4 expressive, und 14 deklarative</li> <li>• Deklarative/performative häufiger als die anderen; direktive/auffordernde folgen</li> </ul> <p>➤ <b>Intertextualität:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vielfalt von Hyperlinks = informative und argumentative Funktion = verstärkt die Relevanz und Aktualität der Diskussionen</li> <li>• Rede von Botschafter Heusgen: viele Referenzen auf Märchen (universelle Werte)</li> <li>• Erwähnung der UN-Charta</li> </ul> <p>➤ <b>Prämissen, Schlussfolgerungen, Annahmen und Hintergrundwissen:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Q&amp;A-Bereich: vorausgesetzte Fragen des Publikums</li> <li>• Legitimität und Autorität des Sicherheitsrates = muss dafür repräsentativ sein = Reform ist erforderlich und steht nicht infrage</li> <li>• Zusammenarbeit zwischen dem Sicherheitsrat und anderen VN-Organen zurzeit nicht ideal</li> <li>• Finanzielle Beiträge als wichtiger Faktor, ständiges Mitglied zu werden</li> <li>• Weitere logische Argumente: hohes Engagement Deutschlands bei der Verwirklichung der grundlegenden Ziele der UNO (Entsendung von Truppen für internationale Friedensmissionen, Schutz der Menschenrechte, Entwicklungszusammenarbeit, nachhaltige Entwicklung, Stabilisierung und humanitäre Hilfe); Aufforderung der internationalen Partner auf mehr deutschen Einfluss im Rat</li> <li>• Keine direkte Erwähnung der Reformgegner (UfC und P5 nicht als Drohung gesehen)</li> <li>• Nennung bestimmter beteiligter Personen = Auswirkung von Verwirklichung der Arbeiten an der UNO und von Druck auf den genannten Personen (z. B. Nennung der Titel und Nationalitäten von Beteiligten = Anerkennung und Respekt, aber auch Druck)</li> <li>• Fokus auf die Gegenwart und Zukunft</li> <li>• Keine Mitgliedschaft für die Europäische Union (Gründe: nur Länder als Mitglieder; Schwierigkeit bei der Änderung der UN-Charta; mögliche Opposition von Frankreich und dem Vereinigten Königreich)</li> <li>• Unklarheit in Bezug auf den Streben nach Vetomacht (Schließlich will Deutschland oder nicht?)</li> </ul>		

<p>➤ <b>Merkmale des Diskurstyps:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Objektivität = alles auf eine Seite (Dringlichkeit)</li> <li>• Text in drei Teile untergliedert (Notwendigkeit der Reform; Aktivitäten der G4 und Engagement Deutschlands an der UNO; Q&amp;A-Bereich)</li> <li>• Eher informativ und argumentativ, weniger didaktisch</li> </ul>	
<p><b>Analyse der sozialen Praxis</b></p>	
<p>➤ <b>Erwähnte Gründe für Deutschland als ständiges Mitglied des Sicherheitsrates:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Deutschland als viertgrößter Beitragszahler für die UNO</li> <li>• Deutschland als führender Geber von Entwicklungshilfe und als wichtiger Akteur im Bereich Menschenrechte, Klima, Abrüstung, und <i>Peacekeeping</i></li> <li>• Forderung der internationalen Partner Deutschlands und der deutschen Öffentlichkeit auf mehr deutschen Einfluss im Sicherheitsrat</li> <li>• Engagement des Staates für einen effektiven Multilateralismus</li> </ul> <p>➤ <b>Erwähnte Gründe für Reform:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Notwendige Anpassung des Sicherheitsrates der heutigen geopolitischen Realität (einer multilateralen Welt)</li> <li>• Risiko an Legitimität und Autorität zu verlieren (Verlagerung wichtiger internationaler Entscheidungsprozesse auf andere Foren)</li> <li>• Sicherheitsrat als internationale Autorität gesehen = diese Autorität muss gesichert werden</li> <li>• Unterstützung der Mehrheit der UN-Mitglieder</li> </ul> <p>➤ <b>Frage der Vetomacht:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Position Deutschlands nicht klar erwähnt</li> <li>• Vetorecht von anderen Ländern als anachronistisch empfunden</li> <li>• G4-Vorschlag: eventuelle neue ständige Mitglieder sollten auf die Ausübung des Vetorechts vorerst verzichten (Überprüfung der Vetofrage 15 Jahre später)</li> <li>• Opposition der Afrikanischen Union bezüglich des Verzichtes auf die Ausübung des Vetos erwähnt</li> <li>• Erklärung der Anforderungen zur Änderung der UN-Charta (Unterstützung von zwei Drittel der Mitgliedstaaten, einschließlich der P5)</li> </ul> <p>➤ <b>Frage der Globalisierung:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Globalisierte und multilaterale Welt als Ziel betrachtet vs. Beherrschung der Welt von wenigen wirtschaftlichen Mächtigen</li> <li>• G4 als mögliche Strategie (Brasilien und Indien als Argument für Repräsentativität)</li> <li>• Finanzielle Belastungen für die UNO als Grund für eine ständige Mitgliedschaft im Sicherheitsrat</li> </ul> <p>➤ <b>Konstruktion der Legitimierung und der Normalität:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Streben nach einem repräsentativeren und legitimeren Sicherheitsrat vs. Wiedergabe der Unterrepräsentation durch Verbindung der Legitimität des Rates mit wirtschaftlicher Kraft</li> <li>• Unterstützung der UN-Charta (Mitgliedschaft für Staaten, die erhebliche Beiträge für die UNO leisten)</li> <li>• Objektive und informative Texte, wie üblich in den Medien = Effekt von Wahrheit</li> <li>• Überredung der Bevölkerung über die Wichtigkeit der Reform durch Simulation eines Dialogs (Q&amp;A) = Illusion einer Teilnahme an Entscheidungsverfahren</li> </ul>	
<p><b>Bildanalyse</b></p>	
<p><b>Inhalt und Ausschnitt</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Farbfotografie</li> <li>➤ Hörsaal des Sicherheitsrates voller Personen mit formellen Kleidungen (voller Raum = Fokus auf Menschen und ihren Aktivitäten)</li> <li>➤ Hufeisenförmiger Tisch des Sicherheitsrates</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Tapete, Vorhänge, Wandmalerei und Sitze können kaum gesehen werden</li> </ul>
<b>Perspektivierung</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Tisch und besetzte Stühle von oben, möglicherweise aus der Dolmetscherkabine, fotografiert</li> <li>➤ Tisch und Leute aus der Nähe fotografiert</li> <li>➤ Unpersönliche und statische Auswirkung (Leute geben aber etwas Dynamik)</li> </ul>
<b>Komposition</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Aufnahme aus einer Dolmetscher:innenkabine = suggeriert eine aktivere Teilnahme an den Aktivitäten des Sicherheitsrates</li> <li>➤ Beobachter:innen werden näher an die Aktion gebracht (Dolmetscher:innen = aktive Teilnahme an der Aktion)</li> </ul>
<b>Modalität</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Farbfotografie = typisch für die Presse (Naturalismus)</li> <li>➤ Auswirkung von Wahrheit und etwas Konkretes</li> <li>➤ Neutraler beiger Teppichboden im Zentrum des Bildes + brauner Tisch aus Holz = monochromatische Auswirkung</li> <li>➤ Gleichmäßige Beleuchtung (fokussiert nichts)</li> <li>➤ Objektive Betrachtung</li> </ul>
<b>Bild-Text-Verhältnis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Foto liegt oben rechts von den zwei ersten Absätzen des Textes, unten der Schlagzeile und dem Vorspann</li> <li>➤ Nicht so groß = nicht besonders wichtig</li> <li>➤ Hauptfunktion: illustrativ</li> <li>➤ Bildlegende: erklärende Funktion</li> </ul>
<b>Stereotypen</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Naturalismus typisch für die Presse</li> <li>➤ Dynamik des Bildes wird von den betrachtenden Menschen erzeugt</li> </ul>

Tab. 27: Tabelle der gesamten Ergebnisse (Japan)

Textanalyse		
Textebene	Wertekategorien	Zentrale Texteseigenschaften
<b>Wortschatz</b>	<b>Erfahrungswerte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Zentrale Begriffe:</b> <i>Anpori</i> ‚Sicherheitsrat‘; <i>Kokuren</i> ‚Vereinte Nationen‘; <i>hata-su</i> ‚ausüben‘; <i>futan</i> ‚Belastung‘; <i>funsō</i> ‚Konflikt‘; <i>hitsuyō</i> ‚erforderlich‘; <i>chiiki</i> ‚Region‘; <i>yakuwari</i> ‚Rolle‘; <i>isbi</i> ‚Wille‘; <i>iji</i> ‚Sicherung‘; <i>katsudō</i> ‚Einsatz‘/ ‚Aktivität‘; <i>Nibon</i> ‚Japan‘; <i>gimu</i> ‚Verpflichtung‘; <i>genzai</i> ‚Gegenwart‘; <i>sekai</i> ‚Welt‘; <i>kettei</i> ‚Beschluss‘; <i>kokusai</i> ‚international‘; <i>kaikaku</i> ‚Reform‘; <i>kōken</i> ‚Beitrag‘; <i>sekinin</i> ‚Verantwortung‘</li> <li>➤ <b>Wortwahl:</b> <i>heima</i> ‚Frieden‘; <i>anzēn</i> ‚Sicherheit‘; <i>kaikaku</i> ‚Reform‘; <i>Kokuren</i> ‚Vereinten Nationen‘; <i>Anpori</i> ‚Sicherheitsrat‘; <i>jōnin rijikoku</i> ‚ständige Mitglieder‘; <i>hijōnin rijikoku</i> ‚nichtständige Mitglieder‘; <i>kadai</i> ‚Fragen‘/ ‚Herausforderungen‘; <i>mondai</i> ‚Probleme‘; <i>Kokuren kenshō</i> ‚UN-Charta‘; <i>kyōhiken</i> ‚Vetomacht‘; <i>kengen</i> ‚Autorität‘/ ‚Befugnis‘; <i>takakokukanshugi</i> ‚Multilateralismus‘; <i>tojōkoku</i> ‚Entwicklungsländer‘</li> <li>➤ <b>Kollokationen:</b> <i>heima to anzēn</i> ‚Frieden und Sicherheit‘; <i>daihyōsei</i> ‚Repräsentativität‘; <i>jikkōsei</i> ‚Wirksamkeit‘ und <i>seitōsei</i> ‚Legitimität‘</li> </ul>

		<p>➤ <b>spezifische Erwähnungen auf der Webseite Japans:</b>  <i>Kenpō</i> ‚Verfassung‘; <i>Kokuren heima jji katsudō</i> (PKO) ‚UN-Friedenssicherungseinsätzen (PKO)‘; <i>Shiria jōsei</i> ‚Situation in Syrien‘; <i>tero/terorizumu</i> ‚Terrorismus‘; <i>tairyō bakai heiki</i> ‚Massenvernichtungswaffen‘; <i>shisan tōketsu ya yushutsunyū</i> ‚Einfrieren von Vermögenswerten und Import-/Exportkontrolle‘ (Beispiel Sanktionen); <i>meritto</i> ‚Vorteile‘; <i>Nihon no kokueki</i> ‚nationale Interessen Japans‘; <i>Nihon no heima gaikō</i> ‚Japans Friedensdiplomatie‘; <i>Kitachōsen no kaku, misairu mondai</i> ‚Nordkoreas Rakete und Nuklearfragen‘ (Kritik an Nordkorea); konkrete Erwähnung der über 2700 Resolutionen des Sicherheitsrates; Erwähnung der 54 afrikanischen Länder (mehr als ein Viertel aller UN-Mitglieder); Erwähnung der 4 Milliarden Menschen in Asien (Hälfte der Weltbevölkerung = 7 Milliarden); Erwähnung der 53 Länder von Ostasien bis zum Nahen Osten mit unterschiedlichen Kulturen und Institutionen; Erwähnung der genauen Kosten für die UNO (9.680% der UNO-Beiträge)</p> <p>➤ häufige Erwähnung der <i>Kokuren kenshō</i> ‚UN-Charta‘ (wie im Text Deutschlands)</p> <p>➤ häufige Erwähnung der finanziellen Belastungen (wie im Text Deutschlands)</p> <p>➤ <b>Metaphern und semantische Felder:</b>  <i>kōjō(saseru)</i> ‚verbessern‘; <i>kunizukuri</i> ‚Aufbau von Nationen‘; <i>tojōkoku</i> ‚Entwicklungsländer‘  <b>(wirtschaftliche Entwicklung/Richtung nach oben oder nach vorne);</b> <i>heima</i>  <i>kōchiku</i> ‚Friedenskonsolidierung‘; <i>fukkō shien</i> ‚Wiederaufbauhilfe‘; <i>seiji, keizai jōkyō</i> ‚politische und wirtschaftliche Situation‘; <i>kyōkasuru</i> ‚stärken‘; <i>gutaitekina kaikaku</i> ‚konkrete Reform‘; <i>kaikaku no jitsugen</i> ‚Umsetzung der Reform‘; <i>kaifuku</i> ‚Wiederherstellung‘; <i>antei</i> ‚Stabilität‘; <i>kensetsutekina yakuari</i> ‚konstruktive Rolle‘; <i>kunizukuri</i> ‚Aufbau von Nationen‘ <b>(wirtschaftliche Stabilität und Globalisierung)</b>; <i>yakuvari o hatasu</i> ‚die Rolle spielen‘ <b>(Theater)</b>; <i>kanshi</i> ‚Überwachung‘ <b>(Körper)</b>; <i>han'ei(saseru/shi/shita)</i> ‚widerspiegeln‘ <b>(Spiegel)</b>; Erwähnungen der Reformgegner (<i>tokutei no kuniguni no hantai</i> ‚Opposition bestimmter Länder‘; <i>gen-jōnin rijikoku 5-kakoku</i> ‚fünf derzeitige ständige Mitglieder‘); <i>heima no bakai</i> ‚Friedenszerstörung‘ <b>(Kampf/Widerstand/Spiel)</b>; <i>shisan tōketsu</i> ‚Einfrieren von Vermögenswerten‘ <b>(Naturereignis)</b></p> <p>➤ Häufigkeit von Metaphern für Stabilisierung/Globalisierung (wie auf den Webseiten Brasiliens und Deutschlands): wirtschaftliche stabilisierte, sichere und friedliche Länder sind dazu vorbereitet, in dem internationalen Szenario angemessen handeln zu können, sei es als entwickelte Länder oder als Entwicklungsländer</p>
	<p><b>Beziehungswerte</b></p>	<p>➤ Leser:innen werden durch Fragen angesprochen</p> <p>➤ höfliche Form von Verben (<i>-masu</i>) und Nominalsätzen (<i>desu</i>)</p>

	<p><b>Expressive Werte</b></p>	<p>➤ <b>Euphemismus:</b> <i>beiwateki shudan</i> ‚friedliche Mittel‘</p> <p>➤ <b>positive Evaluationen:</b> <i>shuyō</i> ‚Haupt-‘; <i>sekigyokutekina katsudō</i> ‚aktive Tätigkeiten‘; <i>kōkateki</i> ‚effektiv‘; <i>daihyōsei</i>, <i>kōritsusei oyobi tōmeisei</i> ‚Repräsentativität, Effizienz und Transparenz‘; <i>jikkōsei</i>, <i>seitōsei oyobi Anpori no kettei no jisshi</i> ‚Wirksamkeit, Legitimität und Umsetzung der Entscheidungen‘; <i>kappatsuna giron</i> ‚aktive Diskussion‘; <i>ishi to nōryoku no aru kuni</i> ‚Länder, die Wille und Kapazität haben‘; <i>daihyōsei</i> ‚Repräsentativität‘; <i>jikkōsei to seitōsei</i> ‚Wirksamkeit und Legitimität‘; <i>kōjōtekina kōken</i> ‚ständigen Beitrag‘; <i>yori okina seitōsei</i>, <i>shinrai</i> ‚größere Legitimität und mehr Vertrauen‘; <i>kensetsutekina yakuwari</i> ‚konstruktive Rolle‘; <i>issō sekyōyokutekina yakuwari</i> ‚aktivere Rolle‘; <i>takinimataru</i> ‚eine breite Palette‘; <i>nin’i kyōshutsu</i> ‚freiwillige Beiträge‘; <i>fusawashii kōken</i> ‚angemessene Beiträge‘; <i>higunjiteki kōken</i> ‚nichtmilitärische Beiträge‘; <i>chiteki kōken</i> ‚intellektuelle Beiträge‘; <i>samazamana mono</i> ‚viele mehr‘; <i>hasshinryoku</i> und <i>hatsugenryoku</i> ‚Durchsetzungsfähigkeit‘</p> <p>➤ <b>negative Evaluationen:</b> <i>hantaihyō</i> ‚negative Stimme‘; <i>jūdaina kotogara</i> ‚ernste Angelegenheit‘; <i>aratana gimū</i> ‚neue Verpflichtungen‘; <i>kadaina zaisei futan</i> ‚übermäßige finanzielle Belastung‘</p> <p>➤ <b>sowohl positiv als negativ:</b> <i>gunjiteki katsudō</i> ‚militärische Aktivitäten‘ und <i>gunjitekina kōken</i> ‚militärische Beiträge‘ (gleichzeitig Beitrag zum Sicherheitsrat, aber im Gegensatz zu nichtmilitärischen Beiträgen und zu intellektuellen Beiträgen)</p> <p>➤ <b>Verallgemeinerungen:</b> <i>Afurika nado kakuchi no funsō no akka</i> ‚Verschärfung von Konflikten in Afrika‘; <i>sekai</i> ‚Welt‘; <i>kokusai shakai</i> ‚internationale Gemeinschaft‘; <i>ōmune itchi</i> ‚Übereinstimmung‘; <i>Nihon (shūben)</i> ‚(ganz) Japan‘; <i>genjitsu</i> ‚die Realität‘; <i>gurōbaruna kadai</i> ‚globale Probleme‘; <i>samazamana mono</i> ‚viele mehr‘; <i>tokutei no kuniguni no hantai</i> ‚Opposition bestimmter Länder‘</p>
<p><b>Grammatik</b></p>	<p><b>Erfahrungswerte</b></p>	<p>➤ <b>Personifizierung:</b> Länder, UNO, Sicherheitsrat, Mitgliedsstaaten, internationale Gemeinschaft, Welt und weitere abstrakte Konzepte: Reform, Unterstützung, Durchsetzungsfähigkeit, Existenz, Umsetzung, Mitgliedschaft, Stabilität, nationale Interessen</p> <p>➤ direkte Erwähnung der P5 (z. B. <i>5-kakoku</i>)</p> <p>➤ keine Erwähnung der anderen Reformgruppen in den analysierten Texten</p> <p>➤ Aktiv- und Passivsätze</p> <p>➤ wenige Appositionen und Klammern</p>
	<p><b>Beziehungswerte</b></p>	<p>➤ Aussage- und Fragesätze</p> <p>➤ keine Pronominalisierung, aber <i>Nihon</i> ‚Japan‘ manchmal als Subjekt</p> <p>➤ <b>Beziehungsmodalitäten:</b> Pflicht (z. B. <i>-nakereba naranai</i> ‚müssen‘; <i>beki</i> ‚sollen‘; <i>koto to natteiru</i> ‚ist... zu+Verb‘); Notwendigkeit (z. B. <i>hitsuyō</i> ‚erforderlich‘; <i>kyūmu</i> ‚dringend‘; <i>gimu</i> ‚Verpflichtung‘); höfliche Fragen (z. B. <i>no desu ka?</i>; <i>deshō?</i>; Verwendung von Verneinung)</p>

	<b>Expressive Werte</b>	<p>➤ <b>expressive Modalitäten:</b> Möglichkeit (<i>koto wa/ga dekiru/dekinai</i> ‚ist (un)möglich‘; <i>dekiru/dekimasu</i> ‚können‘; <i>koto ga kanō</i> ‚ermöglichen‘; <i>to ieru</i> ‚kann sagen‘); Ausdruckskraft (<i>keibonteki ni</i> ‚im Wesentlichen‘; <i>ōkiku</i> ‚erheblich‘; <i>nomi/dake</i> ‚nur‘; <i>shuyō/jūyō</i> ‚wichtig‘; <i>jūdai</i> ‚ernst‘; <i>yoru yoku</i> ‚besser‘; <i>issō</i> ‚noch mehr‘; <i>shutaitekini</i> ‚proaktiv‘); Wunsch (<i>ishi</i> ‚Wille‘; Verben auf <i>-tai</i> ‚wollen‘); Fähigkeit (<i>nōryoku</i> ‚Fähigkeit‘); Wahrscheinlichkeit (<i>to shitemo</i> ‚auch wenn‘; Verben auf <i>-eba</i> ‚wenn/falls‘); Verneinungen (<i>-wake dena arimasen</i> ‚bedeutet nicht, dass...‘; <i>-to wa kangaeteimasen</i> ‚denkt nicht, dass...‘)</p>
	<b>Konnektive Werte</b>	<p>➤ <b>häufige Anwendung von Konnektoren:</b> <i>shikashinagara</i> ‚jedoch‘; <i>sara ni</i> ‚weiterhin‘; <i>nao</i> ‚darüber hinaus‘; <i>tatoeba</i> ‚zum Beispiel‘; <i>shitagatte</i> ‚deswegen‘; <i>mata</i> ‚außerdem‘; <i>hiite wa</i> ‚nicht nur... sondern auch‘; <i>toku ni</i> ‚besonders‘; <i>ka ina ka</i> ‚ob... oder nicht‘; <i>tadashi</i> ‚jedoch‘; <i>no ni</i> ‚obwohl‘</p> <p>➤ <b>häufige Konjunktionen:</b> <i>tame</i> ‚um... zu‘; <i>ga</i> ‚aber‘; <i>ni yori/ni yotte</i> ‚mittels‘; <i>o tsūjite</i> ‚dadurch‘</p> <p>➤ bestimmte oder unbestimmte Artikel existieren nicht in der japanischen Sprache</p>
<b>Textstruktur</b>	<b>Erfahrungswerte</b>	<p>➤ politischer Diskurs</p> <p>➤ argumentative Texte</p> <p>➤ <b>1. Text:</b> 4 Teile: Einleitung (2 Absätze und 2 Bilder), Anpassung des Rates zum 21. Jahrhundert (3 Absätze und 1 Bild), Vorteile eines reformierten Rates (1 Absatz), Arbeit des Rates (1 Absatz)</p> <p>➤ Q&amp;A: 5 Fragen und Antworten dazu (Fragen und wichtige Sätze im Fettdruck); Antwort 3 enthält ein Bild</p> <p>➤ einige Hyperlinks</p> <p>➤ Texte auf Japanisch (keine Übersetzung verfügbar)</p> <p>➤ Verbindung mit Twitter, Facebook und E-Mail</p>
	<b>Beziehungswerte</b>	<p>➤ Fragen als Dialog mit den Leser:innen (argumentative Strategie)</p> <p>➤ Q&amp;A-Bereich: Leser:innen bekommen bestimmte Informationen, die die japanische Regierung als wichtig betrachtet</p>
<b>Analyse der diskursiven Praxis</b>		
<p>➤ <b>Vorkommende Sprechakte:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 3 assertive, 4 direktive, 2 kommissive, 2 expressive, und 12 deklarative</li> <li>• Mehrheit von deklarativen/performativen Sprechakten = Darstellung von Beschlüssen oder Handlungen, die sich auf der Realität auswirken</li> </ul> <p>➤ <b>Intertextualität:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Einige Hyperlinks, die sich auf interne Seiten und auf ein PDF-Dokument beziehen</li> <li>• Option von Teilen auf Twitter/Facebook und von Weiterleitung per E-Mail</li> <li>• Erwähnung der UN-Charta und der Verfassung Japans</li> </ul> <p>➤ <b>Prämissen, Schlussfolgerungen, Annahmen und Hintergrundwissen:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Q&amp;A-Bereich (vorausgesetzte Fragen des Publikums)</li> <li>• Notwendigkeit der Reform des Sicherheitsrates nicht infrage = Autorität und Legitimität müssen gesichert werden = Repräsentativität erforderlich</li> <li>• Logisches Argument für Repräsentativität: 51 UN-Mitglieder im Jahr 1945, 193 UN-Mitglieder heute / trotzdem nur 5 ständige Sitze bis heute (Erhöhung auf nur 4 nicht ständige Sitze im Jahr 1965)</li> </ul>		

- Logisches Argument für die Unterrepräsentation Asiens und Afrikas: 4 Milliarden Menschen in Asien (mehr als die Hälfte der Weltbevölkerung) / 54 Länder in Afrika (mehr als ein Viertel aller UN-Mitglieder) / trotzdem nur 3 Sitze für Asien (China und 2 nicht ständige Mitglieder) und keinen ständigen Sitz für Afrika (nur 3 nicht ständige Sitze)
- Berufung auf Vernunft der Leser:innen (Legitimation): höfliche Frage = ‚Sollte diese Art von Änderung nicht angemessen in der Zusammensetzung des Sicherheitsrates berücksichtigt werden?‘
- Japan als zweitgrößter Beitragszahler für die UNO = finanzielle Beiträge als wichtiger Faktor, ständiges Mitglied zu werden (Erwähnung der genauen PKO-Ausgaben von 9.680%)
- Beiträge für die UN-Friedenssicherungseinsätze (PKO) als Grund, ständige Mitgliedschaft zu schaffen
- P5 als keine große Hürde zur Reform gesehen / Fokus auf der Unterstützung anderer UN-Mitglieder und asiatischer Nachbarländer
- Erwähnung von Problemen wie Massenvernichtungswaffen und Terrorismus (Erwähnung Nordkoreas)
- Wunsch nach schnellem Zugriff auf hochwertige Informationen
- Vertretung der nationalen Interessen Japans klarer erwähnt als die gemeinsamen Interessen der G4
- Vorausgesetzte Verunsicherung der Japaner:innen bezüglich der Einschränkungen der Verfassung (Frage der militärischen Beiträge für Friedenssicherungseinsätze) = Kompromiss mit der Verfassung als Zeichen von gutem Verhalten und Vertrauenswürdigkeit
- Vetofrage: Will Japan oder nicht? (Erwähnung des Engpasses bezüglich der Situation in Syrien)
- **Merkmale des Diskurstyps:**
  - Webseite mit vielen Teilen = didaktische Funktion (hier nur 2 analysiert: Notwendigkeit der Reform + Q&A)
  - Argumentative Texte, die sowohl informativ als auch didaktisch sind
  - Vielfalt von Abbildungen bzw. Diagramme
  - Japan und Deutschland verfügen über einen Q&A-Bereich = Zusammenfassung angeblicher erwünschter Informationen = illusorische Interaktion mit den Leser:innen
  - Japan und Brasilien verfügen über eine Chronologie der Aktivitäten der G4-Staaten, die hier nicht analysiert wurden = Rückkehr in die Vergangenheit / historischer Hintergrund als wichtig für die Argumentation

### Analyse der sozialen Praxis

- **Erwähnte Gründe für Japan als ständiges Mitglied des Sicherheitsrates:**
  - Bessere Arbeit für die Wahrung des Friedens und der Sicherheit
  - Verwirklichung der nationalen Interessen Japans
  - Verbreitung der japanischen Diplomatie und Durchsetzungsfähigkeit
  - Erhöhung des Zugriffs auf hochwertige Informationen
- **Erwähnte Gründe für Reform:**
  - Verstärkung des Vertrauens in den Sicherheitsrat
  - Ziele der Reform: Repräsentativität, Effizienz, Legitimität und Transparenz
  - Unterstützung der Mehrheit der UN-Mitglieder
  - Unterrepräsentation Asiens und Afrikas (Anzahl von Ländern und Vergleich zur aktuellen Repräsentativität im Rat)
- **Frage der Vetomacht:**
  - Position Japans nicht klar erwähnt
  - Problem des Vetos anhand vom Beispiel der Situation in Syrien: ständige Ausübung des Vetos als Verhinderung effektiver Entscheidungsprozesse
  - Macht der P5 direkt erwähnt (anhand vom Beispiel der Situation in Syrien)
  - Erklärung der Anforderungen zur Änderung der UN-Charta (Unterstützung zwei Drittel der Mitgliedstaaten, einschließlich der P5)
- **Frage der Globalisierung:**

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Globalisierte und multilaterale Welt als Ziel betrachtet vs. Beherrschung der Welt von wenigen wirtschaftlichen Mächtigen</li> <li>• G4 als mögliche Strategie (Brasilien und Indien als Argument für Repräsentativität)</li> <li>• Finanzielle Belastungen für die UNO als Grund für eine ständige Mitgliedschaft im Sicherheitsrat</li> </ul> <p>➤ <b>Konstruktion der Legitimierung und der Normalität:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Streben nach einem repräsentativeren und legitimeren Sicherheitsrat vs. Wiedergabe der Unterrepräsentation durch Verbindung der Legitimität des Rates mit wirtschaftlicher Kraft</li> <li>• Überreden der Bevölkerung für die Wichtigkeit der Reform durch Simulation eines Dialogs (Q&amp;A) = Illusion einer Teilnahme an Entscheidungsverfahren</li> <li>• Didaktische Organisation der Seiten mit Texten und Abbildungen = Merkmal der Wissenschaften = Effekt von Wahrheit und Reliabilität</li> </ul>	
<b>Bildanalyse</b>	
<b>Inhalt und Ausschnitt</b>	<p>➤ <b>Abb. 8:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Schema, das die Funktionen des Sicherheitsrates erläutert</li> <li>• Hufeisenförmiger Tisch (Rat); in der Mitte liegen Blöcke übereinander (Herausforderungen des Rates)</li> <li>• Schachtel mit daraus kommenden Blöcken (Basis des Rates)</li> <li>• Blöcke in verschiedenen Farben (Grad von Gefahr der Herausforderungen)</li> <li>• Sprechblasen (Stimmen der internationalen Gemeinschaft)</li> </ul> <p>➤ <b>Abb.9:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Weltkarte: UN-Mitglieder und Repräsentativität im Sicherheitsrat nach Region</li> <li>• Anzahl von Mitglieder zeigt Unterrepräsentation von Afrika, Asien und Zentral-/Südamerika auf</li> <li>• Hervorhebung der Unterrepräsentation Osteuropas (Westeuropa + Nordamerika/USA)</li> </ul> <p>➤ <b>Abb.10:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagramm: waagrecht = (ständige und nicht ständige) Mitglieder des Rates, UN-Mitglieder, Jahre / senkrecht = Anzahl von Mitgliedern</li> <li>• Anzahl ständiger Mitglieder des Rates (immer noch 5), nicht ständiger Mitglieder (von 11 auf 15) und UN-Mitglieder (von 51 auf 193)</li> <li>• Betrachtete Jahre: 1945 (Gründung der UNO), 1965 (einzige Reform des Rates), 2013 (Darstellung der aktuellen Lage)</li> </ul> <p>➤ <b>Abb.11:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagramm: waagrecht = Länder / senkrecht: Summe der Beiträge für die UNO (+ PKO-Ausgaben im Rot)</li> <li>• Länder von links nach rechts: USA, Vereinigtes Königreich, Frankreich, China, Russland, Japan, Deutschland, Brasilien und Indien</li> </ul>
<b>Perspektivierung</b>	<p>➤ <b>Abb. 8:</b> Darstellung von vorne und leicht von oben (erzeugt Tiefe)</p> <p>➤ <b>Abb. 9:</b> Weltkarte mit Japan in der Mitte</p> <p>➤ <b>Abb. 10 und 11:</b> einfaches Diagramm</p>
<b>Komposition</b>	<p>➤ <b>Abb. 8:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hufeisenförmiger Tisch (Rat) umarmt die übereinanderliegenden Blöcke in der Mitte (Herausforderungen)</li> <li>• Auf der Schachtel unten (Basis) liegen Blöcke in verschiedenen Farben (Gefahr)</li> <li>• Sprechblasen oben symbolisieren die Stimmen der internationalen Gemeinschaft</li> </ul> <p>➤ <b>Abb. 9:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Japan in der Mitte</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fünf Weltgruppen: Hervorhebung von Afrika, Asien und Zentral-/Südamerika</li> <li>➤ <b>Abb. 10:</b></li> <li>• Diagramm mit Anzahl ständiger Mitglieder, nicht ständiger Mitglieder und UN-Mitglieder in den Jahren 1945, 1965 und 2013</li> <li>• Hervorhebung auf Zunahme UN-Mitglieder und auf Unterrepräsentation im Rat</li> <li>➤ <b>Abb. 11:</b> Diagramm mit P5 (links) und G4-Staaten (rechts), sowie mit ihren Beiträgen für die UNO (PKO-Ausgaben der P5 einschließlich)</li> </ul>
<b>Modalität</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Abb.8:</b></li> <li>• Brauner Tisch aus Holz = steht für Gemütlichkeit</li> <li>• Blaue Schachtel unten = steht für Treue</li> <li>• Gelbe, rosa und rote Blöcke = Grad von Gefahr (rot für schwerwiegend)</li> <li>➤ <b>Abb. 9:</b> Länder in Grün / Informationen in Rot (hervorgehoben)</li> <li>➤ <b>Abb. 10:</b></li> <li>• Ständige Mitglieder in Orange = steht für Sicherheit (warme Farbe = Aktion)</li> <li>• Nicht ständige Mitglieder in Blau = steht für Treue (kalte Farbe)</li> <li>• UN-Mitglieder in Grün = steht für Hoffnung</li> <li>➤ <b>Abb. 11:</b></li> <li>• Ständige Mitglieder in Orange = steht für Sicherheit (warme Farbe = Aktion)</li> <li>• G4-Staaten in Blau = steht für Treue (kalte Farbe)</li> <li>• Gesamtsumme der PKO-Ausgaben der P5 in Rot (sehr warm = Hervorhebung der Wichtigkeit)</li> </ul>
<b>Bild-Text-Verhältnis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Abb.8, 9 und 10 liegen rechts dem Text</li> <li>➤ Abb.11 ist Teil der 3. Antwort der Q&amp;A</li> <li>➤ Bilder sind nicht zu groß</li> <li>➤ <b>Abb.8:</b></li> <li>• Symbolische Funktion = Rat behandelt Probleme und wird von der internationalen Gemeinschaft erkannt</li> <li>• Legende: Zunahme der Rolle des Sicherheitsrates</li> <li>➤ <b>Abb. 9:</b></li> <li>• Didaktische und argumentative Funktion</li> <li>• Legende: Anzahl der UN-Mitgliedstaaten nach Region, ständige und nicht ständige Mitglieder einschließlich</li> <li>➤ <b>Abb. 10:</b></li> <li>• Funktion: didaktisch und argumentativ</li> <li>• Legende: Veränderungen in der Anzahl von UN-Mitgliedstaaten</li> <li>➤ <b>Abb. 11:</b></li> <li>• Funktion: didaktisch und argumentativ</li> <li>• Legende: UN-Haushaltsbeteiligungsquote von wichtigen Beitragszahler:innen (ab 2017)</li> </ul>
<b>Stereotypen</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Diagramme wirken sich wissenschaftlich aus = Legitimität des Wissens = Effekt von Wahrheit</li> <li>➤ Berufung auf Vernunft</li> </ul>

## 7 Abschließende Betrachtungen

Das Ziel der vorliegenden Dissertation war der Vergleich der Diskurse brasilianischer, deutscher und japanischer Auswärtiger Ämter im Rahmen des G4-Reformvorschlages des UN-Sicherheitsrates. Dazu wurden bestimmte Internetseiten jeder der drei Auswärtigen Ämter anhand des Ansatzes der Kritischen Diskursanalyse untersucht. Ein solcher Ansatz ermöglicht, nicht nur die sprachlichen, visuellen und diskursiven Muster Brasiliens, Deutschlands und Japans zu vergleichen, sondern auch die Konstruktion und die Wiedergabe der Diskurse in den jeweiligen Kulturräumen zu interpretieren und zu erklären.

Anhand der in dieser Dissertation durchgeführten Analyse sind die folgenden Forschungsfragen zu beantworten: Welche diskursiven Gemeinsamkeiten und Unterschiede lassen sich erkennen? Wie präsentiert und begründet jede Regierung den Reformvorschlag für ihre Bürger:innen? Welche Themen werden betrachtet und wie werden diese diskursiv organisiert? Welches Hintergrundwissen und welche Annahmen der Diskursteilnehmenden spiegeln sich in den Diskursen zur Reform wider? Welche Implikationen und Effekte erzeugen die Diskurse im Zusammenhang mit dem Reformvorschlag der G4-Staaten? Im Folgenden setze ich mich mit diesen Fragen auseinander.

### **Welche diskursiven Gemeinsamkeiten und Unterschiede lassen sich erkennen?**

Die drei Länder gehen davon aus, dass der UN-Sicherheitsrat nicht repräsentativ, legitim und wirksam ist. Daraus entsteht die Notwendigkeit einer Reform. Dieses ausgerichtete Denken setzt eine gemeinsame Weltanschauung darüber voraus, dass der Rat über eine internationale Autorität verfügt, Entscheidungsprozesse im Rahmen von Frieden und Sicherheit zu beschließen, was zu Verallgemeinerungen führt, wie z. B. die Konzepte einer aktuellen Realität der Welt und einer internationalen Gemeinschaft. Eine gemeinsame Idee, dass eine wirtschaftliche Entwicklung ideal ist, um Frieden und Sicherheit wahren zu können, lässt sich darin auch sehen. Daher wird Globalisierung als ein gemeinsames Ziel betrachtet. Zudem sind die drei Länder dabei den Diskurs der G4-Staaten zu verfolgen. Sie bringen aber gleichzeitig ihre eigenen Argumente, um eine ständige Mitgliedschaft für sich selbst zu erreichen. Die Webseiten verfügen über viele Hyperlinks und Dokumente – und Diagramme (im Fall Japans) –, welche die Argumente verstärken. Außerdem ist das Faktum, dass solche Webseiten existieren, ein Zeichen dafür, dass die drei Länder nach populärer Unterstützung für die Reform als Form einer Legitimierung suchen.

Trotzdem lassen sich viele Unterschiede zwischen den drei Webseiten feststellen. Brasilien beispielsweise spricht nicht von finanziellen Belastungen für die UNO, was Deutschland und Japan ständig erwähnen. Hier kann die Wiedergabe wirtschaftlicher Ungleichheiten der Welt gesehen

werden. Japan bietet sogar ausführliche Informationen zu seinen eigenen Beiträgen und zu den Beiträgen anderer Länder für die UNO an. Hinsichtlich sprachlich-argumentativer Unterschiede weisen die brasilianischen Texte die Verwendung kurzer und sachlicher Sätze (meist Aktivsätze), ein hohes Maß an Hauptsätzen und expressiven Modalitäten sowie eine höhere Häufigkeit von assertiven Sprechakten auf. Die deutschen Texte weisen auch kurze und sachliche Sätze (meist Aktivsätze) auf, die den Texten Dringlichkeit verleihen. Bezüglich der Sprechakte wird in den deutschen Texten, wie im Fall der japanischen Seite, ein höheres Auftreten von deklarativen Sprechakten beobachtet. Die japanischen Texte weisen neben vielen Modalisierungen und Nebensätze auch rhetorische Fragen auf, die in den Texten Brasiliens und Deutschlands nicht zu sehen sind. Die Bilder betreffend, ist das Foto auf der Homepage der brasilianischen Seite relativ groß und zeigt den leeren Sicherheitsratssaal in New York, was dem Bild eine dramatische und subjektive Note verleiht. Das Foto auf der Homepage der deutschen Seite hingegen ist kleiner und zeigt denselben Saal, aber heller und von Personen besetzt, was die menschliche Aktivität im Raum betont und zu einem sachlicheren Charakter führt. Die japanische Seite präsentiert hauptsächlich Grafiken, was den Seiten einen wissenschaftlicheren und didaktischeren Charakter verleiht.

Im Rahmen der Makrostruktur können die Erwähnungen anderer Reformgruppen hervorgehoben werden. Auf der Webseite Brasiliens werden die Vorschläge und Aktivitäten der Reformgruppen auf einer Seite ausführlich beschrieben und erklärt. Besonders die Aktivitäten der G4-Staaten und der Gruppe L69, zu denen Brasilien und Indien gehören, werden unterstrichen. Außerdem wird die Konsensgruppe (UfC) klar kritisiert. Deutschland und Japan erwähnen hingegen kaum die Reformgruppen. Deutschland zitiert sie in einem Absatz, aber ohne viele Erklärungen. Es liegt aber eine ganz kurze Beschreibung der L69 und der ACT vor. Nur die G4-Staaten werden tatsächlich fokussiert. „Reformgegner“ werden sogar erwähnt, aber ohne eine direkte Nennung von Gruppen oder Ländern. Die UfC wird nicht direkt als Gegner zitiert. Andererseits werden auf den analysierten Texten Japans die Reformgruppen nicht einmal erwähnt. Auch die G4-Staaten spielen keine relevante Rolle in den Argumenten Japans. Der Staat spricht immer nur aus seiner eigenen Perspektive. Trotzdem ist die Seite Japans in vielen Teilen untergliedert, wie die Seite Brasiliens. Auf der Seite *Anpori kaikaku no ikisatsu to genjō* ‚Hintergrund und aktueller Stand der Reform des Sicherheitsrates‘, die in der vorliegenden Dissertation nicht analysiert worden ist, erscheinen aber nur die G4-Staaten, die Afrikanische Union und die Konsensgruppe. Da wird eine ausführliche Beschreibung der Verhandlungen im Rahmen der Reform seit den 90er Jahren bis heute beschrieben. Die anderen Reformgruppen werden jedoch nicht genannt. Ein gemeinsamer Punkt unter den drei Webseiten ist die Erwähnung der ständigen Mitglieder des Sicherheitsrates (P5) und die Anerkennung ihrer Macht und Entscheidungskraft.

Noch als Unterschied zwischen den drei Seiten erkennbar, sind bestimmte Angelegenheiten, die jedes Land exklusiv betrachtet. Brasiliens fokussiert seinen Diskurs zum Beispiel um die Unterrepräsentation der Entwicklungsländer im Sicherheitsrat. Daher wird die Reformgruppe L69 ständig erwähnt, zusammen mit den G4-Staaten. Deutschland spricht oft von seinen finanziellen Beiträgen für die UNO. Die UN-Charta wird auch häufig als Unterstützung für den Eintritt Deutschlands als ständiges Mitglied im Sicherheitsrat erwähnt. Deutschland bezieht sich auch auf den Begriff „Feindstaat“, der in der Charta in Bezug auf den internationalen Status einiger Länder nach dem Zweiten Weltkrieg vorliegt. Außerdem spricht die Bundesregierung von einer Position als relevanter Staat in der Europäischen Union. Japan betreffend, werden die Friedenssicherungseinsätzen häufig vom Staat erwähnt, sowie die finanziellen Beiträge für die UNO. Die Frage der militärischen Beiträge innerhalb der Einschränkungen der japanischen Verfassung wird auch genannt, etwas, dass Brasilien und Deutschland nicht zitieren. Außerdem spricht Japan eher aus einer asiatischen Perspektive. Dies weist darauf hin, dass Japan sich als wichtigen Akteur sieht, sowohl international als auch im asiatischen Raum. Auf diese Weise lassen sich auf den drei Webseiten unterschiedliche Argumente und Perspektive in Bezug auf die Reform sehen.

### **Wie präsentiert und begründet jede Regierung den Reformvorschlag für ihre Bürger:innen?**

Der Reformvorschlag der G4-Staaten wird fokussiert, und besonders Brasilien bietet einen ausführlichen Vergleich zu den weiteren Vorschlägen anderer Gruppen an. Andererseits ist der Text Deutschlands eher objektiverer und fokussierter besonders bezüglich der Vorteile der Reform und des möglichen Eintritts Deutschlands als ständiges Mitglied des Sicherheitsrates. Japan versucht didaktischer zu sein und viele ausführliche Informationen bezüglich der Geschichte und der Funktionen des Sicherheitsrates zu sammeln, wie die finanziellen Beiträge für die UNO und die zahlreichen Vorteile für das Land als ständiges Mitglied.

Zu Brasiliens erwähnten Argumenten, eine ständige Mitgliedschaft zu erreichen, werden die Teilnahmen als nicht ständiges Mitglied im Rat (zehnmal), das Engagement in internationalen Angelegenheiten, die wirtschaftliche Solidität, die demokratische Stabilität, die Größe der Bevölkerung, sowie die geographische Ausdehnung des Staates erwähnt. Die erwähnten Gründe für die Reform fokussieren sich auf die Notwendigkeit eines repräsentativeren, legitimeren und effizienteren Sicherheitsrates, zusammen mit der Unterstützung der Mehrheit der UN-Mitglieder.

Deutschlands erwähnten Gründe für seine ständige Mitgliedschaft enthält die Fakten, dass der Staat als viertgrößter Beitragszahler für die UNO, sowie als führender Geber von Entwicklungshilfe und als wichtiger Akteur im Bereich Menschenrechte, Klima, Abrüstung und

*Peacekeeping* gilt. Deutschland behauptet sogar, dass seine internationalen Partner und die deutsche Öffentlichkeit immer dazu auffordern, dass dem Staat mehr Einfluss im Sicherheitsrat zuteilwird. Die erwähnten Gründe für die Reform fokussieren sich auf die Notwendigkeit, den Rat der heutigen geopolitischen Realität anzupassen, und folglich seine internationale Autorität zu sichern. Der Staat hebt noch hervor, dass ohne diese Anpassung der Rat Gefahr laufe, an Legitimität und Autorität zu verlieren. Zudem wird die Unterstützung der Mehrheit der UN-Mitglieder erwähnt.

Japan betreffend, werden die folgenden Gründe für eine ständige Mitgliedschaft erwähnt: Eine bessere Arbeit im Rahmen der Wahrung des Friedens und der Sicherheit; Verwirklichung der nationalen Interessen Japans; Verbreitung der japanischen Diplomatie und Durchsetzungsfähigkeit; Erhöhung des Zugriffs auf hochwertige Informationen; Beiträge für die UN-Friedenssicherungseinsätze (PKO). Für die Umsetzung der Reform begründet Japan eine entstehende Verstärkung des Vertrauens in den Sicherheitsrat, mehr Repräsentativität, Effizienz, Legitimität und Transparenz, die Unterstützung der Mehrheit der UN-Mitglieder, sowie die Unterrepräsentation Asiens und Afrikas im Sicherheitsrat. Diese können auch in den Vorschlägen Brasiliens und Deutschlands gesehen werden. Die Frage der Unterrepräsentation wird aber auf der japanischen Webseite verstärkt, da logische Argumente und Angaben von präzisen Anzahlen verwendet werden. Von Japan besonders hervorgehoben wird die Anzahl von Ländern in Afrika und Asien, sowie die Anzahl von Einwohner in diesen Kontinenten.

### **Welche Themen werden betrachtet und wie werden diese diskursiv organisiert?**

Die betrachtenden Themen und ihre Einrahmung sind von Bedeutung für die Interpretation der Diskurse. Brasilien sucht nach populärer Unterstützung mithilfe von Argumenten und Berufung auf die Gesellschaft, die Wissenschaftler und die Medien. Deutschland und Japan verfügen hingegen über argumentative Texte, aber auch über einen Q&A-Bereich, der Nähe zur Leser:innenschaft vermittelt – oder eine solche Illusion erzeugt. Außerdem betrachten alle drei Länder die Reform als dringend erforderlich und als praktisch nicht strittig.

Manche Texte Brasiliens folgen einem ähnlichen Muster: Kontextualisierung des Problems, gefolgt von dem Reformvorschlag als potentielle Lösung des genannten Problems und schließlich die Beiträge Brasiliens als engagierter Partner der UNO. Die Texte werden in spezifischen thematischen Seiten organisiert und spielen gleichzeitig argumentative, informative, deskriptive, narrative und didaktische Rollen. Sie sind auch auf Englisch und Spanisch verfügbar.

Die deutsche Startseite fasst die wichtigen Informationen in einem einzigen Text zusammen, der sich in drei Teile untergliedern lässt: Einer Einleitung über die Notwendigkeit der Reform, einer Kontextualisierung zu den Aktivitäten der G4-Staaten und zum Engagement Deutschlands in der

UNO, und dem Q&A-Bereich. Eine solche Darstellung suggeriert Objektivität und Dringlichkeit. Der Text wirkt eher argumentativ und informativ, und ist auch auf Englisch verfügbar.

Japan verfügt über eine Vielfalt von Seiten mit unterschiedlichen Informationen zur Reform und zu den Aktivitäten des Rates und der UNO. Für die vorliegende Dissertation wurden zwei Seiten untersucht. Eine davon erläutert, warum eine Reform des Sicherheitsrates erforderlich ist. Dieser Text untergliedert sich in einer Einleitung zum Thema, einer Erklärung zur Notwendigkeit der Anpassung des Sicherheitsrates zum 21. Jahrhundert, den Vorteilen eines reformierten Rates für Japan und für die Welt, und einer Beschreibung der Arbeit des Rates anhand eines Beispiels der Ausübung des Vetorechts von den P5. Die andere analysierte Seite bezieht sich auf den Q&A-Bereich. Einige Abbildungen illustrieren die zwei Seiten und verstärken die Argumente für die Reform. Die Texte sind nur auf Japanisch verfügbar, was darauf hinweist, dass die japanische Regierung direkt die japanische Gesellschaft anspricht. Eine weitere Eigenschaft der japanischen Webseite umfasst die Möglichkeit, die Texte auf Twitter und auf Facebook zu teilen, oder sie per E-Mail weiterzuleiten. Außerdem, wie im Fall Brasiliens, wirken die japanischen Texte nicht nur argumentativ, sondern auch didaktisch, narrativ, deskriptiv und informativ.

Anschließend werden die betrachtenden Themen der Texten auf den drei Webseiten zusammen mit den Betrachtungen zu den Hintergrundwissen und den Annahmen der Diskursteilnehmenden kommentiert.

### **Welches Hintergrundwissen und welche Annahmen der Diskursteilnehmenden spiegeln sich in den Diskursen zur Reform wider?**

Allgemein wird der internationale Frieden und die internationale Sicherheit als ein universelles Ziel betrachtet. Dafür wird von Brasilien, Deutschland und Japan behauptet, dass der Sicherheitsrat repräsentativ, daher legitim und effizient sein muss, um seine notwendige Autorität zu gewährleisten. Dies setzt voraus, dass eine Reform notwendig ist. Außerdem kann festgestellt werden, dass alle Texte vorsehen, dass die Länder friedlich sein müssen, um Raum für wirtschaftliche Entwicklung zu haben. Dadurch, dass alle Staaten das gleiche Ziel verfolgen, kann das gemeinsame Ziel einer globalisierten und angeblichen multilateralen Welt geschaffen werden. Globalisierung sei sowohl als Anforderung als auch als Ziel zu betrachten, damit Frieden und Sicherheit gewährleistet werden können. Des Weiteren kann die Legitimität des Rates durch Konsens geschafft werden, indem behauptet wird, dass die Mehrheit der UN-Mitglieder die Reform unterstützen.

Unter den drei Ländern ist Brasilien gemeinsam mit Indien der Staat, der gleichzeitig zu den G4-Staaten und zur Reformgruppe L69 gehört. Sie sind in der Lage, zur gleichen Gruppe der regionalen Mächte zuzugehören, wie Deutschland und Japan, und gleichzeitig die

Entwicklungsländer der Gruppe L69 zu repräsentieren. Das kann als eine Strategie gesehen werden, indem sie nicht nur die Unterstützung mächtiger Staaten benötigen, sondern auch die Unterstützung von unterrepräsentierten Ländern.

Deutschland und Japan hingegen gehen davon aus, dass ihre Lage als wirtschaftliche Mächte ein Faktor ist, sie als ständige Mitglieder des Sicherheitsrates anzunehmen. Daher kann die Vereinbarung mit Brasilien und Indien als strategisch gesehen werden, um mehr Akzeptanz für ihren Vorschlag der Repräsentativität und Legitimität zu erhalten. Deutschland, als der mächtigste europäische Staat, setzt voraus, dass eine zukünftige Teilnahme der Europäischen Union als Mitglied des Sicherheitsrates angestrebt werden könnte. In Opposition dazu, vertritt das Land die Auffassung, dass keine Mitgliedschaft für internationale Organisationen in der UN-Charta vorgesehen ist. Deutschland erwähnt noch Frankreich und das Vereinigte Königreich, indem es suggeriert, dass die beiden Länder auf ihre Sitze als ständige Mitglieder kaum verzichten würden.

Des Weiteren verwenden Japan und Brasilien das Argument, dass es immer noch nur fünf ständige Mitglieder im Sicherheitsrat gibt, auch wenn die Anzahl von UN-Mitgliedstaaten von 51 auf 193 angestiegen ist. Die Erwähnung dieses Missverhältnisses unterstützt das logische Argument, indem sich auf Vernunft berufen wird. Durch Rationalisierung wird die Legitimierung des Rates ersehnt. Japan ist noch spezifischer und verstärkt sein Argument für die Unterrepräsentation des Rates anhand weiterer Rationalisierungsverfahren. Der Staat vertritt die Ansicht, dass vier Milliarden Menschen in Asien leben (mehr als die Hälfte der Weltbevölkerung), und dass es 54 Länder in Afrika gibt (mehr als ein Viertel aller UN-Mitglieder). Trotzdem liegen nur drei Sitze für Asien (China und zwei nicht ständige Mitglieder) und kein ständiger Sitz für Afrika vor (nur drei nicht ständige Sitze). Darüber hinaus wird ‚Terrorismus‘ direkt erwähnt, sowie die ‚Bedrohung Nordkoreas für den Frieden und die Sicherheit‘. Solche Angelegenheiten werden nicht explizit von den anderen zwei Ländern angeführt. Japan versucht noch, den vorgesehenen Einschränkungen seiner Verfassung zu folgen (z. B. dem Verzicht auf Krieg). Dies wird als Zeichen von gutem Verhalten und Vertrauenswürdigkeit in Bezug auf das Urteil der internationalen Gemeinschaft gesehen.

### **Welche Implikationen und Effekte erzeugen die Diskurse im Zusammenhang mit dem Reformvorschlag der G4-Staaten?**

Es existieren viele Implikationen und potenzielle Effekte der Diskurse Brasiliens, Deutschlands und Japans im Rahmen des G4-Reformvorschlags. Das Thema der Globalisierung der Welt wird von den drei Ländern gleich betrachtet. Das entspricht der Souveränität des Kapitalismus als Weltordnung, indem die Mächtigen die Richtung der Welt nach wirtschaftlichen Interessen und bestimmten Rollen der Staaten kontrollieren. Eine solche „Herrschaft“ verursacht auch eine

kulturelle Beeinflussung der Mächtigen. Diese Art von Diskurs spiegelt die genannte Weltordnung wider und fixiert bestimmte Rollen der Länder, die zwischen entwickelten Ländern und Entwicklungsländern getrennt werden, dadurch dass Entwicklungsländer als mögliche Märkte für entwickelte Länder dienen. Trotzdem wird eine wirtschaftliche Entwicklung als positiver Wert und als normal betrachtet, da sie Frieden und Sicherheit ermöglichen könne. Hier kann eine Form von Legitimierung der globalisierten Welt beobachtet werden. Außerdem verstärkt die geforderte Repräsentativität für Lateinamerika, Afrika und Asien im Sicherheitsrat die Illusion von internationaler Einheit und Zugehörigkeit. Der Reformvorschlag der G4-Staaten enthält gleichzeitig ständige Sitze für Japan und Deutschland, die zu finanziellen Belastungen für die UNO beitragen und daher ein Anrecht auf einen ständigen Sitz hätten, sowie weitere ständige Sitze für Brasilien, Indien und zwei afrikanische Länder, welche Repräsentativität suggerieren soll. Daher kann festgestellt werden, dass die Entstehung der G4-Staaten als eine Strategie geltend gemacht wird. Brasilien und Indien bringen Repräsentativität, während Deutschland und Japan mit ihrer wirtschaftlichen Relevanz dazu beitragen, indem sie auf ihre anerkannten Beiträge für den internationalen Frieden und die internationale Sicherheit, sowie auf ihren Status als mächtige Staaten zählen. Auf diese Weise könnte der Sicherheitsrat als Vertreter der Globalisierung und dessen Aufrechterhaltung betrachtet werden.

Ein weiteres relevantes Thema ist die Frage des Vetorechts. Das ist einer der strittigsten Fragen im Rahmen der Reformvorschläge. Die Position der G4-Staaten sieht vor, dass neue ständige Mitglieder auf die Ausübung des Vetos vorerst verzichten sollten, und erst 15 Jahre nach der Reform werde diese Frage richtig diskutiert, wozu beispielsweise die Afrikanische Gruppe nicht zustimmt. Brasilien, Deutschland und Japan zitieren diese Vereinbarung, drücken aber keine definitive Position über das Thema aus. Es gibt jedoch Unterschiede zwischen den drei Ländern in Bezug auf die Frage des Vetos. Deutschland und Japan erklären die Anforderungen zur Änderung der UN-Charta und Deutschland kommentiert sogar, dass viele Länder das Veto als anachronistisch empfinden. Japan erläutert das Problem des Vetos anhand des Beispiels der Situation in Syrien, indem eine ständige Ausübung des Vetos in den letzten Jahren effektive Entscheidungsprozesse verhindert, was einen Engpass erzeugt hat. Dies führt zur Frage, ob eine Reform, die das Vetorecht aufrechterhält, nicht zu einem ständigen und möglicherweise schlimmeren Engpass führe, da noch mehr Vetos ausgeübt werden könnten. Das Veto definitiv zu beseitigen könnte den Sicherheitsrat vereinen und verstärken, da „*the permanent members would have to confront and solve security problems instead of eschewing them by exercising their veto*“ (Hassler 2013: 183f.).

Schließlich lässt sich die Frage der Demokratisierung betrachten. Es wurde in der Dissertation gezeigt, auf welche Art politische Diskurse beschließend (*deliberative*) sein können. Durch die

Illusion eines kollektiven Entscheidungsprozesses in der Gesellschaft werden politische Entscheidungen getroffen, was ein Merkmal des demokratischen Systems ist. Das Wahlsystem in demokratischen Staaten ist ein Beispiel für die Legitimierung eines Entscheidungsprozesses, der durch Rationalisierung den Effekt erzeugt, dass alle Stimmen gehört worden sind, und daher der Beschluss weniger strittig ist. Deswegen erwähnen die brasilianischen, deutschen und japanischen Texte den Fakt, dass ihr Reformvorschlag die Unterstützung der Mehrheit der UN-Mitglieder haben. Konsens (oder zumindest Mehrheit) ist die Basis für den Effekt der Legitimierung in demokratischen Gesellschaften. Aus diesem Grund findet sich in den brasilianischen Texten die Suche nach mehr populärer Unterstützung der Gesellschaft, der Medien und der Universitäten für die Reform. Ebenso versuchen die deutschen und japanischen Texte, ihre Bevölkerungen mithilfe eines Q&A-Bereichs zu „überreden“. Die Texte auf den drei Webseiten, deren argumentative Kraft auch aus ihrer informativen und teilweise didaktischen Eigenschaft kommt, produzieren eine Auswirkung von Wahrheit und Reliabilität, und legitimieren und normalisieren dadurch die Diskurse.

Die Rolle des Sicherheitsrates ist dann mit einer internationalen Autorität verbunden, dadurch, dass diese Autorität dem Rat demokratisch zugeschrieben worden ist. Die Staaten sollten daher die wirtschaftliche Weltordnung der Welt aufrechterhalten und eventuelle Störungen des internationalen Friedens und der internationalen Sicherheit verhindern. Schließlich stellen Störungen des Friedens und der Sicherheit eine Störung der Globalisierung dar. Diese Weltordnung ist jedoch als normal und erwünscht betrachtet und alles, was sich dagegenstellt, sollte angehalten werden.

In der folgenden Tabelle werden die allgemeinen Ergebnisse der vorliegenden Dissertation zusammengefasst:

Tab. 28: Zusammengefasste allgemeine Ergebnisse

Seite Brasiliens	Seite Deutschlands	Seite Japans
hohes Maß an Hauptsätzen	Objektivität und Dringlichkeit	hohes Maß an Nebensätzen (und an Konjunktionen)
hohes Maß an expressiven Modalitäten	einige Fälle von Superlativ (Ausdruck der Dringlichkeit der Reform)	hoher Grad von Modalisierung (hohes Maß an expressiven Modalitäten)
kurze und sachliche Sätze (meist Aktivsätze)	kurze und sachliche Sätze (meist Aktivsätze)	Auftreten von rhetorischen Fragen
Häufigkeit von assertiven (behauptenden) Sprechakten	höheres Auftreten von deklarativen (performativen) Sprechakten	Auftreten von deklarativen (performativen) Sprechakten
großes Foto = dramatische und subjektive Note (leerer Hörsaal in ungleicher Beleuchtung)	kleines Foto = sachlicher Charakter (voller Hörsaal = Fokus auf den menschlichen Aktivitäten)	Diagramme und Grafiken = typisch für wissenschaftliche Diskurse (didaktische Auswirkung)
Webseite in mehrere Abschnitten gegliedert, was informativ und didaktisch wirkt	Webseite ist objektiv und besteht aus nur zwei Abschnitten	Webseite in mehrere Abschnitten gegliedert
enthält keinen Fragen-und-Antworten-Bereich	enthält einen Fragen-und-Antworten-Bereich (Simulierung eines Gesprächs mit den Leser:innen)	enthält einen Fragen-und-Antworten-Bereich (Simulierung eines Gesprächs mit den Leser:innen)
enthält Argumente für die Reform, historische Erklärungen, eine Zusammenfassung der im Jahr 2013 in Brasília stattgefundenen Veranstaltung bezüglich der Reform, sowie Medienartikel für eine tiefere Lektüre zu diesem Thema	enthält einen kurzen Text zur Notwendigkeit der Reform und zu den G4-Staaten + Q&A-Bereich	enthält so viele Informationen wie möglich über die Reform, die Geschichte des UN-Sicherheitsrates, Japans Engagement in der UNO und seine Aktivitäten zur Aufrechterhaltung des Friedens und der Sicherheit
Hervorhebung der Unterrepräsentation der Entwicklungsländer im UN-Sicherheitsrat + regionale und internationale Relevanz Brasiliens und Zusammenarbeit mit der UNO	Reden Deutschlands und Japans = Betonung ihrer Wirtschaftskraft und ihrer Beiträge zur UNO = starke Gründe für einen ständigen Sitz im Rat	
der derzeitige UN-Sicherheitsrat wird als nicht repräsentativ, legitim und effizient betrachtet		
Diskurs der Globalisierung: Wirtschaft als entscheidend für Beschlüsse in Bezug auf internationalen Frieden und internationale Sicherheit = verstärkt die Trennung der Welt		

zwischen entwickelten Ländern und Entwicklungsländern, sowie die Verteidigung nationaler Interessen vor globalen Interessen
Interessenaustausch: Japan und Deutschland = Status als Wirtschaftsmächte / Brasilien und Indien = Repräsentativität von Entwicklungsländern
politischer Diskurs als deliberativ (Menschen werden zu bestimmten vorbestimmten Auswahlmöglichkeiten geführt, die als legitim interpretiert werden = Illusion eines kollektiven Entscheidungsprozesses)
Eigene Existenz der Internetseiten = Suche nach Legitimierung dieser Diskurse (Eindruck eines direkten Dialogs mit der Bevölkerung, z. B. Fragen-und-Antworten-Bereich)
G4-Vorschlag verstärkt eine globalisierende kapitalistische Praxis = wirtschaftliche Macht und nationale Interessen / Problem: mehr ständige Mitglieder mit Veto-Recht = großer Engpass, internationale Probleme zu behandeln

### Schlussworte

Die Ergebnisse der vorliegenden Dissertation ermöglicht, sowohl sprachliche, visuelle und diskursive Muster der drei Staaten zu vergleichen, als auch die Konstruktion und die Wiedergabe der Diskurse in den jeweiligen Kulturräumen zu verstehen. Ich hatte hauptsächlich den Vergleich der Diskurse zum Ziel, um das Verständnis zu ermöglichen, wie Menschen ihre Sprache gebrauchen, um Sinn zu erzeugen und um folglich feststellen zu können, dass unterschiedliche Kulturen unterschiedliche Weltanschauungen und Sprachgebräuche widerspiegeln. Außerdem können durch einen kritischen diskursiven Ansatz Fragen der Legitimierung der Macht und der Konstruktion von Wissen und Normalität beantwortet werden, was die Relevanz und den transdisziplinären Beitrag dieser Arbeit weiter bereichert.

Zudem möchte ich drei Anmerkungen hinterlassen, welche die Frucht der Analyseergebnisse sind:

1) Die G4-Staaten sind keine homogene Reformgruppe. Jedes Land zeigt auf ihren Webseiten ihre eigenen Interessen nach einem ständigen Sitz im UN-Sicherheitsrat zu streben. Die Gruppe scheint, weniger gemeinsame Motivationen im Rahmen des Friedens und der Sicherheit zu haben, sondern ein zusätzliches Argument jedes Landes für die Reform aufzuzeigen;

2) Es bleibt immer noch die Frage offen, ob ein solcher Reformvorschlag wirklich effektiv und fair ist. Die Gruppe strebt nach mehr Repräsentativität, aber mit zusätzlichen vier Sitzen (sechs einschließlich der afrikanischen Länder) würde das Problem der Unterrepräsentation nicht gelöst, sondern verschlimmert. Es würde nur zu einem ersten Engpass führen, da mehrere Länder die Drohung der Vetomacht als ein Ass im Ärmel hätten. Der Reformvorschlag der G4 gibt nur die Unterrepräsentation des Rates wieder und er würde den Rat nicht legitimer oder wirksamer

machen. Vielleicht sollten die nationalen Interessen eine nicht so wichtige Rolle spielen, sodass eine geeignete Reform umgesetzt werden könnte. Eine Reform der Arbeitsmethoden des Rates und bezüglich der Existenz der ständigen Mitglieder und des Vetorechts könnte bessere Ergebnisse bringen;

3) Es ist auch interessant zu beobachten, wie die analysierten Texte keine Definition für ‚Frieden‘ und ‚Sicherheit‘ bringen, obwohl diese oft vorkommende Begriffe sind. Das betont den *common sense* bezüglich dieser Konzepte, indem die angebliche Hauptfunktion des Sicherheitsrates nicht bestritten wird. Ein Streben nach Repräsentativität, Legitimität und Wirksamkeit wird von den drei Ländern als Schwerpunkt der Diskussion vorgestellt, ohne ihr Verständnis von Frieden und Sicherheit zu betrachten. Folglich werden die nationalen wirtschaftlichen Interessen mühelos in den Vordergrund gestellt und daraus die Zusammenhangslosigkeit erzeugt. Meines Erachtens bedeutet Sicherheit keine Kriege anzufangen. Wenn beispielsweise einige ständige Mitglieder des Sicherheitsrates aufgrund von wirtschaftlichen Interessen in andere Länder einmarschieren, kann das auf keinen Fall als Friedenssicherung betrachtet werden. Eine klare Definition der UNO, des Rates und irgendeiner Reformvorschläge bezüglich ‚Frieden‘ und ‚Sicherheit‘ könnte deswegen eindeutiger und durchsichtiger wirken.

Des Weiteren möchte ich kommentieren, dass die vorliegende Untersuchung methodische Fragen aufweist, die in anderen Kontexten besser betrachtet werden könnten. Ich habe nicht alle Seiten der drei Webseiten analysiert. Eine tiefere Analyse könnte vielleicht die Ergebnisse verstärken oder sogar leicht ändern. Auch die Tatsache, dass die Analyse der brasilianischen Seite ausführlicher als die deutschen und japanischen Seiten ist, kann die Frage der Validität dieser Untersuchung aufbringen. Ich habe jedoch die Analyse der Seite Brasiliens als Ausgangspunkt für die Analyse der anderen zwei durchgeführt, insbesondere in Bezug auf die Analyse der diskursiven und der sozialen Praxis, um die gleichen Themen zu betrachten. Außerdem waren die Textanalysen der deutschen und der japanischen Seiten kürzer, da einige Kategorien nicht so relevant waren in diesem Korpus. Trotzdem erkenne ich, dass ein Kapitel für Deutschland und eins für Japan eine bessere Analyse ermöglichen könnte. Des Weiteren wurde Indien von meiner Untersuchung ausgeschlossen, vor allem weil der Staat über keine Internetseite für die Reform verfügt. Eine Diskursanalyse der vier Länder (Brasilien, Deutschland, Japan und Indien) zum Beispiel anhand von Dokumenten der G4-Staaten, Reden der Außenminister:innen oder gemeinsamen Pressemitteilungen könnte neue Ergebnisse bringen. Weitere mögliche Untersuchungen können beispielsweise zusätzlich die öffentliche Meinung berücksichtigen.

Außerdem ist die Analyse von Internetseiten immer problematisch, in dem Sinne, dass sie immer schnell aktualisiert werden können. Was ich heute untersuche, kann morgen schon

verändert worden sein. Mein Forschungskorpus beinhaltet die Seiten, wie sie am Anfang des Jahres 2020 waren. Im Laufe des Jahres sind Änderungen in der deutschen Seite und in der japanischen Seite durchgeführt worden. Deutschland hat den Text der Startseite leicht aktualisiert (im Rahmen der 2020 UN-Generalversammlung im September), Japan wohingegen hat die Seite viel verändert (im September 2020 und im April 2021). Die Startseite enthält jetzt einen Text und verfügt über zwei Fotos des UN-Gebäudes in New York. Eine neue PDF-Datei, die mehr über die Reform erläutert, wurde ebenfalls hinzugefügt. Außerdem liegen erklärende bzw. zusammenfassende Tabelle für jedes Diagramm vor, was die Informationen nachvollziehbar machen. Die brasilianische Seite blieb bis zur Fertigstellung der vorliegenden Untersuchung ohne weitere Aktualisierungen, was suggerierte, dass die Regierungen der letzten fünf Jahre nicht mehr so engagiert im Rahmen der Reform waren. Jedoch hat Brasilien im September 2021 die Seite komplett neu gestaltet, da der Staat als nichtständiges Mitglied des Sicherheitsrates die Amtsperiode 2022-2023 übernimmt (Stand 26.02.2022). Auf diese Weise illustrieren die Ergebnisse meiner Untersuchung eine bestimmte Phase eines sich ständig ändernden Themas.

Die vorliegende Dissertation ist auf jeden Fall bedeutungsvoll, da das relevante und dauernde Thema der internationalen Sicherheit aus einer diskursiven Perspektive betrachtet worden ist. Der Sicherheitsrat bleibt seit 1965 unverändert und die Reformvorschläge lassen sich durch vorhandene Schwierigkeiten noch nicht umsetzen. Die Vorstellung der Reformvorschläge von den Ländern und Gruppen von Ländern und deren Analyse aus einer diskursiven Perspektive kann daher einen wichtigen Beitrag leisten, um das Thema der internationalen Sicherheit näher zu beleuchten. Die Originalität dieser Arbeit lässt sich vor allem in dem diskurs- und sprachvergleichenden Ansatz sehen.

Ich hoffe damit, dass die vorliegende Arbeit nicht nur einen Beitrag für die Studien in Linguistik, Argumentation und Diskursanalyse darstellt, sondern auch einen Platz u. a. in den Bereichen des Internationalen Rechts und der Politikwissenschaft finden kann.

## 8 Literaturverzeichnis

### 8.1 Primärquellen

#### 8.1.1 Brasilien

Ministério das Relações Exteriores. <http://www.itamaraty.gov.br/> (Stand 24.04.2020)

Reformando o Conselho de Segurança das Nações Unidas. <http://csnu.itamaraty.gov.br/> (Stand 24.04.2020)

#### 8.1.2 Deutschland

Auswärtiges Amt. <https://www.auswaertiges-amt.de/de/> (Stand 25.04.2020)

Reform des Sicherheitsrats der Vereinten Nationen. <https://www.auswaertiges-amt.de/de/aussenpolitik/internationale-organisationen/uno/05-reform-sicherheitsrat/205630> (Stand 25.04.2020)

#### 8.1.3 Japan

Gaimushō. <https://www.mofa.go.jp/mofaj/index.html> (Stand 28.04.2020)

Kokuren Gaikō: Kokuren Kaikaku – Anpori Kaikaku.  
[https://www.mofa.go.jp/mofaj/gaiko/un\\_kaikaku/index.html](https://www.mofa.go.jp/mofaj/gaiko/un_kaikaku/index.html) (Stand 28.04.2020)

### 8.2 Sekundärquellen

Angermüller, Johannes/Maingueneau, Dominique/Wodak, Ruth (Hrsg.) (2014): *The Discourse Studies Reader: Main currents in theory and analysis*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

Bendel Larcher, Sylvia (2015): *Linguistische Diskursanalyse: ein Lehr- und Arbeitsbuch*. Tübingen: Narr.

Busse, Dietrich/Teubert, Wolfgang (Hrsg.) (2013): *Linguistische Diskursanalyse: neue Perspektiven*. Wiesbaden: Springer.

Busse, Dietrich/Teubert, Wolfgang (2014): Using corpora for historical semantics. In: Angermüller, Johannes/Maingueneau, Dominique/Wodak, Ruth (Hrsg.): *The Discourse Studies Reader: Main currents in theory and analysis*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

Center for UN Reform Education (2013): *Governing & Managing Change at the United Nations: Reform of the Security Council from 1945 to September 2013*. New York: Center for UN Reform Education.

Czachur, Waldemar/Dreesen, Philipp (2019): Vergleichende und Kontrastive Diskurslinguistik: Prämissen – Prinzipien – Probleme. In: Rocco, Goranka/Schafroth, Elmar (Hrsg.): *Vergleichende Diskurslinguistik: Methoden und Forschungspraxis – In Zusammenarbeit mit Juliane Niedner*. Frankfurt am Main: Lang.

Ducrot, Oswald (1987): *O dizer e o dito*. Übersetzung Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes.

Eggler, Marcel (2015): Michel Foucault. In: Bendel Larcher, Sylvia: *Linguistische Diskursanalyse: ein Lehr- und Arbeitsbuch*. Tübingen: Narr, 19-22.

Eisentraut, Sophie (2016): Sicherheitsrat der Vereinten Nationen: Neue Reformdynamiken. In: *SWP-Aktuell*, 79, ISSN 1611-6364. <https://www.swp-berlin.org/publikation/sicherheitsrat-der-vereinten-nationen-neue-reformdynamiken/>

Fairclough, Isabela/Fairclough, Norman (2012): *Political discourse analysis: a method for advanced students*. London: Routledge.

- Fairclough, Norman (2001): *Discurso e mudança social*. Übersetzung Isabel Magalhães. Brasília: UnB.
- Fairclough, Norman (2003): *Analysing Discourse: Textual Analysis for Social Research*. London: Routledge.
- Fairclough, Norman (2015): *Language and Power*. New York/Oxon: Routledge.
- Foscaches, Gabriel Valdez (2015): Rezension von Fairclough, Isabela/Fairclough, Norman (2012): *Political discourse analysis: a method for advanced students*. London: Routledge. In: *EIDÉA - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, 8, 266-273.
- Foucault, Michel (1995): O sujeito e o poder. In: Dreyfus, Hubert/Rabinow, Paul: *Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Übersetzung Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense.
- Foucault, Michel (2008): *A arqueologia do saber*. Übersetzung Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense.
- Foucault, Michel (2010): *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Übersetzung Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes.
- Gramsci, Antonio (1971): *Selections from the prison notebooks*. London: Lawrence & Wishart.
- Grein, Marion/Weigand, Edda (Hrsg.) (2007): *Dialogue and Culture* (= Dialogue Studies, 1). Amsterdam: John Benjamins.
- Grein, Marion (2007a): *Kommunikative Grammatik im Sprachvergleich: die Sprechaktsequenz Direktiv und Ablehnung im Deutschen und Japanischen*. Tübingen: Niemeyer.
- Grein, Marion (2007b): The Speech Act of Refusal within the Minimal Action Game: A Comparative Study of German and Japanese. In: Grein, Marion/Weigand, Edda (Hrsg.): *Dialogue and Culture* (= Dialogue Studies, 1). Amsterdam: John Benjamins.
- Grein, Marion (2008): The Verbal Means in German and Japanese Argumentation. In: *L'analisi linguistica e letteraria*, 1, 357-372. <http://www.analisilinguisticaeletteraria.eu/wp-content/uploads/2015/02/200801GreinC.pdf>
- Gür-Şeker, Derya (2012): *Transnationale Diskurslinguistik: Theorie und Methodik am Beispiel des sicherheitspolitischen Diskurses über die EU-Verfassung in Deutschland, Großbritannien und der Türkei* (= Sprache – Politik – Gesellschaft, 6). Bremen: Hempen.
- Habermas, Jürgen (1984): *Theory of communicative action vol. 1: Reason and the rationalization of society*. London: Heinemann.
- Habermas, Jürgen (2014): Reflections on the Linguistic Foundation of Sociology: The Christian Gauss Lecture, Princeton University, February-March 1971. In: Angermüller, Johannes/Maingueneau, Dominique/Wodak, Ruth (Hrsg.): *The Discourse Studies Reader: Main currents in theory and analysis*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Halliday, Michael Alexander Kirkwood (2014): Language as social semiotic. In: Angermüller, Johannes/Maingueneau, Dominique/Wodak, Ruth (Hrsg.): *The Discourse Studies Reader: Main currents in theory and analysis*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Hannken-Illjes, Kati (2018): *Argumentation: Einführung in die Theorie und Analyse der Argumentation*. Tübingen: Narr/Francke/Attempto.
- Harari, Yuval Noah (2018): *21 Lektionen für das 21. Jahrhundert*. München: C.H. Beck.
- Hassler, Sabine (2013): *Reforming the UN Security Council Membership: The Illusion of Representativeness*. Abingdon/New York: Routledge.
- Heringer, Hans Jürgen (2014): *Interkulturelle Kommunikation*. Tübingen: Francke.

- Jäger, Siegfried (2001): Theoretische und methodische Aspekte einer Kritischen Diskurs- und Dispositivanalyse. In: Keller, Reiner/Hirsland, Andreas/Schneider, Werner/Viehöver, Willy (Hrsg.): *Handbuch Sozialwissenschaftliche Diskursanalyse* (= Theorien und Methoden, 1). Wiesbaden: VS. S. 81-112. [http://www.diss-uisburg.de/Internetbibliothek/Artikel/Aspekte\\_einer\\_Kritischen\\_Diskursanalyse.htm](http://www.diss-uisburg.de/Internetbibliothek/Artikel/Aspekte_einer_Kritischen_Diskursanalyse.htm)
- Jäger, Siegfried (2012): *Kritische Diskursanalyse: Eine Einführung*. Münster: Unrast.
- Kadosaki, Hisako (2012): *Japans unausgewogene Perzeption Europas: Diskursanalyse zur Europäischen Union und zu Deutschland* (= Heidelberger Studien zur internationalen Politik, 11). Heidelberg: LIT.
- Kaplan, Robert (1966): Cultural Thought Patterns in Inter-Cultural Education. In: Kaplan, Robert: *Language Learning*. Michigan: Blackwell.
- Kress, Gunther/Van Leeuwen, Theo (2006): *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London: Routledge.
- Kurihara, Akiko/Nishizawa, Hiroko (2009): *Breve história do Japão*. São Paulo: Press.
- Leschzyk, Dinah (2016): *Politische Online-Kommunikation im kolumbianischen Präsidentschaftswahlkampf 2010: eine Kritische Diskursanalyse* (= Iberolinguística: Studien zur Sprach- und Kulturwissenschaft Band, 3). Frankfurt am Main: Lang.
- Lewis, Richard D. (2006): *When Cultures Collide: Leading Across Cultures*. London/Boston: Brealey.
- Lewiński, Marcin (2014): Rezension von Fairclough, Isabela/Fairclough, Norman (2012): *Political discourse analysis: a method for advanced students*. London: Routledge. In: *Cogency*, Vol. 6, N. 1, 169-175.
- Maingueneau, Dominique (2011): *Análise de textos de comunicação*. Übersetzung Cecília P. de Souza-e-Silva/Décio Rocha. São Paulo: Cortez.
- Makino, Seiichi/Tsutsui, Michio (2003): *A Dictionary of Intermediate Japanese Grammar*. Tokyo: The Japan Times.
- Makino, Seiichi/Tsutsui, Michio (2008): *A Dictionary of Advanced Japanese Grammar*. Tokyo: The Japan Times.
- Maynard, Senko K. (1993): *Discourse Modality: Subjectivity, Emotion and Voice in the Japanese Language*. Amsterdam: John Benjamins.
- Maynard, Senko K. (1997): *Japanese Communication: Language and Thought in Context*. Honolulu: University of Hawai'i Press.
- Maynard, Senko K. (2005): *Nihongo kyōiku no genba de tsukaeru: danwa hyōgen handbook*. Tokyo: Kurosio.
- Maynard, Senko K. (2007): *Linguistic Creativity in Japanese Discourse: Exploring the Multiplicity of Self, Perspective, and Voice*. Philadelphia: John Benjamins.
- Maynard, Senko K. (2011): *Learning Japanese for Real: A Guide to Grammar, Use, and Genres of the Nihongo World*. Honolulu: University of Hawai'i Press.
- Meier, Stefan (2008): *(Bild-) Diskurs im Netz: Konzept und Methode für eine semiotische Diskursanalyse im World Wide Web*. Köln: Herbert von Halem.
- Monobe, Teruo/Monobe, Satiko N. (2013): *Comunicação Intercultural: a interação sem fronteiras*. São Paulo: STS.

- Nadin, Peter (2014): United Nations Security Council Reform. In: *Our World*, brought to you by United Nations University, 2014.05.01. <https://ourworld.unu.edu/en/united-nations-security-council-reform>
- National Institute for Japanese Language (1986): *Danwa no kenkyū to kyōiku I* (= Nihongo kyōiku shidō sankōsho, 11). Tokyo: Ōkurashō.
- Niehr, Thomas (2014): *Einführung in die linguistische Diskursanalyse*. Darmstadt: WBG.
- Pereira, Alessandro Eugenio (2013): A reforma do Conselho de Segurança da ONU: notas preliminares. In: *Conjuntura Global*, 2, 3, 117-121. <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/conjglobal/article/view/34616/21444>
- Perez, Raphael dos Santos Miguelez (2013): *O etos de Akibito: uma análise discursiva de alocações do Imperador do Japão*. 132 S. (Masterarbeit). Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasilien. [https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/6623/1/Dissertacao\\_Raphael%20Perez.pdf](https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/6623/1/Dissertacao_Raphael%20Perez.pdf)
- Petter, Margarida (2011): Linguagem, língua, linguística. In: Fiorin, José Luiz *et al.*: *Introdução à linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto.
- Resende, Viviane de Melo/Ramalho, Viviane (2013): *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto.
- Rocco, Goranka/Schafroth, Elmar (Hrsg.) (2019): *Vergleichende Diskurslinguistik: Methoden und Forschungspraxis – In Zusammenarbeit mit Juliane Niedner*. Frankfurt am Main: Lang.
- Said, Edward W. (2007): *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. Übersetzung Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras.
- Sakade, Florence (2014): *A Guide to Reading and Writing Japanese: A Comprehensive Guide to the Japanese Writing System*. North Clarendon: Tuttle Publishing.
- Schmitt, Eva Mareike (2013): Neuere Entwicklungen bei der Reform des UN-Sicherheitsrats. In: *Vereinte Nationen*, Heft 5/2013, ISSN 2366-6773, 202-208. <https://zeitschrift-vereinte-nationen.de/suche/zvn/artikel/neuere-entwicklungen-bei-der-reform-des-un-sicherheitsrats/>
- Searle, John R. (1979): *Expression and Meaning: Studies in the Theory of Speech Acts*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Spitzermüller, Jürgen/Warnke, Ingo H. (2011): *Diskurslinguistik: eine Einführung in Theorien und Methoden der transtextuellen Sprachanalyse*. Berlin: de Gruyter.
- Sugimoto, Yoshio (1997): *An Introduction to Japanese Society*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Swart, Lydia (2013): Reform of the Security Council: 2007-2013. In: Center for UN Reform Education: *Governing & Managing Change at the United Nations: Reform of the Security Council from 1945 to September 2013*. New York: Center for UN Reform Education.
- Thompson, John B. (2002): *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes.
- Tsujimura, Natsuko (1996): *An Introduction to Japanese Linguistics*. Malden (Massachusetts): Blackwell.
- Van Dijk, Teun A. (2012): *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*. Übersetzung Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto.
- Van Leeuwen, Theo (2008): *Discourse and Practice: New Tools for Critical Discourse Analysis*. Oxford: Oxford Univ. Press.

- Von Freiesleben, Jonas (2013): Reform of the Security Council: 1945-2008. In: Center for UN Reform Education: *Governing & Managing Change at the United Nations: Reform of the Security Council from 1945 to September 2013*. New York: Center for UN Reform Education.
- Warnke, Ingo H. (Hrsg.) (2012): *Diskurslinguistik nach Foucault: Theorie und Gegenstände* (= Linguistik: Impulse & Tendenzen, 25). Berlin/New York: de Gruyter.
- Warnke, Ingo H./Spitzmüller, Jürgen (Hrsg.) (2008): *Methoden der Diskurslinguistik: sprachwissenschaftliche Zugänge zur transtextuellen Ebene* (= Linguistik: Impulse & Tendenzen, 31). Berlin/New York: de Gruyter.
- Weber, Hui (2015): *Lóng neu A1-A2: Kursbuch mit zwei Audio-CDs*. Stuttgart: Klett-Sprachen.
- Weigand, Edda (2007): The Sociobiology of Language. In: Grein, Marion/Weigand, Edda (Hrsg.): *Dialogue and Culture* (= Dialogue Studies, 1). Amsterdam: John Benjamins.
- Wengeler, Martin (2008): „Ausländer dürfen nicht Sündenböcke sein“: Diskurslinguistische Methodik, präsentiert am Beispiel zweier Zeitungstexte. In: Warnke, Ingo H./Spitzmüller, Jürgen (Hrsg.): *Methoden der Diskurslinguistik: sprachwissenschaftliche Zugänge zur transtextuellen Ebene* (= Linguistik: Impulse & Tendenzen, 31). Berlin/New York: de Gruyter, 207-236.
- Wengeler, Martin (2012): Topos und Diskurs: Möglichkeiten und Grenzen der topologischen Analyse gesellschaftlicher Debatten. In: Warnke, Ingo H. (Hrsg.): *Diskurslinguistik nach Foucault: Theorie und Gegenstände* (= Linguistik: Impulse & Tendenzen, 25). Berlin/New York: de Gruyter, 165-186.
- Wengeler, Martin (2013): Historische Diskursesemantik als Analyse von Argumentationstopoi. In: Busse, Dietrich/Teubert, Wolfgang (Hrsg.): *Linguistische Diskursanalyse: neue Perspektiven*. Wiesbaden: Springer, 189-215.
- Wierzbicka, Anna (1997): *Understanding Cultures Through Their Key Words: English, Russian, Polish, German and Japanese*. Cary: Oxford University Press.
- Wodak, Ruth (2019): Diskursanalyse. In: Wagemann, C./Goerres, A./Siewert, M. (Hrsg.): *Handbuch Methoden der Politikwissenschaft*. Wiesbaden: Springer.
- Wodak, Ruth/Chilton, Paul (Hrsg.) (2005): *A New Agenda in (Critical) Discourse Analysis: Theory, Methodology and Interdisciplinarity* (= Discourse Approaches to Politics, Society and Culture, 13). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Wodak, Ruth *et al.* (2009): *The discursive construction of national identity*. Übersetzung Angelika Hirsch/Richard Mitten. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Žagar, Igor Ž. (2009): *Topoi in Critical Discourse Analysis*. In: *Šolsko Polje*, 5/6, 47-73.

### 8.3 Hilfsmittel und Lexika

- Awesome Screenshot & Screen Recorder. <https://www.awesomescreenshot.com/>
- Citavi. <https://www.citavi.com/pt>
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. <https://dicionario.priberam.org/>
- Dicionário Online Caldas Aulete. <https://www.aulete.com.br/>
- Duden Wörterbuch. <https://www.duden.de/>
- FireShot. <https://getfireshot.com/>
- Google Tradutor. <https://translate.google.com/>

Japanese. <http://japaneseapp.com/>

Jisho.org: Japanese Dictionary. <https://jisho.org/>

LEO Wörterbuch. <https://dict.leo.org/>

Oxford Learner's Dictionaries. <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/>

WordClouds. <https://www.wordclouds.com/>

## 8.4 Medien und Internetquellen

Adams, Simon (2013): O Brasil poderá salvar a ONU? (Übersetzung Terezinha Martino) In: *O Estado de São Paulo*, 05.08.2013. <http://csnu.itamaraty.gov.br/artigos?id=93> (letzter Zugriff: 24.02.2021).

Birth of the Constitution of Japan: The Constitution of Japan.  
<https://www.ndl.go.jp/constitution/e/etc/c01.html>

Blödorn, Robert (2015): Arnstein Arneberg: United Nations Security Council Chamber.  
<http://www.roomofpossibilities.com/index.php/2015/11/07/united-nations-security-council-chamber/>

Census of India 2011: Paper 1 of 2018 – Language – India, States and Union Territories (Table C-16). [https://censusindia.gov.in/2011Census/C-16\\_25062018\\_NEW.pdf](https://censusindia.gov.in/2011Census/C-16_25062018_NEW.pdf) (letzter Zugriff: 28.12.2020)

Cross Culture: The Lewis Model: Dimensions of Behaviour.  
<http://www.crossculture.com/latest-news/the-lewis-model-dimensions-of-behaviour/>

Dag Hammarskjöld Library: Security Council – Veto List.  
<https://research.un.org/en/docs/sc/quick/veto> (letzter Zugriff: 22.04.2021)

Duisburger Institut für Sprach- und Sozialforschung (DISS). <https://www.diss-duisburg.de/>

Entwurf A/59/L.64 (2005): Question of equitable representation on and increase in the membership of the Security Council and related matters.  
[http://csnu.itamaraty.gov.br/images/19\\_A\\_59\\_L64\\_G4.pdf](http://csnu.itamaraty.gov.br/images/19_A_59_L64_G4.pdf)

Entwurf A/59/L.67 (2005): Question of equitable representation on and increase in the membership of the Security Council and related matters.  
[http://csnu.itamaraty.gov.br/images/20\\_A\\_59\\_L\\_67\\_União\\_Africana.pdf](http://csnu.itamaraty.gov.br/images/20_A_59_L_67_União_Africana.pdf)

Entwurf A/59/L.68 (2005): Question of equitable representation on and increase in the membership of the Security Council and related matters.  
[http://csnu.itamaraty.gov.br/images/21\\_A\\_59\\_L\\_68\\_Uniting\\_for\\_Consensus.pdf](http://csnu.itamaraty.gov.br/images/21_A_59_L_68_Uniting_for_Consensus.pdf)

Entwurf A/60/L.49 (2006): Costa Rica, Jordan, Liechtenstein, Singapore and Switzerland: draft resolution. [http://csnu.itamaraty.gov.br/images/24\\_A\\_60\\_L\\_49\\_Working\\_Methods\\_Small-5.pdf](http://csnu.itamaraty.gov.br/images/24_A_60_L_49_Working_Methods_Small-5.pdf)

Entwurf A/61/L.69 (2007): Question of equitable representation on and increase in the membership of the Security Council and related matters.  
[http://csnu.itamaraty.gov.br/images/25\\_A\\_61\\_L\\_69\\_L.69.pdf](http://csnu.itamaraty.gov.br/images/25_A_61_L_69_L.69.pdf)

- Fontoura, Jorge (2013): Por que o Brasil quer a ONU. In: *Correio Braziliense*, 24.10.2013.  
<http://csnu.itamaraty.gov.br/artigos?id=79> (letzter Zugriff: 24.02.2021).
- G4-Pressemitteilung auf Deutsch (2015): Gemeinsame Presseerklärung beim Treffen der Staats- und Regierungschefs der G4-Staaten – Brasilien, Deutschland, Indien und Japan – zur Reform des Sicherheitsrats der Vereinten Nationen – Deutsche Übersetzung.  
<http://www.bundeskanzlerin.de/Content/DE/Pressemitteilungen/BPA/2015/09/2015-09-29-g4-sicherheitsrat.html>
- G4-Pressemitteilung auf Englisch (2015): Meeting of Leaders of the G-4 countries Brazil, Germany, India and Japan on United Nations Security Council Reform: Joint Statement.  
<http://csnu.itamaraty.gov.br/images/ENG%20Cpula%20do%20G-4%20Comunicado%20Conjunto%20FINAL.pdf>
- G4-Pressemitteilung auf Englisch (2019): Meeting of the Foreign Ministers of the G4 countries Brazil, Germany, India and Japan – United Nations Security Council Reform: Joint Press Statement. <https://www.auswaertiges-amt.de/blob/2296556/9abe271fbd68df612331549b9d1bed8/190925-g4-ministererklaerung-data.pdf>
- International Association for Dialogue Analysis (IADA). <https://www.iada-web.org/>
- Melcher, Henry (2014): Pictorial: Inside the revamped UN Security Council Chamber.  
<https://www.archpaper.com/2014/10/pictorial-inside-the-revamped-un-security-council-chamber/>
- Ministry of External Affairs – Government of India. <https://mea.gov.in/index.htm?>
- Missão do Brasil Junto às Nações Unidas. <http://delbrasonu.itamaraty.gov.br/pt-br/>
- Nações Paralisadas. In: *Folha de São Paulo* (Leitartikel), 23.05.2014.  
<http://csnu.itamaraty.gov.br/artigos?id=95> (letzter Zugriff: 24.02.2021).
- Norway in the UN: Permanent Mission of Norway to the United Nations. Norway's Permanent Place in the Security Council. <https://www.norway.no/en/missions/UN/norway-and-the-un/norways-rich-history-at-the-un/norways-permanent--place-in-the-security-council/>
- Permanent Mission of India to the UN. <https://www.pminewyork.org/>
- Permanent Mission of Japan to the United Nations. [https://www.un.emb-japan.go.jp/itprtop\\_en/index.html](https://www.un.emb-japan.go.jp/itprtop_en/index.html)
- Rede vom Botschafter Akbaruddin (2019a): Joint G4 Statement by Brazil, Germany, India and Japan delivered by H.E. Ambassador Syed Akbaruddin Permanent Representative of India to the United Nations at the Informal Meeting of the General Assembly on the Intergovernmental Negotiations on Security Council Reform.  
[https://www.pminewyork.gov.in/pdf/uploadpdf/statements\\_825311127.pdf](https://www.pminewyork.gov.in/pdf/uploadpdf/statements_825311127.pdf)
- Rede vom Botschafter Akbaruddin (2019b): Question of equitable representation on and increase in the membership of the Security Council and other matters related to the Security Council: India Statement by Ambassador Syed Akbaruddin Permanent Representative of India to the United Nations at the 74<sup>th</sup> Session of the United Nations General Assembly.  
[https://www.pminewyork.gov.in/pdf/uploadpdf/statements\\_1449022116.pdf](https://www.pminewyork.gov.in/pdf/uploadpdf/statements_1449022116.pdf)
- Rede vom Botschafter Heusgen (2019): Statement by Dr. Christoph Heusgen Permanent Representative of the Federal Republic of Germany to the United Nations at the General Assembly. <https://www.auswaertiges-amt.de/blob/2296206/7dfcdcd9b9a7d8513b3d429954114aff/11119-data.pdf>

- Rede vom Botschafter Ishikane (2020): Joint G4 statement by Brazil, Germany, India and Japan delivered by H.E. Ambassador ISHIKANE Kimihiro, Permanent Representative of Japan to the United Nations, at the Informal Meeting of the General Assembly on the Intergovernmental Negotiations on Security Council Reform. [https://www.un.emb-japan.go.jp/itpr\\_en/ishikane030420.html](https://www.un.emb-japan.go.jp/itpr_en/ishikane030420.html)
- Rodriguez, Diogo (2013): Por que o Brasil sempre discursa primeiro na ONU? In: *Revista Galileu*, 269/12.2013. <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI343176-18579,00-POR+QUE+O+BRASIL+SEMPRE+DISCURSA+PRIMEIRO+NA+ONU.html> (letzter Zugriff: 24.02.2021).
- Ständige Vertretung der Bundesrepublik Deutschland bei den Vereinten Nationen. <https://new-york-un.diplo.de/un-de>
- Stuenkel, Oliver (2014): O Brasil e a reforma do Conselho de Segurança da ONU: um sonho impossível? In: *Brasil Post*, 01.05.2014. <http://csnu.itamaraty.gov.br/artigos?id=86> (24.02.2021).
- United Nations. <https://www.un.org/en/>
- United Nations Charter. <https://www.un.org/en/charter-united-nations/index.html>
- United Nations Security Council. <https://www.un.org/securitycouncil/>
- United to Reform. <https://reform.un.org/content/peace-and-security-reform>
- Universal Declaration of Human Rights. <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=ger>
- UN Multimedia: The Security Council Chamber. <https://www.unmultimedia.org/photo/detail.jsp?id=516/51629&key=27&query=mural&so=0&sf=date>
- UN-Beschluss 62/557 (2008). [https://www.securitycouncilreport.org/atf/cf/%7B65BF9B-6D27-4E9C-8CD3-CF6E4FF96FF9%7D/Decision%2062\\_557.pdf](https://www.securitycouncilreport.org/atf/cf/%7B65BF9B-6D27-4E9C-8CD3-CF6E4FF96FF9%7D/Decision%2062_557.pdf)
- White, Peter R.R. (2015): The Appraisal Website: The Language of Attitude, Arguability and Interpersonal Positioning. <https://www.grammatics.com/appraisal/>





Abb. 15: Screenshots der analysierten Seiten (Brasilien)

The screenshot shows the top navigation bar of the website, including the Brazilian flag and the text 'BRASIL Acesso à informação'. Below this, there are links for 'Participe', 'Serviços', 'Legislação', and 'Canais'. A search bar is located on the right side of the header.

The main content area features a large image of the United Nations Security Council chamber. To the left of the image is a sidebar with the heading 'ASSUNTOS' and a list of topics: 'O Brasil e a reforma', 'Cronologia das negociações', 'Glossário', 'A reforma de 1963-65', 'Seminário "Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais"', 'Artigos', 'Documentos', and 'Referências bibliográficas'.

The main text area contains the following content:

**Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas**

Em 1945, quando o mundo saía de um conflito que ceifou a vida de mais de 50 milhões de pessoas, a comunidade internacional criou a Organização das Nações Unidas, concebendo um sistema multilateral para tratar das questões de paz e segurança, que tem no Conselho de Segurança seu órgão central.

À época, eram 51 os membros da ONU. Hoje, são 193. A despeito das importantes transformações pelas quais o mundo desde então passou, a estrutura do Conselho de Segurança foi alterada apenas uma vez: em 1965, com o aumento de assentos não-permanentes de seis para dez. Regiões como a África e a América Latina seguem excluídas da participação permanente nesse centro decisório. Uma estrutura de governança desatualizada compromete sua legitimidade – e, com isso, sua eficácia.

O mundo não pode prescindir de um Conselho de Segurança que seja capaz de lidar com as graves ameaças à paz. O Conselho de Segurança renovado deveria refletir a emergência de novos atores, em particular do mundo em desenvolvimento, que sejam capazes de contribuir para a superação dos desafios da agenda internacional.

A reforma do Conselho de Segurança é urgente e precisa ser debatida não somente em gabinetes e conferências internacionais, mas também nas universidades, na imprensa, em parlamentos – enfim, pela sociedade em geral.

Nessa página podem ser encontradas não apenas informações sobre o seminário "Atuais desafios à paz e à segurança internacionais: a necessidade de reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas", organizado pelo Governo brasileiro em abril de 2013 para promover a ampliação do debate, como também documentos e textos relevantes para que se possa compreender o processo negociador em torno desse tema.

At the bottom of the page, there is a footer with three columns: 'Assuntos' (repeating the sidebar list), 'Sobre o site' (with links for 'Acessibilidade' and 'Mapa do Site'), and 'RSS' (with links for 'O que é?' and 'Assine o feed RSS'). There is also a small logo for 'Acesso à informação' and a 'Ir ao topo' button.

BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

Ir para o conteúdo Ir para o menu Ir para a busca Ir para o rodapé

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE ESPAÑOL ENGLISH

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas**

Pesquisar...

ASSUNTOS

O Brasil e a reforma

Cronologia das negociações

Glossário

A reforma de 1963-65

Seminário "Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais"

Artigos

Documentos

Referências bibliográficas

Você está aqui: [Início](#) > [O Brasil e a reforma](#)

## O Brasil e a reforma

É recorrente, entre os membros das Nações Unidas, a avaliação de que a Organização deve ser reformada de modo a refletir a realidade contemporânea e a aperfeiçoar o seu funcionamento. No campo da paz e da segurança, deve-se fortalecer o Conselho de Segurança da ONU, já que sua estrutura, herdada da Segunda Guerra Mundial, não acompanhou a evolução da conjuntura internacional. Se em 1945 havia 51 Estados para um CSNU integrado por 11 membros (ou seja, 22 % da composição da Organização), hoje são 193 Estados para um CSNU composto por 15 membros (isto é, 7,7%).

O Brasil advoga que apenas um Conselho de Segurança verdadeiramente representativo e transparente, que permita um grau maior de participação dos Estados-membros, poderá traduzir adequadamente os interesses da comunidade internacional, sobretudo dos países em desenvolvimento, nos dias atuais. A expansão do CSNU, com o ingresso de novos membros permanentes e não-permanentes, contribuirá para que as decisões do órgão, que afetam toda a comunidade internacional, sejam tomadas com mais equilíbrio e de forma mais inclusiva, legítima e eficaz.

Nesse debate, que ganhou intensidade a partir dos anos 1990, o Brasil juntou-se a Alemanha, Índia e Japão para formar o denominado G-4. A criação do grupo foi formalizada em Cúpula patrocinada pelo Japão, em 22 de setembro de 2004, na qual estiveram presentes: o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Primeiro-Ministro Japonês, Junichiro Koizumi, o Primeiro-Ministro da Índia, Manmohan Singh, e o Vice Primeiro-Ministro e Ministro de Relações Exteriores da Alemanha, Joschka Fischer.

Como premissa básica, o G-4 defende a expansão do CSNU nas categorias de membros permanentes e não-permanentes, com maior participação dos países em desenvolvimento em ambas, com vistas a melhor refletir a atual realidade geopolítica. Com base no firme reconhecimento mútuo de que são candidatos legítimos a membros permanentes em um Conselho de Segurança reformado, os quatro países apoiam seus respectivos pleitos de forma recíproca.

Em 2005, o G-4 apresentou nas Nações Unidas projeto específico de resolução (A/59/L.64), que resultaria num Conselho expandido para um total de 25 membros, com 6 novos assentos permanentes atribuídos a África (2), Ásia (2), Europa Ocidental (1) e América Latina e Caribe (1) e 4 novos assentos não-permanentes para África (1), Ásia (1), Europa Oriental (1) e América Latina e Caribe (1). A proposta do G-4 também previa reavaliação da reforma após 15 anos, quando seria considerada, entre outros aspectos, a questão do veto. Até essa revisão, os novos membros permanentes assumiriam o compromisso de não fazer uso do veto nas suas deliberações no CSNU.

Cabe ressaltar que o Brasil também faz parte do grupo L.69, que defende a expansão do Conselho de Segurança nas duas categorias de membros e o aperfeiçoamento dos métodos de trabalho do órgão e é composto de cerca de 40 países em desenvolvimento de diversas regiões, dentre os quais países de menor desenvolvimento relativo, países em desenvolvimento sem saída para o mar e pequenos Estados insulares, além dos países do IBAS (Índia, Brasil e África do Sul), entre outros.

O Brasil está convencido de que somente a ampliação do número de assentos em ambas as categorias – permanente e não-permanente – poderá sanar o grave déficit de representatividade do Conselho. Mais ainda, duvidamos que se possa, em boa fé, negar os dividendos que, em termos de legitimidade e eficácia, decorreriam do reforço de representatividade do Conselho.

Por isso a expansão em ambas as categorias conta com o apoio de ampla maioria dos Estados-membros da ONU e deve estar refletida em futuro processo negociador. Nesse contexto, o Brasil tem procurado atuar com seus parceiros para injetar maior dinamismo político no processo de reforma.

Após mais de 20 anos de debates, embora ainda existam diferenças significativas de opiniões e interesses quanto ao processo de reforma, nenhuma proposta reúne base de apoio tão expressiva como a que prevê a ampliação do número de assentos em ambas as categorias, conforme defendido pelo G-4. Há uma maioria consistente e significativa em favor desse modelo de ampliação entre os membros da Organização.

Para o Brasil, a proteção da credibilidade do Conselho de Segurança, a ser obtida por meio de uma reforma abrangente, pode ser vista como um objetivo nacional. Um enfraquecimento do CSNU, além de comportar riscos para a estabilidade internacional, se daria em benefício de instâncias de concertação nas quais o País teria escassa influência e em detrimento das conquistas dos últimos 60 anos no plano da consolidação do direito internacional através da ONU. Por isso, atento ao ordenamento por que passa o mundo pós-Guerra Fria, o Brasil deve participar ativamente das discussões sobre paz e segurança, notadamente a respeito da reforma do CSNU.

A atuação brasileira no cenário internacional tem consolidado a imagem do Brasil como país não só disposto, mas também capaz de assumir maiores responsabilidades no campo da paz e da segurança internacionais. Tal envolvimento – juntamente com outros fatores, como solidez econômica, estabilidade democrática, grande população e extensão geográfica –, torna natural que o Brasil seja considerado no momento em que sejam reformadas as instâncias decisórias das Nações Unidas, notadamente o Conselho de Segurança.

### Assuntos

[O Brasil e a reforma](#)

[Cronologia das negociações](#)

[Glossário](#)

[A reforma de 1963-65](#)

[Seminário "Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais"](#)

[Artigos](#)

[Documentos](#)

[Referências bibliográficas](#)



Acesso à informação

### Sobre o site

[Acessibilidade](#)

[Mapa do Site](#)

### RSS

[O que é?](#)

[Assine o feed RSS](#)

[Ir ao topo](#)



BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

Ir para o conteúdo Ir para o menu Ir para a busca Ir para o rodapé

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE

ESPAÑOL ENGLISH

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas**

Pesquisar...

Você está aqui: [Início](#) > [A reforma de 1963-65](#)

**ASSUNTOS**

- [O Brasil e a reforma](#)
- [Cronologia das negociações](#)
- [Glossário](#)
- [A reforma de 1963-65](#)**
- [Seminário "Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais"](#)
- [Artigos](#)
- [Documentos](#)
- [Referências bibliográficas](#)

## A reforma de 1963-65

Em 1963, um grande número de países africanos e asiáticos propôs a inclusão, na agenda da Assembleia Geral das Nações Unidas, do tema "Question of Equitable Representation on the Security Council and the Economic and Social Council". Um acordo entre países africanos, asiáticos e latino-americanos permitiu que se apresentasse uma proposta de reforma pela qual o Conselho de Segurança seria expandido de modo que passasse a contar com dez membros não-permanentes.

Os membros permanentes não vieram com simpatia a reforma, defendendo que eventual expansão do Conselho fosse mais modesta.

O peso do bloco afro-asiático na Assembleia permitiu que aprovassem a proposta de emenda à Carta: em 17 de dezembro de 1963, a Assembleia Geral aprovou a Resolução 1991 (XVIII), criando 4 novos assentos não-permanentes. A resolução teve 97 votos a favor (Taiwan), 11 contra (França e União Soviética) e 4 abstenções (Estados Unidos e Reino Unido).

Os membros permanentes se deram conta do alto custo político de impedir a entrada em vigor de uma emenda que havia sido aprovada pela maioria dos Estados Membros das Nações Unidas e que se destinava a aumentar a legitimidade do Conselho. Assim acabaram os cinco por ratificar a emenda em 1965.

A emenda entrou em vigor a partir da ratificação norte-americana em 31 de agosto de 1965.

### Assuntos

- [O Brasil e a reforma](#)
- [Cronologia das negociações](#)
- [Glossário](#)
- [A reforma de 1963-65](#)**
- [Seminário "Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais"](#)
- [Artigos](#)
- [Documentos](#)
- [Referências bibliográficas](#)



Acesso à Informação

### Sobre o site

- [Acessibilidade](#)
- [Mapa do Site](#)

### RSS

- [O que é?](#)
- [Assine o feed RSS](#)

[Ir ao topo](#)

BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

Ir para o conteúdo Ir para o menu Ir para a busca Ir para o rodapé

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE ESPAÑOL ENGLISH

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas**

Pesquisar...

**ASSUNTOS**

- O Brasil e a reforma
- Cronologia das negociações
- Glossário
- A reforma de 1963-65
- Seminário "Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais"**
- Artigos
- Documentos
- Referências bibliográficas

Você está aqui: [Início](#) > [Seminário "Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais"](#) > [Português](#) > [Relato do Seminário](#)

## Nota conceitual do seminário

São amplamente reconhecidas as profundas transformações pelas quais passou a realidade internacional nas últimas duas décadas, trazendo desafios novos e cada vez mais complexos para a governança mundial, na forma em que se manifesta por meio da arquitetura institucional das Nações Unidas. A capacidade da Organização de responder satisfatoriamente às novas demandas, no exercício de suas responsabilidades coletivas, não tem evoluído na velocidade e na direção demandadas pela dinâmica global contemporânea.

A situação é particularmente preocupante no que se refere à capacidade do Conselho de Segurança de desempenhar seu papel primário na manutenção da paz e da segurança internacionais. As transformações na natureza dos conflitos, ademais dos desafios tradicionais para a paz, compõem um cenário que revela graves deficiências. A falta de uma reforma tem impactos profundos nas percepções a respeito da autoridade do Conselho, na medida em que ele se mostra incapaz de gerar os níveis necessários de confiança na sua capacidade de agir com eficiência e eficácia.

Entre as causas dessas limitações, duas sobressaem como particularmente relevantes: os déficits indissociáveis de representatividade e legitimidade. Quase 70 anos depois da criação das Nações Unidas e do vertiginoso aumento de seus membros, dos originais 51 aos atuais 193 Estados-membros, a estrutura do Conselho de Segurança manteve-se inalterada na categoria de membros permanentes e passou apenas por um aumento limitado na categoria de membros não-permanentes, de 6 para 10.

Uma estrutura de governança que exclui novos centros de influência regionais e globais e que é indiferente à necessidade de proporcionalidade e diversidade na sua composição gera frustração e dúvidas sobre a legitimidade de suas decisões. Quando a Organização das Nações Unidas foi criada, cinco membros permanentes agiam em representação a 51 países (na proporção de um assento permanente para cada 10 membros). Hoje, nós temos os mesmos cinco membros permanentes atuando em nome de 193 países (logo, na proporção de um assento permanente para quase 40 países). Um déficit similar em proporcionalidade é observado em relação à categoria de membros não-permanentes, apesar do ajuste realizado em 1965. Enquanto o número de Estados-membros das Nações Unidas quase quadruplicou, o aumento dos membros não-permanentes do Conselho foi irrisório. Existe, portanto, uma clara necessidade de expansão do Conselho também na categoria de membros não-permanentes.

Quanto mais adirmos essa inevitável reforma, mais a comunidade internacional enfrentará as sérias limitações que têm comprometido sua capacidade de agir na promoção da paz e da segurança internacionais. Os grandes desafios dos últimos anos nas áreas econômica e financeira levaram a algumas mudanças importantes. O fortalecimento do G-20 e as reformas na governança do FMI e do Banco Mundial foram importantes exemplos de realismo e capacidade de adaptação a novas realidades. Por outro lado, depois de quase vinte anos de debates, a reforma do Conselho de Segurança ainda não alcançou avanços concretos.

O Brasil persistirá em seus esforços para que seja concretizada, com a devida urgência, a necessária ampliação do Conselho de Segurança em ambas as categorias de membros, permanentes e não-permanentes. Esta é a posição que conta com o apoio da maioria dos Estados-membros das Nações Unidas e, como se sabe, os consensos são construídos em torno de visões majoritárias.

Como um país que serviu 10 vezes ao Conselho de Segurança, o Brasil reconhece os vigorosos esforços feitos pelos membros permanentes e não-permanentes para garantir a paz e a segurança internacionais. No entanto, é imperativo que mudanças estruturais ocorram com urgência. Embora existam diferenças de perspectivas, hoje, nenhum Estado-membro das Nações Unidas questiona a urgência e a inevitabilidade da reforma.

Com base nessas considerações, o Brasil decidiu organizar um seminário para reunir representantes de governos, universidades, mídia e organizações não-governamentais. A percepção de que o Conselho de Segurança precisa atualizar sua composição e seus métodos de trabalho para que possa cumprir adequadamente com as responsabilidades prescritas pela Carta é a principal consideração que estimula esta iniciativa.

### Assuntos

- [O Brasil e a reforma](#)
- [Cronologia das negociações](#)
- [Glossário](#)
- [A reforma de 1963-65](#)
- [Seminário "Atuais Desafios à Paz e à Segurança Internacionais"](#)
- [Artigos](#)
- [Documentos](#)
- [Referências bibliográficas](#)



Acesso à informação

### Sobre o site

- [Acessibilidade](#)
- [Mapa do Site](#)

### RSS

- [O que é?](#)
- [Assine o feed RSS](#)

[Ir ao topo](#)

Abb. 16: Screenshots der analysierten Seite (Deutschland)

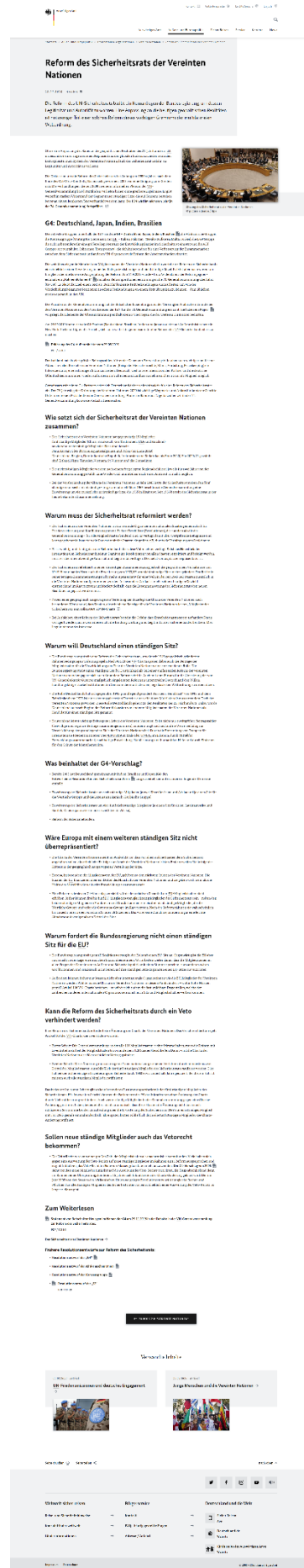


Abb. 17: Screenshots der analysierten Seiten (Japan)

外務省 Ministry of Foreign Affairs of Japan

本文へ | 顔見直し | 敏感度 | サイトマップ | リンク集 English Other Languages

Google カスタム検索 検索 文字サイズ変更 出 大

外務省について | 会見・発表・広報 | 外交政策 | 国・地域 | 海外渡航・滞在 | 申請・手続き

トップページ > 外交政策 > 日本の安全保障と国際社会の平和と安定 > 国連外交 > 国連安全保障理事会（安保理） > 国連改革・安保理改革

## 国連外交

### 国連改革・安保理改革

平成29年11月24日

Twitter | Curtr 0 | メール

国連改革とは

- ▶ 国連改革の経緯と現状 (PDF)

国連安全保障理事会（安保理）とは

- ▶ 国連安全保障理事会（安保理）
- ▶ (資料) 国連安全保障理事会 (PDF)

安保理改革とは

- ▶ なぜ安保理改革が必要か
- ▶ Q&A
- ▶ 安保理改革の経緯と現状

国連改革・安保理改革に関する主要な演説

国連改革・安保理改革に関する主な会合

国連改革に関するパブリックフォーラム

過去の記録

Adobe Systemsのウェブサイトより、Acrobatで作成されたPDFファイルを開くためのAdobe Readerを無料でダウンロードすることができます。左記ボタンをクリックして、Adobe Systemsのウェブサイトからご使用のコンピュータに対応したソフトウェアを入手してください。

このページのトップへ戻る 国連外交へ戻る

<p>▶ 外務省について</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ 水板・副水板・政務官</li> <li>▶ 組織案内・所在地</li> <li>▶ 在外公館</li> <li>▶ 採用情報</li> <li>▶ 懇談会等</li> <li>▶ 所管の法人</li> <li>▶ 予算・決算・財務</li> <li>▶ 政策評価</li> <li>▶ 国会提出案等・法律案</li> <li>▶ このサイトについて</li> </ul>	<p>▶ 会見・発表・広報</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ 記者会見</li> <li>▶ 報道発表</li> <li>▶ 雑誌</li> <li>▶ 演説</li> <li>▶ 要録・インタビュー</li> <li>▶ 広報・パンフレット・刊行物</li> <li>▶ 広報イベント</li> <li>▶ その他のお知らせ</li> </ul>	<p>▶ 外交政策</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ 外交書庫・白書</li> <li>▶ 主な外交日程</li> <li>▶ &lt;分野別政策&gt;</li> <li>▶ 日本の安全保障と国際社会の平和と安定</li> <li>▶ Q&amp;Aと地球規模の課題</li> <li>▶ 経済外交</li> <li>▶ 広域文化外交</li> <li>▶ 国交と共にある外交</li> <li>▶ その他分野</li> </ul>
<p>▶ 国・地域</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ 地域で探す</li> <li>▶ アジア</li> <li>▶ 大洋州</li> <li>▶ 北米</li> <li>▶ 中米米</li> <li>▶ 欧州</li> <li>▶ 中東</li> <li>▶ アフリカ</li> <li>▶ 匿名で探す</li> </ul>	<p>▶ 海外渡航・滞在</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ 海外安全対策</li> <li>▶ パスポート（経済）</li> <li>▶ 出国・経路</li> <li>▶ ハノーグ条約</li> <li>▶ 海外教育・年金・保険・運転免許</li> <li>▶ 在外選挙</li> <li>▶ ドザ・日本滞在</li> <li>▶ 統計・お知らせ</li> </ul>	<p>▶ 申請・手続き</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ 電子政府・電子申請・届出</li> <li>▶ 情報公開・個人情報保護</li> <li>▶ 公文書管理・外交記録公開</li> <li>▶ 通関業務</li> <li>▶ その他申請</li> <li>▶ メール配信サービス</li> <li>▶ 国政の監視からの調査員</li> </ul>

法的事項 | アクセシビリティ | プライバシーポリシー | Copyright © Ministry of Foreign Affairs of Japan

〒100-8919 東京都千代田区霞が関2-2-1 総務局 電話（代表）03-3580-3311

### 国連外交

#### なぜ安保理改革が必要か

平成29年11月21日

[Twitter](#)
[Curler 0](#)
[メール](#)

国連憲章には、**安全保障理事会（安保理）**（[資料](#) [国連安全保障理事会（PDF）](#)）は国際的平和と安全の維持に関する主要な責任を託され、国連加盟国は安保理の決定を受諾し、履行しなければならぬことが定められています。その責任を果たすために、安保理はこれまで、2700を超える決議などを通じて、ゴラン高原、カンボジア、南スーダンなどで**国連平和維持活動（PKO）**を設立したり、アフリカなど各地の紛争の悪化を防ぐため当事者に対して平和的手段による解決を要請するなど、世界の平和と安全のために重要な貢献を行ってきました。また、最近では、紛争後の地域における国連の活動も、従来から行われていた停戦監視などから、選挙監視、警察支援などの復興支援にまで拡大したり、大量破壊兵器の拡散やテロリズムなどの脅威や、紛争後の平和構築といった新たな課題に対応して、各加盟国に資金援助や輸出入管理などの措置を求めるなど、積極的な活動を行っています。



このように近年、大量破壊兵器の拡散やアフリカの紛争、テロへの対応など、国際社会の平和と安全に関して、世界が取り組んでいなければならない課題が増えています。国連の主要機関としてこれらの問題に主要な責任を負っている安保理は、今後も一層重要な役割を果たすことを期待されています。しかしながら、安保理の構成や意思決定の方法は、国連発足当時51か国であった加盟国数が193か国に増加した現在も、基本的に変化していません。今日の課題に、安保理が効果的に対処していくためには、21世紀の国際社会の現実をふまえた形で安保理を改革することが急務であるとの声が国際社会において高まっています。



#### 21世紀の国連にふさわしい安保理とするために

現在の安保理は、合計15か国で構成されています。米国、英国、フランス、ロシアおよび中国の5か国は常任理事国として常に議席を保持しています。残り10か国の非常任理事国は、2年間の任期で、国連総会での選挙を通じて選出されますが、連続再選は認められていません。1945年の国連創設時に51か国であった加盟国数は現在では193か国となり、4倍近くに増えましたが、安保理については、1965年に非常任理事国の議席数が4か国増え現在の10か国となったこととどまり、常任理事国の構成などは、基本的に1945年当時のまま変わっていません。1945年に国連が発足して以降、現在に至るまでに、各国を取り巻く政治・経済状況は大きく変化しました。安保理の構成にも、このような変化を適切に反映させるべきではないでしょうか。

例えば、アジア地域には、世界総人口約70億人のうち半分以上の約40億人が居住し、東アジアから中東地域まで53か国の多様な文化、制度を有する国がありますが、このうち安保理理事国は3か国のみ（中国、非常任理事国2か国）となっています。また、アフリカには加盟国数の4分の1を超える54か国がありますが、常任理事国はなく、非常任理事国3か国が選出されているだけです。

このような問題意識の下、国連の場では1993年以来、安保理のあり方について議論が行われており、2005年の国連首脳会議では、安保理の代表性、効率性および透明性をより向上させ、またその実効性、正当性および安保理の決定の実施を強化するため、安保理を早期に改革すべきである旨が合意されました。具体的な改革のあり方については、各国の様々な利害や懸念が絡んで意見の相違がありますが、2009年2月から国連総会の場で安保理改革に関する政府間交渉が新たに開始され、各国が活発な議論を行っているところです。（参照：安保理改革の経緯と現状）




#### 安保理の正統性・実効性及び代表性の向上のために

これまでの議論の中で、国際社会の現状を反映し、安保理の代表性を向上させるには、構成国の拡大が必要であるとの点についてはおおむね一致が図られています。さらに、日本をはじめとする大多数の国連加盟国は、将来にわたって安保理がその行動の実効性と正統性を維持していくためには、国際社会の平和と安全の維持に主要な役割を果たす意思と能力のある国を新たに常任理事国として加え、常に安保理の意思決定に参加させる必要があるとの主張を行っています。

#### 解説：安保理の権限と意思決定方法

安保理は、国際的平和と安全の維持に関する主要な責任を負っている立場から、紛争当事者に対して、紛争を交渉などの平和的手段によって解決するように要請したり、平和に対する脅威、平和の破壊または侵略行為の存在を決定し、平和と安全の維持又は回復のために勧告を行ったり、経済制裁等の非軍事的手段による行動を決定する権限を有しています。また、安保理における決定には、常任理事国の同意投票を含む9理事国の賛成投票が必要と定められており、常任理事国のうち1か国でも反対票を投じた場合、決定を行うことはできません（いわゆる拒否権）。なお、常任理事国が棄権や欠席した場合には、拒否権の行使とはみなされず（注）となっています。例えば、シリア情勢のように、国際的平和と安全に関わるような重大な事柄であったとしても、常任理事国の1か国が反対をすることで安保理としての意思決定ができない例もみられます。従って、常任理事国は非常任理事国と比較して、安保理の決定を左右する、大きな権限を有していると言えます。


 Adobe Systemsのウェブサイトより、Acrobatで作成されたPDFファイルを読むためのAdobe Readerを無料でダウンロードすることができます。左記ボタンをクリックして、Adobe Systemsのウェブサイトからご使用のコンピュータに対応したソフトウェアを手軽にダウンロードしてください。

[このページのトップへ戻る](#)

[国連外交へ戻る](#)

<p><b>外務省について</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>本館・副本館・政務庁</li> <li>組織案内・所在地</li> <li>在外公館</li> <li>採用情報</li> <li>審議委員会</li> <li>新卒の法人</li> <li>学費・奨学金・財務</li> <li>政策情報</li> <li>国会提出案文・法律案</li> <li>このサイトについて</li> </ul>	<p><b>会見・発表・広報</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>記者会見</li> <li>報道発表</li> <li>新聞</li> <li>雑誌</li> <li>英検・インタビュー</li> <li>広報・パンフレット・刊行物</li> <li>広報イベント</li> <li>その他のお知らせ</li> </ul>	<p><b>外交政策</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>外交書庫・白書</li> <li>主要外交日程</li> <li>&lt;分野別政策&gt;</li> <li>日本の安全保障と国際社会の平和と安定</li> <li>ODAと地球規模の課題</li> <li>経済外交</li> <li>広報文化外交</li> <li>国民と共にある外交</li> <li>その他の分野</li> </ul>
<p><b>国・地域</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>地域で探す</li> <li>アジア</li> <li>北米</li> <li>北中</li> <li>中東</li> <li>欧州</li> <li>中東</li> <li>アフリカ</li> <li>国名で探す</li> </ul>	<p><b>海外渡航・滞在</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>海外安全対策</li> <li>パスポート（旅券）</li> <li>輸出・規制</li> <li>ビザ条約</li> <li>海外教育・年金・保険・運転免許</li> <li>在外選挙</li> <li>ビザ・日本滞在</li> <li>旅行・お知らせ</li> </ul>	<p><b>申請・手続き</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>電子政府・電子申請・届出</li> <li>領事館・領人保護課</li> <li>公文書管理・外交記録公開</li> <li>移住申請</li> <li>その他の申請</li> <li>メール問い合わせ</li> <li>国民の権利からの謝辞</li> </ul>

[法的事項](#) | [アクセシビリティ](#) | [プライバシーポリシー](#)
Copyright © Ministry of Foreign Affairs of Japan

〒100-8919 東京都千代田区霞が根2-2-1 [地図](#) 電話（代表）03-3580-3311

**国連外交**

**安保理改革Q&A**

平成29年11月21日

**Q1**  
安保理改革の早期実現や日本の常任理事国入りにはどのようなメリットがあるのですか？

**A1**  
国連を中心とした多国籍社会に基づく国際社会の平和と安全の維持が促進され、また、日本の利益を国際社会においてより良く実現していくことができるようになります。

- **安保理への信頼向上、ひいては日本周辺を含む国際社会の安定が促進されます**  
第二次世界大戦直後の世界を反映した安保理の構成を、今日の世界の現実に合致したものに改善することで、安保理の意思決定には、より大きな正当性、信頼が国際社会から付与されます。「世界からより信頼される安保理」の存在は、日本周辺を含む地域、国際社会の安定増進に一層大きな役割を果たすことができるようになるでしょう。
- **世界各地の紛争や大量破壊兵器の不拡散などのグローバルな課題に際して、日本がこれまでの外交活動を通じて得た情報、知見を活用して国連安保理での意思決定に主体的に参画することにより、日本が国連を通じて世界の平和と安全の実現により一層積極的な役割を果たすことが可能になります。**このように安保理で感情的な賛同を果たすことにより、日本の平和外交の発信力が一層強化されます。
- **安保理において利益を実現します**  
北朝鮮の核・ミサイル問題のような日本の安全保障に直接影響を及ぼす課題について、常に安保理での意思決定に影響することを通じて、日本の利益がよりよく守っていくことが可能になります。
- **国際社会への貢献に見合った地位と発言力を得ることができます**  
日本はこれまで軍縮・核不拡散、平和の定着や国づくり、人権の安全保障などの分野で多岐にわたる活動を行ってきました。また財政面においても、全加盟国中第2位の9.680%を負担しているほか、任期中途を通じても国連の様々な活動を支える貢献を行っています。日本が安保理常任理事国となることは、そうした貢献に見合った地位と発言力を、国連の安全保障の分野でも有することにつながります。
- **質の高い情報へのアクセスが高まります**  
安保理には、日本自身が関係するアジア地域の安全保障に関する情報や、アフリカなどの紛争地域での平和構築支援に関する情報など、国際情勢に関する豊富な情報が集中します。常任理事国となれば、これらの情報を素に迅速に入手できるようになります。

**Q2**  
新たな義務が生じないのですか？

**A2**  
国連憲章上、常任理事国にそのほかの国連加盟国との間で異なる義務が生じるわけではありません。

常任理事国については、国連憲章上、(1) 安保理において選挙を経ずに議席を有すること (23条)、(2) 表決に当たっていわゆる「拒否権」を有すること (27条) などの点において、他の加盟国と異なった扱いを受けていますが、常任理事国とその他の加盟国との間で、異なる義務は課されていません(注：経費に関する義務についてはQ3参照)。したがって、日本が常任理事国入りすることによって、**軍事活動への参加などの法的義務が生じるわけではありません。**

**Q3**  
過大な財政負担を負うことにならないの？

**A3**  
平和維持活動（PKO）経費については、常任理事国が国際社会の平和と安全に特に責任を有することを踏まえて、割り増し負担が課されます。

加盟国の国連通常予算における負担割合（分担率）は、各国の経済規模を基礎として算出されており、常任理事国であるか否かによって異なることにはなっていません。ただし、PKO経費については、常任理事国が国際社会の平和と安全に特に責任を有することを踏まえて、途上国負担軽減分について割り増し負担が課されています。現在も日本は米国に次ぐ9.860%のPKO経費を負担していますが、安保理の決定に従って財政負担を負うだけでなく、常任理事国として、PKOの設立を含めた安保理の意思決定に常に参加することが重要だと考えます。



**Q4**  
憲法上、軍事的な貢献に制約があるのに、常任理事国として十分に活動していけるの？

**A4**  
日本は憲法の範囲内で常任理事国としての責任ある役割を果たしたいと、一貫して考えてきています。

常任理事国にふさわしい貢献とは、軍事的な貢献に限られるわけではありません。そこには、文民による非軍事制、安保理での議論を通じた知的貢献など、様々なものが含まれます。常任理事国入りに関し、日本は憲法の範囲内で常任理事国として責任ある役割を果たしたいと一貫して考えてきており、**常任理事国入りと憲法改正の関連が直接関係するとは考えていません。**

**Q5**  
特定の国々の反対で改革がストップすることはしないの？

**A5**  
日本としては、他の国連加盟国との協議を通じて支持を取り付け、改革の実現を目指す考えです。

基本的には、全加盟国の3分の2の支持があれば、国連憲法改正案を採択することが可能です。ただし、憲法改正を実現するにはその案を各国が批准する必要があります。その段階では、常任理事国5国全てを含む3分の2の国が批准する必要があります。日本としては、他の国連加盟国との協議を通じて支持を取り付け、近隣諸国の理解を得ながら、具体的な安保理改革に向けた動きを加速させ、改革の実現を目指す考えです。

**関連リンク**  
[国連改革 - 安保理改革](#)

[このページのトップへ戻る](#)  
[国連外交へ戻る](#)

<p><b>外務省について</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>・ 概要・歴史・政治</li> <li>・ 組織体制・所管部</li> <li>・ 存在意義</li> <li>・ 経緯・経緯</li> <li>・ 職員待遇</li> <li>・ 所管の法人</li> <li>・ 予算・決算・財務</li> <li>・ 政策担当</li> <li>・ 国会提出案例・法律案</li> <li>・ このサイトについて</li> </ul>	<p><b>会見・発表・広報</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>・ 記者会見</li> <li>・ 報道発表</li> <li>・ 記者</li> <li>・ 講演</li> <li>・ 懇話会・インタビュー</li> <li>・ 広報・パンフレット・出版物</li> <li>・ 広報イベント</li> <li>・ その他お知らせ</li> </ul>	<p><b>外交政策</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>・ 外交書簡・口書</li> <li>・ 主要外交口書</li> <li>・ &lt;分科別政策&gt;</li> <li>・ 日米同盟と国際社会の平和と安定</li> <li>・ ODAと地球規模的貢献</li> <li>・ 経済外交</li> <li>・ 国際文化外交</li> <li>・ 国民と共有する外交</li> <li>・ その他分野</li> </ul>
<p><b>国・地域</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>・ 地域別概要</li> <li>・ アジア</li> <li>・ 大洋州</li> <li>・ 北米</li> <li>・ 中南米</li> <li>・ 欧州</li> <li>・ 中東</li> <li>・ アフリカ</li> <li>・ 国で探す</li> </ul>	<p><b>海外渡航・滞在</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>・ 海外安全対策</li> <li>・ パスポート（旅券）</li> <li>・ 入国・証明</li> <li>・ ハビタス契約</li> <li>・ 海外教育・年金・保険・渡航免許</li> <li>・ 在外選挙</li> <li>・ 在外日本滞在</li> <li>・ 領事・領事館</li> </ul>	<p><b>申請・手続き</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>・ 電子申請・電子書簡・届出</li> <li>・ 領事保護・個人情報保護</li> <li>・ 公文書管理・外交記録公開</li> <li>・ 経済情報</li> <li>・ その他申請</li> <li>・ 文書・記録サービス</li> <li>・ 国民の権利からの保護</li> </ul>

### Erklärung zum Urheberrecht

Hiermit versichere ich, dass diese Dissertation von mir persönlich verfasst ist und dass ich keinerlei fremde Hilfe in Anspruch genommen habe. Ebenso versichere ich, dass diese Arbeit oder Teile daraus weder von mir selbst noch von anderen bereits als Leistungsnachweis eingereicht wurden. Wörtliche oder sinngemäße Übernahmen aus anderen Schriften und Veröffentlichungen in gedruckter oder elektronischer Form sind gekennzeichnet. Sämtliche Sekundärliteratur und sonstige Quellen sind nachgewiesen und in der Bibliographie aufgeführt. Das Gleiche gilt für graphische Darstellungen und Bilder sowie für alle Internet-Quellen.

Gießen, 22.02.2022

*Raphael des S.M. Periz*

(Unterschrift)